A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3476—10.º ANNO — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 1 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Nem anarquia, nem ditadura

Os apostolos dos grandes ideaes de aperfeiçoamento e progresso da vida social da humanidade pecam todos por um exagerado exclusivismo que muito prejudica, em geral, a causa que se propõem defender. Apaixonados, vibrantes de entusiasmo, deslumbrados pela luz da redempção que a sua imaginação os faz enxergar lá ao longe, um só pensamento os domina, uma só ideia os absorve: andar, andar muito depressa para rapidamente atingirem a meta de todos os seus esforços, de todos os anhelos. E, assim, alheados das realidades, proseguem o seu caminho esses fanaticos partidarios duma ideia, grande e sublime, sem duvida, porque grande e sublime é tudo o que tem por objectivo o bem geral da humanidade, esquecidos, todavia, de que, assim como na natureza nada se faz por saltos, tambem na evolução das sociedades não se póde desprezar aquilo que tantos esforços custou a acumular, desde os mais remotos tempos até hoje, e que constitue o mais belo, o mais lidimo, o mais invejavel capital social. De olhos postos no futuro, não entra em linha de conta, para esses propagandistas de ideias avançadas, o presente e o passado. Enlevados na adoração de novissimos ideaes entendem dever fazer taboa rasa de tudo aquilo que de mais sagrado e querido tem um povo, a sua historia, as suas lendas, as suas tradições, os feitos ilustres dos seus homens mais notaveis, e, assim, em vez de arrastarem comsigo, na prosecução do seu objectivo dum ideal de perfectibilidade, todos os seus concidadãos vão acumulando atraz de si, sem darem por isso, as forças reunidas duma reacção temivel, formidavel mesmo, porque se funda em tudo o que ha de mais caro para o sentimento humano, como é a defeza da familia, do lar domestico, do pão dos filhos legitimamente adquirido pelo trabalho honesto, á sombra de garantias estabelecidas em diplomas promulgados por normas admitidas como boas por todos.

Que a sociedade precisa de evolucionar para uma melhor distribuição da *riqueza colectiva*, toda a gente o sente, a todos se afigura de justiça e equidade. Mas essa transformação não pode levar-se a efeito por actos bruscos e violentos que, despertando a reacção, aliás legitima, de todas as forças do passado, só nos podem conduzir á anarquia a qual por sua vez, nos leva em linha recta para o despotismo. Despotismo vermelho, branco ou preto, pouco importa; o despotismo é sempre um regimen odiado, seja qual fôr a côr que ostente.

Por isso, mais que uma vez temos aqui recomendado calma e reflexão. A situação que o paiz atravessa é angustiosa. Estamos num equilibrio instabilissimo á borda de um medonho abismo; a menor agitação precipitar-nos-ha na voragem e quem sabe, se, do fundo do vortice, poderemos, algum dia, voltar á superficie e retomar o nosso logar no concerto geral das nações.

Confiamos ainda no amor entranhado á sua terra de que os portuguezes teem dado bastas provas, no decorrer da sua historia de oito seculos. Mais uma vez esse amor salvará, decerto, o paiz da tremenda crise que o assoberba, fazendo com que todos conservem a serenidade de animo indispensavel nesta epoca de provação.

As dificuldades que mais entorpecem a vida da nação são de ordem financeira. Para as debelar precisa o governo de resolver os variadissimos problemas economicos que se oferecem ao seu estudo. O governo, porém, não pode dedicar a esses problemas todo o seu esforço e atenção, emquanto esta não deixar de ser instante e urgentemente reclamada pelas exigencias absorventes das questões de ordem puramente politica. E ai todo o nosso mal. Emquanto não houver uma garantia segura de que ninguem atentará contra as instituições vigentes, quer o golpe venha da direita, quer venha da esquerda, não podem os governos da Republica desviar todas as suas atenções para os problemas que mais nos importa resolver a fim de sairmos da situação deploravel em que nos encontramos envolvidos. A todos os bons portuguezes, a todos aqueles que acima de tudo colocam a sua patria cumpre, pois, cerrar fileiras em volta da Republica. Não é este o momento asado para se correrem aventuras de mudanças ou modificações violentas do regimen que nos rege. Quem quer que tentasse perturbar a tranquilidade geral, incorreria na reprovação geral da nação, e na excomunhão das gerações futuras, pelas funestissimas consequencias que tal facto acarretaria.

Não nos referimos aos monarquicos. A monarquia liquidou de vez na Traulitania. A ideia monarquica póde continuar a ser cultivada com amor no intimo de meia duzia de abencerragens que disso nenhum mal vem á Republica, mas a verdade é que não existe hoje em Portugal um partido monarquico, nem sequer é o trono cubiçado por algum pretendente.

Referimo-nos a quaesquer movimentos que, com bandeiras de principios mais ou menos avançados, ou acobertados com o objectivo de interesses economicos respeitaveis, podem facilmente ser desviados do seu objectivo e pôr em grave risco o regimen republicano, determinando ditaduras, como a de Pimenta de Castro e o dezembrismo. Mas peor que tudo isso será qualquer movimento que, sem objectivo levantado, desande em feroz anarquia chamando sobre nós a atenção dos estrangeiros e quiçá a sua intervenção. Seria a nossa morte como nação independente.

Aos portuguezes dignos deste nome, aos bons e sinceros republicanos cabe evitar esse medonho cataclismo. Nem anarquia, nem ditadura. Lembrem-se de que, na vigencia do dezembrismo, milhares de republicanos de todas as classes e condições foram atirados para os carceres só porque manifestaram firmeza de fé republicana e um grande amor á liberdade.

Confiamos em que essa lugubre recordação servirá de estimulo a uma activa vigilancia em beneficio da segurança da Republica.

"AS GRANDES BATALHAS"

Não poude o nosso querido amigo e ilustre escritor sr. dr. Julio Dantas, em virtude do seu estado de saude, concluir o episodio «Alcacer-Kibir», cuja publicação anunciáramos para ámanhã.

Por esse motivo, só daqui a dias poderá começar «A Capital» a inserção de

Alcacer-Kibir

Generos coloniaes

Colheitas perdidas por falta de transportes ferro-viarios

Dirige-nos o sr. Manuel Alberto P. Louro da Gama, como delegado da Associação Comercial e Agricola da Lunda, uma longa carta em que confirma o que no eco «Transportes coloniaes» de «A Capital» de hontem se dizia ácerca da falta de transportes em Africa.

Diz o sr. Louro da Gama:

«Do planalto de Malange não sae a milesima parte dos produtos agricolas que lá se produzem, o que tem dado logar a que tenham desaparecido muitas fazendas agricolas de europeus, a que o indigena mais não produza por não haver quem lhe compre os produtos e a que o comercio tenha vindo lentamente definhando, não sendo hoje a quinta parte do que era ha poucos anos.

O caminho de ferro de Loanda a Malange nem sequer é já um arremedo de caminho de ferro. Actualmente é um organismo só para dar de comer a centenas de empregados que nele fingem que trabalham. Mas, diga-se a verdade, não é culpa deles mas dos seus dirigentes.

Note v. que num mez transportaram 115 toneladas de carga de Malange para Loanda! E' o cumulo do record! Malange, que só por si, póde exportar centenas de milhares de toneladas de feijão, milho, arroz, trigo, batata, farinha de pau, fubá, borracha, cera, couros, gado, sementes oleaginosas, etc., está reduzido a deixar-se morrer, depois de ter visto morrer o seu hinterland!

Malange, que podia enormemente concorrer para o barateamento da alimentação em Portugal, vê constantemente os seus produtos agricolas a apodrecerem nos seus armazens e nos caes ferro-viarios! Cargas despachadas em junho de 1919 ainda estão aguardando que as transportem de Malange para Loanda! Em que estado estão esses generos?

Quem indemnisa os comerciantes e agricultores dos prejuizos causados por tal descalabro?

Quem se responsabilisa perante a nação pela ruina de um planalto que já foi tão florescente?

O ultimo telegrama que acabo de receber da Associação Comercial da Lunda, expedido de Malange no dia 19 e só hontem recebido, diz:

«Telegrafámos novamente ministro colonias. Insustentavel situação creada falta trafego ferro-viario. Insta junto ministro imediatas providencias pondo termo graves prejuizos. Presente colheita cereaes perdida falta material circulante e maquinas. — Presidente Associação Comercial Lunda».

Já não é a primeira colheita que se tem perdido e apodrecido.

E tanta miseria de subsistencias no continente quando nas colonias apodrecem por centenas de milhares de toneladas!»

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Sufragando a alma de D. Afonso de Bragança

RIO DE JANEIRO, 29.

A familia Camelo Lampreia manda celebrar ámanhã uma missa sufragando a alma do duque do Porto.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 29.

Para a Baía partiram tres transportes conduzindo tropas n'um total de 5.000 homens. Far-se-ha ali a concentração antes de seguirem para o interior d'aquele Estado.—(Americana).

Viagem presidencial

Comemorando um protesto de 1870-1871

PARIS, 29.

O sr. Deschanel partiu esta tarde para Bordeus, a fim de presidir á cerimonia comemorativa do protesto dos deputados alsacianos e lorenos em 1871.—(Havas).

A terceira Internacional

O congresso socialista de Strasburgo vota-a

STRASBURGO, 29.

O congresso socialista aprovou por 4.330 votos contra 337 uma moção pedindo que se inicie a terceira internacional e em seguida aprovou por 3.031 votos, que foram dados á moção do sr. Loriot, aderindo á terceira internacional. A sessão foi depois levantada.—(Havas).

A gréve ferro-viaria em França

Não se registam actos de violencia—A impopularidade da gréve

PARIS, 29.

Esta noite continuou a haver socego; a situação parece estacionaria, muito embora a Confederação Geral do Trabalho tenha prometido o seu apoio ao movimento. Alguns jornaes prevêem que a gréve se estenderá a algumas outras corporações, principalmente os «dockers» ou os inscritos maritimos. Os centros oficiaes mostram-se optimistas e declaram-se certos de poder dominar o movimento. Os «leaders» socialistas e sindicalistas insistem nos seus jornaes na necessidade que ha dos grévistas permanecerem tranquilos e que é conveniente que evitem todos os actos de violencia de sabotage. Os outros jornaes são unanimes em sublinhar a impopularidade d'esta gréve, apoiam o governo e aprovam as providencias energicas por ele tomadas.—(Havas).

O abastecimento de Paris assegurado — Medidas para economisar o carvão

PARIS, 29.

Os ministros da justiça, interior, obras publicas, assim como o prefeito da policia, o general Gaissouin e alguns altos funcionarios reuniram-se esta manhã e ouviram os directores das diferentes companhias sobre a situação das respectivas rêdes. Da conferencia resulta que a gréve não é de forma alguma geral, a circulação dos comboios no conjunto não está comprometida e que o abastecimento está assegurado. Além d'outras restricções que estão anunciadas, tratou-se da economia do carvão, pelo encerramento dos cafés e outros estabelecimentos publicos ás 22 horas, dos teatros e cinemas ás 23 horas, da paragem do Metropolitano ás 23,30 e de aplicar ao consumo do carvão o regimen da guerra.—(Havas).

As declarações do presidente do ministerio

PARIS, 29.

Dando recepção aos jornalistas, o sr. Millerand declarou-lhes, em resumo, que desde o dia 24, depois da declaração da gréve apenas tem havido suspensões parciaes do trafego. De facto, a gréve geral não existe. os serviços dos automoveis estão promptos a funcionar e os serviços postaes continuam normalmente.—(Havas).

Uma prisão—Busca e apreensão de pasquins e brochuras revolucionarias

PARIS, 29.

Raffin, o autor do artigo incurso na lei da imprensa e relativa a manejos anarquistas, que apareceu no jornal «Libertaire», foi preso esta manhã; a busca que em seguida lhe foi passada á casa onde habitava, deu logar a que fossem apreendidas brochuras e pasquins revolucionarios. Foram passadas outras buscas nos escritorios do «Libertaire» e em casa do administrador d'este jornal.—(Havas).

A compra de cambiaes

Como se poderia poupar tempo ao comercio e ao proprio Estado

Sr. redactor—Todos os dias presenciamos uma vergonha enorme que forçoso é que acabe. E' ali, que ela se estatela, nos corredores do ministerio das finanças, naquela repartição onde se pedem as autorisações para a compra de cambiaes.

Uma multidão enorme se aglomera em bicha, esperando horas e horas para entregar os seus requerimentos, perdendo depois dias seguidos as mesmas horas para saber se esses requerimentos já estão despachados.

E' o Estado a sancionar a bicha como instituição nacional!

E o sr. ministro das finanças passa por ali todos os dias e ainda não tentou pôr cobro a essa vergonha que representa prejuizos enormes visto que o tempo de trabalho aproveitado pelo comercio é bem diferente do das repartições publicas.

Acabe-se com aquilo, que para lhe dar remedio não será preciso reunir nenhum conselho de ministros.

Não se aceitem no guichet requerimentos. Estes teem que ser remetidos pelo correio em carta registada. Para saber se estão despachados, coloque-se uma lista no quadro que está ao fundo das escadas do ministerio onde se mencionem os nomes dos requerimentos despachados e ainda aqueles que não estão em termos.

Eis o remedio, aproveitando dele o comercio e até o Estado, porque pode assim aproveitar melhor aqueles funcionarios que estão todo o dia ali presos ao guichet a pronunciar as palavras sacramentaes: «ainda não está despachado». Até parece que descobrimos a palavra.

Agradecendo a publicação, sou de s. etc.—A. S.

O problema da emigração

Se não queremos vêr despovoada a nossa terra, restrinja-se a saida de emigrantes

Sr. redactor.—Chegado ha pouco da minha terra, aldeia sertaneja perdida entre as colinas penhascosas da Beira, quero levar ao seu conhecimento um facto gravissimo que para o futuro de Portugal constitue um perigo entre tantos que neste momento ameaçam a nossa Patria.

Familias inteiras, velhos e novos, abandonam a terra e vão numa ancia febril em procura da fortuna para onde se presume que o dinheiro abunda, bastando só encher as mãos e regressar ricos e felizes. Quantas vezes o destino lhes reserva bem amargas desilusões! Mas não importa; tudo, menos a extrema miseria em que os trabalhadores se debatem pelos campos, remexendo a terra, regando-a com o suor do seu rosto, trabalhando desde que a aurora desponta até a sombra da noite envolver a planicie. E para quê? Para na cidade a vida se levar entre os espectaculos grandiosos e o luxo desmedido de clubs faustosos! Mas, sr. redactor, dentro em breve não haverá quem amanhe os campos que ao abandono nada produzirão e se os generos indispensaveis á vida agora estão por preços fabulosos, o que será quando a producção diminuir?

A falta de braços é já enorme nas Beiras, que tambem os forneciam para o Alemtejo, apesar de os salarios regularem por 1$50 a 2$00. Proprietarios ha que não encontram já a quem arrendar as suas terras. Se o dinheiro que nos vem do Brazil concorre em grande parte para estabilisar a nossa balança comercial, tambem nós teremos dentro em pouco de aumentar extraordinariamente a importação, em virtude da fatal diminuição de producção. E depois, quando o camponez emigrava, fazia-o só, deixando aqui a sua familia ficando assim preso á terra por laços que elas raras vezes partiam. Hoje, são os paes e os filhos que abalam, nada deixando na Patria que lhes avive saudades e os chame novamente aos antigos lares. Se não fôr a imprensa que para o caso chame a atenção dos governantes, caminhamos a passos largos para a ruina inevitavel. Salve-se a Patria, pondo um dique a essa emigração que ultrapassa os limites do razoavel!

Pedindo desculpa do tempo e espaço roubado, creia-me de v. etc.—Um beirão patriota.

EM VIAGEM

De bordo do «Africa»

TENERIFFE—Radio de bordo do vapor «Africa».—Gabinete dos Reporteres—Governo Civil—Lisboa. — Passageiros de 1.ª classe do vapor «Africa» seguem todos bons e saudam suas familias e amigos.

SUICIDIO

Do arco da rua Augusta á rua

O ex-governador do Campo Entrincheirado, general sr. Castel'Branco tem morte quasi instantanea

Hoje, cerca do meio dia, deu-se na Baixa um acontecimento sensacional que muito contristou as pessoas que o presencearam. Quem a essa hora transitasse pela rua Augusta veria que um vulto se havia despenhado do alto do Arco, do lado do relogio, para a rua.

A scena despertou a maior desolação e horror, sabendo-se pouco depois que o protagonista de tão lamentavel caso fôra o general reformado da arma de artilharia sr. José Emilio da Cunha Sant'Ana Castel' Branco, ex-governador do Campo Entrincheirado e que residia na rua Arriaga, 47, rez-do-chão.

O general Castel' Branco, que era um dos nossos mais distintos engenheiros e que muito viajou, tendo percorrido varios paizes em missão de estudo, permaneceu longo tempo em Macau onde se dedicou a importantes trabalhos dos exgotos.

Ultimamente o distinto militar fôra atacado de uma profunda neurastenia que o fazia fugir do convivio dos seus amigos e das pessoas da familia.

O general Castel'Branco que fazia parte da Associação dos Engenheiros, instalada como é sabido na praça do Comercio junto ao Arco ali se dirigiu hoje, e subindo depois até ao relogio, passou por fim ao telhado, donde se arremeçou para a rua. O movimento dos electricos paralisou por uns momentos, muitos populares apareceram em socorro do infeliz general que poucos sinaes dava já de vida e o conduziram ao proximo posto da Cruz Vermelha. Ali se verificou quem era o suicida e como o seu estado fosse considerado gravissimo foi metido num automovel e conduzido ao hospital da Estrela onde chegou já morto, recolhendo o cadaver á enfermaria cirurgica. O sr. ministro do comercio logo que teve conhecimento do triste acontecimento encarregou um dos seus secretarios de se informar do estado do ferido.

O general Castel'Branco deixa importantes obras sobre engenharia, além de varios trabalhos da especialidade.

O sultão da Turquia

Fica ou não em Constantinopla o chefe dos crentes mussulmanos

Como sabe, e nós aqui já referimos, a conferencia de Londres resolveu, contra o que vinha sendo apregoado ha quatro anos pelos aliados, que o sultão da Turquia permanecesse em Constantinopla, continuando, portanto, esta maravilhosa cidade a ser a capital do decadente imperio turco.

A conferencia não contou, porém, com um obice que vae tomando grandes proporções e vem a ser a campanha desencadeada pela imprensa ingleza contra tal resolução.

A Inglaterra preferia que a cidade dos Estreitos fôsse internacionalisada, o que equivaleria ao predominio inglez, visto estar ainda nas mãos da Grã-Bretanha o sceptro de Neptuno.

As universidades, as egrejas e a imprensa inglezas são unisonas n'um brado de indignação contra a permanencia do Kalifa na Europa. Lord Robert Cecil assumiu a direcção do movimento e o «Evening Standard» publica um artigo em que se diz: «Constantinopla é um trofeu da nossa victoria e não a capital d'uma nação. Foi de Constantinopla que emanaram ordens crueis contra a população cristã. Tanto sob o ponto de vista moral, como sob o da prudencia, é inadmissivel que o governo de Stambul seja consolidado por uma tão exagerada concessão dos aliados».

E', pois, provavel que na conferencia de Londres seja de novo submetido á discussão o problema turco, n'este aspecto restrito da permanencia do sultão na sua velha capital europeia, embora não seja senão para dar satisfação á opinião publica que em Inglaterra tem sempre grande peso. Não é, todavia, de esperar que a solução da questão se modifique, pois que por outro lado o mundo mussulmano, sob o dominio inglez, ameaça movimentar-se contra a violencia que se pretende exercer contra o chefe dos crentes.

A unica solução aceitavel seria o abandono «voluntario» de Constantinopla pelo Kalifa. E' o que, no dizer d'um jornal francez, preconisa, por outras palavras, um distinto diplomata: «Ha uma maneira de arranjar tudo: é tornar insustentavel a vida do governo turco em Constantinopla».

E comenta o mesmo jornal:

«Será para isso que no Bosforo acaba de fundear uma formidavel esquadra britanica?»

Pobre povo turco, caluniado, vilipendiado, acusado de excessos que não pratica, está sofrendo as consequencias da animosidade que as crueldades dos seus antepassados acenderam contra ele em toda a Eu-

POLITICA

O ministro do comercio está demissionario

Logo de entrada se notou a excitação com que o sr. Jorge Nunes palestrava hoje na Camara dos Deputados antes da abertura da sessão. Havia nas suas palavras um calor invulgar e notava-se que o seu espirito estava de facto preocupado com a situação creada ao seu logar de detentor da pasta do comercio pela resolução dos ferro-viarios na sua declaração de gréve.

Até nós chegavam frases asperas, recriminações mais ou menos violentas, e n'um grupo houve tal calor na discussão que foi preciso soar lá em cima a campainha da presidencia para os animos se acomodarem um pouco.

Dizia-se ao principio que não haveria numero para o funcionamento da Camara. Tal se não deu, porém, e ainda assim, para evitar mais explorações dos que os já existentes, em volta do Parlamento.

Já depois de feita a segunda chamada, conseguimos, em rapida troca de impressões, perguntar ao sr. Jorge Nunes, o que havia de facto quanto á proposta ferro-viaria:

—Ha precisamente da minha parte a mesma situação que havia. Não se modificou. A gréve, se me espantou, não me fez desviar em nada o caminho que a mim mesmo tinha traçado. Acho hoje tão justa a minha proposta como a julgava no dia em que a trouxe á Camara. Ela representa uma necessidade urgente e instante. Mais: ela resume na sua simplicidade aquelas reclamações que o governo tem o dever de atender sem delongas. A questão era simples. Se a Camara entendia e entende que eu sou realmente o homem que lhe convem e convem ao paiz na gerencia da pasta do comercio, que o diga franca e abertamente, para eu saber o que tenho a fazer. Ou fico e a Camara aprova a minha proposta tal como eu a apresentei, ou eu não sirvo, a minha proposta não satisfaz, e eu vou-me embora para que outros venham ocupar o meu logar a contento da camara e do paiz.

—Mas afirma-se que V. Ex.ª se encontra demissionario...

—Ainda não. Sei-o-hei por certo daqui a pouco. Isso porém, não quer dizer que eu abandone hoje mesmo a minha pasta. Não. Permanecerei á frente do meu ministerio, até que o meu sucessor venha ocupar a minha cadeira de ministro...»

Assim falou o sr. Jorge-Nunes.

E a Camara que pensa? Segundo os deputados com quem falámos, parece que a Camara está na disposição de pôr de lado a proposta do sr. ministro do comercio emquanto os ferro-viarios se mantiverem em gréve. Se bem que uma grande parte dos deputados, sobretudo no partido liberal, é de opinião que a proposta do sr. Jorge Nunes deve ser votada imediatamente, sem mais delongas nem hesitações.

Tal é, n'este abrir da sessão de hoje, o pé da questão ferro-viaria.

Uma declaração de voto que dá logar a uma scena de pugilato

O deputado sr. Eduardo de Sousa enviou hoje para a meza a seguinte declaração de voto:

«Declaro que tendo assinado com restricções o parecer da comissão de comercio e industria relativo ao projecto de lei n.º 359-H, na presumpção de o vêr a rejeitar, lhe dou agora a minha aprovação depois de ter ouvido os numerosos discursos, todos por egual eloquentes e convincentes que, para melhor defeza do projecto, foram n'esta Camara pronunciados contra ele.»

Logo que o sr. Eduardo de Sousa leu a sua declaração, alguns deputados populares dirigiram-se-lhe apostrofando-o, dizendo o sr. Manuel José da Silva que tal papel devia ser guardado em sitio publico para que todo o paiz d'ele tivesse conhecimento.

Muito exaltado, o sr. Eduardo de Sousa ripostou-lhes que não lhes admitia que discutissem a sua declaração.

Tudo serenou e parecia que, como tantas outras vezes, não se passava d'uma ligeira tempestade n'um minusculo copo d'agua.

Assim não foi, porém. Quando o sr. Eduardo de Sousa, minutos depois sahia a porta da esquerda da Camara em direcção aos Passos Perdidos, o sr. dr. Paes Rovisco, deputado popular que o havia seguido, despediu-lhe um soco que atingiu o sr. Eduardo de Sousa no ouvido esquerdo, obrigando este senhor a desequilibrar-se e cahir.

Varios deputados acudiram, estabelecendo-se grupos pró e contra. Parece que o caso não terá mais consequencias.

Na espectativa — Demissão do governo?

Por requerimento do sr. Antonio Granjo foi posta de parte a discussão da proposta Jorge Nunes até que o sr. presidente do ministerio chegue á Camara a dizer o que se lhe oferece sobre a situação ferro-viaria.

Ha quem afirme que as declarações do sr. dr. Domingos Pereira levarão a Camara a pôr de parte completamente a questão emquanto os ferro-viarios não retomarem os seus logares. Ha por outro lado quem diga que, perante a atitude da Camara, o governo irá hoje mesmo a Belem apresentar a sua demissão colectiva.

São estas as duas versões colhidas nos Passos perdidos, que não podemos saber até que ponto teem visos de verdade.

O que sabemos é que até ás 17 horas o sr. presidente do ministerio ainda não havia chegado ao Parlamento.

A sessão — A' hora de fecharmos estas notas ainda não tinha ido ao Parlamento o sr. presidente do ministerio

A's 17,30, do governo só falta o sr. presidente do ministerio, vendo-se todos os outros ministros nos seus respectivos «fauteuils».

As galerias encontram-se repletas de ferro-viarios, e ha na Camara numero de deputados suficiente para qualquer votação.

Diz-se que só tarde o sr. dr. Domingos Pereira virá á Camara, afirmando-se mesmo que é possivel que o sr. presidente do ministerio não possa hoje comparecer por se encontrar no ministerio do interior, onde se está ocupando da ordem publica.

Conselho do porto de Loanda

Com o sr. ministro das colonias teve hoje uma conferencia o representante da Associação Comercial de Loanda, o qual, entre outros assuntos de que tratou, pediu que fosse sustada a disposição que determinava que os negociantes que tivessem nos ultimos cinco anos tido negocios com o governo não pudessem fazer parte do conselho do porto de Loanda.

Não se compreende realmente semelhante determinação. Que importa que o negociante tenha tido contractos com o governo, desde que lhe não faleça a competencia para bem exercer o logar de vogal do conselho do porto? A seguir-se tal criterio, só seriam nomeados tecnicos, com o que, cremos, nada haveria a lucrar.

Ainda o representante da Associação Comercial de Loanda pediu que fossem sustadas as remessas de vadios e distribuidos pela colonias os que se acumulam em Loanda, podendo assim produzir trabalho vantajoso para eles e para a provincia.

Acontecimentos de Macau

Foi determinado que a companhia indigena que actualmente se encontra em Macau, e que deveria ser agora rendida, permaneça naquela colonia para onde, como se sabe, seguiram já duas outras companhias da guarnição de Moçambique.

MALAS POSTAES

Pelo vapor «Highland Prid» são ámanhã expedidas malas postaes para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Automovel colhido pelo comboio

O falecimento do comerciante sr. Sande Freire

Num dos quartos particulares do hospital de S. José faleceu hoje o comerciante sr. Xavier de Sande Freire, um dos passageiros do automovel que na passagem do nivel no Areiro foi colhido pelo comboio, caso que ante-hontem se deu, como noticiámos.

O cadaver foi transportado para a casa mortuaria do mesmo estabelecimento.

Tambem num dos quartos particulares continua em estado grave o sr. D. Vasco de Noronha, 3.º oficial da Caixa Geral de Depositos, vitima do mesmo desastre.

Luiz Bartolomeu, o menor egualmente vitima do desastre, encontra-se na Morgue, devendo ser autopsiado na quinta-feira proxima.

Mausoleu a Gregorio Fernandes

No cemiterio dos Prazeres realisou-se hoje a trasladação do cadaver do nosso saudoso camarada na imprensa sr. Gregorio Fernandes para o mausoleu que os seus amigos lhe mandaram erigir. A assistencia era numerosa, vendo-se entre ela o sr. ministro dos negocios estrangeiros, escritores e homens de letras, actores, quasi todo o pessoal da Imprensa Nacional e representantes de todos os jornaes da capital.

Desde o jazigo onde estavam os restos de Gregorio Fernandes até ao mausoleu foram organisados tres turnos. O mausoleu foi descerrado pelo sr. Melo Barreto, tendo usado da palavra os srs. Luiz Derouet, dr. Magalhães Lima e Mayer Garção.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Portugal

No Politeama realisa-se quinta-feira a festa de Chaby Pinheiro com «O medico á força», montado com todo o rigor de mobiliario e indumentaria e com dois scenarios novos.

Na proxima sexta-feira realisa-se no teatro Nacional a recita de homenagem ao grande actor Brazão, constando o espectaculo de 2 actos diferentes do seu repertorio, dando modalidades varias do seu temperamento artistico e da sua proeminente figura da scena portugueza. O distinto dramaturgo sr. Henrique Lopes de Mendonça fará uma alocução ao acto, sendo publicado nessa noite um numero unico d'um jornal artistico, colaborado por literatos, escritores, jornalistas, etc.

A comissão esteve hoje com o sr. ministro do interior, convidando-o a assistir á recita, ao que prontamente acedeu.

Escusado é noticiar que toda a casa está passada, sendo a receita para um premio «Eduardo Brazão» para o aluno mais classificado da Escola da Arte de Representar.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Visitou-nos o ex-administrador do concelho de Montemór-o-Velho sr. Alexandre Rezende, gentileza que agradecemos.

Salão Central

«A armadilha do lobo»

Depois da emocionante jornada «Vingança de bandido», da colossal pelicula «Carpanta», cheia dos mais extraordinarias peripecias, e que o publico se não cança de ver e apreciar, só outra de eguaes merecimentos, ou mais, o poderia satisfazer como está, nas anteriores, a assistir a verdadeiros actos de abnegação. Assim com a estreia da «matinée» de hoje, da nova jornada «A armadilha do lobo» estamos em garantir que o sucesso da incomparavel fita «Carpanta», está feito, taes são as novidades que apresenta nos seus interessantissimos 3 actos.

Ainda, a completar o espectaculo, será exibida a magnifica fita «Conquista silenciosa», admiravel interpretação do distinto actor americano Warren Kerigan.

A celebre Lea Bach no São Luiz

De passagem por Lisboa, a celebre harpista Lea Bach, hoje considerada em todo o mundo a primeira e a mais notavel artista de harpa, vae dar dois unicos concertos no teatro São Luiz, o primeiro dos quaes se realisa no proximo domingo em matinée. Lea Bach é a mais extraordinaria harpista da actualidade, a laureada discipula do grande Hasselmans, tem assombrado o mundo inteiro e ao passar agora da America do Norte e do Sul onde teve uns exitos de grandes triunfos. Lea Bach executa na harpa os grandes classicos e os modernos compositores, Rameau, Bach, Mozart, Beethoven, Schumann, Chopin, Liszt, Debussy, Grieg, Cesar Franck, Vincent d'Indy, Wagner e outros grandes compositores, e é a unica harpista que a tal se abalança. Os assinantes dos concertos Blanch teem preferencia nos seus logares até á proxima quarta-feira á noite.

O ultimo concerto Blanch

Realisa-se na proxima quarta-feira, ás 9 horas da noite no teatro São Luiz o 10.º e ultimo concerto de assinatura da «Orquestra Sinfonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com o mais sensacional programa da temporada. Ha duas primeiras audições: um poema sinfonico «A Procissão nocturna», de Brás Robert e um fragmento sinfonico de Artur Fão, e executam-se a celebre «Sinfonia Patetica», de Tschaikowsky, a «Marcha hungara», de Berlioz, a «Rapsodia em dó», de Liszt, e «Peer Gynt, Chanson de Solvej», de Grieg, o «Coriolan», de Beethoven e outras obras dos grandes autores classicos e modernos.

Banco de Portugal

Concurso para caixeiros ajudantes

Até ao dia 16 de março recebem-se na séde do Banco pedidos para admissão a este concurso de individuos habilitados com cursos oficiaes do comercio, curso complementar dos liceus ou com boa pratica comercial, que satisfaçam ás condições que se patenteiam no Banco.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1920.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

Fernando Emygdio da Silva

J. Pereira Cardoso.

Vida Sportiva

Nota do dia

A nossa representação na Olimpiada d'este ano, em Anvers, é a «nota» de todos os dias. Falaremos hoje, falaremos ámanhã e falaremos tantas vezes quantas fôr necessario até que os nossos sportsmen compreendam a importancia d'aquele grandioso certamen atletico, entre todas as nações do mundo civilisado.

Pois, senhores, cá não ha maneira de se compreender isto: os nossos sportsmen, com rarissimas excepções na época presente, só sabem beber chá no Marques, ir ao Palace jogar ou então vaguear por essas ruas atraz das mulheres.

Ponham os olhos no rei de Espanha que, segundo um telegramma publicado em «Os Sports» de hontem, vae concorrer á olimpiada. Vejam como a Espanha está trabalhando para lá mandar um grande grupo de atletas. Nem ao menos isto, nem ao menos estes belos exemplos estimularão os nossos homens?

Já não pretendemos que Portugal se faça representar em grande numero de sports, porque para isso necessitariamos de mais tempo, mas ao menos em esgrima, no hipismo e no tiro!

Afinal o que é que se tem feito? Em esgrima os nossos atiradores, com uma preparação mediocre, concorrem á primeira prova do comité a agora... esperam pelas noticias quasi que sem trabalharem.

No hipismo, cremos já ter cavallos, mas não nos consta que se trabalhe. Faremos, para inglez vêr, ou talvez para tapar a boca á imprensa, uma ou outra prova.

No tiro, estamos na mesma.

Não se faça em treinos, não se apuram os atiradores, não se prepara nada.

Como querem então, d'esta maneira, os atletas portuguezes concorrer á Olimpiada?

Não! Isso não! Concorrerão, é certo, mas não com o nosso aplauso. Falaremos como já ha tempo fizemos, quando dos jogos internacionaes, podendo com verdade dizer que fomos que a vergonha fosse maior.

Pois se até já estava inscripta uma equipe de 11 (!) campeões de natação! Não deixaremos de falar, quando tenhamos a certeza de que os nossos homens não estão em forma. Escusam de nos enviar cartas a pedir para suspender a campanha, outras a insultar-nos, porque nós, conscientes do nosso dever, não temos coisa alguma.

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Ginasio Club Portuguez

Este antigo club inaugura hoje uma classe de ginastica aplicada, dirigida pelo professor de ginastica sr. João Passos, um dos melhores ginastas do Club, onde já tem por varias vezes exercido este cargo.

Para o genero o numero de inscripções n'esta classe, que funciona ás segundas, quartas e sextas, das 21 á meia 22 e meia horas.

Club Naval de Lisboa

A pedido do conselho director é convocada a reunião da assembleia geral extraordinaria, 2.ª convocação, para amanhã, ás 21 horas, sendo a ordem da noite: Proposta, venda do material julgado improprio para o serviço do club, entrada do club na Federação Nacional de Remo e nomeação dos respectivos delegados na mesma Federação.

A repressão do Jogo

A policia de investigação não procedeu hoje a qualquer diligencia sobre o mobiliario que por ordem do sr. governador civil se encontra apreendido nos varios clubs e casas de tavolagem, as quaes como é sabido, foram encerradas por ordem do governo.

A guarda republicana não cedeu hoje os «camions» para a remoção para o governo civil do mobiliario apreendido.

A firma Lança & Carvalhal, da rua do Conde, 31, ás Janelas Verdes, requereu ao director da policia de investigação para lhe ser entregue um piano que alugava ao club «A Fita», da rua Primeiro de Dezembro, onde se encontra.

Scena de pugilato

No café «Chave de Ouro» do Rocio, houve uma scena de pugilato entre os srs. Manuel Loureiro Grilo, da travessa de S. Domingos, 46, 1.º, e José Carlos Martins, da rua Victor Cordon, 31, 4.º. Houve troca de bofetadas, socos e bengaladas, sendo os contendores separados por varios amigos. A policia limitou-se a tomar conta da ocorrencia e a levantar o respectivo auto.

Noticias da Capital

A serie diaria

Queixaram-se: José Miguel Pinto, morador na Alameda do Beato, 34, de que num carro electrico lhe furtaram a carteira com 52 escudos; Deolinda da Conceição, rua da Amendoeira, 27, 2.º, de que Francisco Pinto e Joaquim Pinto, moradores na rua Nova do Almada, 62, 2.º, lhe furtaram varios objectos de ouro e prata e roupas, cujo valor não pode precisar, e Albertino Correa, tripulante do vapor «Cotilino», surto no Tejo, de que num electrico lhe furtaram a carteira com 190 escudos.

—Rosalina Rodrigues, da rua Gomes Freire, 193, 2.º, queixou-se contra Maria da Gloria, da rua de D. Estefania, 117, cave, que tendo dela recebido para guardar uma mala com roupas no valor de 155 escudos se recusa agora a entregar-lh'a.

—Joaquim Augusto dos Santos, da rua de S. Bento, 279, 3.º, encarregou José Nunes Godinho de ir a uma casa da rua Pedro Alexandrino, á Graça, buscar uma mala com roupa bem como mobiliario no valor de 170 escudos. O Godinho mal se apanhou de posse de taes objectos fugiu com eles não mais voltando a aparecer pelo que foi contra ele apresentada á competente queixa na policia.

A «Junção do Bem»

A «Junção do Bem» distribuiu hoje 90 esmolas de 1$00 pelos pobres inscritos no seu cadastro da freguezia de S. Nicolau.

Ultimamente teem entrado mais subscritores.

Agredido á enxadada

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José Adão Luiz, trabalhador e residente em Sacavem de Cima, que em Odivelas foi agredido á enxadada por Antonio Maria e seus filhos Eduardo e Antonio ficando ferido na cabeça. Depois de pensado foi para sua casa.

Com uma espadeirada...

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Gervasio Torquato, vendedor e residente no Beco do Cascalho, 12, rez-do-chão, que foi agredido com uma espadeirada pela policia que ali andava de giro, ficando ferido no braço esquerdo.

Poeira da Arcada

Manipuladores de tabaco

Uma comissão de manipuladores de tabaco, de Lisboa e Porto, acompanhada do comissario geral, sr. Reis, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças ácerca das reclamações da classe.

Sorteio de titulos

Deve ser ámanhã publicado no «Diario do Governo» o resultado do sorteio de 240 titulos do emprestimo de 3 por cento de 1905, sem premios que teem de ser amortisados em 1 de outubro, sorteio a que hoje se procedeu na Junta do Credito Publico.

Questão de pesca

A direcção da Associação Industrial de Lisboa e os representantes dos cercos de pesca a remos do Algarve, Setubal e Lisboa, conferenciaram com o sr. ministro da marinha ácerca dos ultimos conflitos de pesca, pedindo a sua interferencia no sentido de que a questão seja solucionada. O vapor «Patrão Lopes» foi mandado seguir para Setubal, a fim de policiar as aguas onde os cercos exercem a sua industria.

Demissões anuladas

O conselho de ministros deu provimento aos recursos interpostos pelos alferes de infantaria srs. Antonio Aiala Pinto de Queiroz Montenegro e Francisco Ferreira Sarmento de Moraes Pimentel, sendo anuladas as penas de demissão que lhes haviam sido aplicadas e arquivados os respectivos processos.

Princeza ingleza condecorada

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto concedendo a gran-cruz de Cristo á princeza Alice Maria Victoria Augusta Paulina, princeza real da Grã-Bretanha e Irlanda, princeza de Teck e condessa de Athlone, como testemunho de reconhecimento pelos relevantes serviços que prestou, com a maior dedicação, aos militares portuguezes que durante a guerra se encontravam em Inglaterra.

Caminhos de ferro nas colonias

O sr. ministro das colonias mandou ouvir a direcção geral de fomento ácerca da proposta do governador de Angola, para a construcção de linhas ferreas para os planaltos de Benguela.

Funcionarios aduaneiros

Devem realisar-se, respectivamente, em 19 e 25 do corrente, as primeiras provas dos concursos para chefes de serviço e sub-inspectores do quadro interno aduaneiro.

Policia de Braga

O sr. João Evangelista Menezes Pinheiro foi exonerado, a seu pedido, de comissario geral da policia de Braga e louvado pelo zelo e competencia com que desempenhou as funções d'aquele cargo.

Posto de desinfecção publica

O sub-delegado de saude sr. dr. Francisco dos Santos Rompana foi incumbido de exercer, em comissão, as funções de director do Posto de Desinfecção Publica de Lisboa.

Autorisação concedida

A Misericordia de Alcacovas foi autorisada a levantar dos fundos que tem em deposito no Banco Eborense a quantia de 1:722$37, para fazer face a diversas despezas.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

A's 14,55 o sr. Queiroz Vaz Guedes declara estarem presentes 33 deputados.

Na sala, o sr. ministro do comercio, rodeado por deputados democraticos e populares, discute acaloradamente. Em certa altura, o sr. Plinio Silva, em voz vibrante, diz:

—Deixem os senhores a politica e voltem os olhos para a questão social...

Espanto! E ainda ha espanto quando se dizem coisas desta ordem.

Na mesa, o sr. Antonio Mantas lê, lenta e socegadamente, a acta, que é extensa.

A's 15,10 procede-se á segunda chamada, a que respondem 65 deputados que aprovam a acta.

O sr. Ludio de Azevedo chama a atenção do sr. ministro do comercio para a desgraçada circumstancia em que nos encontramos sobre as condições de vida, a qual exige acção, muita acção, e poucas palavras. Pelos telegramas publicados nos jornaes, verifica-se que em Inglaterra se iniciou já uma acção decisiva sobre o assunto. Entre nós nada se faz. Refere-se á forma como é fornecido o assucar, cuja falta se justifica, passando depois a falar sobre o preço do café, cuja alta actual diz prender-se a uma criminosa especulação. Passa em seguida, a referir-se ao escandalo do Algarve, e ás quedas do Douro, cujo importancia salienta á camara. Ao sr. ministro da agricultura chama a sua atenção para o ultimo decreto sobre fabricação do azeite, dizendo não satisfazer ele o fim que tem em vista. Alude, finalmente, ao preço do calçado, cuja elevação se não pode justificar.

O sr. ministro do comercio diz que pela sua pasta tudo fará para satisfazer os desejos manifestados pelo sr. Ludio de Azevedo.

Pelas considerações feitas poder-se-ha deduzir que ha falta de transportes, o que ele, orador, desmente, dizendo haver até demais, conforme uma nota que lê. Sobre a questão das quedas do Douro, diz que os nossos direitos estão assegurados.

O sr. ministro da agricultura explica as razões por que publicou a refinação do azeite. Sobre o preço do calçado, diz que nada póde fazer, afirmando que no Deposito de Fardamentos já se fabrica calçado que está pronto para ser vendido a preço de custo como cá fóra.

O sr. Ludio de Azevedo agradece as considerações dos srs. ministros, dizendo que registra com satisfação as palavras do sr. ministro do comercio sobre a questão do Douro. Outro tanto não acontece com o que S. Ex.ª disse sobre o problema da carestia, que diz ser nacional e que precisa ser considerado com interesse pelo governo.

O sr. ministro do comercio dá ainda explicações.

Entra-se na ordem do dia, continua em discussão, na especialidade, a proposta de lei referente aos ferro-viarios.

O sr. Antonio Granjo requer que se suspenda a discussão da proposta, estando ainda presente o sr. presidente do ministerio.

O sr. Dias da Silva protesta com energia, secundado pelos seus colegas socialistas.

Os restantes membros da camara apoiam o requerimento, que depois é aprovado.

Em seguida, são aprovadas, sem discussão, as emendas introduzidas no Senado á proposta sobre o regimen cerealifero.

Entra em discussão o parecer n.º 88, referente ao projecto de lei que passa imediatamente á situação de reserva, por não ter os estudos de prestar provas, que actualmente teem, todos os oficiaes que foram reintegrados na efectividade de serviço depois de 5 de dezembro de 1917.

O sr. Pereira Bastos manda para a mesa, em nome da comissão de guerra, varias propostas de emenda.

O sr. Virgilio Costa entende que a doutrina d'esses oficiaes que por este projecto vão ser reformados devem ser demitidos.

O sr. Hermano de Medeiros lembra que as emendas apresentadas pelo sr. Pereira Bastos constituem, pode-se dizer, um novo projecto, sendo portanto de parecer que elas baixem á comissão, requerendo n'esse sentido.

O sr. Americo Olavo, como membro da comissão de guerra, diz que esta teve o maximo empenho em que, urgentemente, se resolva o assunto, e que a requerimento é rejeitado.

Na discussão da generalidade, usam da palavra os srs. Pinto da Fonseca que, depois de saudar o Camara, se manifesta contrario ao projecto, dizendo que os oficiaes que não souberam honrar a sua farda, não devem ser demitidos. Orlando Marçal, que diz não concordar com o projecto, dizendo que a Camara só devia ter atenção com esses homens nas fileiras do exercito portuguez, que não souberam honrar, faltando ao cumprimento dos seus deveres de patriotas. Termina, enviando para a mesa uma proposta de substituição ao projecto.

O sr. Julio Martins diz que foi um d'aqueles que, após o ataque de Monsanto, aconselhou a dissolução do exercito, afim de ser constituido com elementos puramente republicanos. Entende, pois, que os partidos se traga um projecto d'esta natureza, que considera como uma afronta aos elementos bons da Republica. Respeita as ideias e principios politicos de toda a gente, mas não pode admitir que no exercito haja oficiaes monarquicos. E' indispensavel realisar-se a obra de saneamento.

No Senado

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto é aberta a sessão, com 34 senadores presentes.

O sr. Desiderio Beça presta o seu preito de homenagem á guarda fiscal, assim como ao seu comandante, sr. Antonio Maria Baptista. Tambem se associa á homenagem prestada ao sr. Alvaro de Castro.

O sr. Vasco Marques trata da falta de assucar e do azeite no mercado. Alude tambem á situação do funcionalismo publico, assim como á emigração clandestina.

O sr. Ramos Preto secunda as palavras de homenagem proferidas pelo sr. Beça. Dá tambem o seu apoio o sr. Paes Gomes, em nome do P. R. L.

O sr. Silva Barreto refere-se ás reclamações graves que na sua ultima reunião os funcionarios publicos tomaram, sendo para recear—diz—que eles se lancem em gréve. Revolta-se contra o desinteresse dos poderes publicos pelas reclamações desses funcionarios e tambem contra a desegualdade de vencimentos.

O sr. Desiderio Beça lê uma carta de Mogadouro, na qual se diz que o preço do assucar, ali, é de 3$00 e 3$50.

O sr. ministro da justiça abordando a questão do funcionalismo publico, diz que não é da equiparação de vencimentos que o governo tem em primeiro logar que tratar, dizendo que, em conformidade com a nota oficiosa, é necessario acudir de pronto á situação dos referidos funcionarios. Mas apesar de o governo estar na melhor disposição de acertar, não aceita, todavia, imposições ou coacções, seja de quem fôr, para prestigio da Republica. Tambem se associa ás homenagens prestadas aos srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria Baptista.

A gréve ferro-viaria

A gréve dos ferro-viarios do Sul e Sueste ante-hontem declarada continua no mesmo pé, nada se tendo passado de anormal hoje, conservando-se fechada a estação do Terreiro do Paço. Os vapores não voltaram a fazer carreiras, conservando-se no Barreiro ou atracados ás suas boias. O pessoal de Lisboa ignora por completo o que se passa na linha.

Ordem publica

A ordem publica não foi alterada, havendo sómente a registar-se o facto de terem sido presos pela policia de segurança Alberto Vicente, pintor, da rua dos Cegos, 40, 1.º; José Ferreira das Neves, do Chafariz das Terras, 2, e José da Silva Oliveira, da rua da Galé, 11, que andavam pela calçada de Santo André, cantando a «Internacional».

Obrigacionistas de Ambaca

Reuniram hoje os obrigacionistas do caminho de ferro de Loanda a Ambaca, linha que, como se sabe, está hoje na posse do Estado.

Foi nomeada uma comissão, a qual foi procurar o sr. ministro das colonias, a quem expoz que, até hoje, o governo não deu juro algum aos obrigacionistas o que representa uma situação insustentavel e constitue mesmo um perigo, visto que ha muitos obrigacionistas estrangeiros.

No sabado ha nova reunião.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 1 de Março de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 7/16	17 3/8
» 90 dias...	17 1/2	
Paris, cheque...	285	286
Madrid, cheque...	705	706
Berlim, cheque...	41	42
» notas...	—	—
Amsterdam, cheque	1$490	1$496
New-York, cheque	4$090	4$099
» notas...	—	—
» ouro...	—	—
Libras em ouro...	18$700	19$000
Agio do ouro...	320 %	330 %
Rio sobre Londres.	18 13/32	—
Suissa...	653	656
Italia...	218	220
Belgica...	295	297

A nacionalisação dos seguros

As companhias seguradoras iniciam um caloroso protesto contra o projectado decreto

Como estava anunciado, os seguradores portuguezes reuniram hoje, pela primeira vez, nas salas da Associação Industrial a fim de tratarem do decreto da nacionalisação de seguros.

A' reunião assistiram os presidentes das Associações Industriaes e Comerciaes de Lisboa e Porto, que, com a sua assistencia, procuraram assim prestigiar com o seu voto as justas reclamações que iam ser levantadas.

Assumiu a presidencia o presidente da Associação Comercial de Lisboa, secretariado pelos presidentes das Associações Industrial de Lisboa e Comercial do Porto. Fizeram uso da palavra atacando o projecto da chamada lei de nacionalisação dos seguros, os srs. drs. Fernando Brederode, director da Companhia de Seguros «A Nacional»; Jacinto Furtado, Augusto Barreiros, Mario de Carvalho, Queiroz, dr. Mario de Aguiar, Ribeiro da Cunha, José de Sousa Faria, Alcantara Carreira, Joaquim Leitão, dr. Vasconcelos Ribas de Avelar, Diamantino Delgado, dr. Lobo de Avila Lima, dr. Sarmento Brandão, dr. Carlos de Oliveira, José Maria Alvares, dr. Beirão da Veiga, Rodrigues Simões, Antonio Gonçalves Moraes, Alberto Macieira, Valente Perfeito, João Duarte, Joaquim Ribeiro da Cunha e outros.

Todos os oradores puzeram em destaque os inconvenientes que resultam do projectado decreto sobre a nacionalisação de seguros. Evidentemente—acrescentou a maioria dos seguradores que se pronunciaram sobre o assunto—o monopolio feito pelo Estado, das companhias seguradoras equivalerá a um monopolio absoluto dos principaes ramos comerciaes e industriaes que constituem a actividade e a riqueza do paiz.

A assembleia sublinhou com calorosos aplausos as palavras de todos os oradores.

Por ultimo, foi nomeada uma comissão com plenos poderes para por todos os meios legaes e permitidos as instancias competentes deduzir a sua critica ao referido projecto e proceder consoante lhe aconselham os seus direitos e interesses tão dignos e vastamente representantes das conveniencias nacionaes.

A comissão ficou hoje mesmo instalada sob a presidencia do sr. dr. Brederode e dela fazem parte mais os srs. Jacinto Furtado, João Valente Perfeito, Artur Ferreira da Cunha, dr. Mario de Aguiar, dr. Lobo de Avila Lima, Caetano Beirão da Veiga e João Duarte.

Morgado de Covas

Faleceu o estimado cavaleiro tauromaquico

Após doloroso sofrimento faleceu hoje o estimado e aplaudido cavaleiro tauromaquico Morgado de Covas, que já ha mezes se encontrava enfermo na sua quinta em Sacavem.

Morgado, cujo verdadeiro nome era Francisco Barreira, entrou hontem á tarde na agonia, desesperando a sciencia de o salvar, pois a enfermidade que o atacou era considerada incuravel.

Com a morte do ilustre artista, está de luto a tauromaquia portugueza, que perde n'ele sem duvida um dos seus primeiros cavaleiros, continuador de sobre arte do Marialva.

Morgado de Covas ainda novo, mas tudo fazia prever que a sua vida ainda seria longa, pois era bastante forte e constantemente se exercitava, tendo-se os seus padecimentos agravado com as colheitas sofridas ultimamente e que sobre o seu organismo atuaram.

O funeral do malogrado e querido artista realisa-se ámanhã, saindo pelas 15 horas, de Sacavem, em direcção ao cemiterio do Alto de S. João, onde o cadaver ficará depositado em jazigo.

Latino-Americana
Annuncios e communicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3477—10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Terça-feira, 2 de Março de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A ordem, condição do progresso social

A humanidade de hoje tem uma feição absolutamente diversa da dos seculos anteriores, acentuando-se essa diferença especialmente sob o ponto de vista social.

Os servos de hontem converteram-se em homens livres, dignificados a seus proprios olhos pela responsabilidade dos actos praticados no uso duma liberdade que até ai não passara para eles duma doce miragem, e os antigos senhores acomodaram-se ao novo modo de ser da sociedade, sem oferecerem grandes resistencia, por causa do sentimento de justiça e equidade que é inato no homem, quando não o obceca a paixão.

Essa evolução profunda na constituição da sociedade humana operou-se sem grandes abalos, se exceptuarmos a França, onde se desencadeou uma tremenda revolução que, todavia, não deixaria atraz de si sulcos sangrentos, se á sua sombra não tivesse medrado a violencia e o crime a que serviam de capa reclamações desvairadas de gentes sem ideal que não fosse a desordem e sem objectivo que não fosse o roubo. D'ai o aspecto anarquico com que essa revolução se nos apresenta em algumas das suas fases e d'ai tambem, refletam bem nisto aqueles que ainda estão a tempo de o fazer, a queda no despotismo, que, apesar de ser exercido por um homem de genio, genio formidavel, que manteve a França durante 15 anos, sob o jugo de ferro da sua vontade omnipotente e fez vibrar a terra, até aos mais remotos confins da Europa, sob as patas dominadoras dos seus cavalos, como se fosse um açoute de Deus a flagelar a humanidade impenitente dos seus crimes, se tornou terrivelmente odioso, criando as resistencias que foram preparando os espiritos para admitirem de novo muitas das instituições que a revolução havia condenado.

E' este o resultado fatal de todos os desvairamentos, de todos os movimentos que, pretendendo melhorar as condições sociais, não teem olhos para ver senão uma classe, exclusivistas até ao ponto de imaginarem o mundo um grande deserto, onde essa classe se apresta para viver isolada num oasis paradisiaco.

Cuidado com essas ilusões; só conduzem ao fracasso. Na verdade ha que contar, visto que se trata de melhorar as condições sociais, com todos os organismos que compõem a sociedade, e muitos destes possuem a força que lhes vem da sua respeitabilidade, da sua influencia civilisadora e da sua melhor preparação para levar o conjunto social a altos e gloriosos destinos. São esses organismos que vulgarmente se chamam forças conservadoras. Forças conservadoras; não confundir com retrogradas. Estamos em pleno seculo XX, e, áparte duas duzias de calurras agarrados ás ideias do passado, ninguem hoje encara a vida social como um fenomeno de improgressiva sucessão.

A diferença está apenas em que uns esperam da violencia a satisfação dos seus ideais, enquanto outros, infelizmente a grande maioria, entendem que a violencia não resolve conflitos sociaes, antes os agrava, e que a ordem é a condição «sine qua non» do progresso social.

São estes que assim pensam, que teem de se apressar para opôr á onda devastadora que nesta hora grave pretende avassalar-nos a firmeza da sua acção, das suas convicções, da sua inteligencia e do seu numero. Teem, porém, que se apresentar unidos. A divisão, nesta tremenda crise, seria uma fraqueza funesta.

E' preciso um objectivo em torno do qual todos se agrupem contra o inimigo comum. Está naturalmente indicado: é a «ordem». Manter a ordem nesta hora angustiosa que atravessa a sociedade portugueza deve ser o escopo de todos aqueles que desejem descançar por toda a eternidade em terra portugueza.

Evitar através de todos os sacrificios a anarquia e o consequente despotismo, eis aí a preocupação dominante de todos os bons republicanos, de todos os portuguezes.

Nem a tirania da multidão desvairada e sem norte, nem o mando omnipotente dum só que, por melhor que seja dotado, está sujeito a errar como é proprio da fragilidade da condição humana.

A aventura do dezembrismo é um exemplo muito recente para o julgarmos esquecido. Milhares de republicanos de todas as idades e condições expiaram nos carceres, durante mezes, o «delicto» de muito amarem as instituições republicanas e a liberdade.

A recordação desses sofrimentos é para nós garantia segura de que, na hora propria, um valente «terço» quem estará pronto para defender a ordem dentro da Republica contra quem quer que tente perturbal-a. A fé nos destinos gloriosos da patria e da Republica dará a esses soldados improvisados o impeto de leões. E todas as tentativas de desordem ruirão miseravelmente deante da heroicidade, já provada noutras circumstancias, do povo de Lisboa.

A questão universitaria

A proposito da nossa entrevista de ha dias sobre a magna questão universitaria, escreve-nos o deputado sr. Lucio dos Santos, a seguinte carta:

«Peço-lhe o favor de declarar, em abono da verdade, que o que se refere á ultima sessão do senado universitario e vem inserto na minha entrevista sobre a chamada questão universitaria é simplesmente o recorte da local publicada noutro jornal.

Quando as pessoas, que teem qualidade para o fazer, entenderem dever dar a publico um desmentido a essa local, ficará assim mesmo de pé, e no mesmo pé em que a puz, a questão universitaria que não é, pelo menos para mim, uma questão de pessoas. Quanto á parte da mesma entrevista: «Abusou-se mais uma vez da confiança do ministro... etc.», ha evidentemente um engano; o ministro, num caso como aquele, não linha que ter intervenção de nenhuma especie. Deve ler-se, em referencia a casos passados e que são do dominio publico: «Abusa-se as mais das vezes da confiança dos ministros. Nem o director geral... cumpre sempre o seu dever para com os ministros informando-os com lealdade do que se passa».

Como se vê, é apenas uma simples rectificação ao ponto de não ter sido dada como transcrição, uma diminuta passagem dessa entrevista. No fundo e de facto as afirmações sobre a lei universitaria permanecem, como teremos ocasião de reforçar numa proxima entrevista com outro ilustre professor.

Negocios ilicitos que prejudicam o Estado

Vão ser processadas as empresas que teem sido acusadas de os fazer

Conversámos hoje com o sr. Mesquita Carvalho, o qual nos confirmou a noticia publicada ha dias nos jornaes sobre o oficio que enviou ao procurador da Republica junto da Relação de Lisboa, ordenando-lhe que de as precisas instruções aos delegados do ministerio publico da sua jurisdição, para que promovam processos contra as entidades que teem sido acusadas na imprensa de negocios ilicitos e feitos com prejuizo dos interesses do Estado. Após ter sido dada como transcrição, competindo d'esses magistrados a fixação das responsabilidades de cada uma das entidades dentro quem se teem feito acusações, o titular da pasta da justiça afirmou-nos que entre as que serão processadas figuram as empresas de moagem, que não pagaram em devido tempo ao Estado as quantias que lhe deviam, e que ascendiam, como se sabe, a seis mil contos, além do que se procurará saber qual o grau de responsabilidade que advem no desaparecimento dos livros do extincto ministerio dos abastecimentos, e de essas verbas estavam inscriptas.

Todas as demais acusações—acrescentou—que teem sido feitas a entidades que prevaricaram, mas sem prejuizo do Estado e apenas de particulares, ficam, é claro, fóra d'esses processos, cabendo a cada um dos prejudicados mover contra elas as acções que entenderem. Os delegados do ministerio publico devem tomar conhecimento, por toda esta semana, das instrucções da Procuradoria da Republica.

A «Ordem do Exercito» n.° 2 insére, entre outras, as seguintes curiosissimas determinações:

«Salvo casos de força maior, só na ultima semana de instrucção se devem distribuir os artigos de uniforme aos recrutas, devendo os mesmos fazer uso do traje civil até lá».

«Durante a instrucção os recrutas usarão com o traje civil o barrete de bivaque que lhes será, por isso, fornecido desde logo, por conta da fazenda».

«As praças que forem licenciadas e aquelas a quem fôr concedida licença registada, não levarão consigo os artigos do uniforme, salvo o que se dispõe na alinea seguinte:

«Quando as referidas praças, por absoluta falta, devidamente comprovada, não dispuzerem do traje civil, ser-lhes-hão fornecidos os antigos uniformes, e de entre estes os de menor valor, os estritamente indispensaveis para dessem vestidas».

Os comentarios que poderiamos fazer são demais. Cada qual porá na sua imaginação o que será um exercicio de recrutas com trajes civis variados e o barretinho de bivaque. Que ridiculo!

ARTE

A 1.ª exposição Artur Loureiro no Salão de Belas Artes

Na pintura—dizem no seu Diario os Goncourt—ha sempre uma especie de desconsideração pelos pintores de verdadeiro temperamento. «La solide estime est reservée aux peintres qui n'étaient pas nés pour l'être».

Artur Loureiro aparece em Lisboa, aos 60 e tantos anos de idade, apoz ser laureado nos «Salons» de Paris, Bruxelas, Madrid e Londres, de possuir telas premiadas nas Exposições internacionaes dos grandes centros artisticos da Europa, depois de ter sido disputado para professor de desenho em Melbourne—A Australia é muito longe! co'a breca!—e só depois de muito instado por devotados amigos e admiradores fervorosos.

Apresenta-nol-o Joaquim Madureira num artigo todo incenso e perfumes, todo recordações e anecdotas, na antecamara do catalogo. Artur Loureiro, tem muitos anos de vida, uma vida tumultuosa, cheia de partidas, batalhas, triunfos e desanimos, especie de bohemia alacre, cujos restos já são raros, que viveu, dominou no final do meio seculo passado; bohemia que terminou na uma vintena de anos quando o artista veiu descançar para o Porto, onde cenobiticamente se recolheu dedicando-se modestamente á peregrinação de lecionar senhoras na sublime arte de Corot e de Ingrés.

Pois a exposição tinha que ser, era uma obrigação moral; num momento acentuadamente artistico que nos dá, em pintura, exposições em barda cada semana, seria uma lacuna inverosimil não se conhecerem os melhores, os de mais reputação e mestria. Artur Loureiro acedeu e finalmente nos põe em contacto com a sua obra. Mais de um cento de trabalhos; é se pela quantidade naturalmente nos põe em frente de muitas telas banaes, tem a vantagem de nos dar o fundo onde se destacam as obras de grande pujança artistica, o encaixe de relevo onde os melhores trabalhos do laureado das exposições «lá de fóra» adquirem a proporção de beleza que os anima e ilumina.

Pormenorisar cento e tantas telas seria dificil e moroso. Basta dizer que Artur Loureiro apesar de toda a digressão de longos anos por esse mundo; apesar das escolas variadissimas que viu e que deve ter sentido; apesar de ter pintado para a arte diferente e um tanto simbolista dos inglezes; depois de ter estado lado a lado com o impressionismo que Manet, Millet, Courbet deram á França de 80 e tantos para revolucionar a arte e esbravejar o burguez dormente; apesar das impressões que deve ter trazido na retina, das claridades diferentes da natureza australiana onde permaneceu largo tempo, os seus quadros são nossos, embebidos da luz e da melancolia da nossa terra, cheirando ao odor salino das nossas marinhas, ou á seiva rescendente e creadora dos nossos pinheiros, das nossas arvores queridas.

E' um pintor sem especialisação: paisagem e interior, animaes e retratos, interior e simbolismo, alegorico na «Flora», de intenção na «Eva», de espirito nos burros, (56 e 77), de fantasia avançada no «Crescente verde», pintor para damas nas «ervilhas» e nos «cravos», pintor para almas, no friso de tão fluida graciosidade «Os patos», etc.

Ao lado dalguns quadros que são violentos, errados em tonalidades exageradas de côr de rosa, outros de sombreado avoxeado, (58), violeta, ao lado de penedias musgosas que lembram «Torrão de Alicante», ha telas cheias de luz, de sol, deliciosos quadros como o amanhecer, que o pintor reproduz com uma proficiencia inspirada; mas principalmente o entardecer, quasi crepusculo, duma religiosidade tão santa, tão esplendidamente calma do quadro «Marão» (65) revela um pintor de raras qualidades e de sentimentalidade nossa, bem nossa, só nossa. E' um vale longo junto de serranias que são Portugal na sua mais viva expressão da raça valorosa; e tudo se envolve no manto escuro da ante-noite, se recolhe, espiritualisa e esvae em sombra e sonho, o sonho portuguez, a eterna melancolia do nosso meridionalismo.

O «Fim da tarde», o «Esboço» (18) uma meia luz lindissima, «Mosteiro do Leça do Balio» na mesma sentimentalidade, a névoa esfumada da «Aldeia de Guepilhares» (52); a luz triste do «Dia de chuva» (72, a perspectiva do «Grades verdes» (73) e principalmente a sinfonia de luz, de graça, o encanto da figura risonha e tão nossa do «A Rita do Craivo» (86), são telas por si só imponho um nome, se ele não fosse ha muito já feito.

Haveria mais a dizer, muito mesmo, pois são mais de 100 trabalhos, como a calma, a tranquilidade do pequeno quadro «Caminho d'Aldeia» (26), o movimento que as suas feiras teem, num colorido alacre e num bolico de bela observação, o «Cruzeiro» (40) animado por uma figura esplendidamente desenhada, a sobriedade rispida da «Rampa da Preta» (50), ou ainda a falta do fundo no quadro «Primeiro a devoção», (68), um vermelho falso no «Interior» (85) oferecido á Casa dos Jornalistas, e outros, e outras...Mas se o tempo e o espaço escasseiam para o detalhe, seria crime não apontar nos retratos, nas pequenas telas de figuras, alguns dos melhores trabalhos expostos: «Tio Francisco» (104), o retrato (27) e a carnação, a expressão, a subtileza e verdade dessa figura de velha da esplendida tela «Cega» (79), que uma fantasia escusada junta a um espectro que ninguem toma a sério nem no simbolismo, nem na pintura futurista.

São estas rapidas impressões, o que recordamos duma visita breve; a exposição é vasta em demasia, cança e prejudica-se a si propria pela abundancia; os nossos olhos fatigam-se de tanta variação de longes de luz, de motivos, de assuntos; mas, no todo, podemos afoitamente dizer que é uma exposição dum Mestre Pintor. E ha que aprender, e ha que admirar, incontestavelmente.

Exposição Leal da Camara na Societé Amicale Franco-Portugais

Não, não, Leal da Camara não devia ter anunciado esta sua exposição. E não porque, Leal da Camara, tal como todos nós o conhecemos, artista irreverente da caricatura, artista de ideias, e ideias generosas com a «Aldeia Portugueza», artista estimado no grande centro parisiense, tinha um nome e não devia procurar diminuil-o com uma exposição de... nada.

Na exposição Leal da Camara, nada ha de novo; muitos trabalhos para o «Minau», coisas velhas, caricaturas sobre a guerra, um Joffre, um Kerensky antigo, esboços vagos em pinceladas apressadas, borrões quasi artisticos e pouco mais. A impressão recebida na digressão pelas salas da Societé foi a de uma arte suja, estagnada, sem gritos de sol, de vida, de bulicio, de mocidade, sem mesmo ousadias que seriam desculpaveis; ha uma foz do Sousa original, um poente do Douro, um friso, e uma divagação clorotica de leque com pinturinha Watteau «Pierrot Morto» que podem prender por minutos a atenção; mas, mais nada; a «estilisação» duma arte vaga, um ou outro quadrito da sua critica livre e é tudo. Muito pouco para um artista, para um belo artista como nos acostumámos a ver em Leal da Camara. E é que, ha-de voltar a sel-o quando quizer trabalhar, trabalhar mais a fim de nos dar uma exposição que não nos iluda a falsa e errada ideia de que o artista ficou no «Assiete au beurre».

Armando Ferreira

POLITICA

O que se vae passar?

Como coisa interessante devemos tomar nota de que ás 14 horas de hoje, hora regimental, já se encontravam na Camara dos Deputados os diversos «leaders» e «sub-leaders» dos partidos, á excepção do sr. Antonio Granjo. O sr. dr. Alvaro de Castro foi o primeiro a chegar, e logo depois o sr. Julio Martins. O sr. Antonio Maria da Silva tambem se não fez esperar, tendo o sr. Alvaro de Castro logo de entrada uma larga conferencia com o sr. Nunes Loureiro. Apezar d'isto, ás quinze horas ainda só se encontravam na sala 42 deputados, numero insuficiente para deliberações. Do governo estava muito cedo na Camara o sr. ministro dos negocios estrangeiros. Sobre o que se irá passar na sessão de hoje ha apenas conjecturas, apreensões, boatos. Damos apenas, n'este artigo de sessão, as duas versões mais insinuantes e mais importantes. A primeira afirma que o sr. Domingos Pereira vae hoje á Camara para declarar que o governo se torna solidario com o sr. ministro do comercio, apresentando a questão de confiança á Camara: ou esta aprova sem emendas nem alterações a proposta Jorge Nunes, notificando-lhe assim no voto de confiança, ou então nega-lhe a aprovação e o governo sahe, n'esse caso, o caminho que tem a seguir, o cáe.

A outra versão ouvimol-a ao «leader» socialista, o é assim: «o governo apresenta de facto á Camara a questão de confiança e esta aceita-lha, aprovando a questão Jorge Nunes e dando ao sr. Domingos Pereira o voto de confiança indispensavel para o governo jugular a situação e levar a bom termo a barca do Estado».

São estas as duas versões d'este principio de sessão, que prometo surprezas varias.

As afirmações do sr. presidente do ministerio provocam um incidente—A minoria popular abandona a sala

A's dezeseis e um quarto deu entrada na sala o sr. presidente do ministerio que após as necessarias formalidades usou da palavra para afirmar duma maneira firme e categorica que depois do facto novo que havia surgido em volta da proposta do sr. Jorge Nunes, todo o governo mantinha a atitude anterior solidarisando-se com o sr. ministro do comercio, esperando portanto, que o parlamento resolva o que tem que resolver, dentro da sua soberania, mas na certeza de que seria tomada como inconveniente pelo governo o suspender-se nesta altura a discussão da proposta.

Estas palavras do sr. dr. Domingos Pereira dão logar a um requerimento da minoria popular que pela boca do sr. Manuel José da Silva requer a abertura duma inscrição especial para se discutir esta moção de confiança claramente explicita nas palavras do sr. presidente do ministerio.

A mesa hesita. A maioria não sabe que fazer, e quando o requerimento do sr. Manuel José da Silva é posto á votação a Camara regeitaro.

Estabelece-se confusão. O sr. Antonio Granjo increpa por tal facto a maioria democratica e dirige-se directamente ao sr. Alvaro de Castro lastimando que se não possam discutir as palavras do sr. presidente do ministerio. Ha uma contraprova. O requerimento popular é regeitado por 48 votos contra 15. E curioso é notar que enquanto o sr. Alvaro de Castro e a maioria democratica estão sentados o sr. Antonio Granjo e o sr. Brito Camacho conservam-se de pé com alguns dos deputados liberaes.

Acabado este incidente outro surge, quando o sr. Julio Martins fala. O «leader» popular é violento, increpa o governo e estranha que, pel aprimeira vez dentro do parlamento, se regeite um debate politico sobre uma moção de confiança apresentada pelo governo. Exaltadamente o sr. Julio Martins e o seu grupo abandonam a sala, voltando ao seu «fauteuil» apenas o sr. Julio Martins que, mal o sr. Domingos Pereira declara, com energia e com desusada veemencia, que o governo se não sente diminuido com a sua atitude por considerar a proposta Jorge Nunes justa e inadiavel, sae novamente da sala, sem um gesto, sem uma palavra, sem outra atitude mais do que a anterior.

E a discussão sobre a especialidade da proposta inicia-se falando em primeiro logar sobre ela o sr. ministro do comercio.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. Presentes 64 deputados.

O sr. Alberto Cruz estranha que, debatendo-se o paiz numa horrorosa crise economica, ainda o parlamento se não tenha ocupado dos problemas primordiaes que interessam á miseria das classes laboriosas. O maior problema, entre nós, apenas se tem encarado pelo aspecto do cambio de salarios, solução esta que mais complica o problema da vida. Os trabalhadores rurais encontram-se remediar, pois são eles talvez os unicos que não fazem gréves nem perdem menos horas para trabalhar. Nada se tem feito a favor que eles se faz.

O sr. Tavares de Carvalho pede ao sr. ministro da justiça lhe diga quais as medidas que tem tomado sobre as questões do jogo e da moagem, ultimamente versadas na imprensa.

O sr. ministro da justiça responde que ordenou aos delegados do procurador da Republica a instauração dos processos que das acusações feitas se podem concluir.

O sr. Costa Junior fala tambem do problema da carestia da vida. E' um problema essencial, porque se não pode trabalhar sem comer. Em Lisboa está grassando com intensidade uma epidemia de carneiro, prosperam, não, que ataca geralmente pessoas que mal se alimentam. Uma vez que o preço da vida baixe, os pedidos de aumento de salario terminarão.

O sr. João Camoesas lembra a necessidade de ser considerado um projecto de lei, há muito apresentado, sobre a reorganização da praticos, dando-lhe um aspecto mais pratico, e com cuja aprovação, é de justiça que termine, lá fóra, a campanha que vem sendo feita contra ele. Termina, enviando para a mesa um projecto de lei suficiente a veterinaria, para o qual pede urgencia, que é aprovada.

O sr. Lucio de Azevedo ocupa-se da falada questão das quedas de agua do Douro, dizendo que a ser verdadeira uma noticia publicada num jornal da manhã, ela está assumindo um caracter grave, chamando para os srs. ministros do comercio e estrangeiros digam á Camara o que de direito sobre esta questão.

O sr. ministro da justiça promette transmitir aos seus colegas do comercio e estrangeiros as considerações do orador.

O sr. Pinto Silva, depois de aludir que a maior crise que o paiz atravessa é a de caracter, pergunta á mesa solicitada se o que o deputado sr. Ladislau Batalha escreve no «Combate», sem fundamento a falha do verdade, sobre a atitude d'um outro deputado, o sr. Cunha Leal. São os proprios parlamentares, como muito bem disse o sr. Camoesas, que desprestigiam as instituições parlamentares.

O sr. Costa Junior (interrompendo) diz que o seu nome nada tem com o que se escreve n'aquele jornal.

O orador, proseguindo, protesta contra tal, lamentando que diputados do referendo» e parlamentares se chamem «aquilo».

O sr. Cunha Leal diz que não fala, e não foi posto para agradecer a atitude do sr. Pinto Silva. Assegura vras vezes d'onde vem. Não sabe quem quer.

Passando-se á ordem do dia, o sr. presidente do ministerio declara que o governo mantem a atitude anterior, solidarisando-se com o sr. ministro do comercio. O governo entende que é inconveniente fazer o contrario. E assim, o governo pede que a discussão da proposta continue, e que o parlamento resolva conforme a sua soberania.

O sr. Manuel José da Silva requer que se abra sobre a declaração feita pelo sr. presidente do ministerio uma inscripção especial.

Regeitado, em contraprova, por 38 contra 25 votos.

Entra em discussão a proposta. Fala o sr. Julio Martins, que começa por dizer não ter apreciado o artigo. Apenas usa da palavra para lamentar a atitude da Camara, que com o seu proceder está abdicando dos seus direitos. A rejeição do requerimento do sr. Manuel José da Silva representa uma desconsideração para o parlamento.

O governo não receia a greve, e se não é sob essa coacção que entende que a proposta seja discutida, para que é, então, tanto empenho em salvar uma companhia falida. Termina, afirmando que não será com a sua presença que consentirão o acto a praticar.

Os populares abandonam a sala.

O sr. Julio Freitas, antigo membro da comissão executiva do partido evolucionista e actual governador de S. Tomé, acompanha os populares.

O sr. presidente do ministerio, tendo a palavra, e o sr. Julio Martinas não quiz ouvir as suas considerações que respondem a alguns pontos do seu discurso. (O leader popular volta ao seu logar). O orador diz que o governo não se sente diminuido pela sua proposta. A questão não foi trazida, como é conhecido, mas justa quando foi trazida á Camara, mais de tres meses, pelo facto dos ferroviarios terem ido para a gréve. O parlamento não pode estar sujeito a influencias alheias.

(O sr. Julio Martins sae da sala).

O orador diz: A defeza da proposta de certo não envolve conteudo, porque não é tendencioso atender reclamações justas. Chamam a atenção da Camara para algumas emendas: uma d'elas tem, por fim, resolver os interesses do Estado, no caso do aumento. Ocupa-se largamente do assunto, incitando a Camara a razões que determinarão a apresentação da proposta e das emendas.

O sr. Alvaro de Castro diz que o sr. Julio Martins declarou que os ferro-viarios foram para a gréve ou o governo afirma d'ela, orador. E isso que S. Ex.ª a sua atitude perante ela. Não sou que estranhar. Propuseram por esse facto ele vote a proposta com as emendas que julga precisas. Falou com todos a tranquilidade, porque está ainda o mais preciso da gréve. Estamos chegando ao fim de se apagar, para apalavre.

Pelo Telegrafo

Gréves em França

Os ferro-viarios retomam o trabalho

PARIS, 2.

Tendo-se feito um acordo entre o director dos caminhos de ferro e os ferro-viarios, a Federação Nacional determinou que se retomasse o trabalho.—(Havas).

Na America do Sul

Artistas portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 1.

O actor Sales Ribeiro, que ha 5 anos trabalhava no Brazil, realizou no theatro «Republica» um espectaculo de despedida, dedicado á colonia portugueza, devendo partir para Lisboa na proxima semana.—(Americana).

A comemoração do centenario da independencia

RIO DE JANEIRO, 1.

A subscripção aberta entre a colonia portugueza para a comemoração do centenario da independencia do Brazil teve um exito superior a toda a espectativa. Ha subscriptores que concorrem com 50 e 100 contos.—(Americana).

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 1.

Cotação do café, 16$100; cambio sobre Londres, 13 5/16 e 13 13/32.—(Americana).

Facto incontestavel

A acção da comissão parlamentar de inquerito

Trata-se de a dificultar?—Empregados afastados do serviço, sem se saber porquê

Dizem-nos, não sabemos se com verdade, que a comissão parlamentar de inquerito ao ministerio dos abastecimentos e transportes, que pela sua acção energica tem feito entrar nos cofres do Estado avultadas quantias, tem lutado com a resistencia passiva e, por isso mesmo, mais perigosa, d'aqueles que, embora continuando a receber dinheiro dos cofres publicos, tentam demorar, ou mesmo entravar, a acção d'essa comissão.

Para corroborar isso, citam-nos o caso de funcionarios, que prestaram na seu serviço tres dos mais antigos funcionarios do extincto ministerio e actualmente da direcção geral do comercio agricola (ministerio da agricultura), sobre cuja conducta e honestidade nenhuma duvida póde haver, dando-se até a circumstancia de dois d'eles se terem conservado quasi sempre afastados do serviço durante o ano de 1918, por nas qualidade de republicanos terem estado presos.

Ha dias, esses funcionarios, que, segundo afirmam um parlamentar, teem prestado excelentes serviços, por uma simples ordem do director geral do comercio agricola foram afastados do serviço d'aquela Direcção Geral, apezar de serem os mais antigos do quadro especial.

Teriam sido afastados pelo unico motivo de estarem prestando serviços na comissão parlamentar de inquerito?

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Deviam responder hoje Felix Gomes d'Araujo Alvares, aspirante de finanças, e Domingos Borlido, corneteiro de infantaria 3, mas em virtude do juiz auditor, sr. dr. Pedro de Castro, ter sido nomeado governador civil do Porto, para onde partiu já, foi o julgamento adiado para o dia 11 do corrente.

Se o novo juiz auditor estiver já nomeado, devem responder depois do ámanhã os réus Domingos da Costa Lopes e Manuel d'Oliveira, ambos de Braga.

Papeis e contas da guerra

Seria conveniente que, á semelhança do que se fez para com o extinto ministerio dos abastecimentos, se nomeasse uma comissão parlamentar de inquerito para proceder ao exame dos papeis e contas da guerra.

Impõe-se tanto mais essa medida quanto se diz por aí que desapareceram documentos respeitantes á nossa intervenção, não só do ministerio dos estrangeiros, mas do da guerra.

Queremos crer que é uma atoarda, mas o certo é que ela se tem espalhado e ha muita gente que nisso acredita, de modo que tudo haveria a lucrar com a nomeação da comissão de inquerito.

Material sanitario para os hospitaes

Para os hospitaes civis de Lisboa tem sido fornecido, nos ultimos dias, muito e variado material sanitario, especialmente material de cirurgia.

Numa das casas que em Lisboa negoceiam com esses artigos, foram hontem adquiridas mais novecentas ligaduras, além dum importante fornecimento anterior.

Suspensão de garantias?

Afirmava-se hoje nos centros politicos que o governo está na intenção de se munir desde já da autorisação necessaria para suspender as garantias logo que se produza qualquer tentativa de alteração da ordem publica.

Vida diplomatica

O barão de Kuhn, que foi ministro da Austria-Hungria em Lisboa, não está, como se supunha, acreditado junto do nosso governo, tendo-se mudado há dias do Avenida Palace para o palacio da antiga legação, na calçada de Sant'Ana.

rem apenas dois partidos: o da ordem e o da desordem. A sua attitude e o seu modo de votar não significam transigencia. Vota por que é justo, porque a sua consciencia lhe diz que é necessario votar. Não tem preoccupações de partido, mas apenas a do dever de satisfazer tudo quanto fôr justo.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, estando presentes 32 senadores.

O sr. Afonso de Lemos manda para a mesa a seguinte nota de interpelação: «Desejo interpelar o sr. ministro da justiça, ácerca da acção de despejo, promovida em 1910 pela primeira vereação republicana de Lisboa da presidencia do sr. Braamcamp Freire e de que eu tive a honra de fazer parte contra as companhias reunidas Gaz e Electricidade, com o fim destas removerem as suas fabricas e todos os utensilios do fabrico do gaz do terreno municipal situado junto da Torre de Belem, acção que até hoje, passados nove anos, ainda não foi julgada no tribunal civil, onde foi requerida».

O sr. Antonio Maria Baptista agradece as homenagens que nesta camara foram prestadas á guarda fiscal e tambem a ele, orador, que da mesma tem a honra de ser comandante.

O sr. Herculano Galhardo refere-se em termos elogiosos ao engenheiro Castel-Branco que hontem se suicidou, propondo que seja exarado um voto na acta por tal motivo, a que associam, além de outros oradores, os srs. ministro dos estrangeiros, Dias de Andrade e Augusto de Vasconcelos.

O sr. Julio Ribeiro refere-se aos colegios de irmãs da caridade, existentes em Tuy e Guardia, onde as mesmas entram e saem livremente, com passaportes passados pelo ministerio do interior.

O sr. ministro dos estrangeiros declara não acreditar.

O sr. Travassos Valdez trata da situação do funcionalismo publico.

O sr. Vicente Ramos refere-se, de novo, aos oficiaes de marinha que foram em comissão á America do Norte, a fim de adquirirem material para a aviação naval dos Açores. Em seguida, entra-se na ordem do dia.

Praticantes

Até 10 do corrente, recebem-se requerimentos para concurso de praticantes com a retribuição mensal de Esc. 27$00.

Dirigir-se ás Companhias de Seguros «A Nacional» e «A Luzitana», 14—Avenida da Liberdade.

Automovel colhido pelo comboio

Faleceu hoje mais uma das vitimas

N'um dos quartos particulares do hospital de S. José faleceu hoje o sr. D. Vasco da Camara de Noronha (Paraty), uma das vitimas do desastre do Arieiro.

Assistiram aos seus ultimos momentos seu cunhado sr. D. Ruy São Martinho e seu irmão sr. D. Carlos da Camara Noronha (Paraty).

No Salão Foz

Excedeu a espectativa, em brilhantismo e entusiasmo, a inauguração da nova temporada de Variedades, hontem, no Salão Foz. A sala encheu-se de um publico selecto, ávido de admirar um espectaculo tão notavel como atraente, e que obteve um sucesso caloroso e unanime.

Faico y Monita é um numero colossal, sendo na verdade eximios nos seus bailes gitanos, em que se revelam artistas ineguala veis.

Carmen de Granada, insigne e encantadora couplettista, apresentou um precioso reportorio, fino e sentimental, que o publico aplaudiu com entusiasmo.

Em resumo: foi uma noite magnifica a preços resumidos, pois uma cadeira custa apenas $50 e um fauteuil ou balcão $700.

Banco de Portugal

Dividendo de 8 0|0

O pagamento deste dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1919 livre de impostos, ha de começar no dia 1 de março proximo, das 10 ás 13 horas e continuará em todos os dias uteis.

Recomenda-se aos srs. acionistas, para regularidade de serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1920.

Pelo Banco de Portugal

Os directores
J. Mota Gomes Junior
José Felix da Costa

«Carpanta»

«Sentença de bandido»—«A armadilha do lobo»

O Salão Central, onde actualmente se exibe a esplendida pelicula «Carpanta», sem duvida o maior acontecimento animatografico dos ultimos tempos, está convertido não só em centro de muitas belezas artisticas, como em ponto de reunião da nossa primeira sociedade.

Nas ultimas funções, tanto diurnas como noturnas, não tem ficado um unico logar vago, o que torna os espectaculos do Central deveras interessantes.

Foi enorme o agrado da jornada «Sentença de bandido» e considerado um verdadeiro triunfo «A armadilha do lobo», hontem estreada e cheia de movimentados e interessantes episodios. A fita «Carpanta» tem sido o que se chama uma verdadeira mina não só para a empreza como para o publico.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, a 8.ª sessão, em segunda convocação, sendo a ordem da noite: comunicações livres, discussão das propostas do sr. dr. Luiz Passos e continuação da discussão da tese do professor sr. Leitão de Barros.

Vida Sportiva

Nota do dia

Levantou reparos no nosso meio a maneira como no domingo passado alguns jogadores do Bemfica procederam para com o Internacional, dada a inferioridade em que se encontra o team d'este club.

Por varias razões não nos occupariamos do assunto se um nosso colega da noite hontem não se referisse ao caso, e por isso damos apenas aos nossos leitores o comentario que o nosso colega fez.

Diz ele:

«O «team» do Sport Lisboa, em face da superioridade, brincou e manifestou por vezes a sua superioridade de uma maneira irritante.

Em sport ha uma coisa dificil: é o saber perder, mas ha uma ainda mais dificil do que esta: é o saber ganhar, e o Sport Lisboa hontem não soube ganhar.

Em face da sua superioridade, as suas linhas foram constantemente mudadas, ouvindo-se com frequencia esta frase: «Vae lá tu agora para meteres um «goal».

Não é assim que se manifesta a superioridade; ganha-se pelo maior numero de «goals» possivel, mas sabendo vencer.

Não necessita comentarios. O publico que nos lê que os faça.

A. de Campos Junior

Foot-ball

Os campeonatos escolares

Abre no dia 5 d'este mez, encerrando-se a 12, a inscripção para os campeonatos escolares.

Publicamos a seguir as condições regulamentares da inscripção para conhecimento dos interessados:

Art.º 10.º—A inscripção para as provas escolares é reservada ás escolas nas condições do artigo 2.º d'este Regulamento, e a sua admissão da competencia da A. F. L.

Paragrafo unico.—Cada estabelecimento escolar só póde fazer-se representar por 1 grupo em cada prova.

Art.º 11.º—No acto da inscripção das escolas, será obrigatoria uma inscripção inicial de 11 jogadores, podendo novas inscripções ser feitas no decorrer das provas.

Art. 12.º—A taxa de inscripção de cada jogador é de 10 centavos.

Art. 13.º—A taxa de inscripção de cada escola é a seguinte:

Provas numeros 1 e 2 do art. 5.º, Escudos 5$00.

Provas numeros 3 e 4 do art. 5.º, Escudos 7$50.

Prova n.º 5 do art. 5.º, Escudos 10$00.

Art. 14.º—As listas de inscripção de jogadores, feitas em duplicado, devem ser assinadas pelos directores dos respectivos estabelecimentos escolares, e devem indicar que os mesmos foram inspecionados e autorisados a jogar pelo medico escolar, ou outro que tenha feito a inspecção. Devem ainda indicar a data do nascimento de cada jogador, e serem acompanhados de duas pequenas fotografias, (para bilhetes de identidade) com o nome do proprio inscripto no verso.

Paragrafo 1.º—Não podem ser inscriptos como jogadores escolares os individuos que joguem ou tenham jogado nos campeonatos inter-clubs no anno lectivo, correspondente ás provas escolares.

Paragrafo 2.º—O bilhete de identidade do jogador escolar é renovavel de 3 em 3 anos e sempre que o jogador mude de escola, e deverá conter a assinatura do director do estabelecimento de ensino a que o jogador pertencer, e bem assim a do secretario da A. F. L.

O campeonato de 2.as categorias de Vila Franca

Já foi distribuido o regulamento do torneio de foot-ball de segundas categorias para a disputa da taça «Extremadura». A inscripção abre oficialmente depois de amanhã, encerrando-se no dia 14. O regulamento é publicado no numero de «Os Sports» de quarta-feira proxima.

No Colegio Militar

A festa de amanhã

A'manhã realisa-se no Colegio Militar, comemorando o 117.º aniversario, uma festa com o seguinte programa:

No largo da Luz—Guarda de honra; exercicio do batalhão, exercicio de cavalaria (lanceiros).

No Ginasio—1.º, escola de esgrima de baioneta; 2.º, assaltos de sabre entre os alunos João Camacho Pereira e Tomaz Alcaide; 3.º, escola de patinagem; 4.º, escola de ginastica educativa, saltos em altura, á vara e de pinotes; 5.º, escola de jogos recreativos.

No alto da Quinta—Concurso hipico—Concorrentes: n.º 1, Rubi Marques, na «Severa»; n.º 2, Tomaz Alcaide, no «Pirata»; n.º 3, Luiz Leote Tavares, no «Pé Leve»; n.º 4, Carlos Manta do Carmo, no «Flecha»; n.º 5, Raymundo Nunes de Carvalho, no «Campeon»; n.º 6, Alberto Cardoso dos Santos, no «Patola»; n.º 7, Francisco Pimenta da Gama, no «Treze»; n.º 8, Julio Serzedelo d'Almeida, no «Rambolia»; n.º 9, João de Figueiredo Gaspar, no «Escalhabardo».

Distribuição de premios.

Por falta de material não se realisam os exercicios de artilharia.

Noticiario

E' hoje, pelas 21 horas, que se realisa no Club Naval de Lisboa a anunciada assembleia geral, que funcionará com qualquer numero.

—O bi-semanario «Os Sports» passa o primeiro ano da sua publicação no dia 6 de abril proximo.

—Continuam animadas as classes no Lisboa Ginasio Club.

A'manhã á noite é o ultimo concerto Blanch

Realisa-se ámanhã, quarta-feira, ás 9 horas da noite no teatro São Luiz o 10.º e ultimo concerto de assinatura da «Orquestra Sinfonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com o mais sensacional programa da temporada. Ha duas primeiras audições: um poema sinfonico «A Procissão noturna», de Henri Rabaud e um fragmento sinfonico de Artur Fão, e executam-se a celebre «Sinfonia Patetica», de Tschaikowsky, a «Marcha hungara», de Berlioz, a «Rapsodia em dó», de Liszt, e «Peer Gynt, Chanson de Solvej», de Grieg, o «Coriolan», de Beethoven e outras obras dos grandes autores classicos e modernos.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO DE S. CARLOS.—«Palhaços».

Os «Palhaços» de Leon Cavallo, que hontem pela primeira vez n'esta época subiu á scena em S. Carlos, deveria chamar-se Zanatello ou Canec! O celebre tenor fez da personagem de Canejo uma tal creação, que só Caruso poderia egualar. Logo que se apresenta, a sua fisionomia interessa pela maleabilidade de detalhes e acentuação que imprime a cada frase. A voz de Zanatello domina a dificil teratura d'esta parte de modo surpreendente, alterando-a até como na frase «A' venti ore ore» que canta uma oitava mais alta do que foi escrita, evidenciando plenamente os seus recursos vocaes, o que a raros tenores é dado conseguir.

Onde o ilustre artista obteve o maximo triunfo foi na aria que fecha o primeiro acto «vesti la giubba é la faccia infamina»; a sua poderosa voz nescaiva limpida e firme, dando resalto extraordinario ao belo e sentido trecho, que raras vezes tem Lisboa se cantou assim.

Scenicamente, Zanatello elevou-se em toda a opera a uma altura a que só podem e sabem elevar-se os grandes actores.

Bravo, Zanatello! O seu enorme sucesso de hontem justifica largamente os sacrificios que a empreza de S. Carlos realisou para conservar durante toda a época no seu teatro um artista de tanta categoria.

O resto do espectaculo decorreu fraco, para o que muito contribuiu uma subitanea indisposição do baritono Blone, encarregado da parte de Tonio, não conseguindo no prologo, tão apreciado do nosso publico, expandir as suas belas notas.

Nedda, de linda e forte voz, foi a Ross, á qual recomendamos não salientar demasiado a sua «aria», que se torna assim pela tessitura aguda muito mais dificil e pezada, pendendo o efeito e o caracter leve que n'ela predomina. Um «Arlequim» de grandes teatros deu-nos o tenorino Pratti, que na serenata do 2.º acto mereceu uma ovação da sala egual á que lhe prodigalisou o publico que estava em scena.

Silvio foi confiado a um artista de categoria inferior ao seu papel; só assim se justifica que tenha sido sacrificada uma das partes mais interessantes do dueto com Nedda, com um córte que certamente terá feito estremecer no tumulo o pobre Leon Cavallo! Esse dueto constitue um dos trechos culminantes da opera, tanto que actualmente os grandes baritonos interpretes dos «Palhaços» cantam o prologo e a parte de Silvio. Tivemos ocasião de notar entre as comistas uma grande figura de mulher artista, que evocava outra já largamente aplaudida n'esta temporada: movimentando tudo e todos, infundindo brio e calor, obrigando os comistas a contrascenar, a compreender o drama que se desenvolve pungente e que pela primeira vez, por ser executado todo no recinto do pequenino teatro, nos deu uma impressão real e verdadeira.

Córos e orquestra disciplinados e atentos, sob a batuta do aplaudido maestro Blanch, que com os interpretes foi ovacionado ao proscenio.

Não nos sendo possivel já hoje e em poucas horas dedicar á opera «Cristal», do maestro Ruy Coelho, toda a atenção a que tem jus, enviamos ao joven compositor e ao erudito poeta Lopes Vieira os nossos sinceros parabens pelo exito obtido.

Maria Judice

Noticiario

Portugal

O actor Eduardo Brazão, a quem sexta-feira proxima é oferecida uma grande recita de homenagem, recebeu da Academia de Sciencias de Portugal o seguinte oficio:

Ex.mo Senhor Eduardo Brazão, rua Bomfim Salgueiro, 37, 1.º, Lisboa.—Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que a Academia de Sciencias de Portugal, sob minha proposta e com dispensa de todas as formalidades regulamentares, lhe conferiu o titulo de Vogal da sua Secção de Arte, preenchendo, assim, a vaga aberta pelo falecimento de Julio Neuparth.

O voto da corporação significa uma sincera homenagem de justiça ao primeiro actor portuguez, tão querido do publico, pelos momentos de grande emoção que lhe tem proporcionado, mercê do seu talento creador, sempre robusto e resplandecente.—Saude e Fraternidade.—Lisboa, 4 de fevereiro de 1920.—O primeiro secretario perpetuo servindo de segundo presidente, Antonio Cabreira.

ULTIMA HORA

A gréve ferro-viaria terminará hoje mesmo?

A proposta será aprovada, não havendo crise ministerial

Com a sahida dos populares á questão, em vez de complicar-se, simplificou-se, afirmando-se que hoje mesmo ela será votada e aprovada pela maioria com ligeiras alterações que, de acordo com o sr. Alvaro de Castro, o sr. ministro do comercio enviou para a meza. Na opinião do «leader» da maioria democratica, sr. Alvaro de Castro, a maioria votará a proposta porque a acha justa. Não obedece a coacções, mas apenas a este principio de verdadeira doutrina republicana, a de que na hora presente ha apenas dois partidos: o da ordem e o da desordem. Votando a proposta do sr. ministro do comercio, a Camara opina pelo caminho da ordem e dos sagrados interesses da Republica.»

Como se vê, a maioria votará a proposta Jorge Nunes, o que afasta por completo qualquer ideia de crise ministerial. Afirmava-se ainda nos Passos Perdidos que em vista da atitude da Camara, a gréve ferro-viaria cessará á meia noute de hoje, fazendo-se já ámanhã os comboios da primeira hora nas linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Ainda bem.

Poeira da Arcada

Escola normal de Bemfica

Foi remodelada a comissão administrativa das obras da escola normal primaria de Bemfica, a qual escolherá entre os seus membros uma sub-comissão para proceder, com a maior urgencia, a um cuidadoso exame do estado dos trabalhos, devendo elaborar um relatorio para ser presente ao sr. ministro da instrução, dentro do praso de 3 mezes.

Marinha de guerra

Foi transferida para depois de ámanhã a cerimonia do juramento de bandeiras pelos recrutas da armada.

Funcionalismo publico

O sr. ministro da marinha tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei, no sentido de serem aumentados os vencimentos dos pilotos dos portos de Ponta Delgada e Horta.

As comissões de melhoramentos do pessoal dos arsenaes da marinha e do exercito, procuraram o sr. ministro da marinha junto de quem instou pela melhoria de situação dos operarios do Arsenal da Marinha.

A comissão central do funcionalismo publico voltou hoje a avistar-se com o sr. ministro das finanças com quem teve demorada conferencia ácerca das reclamações de melhoria de situação dos empregados do Estado. A' conferencia assistiu o sr. Malheiro, director geral da contabilidade publica.

A comissão vae fornecer á imprensa uma nota oficiosa ácerca da situação e do que nessa conferencia se passou.

Conferencias

Houve hoje demorada conferencia entre os srs. ministros das finanças, marinha, comercio e agricultura.

Produtos coloniaes

O sr. ministro das colonias, de acordo com o seu colega do comercio, vae empregar mais alguns navios da frota do Estado no transporte para a metropole de produtos alimenticios, provenientes das nossas colonias.

Professores dos liceus

Os srs. drs. Luiz de Brito Guimarães e Armando Gião, foram nomeados vogaes do juri do concurso para professores agregados do 6.º grupo dos liceus.

Hospital de medicina tropical

Foi ordenado a todos os governadores das nossas possessões ultramarinas que façam inscrever nos orçamentos camararios, a percentagem decretada para a manutenção da Escola e Hospital de Medicina Tropical.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 2 de Março de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 7|16	17 3|8
» 90 dias...	17 1|2	—
Paris, cheque......	284	285
Madrid, cheque....	702	702 1|2
Berlim, cheque....	41	42
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1.490	1.496 1|2
New-York, cheque.	4.090	4.099 1|2
» notas....	—	—
» ouro.....	—	—
Libras em ouro.....	18$700	19$000
Agio do ouro......	310 °|°	320 °|°
Rio sobre Londres.	18 3|8	—
Suissa............	653	655
Italia............	215	220
Belgica...........	296	298 1|2

Noticias da Capital

Entre policia e a junta de paroquia

Sob a presidencia do sr. Guilherme Correia, reuniu a Junta da freguezia da Penha de França, estando presente o representante da minoria socialista sr. Manuel Gonçalves. Pelo sr. Guilherme Correia foi exposto o que se havia passado entre um paroquiano e o secretario da junta, sr. Azenior Dias de Oliveira, e o conflito entre o presidente da junta, sr. João Baptista Afonso e o cabo da esquadra do Alto do Pina, n.º 89, Silva, que desrespeitou o referido presidente e desautorisou a junta. O sr. Manuel Gonçalves apreciou a forma como o comissario geral da policia atendera a reclamação que a junta lhe fez por escrito, não tendo o cabo sofrido pena alguma, porquanto foi apenas transferido de esquadra e até, segundo a ordem n.º 59, de 28 de fevereiro findo, teve passagem da esquadra do Alto do Pina para a do Rato por «conveniencia de serviço».

Ficou resolvido que o vice-presidente, sr. Guilherme Correia, trate do caso na reunião conjunta dos representantes das juntas de freguezia, que costuma realisar-se no governo civil. Na reunião da comissão delegada das juntas de freguezias, que tem a sua séde na Junta dos Restauradores, e que se realisa esta noite, vae o incidente ser apresentado.

Uma desordem

Hoje pouco depois das 3 horas da madrugada envolveram-se em desordem, na rua da Prata, Sabino da Conceição Gomes, empregado publico, morador na rua do Jardim do Regedor, 29, 6.º, E.; o cortador Herculano Pereira Rodrigues, da Avenida Almirante Reis, 19, 1.º, E.; Antonio Sousa Reynão, marinheiro n.º 6.005, a bordo do cruzador «S. Gabriel», e o marinheiro inglez Elviele Balyel.

Da refrega saiu ferido com uma punhalada do lado direito do peito o Rodrigues, que foi receber curativo ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, seguindo depois para o hospital de S. José. Ao referido posto foi tambem receber curativo o marinheiro inglez, o qual foi atingido por uma grande facada na cabeça. Como, porém, o seu estado fosse considerado grave o marinheiro Balyel foi removido para o hospital de S. José; onde ficou.

Interveiu o guarda 508, que deteve os restantes contendores, os quaes recolheram aos calaboiços do governo civil, estando o caso a ser agora investigado pelo chefe Sequeira, da 2.ª secção.

Um grande roubo

O agente Daniel Maria, da policia de investigação, ainda não concluiu as suas diligencias sobre o grande roubo de material de construção, descoberto ultimamente na fabrica Seixas, do Poço do Bispo.

Como implicados n'esse importante roubo haviam sido presos Carlos Victor dos Santos, mestre dos armazens geraes; Francisco Antonio Gonçalves, encarregado dos pedreiros, e Antonio Maria Marques, fiscal. Estes presos foram hoje restituidos á liberdade, por não haver provas suficientes para, por emquanto, os enviar para juizo. As diligencias prosseguem por conseguir obter elementos conseguem, esforçando-se o referido agente contra os acusados e outros.

A serie diaria

Queixaram-se á policia: João Carnazeda, morador na Avenida Almirante Reis, 83, 3.º, de que num carro electrico lhe furtaram a carteira com 53 escudos e documentos importantes; José Briças, mestre da chalupa «Auxilio», fundeada em frente de Santa Apolonia, de que tendo ao seu serviço José Ferreira de Sousa, de 20 anos, de Vila Nova de Gaia, ele se ausentou de bordo levando-lhe 150 escudos em dinheiro, varios documentos e recibos em branco com a sua assinatura; Manuel Alexandre, rua Vale Formoso de Baixo, 7, de que num electrico lhe furtaram a carteira com 150 escudos, e Maria Leal, rua Gregorio Fernandes, 43, de que José Diogo, travessa de Santa Quiteria, lhe subtraiu roupas no valor de 70 escudos.

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na casa da malta sita na rua de S. Bento, 114, e furtaram objectos no valor de 200 escudos a José Martins da Silva, Francisco Ferreira da Silva e Antonio Manuel Fernandes.

—Constantino da Silva Gomes, da rua de Santo Antonio dos Capuchos, 64, tinha como oficial numa oficina de alfaiate nas Escadinhas do Marquez de Ponte de Lima, 20, rez-do-chão, Antonio Melo de Carvalho. Este abandonou hoje a casa do patrão levando comsigo uma maquina de costura avaliada em 145 escudos que depois foi empenhar por 35 numa casa do largo do Terreirinho, 32. Foi apresentada queixa contra o larapio.

—Romão Martins, com logar de creação no mercado da Praça da Figueira, tambem se queixou contra os gatunos que lhe furtaram em um carro electrico varios objectos de ouro avaliados em 150 escudos; suspeitando de que os autores do furto fossem dois carteiristas um deles conhecido pelo «Peixe» e outro que costuma estacionar á esquina da rua da Prata.

"A batalha do Lys"

Recebemos hoje este livro do general sr. Gomes da Costa, que exerceu, como se sabe, um papel primacial no C. E. P.

Notavel sob todos os pontos de vista, d'ele nos ocuparemos mais de espaço. Por hoje, limitamo-nos a dar o seguinte excerpto, que vem lançar muita luz sobre alguns acontecimentos:

«O governo portuguez, não reorganisando o corpo de exercito prontamente e imediatamente, como devia ter logo feito, e chamando-me pouco depois a Lisboa, deu vulto á suposição de que a causa do desastre fôra a acção frouxa da 2.ª divisão portugueza.

E é isto que é preciso rebater; é esta suspeita que é indispensavel repelir. A 2.ª divisão portugueza, com os seus 7.500 homens perdidos, dos quaes 327 oficiaes, demonstrou á evidencia que se bateu com bravura e com honra, e que se mais e melhor não fez, foi porque era humanamente impossivel.

Entendeu naturalmente o governo ser necessario sacrificar alguem a esse «Moloch», chamado opinião publica, e, sem analisar as causas do desastre, sem prever as consequencias do que ia fazer, resolveu oferecer-me em holocausto, chamando-me a Lisboa, e enviando-me á Africa sob o pretexto de terminar ali uma campanha havia muito concluida; e assim, o governo amesquinhou e aniquilou todo o esforço das divisões portuguezas nesse longo e activissimo periodo de janeiro 1917 a junho 1918, quando o seu dever era reconstituir prontamente o corpo portuguez, pondo-o em condições de proseguir na guerra até ao fim, para tirar dela o proveito a que lhe davam jus os sacrificios feitos».

As gréves

Os ferro-viarios do Estado e a atitude do pessoal da C. P.

Os ferro-viarios do Estado mantem-se na melhor ordem. As estações de Lisboa continuam fechadas e os vapores ao largo, nada se tendo passado de anormal. No Terreiro do Paço continuam comissões de vigilancia, não havendo ali força armada. O pessoal da C. P. mantem-se neutral, correndo o serviço com toda a regularidade. Na estação do Rocio estão dirigindo os trabalhos os srs. Albuquerque, inspector, e Pedroso, chefe.

Em virtude da greve muitos carvoeiros já aumentaram o preço do carvão, passando a vendel-o a 15 centavos o kilo, alegando falta de transportes. O mesmo fizeram os negociantes de ovos e outros generos que vinham do Alemtejo e Algarve.

Hoje, durante o dia, correram tendenciosos boatos sobre a atitude dos ferro-viarios da C. P., chegando a afirmar-se que o pessoal da Companhia Portugueza se declararia em gréve á meia noite de hoje, solidarisando-se assim com os seus camaradas.

Parece que tal boato não tem a menor confirmação, tanto mais que o Parlamento, na sua sessão de hoje, resolveu aprovar a proposta do sr. ministro do comercio, como n'outro logar dizemos.

MALAS POSTAES

São ámanhã expedidas malas postaes pelo vapor «Highland Prid», para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires e pelo «Aguila» para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 12 e 13 horas.

O incidente de Macau

Pelo ministerio das colonias, segundo consta, vão ser requisitados ao da guerra algumas unidades julgadas necessarias para seguirem com destino a Macau, conforme foi pedido pelo respectivo governador. Estas forças só seguirão, porém, se as necessidades assim o exigirem.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Seguiu hoje para as suas propriedades no Norte, onde se demorará alguns dias, o sr. dr. Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação.

A celebre Lea Bach no São Luiz

Madame Lea Bach é hoje considerada no estrangeiro uma das maiores celebridades do mundo musical e a primeira e mais notavel harpista-solista. De volta da America do Norte e do Sul, de passagem por Lisboa, Madame Lea Bach dá apenas dois unicos concertos no teatro São Luiz, o primeiro no domingo proximo em «matinée» e o segundo na terça-feira, 9, á noite. Madame Lea Bach é a mais extraordinaria harpista da actualidade, executando todo o repertorio classico e os grandes autores modernos, e por toda a parte tem tido os mais calorosos triunfos, pois a harpa nas suas mãos obtem todas as cores e toda a intensa sonoridade, que nos parece um instrumento de suave encanto que até então desconheciamos.

No concerto de domingo Lea Bach executa obras de Beethoven, Mozart, Liszt, Chopin, Albeniz, Godefroid, Lopez, algumas composições suas e outras dos grandes autores classicos e modernos.

3479

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3478—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 3 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço telég. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Actos impensados

Nada ha neste mundo para que não seja possivel encontrar uma solução conciliatoria, desde que haja boa vontade das partes interessadas. A intransigencia é demonstração de teimosia ou estreiteza de vistas, quando porventura se não justifique por algum acto praticado pela outra parte envolvida na questão que se debate. A gréve dos ferro-viarios está prejudicando uma parte importante do paiz que nada tem que ver com as reclamações daquele pessoal, a não ser para, ainda por cima de todos os prejuizos agora sofridos, pagar a parte que lhe couber no aumento de despeza resultante da satisfação daquelas reclamações. Por isso não será de admirar se dentro de pouco tempo começar a desenhar-se um movimento de protesto contra o prolongamento, sem razão plausivel, dum estado de coisas que singularmente prejudica quem pretende ganhar honestamente a sua vida e agrava o preço de todos os generos de primeira necessidade o qual atinge já uma cifra inacreditavel.

Depois que a Camara dos Deputados aprovou o projecto de lei que concede aos ferro-viarios o aumento de vencimento proposto, por que razão não retomou este pessoal o seu trabalho, cessando de impôr prejuizos a quem, labutando de sol a sol, é sempre colhido de surpreza por estas contendas cujas custas vem sempre, afinal, a pagar?

Dizem-nos que o pessoal dos caminhos de ferro do Estado resolveu não voltar ao trabalho, senão depois do Senado aprovar tambem o projecto de lei acima citado.

Essa atitude equivale a uma imposição, a uma pressão exercida por uma classe contra um poder do Estado, o que é absolutamente inadmissivel, tanto mais que a classe de que se trata é subvencionada pelo mesmo Estado.

E' evidentemente um acto impensado que coloca a questão num campo inteiramente novo no qual os ferro-viarios alienarão talvez as simpatias que o justificado fundamento das suas reclamações lhes haja porventura grangeado, pois que o parlamento é o mais legitimo representante do paiz e tudo quanto contra ele se pratique, o mesmo é que se dirigir contra a nação.

Oxalá que um pouco de calma e reflexão intervenha no conflito aberto, determinando na atitude dos ferro-viarios uma modificação que dê margem a que o poder legislativo possa deliberar com plena liberdade de espirito sobre o projecto que da sua apreciação se encontra pendente.

E' preciso ponderar que todos, sem excepção alguma, mesmo daqueles que em determinado momento possam julgar-se vitoriosos, muito temos a perder com o desprestigio dos poderes do Estado, principalmente daquele que tem a sua origem na eleição popular. Se nos empenharmos na destruição sistematica, pedra por pedra, do edificio do Estado, organismo que é a garantia fundamental de todos os nossos direitos e liberdades, o que nos restará e onde iremos parar? A' anarquia, evidentemente. E muito mais depressa para lá caminharemos se os obreiros daquela destruição forem aqueles que, mais que ninguem, teem obrigação de velar pela conservação do referido organismo, por estarem adstritos ao seu serviço e dele receberem uma subvenção. Por outras palavras, muito mais depressa chegaremos á anarquia, se os proprios funcionarios publicos para isso trabalharem com afan.

Já aqui o temos dito mais de uma vez. A situação dos funcionarios publicos é miseravel e impõe-se uma remodelação geral de vencimentos, com uma sobretaxa para obtemperar á carestia da vida actual.

Todos o reconhecem e o governo e o parlamento que no seu seio contam muitos funcoinarios, reconhecem-no tambem como toda a gente. Portanto, com um bocado de boa vontade e menos impaciencia facil seria obter dos poderes publicos a satisfação de reclamações que se contivessem dentro dos limites do rasoavel. A palavra gréve nunca deveria ter sido pronunciada por funcionarios que, na sua generalidade, teem responsabilidades intelectuaes. E, todavia, pronunciou-se. Acto impensado. Pena foi que se tivesse exteriorisado. As consequencias sentir-se-hão mais tarde, senti-las-hão, mais que ninguem, os proprios funcionarios.

Nós presamo-nos, porém, de sermos justos e para não desmentirmos o proposito de sempre fazermos justiça a todos, confessamos que não nos admira nada que de todos os lados chovam as reclamações para aumentos de vencimentos, com maior ou menor intimativa, com maior ou menor violencia. Pois se o exemplo veiu de cima... E quando os exemplos veem de cima frutificam sempre.

O congresso da nação, votando o aumento do subsidio dos seus membros de 100 a 250 escudos mensaes, com o pretexto da carestia da vida, deu a medida, forneceu o padrão, estabeleceu a taxa. D'aí por diante todos ficaram sabendo que para equilibrarem o seu orçamento em face do aumento crescente do custo da vida, precisariam dum suplemento de vencimento de 150 por cento. Quem o disse, quem o estabeleceu para si? O poder legislativo, aquele que mais autorisado é para o fazer.

Mais um acto impensado? Sem duvida, mas este vindo de quem não tem direito a praticar actos irreflectidos.

PELO TELEGRAFO

Em Espanha

Os prejuizos sofridos pelos espanhoes durante a guerra

MADRID, 1.

Na sua reunião de hoje o conselho de ministros resolveu que seja nomeada uma comissão para examinar os prejuizos sofridos em consequencia dos factos da guerra pelos subditos hespanhoes a fim de apresentar as correspondentes reclamações.

Resolveu tambem que o Congresso Postal se reuna em Madrid no mez de outubro proximo futuro.—(Havas).

Os mineiros pedem aumento de salario

OVIEDO, 1.

O congresso dos mineiros, reunido n'esta cidade, resolveu pedir um aumento de 60 por cento dos salarios, a partir do mez de abril. Caso esta reclamação não seja atendida, os mineiros declamarão a gréve geral.—(Havas).

Na America do Sul

Gréves no Paraguay

ASSUNCION, 2.

Os operarios do porto declararam-se em gréve pacifica, pedindo melhoria de salario.—(Americana).

Uma ameaça de gréve geral

SANTIAGO DO CHILE, 2.

Os ferro-viarios pediram aumento. No caso de não serem atendidos, declararão a gréve geral.—(Americana).

Os acontecimentos da Baía

RIO DE JANEIRO, 2.

Os acontecimentos da Bahia parecem revestirem caracter grave, tendo-se deliberado enviar para ali tropas de todas as armas, incluindo a aviação. A censura não deixa conhecer pormenores.—(Americana).

A questão do transporte «Baía Blanca»

BUENOS AIRES, 2.

Pelo ministerio foram publicados os documentos trocados entre a legação ingleza e o governo sobre o direito da Argentina utilisar o transporte ex-alemão «Baía Blanca», comprado pelo governo argentino.

A Inglaterra declara que se não opõe a que esse transporte navegue, reconhecendo-lhe a nacionalidade argentina, assim como se não opõe a que a comissão de reparações do Congresso da Paz determine as responsabilidades da Alemanha quanto á venda do navio. A Argentina declara que o comprou ao abrigo das leis de direito internacional.—(Americana).

Aumento aos funcionarios brazileiros

RIO DE JANEIRO, 3.

O aumento votado para melhoria de vencimentos dos funcionarios publicos importa em 37.793 contos.—(Americana).

A Suissa na Liga das Nações

BERNE, 3.

O conselho nacional aprovou por 115 votos contra 55 a resolução federal aderindo á Liga das Nações, mas afastando a clausula americana.—(Havas).

O temporal

Segundo comunicação recebida no ministerio da marinha, teve de refugiar-se em Peniche, por motivo do temporal, o vapor da marinha de guerra, «Azinheira», que seguia para a Figueira da Foz, afim de reboccar para fóra da barra os barcos de pesca que ali se encontram.

ESPICHEL, 3.—Esta manhã esteve pedindo socorro em frente d'esta estação um hiate portuguez. Mais tarde fez-se com rumo ao norte.—(Havas).

POLITICA

Falta de numero

Reassumiu hoje o logar da presidencia o sr. coronel Sá Cardoso, que logo da entrada se viu na necessidade de esperar hora e meia visto que só ás 15,30 se conseguiu arranjar os escassos 65 do «quorum». Legitimavel é que tal continue a acontecer n'um momento tão grave como o que atravessamos e quando existem no Parlamento tantos projectos e propostas de lei da maxima urgencia. Hoje, meia hora depois da hora regimental só havia na sala oito deputados do partido democratico, um do partido popular e outro do partido socialista. Como se compreende esta sistematica falta de numero em momento tão grave como este e quando todos os esforços são poucos para o muito que ha a fazer em defeza da Republica novamente ameaçada? Já pensaram n'isto os representantes da nação?

Ferro-viarios

Foi hoje o assunto dos Passos Perdidos a resolução dos ferro-viarios em se manterem em gréve, emquanto o Parlamento não aprovasse no Senado a proposta hontem votada nos Deputados. E devemos dizer que a impressão de todos os parlamentares era completamente adversa a essa atitude, todos distinguindo que os ferro-viarios depois da Camara dos Deputados lhes ter aprovado a proposta do sr. ministro do comercio, se colocarem n'uma situação de tal maneira impertinente para com o poder legislativo que a acção d'essa colectividade n'este momento só póde servir para entravar a marcha da discussão da proposta no Senado da Republica.

Se assim fôr, mal vae ao paiz, que é no fundo e ao certo quem vê toda a sua economia agravada por um acto impensado d'uma classe a quem a Republica tem devido a melhor da sua defeza e que decerto muito é para esperar ainda o continue devendo.

Os ferro-viarios e o Senado

Até ás 17 horas d'hoje não tinha ainda dado entrada no Senado a proposta do sr. ministro do comercio, hontem votada na Camara. Muito possivelmente só ámanhã ela ali dará entrada.

Como encontrássemos n'um dos corredores o «leader» da maioria sr. Herculano Galhardo, perguntámos-lhe o que havia a tal respeito, ao que o ex-ministro do comercio nos respondeu:

—Só lhe posso dizer que o Senado tem o maximo empenho em discutir a proposta com urgencia.»

Parece que a proposta será ámanhã mesmo discutida e votada no Senado tal como o foi hontem na Camara dos Deputados.

Um requerimento

O deputado sr. Alvaro Guedes mandou para a mesa uma nota na qual declara desejar tratar em negocio urgente dos negocios feitos por algumas camaras e autoridades administrativas, denunciadas pelo sr. ministro da agricultura.

Oficiaes milicianos

Começa hoje a ser discutido na Camara dos Deputados o projecto de lei que trata da situação dos milicianos após a guerra.

E depois de sobre o caso falarem varios oradores, o sr. ministro da guerra usando da palavra, fez calorosamente o elogio dos oficiaes milicianos para salientar que quer os oficiaes milicianos quer os sargentos da mesma categoria deviam, terminada a guerra, terminar tambem a sua acção e a sua situação militares. Simplesmente emquanto uns e outros se batiam em França, os que emboscadamente ficavam em Portugal iam arranjando logares e creando situações que os outros não podiam atingir pelo facto de se estarem batendo pela honra e pelo bom nome de Portugal. D'aqui a necessidade do projecto que se discute e que ele, ministro, calorosamente defende. Além de que, na opinião do sr. Helder Ribeiro, o exercito nas democracias tem que ser um exercito miliciano, sem deixar de ser a mais sólida organisação da defeza dos povos.

Isto pensa o sr. ministro da guerra, quanto á generalidade do projecto, reservando-se para na especialidade tratar mais detalhadamente do assunto.

Podemos desde já garantir que o projecto não será hoje votado, talvez só ámanhã o sendo na generalidade e devendo na especialidade sofrer bastantes alterações.

A acção da comissão parlamentar de inquerito

A proposito da local que com este titulo hontem publicámos, recebemos a carta que a seguir publicamos, porque da nossa parte não ha nem nunca houve má vontade contra qualquer estação ou entidade oficial.

Sr. director de «A Capital».—A' noticia com que alguem surpreendeu «A Capital» só tenho a responder o seguinte: a comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos e transportes, composta por homens, cuja autoridade de caracter ninguem póde pôr em duvida, será a primeira, faço-lhe a devida justiça, a censurar quem tal noticia enviou á «A Capital».

Bastará dizer a v. que todos os funcionarios que teem estado ao serviço da comissão, ali continuam servindo, recebendo os seus respectivos vencimentos e gratificações, e sem prejuizo das suas categorias oficiaes.

Com toda a consideração e estima, de v. etc. — Joaquim Belford, director geral do comercio agricola.

VIDA TEATRAL

"O medico á força" de Molliere

«Sinto-me com o dever moral de fazer esta peça, obra prima do teatro classico francez, que é tambem uma maravilha do teatro classico portuguez», diz-nos Chaby Pinheiro.

—«Vosseinselencia quer ter a bondade de insperar um 'stantinho?...»

é, o dono do «Hotel de O'nião», que foi lá dentro dar dois dedos de palestra aos hospedes e fazer rir o publico, indica-nos um «fauteuil» do seu camarim.

Actor de composição por excelencia, cheio de detalhe, da verdadeira compreensão da sua arte e da sua missão, inteligente e vivo, qualidades que realçam as suas naturaes aptidões, Chaby Pinheiro, surpreendeu o meio teatral portuguez fazendo anunciar para a sua recita a peça de Molière «Le Médecin malgré lui (1666) que em Portugal foi vertido por Castilho em 1869 e representado, em memoraveis noites de que nos contam maravilhas as cronicas do tempo, pela grande figura do teatro comico portuguez Taborda.

O «Medico á força» pertence ao teatro jocoso de Molière, apenas comedia, sem intento, quer satirico, como na «Les femmes savantes», quer de critica filosofica e beleza melancolica como no «Le Tartufe» e «Misantrope»; não tem mais, como todos que lêem as adaptações de Castilho sabem, senão o comico das situações e das palavras, mais fantazia que teatro de caracter ou de observação. Mas, incontestavelmente, como todo o teatro de Molière, obra esplendida do teatro classico francez, onde o grande mestre deu o seu cunho de grande psicologo de intuição, ao mesmo tempo que a necessaria abstracção, a generalisação das figuras e logares que fizeram com que a beleza de todas as suas obras perdurassem até hoje, e, fossem espelhos brilhantes dos sentimentos humanos em qualquer local do mundo.

Representar Molière no estado actual do teatro portuguez, constitue uma iniciativa tão intemerata como a ousada manifestação de arte ha pouco levada a efeito, pondo em scena Shakespeare, embora sob a sua forma mais singela; na obra de comedia, de simples e ingenua comedia. E' que fartos de ver em scena tanto mau teatro, embotados na sensibilidade por tanta indiferença por questões de arte, descrêse dos que ainda podem e querem fazer alguma coisa. Mas...

O proprietario do «Hotel da O'nião» chega; o tipo inegualavel, inesquecivel que Chaby Pinheiro, por uma faculdade rara e só sua teve a felicidade de arranjar para a obra de Schwalbach a «Bisbilhoteira», está de novo ao pé de nós.

....

—Ah! sim a minha recita com o «Medico á força». Entendo, que, quando se chega a uma certa altura da vida ha obrigações moraes a cumprir. E entendo que, antes de me safar para casa, tinha de ficar bem com a minha consciencia, mostrando á geração actual, como puder e souber, essa maravilha do teatro classico francez que é uma maravilha do Classico Teatro Portuguez. «Sinto-me com o dever de fazer a peça». Depois é uma das mais felizes adaptações de Castilho, «O avarento» não é tão feliz embora seja a mais divulgada... E' um dever... Com licença...»

E' uma pequena entrada em scena. Curtos minutos e Chaby Pinheiro confessa-nos a sua resolução de abandonar o teatro...

—Por mais simples que pareça tudo agora são dificuldades; os espiritos que nos cercam andam alvoroçados e só um esforço extremo pode conseguir qualquer conjunto harmonico. E o que se passa é de tal forma que me sinto fatigado... Olhe... eu divido em tres fases a minha carreira: «Duvida» primeiro, depois «confiança», e quando se julga tudo conseguido vem um «alheamento», uma indiferença. Comtudo, estou satisfeito com a escolha da peça, e creio que o conjunto está bem; os scenarios novos são de optimos efeitos...

—Vae crear um tipo diferente do de Taborda?

—Eu nunca vi o grande Taborda no «Medico á força». Tenho num dos meus padrões, essa estimavel recordação de ter entrado com ele nos «Medicos» e ter acompanhado os processos naturalistas do grande actor. Porque certamente foi ele quem adivinhou o naturalismo em Portugal. O teatro classico tem muita fantazia, muitas incoerencias a evitar, mas o publico reconhece onde está o verdadeiro valor do bom teatro...

Depois, Chaby Pinheiro dá-nos uma meia hora ainda de palestra, interessante, viva, recordando o bom S. Luiz de Braga, a sua «tournée» ao Brazil, o desejo de descançar depois, «se não tiver de trabalhar por conta dos soviets».

E tudo passaria, e tudo seria um motivo para satisfação se a representação do «Medico á força» não significasse proximamente o retirar da scena desse belo actor, que consegue no palco todos os triunfos e todos os sucessos, actor por inteligencia e ilustração, que viajou, viu, sentiu e como, hoje se não faz, neste frenezim de vida ficticia e sucessos faceis, estudou e estuda ainda apesar de ser ha muito um Actor com A.

A. F.

O projectado emprestimo interno

Deve orçar por 100.000 contos e destina-se a cobrir o deficit orçamental

Nos meios financeiros foi hoje o assunto do dia o projectado emprestimo nacional, a que se referiram hontem alguns jornaes. Por informações que julgamos dignas de todo o credito, sabemos que nada ficou ainda assente sobre o quantitativo d'esse emprestimo, que será, provavelmente, de 100.000 contos e não 200.000, como se disse.

A ideia do emprestimo foi lançada, ha cerca de um mez, em reunião do «consortium» bancario, pelo sr. dr. Antonio da Fonseca. Diz-se que o sr. ministro das finanças se convenceu, pelas explicações que se trocaram n'essa ocasião, de que o momento atual não era o mais oportuno para levar por deante essa operação, e tanto assim parece ter sido que nem sequer levou ao conselho de ministros a sua proposta, tendo-se limitado a ouvir sobre ela alguns dos seus colegas no gabinete.

Um dos mais importantes banqueiros da nossa praça, com quem conversámos largamente a tal respeito, é de opinião contraria e, disse-nos que o governo poderá conseguir um emprestimo interno, desde que o efectue em condições vantajosas para as entidades que lhe emprestarem o dinheiro de que necessita para cobrir o «deficit» orçamental.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Sá Cardoso. Posta em discussão a acta o sr. Cunha Leal pergunta se nela existe alguma referencia a ele orador como antigo director dos transportes terrestres.

O sr. presidente responde que a acta apenas regista, quando o sr. Aresta Branco usou da palavra, que s. ex.ª apenas enviara para a mesa uma proposta de emenda.

O sr. ministro dos estrangeiros pediu a palavra para exprimir ao sr. Lucio de Azevedo o seu pesar por não ter estado presente na altura da sessão anterior em que s. ex.ª se referiu á questão das quedas de agua do Douro. Precisamente á mesma hora, estava no Senado, respondendo, sobre o mesmo assunto, ao sr. Pereira Osorio, a quem fez as declarações que, por certo, a Camara já conhece,—e, quando entrou na Camara dos Deputados, estava em debate a proposta de lei do sr. ministro do comercio, relativa aos ferro-viarios, para a qual se prorogou a sessão, o que o impediu de usar da palavra, para responder ao ilustre deputado, como era seu desejo.

Referiu-se o sr. Lucio de Azevedo a uma noticia, publicada na imprensa, de que o governo espanhol, em vez de proibir a transitação do pedido de Ugaste y Amesti para «desviar o Douro», antes, pelo contrario, tem permitido que transite, com as maiores facilidades, recomendando, até, que não haja demoras—e acentuou que havia contradição entre o que nessa noticia se contem e a afirmação feita pelo sr. ministro do comercio de que o governo espanhol estava no proposito de satisfazer todos os justos desejos do governo portuguez. Haveria, com efeito, essa contradição, se a noticia fosse verdadeira—mas tudo nos aconselha a não a considerarmos como tal, porque o seu texto briga, em absoluto, com as declarações formaes, categoricas, que o governo de Sua Majestade Catolica fez ao sr. ministro de Portugal, por intermedio do sr. ministro do fomento, e cuja sinceridade o governo portuguez não pode, evidentemente, pôr em duvida, antes tem que aceitar como artigo de fé. Essas declarações, visando a reclamação portugueza, precisamente sobre o ponto concreto a que o sr. Lucio de Azevedo se referiu, foram as seguintes, que ele, orador, reproduziu, hontem, perante o Senado e que, naquele momento, com muito prazer, reproduz perante a Camara dos Deputados:

«Relativamente á reclamação sobre a nota expressiva publicada no «Boletim Oficial de Salamanca», ácerca do aproveitamento das quedas do Douro, o governo espanhol afirma, pela forma mais categorica, terminante e inalteravel, que respeita, inteiramente, o acordo de 1912 e as regras que de harmonia com a letra deste, sejam propostas pela comissão internacional encarregada do assunto e aprovadas pelos dois governos interessados, sem que, por modo algum, possa alterar esta linha de conduta e esta insofismavel atitude qualquer projecto ou pretensão que não obedeça aos principios ou ao criterio expostos».

Entre o sr. Cunha Leal e Aresta Branco trocam-se explicações sobre palavras hontem proferidas na Camara, pelo segundo, referente a honorarios recebidos pelo primeiro por serviços extraordinarios, quando director dos transportes terrestres.

No debate intervem tambem o sr. Virgilio Costa que declara ter o sr. Aresta Branco ouvido impassivel o desmentido do sr. ministro do comercio, quando ha dias se afirmou que os conselhos das administrações não haviam recebido subvenções. Ele, orador, está informado por um administrador de uma companhia, que a subvenção lhes havia sido concedida.

Na ordem do dia, foram aprovadas, sem discussão, as emendas do Senado ao parecer n.º 186, que concede ás camaras de Gaia e das capitaes de distritos as mesmas percentagens nas vendas por utilidade publica das sobras de expropriações que a lei concede ás suas congeneres de Lisboa e Porto.

Passa-se depois á discussão do projecto de lei referente aos oficiaes milicianos.

O sr. Pereira Bastos, como membro da comissão de guerra expõe o criterio que presidiu á elaboração do parecer. Entende que das lições da guerra muito ha a aproveitar, achando que aos milicianos se deve dar o logar que conquistaram na guerra, onde a sua acção se evidenciou duma forma decisiva. E' pela conservação da Escola de Milicianos como pela da Escola Militar.

O sr. Manuel José da Silva pede que juntamente com o projecto em discussão se discuta um outro apresentado pelo sr. Orlando Marçal.

O sr. presidente, que nesta altura é o sr. Pires de Carvalho, diz que vae mandar investigar á secretaria.

O sr. Plinio Silva diz que aguarda que o sr. ministro da guerra exponha á camara o que pensa sobre a organisação do exercito para depois dizer o que entende.

O sr. Afonso de Melo, depois de ter prestado as suas homenagens e gratidão aos milicianos, diz que os grandes serviços por eles praticados á Patria, o foram apenas no cumprimento dos seus deveres patrioticos, e não esperando qualquer recompensa, que não fosse a satisfação do dever cumprido. Espera que o sr. ministro da guerra diga das suas razões.

O sr. ministro da guerra diz que as suas palavras são, primeiro do que tudo de enternecida admiração pelos milicianos que tão nobremente se comportaram nos campos de batalha. Da sua parte, ao apresentar-se um projecto sobre os milicianos, nunca poderia sair uma palavra que não fosse de galardão e de estima.

No Senado

Na presidencia, o sr. Correia Barreto; aprovam a acta 31 senadores.

Aberta a inscrição para antes da ordem do dia, e não havendo quem peça a palavra, o sr. presidente resolve passar-se á ordem do dia, continuando a discussão do projecto de lei relativo a indemnisações.

Até á hora de encerrarmos o nosso extracto teem falado os srs. Machado de Serpa, Vicente Ramos e Alvares Cabral.

Ao que consta, só ámanhã poderá ser discutida a proposta referente aos ferro-viarios, vendo-se as galerias muito animadas. Entrou na sala o sr. ministro do comercio.

"A batalha do Lys"

O acordo para a participação das nossas forças—As conclusões do sr. general Gomes da Costa

Já hontem noticiámos o aparecimento deste livro da autoria do general sr. Gomes da Costa, no qual esse ilustre oficial trata da acção exercida pelo corpo de exercito portuguez na França.

Dissemos que era um livro notavel sob todos os pontos de vista e hoje, apoz a sua leitura, confirmamos em absoluto essa opinião.

E' não só notavel, mas indispensavel para se escrever a historia da nossa participação na guerra.

Dos documentos que «A batalha do Lys» traz, o primeiro intitula-se: «Memorandum do acordo para o emprego de forças portuguezas na zona britanica de operações em França». Vem em inglez e dele traduzimos o seguinte:

1.—Os Governos Britanico e Portuguez acordam em que Portugal mandará imediatamente para o teatro de operações na Europa Ocidental uma Força Expedicionaria para cooperar com o Exercito Britanico. Essa Força Expedicionaria será composta, a principio, das seguintes unidades e formações, a saber:

Um quartel general de divisão.

Tres brigadas de infantaria (18 batalhões).

Quatro grupos de metralhadoras (64 metralhadoras).

Quatro grupos (cada um de tres baterias) de artilharia de campanha (48 canhões).

Tres grupos (cada um de duas baterias) de artilharia pezada de campanha (24 canhões).

Quatro companhias de engenharia.

Um grupo (dois esquadrões) de cavalaria.

Pessoal de serviços de engenharia, artilharia, medicos, veterinarios e administrativos.

Pessoal de depositos correspondentes ás exigencias da Força Expedicionaria acima mencionada.

2.—Em vista da necessidade de todos os Aliados coordenarem os seus esforços, a Força Expedicionaria Portugueza actuará sempre no que diz respeito a tactica, como um todo sob o comando dum oficial general portuguez, em acordo com as resoluções do oficial general comandante em chefe dos exercitos britanicos em França de quem o quartel general portuguez receberá as necessarias instruções relativamente ás operações militares e ao exercitamento.

3.—Se o oficial general comandante em chefe dos exercitos britanicos em França julgar conveniente agrupar a Força Expedicionaria Portugueza com uma Força Britanica, o comando será cometido ao oficial de mais elevada patente.

N. B.—A patente do oficial general comandante da Força Expedicionaria Portugueza corresponde á de Logar tenente general no Exercito Britanico.

....

8.—Todas as despezas feitas pelo Governo Britanico, incluindo as de transporte por terra ou mar, rações, forragens, armas e outros equipamentos, serviços medicos, etc., serão satisfeitas pelo Governo Portuguez do modo que mais tarde fôr combinado entre os dois Governos. O Governo Britanico e as autoridades militares Britanicas nada teem com o pagamento de soldos, adeantamentos, pensões ou outros emolumentos ao pessoal das forças Portuguezas».

A convenção ou acordo entre os dois governos para a participação das nossas forças contem muitas mais disposições, que constam de 23 artigos.

* * *

Das conclusões do livro do sr. general Gomes da Costa, que tem uma autoridade incontestavel, transcrevemos as seguintes:

«4.º—Os meus agradecimentos ao sr. general Tamagnini, comandante do C. E. P., pela estima que sempre me demonstrou;

5.º—Finalmente, «the last but not the least», a minha admiração pelo general Norton de Matos, energico ministro que conseguiu organisar e fazer marchar para o teatro da guerra o Corpo de Exercito Portuguez, esforço unico na Historia de Portugal, e que o teria sabido ali manter em situação brilhante até final, se não tem sido afastado do poder pelos aliados que a Alemanha tinha em Portugal».

A celebre Lea Bach no São Luiz

De passagem por Lisboa, a celebre harpista Lea Bach, hoje considerada em todo o mundo a primeira e a mais notavel artista de harpa, vae dar dois unicos concertos no teatro São Luiz, o primeiro dos quaes se realisa no proximo domingo em matinée. Lea Bach é a mais extraordinaria harpista da actualidade, a laureada discipula do grande Hamelmans, tem assombrado o mundo inteiro e vem agora da America do Norte e do Sul onde teve uma serie de grandes triunfos. Lea Bach executa na harpa os grandes classicos e os modernos compositores, Rameau, Bach, Mozart, Beethoven, Schumann, Chopin, Liszt, Debussy, Grieg, Cesar Franck, Vincent d'Indy, Wagner e outros grandes compositores, e é a unica harpista que a tal se abalança.

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se hoje a 30.ª lição popular sobre «Os Lusiadas» pelo sr. dr. Sá Oliveira. Em seguida, sessão animatografica. A entrada é publica.

O ultimo concerto Blanch

O grande acontecimento de hoje é o 10.º e ultimo concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no teatro São Luiz, hoje, ás 9 horas da noite, com o mais sensacional programa da temporada:

1.ª parte—I, «Coriolan», ouverture, Beethoven; II, «La Procession nocturne», poema sinfonico (1.ª audição), Henri Rabaud; III, «Rapsodia hungara em dó», Liszt.

2.ª parte—IV, «Sinfonia Patetica», Tschaikowsky: a) adagio—Alegro non Troppo—Andante—Alegro vivo; b) Alegro con grazia; c) Alegro molto vivace; d) Adagio lamentoso.

3.ª parte—IV, Fragmento sinfonico (1.ª audição), Artur Fão; XI, «Peer Gynt, Chanson de Solveig», Grieg; VII, «Damnation de Faust, Marche hongroise», Berlioz.

Estatistica concludente

E' cada vez mais elevado o numero de pessoas que, no tratamento da «Tuberculose» teem obtido resultados admiraveis com o emprego da carne antifermentiscivel em pó, ou em comprimidos, associada á «Fibrocalcina» (cal coloidal e fosfatos já assimilados por animaes). Depositario exclusivo, Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

Salão Central

«Carpanta»

Ninguem supunha que depois das anteriores jornadas da incomparavel pelicula «Carpanta» pudesse aparecer outra de egual sucesso e interesse. Pois apareceu e cheia de viveza, de novidade, de entusiasmo. «A armadilha do lobo», assim se intitula, são 3 deliciosos actos, com os mais extraordinarios imprevistos; aspectos completamente diferentes, passagens deveras emocionantes, e um belissimo desempenho por parte dos eximios artistas americanos Guilherme Duncan e Carolina Holloway.

O espectaculo desta noite é composto das 5 famosas jornadas da empolgante fita «Carpanta» e do belo drama em 4 actos—«Flôr da tempestade», que hontem se estreou com grande agrado.

A provincia n'A CAPITAL

VILA NOVA DE OUREM, 29.—Terminou o julgamento do crime de homicidio, que no ano passado se deu na Ortiga e que tanto impressionou a população do concelho.

Foram ouvidas cincoenta testemunhas de acusação e defeza. Os advogados dos réus foram os srs. drs. Luiz de Vasconcelos, Luiz Andrade e Jacinto de Freitas, sendo os debates entre o agente do Ministerio Publico sr. dr. Afonso Pinheiro e a defeza, deveras interessantes, havendo réplica e tréplica, tendo causado sensação os discursos proferidos pelo advogado sr. dr. Jacinto de Freitas, que se evidenciou um orador de largos recursos oratorios.

Os cinco réus foram condemnados apenas em tres anos de prisão maior celular, apesar do Ministerio Publico ter pedido a aplicação da pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 20 de degredo. A decisão do jury foi mal recebida, pois se esperava que a condemnação fôsse de pena maior. Durante dois dias a sala do tribunal conservou-se cheia, sendo necessario organisar-se um serviço de ordem pela guarda republicana.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO DE S. CARLOS — *Crisfal,* ecloga musical num acto e trez quadros, poema de Lopes Vieira e musica de Ruy Coelho.

Esperava-se anciosamente o momento de apreciar a musica do joven maestro Ruy Coelho, autor de talento e que tantas e tão variadissimas discussões tem provocado. O seu temperamento nervoso, irrascivel mesmo, não quadra com o indiferentismo que predomina no nosso meio: no Brazil sucedeu exactamente o contrario. Paulo Barreto, que foi para nós amigo e companheiro de viagem adoravel, nas intermináveis palestras em que se discutia arte, literatura, etc., e apoz um concerto em que cantamos «lyd» do Ruy, predestinou-lhe um sucesso triunfal no Rio e em todo o Brazil; dizia ele com o fino espirito de observação que o distingue: «Este cabeça no ar, de ideias estrambolicas, vae triunfar certamente...» e não se enganou! O sucesso obtido no Rio pelo novel compositor excedeu a nossa espectativa. No entanto, a sua musica não era nova para o Brazil, logo chegados no Rio, n'um dos melhores e mais «chics» animatografos a Orquestra dos Tziganos, que toca no salão de espera, executava um fado seu (o Fado n.º 1) que era invariavelmente repetido duas e tres vezes, ante o entusiasmo da assistencia: facto bem lisonjeiro para quem na sua terra tem lutado tanto.

Pelo triunfo alcançado em S. Carlos e perante os aplausos que sinceramente lhe dedicaram, não só o publico mas artistas liricos do valor da Gay e Zunatello, era para desejar que as lutas e as más vontades se acabassem para sempre, trabalhando todos os bons portuguezes unidos para engrandecer o que é nosso.

O titulo de «Ecloga» musical tolhe, tanto ao poema como á musica, qualquer ideia pretenciosa. O erudito poeta Lopes Vieira, soube com arte a criterio desenvolver e dar vida, em versos harmonicos, ás belas paginas tais como as que abrem o «libreto»:

> «As ribeiras em eu vêl-as
> contem mais do que é seu fonto,
> entrando meu chorar n'elas
> e pois ajudem meu chôro,
> quero só falar com elas.
>
> Ecloga do Crisfal.

Pena é que por emquanto não se possa conseguir cantar em portuguez as musicas nacionaes, e que um mau italiano devido só á minha vontade, privasse o publico de ouvir os belos versos de Lopes Vieira, traçados n'esse portuguez evocador da longinqua época do seculo XVI.

No primeiro quadro Crisfal (baritono) relembra, angustiosamente, suspirando pela sua infancia e a de Maria, seu unico amor, encerrada por vontade da familia d'esta no convento de Morbão; conta com ternura a sua imensa magoa ás cousas, invoca o espirito da paisagem dizendo: «vales, ouvi minha voz saudosa», ao que estes respondem no misterio crepuscular incitando-o: «porque não choras Crisfal?»

Musicalmente todo este primeiro quadro é para nós o mais interessante e se a acção poetica seguisse tal como deveria seguir envolta num ambiente de sonho, o efeito teria sido consideravelmente outro.

Belo o scenario do primeiro quadro, de admiravel verdade o ambiente encantador de Coimbra, desenhado n'um cerrado bosque de alamos e salgueiros iluminados por uma luz levemente rosea, inspiradora de sonho e d'amor. Crisfal adormece; então a realidade vem, representada por um jardim banal. Esse segundo quadro se fôsse apresentado ao publico no pano de fundo, atravez de um véo, com a suavidade de sonho e visão, mostrando-nos Maria triste e solitaria apoiada á fonte, (onde a lenda diziam em homagem os namorados,) ter-nos-ia dado a verdadeira sensação de sonho, evitando que o ruido do pano ao abrir e fechar perturbasse a musica.

Ao vêr Maria vestida de freira caminhar assim como qualquer pobre mortal, n'um convencionalismo flagrante, perde-se a impressão justa da personagem sonhada por Crisfal e pelo seu autor.

O dueto entre Crisfal e Maria é de indiscutivel valor musical, toda a segunda parte desde o momento em que esta se ajoelha implorando o perdão do namorado, que ofendeu, desvirtuando a sua paixão e o seu sentir. A primeira parte do dueto repete demasiadamente o tema inicial da opera, sem conseguir aumental-o de valor n'um desenvolvimento adequado.

Tratando-se d'um sonho, tudo é permitido, portanto podiam, tanto o autor do libretto, como o da musica, abandonar em parte o estilo oratorio que predomina em todo o ambiente, sem o qual se conseguiria mais teatralidade e vigor dramatico.

No ultimo quadro Crisfal desperta do seu sonho, proferindo as seguintes palavras que dão fim ao poema pastoril:

> «Sempre será meu amor
> como sombra emquanto eu fôr!
> Quanto vae sendo mais tarde
> tanto vae sendo maior.

Ruy Coelho é indiscutivelmente um dos jovens compositores de talento que possue Portugal, classico na forma, descriptivo sempre, deu a toda a primeira parte da sua musica, um dos seus melhores esforços. Nas primeiras notas, os violoncelos e as violas anunciam claro e nitido o tema de Crisfal: o de Maria nos violinos é menos marcado. Já tivemos ocasião de afirmar que toda esta scena primeira tem grande interesse musical e está delineada com pureza de estilo, refletindo com nitidez os murmurios da paisagem que são d'um efeito lindo, na instrumentação ligeira, harmonica e melodica, passam ora subtis, ora bem desenhados pelos multiplices naipes, acariciando o ouvido. Segue-se-lhe um «Intermezzo» sugestivo e languido que prepara para o sonho. Se as vozes dos vales, dos ventos, das aguas, só cantassem a bocca fechada, a ilusão seria completa, como sucede no final da primeira parte, antes de Crisfal adormecer.

No segundo quadro o côro interno tem linda côr local e foi divinamente cantado. Se no dueto Ruy cortar algumas batutas, conseguirá interessar repetindo menos o tema de Crisfal. Ao longo idilio dos namorados segue-se um pequeno «Preludio ao Luar», inspiradissimo, e um solo de violino com acompanhamento de harpas, ao qual o insigne artista René Bohét deu brilho e sentimento.

A empreza de S. Carlos esforçou-se cuidando nos limites do possivel que a execução estivesse á altura do nosso primeiro templo d'arte.

A soprano Turchetti cantou com carinho, brilhando no dueto as suas lindas notas, de mavioso timbre; egualmente Sardo n'uma passagem por vezes elevadissima, mostrou que o Crisfal qualquer bem á sua garganta, que sem esforço atinge os agudos, imprimindo a toda a sua parte a côr religiosa que se difunde em toda a Ecloga.

Terminado o espectaculo, que foi regido por Ruy Coelho, o publico tributou aos artistas e aos autores repetidos e entusiasticos aplausos.

Maria Judice

EM VIAGEM

De bordo de «Goa»

VALPARAIZO, 1, ás 16 e 55 minutos.—Gabinete dos Reporters. — Governo Civil. — Lisboa. — Vapor «Gôa» chegou a Valparaizo indo todos bons.—(a) Sousa.

VIDA SPORTIVA

Law-Tennis

As provas do Law-Tennis Internacional

A'manhã, encerra-se a inscrição para o torneio de men's singles, entre os socios deste club, começando as provas no sabado, conforme as disposições do respectivo regulamento afixado na séde do club.

Tambem amanhã se realisa, pelas 18 horas, a eleição da nova comissão tecnica, que por motivo do mau tempo se não realisou no ultimo sabado, como estava anunciado.

A classe de luta do comité vae começar a funcionar

Finalmente.

Chega-nos a informação de que o Comité Olimpico vae abrir na proxima terça-feira, pelas 19 horas, uma classe de luta, dirigida pelo conhecido professor sr. dr. Cezar de Melo.

Esta classe funcionará no Ateneu Comercial.

Já não era sem tempo, mas com a demora parece que lucrámos, visto que ha uma inscrição grande e alguns dos inscriptos são antigos campeões.

Antes assim, e que se mantenha, são os nossos desejos.

Pelo Norte

Comité Olimpico do Porto

O Comité Olimpico do Porto, acaba de distribuir a seguinte circular:

«Tendo sido constituido nesta cidade o Comité Olimpico do Porto como representante do Comité Olimpico Portuguez com séde em Lisboa, e ultimada como foi a sua instalação em sessão de posse de 11 d'ocorrente, vem o mesmo fazer a devida comunicação a v. ex.ª, iniciando assim os seus trabalhos de propaganda, julgando de oportunidade expôr tambem a missão que a taes organismos competirá.

Devido á iniciativa patriotica e desinteressada de alguns «sportsmen», da capital, e sob o patrocinio do governo portuguez, foi por este oficialmente nomeado por portaria de 14 de agosto de 1919 o Comité Olimpico Portuguez com o fim de promover uma representação condigna de Portugal nos proximos Jogos Olimpicos Internacionaes de este ano em Anvers, e acima de tudo conseguir que devido á propaganda e preparação necessarias a tal fim, constituam os seus trabalhos o inicio duma epoca melhor e mais activa para todos os sports, e em especial para a preparação atletica da nossa raça.

Ao Comité Olimpico do Porto cumpre o dever, como representante no Norte do Comité Olimpico Portuguez, de o secundar nessa missão nacionalista; mas como, para que o seu trabalho seja mais completo, e para que dele um melhor resultado se obtenha, será necessario que todos cooperem, desempenhando assim a sua missão de bons portuguezes; a todas as entidades que mais directamente estejam ligadas á Grande Causa da Educação Fisica se lança um apelo energico, esperando que do seu desinteressado auxilio tudo venha a lucrar a Patria, preparado que assim seja um futuro melhor e mais são.

O Comité Olimpico do Porto tem uma tarefa a cumprir, e fará todos os seus esforços para tal fim; mas necessitará forçosamente do valioso auxilio de todos. Fazendo esta exposição, embora resumida, o Comité espera de v. ex.ª a sua quota parte de trabalho e de auxilio a favor de tão importante movimento de reconstituição nacional, congregando-se assim todos os esforços numa comunhão de luta e de trabalho».

Os funcionarios publicos

A equiparação de vencimentos —O que tal respeito diz um funcionario

Sr. redactor.—Agita-se o funcionalismo, quasi se não trabalha nas repartições á espera d'uma melhoria de vencimentos que o tire da situação angustiosa em que vive, explorado pelos produtores e comerciantes. Entretanto o Estado, em grave desequilibrio financeiro, hesita perante a enormidade da despeza que essa melhoria acarreta.

Parecia que n'estas condições os trabalhos da comissão de funcionarios se deviam orientar no sentido de reduzir ao minimo aquele encargo. Pois não acontece assim. A proposta da equiparação de vencimentos nas secretarias d'Estado, aspiração justissima, enveredou-se pelo caminho da equiparação de vencimentos de classes que sempre tiveram vencimentos diferentes. Vae-se até á equiparação entre os funcionarios de Lisboa e os da provincia!

Ora, se sempre houve vencimentos diferentes para certas classes de funcionarios, diferença fundada em diferenças de habilitações, de serviços e de responsabilidades, por que motivo, agora que o tesouro está em situação dificil, se ha de querer uma equiparação que não foi julgada justa ou necessaria em tempos de situação mais desafogada do tesouro?

Melhorem-se os vencimentos de todos os funcionarios, visto que o custo da vida aumentou enormemente, mas não se queira equiparar o que sempre foi diferente e que diferente póde continuar a ser.

Não é ocasião para isso.

Por isso uma medida no genero da proposta do sr. deputado Malheiro Reymão me parece mais acertada. Aumentem-se os vencimentos anteriores a 1914 em percentagens determinadas, dando-se aos funcionarios que foram melhorados depois daquela época a opção entre os seus atuaes vencimentos e os da nova forma.

Mais tarde, melhorada a situação do tesouro, estudem então a possibilidade e a justiça das equiparações que se pretende agora realisar.

Procuremos o que seja viavel e deixemo-nos de megalomanias e desmedidas ambições, que talvez impossibilitem, e decerto demoram, a melhoria a que todos temos direito.

Como melhoria indirecta, mas valiosa, olhe o governo para a reforma da lei do inquilinato em que os proprietarios, como o prova a representação da sua Associação, pretendem obter a liberdade de fixarem as rendas, o que seria o desastre final para o funcionalismo de todas as categorias, bem mais para lamentar do que o operariado.

Se a v. parecerem acertadas estas considerações, peço-lhe o favor de as publicar.

Com a maior consideração, de v., etc.—Um funcionario que não pretende impossiveis.

A repressão do jogo

Empregado que desfalca o patrão em 500 escudos

Depois de uma entrevista que o coronel sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda republicana, teve com o sr. governador civil de Lisboa, ficou resolvido que o maior numero possivel de «camiões» fossem hoje postos á disposição da policia de investigação, a fim de se poder proceder á remoção para o governo civil dos utensilios do jogo apreendidos nas varias casas de tavolagem, encerradas por ordem do governo.

Pelas 17 horas compareceram no governo civil quatro grandes «camions», que depois de terem recebido varios agentes e respectivos auxiliares seguiram a recolher o mobiliario dos clubs Bristol, Indian e outros.

Para o 4.º juizo de investigação criminal foi hoje remetido Alfredo Garcia Aurardo Pije, da rua do Conde Redondo, 92, 4.º, que tendo sido encarregado pelo seu patrão Artur Francisco dos Reis, com escritorio na rua de S. Paulo, 20, 1.º, de ir descontar um recibo na importancia de 500 escudos ao sr. conde de Mendia, perdeu depois aquele dinheiro no jogo.

Festas associativas

BELEM-CLUB. — Comemorando o 21.º aniversario, ha no sabado recita desempenhada por um grupo de amadores do Club Estefania, seguida de baile, e no domingo, ás 14 horas, distribuição de um bodo a 60 pobres, distribuição a 12 creanças pobres de fatos confecionados amavelmente por uma comissão de senhoras, sessão solene e lunch ás creanças contempladas, seguindo-se ás 18 horas concerto e concurso de prendas, terminando ás 21 horas com baile.

Para os nossos pobres teve a direcção do Club a gentileza de nos enviar duas senhas, que agradecemos.

João Paulo da Costa Moraes

Missa do 7.º dia

Manoela de Jesus da Costa Moraes e familia participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que amanhã quinta feira, se rezará uma missa ás 11 horas na egreja de Santa Izabel, por alma do seu muito querido irmão e parente João Paulo da Costa Moraes.

ULTIMA HORA

Um livro revolucionario

que dá motivo a uma verdadeira revolução... de protestos

A dar credito ao que temos ouvido, o livro do conhecido propagandista do movimento operario sr. Carlos Rates, que se intitula «A dictadura do proletariado» e apareceu recentemente á venda, veiu provocar uma verdadeira tempestade de protestos da parte de alguns dos mais opinados mentores sindicalistas. Os que discordam das ideias expendidas pelo nosso antigo colega na imprensa, do menos que o acusam é de estar mancomunado com a burguezia, bampalhoso para isso nas nomeações que o autor pretende se efectivem, logo que se dê a transformação completa da sociedade atual.

Dizem os que assim pensam, que o regimen imperante na Russia foi mal adaptado a Portugal, pelo livro a que nos referimos, pois que, emquanto aquele é bolchevista, o preconisado pelo sr. Carlos Rates tem um conselho menchivista, além de que contém varias impropriedades. Entre os que assim pensam, o antigo ministro socialista sr. Augusto Dias da Silva é da opinião que os nomes que figuram naquele livro não podem ser escolhidos para quaesquer cargos, pelo menos durante o periodo revolucionario. Seja como fôr, o certo é que «A dictadura do proletariado» veiu acentuar a discordia profunda que lavra ha tempo entre as fileiras dos militantes do movimento operario.

POEIRA da ARCADA

Conselho de ministros

O sr. presidente do ministerio convocou o conselho de ministros para reunir esta noite na secretaria das colonias.

Interesses de classe

Sobre assuntos de interesse das respectivas classes, conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças uma comissão de manipuladores de borracha e outra de operarios da Casa da Moeda.

Reuniões em edificios escolares

Por despacho do sr. ministro da instrução foram prohibidas reuniões de qualquer natureza em edificios escolares, sem autorisação superior, ainda mesmo que se trate de interesses da classe do magisterio primario.

Professores primarios

O sr. ministro da instrução determinou que os professores do ensino primario geral, em efectivo serviço, sejam sempre dispensados da apresentação dos documentos a que se refere o paragrafo unico do artigo 62.º do decreto n.º 6137, e que os candidatos a escolas, que não sejam professores em efectivo serviço, sejam egualmente dispensados da apresentação dos mesmos documentos a todos os concursos, desde que já existam em anteriores concursos e não tenha terminado o praso de validade de qualquer d'eles, embora de escolas de concelhos diferentes, indicando, porém, os candidatos nos seus requerimentos, a que concurso juntaram os documentos em questão.

Administração colonial

Pelo ministerio das colonias foi autorisado o dispendio das seguintes verbas para a provincia de Angola: 40 contos para o combate da doença do sono; 60 para obras de saneamento em algumas povoações e 10 para serviços de colonisação.

—O capitão sr. Tavares de Carvalho deixa o cargo de governador de Benguela, que está interinamente exercendo.

—O governo atendeu o pedido dos habitantes e do comercio do Lobito, mandando reforçar a verba destinada aos melhoramentos d'aquele porto.

Marinha de guerra

Segundo telegrama recebido no ministerio da marinha, entrou hontem na doca do Arsenal de Devonport, Inglaterra, afim de receber fabrico, o cruzador auxiliar «Pedro Nunes».

Tambem vae receber fabrico a canhoneira «Lurio», que se encontra no Algarve.

NOTICIAS DA CAPITAL

Prisão de um assassino

A requisição das autoridades de Gouveia, o guarda n.º 652 Constantino da Costa, da 4.ª secção da policia de investigação a cargo do chefe sr. Eduardo Tavares, prendeu hoje Antonio Augusto dos Santos, o «Borrego», de 20 anos, natural de Vila Cortês, acusado pelo comandante do destacamento da guarda republicana em Gouveia de ser desertor do exercito e assassino.

O preso, interrogado no governo civil, negou ser desertor, porquanto, segundo diz, nunca foi militar, confessando no entanto que de facto, juntamente com outro individuo de nome Francisco Miranda, que se encontra preso na cadeia de Gouveia, agrediu com um sacho um homem do logar do Melo, o qual passados seis dias da agressão, morreu.

Confessou tambem que por tal motivo fugiu para Lisboa, vindo viver em companhia de um seu tio, de nome Antonio Cardante.

O assassino vae ser enviado ás autoridades que requisitaram a sua captura.

Abuso de confiança

O sr. Antonio Casanova, com escritorio na rua de S. Paulo, 158, 2.º, e proprietario do Casal da Ferrugem, em Paço de Arcos, encarregou o seu caseiro José da Silva de adquirir varias sementeiras, para o que lhe confiou a quantia de 700 escudos. Como o caseiro tivesse desaparecido com aquela importancia, apresentou hoje contra ele queixa ao director da policia de investigação, que mandou investigar o caso, embora taes diligencias sejam da competencia do administrador do concelho de Oeiras.

Assalto em plena cidade

Quando hontem á noite seguia pelo largo do Socorro em direcção a sua casa, na rua Gomes Freire, 136, um grupo de individuos tendo á frente Maria da Conceição, moradora na rua dos Anjos, 32, 2.º, assaltou Matias Raymundo, com o fim de o roubar, o que não levaram a efeito por ele ter gritado por socorro, acudindo-lhe o guarda nocturno n.º 394. A Maria da Conceição foi presa, pondo-se os que a acompanhavam em fuga.

Gatuna capturada

A requisição da policia do Porto, a policia da 1.ª secção, a cargo do chefe Eduardo Tavares, da policia de investigação, deteve hoje a serviçal Ana Pereira da Silva, da travessa do Conde da Ribeira, 2, acusada de ter praticado um furto importante na capital do Norte.

Foi-lhe apreendido um cordão de ouro de alto valor, sendo a prisão comunicada para o Porto e aguardando-se que um agente d'aquela cidade venha a Lisboa buscar a presa.

Entre uma junta de paroquia e a policia

A junta da freguezia da Penha de França, a comissão politica republicana e a direcção do Centro Republicano Antonio Luiz Inacio procuraram hoje de tarde o sr. comissario geral da policia a fim de manifestarem o seu descontentamento pela forma como esse funcionario resolveu o caso ha dias sucedido entre aquela junta e o cabo 89, da esquadra do Alto do Pina, e ainda pedir ao mesmo senhor para que ficasse sem efeito a transferencia do cabo n.º 163, Abel, da esquadra do Alto do Pina para o posto dos Olivaes, visto nada ter tido com o conflito provocado pelo seu colega 89.

O sr. comissario geral da policia declarou aos comissionados que procedeu em conformidade com o resultado da sindicancia que o alferes sr. Ferreira lhe apresentou, dando a perceber que esse oficial foi benevolente para com o cabo.

Declarou ainda aos representantes da junta, comissão politica e direcção do centro, que ia mandar ratificar a ordem de serviço n.º 59, de 28 de fevereiro, considerando a transferencia do cabo 89 como castigo disciplinar e que ficava sem efeito a do cabo 163, Abel, que continuava fazendo serviço na esquadra do Alto do Pina, acrescentando que o pessoal dessa esquadra ia ser transferido para outras.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 3 de Março de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 7/16	17 3/8
» 90 dias...	17 1/2	—
Paris, cheque......	283	284
Madrid, cheque....	695	696
Berlim, cheque.....	41	42
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1.486	1.496 1/2
New-York, cheque.	4.040	4.056
» notas...	—	—
» ouro....	—	—
Libras em ouro......	18$700	19$000
Agio do ouro......	310 %	320 %
Rio sobre Londres.	18 3/8	—
Suissa............	653	655
Italia............	219	221
Belgica............	296	297

Oscar Ribeiro dos Reis

Faleceu

Maria das Dôres Ribeiro dos Reis, e seus filhos Antonio Ribeiro dos Reis e Ema Ribeiro dos Reis, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido filho e irmão, devendo o seu funeral realisar-se amanhã, 4 do corrente, pelas 15 e meia horas da rua Gil Vicente, 3, Santo Amaro, n.º 32, r/c., para o cemiterio d'Ajuda, sendo o acompanhamento a pé.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3479—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 4 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

"A ditadura do proletariado"

Apareceu ultimamente a primeira obra bolchevista em Portugal. E' seu autor o sr. J. Carlos Rates, infatigavel propagandista das ideias socialistas que foi, se bem nos recordamos, a alma da primeira tentativa de gréve geral que depois da implantação da Republica se fez em Portugal, ha já alguns anos.

Devorámos o pequeno volume com a curiosidade excitadissima, numa ancia irreprimivel de saber o que seria o bolchevismo «traduzido em portuguez», e confessamos que, se no livro nada encontramos que possa classificar-se de novidade, algumas coisas lemos a que podemos chamar curiosas.

O livro intitula-se «A ditadura do proletariado» e logo do titulo se conclue que o regimen que nele se defende não é escolhido por livre vontade da nação, mas imposto por uma classe que, ha muitos anos, vem olhando só para dentro de si, sem querer saber dos outros elementos constitutivos da sociedade, mais numerosos e mais bem apetrechados para o governo do paiz. Se essa classe limitasse as suas aspirações a querer colaborar com os outros elementos sociaes no governo da nação, na medida das suas forças intelectuaes e contribuintes, nada teriamos que objectar, porque é esse um direito ha muito reconhecido a todos os individuos que compõem a colectividade que se chama Estado, se bem que na pratica esse direito não seja integralmente respeitado. Mas não sucede assim. Essa classe pretende sobrepôr-se a todas as outras, não se sabe bem em nome de que direito: do numero, da força, das aptidões, do trabalho, da riqueza? Não está provado que essa classe se possa adornar com alguns desses atributos ou que qualquer deles lhe pertença exclusivamente. Por isso no seu programa de governo ditatorial procura criar o atractivo dum salario minimo elevado que o Estado nunca poderia pagar, para suprir a deficiencia do numero, dissolver o exercito e criar uma força publica em que é abolida a hierarquia militar para obtemperar á sua falta de força, nivelar as aptidões e a riqueza para esconder a sua inferioridade sob estes pontos de vista e reduzir ao minimo o numero de horas de trabalho... para criar uma sociedade pobre á mercê daqueles que não adoptarem identico regimen.

Não quer isto dizer que nós não concordemos com muitas das suas aspirações a que é impossivel negar um grande fundo de justiça.

Apenas queremos salientar que a evolução duma sociedade se não póde fazer aos empurrões duma classe que demais a mais só olha para si como se só ela existisse cá na terra.

O seu sistema de governo resume-se numa palavra — socialisar. Só não pretende socialisar aquilo que seria de utilidade imediata socialisar—o senso comum.—Então sim, desapareceriam muitas das dificuldades que agora nos assoberbam.

Mas a socialisação, como meio de governo, tem que se lhe diga, porque o sr. Carlos Rates é o primeiro a confessar sinceramente que não desconhece as dificuldades que surgiriam ao pretender-se socialisar a «terra». E afirmando, sem o provar, que o camponez tem tudo a ganhar com o regimen da socialisação da propriedade e o trabalho colectivo, acrescenta mais adeante, com toda a ingenuidade, que a maior dificuldade á socialisação da propriedade rustica é a «tendencia do trabalhador do campo para se converter em proprietario».

E ajunta logo: «E' contra esta tendencia que a ditadura do proletariado tem de opôr-se com decisão, impedindo-a, «custe o que custar», para repelir toda e qualquer perturbação no regimen socialista da produção e da troca».

E', como se vê, um regimen de «paz e tranquilidade». Quem não concordar é chamado á razão, «custe o que custar». «Tens o arrojo de pretender possuir aquela courela de terreno sobre a qual vergas, ha muitos anos, o teu dorso, arroteando-a com amor?» «Desgraçado que ousas perturbar o regimen socialista da produção e da troca!»

Para os que possuirem alguma coisa e não quizerem deixar-se desapossar do que legitimamente lhes pertence, alvitra o sr. Rates deixal-os na posse do seu quintal, mas isolados do convivio da sociedade, sem direito algum, como se fossem leprosos, por terem a «audacia» de discordar dessa nova maneira de encarar o direito de propriedade que, em todos os tempos, foi o direito mais vivamente compreendido e defendido.

O mais curioso é que o sr. Carlos Rates diz que ha em Portugal 1.202.720 pequenos proprietarios rusticos que pelo regimen preconisado seriam desapossados das suas terras. Se cada um daqueles proprietarios tiver em média, 3 pessoas de familia, será de 3.608.160 o numero de pessoas interessadas naquela pequena propriedade.

Acrescentando a estas os comerciantes, industriaes, intelectuaes, etc., que, não sendo proprietarios rusticos, não concordam todavia com o regimen preconisado no livro do sr. Rates, facilmente concluiremos que se pretende estabelecer um regimen que vae ferir os interesses da quasi totalidade da população de Portugal para beneficiar uma centena de mil operarios das cidades que teimam em descortinar a felicidade terrena num regimen de tirania de caserna da qual talvez eles fossem as primeiras vitimas quando, porventura, formulassem alguma justificada reclamação.

ARTE

A 5.ª Exposição José Leite, no Salão Bobone

José Leite tem nesta exposição o predominio do azul. Tres, quatro, cinco, mais telas afundam-se num azulado caracteristico, um anil que ora é proprio e agrada, ora deturpa os fundos, dando a impressão de uma nevoa aos farrapos, arvoredo visto sempre sobre o mesmo cambiante. Assim na tela «Ribeira dos Vinhos» (6) não ha nitidez, e aqui, ali, pegadas aos terreno, ou nos longes, ou nos primeiros planos, surgem essas manchas aniladas, côr de cobalto que confundem e estragam um pouco a paisagem; assim no «Moinho» (12) a mesma tonalidade azul, no «Poente na Lagoa» (13) azulada a folhagem, como «azul» é o motivo da «Livraria do Mondego» (14), a nevoa matutina muito propria, muito bela, do «Caminho do Lorvão» (15) e outro... e outro...

Mas, a exposição é das melhores no seu genero de paisagem. A transparencia das aguas que José Leite pinta é duma grande frescura e duma perfeição absoluta; assim na tela «Vala da Estação» (9), assim no «Caldas Santas» (16), assim «Rio em Oeiras» admiravel (11) de luz e de sombra e outros. As suas sombras, resentindo-se do caracteristico indicado, são suaves e dão aos quadros o conjunto agradavel e bem proporcionado dos planos. O efeito de luz no «Poente na Lagoa» é de mestre, o sentimento de muitas das pequenas telas obtido por efeitos verdadeiros e justos. O «Alto da barca» é um belo trabalho, e o amarelo esmaecido, da «Luz da tarde», duma docente verdade. Não são os maiores quadros os melhores; a tela grande do fundo «Poente de livraria» parece-nos inferior em tudo; os fundos massas enormes no mesmo tom, sem encanto, nem qualquer pequena beleza que mereceste a imensidade do trabalho; a tecnica que na transparencia das aguas é sempre tão bela, aqui não é perfeita, e, o reflexo as sombras do rio não teem verdade alguma, ferindo a vista um triangulo amarelado ao baixo da tela. A grande tela (1) tem sombra e calma e é mais bem acabada, mais bem estudada; infeliz nos pareceu o mar da «Praia da Bafureira», sem movimento, uma onda que é de tinta apenas, sem vida, nem luz, nem vibração.

Mas, no conjunto, a exposição pende para o lado das boas exposições, a dos artistas que trabalham, melhoram os seus progressos, acentuam o seu nome pela honestidade artistica do que expõem: o todo desta exposição é a de uma assimilação da calma sombria, tristonha, dos nossos vales frondosos, quer da região de Penacova, quer do Luzo, quer de Coimbra—que é absolutamente expressa na tela «Porto Barata (7)—quer de Capaninhas; melancolia calma das ribeiras, das lagoas, das fontes em que a agua é serena, parada, cheia de reflexos verdes de arvoredos e de sombras sentidas e beneficas.

José Leite é um artista pelo coração, um paisagista que vê azul, melancolia na nossa melancolica e sempre anilada paisagem.

Juntamente estão dois trabalhos: de Carlos Reis, seu mestre, e João Reis. Daquele uma tela cujo tema é simples, telhados, uma luz de dia enevoado, uns quintalorios que espreitam sob muros altos; deste um tipo de rapaz, tez amarelada, mau tipo, um pouco agarrado no fundo. Trabalhos que ali estão, para ampararem José Leite? Porquê? Emfim... razões d'arte que não é facil investigar.

Armando Ferreira

Uma cantora portugueza

Durante a temporada lirica de S. Carlos que acaba de findar, estreou-se ao lado de artistas de grande renome, uma cantorina portugueza desconhecida: Laura Tavares, de que rezam as linhas que se seguem.

Quem assistisse á ultima recita de S. Carlos estranharia os aplausos vibrantes daquela noite: o publico aplaudia, chamava, quebrava o gelo aborrido, a frialdade dengosa com que decorrera a temporada.

A explicação era facil: o publico era outro; o publico era aquele que a S. Carlos fôra procurar a representação, a opera, a sensação de arte que os assinantes haviam descurado e friamente acolhido.

Maria Gay não estranha o caso, e a proposito, emquanto esperavamos a nossa compatriota Laura Tavarini, conta que no «Metropolitain» de New York, o caso ainda é peor.

—Um dia, uma grande dama da sociedade americana pediu-me para lhe contar como acabava a «Aida». E então explicou-me: é costume entrar-se no principio do 1.º intervalo e sair no principio do 3.º acto.

Assim se passou tambem a nossa temporada; se a companhia foi de tal constituição que passou sem uma «pateada», não conseguiu, comtudo, demover a «snobice» dos assinantes que não iam ali, mais do sue para se encontrarem e verem os nomes na secção mundana dos jornaes.

Por este motivo só na ultima recita em que o publico era mais livre de etiquetas deu á nossa compatriota Laura Tavares os aplausos que merecia.

Laura Tavares, Tavarini para a numenclatura do mundo da arte estreara-se com visivel agrado no «Mephistopheles»; voltou a aparecer, então com mais responsabilidade na «Aida». A sua voz agradou, o seu metodo de canto indicava uma artista de que tudo havia a aproveitar. Mas, o nosso pequeno meio, tão propenso a desanimos, sem nunca estimular os que se abalançam, a nossa picuinha de grande aldeia que iriam fazer dessa revelação?

Foi o que procurámos saber; e a nossa compatriota elucida:

—Estou confusa por tudo, pelas palmas que me deram, pelas chamadas que tive, e que me confundem e surpreendem; mas mais grata e sempre grata estarei á minha professora, a cuja dedicação e amparo devo tudo. Pode dizer afoitamente que ao esplendido metodo do canto da sr.ª D. Maria Judice da Costa devo o ter a minha voz mais egual, e o amparo que doutra forma nunca conseguiria. O que se fez desde janeiro até á minha estreia em S. Carlos foi uma vertigem; e desde o «Mephistopheles» até á entrada na «Aida» foi um trabalho imenso para me preparar. A ocasião não se repetiria tão cedo, de trabalhar com artistas de tão grande fama e em S. Carlos. E assim foi...

—Agora?

—Agora vou começar a minha carreira. E' possivel que em breve feche contracto para o Teatro Liceu de Barcelona, e depois, graças á generosa protecção de M.me Maria Judice da Costa, vou até Italia, onde terei muito que aprender... Quereria dizer-lhe muitas mais coisas, mas ainda estou no inicio e tudo que possa dizer é só de louvor á minha professora e amiga.

Depois contou-nos como teve de abandonar o ensino da sua primeira mestra de canto, porque esta não podia dedicar-se ás lições, os dias de angustia vendo passar o tempo sem poder tornar-se a artista que queria ser. E, o acolhimento protector de Maria Judice, as suas lições, o seu disvelo, o seu interesse em facilitar-lhe o acesso á arte, que ela anceava de todo o coração.

O nosso publico é o publico mais ingrato e menos estimulante de todos; Laura Tavares conseguiu a admiração de todos os artistas de Espanha, de Italia que foram agora seus colegas: todos a querem ver em Italia, todos garantem e asseguram o seu futuro; só o nosso publico neste encolher de hombros de indiferentismo não sabe incitar os temperamentos que se revelam e as vocações que em qualquer outra parte são acarinhadas como penhor duma Arte maior, melhor e sempre mais Bela.

Mas os nossos vaticinios estão feitos. Laura Tavares, ha de vir a ser uma cantora portugueza de renome ilustre.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Sá Cardoso. A' primeira chamada, feita á hora regimental, respondem 12 deputados.

Quando presentes na sala 30 legisladores, o sr. presidente manda lêr a acta que fica em discussão, até que, ás 15,15, na sala entram 65 deputados que aprovam a acta.

No principio da sessão, na sala nota-se a ausencia do pessoal, que se encontra reunido numa das salas do Congresso, como noutro logar referimos.

O sr. Pinto da Fonseca, como membro da comissão de inquerito aos bairros sociaes, pede que os membros dessa comissão, para melhor poderem cumprir a sua missão, possam ir a Castelo Branco, Covilhã e Porto, inspeccionar o que se passa nessas obras.

Aprovado.

O sr. Lucio de Azevedo protesta contra uma carta publicada na «Manhã» e assignada pelo sr. Pereira Coelho, antigo director geral do ministerio dos abastecimentos.

O sr. Alvaro Guedes referindo-se ás afirmações ali feitas de que as camaras municipaes teem feito negocio com a questão do assucar feita pelo sr. ministro da agricultura, protesta contra tal, convidando o sr. ministro da agricultura a declarar quaes são essas camaras e essas auctoridades, para que o sr. ministro do interior possa contra elas proceder com a maxima energia.

O sr. ministro da agricultura diz que realmente fez essa afirmação devido ás comunicações que tem recebido de varios pontos, que lhe afirmam vender-se o assucar ali por preço excepcionalissimo, e que apenas ali chega esse genero, elle desaparece como por encanto. Tem feito todos os esforços para impedir essas irregularidades, mas deve afirmar que não tem pessoal competente, nem honesto, nem capaz, nem com vontade para fazer a necessaria fiscalisação. (Espanto da camara).

O sr. Manuel José da Silva recorda a acção dos celleiros municipaes e a demora na aplicação das sancções penaes determinadas pela sindicancia feita.

O sr. Maldonado de Freitas, refere-se largamente á fórma como é feita a distribuição da manteiga e assucar, citando varias irregularidades e accusando de as ter praticado o funcionario do ministerio da agricultura sr. Marques Nogueira. Refere-se tambem, por fim, ao decreto sobre o azeite, referindo-se á acção feita pela União Fabril, no sentido de açambarcar esse artigo.

O sr. Vasco de Vasconcelos pergunta ao sr. presidente se o chefe do governo vem á Camara.

O presidente responde afirmativamente, dizendo que dentro em breve deve ser presente.

O sr. ministro da agricultura responde ao sr. Maldonado de Freitas, dizendo que procederá como a justiça determinar contra o funcionario aqui acusado. Muitas irregularidades se tem cometido sobre subsistencias, e não receia afirmar que jámais houve em paiz algum uma coisa tão infame como era o ministerio dos abastecimentos.

O orador, continuando, examina as afirmações do sr. Maldonado de Freitas, sendo por vezes interrompido por alguns deputados.

Entrando na ordem do dia, continua em discussão a proposta de lei referente á situação dos oficiaes milicianos.

Usa em primeiro logar da palavra o sr. Pereira Bastos, que, como relator do parecer da comissão de guerra, responde aos oradores que já se ocuparam do assumpto.

O sr. Costa Junior critica como imoral a alinea (a do antigo 13.º que diz ter em vista meter no exercito activo dois individuos.

O sr. Pereira Bastos (interrompendo). Embora não seja parlamentar a expressão, essa alinea não tem sobrescripto.

O orador, diz que embora assim seja, ella é imoral e, por isso, necessaria a sua abolição. Entende tambem ser necessario introduzir na proposta regalias moraes a dar aos milicianos.

No Senado

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto, é aberta a sessão, estando presentes 32 senadores.

O sr. Gaspar de Lemos pede providencias contra a sahida para Hespanha de tecidos de algodão.

O sr. Pereira Osorio deseja obter os seguintes esclarecimentos: quaes os carregamentos e mercadorias dos navios ex-alemães á data do seu aprezamento; quaes as qualidades e quantidades d'essas mercadorias existentes actualmente; que destino tiveram as que faltam e, se foram alienadas, quaes as auctoridades que tal permitiram.

O sr. Vasco Marques refere-se aos temporaes que na Madeira se teem desencadeado, causando grandes prejuizos Pede, por isso, imediatas providencias

O sr. ministro do interior promete transmitir as considerações do orador aos seus colegas.

O sr. Vasco Marques protesta energicamente contra o facto de haver falta de azeite para os gastos da nossa população e constar que alguns comerciantes o vão exportar.

Entra-se, depois, na ordem do dia, continuando a discussão do projecto de lei sobre indemnisações.

Gremio Lusitano

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na séde d'esta colectividade, mais uma das conferencias promovidas pela secção «O Futuro» e subordinadas ao tema geral do «Inquerito á vida da Republica».

Será conferente o sr. Ribas d'Avelar que dissertará sobre «A justiça em Portugal».

O movimento do funcionalismo publico

O aspecto da cidade — Nos ministerios — Pessoal que não adere — Os ferro-viarios retomam o trabalho — Prisões efectuadas

Declararam-se de madrugada em gréve o pessoal dos correios e telegrafos e uma grande maioria dos funcionarios do Estado.

O abandono do trabalho fez-se na melhor ordem e sem que houvesse a registar o menor incidente.

Do manifesto feito distribuir pela classe telegrafo-postal, intitulado «Ao publico», recortamos os seguintes periodos:

«A gréve da classe é absoluta e inteiramente destituida de qualquer intuito politico e baseada apenas na colligação com os funccionarios que, publicamente, lhe manifestaram o seu apoio, devendo manter-se até que o governo se resolva a solucionar honrosamente o conflicto, ainda que surjam quaesquer movimentos politicos explorando esta forçada situação.

Integrado o publico honesto dos nossos leaes e sinceros desejos, contamos com o favoravel apoio da sua opinião, lançando ao desprezo os boatos desencontrados que já circulam e que porventura venham a desenvolver-se por efeito da intervenção de elementos estranhos que deturpam, mentem e difamam com sentido reservado.»

A cidade apresenta um movimento desusado

Logo de manhã, o Terreiro do Paço apresentou um aspecto belicoso, tendo ali comparecido, pelas 9 horas, um forte esquadrão de cavalaria da guarda republicana que imediatamente destacou patrulhas em redor da praça pelas ruas do Ouro, Augusta, da Prata e Arsenal.

Patrulhas de infantaria da mesma guarda giravam sob as arcadas em redor da praça, vendo-se ainda junto ao ministerio da guerra uma secção de metralhadoras.

No largo do Carmo formaram tambem em redor do Chafariz e em frente ao quartel secções de metralhadoras, vendo-se nas encruzilhadas das ruas que vão dar ao referido largo vedetas de infantaria da mesma guarda, que não permitiam o estacionamento de qualquer pessoa.

A's 10 horas o Terreiro do Paço apresentava uma animação invulgar, vendo-se por toda a parte pequenos grupos de funcionarios publicos que discutiam os acontecimentos e se aconselhavam se eviam ou não dar ingresso nas suas repartições.

A verdade, é que muitos funcionarios foram entrando para os seus empregos, notando-se a breve trecho que a gréve não era geral. As secretarias do Estado davam a impressão de um dia de tolerancia de ponto, pois nas varias repartições, com excepção dos directores geraes, grande parte do pessoal não compareceu, e o que chegou a assinar o ponto não trabalhou. Os ministros compareceram todos nos seus gabinetes, tendo alguns deles dispensado o pessoal seu subordinado.

O sr. ministro das colonias, uma vez chegado á sua secretaria, mandou buscar os livros de ponto dos funcionarios a fim de verificar aqueles que tinham faltado sem motivo justificado. Os livros voltaram depois para as competentes repartições, a fim do pessoal que ainda se não havia inscrito proceder a essa formalidade durante o dia. Poucos foram os funcionarios que faltaram nesta secretaria de Estado, tendo o sr. José Barbosa resolvido mandar publicar no «Diario do Governo» os nomes dos funcionarios que não apareceram ao serviço e que não justificaram a falta.

O sr. presidente do ministerio e demais membros do governo egualmente mandaram verificar quaes os funcionarios das respectivas secretarias que deixaram de assinar o ponto.

O sr. ministro do comercio recebeu uma comissão de ferro-viarios da Companhia Portugueza e outra do pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.

Em virtude do movimento o sr. ministro das finanças desistiu de apresentar hoje ao parlamento a anunciada proposta de lei concedendo aos funcionarios publicos uma ajuda de custo da vida, sendo seu intento adiar essa apresentação até que os empregados retomem os seus logares.

Uma comissão de funcionarios do ministerio das finanças procurou depois o sr. dr. Antonio da Fonseca a quem solicitou para transigir na resolução a que acima nos referimos, porquanto embora não concordem com a gréve, á qual não aderiram, achavam no emtanto de grande justiça as reclamações apresentadas pelos seus colegas dos restantes ministerio. A mesma comissão avistou-se em seguida com o sr. presidente do ministerio com quem demoradamente tambem conferenciou sobre o assunto.

Ao que parece, o pedido dos comissionados será atendido, devendo o sr. ministro das finanças apresentar a proposta em questão.

A comissão pediu tambem ao chefe do governo para não apresentar a proposta relativa á demissão dos funcionarios que não compareceram ao serviço.

O pessoal da Faculdade de Medicina abandonou o trabalho assim como o pessoal do Instituto Bacteriologico e Instituto de Higiene.

O pessoal da Morgue apresentou-se, correndo os serviços normalmente.

O pessoal dos hospitaes civis de Lisboa apresentou-se tambem ao serviço, tendo dado a sua adesão moral e material ao pessoal dos correios e telegrafos.

Os funcionarios das repartições do governo civil compareceram todos ao serviço não tendo aderido ao movimento, sendo extraordinario o expediente em todas as secções, principalmente na dos passaportes.

Ha a registar o facto interessante do pessoal da Faculdade de Medicina em gréve ter sido substituido pelos alunos da Escola Medica, que fizeram de serventes e creados.

Funcionarios do Congresso

Uma reunião importante — Os funcionarios aderem á gréve, aguardando apenas as medidas do governo

Pouco depois das 14 horas todos os empregados do Congresso da Republica se reuniram, numa das salas lateraes á Camara dos Deputados, onde sob a presidencia do sr. Francisco José Pereira trataram largamente da gréve do funcionalismo publico.

O sr. Francisco José Pereira abre a sessão magna dos funcionarios do Congresso declarando que acha justissima a reunião a que lhe deram a honra de presidir, chamando a atenção de todos para a situação especialissima que atravessamos. No seu entender deve-se continuar no trabalho. Os empregados do Congresso são funcionarios do Estado mas pertencem ao poder legislativo e neste caso acha de toda a vantagem para os proprios interessados que todos os funcionarios do Congresso continuem nos seus logares. (Apoiados).

O sr. Carlos da Maia, usando a seguir da palavra apresenta a seguinte proposta:

«Os funcionarios do Congresso da Republica manifestando, para com o funcionalismo publico, a mais absoluta solidariedade — que julgam desnecessario justificar ainda uma vez—atendendo a que a solução do assunto está dependente da deliberação das duas Camaras do parlamento da Republica, aguardará qualquer deliberação das mesmas Camaras para depois declarar a atitude que definitivamente assumirá».

O sr. Domingos de Azevedo, 1.º oficial taquigrafo, classifica o assunto da mais alta importancia e delicadeza. Não é uma gréve dos funcionarios de Lisboa, é uma gréve dos funcionarios publicos de todo o paiz. Se é certo que os funcionarios do Congresso pertencem ao poder legislativo, o que é facto é que todos são funcionarios publicos. Se nós hoje não tratassemos o assunto na sua resolução imediata protelava-se. Assim, não. Mas se o sr. ministro das finanças trouxer hoje uma proposta á Camara castigando os grévistas essa proposta é para todos nós a pena de morte. Nestas suas palavras não ha politica. Ha o interesse de todo o funcionalismo publico. Ha a vida e o pão das nossas mulheres e dos nossos filhos. Se tal proposta fôr apresentada nenhum de nós poderá ficar mais um minuto dentro do parlamento. (Apoiados geraes).

O sr. Antonio d'Avilez envia para a mesa a seguinte proposta:

«Considerando que para o regular funcionamento das sessões das duas camaras do Congresso se torna necessaria a permanencia em serviço dos funcionarios do mesmo Congresso;

Considerando ainda que, segundo relatam os jornaes, o sr. ministro das finanças apresentará hoje ao parlamento uma proposta de lei tendente a melhorar a situação dos funcionarios publicos;

Os funcionarios do Congresso da Republica, reunidos em sessão, resolvem conservar-se ao serviço até ser apresentada e votada a proposta do sr. ministro das finanças, ficando desde já deliberado que abandonarão os seus logares se fôr apresentada pelo governo qualquer medida tendente a castigar os funcionarios que se encontram em gréve».

A que o sr. Djalme Bastos apresenta este aditamento:

«ou em face das declarações do governo que visem á protelação do assunto».

Entre os srs. Djalme Bastos, Adelino Mendes e Francisco José Pereira, trocam-se explicações.

O chefe da portaria sr. Machado é de opinião que se deve aguardar as propostas que o governo trouxer hoje á Camara.

O sr. Djalme Bastos que se declara contrario ás gréves, diz que esta se impõe como uma questão de vida ou de morte. No emtanto, repete os funcionarios do Congresso devem continuar trabalhando no sentido das propostas apresentadas sobretudo porque isso é o melhor serviço que neste momento se pode e deve prestar aos grévistas. (Apoiados geraes).

Vão pôr-se as propostas em votação. Requere-se para elas votação nominal. Faz-se. Todos dizem aprovo.

Seguidamente o sr. Domingos de Azevedo propõe que desta reunião se dê conhecimento aos interessados; e o sr. Adelino Mendes lembra que a mesa fique encarregada da direcção dos trabalhos e do caminho a seguir, o que se resolve.

Eram 15 horas. Na Camara o sr. Sá Cardoso fizera a primeira chamada e aguardava que houvesse numero.

A reunião dos funcionarios do Congresso produziu na Camara enorme sensação e foi o assunto de todas as conversas.

Providencias governativas

A policia efectua algumas prisões

Pelas 11 e meia horas um esquadrão de cavalaria da G. N. R. apareceu no Terreiro do Paço e estabeleceu mais patrulhas que não permitiam o estacionamento de grupos. A ordem era para que cada um seguisse ao seu destino e se procurasse evitar que elementos perturbadores e estranhos ao funcionalismo publico fizessem sobre ele coacção, impedindo-o de entrar para os ministerios.

O serviço dos electricos ficou paralisado pela Praça do Comercio, ruas do Ouro, Augusta e do Arsenal, ficando o Terreiro do Paço como que verdadeiramente isolado.

Os carros para Belem e Algés seguiam por S. Bento, e o transito para o Rocio era feito pelas ruas do Alecrim e do Mundo.

Entretanto o sr. presidente do ministerio dava ordens para que fossem presos todos os individuos que se reconhecesse terem sido os incitadores do movimento. Mais tarde tendo o sr. dr. Domingos Pereira verificado que a ordem não fora alterada e que o funcionalismo se mantinha em atitude ordeira, ordenou que as forças que guarneciam o Terreiro do Paço, recolhessem aos respectivos quarteis. Na Praça do Comercio apenas ficaram algumas patrulhas de cavalaria da guarda republicana.

A guarda republicana e a policia conservam-se de prevenção rigorosa.

A policia de investigação e de segurança do Estado, como medida preventiva, prenderam durante a madrugada e dia de hoje os seguintes individuos: Sebastião Eugenio, Bernardino dos Santos, Manuel Lourenço Grilo, João Gomes, morador na rua do Terreirinho, Carlos Fontes Pereira de Melo, José Ramos, «O José Serralheiro», Casimiro Macario, rua do Terreirinho, 80, 3.º, Mario Azevedo da Silva Gama, rua Fernandes da Fonseca, 11, 2.º, José Gonçalves, Viriato Pereira, José Maria Adrião, João Gloria, Alberto Henriques Mendes, Paulino da Fonseca, João da Cruz, André do Carmo, Bernardo Junior, João Gomes, Antonio Coelho, Francisco Brito, Manuel Martins e José Reis, «O Trailheira». Foram todos presos pela brigada da policia de investigação, composta dos agentes Custodio das Dôres, Serra, Henrique de Figueiredo, Silva e Sousa, Fernandes e Vieira Marques, da segurança do Estado.

Estão presos os boletineiros José de Jesus Martins Pereira, morador no pateo do Aljube, Victor Martins, calçada do Galvão, 77, Alberto Henrique Mendes; rua do Guarda Mór, 73, e José Maria, rua da Cruz, 32, acusados de andarem a distribuir manifestos.

Durante o dia a policia de segurança do Estado efectuou mais algumas prisões de individuos conhecidos como agitadores e dos que viviam do jogo.

Ver mais noticias em «Ultima Hora»

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, no anfiteatro do Instituto de Medicina, ao Campo de Sant'Ana, a 2.ª da serie de lições populares sobre «Anatomia», dirigidas pelo professor sr. Henrique de Vilhena e promovidas pela Universidade Popular Portugueza.

A primeira destas lições, que são publicas e se realisam ás sextas-feiras, foi extraordinariamente concorrida despertando o maior interesse.

A lição de ámanhã, pelo sr. dr. Barbosa Soeiro, será sobre «Preliminares de Osteologia, ossos do tronco».

Juramento de bandeiras

Efectuou-se hoje no Alfeite a cerimonia do juramento de bandeiras pelos recrutas da armada, tendo assistido ao acto, além de muitos oficiaes de diversas classes da armada, os srs. ministro da marinha, major general da armada, presidente da junta autonoma do novo arsenal da marinha, etc.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3621	40.000$
5010	5.000$
5518	1.000$

3620	500$	3681	200$
3622	200$	4581	200$
5468	200$	4648	200$
9292	200$	6175	200$

Noticias da Capital

A serie diaria

Queixaram-se á policia: Gonçalo José, morador na rua João do Outeiro, 29, de que lhe furtaram uma carteira com 500 escudos e um cheque no valor de 16 escudos; Firmino Baldaque, morador na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 80, de que lhe furtaram a carteira com 50 escudos; Francisco Moraes, com taberna na rua do Assucar, 29, de que um individuo de nome Carlos, cuja morada ignora, lhe subtrahiu da sua residencia varios objectos de ouro e prata no valor de 1.100 escudos, e Francisco Dias, de Ferreira do Alemtejo, de passagem em Lisboa, de que uma mulher desconhecida lhe furtou a carteira com 80 escudos, o relogio, corrente e bolsa de prata.

Foram presos Aurelio da Silva, morador no pateo da Galega, 4, Americo Correia Valente, rua Vicente Borga, 92, Henrique Figueiredo Covas, calçada Castelo Branco Saraiva, 4, Mario d'Oliveira, rua Vicente Borga, 81, Ezequiel da Conceição, calçada Castelo Branco Saraiva, 33, 1.º, Jaime Dias, rua de S. Bento, 30, e Antonio Marques Castanheira, sem residencia, por terem furtado 400 kilos de carvão pertencentes á Sociedade Estoril.

Morte subita

Na rua Sabino de Sousa faleceu repentinamente Augusto Antonio Chagas, residente na rua dos Sete Castelos, 47.

O cadaver foi removido para a Morgue.

Prisão de um gatuno

A policia da 4.ª esquadra capturou hoje, proximo da Praça da Figueira, Carlos Pinto Castro, com residencia em varias hospedarias, por ter furtado a Anna da Conceição, moradora na rua do Assucar, 55, 1.º, ao Poço do Bispo, objectos de ouro no valor de 700 escudos.

O roubo foi apreendido no acto da captura.

A celebre Lea Bach no São Luiz

Madame Lea Bach é hoje considerada no estrangeiro uma das maiores celebridades do mundo musical e a primeira e mais notavel harpista-solista. De volta da America do Norte do Sul, de passagem por Lisboa, Madame Lea Bach dá apenas dois unicos concertos no teatro São Luiz, o primeiro no domingo proximo em «matinée» e o segundo na terça-feira, 9, á noite. Madame Lea Bach é a mais extraordinaria harpista da actualidade, executando todo o repertorio classico e os grandes autores modernos, e por toda a parte tem tido os mais calorosos triunfos, pois a harpa nas suas mãos obtem todas as côres e toda a intensa sonoridade, que nos parece um instrumento de suave encanto que até então desconheciamos.

No concerto de domingo Lea Bach executa obras de Beethoven, Mozart, Liszt, Chopin, Allenis, Godefroid, Lopez, algumas composições suas e outras dos grandes autores classico e modernos.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Da correspondencia de todos os dias:

Senhor. — Ha tempos escrevi a v. sobre uma apreciação feita pelo «Estrondo» a uma obra de Schwalbach. O seu amavel acolhimento anima-me a vir perguntar a sua opinião sobre o que a empreza do Eden está fazendo, anunciando nos seus cartazes e nos jornaes a actriz Cremilda d'Oliveira e em vez desta artista apresenta-nos Adelina Fernandes! Se se tratasse de uma doença passageira (pois é por doença que aquela artista não representa) e que faltasse um dia, compreendia-se, ou antes, fazia-se de conta que por um «inexplicavel esquecimento» a empreza não tinha tido em atenção com o publico que a sustenta, mas assim... confesso que não encontro outra classificação do que a de um formidavel «conto do vigario» que o publico não merece.

Creia-me seu admirador. — *Kit*.

E vão lá dizer que nós é que somos más linguas.

Noticiario

Portugal

Ao actor Brazão gerá entregue no noite de depois d'ámanhã o habito de S. Thiago com que foi ha pouco agraciado. A comissão organisadora da recita convidou o sr. presidente da Republica a assistir á reprise na qual o distincto dramaturgo sr. Henrique Lopes de Mendonça fará uma alocução ao acto.

— Foi já lido no Politeama o 1.º acto do novo original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O amigo de Peniche» que agradou em cheio.

— A peça com que naturalmente o actor Brazão fará a sua festa artistica será a «Primerose» com Ilda Stichini no papel feminino.

No Salão Central

«Carpanta», o grande sucesso de todas as noites

E' tal o interesse e o entusiasmo do publico em seguir, jornada por jornada, scena por scena, da incomparavel pelicula «Carpanta», que em todos os espectaculos do elegante cinema não fica um unico logar por vender.

E razões ha para isso, tratando-do lobo», é um cumulo de tudo: — de ripecias e de novidade!

A ultima jornada, «A armadilha do lopo», é um cumulo de tudo: — de temeridade, de destreza, de valor e de heroismo! Em todos os seus episodios é soberbo o desempenho dos seus dois principaes interpretes, os famosos artistas americanos Guilherme Duncan e Carolina Holloway.

A'manhã, uma surpreendente «matinée» para estreia da 6.ª jornada «Enterrado vivo».

Praticantes

Até 10 do corrente, recebem-se requerimentos para concurso de praticantes com a retribuição mensal de Esc. 27$00.

Dirigir-se ás Companhias de Seguros «A Nacional» e «A Luzitana», 1, Avenida da Liberdade.

Vida Sportiva

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Sarau no Ginasio Club Portuguez

E' no dia 20 do corrente que o Ginasio Club, solemnisando o 45.º aniversario da sua fundação, organisa um sarau ginastico na sua séde.

Neste sarau trabalham os melhores ginastas do Club, em varios numeros de salto, ginastica, havendo tambem numeros de esgrima e box.

A distribuição dos bilhetes aos socios e senhoras de sua familia é nos dias 17 e 18 das 21 ás 23 horas, mediante a apresentação do quota de fevereiro e a joia paga.

Noticiario

Sob a fórma de campeonato de torneios semanaes, com valiosos premios aos charadistas, vae o nosso colega «Os Sports» iniciar no proximo domingo uma linda secção charadistica.

Noticias do estrangeiro

Em Londres fundou-se um sindicato para explorar um serviço regular de dirigiveis entre Inglaterra Africa e o Oriente.

— Em Paris, uma nova companhia de aviação começará em breve o serviço aereo Paris-Londres.

— O campeão francez de patinagem no gelo fez nos ultimos concursos de Chamonix 27 kilometros e 79 metros.

— O novo campeão de França, Balmatkleber fez 26 metros num salto de ski.

— O campeonato de força de França, consta de 4 movimentos: developé 2 braços; jété em barra 2 braços; arraché em 1 braço, o jété no outro.

— Numa corrida de motocicletas em Los Angeles, um dos concorrentes deu uma queda, morrendo, e a maquina do outro concorrente incendiou-se, ficando o corredor bastante queimado.

— O antigo campeão do mundo de box, Tomy Burns, vae fixar residencia em Londres, tencionando ganhar o campeonato de Inglaterra, e fazer-se emprezario de box.

Jornadas Mutualistas

TORTOZENDO, 28. — Esteve nesta localidade o vogal da comissão permanente mutualista e social sr. Barbosa de Carvalho, em serviço da mesma comissão, propagandeando os Seguros Sociaes Obrigatorios. Tudo nos levava a crer que a anunciada conferencia tivesse vasta concorrencia, devido ao interesse que no operariado das fabricas aqui existentes se tem manifestado por a grande obra social dos seguros, para o que largamente tem contribuido o prestimoso industrial sr. José Craveiro Junior. Assim seria de facto se á ultima hora não viesse do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios um telegrama que protelava para mais tarde a conferencia, sendo assim que quando o sr. Barbosa de Carvalho apareceu, por ninguem era esperado. Ainda assim e com a aquiescencia do sr. Craveiro Junior, que sempre se tem manifestado um espirito progressivo e amigo da causa operaria, fez-se em casa deste senhor uma pequena reunião, á qual assistiram industriaes e operarios, e na qual o sr. Barbosa de Carvalho ventilou largamente as leis sociaes da Republica, destacando destas as que regulam os Seguros Sociaes Obrigatorios. Interessantes e verdadeiras foram as afirmações do conferente, tendo todos que o escutaram ficado com a convicção de que vae, emfim, haver equilibrio entre o capital e o trabalho, não havendo, portanto, razão para se procurar uma nova formula politica.

O sr. Barbosa de Carvalho mostrou-se um avançado, perfeitamente integrado nas modernas ideias, mas querendo e advogando que não corram aceleradamente, sob perigo duma subversão que a ninguem aproveitaria. Terminou, recomendando a todos confiança na Republica.

Dizem-nos que o sr. Craveiro Junior, que neste concelho tem sido um inteligente e sincero cooperador da obra social da Republica, vae convidar o sr. Barbosa de Carvalho, para vir á Covilhã realisar uma conferencia. O conferente, que se hospedou em casa do sr. Craveiro Junior, retirou já para Lisboa.

ULTIMA HORA

O movimento do funcionalismo

Os presos

Como se não trata de elementos conhecidos como agitadores perigosos, mas sim politicos, o chefe do distrito foi de tarde ao ministerio do interior conferenciar sobre o assunto com o sr. dr. Domingos Pereira.

Tambem uma comissão de funcionarios do ministerio das finanças foi pedir ao chefe do governo para serem restituidos á liberdade os individuos que como medida preventiva haviam sido detidos por motivo da gréve.

A policia da segurança do Estado teve conhecimento de que os bolchevistas se encontravam reunidos na séde da Associação dos Empregados Menores dos Liceus, na rua de S. Bento. Ali se dirigiram varios agentes que apenas conseguiram deter 11 individuos, porquanto a reunião já havia terminado. Os presos recolheram ao governo civil, procedendo-se agora ás necessarias investigações.

A extinta secretaria do ministerio dos abastecimentos não abriu hoje, tendo o largo Trindade Coelho sido policiado por seis praças de cavalaria da guarda republicana. Muitos fiscaes juntaram-se no largo ser entregue, motivo por que os por verem que as repartições se encontravam encerradas.

Do governo civil onde se realisaram julgamentos de açambarcadores, haviam enviado um oficio para aquela extinta secretaria, requisitando a comparencia de varios fiscaes, que figuravam como testemunhas de acusação em diferentes processos. Esse oficio não poude ser entregue motivo porque os agentes não puderam comparecer á audiencia.

Durante a tarde de hoje, carroças da Camara Municipal andaram pelo Chiado, ruas do Carmo, Almada e Loreto, distribuindo areia pelos pavimentos, a fim de evitar que os cavalos da guarda republicana escorregassem.

Aos quartos particulares do governo civil recolheram tambem presos os conhecidos republicanos Manuel Carromba e João de Deus Guimarães, que foi chefe do gabinete quando ministro o sr. Machado Santos.

Os ferro-viarios do Estado

Retomam o trabalho, tendo-se já organisado varios comboios

Depois do acordo a que o comité ferro-viario do Sul e Sueste chegou com o sr. ministro do comercio, «démarche» essa a que os jornaes de hoje se referem já, o pessoal das linhas do Estado, que se havia declarado em gréve, retomou hoje de manhã o serviço, tendo egualmente comparecido nos escritorios do conselho de administração e direcção quasi todo o pessoal, que para tal recebeu o respectivo convite do «comité» referido.

O primeiro vapor a sair do Terreiro do Paço para o Barreiro foi o da carreira das 14,35, que levou passageiros para a Moita. Este vapor chegára do Barreiro ás 13,30, conduzindo passageiros sómente do Barreiro.

Fizeram-se os costumados comboios de exploração á linha, começando-se depois a organisar o serviço que deve estar completamente normalisado até á noite.

Ainda a reunião dos funcionarios do Congresso

As deliberações dos funcionarios do Congresso, conforme ficou resolvido, foram levadas ao conhecimento das duas Camaras pela meza da reunião a que presidiu, como já dissémos, o deputado e actual director interino do mesmo Congresso sr. Francisco José Pereira. Na Camara dos Deputados as reclamações foram recebidas pelo sr. Balthazar Teixeira, que fez a declaração de que os funcionarios do Congresso podiam estar certos que da parte da comissão administrativa havia a melhor boa vontade em lhes augmentar os vencimentos. No Senado, o sr. general Correia Barreto recusou-se a tomar conhecimento do que se havia passado na reunião.

Anciedade e espectativa — Simples boatos

Por muito importantes que fossem os assumptos discutidos ou a discutir na Camara dos Deputados, tão preocupados estavam os espiritos com os acontecimentos que se desenrolavam extra-parlamento, que ninguem ligava importancia a outra coisa que não fosse se o sr. presidente do ministerio vinha ou não á sessão de hoje. E tanto esta preocupação pesava no ambiente da Camara que, ás 16,30, o sr. Vasco de Vasconcelos a fez directamente á meza. Que sim, que vinha — respondeu o sr. Sá Cardoso. E toda a Camara, se não ficou menos preocupada, ficou porém certa de que hoje mesmo graves revelações seriam proferidas n'esta casa do Parlamento.

Os boatos sobre o que se irá passar fervem. Ha quem afirme que tudo se resolverá a bom contento, como ha quem seja de opinião que o sr. presidente do ministerio apresentará hoje a questão de confiança e a suspensão de garantias.

Ao certo ninguem sabe. Tudo conjecturas, tudo boatos, e a enredar tudo a todos um mal estar geral que, por emquanto, nada justifica.

Perto das 17 horas o sr. presidente do ministerio chegou ao edificio do Congresso e o conselho de ministros reuniu imediatamente numa das salas do edificio.

Na Camara encontra-se apenas o sr. ministro da agricultura. A irritação nas discussões augmentou. As galerias encontram-se repletas de espectadores na sua maioria empregados publicos.

A situação parece complicar-se. Ao Parlamento chegou agora, 17,30, uma comissão de não grévistas do ministerio das finanças que conferencia com largamente com os «leaders» dos varios partidos da Camara.

Diz-se que o sr. ministro das finanças tenciona apresentar ao Parlamento uma proposta regularisando a situação do funcionalismo publico com a condição «sine qua non» dos mesmos retomarem imediatamente os seus logares. Como porém a comissão dos não grévistas do ministerio das finanças pediu ao governo para se estabelecer uma plataforma honrosa para o governo e para os grévistas, o sr. Domingos Pereira convocou a reunião que se está realisando numa das salas do Congresso, e cujas soluções são por emquanto completamente desconhecidas.

As declarações do governo

Chegou á sala o sr. presidente do ministerio e vêem-se nos seus «fauteuils» os restantes ministros.

A tensão de nervos geral é enorme. Aguardam-se com anciedade as palavras do sr. dr. Domingos Pereira.

O sr. presidente do ministerio declara que vem trazer á Camara o conhecimento oficial de que os funcionarios publicos se declararam em gréve sem terem o direito de o fazer.

Vozes dos populares — E os ferroviarios? E os ferro-viarios?

O sr. presidente — Se me interrompem desisto da palavra.

O sr. Paes Rovisco — Já devia ter desistido.

O sr. Domingos Pereira — V. Ex.ª não tem auctoridade para me interromper.

Ha apartes. Bate-se nas carteiras. E como haja sussurro nas galerias, o sr. Sá Cardoso promete mandar evacual-as ao mais pequeno incidente.

O sr. Domingos Pereira, continuando, analisa a situação dos funcionarios publicos e das finanças do paiz para demonstrar que é impossivel satisfazer-lhes n'este momento gravissimo as suas exigencias de augmento de vencimentos.

Diz depois que os funcionarios publicos ao declararem a gréve deram vivas á revolução social, a Lénine, á C. G. T. e outros, o que prova que por detraz das suas reclamações alguma coisa mais ha do que o interesse dessas reclamações. (Apoiados)

Terminou enviando para a meza uma proposta que o sr. Balthazar Teixeira lê e que permite aos empregados publicos apresentarem-se no praso de 48 horas, sendo no caso contrario demitidos.

O sr. Tavares de Carvalho requer prorogação de sessão até se votar a proposta, o que é aprovado.

A anciedade é cada vez maior. Vae discutir-se a proposta que se diz será votada. Vae falar o sr. Julio Martins.

Soldado que apezar de ferido, cumpre o seu dever

De madrugada, quando passava pelo Rocio uma patrulha de cavalaria da guarda nacional republicana caiu do cavalo o soldado que o montava, José Salgado, n.º 33 da 3.ª bateria de artilharia da mesma guarda.

O cavalo espantou-se, fugindo pela rua do Ouro. O soldado, apesar de ter ficado com um profundo ferimento numa das pernas, conseguiu alcançar o cavalo, montou-o e, no cumprimento do seu dever, foi apresentar-se, no Terreiro do Paço, ao seu comandante.

Reconhecida a gravidade do ferimento, o soldado foi mandado acompanhar ao hospital da Estrela, onde ficou em tratamento.

"A ditadura do proletariado"

Cómo se manterá a ordem no regimen bolchevista

Do livro do sr. J. Carlos Rates, a que já hontem nos referimos, transcrevemos o final, que diz assim:

«A organisação operaria portugueza passa, e com razão por ser uma das que, na Europa, apresenta mais ardor combativo, mais presteza e decisão na ofensiva. São optimas qualidades no periodo de demolição, que se converterão, quando fôr preciso reconstruir, em qualidades negativas. Os que assumirem cargos de direcção administrativa sentirão, se não forem insensiveis, as responsabilidades que sobre si impendem. Pelo contrario, os outros, os que ficarem de fóra, pela velocidade adquirida, pelo habito duma longa oposição, sistematica, pelo despeito tambem, acharão tudo mal feito, tudo incompleto. «São todos os mesmos» repetirão nas apreciações mais benevolas. A contrapôr-se a esta corrente surgirão naturalmente os «defensores» que, por via de regra, mais comprometem do que nobilitam as causas que defendem. Estes acharão bons todos os actos administrativos, ainda os que sejam condenaveis e que reflitam o embrutecimento que traz sempre a posse do poder. Neste caso a demagogia mudará apenas de serventuarios, mas continuará a exercer o mesmo papel execravel de sempre.

O banditismo, essa chaga hedionda que ensombra todas as grandes convulsões sociaes, aflorará aqui e além, praticando a pilhagem pela pilhagem, a violação pela violação, o crime pelo crime. Os comissarios do povo, convertidos pelo triunfo da revolução, em mantenedores da ordem social, ver-se-hão forçados a mandar fusilar os bandidos. Arrumar os inadaptaveis a qualquer regimen social regular, impõe-se como uma questão de vida ou de morte. Os assaltos, os actos de violação serão inevitaveis. Se estes atentados não tiverem como resposta rapida e decisiva uma repressão exemplar, severa e brutalissima, bem podemos presagiar o destino das noveis instituições.

Convençamo-nos disto. Não ha sistemas bons com homens maus. O regimen novo não será isento de imperfeições e de defeitos. Os homens serão os mesmos, no geral, a reflectir a educação viciosa, a crise de caracter que nos avassala. Surgirão por isso mesmo descontentamentos e rivalidades. Se governar foi até hoje descontentar porque o não será ámanhã? Por isso o esforço dos revolucionarios deve tender ao ensaio dum sistema social em que se governe o menos possivel, pulverisando as atribuições do Estado. Mas — não o esqueçamos — é longa e cheia de obstaculos a estrada a percorrer».

MUSICA

Madame Lea Bach

Vem fazer-se ouvir entre nós, no teatro S. Luiz, a celebre harpista madame Lea Bach, considerada como a primeira e mais notavel solista.

A ilustre artista dedica ámanhã, ás 17 horas, uma audição exclusivamente para jornalistas e professores.

Agradecemos a gentilesa do convite.

Arte

A exposição Abigail Cruz na Liga Naval — Pintura, desenho, pastel — As mulheres e as rendas

Inaugurou-se, ha dias, na Liga Naval a exposição Abigail da Cruz. Visitei-a hontem na luz tranquila e vagamente doirada da tarde e não falto á verdade se lhes disser que me interessou vivamente. Pintura, desenho, pastel — e sobretudo dez, vinte, trinta flócos de rendas, leves como nuvens imponderaveis do perfume, que surgiram deante de mim, durante meia hora encantadora, na nevoa azul da sala, — brancos, fluidos, misteriosos, palpitantes, florindo sobre damasco vermelho, o que não se limitando a sugestionar a minha emoção, comoveram sensivelmente a minha sensibilidade. Tudo quanto ha de delicado e minucioso no sentimento duma mulher cabe — não sei se já repararam? — no farrapito luminoso duma renda. E' precisamente por isso que n'aquelles sorrisos brancos palpita sempre um coração; por detraz de cada uma d'essas nuvens ligeiras de espuma transparente espreita sempre, invisivelmente, a alegria, a ternura e a graça d'uma d'essas princezas de dedos cheios de rosas de que fala Lorrain. A exposição da ilustre portuense merece ver-se. E se nas suas telas — permita-se-me destacar algumas: «Arco antigo», «Cruz portugueza», «Uma sina», por exemplo — nem sempre denota as qualidades d'uma grande pintora — Oh! mas nem ella o pretende ser — ao menos as suas rendas perturbam-nos, comovem-nos, surpreendem-nos, são ellas multiplamente para nós mais do que a futilidade dum sorriso: a expressão perturbadora duma alma. Percorri-as a todas, encantado. Desde aquella colcha, seculo XVI á toalha inspirada no Cadeinal de Coimbra; desde aquele veu de noiva que ficaria bem nos hombros duma virgem de Ticiano ao leque manuelino palpitante e aberto como uma aza que vôa; desde o admiravel pano Luiz XV á «Janela do Convento de Christo», em Thomar — a obra-prima da exposição — copiada com uma ternura religiosa em fio de linho branco, — que admiravel theoria de emoção e de beleza! As suas rendas! Se eu soubesse descrevel-as com o mesmo extasi com que essa mulher as teceu — quem sabe se vos faria chorar? Caso curioso: não vi na exposição uma unica mulher. Em compensação — é enternecedor! — encontrei 14 dois homens.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3480—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 5 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Impõe-se uma solução conciliatoria

Houve tempo em que a habilidade diplomatica, isto é, a arte de melhor encobrir os seus pensamentos era celebrada como o mais alto predicado dum verdadeiro homem de Estado.

O melhor politico era aquele que, com maior cortezia e finura e dando-se ares de grande sinceridade, desfigurava por completo os acontecimentos quando isso lhe convinha para os seus fins especiaes. Era assim a mentira moeda corrente na governação publica, generalisando-se tanto que, quando um politico falava ou escrevia, alguem que quizesse perscrutar o verdadeiro sentido das suas palavras, procurava-o nas entrelinhas. Era tambem muito apreciado o desembaraço com que alguns politicos procediam em ocorrencias identicas, de diversa maneira, ao sabor das circumstancias do momento, hoje dum modo, ámanhã doutro, sem nenhum respeito pela coerencia, sem nenhum espirito de sucessão logica que presupuzesse uma orientação firme e bem definida na resolução dos graves problemas da administração publica. Esta acrobacia politica, chamemos-lhe assim, chegou até nós, e não poucos politicos ha ainda hoje que muito se comprazem em exibir essa elasticidade de espirito que lhes permite ver hoje «branco», e ámanhã «preto», o mesmo acontecimento, encontrando sempre nos inexgotaveis recursos da sua rabula tribunicia aparentes razões justificativas dessa diferente maneira de encarar ocorrencias da mesma especie. Ostentam assim esses politicos o seu espirito scintilante, mas não conseguem encobrir a pequena armazenagem de conhecimentos e a falta consequente de uma orientação definida.

Os tempos mudaram, porém, muito e essas habilidades não são hoje tidas em grande apreço. Hoje exige-se a verdade na governação publica, pretendendo-se saber que razões movem os dirigentes na sua acção e, quando essas razões não teem a justifical-as a ferrea logica do raciocinio, fundado na clareza, na verdade e na sinceridade, não conseguem calar no animo do paiz que logo manifesta a sua desaprovação.

O gabinete Domingos Pereira foi victima dum erro desta natureza. Matou-o a sua incoerencia. Em presença de duas gréves de «funcionarios publicos», transije com uma até ao ponto de fazer questão ministerial duma proposta pendente do parlamento para satisfazer as reclamações dos grévistas, levando este a aproval-a, e contra a outra arma-se ponto em branco com uma proposta, não para satisfazer as reclamações do pessoal em gréve, mas para o castigar com a demissão, se no praso de 48 horas se não apresentasse ao serviço.

As razões de tal diferença de procedimento para com as duas gréves, ambas de funcionarios publicos, são de tão grande subtileza que o parlamento não as poude apreender e negou-se a colaborar na injustiça.

O governo sumiu-se por não ter argumentos que explicassem a manifesta incoerencia.

Virá agora um novo governo que livre de compromissos anteriores terá maiores facilidades em encontrar uma base de entendimento com o pessoal em gréve. E a questão é apenas de boa vontade das partes interessadas, pois, como já tivemos ocasião de dizer, nada ha neste mundo para que não seja possivel encontrar uma solução conciliatoria.

Seja qual fôr o governo que venha a substituir o gabinete Domingos Pereira, cumpre-lhe reconhecer a situação precaria, miseravel do funcionalismo e a este corre o dever de reflectir em que não póde sobrecarregar-se demasiadamente o paiz, já assoberbado com um «déficit» muito superior a uma centena de milhares de contos e de atender a que a crise que atravessamos é apenas o reflexo da que aflige toda a Europa, não sendo possivel resolvel-a emquanto o conselho dos aliados não decidir sobre a questão economica dos imperios vencidos, permitindo-lhes o trabalho e o comercio livres para se estabelecer a concorrencia, unico meio eficaz de combater o açambarcamento e, especialmente, a ganancia que corroe a medula da nação.

Até lá, a nossa situação ha de continuar a ser aflitiva e não se poderá resolver com aumentos de vencimentos. Entretanto, para provar a boa vontade de chegar a um entendimento, reduza o funcionalismo as suas reclamações ao estritamente razoavel, não perdendo de vista que a hora é de sacrificios para todos. Estamos certos de que dando tão salutar exemplo de moderação, grangeará as simpatias do paiz inteiro.

POLITICA

Varias opiniões — Ainda não ha governo — O que pensa o sr. tenente-coronel Mendes dos Reis — O que diz o sr. Domingos Cruz — As opiniões dos srs. Cunha Leal e Alvaro de Castro

Serenamente.

As nuvens que hontem pesavam no ambiente, ás primeiras horas da tarde de hoje, se não estavam por completo diluidas, tinham largas e fundas abertas por onde entravam já raios de sol animador. Havia ainda uma ou outra apreensão, mas havia principalmente a explosão duma grande fé republicana e dum desusado bom senso.

Antes da sessão da Camara estivemos nos varios grupos ouvindo-os falar e discutir e em todos eles notámos um desejo enorme de que a crise fique hoje mesmo solucionada e que esta solução não seja vaga e efemera.

O sr. tenente-coronel Mendes dos Reis era de opinião que a crise se resolveria e se devia resolver convocando imediatamente todos os deputados e senadores, levando-os a discutir em sessão secreta a construção dos dois grandes partidos da Republica. Uns e outros discutiriam as ideias e as inclinações, sem longos discursos, e ao fim fazia-se duma vez para sempre a divisão necessaria e indispensavel, acabando com grupos e partidos, indo os mais avançados para um lado e os conservadores para outro.

O governo sairia do partido que tivesse maioria. E tudo isto feito hoje, feito já, sem delongas nem esperas.

Noutro grupo, o sr. Domingos Cruz manifesatva o seu parecer. A crise não pode nem deve passar de hoje. Se o sr. presidente da Republica não pudesse por qualquer motivo resolver hoje a crise politica, tinha obrigação de o fazer o parlamento. Fosse como fosse, o governo sairia hoje da Camara para ir ao paço de Belem apresentar ao sr. presidente da Republica os seus cumprimentos.

Perguntámos depois ao sr. Cunha Leal o que havia sobre crise politica.

—«Que não sabia nada. Que de facto o governo deveria ficar hoje constituido, mas só tarde, visto que o sr. presidente da Republica marcou, do meio dia ás quatro, a hora para receber os «leaders» dos partidos, o que ele lastimava por entender que a hora era um pouco tarde.

—E tem visos de verdade o ministerio vindo hoje a publico?

—Visos de verdade tem. Mas não é um ministerio oficial, pela simples razão de que o sr. presidente da Republica ainda não encarregou ninguem de organisar governo».

A's 14,30 chegou á Camara o sr. Alvaro de Castro, «leader» da maioria democratica. Imediatamente lhe perguntámos:

—Pode dar á «A Capital» dois minutos de atenção?

—Com todo o gosto. Diga.

—Que ha de verdade na solução da crise?

—Não sei nada. Bem vê, só agora o sr. presidente da Republica está ouvindo a opinião dos «leaders».

—Mas o governo constituir-se-ha hoje mesmo?

—Sim. Espero que assim aconteça.

—E quem é o novo presidente do ministerio?

—Tambem não sei. O que lhe posso dizer é que ha completo acordo entre os directorios de todos os partidos para a solução da crise e que ela será resolvida a bom contento dos interesses do paiz e dos desejos de todos os republicanos.

—Uma pergunta mais. E' voz corrente que a não se constituir hoje o governo pelas vias competentes o parlamento tomará essa medida.»

—Mas é uma blague constitucional—respondeu-nos rindo o sr. Alvaro de Castro.

E como nós fossemos a fazer-lhe novas perguntas, logo o sr. Alvaro de Castro nos diz:

—Disse-lhe tudo quanto sabia. Compreende, nada mais posso acrescentar por emquanto...

O coronel sr. Antonio Maria Batista diz-nos que o futuro governo deve cuidar de resolver a situação das classes em lucta e manter a ordem

Conseguimos ouvir esta tarde, no Senado, o coronel sr. Antonio Maria Baptista sobre o momento actual. Com a sua peculiar gentileza o indigitado ministro do interior disse-nos rapidamente, acentuando com energia as suas palavras, que a nação atravessa uma das crises mais graves dos ultimos tempos.

«O problema, de momento, não se circumscreve apenas, infelizmente, ás reclamações do funcionalismo publico. A agudeza da situação economica atinge todas as classes, e todas elas se dispõem a reclamar malhoria de vencimentos o que, como é obvio, perturba bastante a vida do Estado. Penso que se impõe desde já a todos os nossos homens publicos o inicio de uma politica nova, que vá desde o abandono dos processos politiqueiros que os trazem divididos até á realisação de uma obra de fomento que desenvolva e engrandeça economicamente a nação. E' preciso acabar de vez com este paradoxo que faz de um paiz com excelentes condições de riqueza, um paiz pobre.

—Na opinião de v. ex.ª, qual deve ser a acção do futuro governo?—perguntámos.

—Entendo que deve procurar atender, dentro do possivel, as reclamações das varias classes em luta e manter, a todo o custo, a ordem social—condição sem a qual nem os reclamantes, nem o governo, nem o parlamento, nem o paiz se entenderão. Eis tudo...

A opinião do sr. Julio Martins. Vamos ter de facto um governo democratico popular

Falta um quarto para as cinco. As galerias estão repletas. Chegou agora mesmo á Camara, vindo de Belem, o sr. Julio Martins.

Pareceu-nos alegre e satisfeito. Havia nas suas palavras e nos seus gestos uma desusada vivacidade.

Interrogámol-o:

—Já ha governo?

—Por emquanto ainda não, mas deve ficar hoje mesmo constituido, talvez para se apresentar ámanhã ao parlamento.

—E será?

—Não lh'o posso dizer; bem vê que eu não represento apenas a minha opinião pessoal, represento a opinião do meu partido.

—Mas não pode, ao menos, dizer-me sobre que bases assentarão as negociações a que se está procedendo em Belem?

—As da organisação do ministerio composto por democraticos e populares. E nada mais lhe direi se não que vae agora reunir o Grupo Parlamentar Popular para apreciar definitivamente a situação politica. E possivelmente logo á noite já teremos governo.

O sr. Antonio Maria da Silva teve hoje, no Senado, uma larga conferencia com o major sr. Liberato Pinto, chefe do Estado-maior da guarda republicana, e o coronel sr. Antonio Maria Baptista, indigitado ministro do interior.

Mutilados da guerra
Mais um donativo

Segundo nos comunica o nosso prezado amigo e ilustre director da Casa Pia sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, pelo professor sr. dr. Bento Carqueja, director do «Comercio do Porto», foi-lhe enviada a quantia de 200$00, quantia que pelo sr. Fernando Placido foi confiada áquele jornal para ser aplicada em beneficio dos mesmos mutilados e representa o donativo de um nosso compatriota residente no Rio de Janeiro.

Encontrando-se já encerrado o Instituto de Santa Izabel, vae o sr. dr. Costa Ferreira mandar entregar o referido cheque no Instituto Militar de Arroyos, para onde passaram todos os saldos dos fundos que naquele foram recebidos.

Tambem em 1 do corrente mandou o distinto clinico entregar no mesmo Instituto a quantia de 573$68, saldo de uma liquidação com o ministerio da guerra.

Guarda republicana

Da «Epoca» de hoje transcrevemos a seguinte carta que esse jornal diz ser de um grupo de cabos e praças da guarda nacional republicana:

Lisboa, 4 de Março de 1920

Ill.mos e Ex.mos Srs. Ministro do Interior e Comandante geral da Guarda Nacional Republicana.

Um grupo de cabos e soldados da Guarda Nacional Republicana, que durante o periodo dezembrista pertenciam ao Batalhão n.º 5, com séde no Porto, e que atualmente se encontram em Lisboa, teem as suas familias ainda n'aquela cidade, não as podendo mandar vir para sua companhia em virtude da grande falta de casas. Como a vida está caríssima, torna-se impossivel aguentar com despezas em dois lados, havendo alguns que teem seus filhos e mulheres na miseria.

Até hoje ainda lhes não apuraram nenhumas responsabilidades nos factos que motivaram a sua transferencia, pois como militares disciplinados apenas cumprem as ordens dos seus superiores.

Por isso pedem por caridade a V. Ex.as que se dignem mandal-os para junto das suas familias, que estão na miseria, ou então da-os licenciar, porque quem não serve para a guarda do Porto, tambem não deve servir para a de Lisboa.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Os funcionarios da Camara retomaram hoje os seus logares. Na sala já se encontram os redactores, taquigrafos e continuos.

O sr. presidente, Sá Cardoso, chega á sala ás 14,45, mandando imediatamente proceder á primeira chamada, a que respondem 44 deputados. Nas galerias, n'esta altura, encontram-se apenas 14 espectadores.

A's 15,15 o sr. presidente declára presentes 67 legisladores, que aprovam a acta.

Nas galerias já ha algumas dezenas de espectadores.

O sr. Manuel José da Silva mais uma vez pergunta se já está constituida a comissão de inquerito ao ministerio dos estrangeiros. Tal demora é injustificavel, visto a instalação d'essa comissão ter sido determinada por uma lei já publicada ha muito.

O sr. Pedro Pita diz que ha muito vem pedindo a palavra, mas infelizmente só hoje lhe chegou, para reclamar dos poderes publicos a atenção para a Madeira, que agora foi mais uma vez submetida a uma dura prova com os temporaes. E' triste afirmar que nem sempre aquela ilha tem merecido o auxilio dos governos.

O sr. Lucio de Azevedo, em aparte: —Os governos fazem quanto podem. O que não podem é fazer mais do que devem.

O orador:—Um Estado que não pode ser estado, declára que não póde. O que se não póde admitir é que se esqueça que a Madeira é tambem terra portugueza. Nem as miserias nem as dôres teem demovido os governos a terem para com ela a consideração a que teem direito. (Não apoiados).

O orador, nervoso, diz que os «não apoiados» não o incomodam. Incomodam-o sim as miserias da Madeira, da terra, onde se fôr necessario, ele, orador, vendo o abandono dos poderes, irá abandonando a Camara, dizer da indiferença que por aqui vae sobre os destino da Madeira.

O deputado socialista sr. Manuel José da Silva diz que absorvendo, actualmente, o funcionalismo publico mais de dito decimos da totalidade das receitas do Estado, tudo quanto se faça no sentido de diminuir o funcionalismo civil e militar se traduzirá imediatamente n'um grande melhoramento dos serviços, actualmente, anarquisados pelo demasiado numero de empregados e pela incompetencia de grande numero d'eles. O orador manda para a mesa o seguinte projecto de lei:

«Art. 1.º—A importancia do subsidio aos deputados e senadores e aos ministros da republica que excede a 150 escudos mensaes, será requisitada em favor do tesouro publico, temporariamente e até que esteja regularisada a situação do problema social, economico e financeiro da nação portugueza.

Art. 2.º—A disposição do artigo 1.º se aplicará simultaneamente a todo o funcionalismo do Estado, quer civil quer militar, exceptuando apenas o presidente da Republica.

Art. 3.º—Os vencimentos de todos os funcionarios que aufeiram menos de 100 escudos mensaes serão imediatamente aumentados, tendo-se em vista os recursos do tesouro e a utilidade dos serviços que prestam esses funcionarios.

Art. 4.º—O governo da republica deverá trazer ao parlamento os diplomas convenientes para a aplicação eficaz d'esta lei.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario».

Aprovada a urgencia.

O sr. Alfredo de Sousa manda para a mesa um projecto de lei autorisando a camara municipal de Lamego a construir um caminho de ferro electrico que ligue essa cidade com a linha ferrea do Douro.

Entrando-se na ordem do dia e não podendo ser discutidos os pareceres inscriptos na ordem, por exigirem a presença dos respectivos ministros, a quem eles dizem respeito, varios deputados requerem para entrar em discussão alguns projectos de lei. Como todos requeriam no mesmo tempo, estabelece-se certa agitação.

O sr. Plinio Silva manda para a mesa a seguinte questão prévia que é aprovada:

«A Camara dos Deputados, reconhecendo que o projecto de lei relativo aos oficiaes milicianos, está intimamente dependente do problema da reorganisação do exercito, não podendo por isso ser resolvido de harmonia com a justiça e com os supperiores interesses da nação, sem que sobre ele se fixe uma orientação definida, resolve sustar a sua discussão até que o titular da pasta da guerra sobre ele se manifeste e mantendo-lhe a preferencia para a sua rapida resolução, já reconhecida por esta Camara, continua na ordem do dia».

Aprovado.

A confusão é cada vez maior, não se entendendo ninguem. De todos os lados da Camara se fazem requerimentos, contrarios uns aos outros. As galerias reservadas que n'esta altura estão já apinhadas, riem do espectaculo que a Camara está dando. Até o sr. Baltazar Teixeira que sahira do seu logar de 1.º secretario pronuncia o seguinte aparte:—Isto é uma assembleia de café, sem gramatica!

Por fim, ás 16,30 entra em discussão o projecto de lei que autorisa a Camara de Loures a lançar sobre as terras da lezíria do seu concelho, o imposto preciso para a conservação e dragagem; a tributar até 200 escudos por hectare e por ano as propriedades das mesmas lezírias e a expropriar os referidos terrenos quando os seus proprietarios por mais de um ano os não utilisem.

Falam os srs. Afonso de Melo, que combate; Alves dos Santos, Pedro Pita, relator, que o defende.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, estando presentes 41 senadores.

O sr. Julio Ribeiro diz que ultimamente, a proposito da gréve dos funcionarios, se tem intensificado a propalação d'uma insidia com o fim de diminuir o prestigio e autoridade do parlamento, sendo necessario desfazer essa cabala ante o paiz para não se vincar no espirito publico como verdade indesmentivel. Diz-se que o parlamento não tem autoridade para negar qualquer exigencia de melhoria de vencimentos porque o parlamento foi o primeiro a aumentar o seu subsidio, estabelecendo o padrão de 150 por cento. O parlamento foi o ultimo—diz—a tratar de si, depois de se aumentarem os vencimentos a todos os funcionarios civis e militares.

Em ordem do dia, procede-se á discussão, na especialidade, do projecto de lei sobre indemnisações.

A lei das indemnisações

O ex-ministro da justiça sr. dr. Mesquita de Carvalho, como noticiámos oportunamente, mandou perguntar aos delegados do procurador da Republica quaes os processos que nas suas comarcas havia, em andamento, ou arquivados, por crimes praticados contra republicanos ou suas propriedades durante o periodo do dezembrismo.

Confessamos que não tinhamos percebido para que era a pergunta. Mas hoje ficámos percebendo, desde que vimos na Epoca» o seguinte comentario:

«Alguns delegados do procurador da Republica já responderam á pergunta do ministerio da justiça, sobre se nas suas comarcas existem processos, em andamento ou arquivados, por crimes praticados contra republicanos ou suas propriedades durante o dezembrismo. Aquelas respostas são negativas; apenas o delegado de Pombal informou que na sua comarca existem dois processos arquivados».

E' uma especulação politica. Nada mais, nada menos. Porque a verdade é que os republicanos não instauraram processos, salvo raríssimas excepções, contra as violencias de que foram victimas.

Nós, por exemplo, que fomos assaltados ao cahir da noite de 15 de dezembro de 1918, não instaurámos processo algum contra aqueles que assim saciaram os seus odios, levando o seu sectarismo a rasgar a bandeira nacional que fluctuava n'uma das nossas janelas.

Aos especialistas da avariose

Se recomenda que prescrevam o uso dos comprimidos de «Avariolina», quando os doentes não tenham ocasião de receber injecções. E' preferivel a todos os outros tratamentos até agora empregados por via gastrica. Não estraga o estomago, não ataca os rins e exerce uma acção lenta e demorada no organismo. Depositario, Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

Serviço telegrafico da tarde

WASHINGTON, 4.

O senado aprovou hontem, por 58 votos contra 32, as reservas primitivas do senador Lodge, referentes á doutrina de Monroe. Parece, por isso, que a ratificação do tratado de Versailles apresenta novas delongas.—(Havas).

LONDRES, 4.

O Conselho Supremo assentou, provisoriamente, nas clausulas navaes e territoriaes da paz com a Turquia. ficará apenas com alguns pequenos navios; os restantes serão vendidos ou distribuidos pelos aliados. Com as amputações territoriaes que se estabelecem, a Turquia fica apenas exercendo o dominio sobre 6 milhões de habitantes quando antes contava 30 milhões de subditos.—(Havas).

ROMA, 4.

A convite da Sociedade Dante Alighieri, o deputado brazileiro Ferraz realisou uma conferencia sobre a fraternidade italo-brazileira, declarando o Brazil estar sempre disposto a receber os italianos como seus proprios filhos.—(Havas).

ROMA, 4.

A delegação italiana á conferencia da paz aprovou uma ordem do dia convidando o governo a impedir a passagem do Montenegro á Yugo-Slavia, caso a maioria da população se pronuncie contra essa incorporação. A mesma ordem do dia deplora ainda o projectado desmembramento da Albania e a sua passagem forçada a soberanias estrangeiras.—(Havas).

LONDRES, 4.

A agencia Reuter recebeu um telegrama oficial, em que se anuncia que o general Denikine foi «basculado» da peninsula de Kombal.—(Havas).

CRÓNICA

O saguão de Lisboa

A minha paciencia de «assiduo leitor», e a minudencia de um «constante leitor» que tomo por vezes quando me aborreço, faz-me ler a 4.ª pagina dos jornaes, os de grande circulação e, confesso, debruçado sobre essa janela, o espectaculo que me proporciono é daqueles que devem ser apontados ao publico.

Chamava Gervasio Lobato, ver «Lisboa pelo lado do saguão», essa leitura dos anuncios. O saguão era o recanto intimo, as trazeiras das casas, onde a porcaria se despeja para os andares de baixo, os tapetes se batem, as creadas cantam o «Pirilau, pirilau» e lá em baixo ha lixos, humidades, coisas armazenadas...

Pelos anuncios se vê Lisboa na intimidade, nesse «sans façon» das trazeiras da vida, a creada que sae, o cozinheiro que se precisa, o pae que não se responsabilisa pelas letras dos filhos, a estimação dum «Lulu» que se perdeu, a venda, a proposta, o amor, o preço do sabão, os dias dos retalhos, o estado consternado dos parentes, leilões, a má situação de senhoras ilustradas, como se curam certas maleitas, briquettes, caldeira, vapores para as ilhas, que na rua do Grilo ha uma explicadora, sabão de 1.ª mais barato e ás 3 horas Z pede para estar á janela X...

Mas o «saguão» de Lisboa mudou tambem; os anuncios espelham a profunda transformação da vida da cidade. Houve novos inquilinos, reboco novo nas paredes, meteram-se obras no saguão; debruçamo-nos agora sobre a ultima pagina dum jornal e temos de nos convencer da vida nova que sopra, dos novos processos de trabalho, da vertigem e desenvolvimento que tudo tomou.

Não viram por acaso ha duas ou tres semanas a noticia dum senhor que foi a enterrar, e ao morrer nos jornaes, vieram 18 cruzes e houve mais no seguinte seguinte. Pertencia a varias sapatarias, a litografias companhias de adubos, seguros, conservas, vidrarias, tipografias, fóra casas sem especificação do seu comercio. E' o prototipo do homem de comercio de hoje; é a vida, a intensificação; é o seculo XX, o ano de 1920, bem diferente de hontem, de ante-hontem, em que se morria em 3 linhas e se era quando muito socio duma loja na R. dos Fanqueiros com uma porta e uma montra...

* * *

E como as tres colunas de cruzes, os 18 «R R», os 18 «I I» e principalmente os 18 «P P P» com que fôra para a paz do Senhor tão grande individualidade, nos despertassem o apetite ao confronto vá de atentar sem grandes investigações na diferença de processos que significam, a diferença de vida.

Dum jornal de ha 3 anos, 4.ª pagina em letra assim comprometida, e um certo embaraço, o negocio vive neste anuncio:

Cem escudos

Para negocio serio, com todas as garantias, fiador reconhecido, precisa cavalheiro. Juro de 6 °|o. Carta a esta redação, J. P. C.

E temos agora o negocio moderno, ás dezenas cada dia:

Aos capitalistas

Precisam-se 40 contos para desenvolvimento duma alfaiataria num dos melhores sitios da baixa. Dão-se e pedem-se referencias. Trata-se só com o proprio. Resposta a este jornal ao n.º 599.

A vida está dificil—sabe-se— as casas eram dantes ás centenas, num tipo anunciador miudo e o feliz mortal de 1910 só tinha o «embarras du choix». Quem lobriga ao fundo duma coluna de anuncios uma janelas com escritos? Em compensação entrou em scena o

Trespassa-se

ou então o TROCA-SE andar na Graça por rez-do-chão na Estrela. Os «Predios vendem-se» vieram substituir as «mulheres a dias» e as «raparigas chegadas da provincia»—estas talvez porque já chegaram todas—e que outr'ora eram a praga da dona de casa.

A vida duplicou, a vida centuplicou, em intensidade e febricitante desenvolvimento. Lá está tudo no «saguão»: o dinheiro... papel... papel... Assim lia-se ha 4 anos:

Trocos

Cobre ou prata, com pequeno ganho troca-se por papel moeda. R. da Prata...

para nos lembrar que havia junto á Praça da Figueira, verdadeiros negociantes de macinhos de cobre, que trocavam por moedas de 5 tostões a troco de um vintem. E hoje é isto:

Dá-se 2.200

por cada moeda de 1.000 réis. Rua dos Correeiros, 113, 1.º.

Vendem-se 18 contos

de prata-moeda; aceitam-se propostas, carta a este jornal a E. G.

O anuncio é uma coisa tremenda; é quasi anonimo, e se no Carnaval serve para arreliar meio mundo que nos é importuno, no tempo normal é um reflexo perpetuo da vida de cada um. Lisboa — vá a imagem de reclame — entrou na grande alfaiataria do mundo civilisado por uma porta e saiu pela outra com uma capa nova. Tudo mudou, tudo se alterou: hontem vendiam-se ceroulas, botões, piassabas, gravatas, ia até aos bordados, a uns trastes velhos; hoje o que se vende é tudo de automoveis para cima, terrenos, Wolframio, veleiros, debulhadoras... coisas que denotam energias, industrias novas... Até o «606» já vae em «914». Até o amor, sim, o amor. Esse sentimento que não foge da 4.ª pagina e hontem era assim

Lia

2 E. Porque hontem nãorap... no local do cost... Estou em cuid... Desejo fal... B... no sitio q. tu sabes. Teu do C... X. P.

percorrendo todas as gamas do lirismo, das reticencias e das grafologias amorosas, esse amor que á força de rediculamente banal parecia dever resistir a todo o progresso, foi contaminado pelo mal—the Imp of the Perverse — como dizia Poé—o demonio da perversidade que paga agora 6 escudos em papel sonante para colocar no saguão de Lisboa, o anuncio estupendo:

A senhora

Admirada terça-feira no Majestic do cavalheiro alto, de bigode grande, para quem olhou e sorriu, pede-se o favor de indicar maneira de vel-a, falar-lhe ou corresponder. Carta á R. Retrozeiros, 147, C. N. 2134.

* * *

Vale a pena, vale, debruçarmonos sobre esse aspecto curioso da Lisboa de hoje, vel-a modificar-se sensivelmente, vel-a desprender-se da sua rotina. E' um espectaculo sempre curioso e sempre novo, que pelas amostras tiradas a esmo, vale bem mais do que uma cronica de afogadilho.

E' debruçar sobre o saguão, e ver: Lisboa cata-se, lava a cara, sacode a roupa, a sopeira canta o «Pirilau», emquanto o papagaio na sua palpebra de casca de cebola vae aprendendo a canção já que não ha reis, nem caça, nem as louras se tornam a ver...

Armando Ferreira

Um passeio de side-car amargurado

O sr. José Martins da Costa, de 34 anos, comerciante e residente na rua da Vinha, 1, 2.º, resolveu hontem ir passear n'um side-car que possue, á Caxias, convidando para o acompanhar os seus amigos srs. José Maria de Sousa, alferes de infantaria, e comerciante José Lourenço Torres.

A certa altura da estrada, ao dar a volta n'uma curva, houve uma dérrapage, sendo todos projectados á distancia, resultando ficarem todos mais ou menos feridos.

Conduzidos ao hospital de S. José verificaram os drs. Azevedo Gomes e Pinto que o sr. José Martins Costa tinha sido o que mais sofrera com o desastre, visto que apresentava um grande ferimento na cara e um braço fracturado, recolhendo, depois de pensado e radiografado, a casa, sucedendo a mesma coisa aos seus companheiros que apresentavam simplesmente contusões nos rostos.

As victimas da viação
Mais tres atropelados

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José faleceu hoje Pedro dos Santos Correia, alfaiate e residente na rua Cardiff, que hontem á noite foi atropelado por um electrico no Largo do Mitelo. O cadaver recolheu á casa mortuaria, devendo por estes dias ser transferido para a Morgue afim de ser autopsiado judicialmente.

Ao mesmo hospital foram conduzidos Francisco dos Santos, de 50 anos, distribuidor da Fabrica de cerveja da Trindade, que na rua do Corpo Santo foi atropelado por um electrico, ficando com a perna direita fracturada, e Ana Maria, de 20 anos, creada e residente na Avenida Almirante Reis, colegio Luso-Africano, que n'essa avenida foi atropelada por um automovel, ficando ferida em ambas as pernas.

Recolheram respectivamente ás enfermarias de Santo Antonio e Santa Maria Ana.

"Carpanta"

A armadilha do lobo — Enterrado vivo

A jornada, «A armadilha do lobo», tres actos que o publico acolheu com o mais vivo interesse, continua a figurar no programa diario do Salão Central como uma das principaes atracções da surpreendente pelicula «Carpanta», tendo-se estreado na «matinée» de hontem, e despertando egualmente o mais ruidoso sucesso, a jornada «Enterrado vivo», seguimento cheio de originalidade do belo drama de aventuras. Guilherme Duncan e Carolina Holloway, os seus dois gloriosos interpretes, continuam a assombrar toda a gente com as suas arriscadas e destemidas proezas.

O espectaculo desta noite deve atrair ao Central numerosa concorrencia.

O concerto da celebre Lea Bach no domingo no São Luiz

Lisboa vae ter ocasião de apreciar uma das maiores celebridades do mundo musical, a grande Lea Bach, a primeira e a mais notavel harpista que tem percorrido quasi todos os paizes da Europa e da America n'uma gloriosa carreira triunfal. Lea Bach dá, no domingo, um matinée, um assombroso concerto no teatro São Luiz, em que entre outras obras executa o «Tema e Variações», de Beethoven; «Le canari», de Mozart; a «Consolation», de Liszt; uma «Mazurka», de Chopin; Asturias e Granada», de Alberiz; varias composições suas, um «Estudo de concerto», a «Marche du roi David» e a «Danse des sylphes», de Godefroid, «Automne» de Tomás, a famosa «rapsodia criola», de Lopez e outras composições celebres.

Joaquim Guedes Taveira

Faleceu

Mariana Valadas Taveira, filhos e familia participam o falecimento do seu chorado marido, pae e parente, cujo funeral se realisa no dia 6 do corrente, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Almirante Reis, 35, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Joaquim Guedes Taveira

FALECEU

O Conselho d'Administração da Companhia Portugueza «Aviz» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador substituto, cujo funeral se realisa no dia 6, pelas 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Almirante Reis n.º 35, 2.º.

Julio da Silva Goarmon

R. I. P.

Eduardo Baptista Pereira participa o falecimento de seu socio e amigo cujo funeral se realisou no dia 27 do corrente.

Agradece reconhecido a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral. Não foram feitos convites por determinação do finado.

Julio da Silva Goarmon

R. I. P.

Goarmon & C.ª participam o falecimento do seu socio e amigo, cujo funeral se realisou no dia 27 do corrente não se tendo feito convites ou participações por determinação do finado.

Reconhecidos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ó seu funeral.

VIDA SPORTIVA

A travessia de Paris a nado

A fim de deliberarem sobre o destino a dar ao producto da subscrição que «A CAPITAL» abriu para a ida do nadador sr. Bessone Basto a Paris, é convocada a commissão executiva a reunir na redacção d'«A CAPITAL», na proxima quinta feira, pelas 21 horas.

Foot-ball

Os desafios do proximo domingo

1.ª categoria, 1.ª série—Imperio contra Vitoria, ás 16 horas; juiz o sr. Candido de Oliveira.

2.ª categoria, 1.ª e 2.ª series—Portugal contra Internacional, em Bemfica, ás 13,30 horas; juiz o sr. Jorge Vieira.

3.ª categoria, 1.ª serie—Internacional contra Ginasio, nas Laranjeiras, ás 15 horas; juiz o sr. Luiz Ribeiro da Silva.

Bemfica contra Portugal, em Bemfica, ás 11,30 horas; juiz o sr. Carlos de Penaguião.

União Lisboa contra Imperio, no Campo Grande, ás 13,30 horas; juiz o sr. Manuel Rodrigues Troia.

4.ª categoria, 1.ª serie—Cruz Quebrada contra Palmense, no Lumiar, ás 12 horas; juiz o sr. João de Vasconcelos.

Portugal contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz o sr. João Pereira de Figueiredo.

4.ª categoria—2.ª serie—União contra Sporting, em Palhavã, ás 14 horas; juiz o sr. Henrique Prazeres.

Internacional contra Chelas, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. [illegible] Nogueira.

Lawn-tenis

[illegible]dos do Internacional

[illegible] de «men's singles». (Fortes, medios e fracos).—Devido ao mau tempo da semana finda resolveu a Comissão Tecnica adiar o encerramento da inscripção para hontem, começando as provas ámanhã.

Eleição da Comissão Tecnica.—Por falta de numero, devido ao mau tempo, não se realisou a eleição d'esta comissão no sabado ultimo.

Anuncio

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este tribunal e cartorio do 2.º oficio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando Joaquim das Neves e Silva, residente, que foi, na Rua Luciano Cordeiro, n.º 51, 3.º, desta cidade, e hoje ausente em parte incerta, para, no praso de dez dias, que começará a contar-se depois de decorrido o dos editos, pagar no referido cartorio, a quantia de 1$78, importancia de custas contadas e em divida, de sua responsabilidade, na acção especial (Classe 2.ª A.) que lhe moveu Leitão Salvador & C.ª, bem como os selos acrescidos; ou, no mesmo praso, nomear bens á penhora suficientes para esse pagamento, do acrescido e que acrescer até final, sob pena da nomeação se devolver ao ministerio publico, e seguir os mais termos a execução que este lhe promove.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1920.

O escrivão do 2.º oficio

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O juiz presidente

Nunes da Silva

Anuncio

1.ª vara comercial de Lisboa

Po reste juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, e nos autos de classificação de falencia de José Frederico Gomes de Sousa, que foi morador na rua Gomes Freire, 219, 3.º, Esq., e hoje ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação legal do presente anuncio, citando aquele José Frederico Gomes de Sousa, para, até á terceira audiencia posterior ao praso dos editos, vir contestar os artigos de classificação de sua falencia deduzidos pelo ministerio publico, seguindo-se os demais termos legaes. As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quinta-feiras, por 11 horas, no Tribunal do Comercio, sito na Rua do S. Pedro de Alcantara, 89, não sendo taes dias de feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia imediato, quando util, á mesma hora.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1920.

O escrivão do 2.º oficio

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O juiz presidente

Nunes da Silva

Conservatorio Nacional de Musica

Realisa-se na proxima terça-feira, ás 14 horas e meia, a primeira audição de alunos n'esta epoca. Póde marcar-se logares no Conservatorio todos os dias, das 11 ás 16 horas.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Luiza Satanella

Tem vida, tem mocidade e tem olhos.

O seu sotaque que parecenia poder prejudical-a dá-lhe antes uma graciosidade que a «conquista». Foi «Mui Diabo» e é em todas as operetas um elemento de alto valor. Hoje vae ser uma casa cheia de admiradores, porque na sua endiabrada vivacidade, ela só não consegue o que não conseguiu uma filha de Satan... ela que é uma excelente pessoa.

Nós, a... saudamol-a.

Noticiario

No meio d'este «pêle-mêle» que é a factura diaria de um jornal, «A Capital» publicou hontem uma carta sobre a empreza do Teatro Eden, que não a recomendava bem pela exactidão do depoimento que pretendia fazer nem pela imparcialidade, talvez, com que o vinha fazer.

A verdade é que o nome da actriz Cremilda de Oliveira, que se encontra já em convalescença, não tem figurado nos cartazes d'aquele teatro, não se tratando, portanto, de um abuso a sua substituição.

Homenagem a Augusto Pina

Por motivo imperioso fica adiado o almoço em homenagem a Augusto Pina, que se devia realisar ámanhã, 6 de março, para a proxima semana, em dia que se designar.

Uma prisão importante

A policia consegue deter o gatuno e assassino conhecido por o «Abreu da Facada»

A policia da 2.ª secção de investigação teve hoje denuncia de que numa taberna do bairro Alto se encontrava o temido desordeiro Antonio Sequeira dos Santos, o «Marujinho», autor de varias agressões a tiro na rua Primeiro de Dezembro e que anda por tal motivo fugido.

Ali se dirigiram os agentes Figueiredo e Semedo, que o não encontraram, mas que o viram e prenderam na rua da Atalaya o gatuno de arrombamentos Carlos José de Abreu, mais conhecido pelo «Abreu da Facada», autor de inumeros roubos, pelo que o seu cadastro é dos mais rebelarveis.

O «Abreu da Facada», preso não ha muitos anos no forte da Trafaria, ali se insubordinou com outros companheiros, um dos quaes, o gatuno o «Roquette», foi morto por uma sentinela, a qual depois foi morta pelo «Facada».

Os presos tinham em mira evadir-se, o que não conseguiram, sendo depois transferidos para a Torre de S. Julião da Barra, d'onde o «Abreu da Facada» conseguiu fugir com outros.

Uma vez em liberdade, praticou varios furtos e roubos, voltando a ser preso e recolhendo ao deposito de adidos, d'onde tambem se evadiu.

Recolheu a um dos calabouços do governo civil. Está pronunciado no tribunal da Boa-Hora, cartorio do escrivão Pereira, por furto com arrombamento n'uma sapataria da rua da Magdalena.

Ao ser preso, declarou não querer ir para o Limoeiro, pois era militar e tinha tres mortes ás costas, desejando, portanto, recolher ao deposito de adidos.

Generos coloniaes

Caminho de ferro de Loanda a Malange

Sr. redactor—As gréves em Portugal são já o pão nosso de cada dia e todas baseadas na carestia da vida. Uma das medidas mais importantes para o barateamento dos generos alimenticios seria o fomento nas colonias. Mas as colonias estão tão longe que os ministros nem pensam n'elas. E, quando para lá decretam, é para mais tolherem a acção de quem lá trabalha.

Mezes se passaram sem que eles mandassem levantar das colonias muitos milhares de toneladas de generos alimenticios, para depois os mandarem levantar já apodrecidos! Anos se teem passado em reclamações das populações do planalto de Malange para que se consolide a linha ferrea de Loanda a Malange; para que se intensifique o trafego com acquisição de maquinas e outro material, visto que o existente estava todo fóra de combate; para que se auxiliassem os agricultores com medidas uteis que eles apontavam; para que se desenvolvessem as comunicações com o seu hinterland, já que o terminus do caminho de ferro cristalisava em Malange, desde 1910, e para que a provincia tivesse certa autonomia. Mas estas e outras reclamações nunca calaram nos animos dos dirigentes. O resultado? Desaparecimento do comercio do hinterland; depauperamento (e dentro em pouco o total desaparecimento) do comercio de Malange e Quissol; abandono de muitas fazendas agricolas; fazer desaparecer no preto o dom do trabalho, por não ter a quem vender os produtos; e, «ad majorem Angolae gloriam», o despovoamento de grande parte do planalto, despovoamento forçado como brevemente se fará vêr em obra especial.

Tudo isto porque se não compravam algumas maquinas e vagons, porque se não consolidava a linha ferrea de Loanda a Malange e porque se não avançava com ela até ao Cassai, o que qualquer governo dotado de senso comum já teria feito ha muitos anos. Para isto, que constitue a principal alavanca do fomento de Angola e com a qual se ha de fazer a ocupação radical, não ha dinheiro!

Mas gastaram-se 70.000 contos com a expedição militar ao sul de Angola! Nós, colonos, ainda hoje estamos para saber em que se gastaram os 70.000 contos, com os quaes tinhamos aberto optimas vias ferreas de penetração pelo vastissimo e uberrimo hinterland angolense.

Angola tem sido abandonada e esquecida mesmo por aqueles que teem mandado ao parlamento. Pois entendemos que se devia olhar com amor para uma colonia que tanto podia contribuir para atenuar a crise da metropole.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v., etc.—Manuel Alberto Pires Louro da Gama.

ULTIMA HORA

O movimento do funcionalismo publico

A adesão do pessoal de finanças — Comicio que se não realisa — Presos restituidos á liberdade

Continua no mesmo pé a gréve do pessoal telegrafo-postal, tendo o movimento do funcionalismo publico assumido hoje um caracter de maior acuidade.

A proposta de lei apresentada pelo sr. dr. Domingos Pereira no parlamento irritou os funcionarios do Estado, os quaes na sua grande maioria não compareceram hoje nas secretarias. Pode bem dizer-se que a gréve é geral, tendo aderido todos os empregados do ministerio das finanças, incluindo os das repartições da direcção geral da contabilidade publica dos outros ministerios, os funcionarios da Caixa Geral de Depositos, Junta do Credito Publico, Monte-pio Oficial, Conselho Superior de Finanças, etc., e os funcionarios da secção de contabilidade do Estado no Banco de Portugal. Por motivo destes ultimos terem secundado o movimento, não se efectuaram pagamentos, não tendo varios empregados recebido os seus vencimentos, marcados para hoje.

Os funcionarios civis dos ministerios da guerra e da marinha tambem aderiram ao movimento, tendo-se notado a ausencia dos funcionarios que hontem tinham comparecido nas suas secretarias, tendo-se apresentado no ministerio das colonias apenas cinco funcionarios da secretaria geral, unicos que se recusaram a atender os pedidos dos seus colegas para não trabalharem.

As secretarias do Estado, que hontem davam a impressão de um dia de tolerancia de ponto, tinham hoje o aspecto dos dias de feriado geral.

Os funcionarios do governo civil de Lisboa, reunidos para apreciar as reclamações dos empregados publicos, resolveram dar o seu apoio moral ás reclamações pelos mesmos apresentadas, e aguardar a atitude do novo governo.

Com a paralisação completa dos serviços publicos, os funcionarios do Estado deram durante o dia um desusado movimento á cidade. As ruas do Ouro, Augusta, Chiado e Rocio tiveram uma animação fora do vulgar, vendo-se por toda a parte numerosos grupos que com calor discutiam os acontecimentos, não se tendo no emtanto registado a menor nota discordante nem qualquer incidente desagradavel.

Os funcionarios publicos haviam convocado á ultima hora para hoje, ás 13 horas, um comicio, no Parque Eduardo VII. A precipitação com que o caso foi tratado impediu que a maioria dos interessados tivesse conhecimento da convocação, motivo por que no local apenas apareceu um reduzido numero de empregados publicos, os quaes pelas 15 horas retiravam para a Baixa.

Nas ruas não se notou qualquer aparato belico, tendo apenas sido reforçadas as sentinelas aos portões dos varios ministerios sendo a Praça do Comercio e o Largo Trindade Coelho policiados por algumas patrulhas de cavalaria da G. N. R.

No Terreiro do Paço, junto á estatua equestre, conservou-se de prevenção um piquete de cavalaria da mesma guarda, vendo-se ainda no edificio dos correios e telegrafos uma pequena força constituida por praças da secção de metralhadoras da referida guarda. Apenas os portões do ministerio do interior se conservavam abertos de par em par, tendo quasi todos os ministros comparecido nas suas secretarias. O sr. Jorge Nunes, ministro do comercio, foi procurado por uma comissão de ferro-viarios da C. P., que foi tratar das suas reclamações.

O pessoal da secretaria da Imprensa Nacional, subordinado á direcção geral da administração politica e civil do ministerio do interior resolveu dar a sua adesão ao movimento, e abandonar o serviço até que o governo que se vae constituir resolva o assunto.

O referido pessoal contando com a adesão incondicional do director geral e do tesoureiro, aceitou que ambos os funcionarios não abandonem por completo o exercicio dos seus cargos, visto a Imprensa Nacional não se compôr sómente de elemento burocratico mas exclusivamente operario, que não pode ficar sem direcção.

Por motivo da gréve do funcionalismo publico os operarios das obras do Estado não receberam hoje como de costume as suas ferias, por não haver quem fizesse as respectivas folhas. Foi no ministerio do comercio, onde tal facto mais se fez sentir, por ser por aquela secretaria que correm os pagamentos dos antigos operarios das obras publicas.

O comité central do pessoal dos correios e telegrafos enviou aos jornaes uma nota oficiosa em que se esclarece a situação e se afirma que o movimento não tem qualquer caracter politico, cessando esse movimento logo que o governo atenda as reclamações do referido pessoal. O «comité» não reconhece as «démarches» de qualquer nucleo de funcionarios que pretenda junto do governo solucionar o incidente porque só ele está habilitado a fazer essas «démarches». Conclue dizendo que as reclamações do pessoal telegrafo postal só serão apresentadas quando postos em liberdade os funcionarios que foram detidos.

A comissão eleita pelos funcionarios do quadro interno das alfandegas hoje reunida resolveu dar todo o seu apoio moral ás pretensões do funcionalismo publico, resolvendo ainda convocar para ámanhã, ás 10 horas, na séde da Alfandega, uma assembleia geral, a fim de serem tomadas deliberações sobre a atitude a seguir.

As diligencias policiaes

Conforme referem os jornaes da manhã, diferentes brigadas constituidas por agentes das 4 secções da policia de investigação, fizeram rusgas na cidade até ás 2 horas da madrugada.

Essa diligencia não deu os desejados resultados pois que pousas foram as prisões efectuadas.

A policia da 1.ª secção apenas deteve por suspeitos uns 3 ou 4 individuos.

O agente Figueiredo, da 2.ª secção, deteve o temido gatuno, desordeiro e vadio Joaquim Gouveia, que se diz canteleiro, mais conhecido pelo «Casa Pia» ou o «Quinzas» e que tem no cadastro 15 prisões.

A policia da 4.ª secção a cargo do chefe Eduardo Tavares apreendeu 9 navalhas, tendo o agente Custodio das Dôres prendido Eurico Dionisio André, que se diz carpinteiro, da rua Aliança Operaria, o trabalhador José da Silva, da rua Maria Pia, 101, loja, e Raul Gaspar da Silva, trabalhador, da rua da Palmeira, 37, loja.

Na Avenida Almirante Reis foi hoje preso Carlos dos Santos, pedreiro, morador na rua Sabino de Sousa, 107, 1.º, por andar a distribuir manifestos de incitamento á gréve.

Para o tribunal da Boa Hora foi remetido Francisco Leopoldino, maritimo, da Praia do Bom Sucesso, 10, rez-do-chão, preso hontem pela guarda fiscal por ter dirigido injurias á mesma guarda, á marinha e á guarda republicana.

A policia da segurança do Estado não efectuou hoje prisão alguma, tendo sido já restituidos á liberdade os srs. Manuel de Deus Guimarães, Bernardino dos Santos, Francisco Nogueira Brito, José Tavares de Almeida, Francisco Julio Pinto, José Antonio Soares, Mario da Costa Gama, Francisco Julio Pinto, José Faria Adrião e João da Cruz.

Os restantes presos devem ainda hoje ou ámanhã ser tambem restituidos á liberdade.

O serviço telegrafico

O posto de telegrafia sem fios do Arsenal de Marinha recebe telegramas particulares para transmissão dentro do paiz ou para o estrangeiro. Os telegramas a expedir devem ser apresentados na majoria general da armada.

Nos estabelecimentos de ensino

Nos estabelecimentos de ensino superior não compareceu o pessoal das secretarias, o mesmo fazendo continuos e serventes.

Nalguns desses estabelecimentos como por exemplo a Faculdade de Direito, ainda de manhã houve aulas, tendo os estudantes aberto as portas, mas, em virtude da gréve, os directores das faculdades resolveram encerral-as até se solucionar o conflicto.

Nos liceus, os continuos fecharam as portas e levaram as chaves, impedindo assim o seu funcionamento.

Na faculdade de medicina, nos Institutos Bacteriologico, de Higiene e de Medicina Legal, não compareceu o pessoal, estando por isso todos os serviços paralisados.

O pessoal dos hospitaes civis continua a trabalhar normalmente.

Os funcionarios do Congresso

Em virtude da queda do governo, os funcionarios do Congresso como na respectiva secção dizemos, resolveram voltar hoje a ocupar os seus logares até que o novo governo se apresente, mantendo no emtanto a doutrina das propostas que votaram hontem na sua reunião.

O «Diario do Governo», 1.ª série, publicou hoje a lei melhorando a situação do pessoal dos caminhos de ferro do Estado.

POLITICA

O novo ministerio

O sr. Antonio Maria da Silva foi procurado na Camara pelas 18 horas pelo sr. João Rocha, secretario do sr. Presidente da Republica. Seguidamente o sr. Antonio Maria da Silva conferenciou largamente com o sr. Sá Cardoso e com o sr. Alvaro de Castro.

A uma pergunta nossa sobre se tinha sido encarregado de organisar ministerio, o sr. Antonio Maria da Silva, sorrindo-se, respondeu-nos:

—Não lh'o posso dizer por emquanto...

... O que quer dizer que de facto foi o sub-leader democratico o encarregado de organisar o novo governo.

Mais nos informaram que o novo ministerio será o que já hoje veiu publicado, á excepção do sr. Antonio Maria Baptista, que, ao que se afirma, não aceitou o convite para a pasta do interior, sendo substituido pelo sr. Vaz Guedes, vice-presidente da Camara dos Deputados.

Encontramos S. Ex.ª nos Passos Perdidos.

—V. Ex.ª foi de facto convidado para aceitar a pasta do interior?

—Não, senhor.

—Mas se o fôr...

—Recuso.

—E se instarem com V. Ex.ª

—Se instarem comigo, não sei. Mas estou convencido que ninguem pensou oficialmente nisso.

A' ultima hora constava que hoje mesmo, em suplemento ao «Diario do Governo», sahiriam os decretos das nomeações dos novos ministros, sendo apenas as unicas duvidas existentes n'esta altura o facto da pasta da guerra ser distribuida ao sr. Julio Martins, o que parece estar oferecendo grandes dificuldades á organisação do futuro gabinete Antonio Maria da Silva.

A minoria socialista fez-se representar em Belem pelo deputado sr. José de Almeida. A minoria socialista manterá para com o futuro governo franca oposição, parecendo que os liberaes ficarão em oposição benevola.

Afirma-se que na proxima segunda feira o governo fará a sua apresentação ao Parlamento. A'manhã, não ha sessão.

Coronel Domingos Patacho

O director interino dos hospitaes civis de Lisboa, sr. coronel Domingos Patacho, que ha dias pediu a demissão do seu cargo, despediu-se hoje de todo o pessoal hospitalar, tendo hontem estado no seu gabinete a dar despacho até bastante tarde.

O epilogo duma tragedia

No tribunal de marinha respondeu hoje o capitão tenente João Gonçalves Costa, que, ha tempos, como então noticiámos, matou a esposa na estação de Braço de Prata.

O juri recolheu para deliberar ás 16 horas e meia.

Os bandidos de Portimão

O guarda n.º 635 capturou hoje, nas escadinhas da Bica Grande, Joaquim Borba e Nazareth Costa por suspeitos de serem os dois bandidos que no Algarve teem feito varios roubos e assassinatos, caso a que a impren-sa se referiu.

Universidade Popular Portugueza

A 2.ª conferencia popular sobre «Anatomia», que se devia realisar hontem na Faculdade de Medicina, foi adiada, por motivo da gréve dos empregados do Estado.

A'manhã realisa-se, pelas 21 horas, a 4.ª conferencia sobre «Educação Feminina», pelo sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa.

3482

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3481 — 10.° anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabado, 6 de Março de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A organisação do ministerio

Está demissionario o gabinete Domingos Pereira e ainda não temos governo. Triste é confessar que quasi sempre são entre nós de laboriosa gestação as crises politicas. Dir-se-ia que ninguem quer fazer o sacrificio do um socego pessoal para governar o paiz ou então que são tantos os pretendentes que é terrivelmente dificil a escolha. A verdade é que os nossos politicos se arreceiam muito das dificuldades e teem a noção de que, quando o momento é dificil, deve o paiz ser governado por aqueles que não são politicos com o auxilio destes, ou então, por representantes de todos os agrupamentos politicos para ficarem todos egualmente agarrados ás responsabilidades da acção exercida na crise a debelar. E', por isso, que, em situações um tanto ou quanto anormaes, logo surge o alvitre dos ministerios extra-partidarios ou de concentração. Havendo, porém, sempre a considerar, nem podendo deixar de haver, além dos interesses da politica geral, os interesses peculiares a cada partido, aquelas criações ministeriaes, apoiadas por todos os partidos, poderão ter uma acção benefica em certa orientação, naquela que determinou a sua formação, mas são, em geral, duma fraqueza nefasta em tudo o mais que se não ligue com aquele objectivo principal, porque, por isso mesmo que são apoiados por todos os partidos, se vêem na contingencia de ter de atender aos interesses de todos, o que dá origem á desordem e confusão na administração publica.

Não temos, porém, a pretenção de remar contra a maré; partidario, extra-partidario, ou de concentração, aquele que os politicos entenderem mais vantajoso aos interesses do paiz, forme-se um governo, mas organise-se quanto antes, porque a ocasião reclama uma acção decisiva e energica, dentro, já se vê, dos moldes constitucionaes.

Entre nós esquece-se muitas vezes que o regimen que nos rege é um regimen parlamentar e que, portanto, a primeira condição a que deve satisfazer um governo, é ter no parlamento um apoio decidido e seguro. Isto é da mais elementar sciencia politica constitucional. Se assim não fôr, o governo não póde viver e um governo para pouco tempo é mais uma acha para a fogueira que nos abraza. Ora no parlamento ha uma grande maioria democratica; parece, portanto, simples e racional, uma solução ministerial democratica. Assim seria, com efeito, se essa maioria constituisse um bloco, mas infelizmente nela se manifestam duas correntes que enfraquecem a acção do conjunto. E', todavia, facil, talvez, encontrar uma plataforma de entendimento, fazendo-se representar ambas numa organisação ministerial.

Se, porém, se julgar necessario e conveniente, no presente momento, a acção conjunta dos partidos no poder executivo, porque se não hade tentar uma combinação dessa natureza? A ultima situação era, como se sabe, democratica-liberal, não tendo, todavia, os liberaes, dentro do ministerio, a representação do seu partido, pois figuravam ali «pessoalmente», e a que lhe sucedeu e que morreu á nascença, era democratica-popular. Falta experimentar, se se entender, repetimos, que na actual conjuntura é recomendavel um ministerio composto por representantes de mais de um partido, uma combinação democratica-liberal-popular, ou uma democratica-liberal, devendo, porém, os liberaes figurar nessas combinações, como delegados legitimos do seu partido, porque só assim valerá para alguma coisa a sua colaboração.

O partido republicano liberal, eximindo-se, até agora, com pretextos varios, a assumir responsabilidades do poder, só, ou em colaboração com outras agremiações partidarias, dá ao publico a impressão de que não está ainda bem consolidada a fusão ultimamente realisada. E pena é, porque a Republica precisa absolutamente de fortes correntes de opinião, congregadas e orientadas, que a apoiem e amparem, e que, na ocasião oportuna, tomem a direcção dos negocios publicos.

E' possivel que os liberaes desejem ser chamados a organisar ministerio, sob sua exclusiva responsabilidade, mas nesse caso teria o chefe do Estado de intervir com a faculdade da dissolução para que aquele partido pudesse governar. Além das dificuldades que tal acto encontraria, em virtude das condições em que aquela atribuição presidencial ficou assente na Constituição, seria rematada loucura lançar o paiz, nesta altura, em que tantos conflitos sociaes esperam solução, na aventura duma luta eleitoral.

Seja, porém, como fôr, a nós, que não somos partidarios, só nos interessa que o governo se organise, quanto antes, e o mais possivel de acordo com os interesses do paiz. As questões pendentes não são de natureza a poderem protelar-se sem grave perigo para o socego e tranquilidade de nós todos.

Mais que nunca se impõe o esquecimento de divergencias em pontos de vista de secundaria importancia e a união de esforços para salvação da Patria e da Republica.

O PARLAMENTO

Tal qual é e como devia ser

na opinião do deputado sr. dr. João Camoezas

Que o parlamento funciona mal, ronceiramente, emperrando a cada passo, não oferece duvidas a ninguem. Mas que ele podia ser o que não é, toda a gente o adivinha. Como? De que maneira? Eis o que ressalta da interessante entrevista que hontem mantivemos com o deputado sr. dr. João Camoezas, que é incontestavelmente um valor marcante, dentro do parlamento e dentro do seu partido.

Foi por isso que hontem lhe perguntámos «carrément»:

Existe algum projecto modificando o funcionamento parlamentar?

—Sim, senhor. Essa tentativa tem antecedentes dignos da publicidade. Na legislatura, violentamente epilogada pelo dezembrismo, um grupo de deputados, a que pertenci, constituiu-se em nucleo parlamentar de acção economica. Como deriva da simples enunciação do titulo adoptado, o grupo preferia á acção politica, no sentido portuguez e corrente da palavra, a economica. Alguns trabalhos interessantes apresentámos, cuja adopção teria modificado, profundamente, o estado actual da nossa economia. Contam-se entre esses projectos, um sobre aproveitamento de aguas, do sr. Ferreira da Silva, outro ácerca de mobilisação agricola, elaborado por mim e pelo sr. Lima Basto, outros sobre credito bancario, caixas economicas e mutuas de seguros agricolas do professor Vieira da Rocha. Já que refiro o projecto de mobilisação agricola, convertido em decreto pelo governo Afonso Costa, deixe-me assinalar, num rapido parentesis, que nenhuma classe protestou contra a sua não execução, apesar de consignar a maneira mais eficaz de baratear a vida, que a loucura do aumento de salario só logra encarecer. Reatemos, porém. Do nucleo de acção economica, voltámos alguns deputados á legislatura actual. O destino dos projectos do nucleo, elucidaranos ácerca da inutilidade do esforço parlamentar. Observando os factos e meditando, cuidadosamente, chegámos á conclusão de que o parlamento funcionava em moldes incapacitadores de todo o esforço. Por consequencia, deliberámos não reconstituir o nucleo, emquanto não tivessemos obtido uma profunda modificação da estrutura parlamentar.

—Pode particularisar um pouco as suas afirmações sobre a incapacidade dos actuaes moldes parlamentares?

—Do melhor grado. O parlamento é um orgão de decisão. Necessita, por isso, de ser rapido. Com o regimento, actualmente em vigor, basta um deputado querer, para os debates se arrastarem, com a lentidão enervante da marcha duma giboia. O parlamento funciona, diariamente, em assembleia. Exige o exercicio da atenção durante, pelo menos, quatro horas consecutivas. E' do convencimento geral a impossibilidade de isso se conseguir. O parlamento tem uma função critica, de fiscalisação e outra creadora, de elaboração. Actualmente o exercicio destas duas funções não está diferenciado e da mistura resulta que uma empecilha a outra, conduzindo á inutilidade. O parlamento necessita da colaboração do paiz, ou mais concretamente, da experiencia armazenada nas suas classes organisadas. Hoje essa colaboração não está organisada.

—Quaes são as modificações propostas?

—Antes de responder, concretamente, deixe-me dizer-lhe que logo no começo da presente legislatura o nosso colega Domingos da Cruz propoz que a comissão de regimento ficasse encarregada de apresentar um projecto contendo as modificações aconselhadas pela experiencia. Entre os membros dessa comissão eu, os srs. Nunes Loureiro e Baltazar Teixeira metemos mãos á obra e resolvemos propôr: a diferenciação do debate politico, do de elaboração. Para o segundo o parlamento funcionará em secções tecnicas. A's classes serão distribuidos todos os trabalhos sugeitos a essas secções. E ás sub-secções respectivas poderão elas enviar os seus delegados, a fim de apresentarem e defenderem os seus pontos de vista. As secções corresponderão aos departamentos da administração publica e ás necessidades da economia nacional. O debate politico não poderá ocupar mais de duas sessões por semana. São estas as modificações principaes. O resto reduzindo-se a detalhes de aplicação.

—Porque é que o novo projecto de regimento não tem sido apresentado?

—Porque a sua aprovação implica uma modificação constitucional. Desde 31 de julho do ano findo que o nosso colega Baltazar Teixeira, apresentou o projecto de modificação do artigo 13.° da Constituição, cuja conversão em lei permite a elaboração da aprovação do projecto de regimento que defendemos. A' comissão de revisão constitucional pertence a responsabilidade de ainda não estar o problema em condições de ser resolvido plo parlamento.

Aqui está o que sobre trabalhos parlamentares nos disse, numa folga da sessão de hontem, o deputado sr. dr. João Camoezas.

Dr. Antonio Bandeira

Por não concordar com a orientação que se dera ultimamente aos trabalhos da delegação portugueza á Conferencia da Paz, pediu a sua demissão, ao que nos consta, o sr. dr. Antonio Bandeira, ministro de Portugal na Haia e adjunto áquela delegação. Dizem-nos, porém, que devido ás instancias do sr. Melo Barreto, o ilustre diplomata acedeu a retirar o seu pedido de demissão.

Serviço telegrafico da tarde

A paz com a Russia

PARIS, 5.

Consta que o governo francez se não encontra disposto a dar a sua aprovação a uma proposta segundo a qual se convidariam os Estados limitrofes da Russia a fazerem a paz com o governo dos Soviets, exprimindo por essa forma a nova orientação da Entente a respeito da politica russa.—(Havas).

PARIS, 4.

Anuncia-se o regresso a Londres de Mr. Millerand para tomar parte no Conselho Supremo, que se virá forçado a abandonar, em vista da gréve ferro-viaria.—(Havas).

Arte

Continua aberta a exposição de rendas, e quadros a oleo da sr.ª D. Abigail Paiva Cruz, nas salas da Liga Naval, étndo sido muito visitada.

Do Turcifal a Lisboa

Uma nova empreza de transportes

que é um louvavel gesto da iniciativa particular

Não é novidade para ninguem dizer-se que a nossa linha ferrea de oeste está, como todas as linhas ferreas do paiz, pessimamente traçada no que respeita aos interesses das povoações mais importantes da região que atravessa, principalmente do Cacem até Torres Vedras. Tudo indicava que a linha, aproximando-se um pouco mais da orla maritima servisse de facto as povoações importantissimas do Sabugo, aproximando-se o mais possivel de Cheleiros, tocando em Mafra, muito embora tivesse passado pela Malveira, o que constituia uma insignificante curva de alguns kilometros, fartamente recompensada com o trafego de passageiros e mercadorias, e constituindo ainda uma ligação directa com as mais importantes pedreiras do paiz e ligando Lisboa, sem incomodos d'outros transportes, ao mais grandioso dos nossos monumentos publicos.

Não se fez isso, como não se fizeram outras coisas. E a linha de oeste, metendo pelo Jerumello, Sapataria, Pero Negro e Feliteira a Dois Portos, deixou sem comunicação alguma nucleos de povoações importantissimas como a Freixofeira e o Carrascal, as Barras e Villa Franca do Rosario, a Enxára dos Cavaleiros e a Enxára do Bispo, cuja exportação cerealifera e vinicola justificavam só de per si o traçado d'uma linha ferrea.

Varias teem sido as reclamações d'estes povos e não poucas as promessas, não já d'uma linha ferrea mas de duas—uma continuando a linha de Cintra por Mafra, Ericeira e Peniche a Torres, e outra ligando a linha do norte com a de oeste, se não estamos em erro principiando de Santarem a Torres Vedras e depois do Sobral á Ericeira. Claro que isto, como tantas outras coisas, não passou de promessas, o que levou os povos das citadas povoações a pensarem um pouco mais em si e a deixarem as promessas do Estado e das Companhias para quando uns e outros as quizessem efectivar.

E foi assim que os srs. João Jorge da Silva, proprietario e comerciante; Pedro dos Santos, José Carlos Ribeiro, José da Costa, Francisco d'Abreu Caldeira, Antonio Joaquim Barreiros, idem; João Laureano e Joaquim Bento, comerciantes, e Pedro Soares de Brito Nogueira, proprietario e director da Companhia do Mercado de Alcantara, a convite d'este ultimo, se constituiram em comissão e organisaram uma empreza de viação acelerada para passageiros e cargas entre Turcifal e Lisboa, pela Malveira, servindo as citadas povoações de Freixofeira, Carrascal, Dana, Villa Franca do Rosario, Enxára dos Cavaleiros, S. Sebastião e Enxára do Bispo, e todas as demais povoações da estrada de Loures e Montachique até Lisboa.

Aqui está um exemplo que folgamos registar e que gostavamos de vêr seguido por outros nucleos de povoações bem necessitadas de acelerarem um pouco mais as suas vias de comunicação.

AOS SABADOS

A semana literaria

Gente nova que passa, ou antes, nomes de auctores que ainda não tendo um publico, veem a destaque com prometedores volumes. A cronica, o teatro, a guerra, a novela, o verso, todas as teclas da literatura á escolha da preferencia de msr. Le Public.

Almas do purgatorio, por Eduardo d'Almeida-Ed. Cunha & Lemos—Guimarães.

Deste autor que já tinha alguns trabalhos, dos quaes um romance «Na Laura» datado de Coimbra, 1905, desconheciamos tudo, nome e obra, ou porque realmente tudo se esquece nesta terra de triunfos faceis e olvidos inevitaveis, ou porque a sua obra foi de relativo sucesso e não nos chegou a fama para a procura certa no caso de ser obra de valia.

E eis-nos em face dum grande volume de novelas, e pequenos contos que nos surpreendem e atraem até fim. «Agonia de amor» é um pequeno romance de amor, escrito em prosa vigorosa de cambiantes, e sob a forma leve de impressões, especie de «carpido testamento» dum homem que amou e foi amado, que morre e semeia a morte em volta, embebido de romantico desenlace a que não falta «A morte da Senhora», «consumida por uma incuravel e depressiva melancolia». Mas a estrutura geral é boa, a linguagem muito cheia de expressão, os termos ricos dum vocabulario farto; ha côr local, realismo na descrição das scenas principaes, de que se destacam, á maneira das tragedias frias e intimas, muito sob a forma dos prosadores e poetas do norte da Europa, essas ultimas paginas da primeira novela.

Uma outra, fecha o livro: «Rustica», quadro de intensidade bucolica com bastante luz regional; e completa o volume «Almas do purgatorio», uma meia duzia de pequenos contos, firmados em conflitos da vida, e que aparecem cheios da sua verdade quantas vezes tragica, quantas vezes comica nos processos dos advogados; são todos reunidos na mesma rubrica «A justiça»—injusta e imperecivel—com o sub-titulo «No espolio dum advogado de provincia». Os quadros teem muita côr, são rapidos de acção e principalmente duma intensidade dramatica que revela um belo observador e um optimo escritor. Em destaque, a sobriedade forte do conto «Em policia correccional», «A mulher que tinha de ser condenada», a «Herança misteriosa», que se entremeiam com notas alegres e vivas, e um descritivo sempre cheio e proprio.

Em resumo, o presente livro do sr. Eduardo d'Almeida merece uma leitura cuidada porque contem a prosa dum escritor que merece ser lido, conhecido e estimulado.

Mulheres e borboletas, por Joaquim Costa—Ed. Lelo e Irmão—Porto.

Joaquim Costa é um cronista do Porto, metido no laconico pseudonimo de «Celso». Nesta faina de todos os dias um nada, uma pequena noticia, um livro, um momento, uma palavra, basta ao espirito ilustrado dum cronista para desenvolver á sua fantasia alada esse tema que surge sempre vivo e fresco. Mas a forma de fazer a cronica difere de autor para autor, com a cultura, com a forma, com o estilo mas, principalmente com a sua sensibilidade propria. O mesmo tema pode originar as cronicas mais antagonicas; reflecte-se na prosa sempre a alma de quem a escreve, quando se escreve com alma; e d'ahi o tratar-se dum esteta, um torturado da beleza, um lirico, quando falamos de Joaquim Costa, e do seu livro «Mulheres e Borboletas». E' este o prisma porque tudo é visto na vida: «Sensações d'arte», «Figuras e factos» e «Aspectos moraes» tem um elo a reunil-os, a mesma emotividade, a mesma forma de criticar, de surpreender os factos nas suas razões mais intimas e desconhecidas. Assim, as cronicas dedicadas á mulher, ás violetas, aos crisantemos, assim as cronicas saudosas a Pedro Blanco, Bilac, Penha, João Lucio, Marcelino, Teixeira de Queiroz, tiradas do jornal diario onde esqueceriam, morreriam, no destino infalivel da prosa do jornal, assim as cronicas de assuntos amenos, variações sobre o amor, o casamento, a felicidade, o vestuario, e que, denotam a sensibilidade estetica do sr. Joaquim Costa.

E' um livro de cronicas, coisas que passam, sentimentos que ficam; um livro a mais, documento flagrante da leveza, do estilo, do valor do cronista «Celso», ou antes do nosso colega do «Primeiro de Janeiro», sr. Joaquim Costa.

Ninho de aguias, por Carlos Selvagem—Ed. Renascença Portugueza—Porto.

Não nos alongaremos sobre o valor da obra; no volume agora publicado a peça vem tal o autor a escreveu, diferindo da peça que subiu á scena pelos cortes e alterações que por necessidades scenicas teve de sofrer. Uma esplendida edição, o seu valor é tal que nada perde da sua boa estrutura teatral, ganhando na forma literaria que assim mais vagarosamente se pode saborear.

Ao autor mais outro abraço ainda.

Na guerra, por Joaquim Ribeiro — Ed. Portugal-Brazil-Lim.—Lisboa.

Joaquim A. de Melo e Castro Ribeiro, ex-ministro da agricultura, foi um voluntario da grande guerra. Tinha as suas impressões tambem e escreveu-as; constituem o livro «Na guerra» que se lê num instante. Verdade que nada traz de novo, que não tem uma dose de emoção mais que qualquer outro dos muitos livros aparecidos sob o mesmo tema, nem nos mostra um aspecto novo da nossa estada no «front». E' no emtanto mais um documento para a historia desse periodo, mórmente para se reconstituir a campanha dos defectistas, que o sr. Joaquim Ribeiro não perdoa, nem esconde; os capitulos «A guerra á guerra», o «5 de Dezembro», «A representar» e outros interessarão os politicos; os capitulos, curtos e simples, «Antes do front», «Dia á bataria» e mais alguns de impressões, interessarão os coleccionadores de memorias da guerra.

Rosa dos ventos, por Luiz Edmundo—Ed. do autor—Rio de Janeiro.

E' um autor brazileiro, um joven poeta que nos quiz gentilmente oferecer o seu trabalho.

Melhor que nós fala pela beleza dos versos esse introito simples e curioso:

Rosa dos Ventos

Dos meus sonhos e dos meus tormentos,
Que estranha mão desarvorou,
Eis o que eu sou:
Descompassada e louca e varia
Lembras, tal qual,
Na tua dança tumultuaria,
O meu destino desigual,
Ventos do Sul... Ventos do Norte...
A vida... O sonho... A sombra... A Morte...
Ora, em caricia, a brisa suave,
Ora, o tufão...
E o coração como uma nave
Em meio a densa cerração.

Tomaz Cabreira, por Antonio Cabreira—Ed. da Academia de Sciencias de Portugal—Coimbra.

Em «Separata» dos trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal foi publicado o volume «Tomaz Cabreira, atravez da vida e atravez da morte», que seu irmão Antonio Cabreira, escreveu numa homenagem por todos os motivos louvavel.

O problema financeiro portuguez, por Fernando Emidio da Silva—Ed. do autor.

Trata-se duma conferencia realisada ha poucos dias na Academia de Sciencias de Lisboa que, pelo assunto versado e pelo nome do seu autor, despertou grande interesse, e é de verdadeiro valor para os entendidos.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS:—«A Batalha do Lys», Gomes da Costa; «A ditadura do proletariado», Carlos Rates.

Carmen de Burgos

O «Diario do Governo» publicou hoje o despacho pelo qual é concedido o grau de comendador da Ordem de S. Tiago da Espada á distinta escritora e jornalista espanhola D. Carmen de Burgos (Colombine).

POLITICA

O sr. Alvaro de Castro encarregado de organisar ministerio—Como será organisado o novo governo—O que pensa o secretario do partido liberal—Boatos e medidas do governo demissionario

Como se sabe, depois das gráves dificuldades que surgiram em volta das pastas da guerra e do comercio, o sr. Antonio Maria da Silva não poude organisar governo e desistiu, sendo hoje encarregado d'essa missão o sr. Alvaro de Castro, que ás primeiras horas da tarde de hoje chegou de Belem ao ministerio do interior, onde teve largas conferencias com o sr. José Barbosa e Augusto de Vasconcelos, Tomé de Barros Queiroz, Vaz Guedes, Herculano Galhardo, Manuel Alegre, Ferreira da Rocha, Augusto Nobre, Antonio Granjo, Liberato Pinto e varias outras individualidades dos partidos da Republica, bem como com o presidente demissionario sr. dr. Domingos Pereira.

Nada ha por emquanto resolvido, nem possivelmente hoje o governo ficará organisado.

Sabemos que o sr. Alvaro de Castro tenta esforçadamente constituir um governo de concentração republicana com elementos do partido democratico e do grupo popular.

Caso, como se espera, esta solução não possa realisar-se, o sr. Alvaro de Castro espera levar na proxima segunda-feira ao parlamento um governo retintamente partidario e que, segundo era voz corrente na Arcada, ficará assim constituido:

Presidencia e Interior—Alvaro de Castro.
Finanças—Vitorino Guimarães.
Guerra—Antonio Maria Baptista.
Marinha—Jaime de Sousa.
Justiça—Lopes Cardoso.
Colonias—Domingos Frias.
Comercio—Plinio Silva.
Trabalho—José Domingues dos Santos.
Instrução—João Luiz Ricardo.
Estrangeiros—Melo Barreto.

Tal era o ministerio que hoje se dava como provavel n'uma situação absolutamente democratica. Será pura phantasia da Arcada? E' possivel. No entanto o que podemos afiançar é que o sr. Alvaro de Castro, ou com o Grupo Parlamentar Popular, ou só com o seu partido espera ir amanhã a Belem apresentar ao sr. presidente da Republica os cumprimentos do novo governo, que estamos inclinados a supor será democratico.

Nos varios grupos que esta tarde discutiam a situação politica, sob as Arcadas do Terreiro do Paço, encontrava-se o secretario do directorio do partido liberal, sr. Ribeiro de Carvalho, a quem perguntámos o que havia sobre situação politica.

—Não sei nada. Só sei que o novo governo deve ser um governo democratico. Tem que ser. Pois então, não é o partido democratico quem no Parlamento tem maioria para governar? E'. Logo o novo governo só póde ser democratico. Sou absolutamente contrario a ministerios de concentração. Se o partido democratico, com a sua maioria, não póde ou não quer governar, então que o diga francamente, que n'esse caso só ha uma solução logica e imediata: dissolver o Parlamento, e dar o governo ao partido que mais garantias ofereça para manter a ordem publica e resolver o grave problema da hora grave que passa.»

Outros boatos, outras conversas, outras afirmações se fizeram hoje junto do ministerio do interior, onde durante a tarde foi constante a permanencia de vultos politicos em evidencia nos partidos.

Abstemo-nos propositadamente de os darmos. Basta-nos poder afirmar que o ministro do interior demissionario está disposto a manter por toda as formas a ordem publica em Lisboa, ou em qualquer outra parte onde seja preciso mantel-a.

VIDA ARTISTICA

LEA BACH

A'manhã, Lisboa vae assistir a um espectaculo dos mais profundamente artisticos e que lhe tem sido proporcionados. Lea Bach, artista de harpa, esse maravilhoso instrumento que desde o ano 2365 antes de Cristo já preocupava a humanidade de então, vem dar-nos dois concertos. E hontem teve a gentileza de em particular dar uma audição.

Uma hora de grande arte foi a que proporcionou hontem á imprensa de Lisboa a ilustre harpista catalana Lea Bach, no salão do teatro São Luiz.

Estamos na presença d'uma jovem hespanhola que regressa d'uma longa «tournée», pela America do Sul. De esbelta e elegante figura, iluminado o rosto por uns olhos inteligentes, a sua pessoa dispõe logo bem e prende a atenção. Apenas as suas belas mãos acariciam as cordas do divino instrumento, tem-se imediatamente a sensação que se trata de alguem que não é vulgar.

A sua tecnica magnifica admira-se mas não surpreende, porque uma artista que desde a edade de 12 anos dá concertos com exito em Paris, em Bruxelas, em Buenos-Aires, etc., etc., é naturalissimo que execute no seu instrumento as maiores dificuldades; o que porém nos prendeu á insinuante artista foram as variadissimas interpretações que soube dar aos diversos autores que gentilmente executou: sobria e firme nos classicos, suave e voluptuosa nos romanticos, tipicamente hespanhola nos seus.

Especialisaremos as «Asturias», de Albeniz, onde nos arrebatou. O trecho é lindo, e matizado desse modo constitue um verdadeiro encanto.

Pena é que a exima harpista nos dissesse que só realisará em Lisboa dois unicos concertos... é sempre assim: o bom dura pouco. Era nosso dever apresental-a ao publico que sabemos aprecia a verdadeira arte, para que não desculde ocasião tão favoravel de ouvir uma artista de eleição, que certamente alcançará um merecido triunfo.

Maria Judice

O movimento do funcionalismo publico

Mantem-se no mesmo pé a gréve dos funcionarios publicos. Os ministerios estiveram hoje desertos, excepto os da guerra e da marinha; o das finanças não abriu; no das colonias funcionou apenas a repartição militar; os restantes estiveram com meia porta aberta.

Notou-se tambem a ausencia de quasi todos os ministros demissionarios.

As medidas de segurança nas repartições do Terreiro do Paço continuam sendo as mesmas de hontem.

Todos os empregados na Inspecção de Sanidade maritima de Lisboa abandonaram o trabalho, com excepção do pessoal que realisa a visita de saude aos navios que demandam o Tejo, visto tratar-se dum serviço de caracter internacional.

Os funcionarios da administração da Casa da Moeda e Papel Selado, em face da atitude dos seus colegas de todas as repartições publicas, resolveram: 1.°—Apoiar as reclamações apresentadas ao governo; 2.°—Abandonar, desde já, o serviço, só o retomando por determinação do «comité».

A gréve dos professores primarios mantem-se, registando-se novas adesões. As comissões de vigilancia proseguem nos seus trabalhos, recomendando sempre a maior ordem.

Todo o professorado do circulo de Torres Vedras está em gréve e ao que nos dizem seguiram para o norte dois delegados do professorado e um para o sul, a fim de conferenciarem com os nucleos escolares.

Na Caixa Geral de Depositos

Apesar da retirada do pessoal da maior parte das repartições da Caixa Geral de Depositos, inclusivé a secção da rua do Ouro, funcionou hoje a tezouraria da séde até á hora habitual, fazendo-se com regularidade o serviço de depositos e levantamentos, serviço que é de urgencia e utilidade geral e cuja cessação causaria prejuizos incalculaveis.

Os funcionarios da alfandega continuam nos seus postos

Os funcionarios da Alfandega reuniram hoje para definir a sua atitude perante o movimento grevista dos empregados do Estado. O assunto foi largamente discutido, sendo ponderadas varias razões, especialmente dos credores externos terem direito a parte das receitas alfandegarias; o facto de deixarem de ser cobradas receitas, de onde resultaria prejuizo grave para o tezouro e ainda o da entrada na cidade dos generos indispensaveis para o consumo publico.

Posta á votação, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que é ás Alfandegas que compete a arrecadação das maiores receitas do Estado, se não as principaes;

Considerando que os empregados aduaneiros estão conscios do momento grave que a Patria atravessa na parte que diz respeito ás suas condições financeiras;

Considerando que o «déficit» or-

em vista das receitas serem muito pequenas;

Considerando que a paralisação dos serviços aduaneiros viria agravar ainda mais o estado financeiro da nossa querida Patria;

Considerando ainda que os empregados aduaneiros reconhecem a situação dificil da vida economica,

Resolvem os empregados do quadro interno das Alfandegas, reunidos em assembleia geral:

1.º—Não abandonar os seus logares em vista dos profundos prejuizos causados não só ao tezouro, como ainda á economia nacional, dando, comtudo, o seu apoio moral ao funcionalismo publico, na parte que diz respeito ás suas justas reclamações;

2.º—Felicitar os chefes das repartições e o sr. Carlos Sobral pela sua patriotica e nobre atitude, demonstrando-lhes toda a sua absoluta solidariedade».

Apenas 5 funcionarios reprovaram a moção.

A reunião foi presidida pelo subdirector da Alfandega sr. Gustavo Sequeira, secretaraido pelos srs. Carlos Sobral e Alvares Pereira.

Os funcionarios do governo civil

Os funcionarios do governo civil deram, conforme hontem dissemos, o apoio moral aos seus colegas das secretarias do Estado, não tendo no entanto abandonado os seus logares, embora alguns deles não tenham assinado o livro do ponto.

Os funcionarios do governo civil devido, porém, ao movimento dos empregados publicos teem tido hontem e hoje muito menos serviço, havendo a registar o facto de na repartição dos passaportes, não poderem já ser passados taes documentos devido á falta de selos, que dificil se torna actualmente arranjar por estarem fechadas as tezourarias das repartições de finanças.

Todos os individuos presos foram já soltos

Dissémos hontem que o director da policia de segurança do Estado, capitão de fragata sr. Joaquim Madeira, estava investigando dos motivos das prisões de varios individuos que, conforme referimos, haviam recolhido aos calabouços e quartos particulares do governo civil. Aquele funcionario, após rapidas diligencias, mandou restituir á liberdade todos os presos, entre os quaes figuravam alguns boletineiros e funcionarios do Estado que andavam distribuindo manifestos.

Como medida preventiva apenas ficaram presos os seguintes individuos do cadastro: José Antonio dos Reis, o «Trailhoira», que ao contrario do que afirmam varios jornaes, não foi hontem solto; José Ramos, o «José Serralheiro»; Alfredo de Oliveira, o «Guarda nocturno», e um outro individuo conhecido pelo Amancio, contratador.

Em resumo: apenas se encontram presos 4 individuos.

Uma nota oficiosa

Acabamos de receber a seguinte nota oficiosa:

O «comité» Central do Funcionalismo Publico torna bem patente o seu reconhecimento a toda a imprensa pelo acolhimento benevolo que tem sido dispensado á causa de tantos milhares de homens, estendendo o sentimento que anima todo o funcionalismo, á opinião publica que vê quanto são justas as reclamações dos servidores do Estado que neste momento angustioso, estão a braços com a fome.

Protesta contra a atitude agressiva do oficial comandante da força de cavalaria que hoje, pela 1 hora da tarde, policiava a rua do Ouro junto do Banco de Portugal, e aconselha o governo a moderar os impetos de alguns elementos daquela corporação, que, como aquele oficial, incitam os soldados a «correr com essa malandragem».

Funcionarios do Estado! Junto ao Terreiro do Paço acaba de cair ferido pela guarda republicana um 1.º oficial do ministerio das colonias, dos mais prestimosos servidores da nação! Dentro de algumas horas, declara-se ao governo solenemente, que se continuarem as represalias, os empregados do Estado sem tergiversações de qualquer ordem responderão á violencia, com a violencia.

O «Comité» Central do Funcionalismo Publico».

Festas associativas

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—A'manhã, ás 21 horas, ha recita com as operetas «Os noivos da Margarida» e «O magestoso Bovy» e um acto de variedades, seguindo-se baile.

Livros ◆ Folhetos Opusculos ◆ Relatorios

O DOURO INTERNACIONAL.—Em opusculo, foi publicada a conferencia realisada em 20 do mez findo, na Sociedade de Geografia de Lisboa, pelo sr. dr. Cunha e Costa. Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

O COMERCIO DO PORTO MENSAL.—Recebemos e agradecemos o numero d'este mensario do nosso colega da capital do norte, relativo a janeiro findo. Entrou assim no seu quinto ano, o que é a melhor prova da aceitação que tem tido.

Rafael Bordalo Pinheiro

O seu monumento

Colocaram-se ante-hontem as primeiras pedras que formam a base do monumento ao glorioso artista. Este facto despertou-nos o desejo de procurar o nosso velho amigo, Cruz Magalhães, fundador do muzeu Rafael Bordalo Pinheiro, para dele colhermos elementos de informação.

—Não tenha duvida, disse-nos o ferveroso admirador do grande caricaturista, o monumento não só vae honrar brilhantemente o tão belo e tão desprezado parque do Campo Grande, como a propria cidade de Lisboa. O ilustre arquitecto chefe da Camara Municipal e notavel artista, sr. Alexandre Soares, tem empregado o melhor do seu talento e do seu entusiasmo nesta consagração a um artista de fama em Portugal e no estrangeiro.

—No estrangeiro?

—Sem duvida nenhuma. Existem provas na numerosa biblioteca deste muzeu de que, guardadas as proporções, Rafael Bordalo foi mais apreciado no Brazil, em França, em Espanha, etc., do que propriamente em Portugal, e tanto isto é assim que a maioria dos visitantes deste muzeu, que já conta hoje perto de quatro mil entradas, manifesta quasi sempre a maxima admiração pela fertilidade e beleza da obra do grande artista, que era quasi ignorada.

—Mas, propriamente, no que respeita ao monumento?

—Eu lhe digo: o sr. Alexandre Soares é o autor amoravel do monumento, concebeu-o solido harmonico e airoso, tem uma linha estetica elegante e nobre, com perto de 4 metros d altura; ocorreu-lhe a gentil ideia, por se tratar não só de um colossal caricaturista, mas de um prodigioso ceramista, de ser de ceramica a parte que podemos considerar o capitel do plinto. Na face principal do monumento ficará uma grande palma de bronze; palma e capitel foram modelados com muita arte e beleza pelo já hoje notavel escultor sr. Raul Xavier, autor do busto de Rafael Bordalo. O prestigioso arquitecto sr. Alexandre Soares teve ainda a justa, cativante e amavel lembrança de solicitar do primoroso artista sr. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro as indicações necessarias para guiar o escultor na execução do capitel. Mau grado o precario estado de saude do querido artista, ele forneceu indicações realmente preciosas, que se executaram com amoravel solicitude. A policromia da parte ceramica, a boa escolha da pedra variada e ainda os efeitos do bronze devem dar ao monumento um conjunto encantador.

—E para quando calcula a inauguração?

—Esperava poder conseguil-a no proximo dia 21, aniversario do nascimento do grande Artista. Impossivel, além de ser muito pouco tempo a terrivel doença do filho do glorioso homenageado veiu complicar o bom andamento dos trabalhos. Em todo o caso não deve demorar muito a inauguração, dado um facto extremamente lisongeiro para a memoria de Rafael Bordalo Pinheiro que é de toda a justiça tornar publico; refiro-me á extrema solicitude da Camara: o sr. dr. Vidal, presidente da comissão administrativa, o laborioso arquitecto chefe da mesma camara o meu velho amigo Vieira da Silva, o sr. Saavedra, zeloso administrador do Campo Grande, e todos os operarios, tanto os do Campo como aqueles que trabalham propriamente no monumento, teem revelado um devotissimo zelo na consagração ao nosso portentoso caricaturista.

Ao despedirmo-nos de Cruz Magalhães lá vimos um grupo de canteiros atarefados na colocação do pedestal.

Acompanhamos o fundador do muzeu Rafael Bordalo Pinheiro nos bons desejos de que o monumento ao saudoso artista seja em breve uma realidade.

Brindes e calendarios

A papelaria Paulo Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, 80, distribue uns pequenos calendarios de algibeira, com indicações muito uteis.

Tambem a Empreza do Transportes Mecanicos Limitada, com séde no beco do Casal, rua de S. João dos Bemcasados, distribue uns mata-borrões com a indicação dos serviços de que se encarrega.

S. CARLOS

Sr. Manuel Guimarães, director da «Capital» e meu muito presado amigo:

Degli amici mi guardi Iddio
Chè dei nemici mi guardo io

(Proverbio italiano).

Perdôe-me v. mais este abuso á sua excessiva bondade roubando-lhe um cantinho no seu muito acreditado jornal.

Li no «Diario de Noticias», de 3 do corrente, uma carta assinada pelo ex.mo sr. Giuseppe Levy a proposito da «Aida» e referindo-se a mim e a madame Penchi; unicamente pela minha consideração para com esta ex.ma sr.ª (embora as nossas relações sejam de simples cortezia), e ainda por nunca olvidar aquele meu alto principio de dar a Deus o que a Deus pertence, é que respondo a essa carta, do contrario o não faria, pois que só discuto em assuntos de arte lirica unicamente com pessoas que comigo e que de antemão eu saiba tenham categoria e competencia para o fazerem, e se o ex.mo sr. Giuseppe Levy possue esse segundo requisito, o primeiro lhe falta por completo para mim.

Frisarei pois que, bem sei ter sido madame Penchi a primeira professora de Laura Tavares, que a apresentou no Coliseu dos Recreios e a felicitei pelos resultados obtidos pela sua estreia. Eu disse que sua professora da Tavares ha poucos mezes de aperfeiçoamento de canto e scena lirica, pelos seguintes motivos: Madame Penchi, julgo que devido a um transe doloroso e cruel que sofreu, não quiz ou não poude continuar a ministrar o seu ensino a Laura Tavares, que por este facto teve a infelicidade de encontrar alguem que não só lhe estragou tudo quanto madame Penchi fizera, como devido a esforços (na opinião d'um medico especialista) teve que se tratar d'uma laringite. Foi n'estas circumstancias que se me apresentou pedindo-me encarecidamente que fizesse o possivel, pois tinha uma imensa mágoa pelo estado em que a encontrava de não proseguir na sua carreira lirica.

Acedi com a condição de prevenir madame Penchi d'esta sua resolução, pois não costumo nem gosto de roubar discipulas a ninguem (apezar de me ter promptificado a ensinal-a gratuitamente), o que tambem tenho feito a mais algumas; só por amor á arte e na esperança de haver alguem no futuro a substituir as que vão desaparecendo.

Esta é a pura e simples verdade dos factos.

Porém, para discutir defeitos, metodos de ensino, voz, scena, para confrontar a «Aida» da Tavares do Coliseu, com a de S. Carlos, os trajes, emfim, tudo quanto diz respeito e se relaciona com uma artista lirica; que apareça alguem com «competencia» e que eu conheça, que então serão todos os detalhes devidamente analisados.

Na sua critica da «Aida», o sr. Viana da Mota, o mais abalisado pianista portuguez, como tal mestre, aconselha a Laura Tavares a dar um passeio ao estrangeiro, e ela, desejando bem seguir esse conselho, está estudando a «Norma» comigo (entre outras operas), não como exercicio, como alguem lho aconselhou, mas para a cantar ainda este ano em Italia, aonde a tenciono levar.

A mudança de nome para Tavarini foi uma armadilha manha, confesso, para quem acintosamente atacava S. Carlos e os seus artistas.

Nós, as mulheres, podemo-nos permitir estas armas.

Terminarei, pois, em nome da minha actual discipula, agradecendo a «suite de Gaffes», que tão belo reclame lhe tem proporcionado.

Penhoradissima a V. por mais este favor, a publicação d'estas linhas, me subscrevo com toda a consideração e estima.—Maria Judice.

O concerto da celebre Lea Bach ámanhã no São Luiz

A tarde de ámanhã no São Luiz nunca mais esquecerá aos que lá forem. Realisa a sua matinée-concerto a celebre Lea-Bach, a mais notavel harpista, considerada a primeira em todo o mundo musical. A harpa nas suas mãos é para todos um instrumento desconhecido e cheio de encanto, que enternece e arrebata. Basta vêr o programa para se ajuizar do valor do concerto e da eminente artista:

1.ª parte—I, «Etude de concert», Godefroid; II, «Tema e variações», Bethoven; III, «Le canari», Mozart; IV, «Marche du roi David», Godefroid.

2.ª parte—V, «Automne», Tomas; VI, «Asturias», Albeniz; VII, «Granada», Albeniz; VIII, «Danse des sylphes», Godefroid.

3.ª parte—IX, «Mazurka», Chopin; X, «Consolation», Liszt; XI, «Cilanerias», Lea Bach; XII, «Rapsodia catalana», F. Lopez.

«Carpanta»

No Salão Central

A incomparavel pelicula continua atraindo ao elegante cinema uma numerosa e selecta concorrencia. A sua ultima jornada, intitulada «Enterrado vivo», que hontem se estreou com enorme agrado, é dos trabalhos de maior agilidade e intrepidez que temos visto.

Guilherme Duncan e Carolina Holloway, dois notabilissimos artistas, fazem coisas maravilhosas, unicas, impossiveis de egualar pelos perigos que oferecem na sua execução.

Hoje tudo se repete no Salão Central, que será pequeno para receber as pessoas que estão desejosas de assistir ás ultimas jornadas da famosa fita «Carpanta».

A'manhã, domingo, dois espectaculos grandiosos, um diurno e outro noturno.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO POLITEAMA—«O medico á força», 4 actos de Molière, adaptação de Feliciano de Castilho.

A peça escolhida por Chaby para a sua recita artistica pertencia ao bom teatro de hontem; o «Medico á força», uma farça de Molière, que Castilho, ao pôl-a em verso, agravou na parte jocosa, resente-se hoje da teonica simples, das suas fantasias, as suas inverosimilhanças, a paulada como mobil do riso, os actos curtos, pequenos quadros alguns; mas fica, permanece inalteravel o conceito molièresco, os epigramas satiricos, a graça d'um enredo que se tem repetido em tantas, tantas peças, porque nada ha de novo depois de Molière ou de Shakespeare—diz-nos alguem n'uma má lingua filosofica. O publico aplaudiu bem; sentiu-se realmente um pouco frio perante a forma antiquada da peça; mas foi vencido facilmente pelo valor superior d'esse teatro e, mais, pelo desempenho de Chaby Pinheiro.

Chaby creou o seu Sganarello, e, deu-nos a impressão que o criou com uma facilidade imensa.

«Sinto-me com o dever moral de fazer a peça»—dissera esse primoroso actor a um redactor da «Capital». E realmente houve muita gente que pensasse ir vêr um trabalho de esforço, espantoso, demandando muito estudo, unico e superior a toda a galeria dos seus anteriores trabalhos. Comtudo, o desempenho correu serenamente, calmo; Chaby foi d'uma simplicidade que dava a impressão estar feito na personagem ha largo tempo. O seu poder de naturalidade é tal, que o novo tipo, a interpretação de «Sganarello» se coloca ao lado de todas as outras creações, onde ha inolvidaveis e soberbos tipos. E Molière que tivera já em Portugal um grande actor a interpretar o seu «Medico á força», conta agora novo interprete, tão cheio de verdade, de naturalidade, de espontanea verdade que o seu teatro e o seu nome de classico e percursor não se deslustra, nem diminue. Tal teatro tem o actor que necessitava.

Assim o publico o entendeu tambem, aplaudindo fartamente o seu querido actor; e nada se perdeu da sua dicção magistral, das suas mascaras expressivas, dos seus gestos, os mais insignificantes, mas proprios, certos, seguros.

A seu lado, embora só no primeiro acto, houve-se com muito valor a actriz Jesuina de Chaby. Disse explendidamente o verso, cheio de intenção e de personalidade.

E destacaram-se tambem Otello de Carvalho acentuando a personagem, Amelia Pereira graciosa e com boa dicção, Ribeiro Lopes, Santos Melo, Beatriz d'Almeida e Rocha, em suma, um conjunto muito proprio, muito cheio de boa vontade que denotam esforço, inteligente direcção e valor em todos os elementos que se congregaram para repôr a obra de Molière.

Com bela perspectiva, optimo desempenho, o scenario do 1.º acto; é duma felicidade grande esse trabalho, cheio de claridade e da verdadeira côr da nossa terra. E' pena, porém, que, quando se abre o portão do fundo do 2.º e 3.º actos, se veja um trecho d'esse mesmo fundo que... pela peça, é um pouco afastado da casa do Morgado.

Chaby muito felicitado e o publico satisfeito.

E' sempre assim, quando se tem bom teatro.

A. P.

Vida Sportiva

Noticiario

Realisam-se ámanhã, no activo stand de tiro aos pombos do Lumiar poules para disputa da taça «Cintra».

No domingo passado foi vencedor da taça «Oliva», o seu doador sr. Luiz Oliva, com 13-12 pombos.

—Na Casa Pia de Lisboa pensa-se na abertura das classes de esgrima, tiro e hipismo para os rapazes do curso de sargentos.

—A'manhã, domingo, realisa-se no salão do Ginasio Club o campeonato olimpico de box. Parece que a inscripção é em grande numero.

—Está interessando vivamente o nosso meio o torneio de foot-ball de segundas categorias que se vae realisar em Villa Franca, organisado pelo Sporting Villa Franquense. A inscripção está aberta até ao dia 14 do corrente.

—No dia 12 encerra-se a inscripção, na Associação de Foot-Ball, dos campeonatos escolares. Ao que parece, a concorrencia deve ser grande.

—No dia 4 de abril realisa-se em Lisboa o desafio de foot-ball Porto-Lisboa.

—O desafio de foot-ball a favor da Casa dos Jornalistas realisa-se no Estoril, no dia 28 d'este mez, entre os primeiros teams do Benfica e Belenenses.

Continua despertando grande interesse o Concurso de proverbios adaptados ao sport que o jornal «Os Sports» está publicando. Os premios estão aumentando dia a dia, o que dá ao concurso maior interesse.

—Realisando-se no proximo dia 7, ás 21 horas, o Campeonato Olimpico de Box, o C. O. P. pede a comparencia no Ginasio Club Portuguez dos srs. Humberto Caldas e Miguel Silveira.

Por egual motivo todos os concorrentes se devem apresentar no G. C. P., ás 20 horas, a fim de se proceder á sua pesagem.

—As anunciadas corridas de cavalos no Stadium só terão comêço no dia 14 ou 21 do corrente.

Movimento Associativo

CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUEZAS.—Realisa-se no dia 9 a assembléa geral, sendo o assunto a tratar da maxima importancia, pelo que a direcção pede a comparencia de todas as socias.

GRUPO EXCURSIONISTA «OS LUSOS»—Fundou-se em Lisboa um grupo assim intitulado e cujos fins são o de proporcionar aos seus associados digressões a todos os pontos do paiz.

A primeira excursão será de Cascaes a Coimbra, para o que o grupo trabalha com afan.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Ao fim da tarde voltaram a correr boatos de alteração da ordem publica, motivo por que foram ordenadas medidas especiaes de vigilancia para evitar quaesquer desmandos.

Dizia-se que o elemento operario do Estado se encontrava deveras descontente com o facto de lhes não terem sido pagas as ferias da semana anterior, isto pelo facto de devido á gréve do funcionalismo publico não terem sido feitas as competentes folhas de pagamento.

O coronel sr. Liberato Pinto chefe do estado maior da guarda republicana, esteve no ministerio do interior onde se conservou em larga conferencia, tendo ido depois ao governo civil. A policia tomou ao fim da tarde medidas especiaes de vigilancia, que se devem prolongar pela noite adeante.

Na fabrica «Vulcano» do Conde Barão esboçou-se ao começo da tarde um conflito em consequencia dos operarios metalurgicos se terem recusado a pegar no trabalho, o que representava enorme prejuizo porquanto as forjas se encontravam acesas e os fornos repletos de ferro derretido que tinha de ser empregado fatalmente em fundições aliás ficaria perdido.

O caso foi participado para o governo civil, seguindo para a fabrica «Vulcano» o alferes Ferreira, que conseguiu dissuadir os operarios os quaes retomaram o trabalho.

Foi dada ordem de prevenção rigorosissima ás forças de terra e mar.

Os ferro-viarios

Uma comissão de ferro-viarios do Vale do Vouga e da C. P. e os directores das respectivas companhias avistaram-se esta tarde com o sr. Jorge Nunes, com quem se demoraram a conversar sobre a melhoria da situação economica do pessoal dos caminhos de ferro.

Ao que consta as pretensões dos ferro-viarios foram atendidas.

Do Sindicato ferro viario recebemos uma nota oficiosa, na qual se aconselha ordem e calma ao pessoal, embora não desarme, por o momento ser grave. O Sindicato repele a insinuação que se tem pretendido fazer de estar entendido com o conselho de administração da companhia, assim como a de que se trate de politica. O Sindicato tem em vista apenas o conseguir a melhoria de vencimentos, para fazer face á carestia da vida.

Os agencias de Badajoz em acão

A sr.ª D. Virginia Quaresma, directora da Agencia Americana, veiu declarar-nos que a empreza que dirige nada tem que vêr com o aparecimento de noticias politicas falsas relativas ao nosso paiz, em varios jornaes estrangeiros.

Gostosamente registamos a declaração da sr.ª D. Virginia Quaresma que, todavia, não era necessaria, pois toda a gente conhece a correcção impecavel, a probidade e lealdade com que aquela nossa distinta colega dirige a agencia a seu cargo, e que tantos serviços tem prestado ao nosso paiz.

As noticias aludidas devem ser fabricadas em Badajoz, onde permanentemente funciona uma agencia de noticias falsas, sempre desagradaveis para o nosso paiz.

Carvão no Sul e Sueste

Quem olha por isto? Nas estações das linhas do Sul e Sueste estão, sem se lhes dar destino, tres mil toneladas de carvão vegetal e, todavia, em Lisboa não ha carvão e o que ha vende-se ao preço inacreditavel de 180 centavos a arroba! Só póde cosinhar quem é rico. Os remediados e os pobres teem que limitar a sua alimentação a generos que possam ingerir-se crus.

Podimos providencias. Torna-se urgente pôr em pratica a medida anunciada, mas ainda não executada, de em dois dias de cada semana não circularem comboios de passageiros, afim de se poder fazer chegar a Lisboa, os generos alimenticios e outros artigos de primeira necessidade que estão a deteriorar-se por essas estações fóra.

Inquerito ao ministerio da guerra

Nota oficiosa

A comissão parlamentar de inquerito ao ministerio da guerra faz publico que se acha definitivamente instalada no mesmo ministerio, onde recebe qualquer participação sobre os serviços desse ministerio desde 1 de janeiro de 1914 todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.—O presidente da comissão—(a) Abel Hipolito, senador.

Fiscalisação da pesca

Foi ordenado que um ou mais navios de guerra permaneçam na costa da Galé, a fim de exercerem a fiscalisação e coibir quaesquer desmandos por parte dos pescadores dos cercos que exercem a sua industria naquele ponto.

A canhoneira «Ibo» foi incorporada na esquadrilha fiscal da area do departamento maritimo do Centro.

POLITICA

A solução democratica popular não é viavel

N'outro logar dizemos ser possivel formar-se um ministerio democratico-popular. Informações posteriores convenceram-nos de que essa solução não é viavel. Com efeito, na reunião preparatoria realisada pelo sr. Antonio Maria da Silva com os politicos que deviam compôr o ministerio de sua presidencia, acentuaram-se divergencias insanaveis, em consequencia de opiniões expendidas em tempos e a que estão ligados alguns vultos do grupo popular. Assim, o sr. dr. Julio Martins não concorda com a permanencia nas fileiras do exercito de quaesquer oficiaes e sargentos que tenham estado envolvidos nos movimentos monarquicos do Norte e de Monsanto, insistindo na sua separação do serviço do exercito, com o que os democraticos não concordam inteiramente. E mais. Tendo o governo e o parlamento concedido melhorias aos ferro-viarios do Estado, os que estão ao serviço de companhias particulares pediram que os seus vencimentos fossem equiparados aos daqueles. Os democraticos pretendiam conceder á C. P. para efeito de aumento de vencimento do pessoal, um aumento importante de tarifas, com o que não concordou o sr. Cunha Leal, que a respeito de concessões de aumentos de tarifas á C. P. sempre se tem manifestado adverso.

Não tendo sido possivel, pois, realisar-se a combinação democratico-popular sob a presidencia do sr. Antonio Maria da Silva, tambem não vingará sob a presidencia do sr. Alvaro de Castro, pois que subsistem a mesma divergencia fundamental de opiniões acerca da solução a dar a questões que urge resolver.

O novo governo

A's 18 horas, o sr. dr. Alvaro de Castro continuava nas suas diligencias para formar ministerio.

Caso não possa ser constituido com elementos dos diversos partidos, formar-se-ha um gabinete democratico.

Noticias da Capital

A serie diaria

O agente Custodio das Dôres, da 4.ª secção da policia de investigação, capturou hontem Veríssimo Antunes, morador no Beco da Rosa, 6, 1.º, e João Antonio, residente na travessa da Peixeira, 15, pateo, acusados de terem entrado por meio de arrombamento no primeiro andar de um predio da rua de S. Bento, onde fizeram um importante roubo.

Num carro electrico furtaram a Antonio André Gaurinho, da rua Augusta, 89, 2.º, uma corrente de ouro, relogio, bolsa de prata contendo moedas de 20 centavos usadas como fichas no Club do Estoril. O furto é avaliado em 80 escudos.

—Maximiana Ferreira, da rua da Rosa, 188, 3.º, queixou-se hoje á policia de que lhe furtaram uma caixa contendo um cordão de ouro duas pulseiras e outros objectos tudo avaliado em 200 escudos.

—Antonio Estrela, da travessa do Salitre, 15, 1.º, esquerdo, empregado num armazem de desperdicios na rua 24 de Julho, 140, tambem se queixou contra um carroceiro conhecido pelo José Rola, que tendo sido encarregado de conduzir a determinado ponto dois fardos de desperdicios no valor de 250 escudos, desapareceu com o frete.

—Foram presos: Antonio dos Santos Durão e seu irmão Joaquim Antonio, que furtaram um anel com brilhantes a Francisco da Fonseca, da rua Vasco da Gama, 60, 1.º; Joaquim Pedro, da rua da Estefania, 7, que em nome de Joaquim Catarino, do beco do Cotovelo, 8, foi requisitar generos em varios estabelecimentos, vendendo-os depois e gastando o dinheiro em seu proveito.

3433

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3482—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 7 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Organise-se quanto antes um governo

Chega-nos a noticia de que o sr. Alvaro de Castro declinou o encargo de formar ministerio, o que equivale a dizer que continuamos sem governo.

Parece que a fatalidade cega todos aquelles que o merecimento ou o acaso guindou aos mais altos cargos da nação. Não vêem aberto a seus pés o abismo que os engulirá a eles e a nós todos, se não se apressarem a pôr de parte melindres, intrigas ou quaesquer outras manobras, para olharem a valer pelos interesses do paiz.

A nação confiou-lhes os seus destinos e todos eles correspondem a essa confiança, eximindo-se ás responsabilidades do critico momento que atravessamos. Singular noção teem os nossos politicos da vida publica. Parece que todos entendem que só são obrigados a governar o paiz em circumstancias normaes, no remanso de aguas tranquilas, sem perturbações, sem dificuldades. Para circumstancias assim qualquer serviria. No meio da agitação dos grandes problemas nacionaes, politicos, economicos ou sociaes, é que se aquilata o merecimento dos politicos.

Aqueles que se recusam em momentos, como os que vão decorrendo, a assumir as responsabilidades do governo da nação, melhor seria que deixassem o logar livre.

Em nome dos altos interesses do paiz, façam cessar todas as divisões, todas as incompatibilidades e organisem um ministerio que, apoiando-se no parlamento, possa seguir, sem desfalecimentos, o seu caminho. Não procurem apoio noutra parte: no parlamento e só no parlamento, para não sahirem dos moldes constitucionaes. Mas organisem-no quanto antes, porque a situação é d'aquelas que não admite delongas. Quanto mais se demorar a formação do governo, maior numero de nuvens negras se acumulará no horizonte e este tem já o aspecto de forte trovoada.

Se assim não procederem, em breve os acontecimentos lhes farão vêr que muita razão temos em falar assim.

A's familias

Vale a pena vêr o retrato de uma lindissima creança publicado no ultimo numero do Boletim do Laboratorio Farmacologico, que se curou com o emprego da Farinha «Lacto-Bulgaro» e que seus paes em signal de reconhecimento offereceram a fotografia á firma J. J. Fernandes & C.ª, que é a proprietaria da patente de invenção de tão notavel alimento para combater o raquitismo, como o tem verificado o sr. dr. Alvaro de Caires.

Desastre em "side-car,,

Na rua do Sacramento, em Alcantara, deu-se ao fim da tarde um abalroamento entre um carro electrico e um «side-car» em que seguia um individuo que se presume ser official do exercito, o qual ficou gravemente ferido bem como o «chauffeur».

Os feridos foram receber os primeiros socorros ao posto da Cruz Vermelha na Junqueira, seguindo depois para o hospital de S. José.

O CONTO DE DOMINGO

Um homem exquisito

O leitor.

O sr. Irineu Medeiros.

Irineu tem 46 anos. E' di lá! Fez fortuna com a sua casa em S. Paulo, na venda por atacado de generos alimenticios. Aos quarenta deixou os empregados antigos a dirigirem a casa e veiu para Portugal tratar-se.

Foi como tratante que o encontrei nas Pedras Salgadas. Acompanhava-o a D. Marcolina, magra, atarracada, ossea, que falava pouco para não se comprometer e comia tambem pouco para parecer de muita educação.

Fôra creada de servir—diziam as más linguas e fôra «seu» Irineu que lhe déra a mão de esposo e a elevára áquela altura; por isso ela o olhava reconhecida, via-o sempre aureolado, gentil, bondoso.

—Irineu é uma excelente pessoa. Tem um coração di pomba. Não mi dá trabalho algum. Não quer qui mi canse, qui mi rale com coisa alguma. Dizia isto constantemente, vagarosamente.

O hotel onde estavamos todos era um regular hotel de estancia de verão. O melhor que tinha era a comida. Contudo, era infalivel, regular-matematica a conversa de «seu» Irineu depois de jantar, palitando os dentes:

—Meu caro sanhor, comeu o arroz ao jantar?

—Comi, estava esplendido; arroz de marisco é um dos pratos que mais adoro.

—Só si foi por gostar muito, porque estava uma verdadeira bódega. Eu não sou exquisito, mas arroz em hotel...

Dali a pedaço, voltava:

—E o cárneiro? góstou?

—Não estáva mau.

—Oh! Deus do ceu. Sabia a ranso, a bédum que tresandava! Nem consenti que a Marcolina lhi tocasse...

E acrescentava:

—Eu não sou exquisito, mas cárneiro em hotel... não vae á minha boca!

Ofereci-lhe cigarros «point doré», daqueles que teem muito uso nos livros do sr. Julio Dantas. Recusou; puxou da bolsa de borracha onde encerrava polvora brazileira.

—E não sou...

—Ah! já sei...

Fóra isto era uma excelente creatura; correu que no Brazil tivera uma scena escandalosa quando novo; que casára com D. Marcolina em virtude duma questão levantada pela mãe dela que era lavadeira, e que desconfiou do «arranjinho» do seu Irineu...

Ele que não fôra o primeiro, sentiu-se alvo de uma acusação terrivel; barafustou, jurou:

—Eu não sou exquisito, mas mulhé em segunda mão, é qui não podi ser.

Mas Marcolina tinha 17 anos, estava ao seu serviço e Irineu teve de lavar o acto na presença da mãe dela que na qualidade de lavadeira queria tudo bem claro. Depois consagrou-se então a ela, e convicto da fidelidade de Marcolina deu-lhe o respeito e a consideração de esposa.

Isto dizia-se a meia voz no hotel.

O que a mulher lhe aturava está bem de calcular; ora um niquento, um pegajoso, torcendo o nariz a tudo, apezar de constantemente se proclamar o mais comodo dos maridos.

—Não dou trabalhos, estou sempre bem com todos e com tudo; tenho boa boca, tenho um feitio docil. Marcolina vive comigo como os anjos com Deus; dispõe de tudo, faz o que quer, dá-me o que lhe convém.

Mas, não gostava de mariscos porque eram repugnantes, só comia pão bem cozido por causa do estomago, aclarava garfos e facas com os guardanapos e limpava-se com papel de seda; vinha á primeira meza sempre, pera não comer os restos. Se havia pasteis de bacalhau vinha para qualquer pessoa a perguntar:

—Comeu aqueles pasteis? oh! Eu não sou exquisito, mas pasteis de bacalhau em hotel não se podem tragar.

Se era uma canja, um peixe, infalivelmente ele cheirava, mirava, provava um pedaço e mandava embora entre caretas, exclamações para os creados. Lavava-se só com sabonete de alcatrão e havia de ser dum que lhe mandavam de S. Paulo.

Irineu, como não comia começou a emagrecer, a definhar. A D. Marcolina assustada trouxe-o para Lisboa, para uma Avenida rasgada, larga, cheia de sol e brizas. Quiz chamar o medico mas ele opoz-se.

—Isto não é nada, Marcolina; passa.

Tinham agora uma creada, das de anuncio. Chamava-se Maria a era enxovalhada; desde um jantar em que Irineu encontrára um fio castanho na comida passou a andar sobresaltado.

—Marcolina. Tu sabes, eu não sou... mas gorez de cabelos compridos é fenomeno que não como.

A Maria foi para a rua; veiu a Encarnação que era a Maria com outra encadernação e outra saia. Irineu já andava perdido.

—Estas comidas daqui não prestam. Nos faz saudades da carhe seca, do feijãosinho preto, da farinha de pau; não é?

Sobreveiu ao pobre «seu» Irineu uma pneumonia e zumba, portas da morte, sem ter tempo de voltar á sua patria amada. No 2.º andar da Avenida, passava os dias a D. Marcolina soluçando, dizendo mal á sua vida. Visitavam-na apenar o medico, e um velho conhecido de S. Paulo que viera a Portugal distrair-se dos 30 anos de trabalhos forçados na venda de panos crús.

Havia poucas esperanças de o salvar. Uns quinze dias durou aquelo final da vida. Uma manhã, «seu» Irineu, resolveu-se a demandar a barra da Eternidade. A' beira do leito a futura viuva soluçava já por conta: o amigo de S. Paulo, do outro lado, ajudava a dar as injeções. Teve umas convulsões, revirou os olhos e ficou muito calmo. D. Marcolina julgou o fim; deu um grito nervoso, e ia a cair sem sentidos quando viu que ainda não era tempo. «Seu» Irineu, mechia os labios ainda, descerrava as palpebras:

—Queres dizer alguma coisa?

Fez sinal que sim. Como num sôpro, num esforço imenso, murmurou-lhe:

Mar... co... lina, Mar... co... lina... Não mi... faças... caixão di carvalho... antes di... mogno.

Tu sabes... filha... eu não sou... exquisito, mas sempre é outro asseio.

E, pff.

Armando Ferreira

Ordem publica

Declara-se em gréve o pessoal da Companhia de Electricidade

Tomam-se providencias tendentes a garantir a iluminação da cidade

Em virtude do Sindicato Unico Metalurgico ter declarado hontem a gréve geral das classes que estão federadas, esta madrugada, pelas 5 horas, quasi todo o pessoal da fabrica geradora de electricidade «Tejo», na Junqueira, abandonou o trabalho, com grande surpreza dos chefes de serviço, que de nada sabiam.

De manhã, logo que se teve conhecimento do gesto do pessoal da Companhia da Electricidade, o engenheiro sr. Ritz, acompanhado de alguns operarios que não aderiram ao movimento, tratou de inspecionar as maquinas, verificando que não fôra praticado qualquer acto de sabotage.

Para o governo civil foi egualmente participado o ocorrido, tendo o comissario geral da policia conferenciado sobre o assunto com o sr. ministro da marinha e com o contra-almirante sr. Augusto Neuparth, administrador do Arsenal de Marinha, ficando acordado que para a fabrica geradora «Tejo» seguisse um troço de fogueiros da armada, o que de facto se fez. Pouco depois trabalhava-se activamente, os maquinismos entravam em laboração, fazendo tudo prever que, a não surgirem quaesquer dificuldades, que provavel é se não dêem, a luz aparecerá ás 20 horas.

Na fabrica geradora compareceu tambem o major sr. major Sampaio da policia civica, que verificou estar tudo na melhor ordem.

As emprezas teatraes e cinematograficas procuraram durante o dia informações no governo civil, sobre se poderiam dar espectaculos, sendo-lhes respondido que a iluminação estava assegurada pelo menos na parte central da cidade.

A iluminação a gaz está egualmente garantida, porquanto a fabrica da Boa Vista continua em laboração, não sendo natural, pelo menos por emquanto, que o pessoal que ali trabalha se declare em gréve.

Durante o dia foi absoluto o socego na cidade, não havendo prevenções na policia, devendo somente durante a noite estar aquela corporação em vigilancia mas apenas por quartos.

A policia requisitou para a guarda republicana as forças suficientes para guardarem as fabricas geradoras do gaz e da electricidade.

Durante o dia realisaram-se reuniões em varias associações operarias, e entre elas a do pessoal do Municipio, conductores de carroças, calceteiros, operarios panificadores, União Textil, pessoal das obras publicas, durando algumas d'essas reuniões á hora em que «A Capital» vae para a maquina.

Todas essas classes trataram da carestia da vida.

Para a noite estão sendo tomadas medidas tendentes a evitar que a ordem publica seja alterada.

POLITICA

O sr. dr. Alvaro de Castro declina a missão de formar ministerio

Em Belem, até ás 17 horas, não tinha ido ninguem da presidencia da Republica. A essa hora chegou ali o secretario da Presidencia, que vinha de casa do sr. dr. Antonio José d'Almeida, onde estiveram reunidos com s. ex.ª os srs. Alvaro de Castro e Domingos Pereira. Como não se tivesse chegado a um acordo na organisação do governo Alvaro de Castro, o «leader» democratico declinou perante o sr. Presidente da Republica a missão de organisar ministerio, o que foi aceite pelo chefe do Estado que convidou nesse momento o sr. dr. Domingos Pereira a continuar na gerencia dos negocios publicos. O presidente do ministerio demissionario saiu de casa do sr. Presidente da Republica para o ministerio do interior onde convocou imediatamente o conselho de ministros, que ás 18 horas se encontra reunido no mesmo ministerio.

Até essa hora s. ex.ª o sr. presidente da Republica não tinha ainda convidado nenhuma individualidade politica para substituir o sr. Alvaro de Castro na missão de organisar o novo governo.

O sr. Antonio Maria Baptista organisará ministerio?—O que o sr. Alvaro de Castro tencionava fazer

Segundo nos constou á ultima hora, o sr. presidente da Republica convidou o coronel sr. Antonio Maria Baptista a organisar ministerio.

Desconhecemos a resposta do ilustre oficial.

Se o sr. dr. Alvaro de Castro tivesse organisado ministerio, trataria de solucionar a gréve do funcionalismo publico, fixando-se uma verba, não a pedida, mas a que fôsse razoavel e para fazer face, á qual seria lançada uma sobretaxa sobre os impostos, visto que estes são os mesmos que se pagavam em 1914, com um ligeiro aumento.

Poria ainda o sr. dr. Alvaro de Castro em pratica as reducções, propostas pelo sr. dr. Antonio Fonseca, em tres ministerios e cujo total ascendia a 20.000 contos.

As victimas da velocidade

Continuamos na mesma. Nada menos de tres desastres registámos no nosso noticiario de ha dias. Um morto e dois feridos, um dos quaes de gravidade.

Não ha forma, nem maneira de fazer compreender aos conductores de automoveis e motocicletas ou «side-cars» que a vida humana é alguma coisa de respeitavel e que urge que eles moderem o andamento dos seus veiculos para assim se não registarem tantos e tão lamentaveis desastres.

E' vêl-os, principalmente os «side-car», em correrias loucas por essas ruas da cidade, sem atenderem a que o pobre transeunte nem tempo tem para se afastar. Um pouco de criterio e tambem um poucochinho de humanidade não ficaria mal a esses senhores, que assim dispõem a seu belo prazer da vida de todos nós os que não temos recursos para andar de outro modo que não seja a pé.

Ora vamos. Já que a policia ou não quer fazer cumprir os regulamentos, ou é impotente para isso, lembrem-se os senhores «chauffeurs» que uma vida humana é um bem precioso e que a morte d'um chefe de familia traz sempre consequencias funestas.

E, lembrando-se d'isto, certos estamos de que farão por evitar qualquer desastre.

PORTUGAL LÁ POR FÓRA

Neste momento todos os bons sportsmen se devem preocupar com

A Olimpiada de Anvers

Mas como?

Apoiando o trabalho do Comité Olimpico.

Intensificando o mais possivel os seus treinos e concorrendo ás provas de selecção.

Não ha duvida. Desta maneira apoiando o trabalho que o Comité Olimpico Portuguez está produzindo, intensificando o mais possivel os treinos e concorrendo ás provas de seleção, Portugal talvez ainda possa participar da grande Olimpiada de Anvers que em agosto deste ano vae realisar-se e na qual todos os paizes civilisados vão apresentar os seus homens.

Só desta maneira, Portugal poderá mais uma vez demonstrar que existe, que é um paiz civilisado e que o sport não é apenas uma distração ou um passa tempo.

O trabalho verdadeiramente extenuante e melindroso, bastante dificil mesmo, que meia duzia de homens encetaram e que são aqueles que hoje fazem parte do Comité Olimpico Portuguez, deve ser ajudado com toda a boa vontade por todos aqueles cujas condições lhes possam permitir a inscrição no grande certamen.

Entre nós, na maioria dos casos, de todos os comités e de todas as comissões que se teem constituido, nenhum resultado proveitoso se tem tirado para o paiz, e os sportsmen que vêem nesses comités e nessas comissões a salvação do sport, ficam desiludidos, desanimam e, daí, o não trabalharem. Mas, agora, o caso mudou de figura. O Comité trabalha e trabalha conscienciosamente, com o fim altruista, desinteressado e patriotico de levar á Belgica meia duzia de atletas portuguezes, de defender a bandeira deste Portugal, onde, diga-se de passagem, devido unicamente ás questões politicas, não tem o sport o desenvolvimento que devia ter, como seria de esperar e como todos nós desejavamos que tivesse.

Portanto, havendo hoje uma entidade oficialmente reconhecida pelo Estado e tendo ainda como nosso delegado lá fóra um bom amigo do sport nacional e verdadeiro sportsman, que é o sr. conde de Penha Garcia, temos o dever moral de trabalhar, de nos ajudarmos uns aos outros e finalmente de mostrarmos ás outras nações que Portugal existe ainda e que a sua raça não está decahida, antes pelo contrario procura desenvolver-se, fortalecer-se.

Intensificando o mais possivel os treinos, os nossos sportmen podem—estamos certos disso—competir em alguns sports com atletas estrangeiros.

E' aos clubs de sport, especialmente, que esta missão cabe; são eles que podem, como ninguem, levar os nossos homens á pratica dos sports.

No tiro, no hipismo e na esgrima, em que poderemos ainda trabalhar e conseguir resultados que garantam um exito animador, os clubs de sport podem fazer muito.

As provas que o Comité Olimpico Portuguez tem levado a efeito, não teem tido—como era de esperar—grande concorrencia e os homens que a elas teem concorrido não se teem preparado convenientemente, pois apenas procuram ganhar a este ou áquele, quando afinal, com mais um pouco de boa vontade e trabalho eles podiam obter melhores resultados, e portanto dar maiores garantias para a sua inscrição.

Lá fóra, em todos os paizes que pensam a serio em concorrer á grande olimpiada trabalha-se com o maior entusiasmo. Bem sabemos que aqueles atletas teem o estimulo do auxilio do Estado e até da iniciativa particular. Nós não temos isso e quando nos aparece algum auxilio é como aquele que a Camara Municipal de Lisboa fez ha pouco, contribuindo com 40 ou 50 escudos (!)—pagos em prestações—para custeio das despezas de viagens, etc.

Pouco nos deve, porém, importar a falta de auxilio directo do Estado, porque o Comité Olimpico Portuguez terá meios de angariar a verba necessaria para a nossa representação e—d'isso estamos certos—terá certamente bastante gente a ajudal-o, a angariar o dinheiro necessario.

Não temos, portanto, que nos preocupar com isso. Apenas devemos compreender que o sport é uma escola de moral e todos os que praticam podem dar um belo exemplo a todos os pobres de espirito que não compreendem nem o que é o sport nem a importancia para o nosso paiz da representação portugueza em Anvers.

Dois casos podemos já citar aos leitores, que demonstram quanto pode e quer a vontade de vencer.

Dois sportsmen, pode dizer-se da velha guarda, vão recomeçar com todo o entusiasmo os seus treinos para tomarem parte na Olimpiada. São os srs. Antonio Pereira o conhecido campeão de lucta, que em 1912 foi a Stokolmo e Mario de Noronha, o esgrimista que tambem lá fora já honrou o nome portuguez. Pois estes dois homens, afastados do sport pela sua vida particular, vão recomeçar o trabalho, cheios de fé e guiados apenas pelo intuito de prestarem ao seu paiz um serviço a que todos nós ficaremos gratos.

Não será este gesto seguido por mais alguns sportsmen?

E' natural que sim e assim o esperamos.

A. de Campos Junior

NOVIDADE LITERARIA

"Uma viagem á America do Sul"

Vae ser posto á venda na presente quinzena o novo livro «Uma viagem á America do Sul», do nosso colega da redacção sr. Paulo Freire (Mario). Já conhecido do publico por bastas obras publicadas, o recente volume reune, na sua bela prosa, impressões dum jornalista e dum esplendido observador em viagem, por trez republicas sul americanas. E' dele o seguinte trecho impressivo:

Sexta-feira, 19—ás 9,30 da manhã—Optimo dia de agradavel fresco tenmos hoje. Ontem choveu copiosamente durante a noite, e a zoada da agua batendo na agua é completamente diferente da que se sente quando estamos em terra. Tem uns sonidos metalicos, de agua batendo em vaso rachado. Nos campos e nas serras nós vemos e sentimos as grandes cordas de agua marchando cadenciadamente, galgando barrancos, trepando outeiros, fustigando choupos esqueléticos, empapando frondosos troncos de altas carvalheiras, e vindo depois, fartos os ribeiros, a trasbordar nas margens baixas, ou a saltitar pelos penedos esguios, a cantarolar uma canção gemente, em direcção ao mar, como que chorando em gritos a obrigada fuga da terra que, saciada e farta, a não recebe.

Ha beleza e ha grandeza nisto. A's vezes a chuva é miudinha e suave, cahindo a medo como que a refrescar apenas as petalas das flores. Orvalha-as, beija-as, em humedecidas caricias apaixonadas, sem as molestar, sem as ferir, pérlando-as de lagrimas de agradecimento e de prazer n'um tranquilo e casto amor da donzela que toda se entrega contente o feliz nos braços quentes do amante. Chega mesmo a condensar-se tão sómente em neblina para a caricia ser mais fidalgamente preparada, e toda ela, branca de espuma, se adapta como um corpo de mulher luxuriosa aos seios e ás plantas, em minguados abraços, em beijos silenciosos, em caricias profundas de ignotos prazeres, até que o sol brutal e quente, rival que se teme e que não cede terreno, a afugenta, a fustiga, a faz desaparecer pelos trilhos silenciosos dos valos, ou a faz subir aos altos cumes dos montes onde se encontra a delicia refrescante das geleiras eternas.

Outras vezes é a mãe carinhosa alimentando a terra sedenta, dando-lhe a frescura que fecunda a semente produtora, em chuvadas metódicas, apenas o «quantum satis» á secura dos torrões revoltos, ou á crosta rija das lezirias e das encostas que o sol tostára nas ardencias do estio.

Ou então é o instrumento docil dos ventos, látego que fére e corta e derruba, alagando os campos, derruindo os muros, intumecendo os rios, em cheias que tudo abarcam, em loucas devastações de leôa enraivecida, em ciclopicas energias de féra que nada respeita, nada tolera, nada admite mais do que a sua vontade omnipotente, mais do que os seus desejos criminosos, sentindo desconhecidos prazeres nos uivos das vitimas, tendo spasmos de doentia luxuria nos braços fortes da desgraça.

Mas aqui no mar, não. Ela, coitada, é sempre um elemento secundario, parte minima d'um todo que tudo pode, parcela sem importancia d'uma soma sem limites.

Quando ela cáe, palida e triste sobre as ondas azues, o mar recebe-a como se recebe um filho prodigo, abrindo-lhe o seio profundo e azul. Quando ela porém tenta fustigal-o, ele, o grande bruto, ergue o dorso altivo, escancára-lhe as mil bocas das suas ondas entumecidas e engole-a sem mais satisfações, como senhor que pode dispôr a seu talante da vida dos seus escravos.

Nunca ele poderá dizer, na expressão humilde do poeta,

Já sou maior que era d'antes

Que o seu orgulho, a sua omnipotencia de macho musculoso e invencivel, até quando acarica magôa, até quando beija, morde.

E' como aqueles matulões do campo que, nos dias calidos do Julho ardente, agarram por entre as trigaes maduros as mocetonas de seios tumidos e ancas reforçadas para as deixarem ofegantes, doridas, macerradas, apezar das suas carnes fortes e sádias.

Tudo isto pensava eu ontem junto á amurada do navio, vendo cahir na agua revolta a agua tépida d'estas chuvas semiequatoriaes, emquanto lá em cima na tolda se ouvia o permanente cigarrear da T. S. F. como se ali se estivessem fritando em azeite, estrugindo já, gordas sardinhas de Peniche...

*

Tenho conhecido a bordo o mal estar catalão perante a monarquia espanhola.

Ha discussões azedas, ameaças nos olhos incendiados dos barcelonezes taleganistas quando se referem a Madrid.

Para os catalães a unica parte nobre da Espanha é a sua provincia. Tudo o mais não marca. O proprio progresso das outras é um simples reflexo do seu. A linguagem mais bela do paiz é a sua. E uns com os outros, nas suas conversas mais intimas não é o espanhol que falam, é o catalão. A Espanha mesma, a propria Espanha dos grandes cavalheirismos, nada seria se não tivesse a Catalunha.

Falam constantemente nos seus feitos, nos seus homens, nas suas industrias.

Industriaes, onde os ha melhores do que na Catalunha? Comerciantes, onde existem mais inteligentes do que os seus? Homens de letras e poetas, artistas e navegadores, onde estão, mais fortes, mais completos, mais dignos do que os nascidos em Barcelona e seus dominios?

Não. A Barcelona é a verdadeira capital da Espanha, e ou a Espanha lhe obedece e Madrid encolhe as garras, ou então, passem por cá muito bem, e deixem-nos em liberdade, com os nossos homens, com as nossas industrias, com o nosso comercio... e com a nossa independencia que nós não precisamos de tutores!

E' pouco mais ou menos isto que dizem todos os catalães que vão a bordo, nas suas palestras e nas suas discussões.

São quasi todos germanophilos. Supponho mesmo que é apenas ao povo alemão que dão alternativa das suas virtudes civicas. Tudo o mais não marca. Tudo o mais é lixo. E n'este esforçarem-se pela propria independencia pessoal e politica se vão afastando dos outros povos, formando um povo áparte que seja como um ponto de reunião entre as finas energias do Sul e as energias do Norte—«Made in Germany. Made in Barcelon. Et voilá!»

*

Quatro horas da tarde.—Tem feito hoje um mar esplendido, todo ele calmo e doce como um grande lago, onde as ondulações são apenas as que faz o navio cortando as aguas! Na coberta ha um fresco agradavel, mas lá em baixo, nos camarotes, o calor é insuportavel. Sufoca-se.

Voltei á enfermaria. Ha a bordo dois medicos, dois enfermeiros e duas enfermeiras. Mas todo este pessoal me dá a impressão de que exerce o seu mister como um empregado de secretaria.

Vi fazer um penso. Que lastima se compararmos a pericia, a agilidade e o asseio com que esses trabalhos se fazem ahi nos nossos hospitaes e nos nossos postos de socorro, e o que eu vi fazer ha pouco...

Depois, quanto a mim, a situação topografica da enfermaria a bordo é pessima. Fica á prôa, sob uma das cosinhas de 3.ª.

Ora a parte do navio onde o balanço se faz sentir mais pronunciadamente são os extremos do barco—a prôa e a pôpa. Logo, parece-me, haveria toda a conveniencia em a colocar no sitio mais favoravel e onde a ventilação, qualidade maxima do bem estar a bordo, fôsse a melhor possivel, e nunca com o «pôço» da 3.ª da prôa a infeccional-a de maus aromas, e os calores asfixiantes da cosinha a tornal-a um inferno.

Uma outra falta tenho notado a bordo, a não existencia de uma lavandaria a vapor, que evitasse nos camarotes a aglomeração de roupas sujas, n'uma temporada de muitos dias, n'uma demora de algumas semanas.

Emfim, pode muito bem ser que eu esteja vendo mal. Que a enfermaria esteja muito bem colocada e que a falta de lavandaria seja um bem... para os porcos.

Faz-se musica agora. Propositadamente uma chiquita está tocando o Fado do 31, para chamar as minhas atenções. Seja.

Feche-se o livro, e vamo-nos um pouco para a musica.

O Fado do 31! Quem me diria que o ouviria ainda cheio de tanto interesse... de tantissimas saudades!

*

Onze horas da noite.—Estou quasi sósinho. Toda esta gente está na 2.ª economica bebendo Champagne á saude d'uma «Velada» que fizeram esta noite e que constou de canto, musica, danças regionaes e baile.

Fui lá vêr. Fui como simples «mirone», já velho e pacato. Fui para analisar, para estudar, para comparar usos, costumes, diversões.

Cantou-se Verdi e por signal magistralmente. Cantaram-no artistas italianos. Depois as tres pequenas ruivas da 2.ª dançaram umas «sevilhanas» mexidinhas, gaiterosas e acastanholadas que arrancaram fartos aplausos á assistencia. Por fim o baile. Valsas, mazurkas, ordinarios. Aqui tive que confessar com grande prazer meu que apezar de tudo se dança melhor em Portugal. Com mais linha, com mais arte, com mais encantos. No fundo a mesma necessidade de aproximação, e nada mais.

Passou ha pouco por nós, a uma distancia relativamente curta, um barco. Ia, no escuro da noite, de luzes apagadas, fantasma errante sobre as ondas tranquilas. De que nação seria? Que porto demandava? Não comunicou comnosco, e, silencioso como apareceu, assim se foi, na noite escura, como um bandido ou como um criminoso, nas trevas de uma encruzilhada.

E' agora assim o mar! Porquê? Para quê? Que podem valer á guerra umas centenas d'almas que se perdem, umas toneladas a menos no giro das meroadorias marinhas?

Impressionou-me extraordinariamente esta passagem sombria d'um barco na profunda paz d'este mar imenso, sem uma luz, sem um unico sinal de vida, como se caminhasse em bicos de pés na perpetração de um crime!

E o primeiro sinal da guerra que se me apresenta n'esta minha travessia pelo oceano, e ele fez-me recordar um outro, o primeiro que senti em França quando, em marcha para o «front», passaram por mim, em Amiens, os primeiros combolos de feridos.

São dolorosas visões que ficam, que se nos gravam na retina e na memoria e que nelas permanecem indestructivelmente!

Para onde iria, que destino levava esse fantasma negro e errante que ha pouco ainda passou por nós, todo ele silencio e trevas, todo ele pavor e misterio?!

Quem alvitra? Quem reclama?

Os vencimentos dos oficiaes reformados

Sr. redactor.—Ao seu jornal, que tanto tem pugnado em beneficio da equiparação dos vencimentos dos oficiaes reformados do terra e mar, venho recorrer e chamar a sua atenção para o seguinte:

Os ministros da guerra e marinha, agora demissionarios, apresentaram no dia 3 do corrente na camara dos deputados uma proposta de lei aumentando dois paragrafos ao artigo 6.º da lei n.º 888 de 18 de setembro de 1919 que são os seguintes:

«Paragrafo 1.º—Aos oficiaes de terra e mar já reformados ou que venham a reformar-se e sejam atingidos pelo limite a que se refere o artigo 1.º da referida lei, será abonada por cada ano de serviço, além de 30, a percentagem de 2 por cento sobre a pensão de reforma, podendo neste caso exceder-se em importancia correspondente o limite fixado no citado artigo.

Paragrafo 2.º — Os oficiaes não atingidos por esse limite continuam gosando os beneficios da lei de 1919».

Ora á primeira vista parece que o aumento destes dois paragrafos vem beneficiar os oficiaes reformados que ficaram miseravelmente pagos pela lei de 1919, quando é certo que apenas visa em aumentar algum determinado coronel ou general que pelo artigo 1.º da referida lei n.º 888 não podiam ficar na reforma com mais de 2.500 escudos e que a ser aprovado este projecto ficam com vencimentos muito superiores.

Mais uma vez ficaram esquecidos os oficiaes de terra e mar que já se achavam reformados quando foi publicada a lei 5.570 de 10 de maio de 1919, que continuam a ficar com quasi metade dos vencimentos daqueles seus camaradas, que se reformaram depois da publicação de esta lei.

O que era justo e equitativo era tornar esta ultima lei extensiva a todos os reformados, ficando assim todos equiparados.

Mas, não, só vão ser aumentados aqueles que já estavam relativamente bem pagos, continuando no esquecimento os que estão mal pagos.

Pede-se a maior atenção das comissões de guerra e marinha das camaras para o aumento dos dois paragrafos que só visam a beneficiar protegidos.

De v. etc.—«Um oficial reformado».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

UNIAO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO.—A reunião que estava convocada para hoje, a fim de tratar de assuntos de interesse para a classe, ficou adiada, em virtude da falta de numero, para o dia 12, ás 21 horas.

Maria Eugenia da Encarnação Rebello

FALLECEU

D. Antonia Estela da Encarnação Rebelo, Eugenio Marinho Teixeira Rebelo, Ana Rebelo da Encarnação, (ausente), Jayme da Encarnação Rebelo (ausente), Virginia Rebello Carvalho de Castro e José Maria Pereira de Castro, participam o fallecimento de sua muito querida filha, neta, sobrinha e prima, e que o funeral terá logar no dia 8 do corrente pelas 17 horas da sua residencia Avenida Defensores de Chaves, 28, 2.º, dir., para a estação do Rocio.

VIDA SPORTIVA

Comunicados da Associação de Foot-ball

Comissão tecnica — Nos exames efectuados no dia 4 de março foram aprovados juizes de campo os seguintes srs.: Artur da Costa Gomes, Eduardo Costa, Augusto Sobral Bastos, Jayme Ribeiro, Joaquim Machado Portelinha e José Serrano. A comissão tecnica recomenda aos juizes de campo o exacto cumprimento da lei 3 das leis do jogo que trata do intervallo dos desafios. Este intervallo é apenas de 5 minutos e em caso algum poderá ser aumentado.

Campeonato escolar—Vae ser enviado ás escolas e liceus o regulamento do campeonato das provas escolares de foot-ball e as listas de inscrição de jogadores que continua aberta na séde da Associação.

Nos termos do art.º 21 do regulamento, foi nomeada a seguinte comissão que vae dirigir as provas escolares de foot-ball, Carlos Vilar, Pedro del-Negro e Raul Nunes.

A direcção resolveu mais excecionalmente que as provas do grupo A sejam arbitradas por esta comissão e escolheu para arbitrar as provas do grupo B, os srs. Luciano Simões, Antonio Ribeiro dos Reis, Arthur Santos e Candido de Oliveira.

Direcção—Reunio na passada 5.ª feira, 4, a direcção da Associação que resolveu entre outros os seguintes assuntos:

Conceder ao Sport Lisboa e Bemfica a necessaria licença para jogar em Coimbra nos 6 e 7 do corrente.

Adiar o desafio de 2.ª categoria Imperio-Victoria que estava marcado para o dia 29 de fevereiro, em virtude da anormalidade nos serviços de transportes.

Organisar para o dia 21 do corrente no Campo das Laranjeiras um desafio entre os teams mixtos recentemente organisados, para selecionar o Grupo Representativo da Associação que jogará em 4 de abril contra o Porto, em Lisboa, e no dia 2 de maio contra o Grupo Representativo daquela cidade, no Porto.

Castigar com a pena de suspensão por tres anos o jogador do Sport Grupo Sacavenense, sr. Antonio Ferreira, por ter agredido um adversario em campo e tentar agredir o juiz quando este no exercicio das suas funções o mandou sahir do campo e ainda por o esperar fóra do local do jogo na intenção de o agredir.

Castigar com a pena de repreensão registada o capitão do mesmo club por não ter usado da sua autoridade e manter a disciplina durante o mesmo desafio.

Castigar com a pena de suspensão até ao final da época atual o jogador do Cholas Foot-Ball Club e capitão do 2.º team José Cabral, pelo seu incorrecto procedimento no desafio de 2.ª categoria contra o Imperio.

Homologar os seguintes desafios:

1.ª categoria:

Vitoria venceu Sporting por 2 goals a 1.

Belenenses venceu Internacional por 8-0.

Sporting venceu Imperio por 1-0.

Bemfica venceu Internacional por 12-1.

2.ª categoria:

Portugal marca 2 pontos por ter faltado o Sporting.

Vitoria venceu Chelas por 2-0.

Imperio venceu Bemfica por 2-1.

Internacional venceu Sacavenense por 5-0.

Imperio venceu Chelas por 2-1.

3.ª categoria:

Cruz Quebrada venceu Chelas por 3-0.

União Lisboa venceu Portugal por 11-0.

Imperio venceu Ginasio por 2-0.

Bemfica venceu Internacional por 8-1.

União Lisboa marca 2 pontos contra o Ginasio.

Portugal venceu Imperio por 2-1.

Sacavenense marca 2 pontos contra o Chelas.

Bemfica marca 2 pontos contra o Imperio.

Portugal venceu Internacional por 10-1.

4.ª categoria:

Palmense venceu Portugal por 7-0.

Bemfica empatou com Foot-Ball Bemfica por 0-0.

União Lisboa venceu Ateneu por 1-0.

Chelas marca 2 pontos contra o Sporting.

União Lisboa venceu Internacional por 1-0.

Cruz Quebrada marca 2 pontos contra o Portugal.

Internacional venceu Sporting por 3-0.

Chelas venceu Ateneu por 2-1.

Internacional venceu Ateneu por 4-3.

Bemfica venceu Cruz Quebrada por 5-0.

Chelas venceu União por 3-1.

Salão Central

«CARPANTA»

Carolina Holloway e Guilherme Duncan, os dois notaveis artistas, interpretes da sensacional pelicula «Carpanta» tiveram na «matinée» de hoje a sua consagração. O publico, como sempre, interessado com os seus trabalhos prodigiosos, manifestou-se por varias vezes com palmas e bravos, o que chega a ser curioso e engraçado, tratando-se duma pelicula, mas que tem a sua razão de ser pelas novidades e maravilhas que a mesma fita encerra.

O programa do espectaculo d'esta noite é egual ao da tarde, anunciando-se para a «matinée» de ámanhã, segunda-feira, a estreia da bela jornada «O tunel», do surpreendente «film» «Carpanta».

O ultimo concerto da celebre harpista Lea Bach

Depois d'amanhã, á noite, realisa o seu ultimo concerto a celebre harpista Lea Bach, que hoje obteve o mais colossal e glorioso sucesso. Na realidade nunca veiu a Lisboa uma tão grande celebridade artistica como Lea Bach, e apezar de todos termos ouvido já tocar harpa, ninguem faz ideia do que seja este instrumento tocado por Lea Bach, e apezar de todos termos ouvido já tocar harpa, ninguem faz ideia do que seja ouvir tocar harpa. Lea Bach que é uma autentica celebridade mundial, executa um sensacional programa em que figuram as mais notaveis obras de Bach, Chopin, Schubert, Hasselmans, Godefroid, Granados, Pesse, Debussy, Rebikoff, Godichal, e outros grandes compositores. Este é definitivamente o ultimo concerto da celebre Lea Bach.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;— no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade; outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Facto incontestavel

Se o «Lactobiase», não fosse realmente a preparação de fermentos lacticos de efeito mais garantido que se encontra, não seria ela usada por medicos de «élite» taes como os srs. drs. Moreira Junior, Mascarenhas de Melo, Sobral Cid, Adelino Padesca, Pinto Coelho, Oliveira Luzes, Gomes Ribeiro, Balbino Rego, Anibal de Castro, José de Padua, Albino Valente, Leite Lage, Jaime Neves, etc., etc., etc. E' seu depositario exclusivo, Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de ler o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de J. Ão Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

NOTICIAS DA CAPITAL

Gatunos de estição

Foram presos no Rocio, por andarem a meter as mãos nas algibeiras das pessoas que ali passavam, Joaquim Barbosa, Francisco Moreira Bessa, com cadastro, Antonio Pereira Flores, tambem conhecido gatuno de malinhas de senhora.

Prisão do «Meudo»

A pedido do administrador do concelho de Cascaes, foi preso Luiz Martins, o «Meudo», que é acusado de fazer parte da quadrilha de gatunos que ultimamente praticou naquele concelho varios arrombamentos, quadrilha que era chefiada pelo gatuno o «Moedas 3.º».

O «Meudo» vae ser enviado á administração de Cascaes.

Creança abandonada

Na calçada do Lavra foi encontrada abandonada uma creança do sexo masculino que aparenta ter um mez de idade. Foi removida para a Misericordia, andando a policia a averiguar quem são os paes.

Os que saem do paiz

Durante o mez de fevereiro ultimo foram passados no governo civil 699 passaportes e postos 243 vistos, que renderam a quantia de 5.185$00 para o fundo de emigração.

Falso soldado

Foi preso Carlos Augusto Pires, de 21 annos, morador na rua Direita da Graça, 110, 2.º, por andar fardado de soldado, não o sendo.

A gatunagem

Queixou-se Joaquina Ferreira, moradora na rua da Rosa, 188, 3.º, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram um cordão de ouro e a quantia de 200 escudos.

Policia larapio

O conselho disciplinar da policia, reunido hoje extraordinariamente, resolveu por unanimidade a expulsão do guarda 1608, José da Silva Coutinho, da 8.ª esquadra, que na estação do Barreiro furtou carvão

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio Dias Amado), o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22-Telef. 1687.

ULTIMA HORA

Perigo de continuarmos sem governo

Como noutro logar dizemos, o sr. dr. Alvaro de Castro, depois de ter formado ministerio, foi a casa do sr. presidente da Republica desobrigar-se do encargo de governar o paiz. As razões do procedimento do sr. Alvaro de Castro foram divergencias suscitadas entre os politicos que deviam compôr o novo gabinete, a proposito do modo de solucionar alguns dos problemas pendentes mais urgentes, especialmente a gréve do funcionalismo.

Mais uma combinação que falhou, comtudo, não ha possibilidade de protelar a formação dum governo que com decisão e energia consiga dar no paiz a impressão de tranquilidade absolutamente necessaria para se poder trabalhar. Estamos a dois passos do abismo. Se não houver juizo e coragem para carrilar o que cá por dentro anda fóra do caminho, ficamos á mercê duma intervenção estrangeira. Ninguem se iluda. O facto dos aliados não intervirem nos negocios da Russia, não quer dizer que aconteça aqui o mesmo.

A Russia não vão fazer a intervenção armada n'aquele enorme paiz; custaria muitos milhões, despeza com que os aliados empobrecidos pela guerra, não querem sobrecarregar os seus orçamentos.

Mas aqui virão logo nos primeiros sinaes de desordem. Ninguem tenha a esse respeito a menor ilusão.

Não é infelizmente o perigo estrangeiro o unico a temer.

Se os politicos continuassem, pois, a despreocupar-se dos interesses do paiz para só verem as suas conveniencias ou os interesses do seu partido, o paiz vêr-se-ha metido nas pontas d'um dilema tremendo—a ditadura militar ou a ditadura do proletariado.

C. G. T.

A' hora a que escrevemos está reunido o conselho central da Confederação Geral do Trabalho.

3484

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3483—10.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 8 de Março de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Assegurar a ordem publica e baratear a vida

Temos finalmente um governo, presidido pelo coronel sr. Antonio Maria Baptista que num dos gabinetes anteriores sobraçou a pasta da guerra em cuja gerencia se tornou muito conhecido e querido de toda a gente que trabalha, em virtude da sua notavel firmeza na manutenção da ordem publica. Mais uma vez revelou o sr. Antonio Maria Baptista as suas raras qualidades de acção, pois organisou o seu ministerio em poucas horas depois de terem falhado laboriosas combinações tentadas pelos vultos mais categorisados do partido democratico.

O novo chefe do governo, interrogado sobre qual seria o seu programa no desempenho do espinhoso encargo que resolutamente tomou sobre os seus hombros, respondeu que aquillo que sobretudo o preocupava era a manutenção da ordem publica, demonstrando com essa resposta uma visão nitida e clara da grave situação que atravessamos, pois que, na realidade o que mais importa neste momento é assegurar a ordem publica de um modo definitivo e duradouro, evitando os constantes sobresaltos em que vive a população de Lisboa, especialmente, os quaes entorpecem todas as iniciativas e dificultam todo o trabalho util.

Por nossa parte não duvidamos de que o governo que acaba de se constituir consiga o seu «desideratum», desde que o problema da ordem não seja encarado blema da ordem não seja encarado sómente sob o aspecto da tranquilidade das ruas, mas tambem sob o ponto de vista da paz dos espiritos, pois que aquela é apenas uma consequencia natural desta.

Ora para haver paz nos espiritos e absolutamente essencial e indispensavel que as dificuldades materiaes da vida quotidiana se não tornem cada vez mais desesperantes, como ha tempos para cá vem sucedendo, mercê da ganancia devoradora que atacou certas classes da sociedade portugueza e mercê, sobretudo, da impunidade que teem dispensado até agora a esses gananciosos sem escrupulos que se teem fartado de tripudiar sobre a miseria do povo e da chamada classe média.

E', pois, o barateamento da vida um problema que se impõe, primeiro que nenhum outro, á consideração do governo e cuja solução é indispensavel á consecução do objectivo que o ministerio se propõe atingir — a manutenção da ordem publica.

Esse problema tem sido até hoje erradamente considerado sómente sob o seu aspecto comercial e d'ahi os paliativos, restricções, tabelas, etc., alguns dos quaes teem dado resultados contraproducentes. E' preciso encaral-o em toda a sua largueza, especialmente no que diz respeito á produção. O Estado deve intervir com a sua acção energica no sentido de impedir que fique improdutivo, seja sob que pretexto fôr, qualquer pedaço de terra que até agora tenha sido cultivado e de impulsionar a cultura de terrenos até agora incultos.

Outras medidas de fomento se deverão pôr em pratica para levar o paiz a um grau intensivo de produção com a qual será possivel estabelecer a concorrencia, unico meio seguro de se chegar ao barateamento das subsistencias.

Nós não pretendemos que o governo faça milagres. Entendemos mesmo que o problema do barateamento da vida só poderá ter uma solução integral, quando o trabalho e o comercio dos povos vencidos na guerra não sofrer empecilhos.

Entendemos que em poucos casos terá tão justa aplicação como no do barateamento da vida aquele adagio popular—«Devagar que tenho pressa».

Mas entendemos tambem que o governo póde providenciar desde já de fórma a impedir a ascenção quotidiana e irritante do preço dos generos de primeira necessidade e obstar a esse singular fenomeno economico do encarecimento das mercadorias dentro dos estabelecimentos.

E impedir que a vida encareça mais é já um grande, um enormissimo beneficio. Consiga isso o governo que terá andado mais de meio caminho para o seu objectivo da manutenção da ordem.

Tribunal do C. E. P.

Devem responder depois d'amanhã, no Tribunal de Guerra do C. E. P., em julgamento de recurso, os seguintes praças: Luiz da Rocha, José Maria Esteves e Augusto Machado, de infantaria 29; José Peixoto, de infantaria 20; Lazaro A. Ramos, Antonio dos Santos e Abilio Espirito Santo, de infantaria 10.

Foi nomeado juiz auditor o sr. dr. Antonio Campos, para tomar parte n'este julgamento.

As causas do insucesso do sr. dr. Alvaro de Castro

O insucesso da combinação ministerial do sr. dr. Alvaro de Castro produziu sensação nos meios politicos e até naqueles que com a politica pouco se preocupam. A impressão causada por esse facto é devida principalmente á situação predominante que o sr. dr. Alvaro de Castro ocupa na politica, afigurando-se a muitos impossivel que ele não tivesse conseguido organisar um ministerio e pretendendo, por isso, explicar o insucesso por causas ocultas, só conhecidas nos bastidores da politica.

O sr. dr. Alvaro de Castro é, com efeito uma figura de singular relevo no seu partido e na politica portugueza. Militar e advogado é vasta a sua ilustração, sobejamente demonstrada pelo modo brilhante como tem desempenhado varios cargos, especialmente o de governador geral da provincia de Moçambique, na dificilima conjuntura em que esta provincia foi invadida pelas forças alemãs, escorraçadas da sua colonia do Leste Africano.

Moderado, de caracter reflectido e espirito ponderado, muita gente via nele uma garantia da tranquilidade por que todos anceiam. Foram, porém, iludidas essas esperanças, visto que não vingou a sua combinação ministerial.

Não é preciso, todavia, procurar razões ocultas para explicar o insucesso do sr. dr. Alvaro de Castro. O motivo, dos mais simples, é este: —os partidos falharam á sua missão.

O partido democratico que durante um certo tempo aparentou força e unidade de vistas, sendo por assim dizer o esteio da Republica, vem sendo corroido, ha uns tempos para cá, por divergencias fundas, manifestadas muitas vezes no parlamento e noutros logares. E' um partido que, infelizmente para a Republica, se encontra em estado de decomposição.

O partido republicano liberal não existe. Morreu á nascença. A fusão dos antigos partidos evolucionista e unionista nunca se consolidou.

O sr. Camacho fala no parlamento sempre como sr. Camacho; cada antigo unionista fala como unionista, o mesmo acontecendo aos evolucionistas e aos centristas.

Nunca o partido republicano liberal se manifestou como colectividade politica, fazendo os seus membros, por vezes, parte do governo, mas individualmente e não como representantes do aludido partido. Não tem este, portanto, acção alguma na vida da Republica, falhando por completo á sua missão.

Desta desordem nas forças politicas que deviam amparar a Republica, deriva o desnorteamento de todas as classes. De gréve em gréve viemos a parar na gréve do funcionalismo, sem precedentes em Portugal e, pela sua extensão, crêmos que em nenhum outro paiz.

Não admira, pois, que os partidos não conseguissem entender-se para formar uma situação ministerial e que a combinação do sr. dr. Alvaro de Castro falhasse apesar do valor incontestavel deste vulto politico.

Veiu então o ministerio do sr. Antonio Maria Baptista que, pondo em destaque nos seus propositos, a manutenção da ordem publica foi bem aceite por todas as classes que vêem na tranquilidade do paiz a unica garantia do trabalho.

Não se trata dum governo militar. Nele entram muitos elementos civis e não pretende o novo governo impôr-se pela força, mas sim viver com o parlamento dentro dos moldes constitucionaes.

Entretanto é talvez a ultima tentativa constitucional. Se esta não vingar cairemos ou na ditadura militar ou na ditadura do proletariado.

Uma pretensa reunião de diplomatas

Afirma-se para ahi que houve uma reunião dos representantes diplomaticos dos diversos paizes acreditados entre nós, para apreciarem o que se está passando e fazerem sentir ao governo a necessidade de se pôr cobro á propaganda dissolvente que vem sendo feita.

Não temos informação alguma que confirme que tal reunião se tenha efectuado, pelo que deve ser mais uma atoarda, como tantas outras que se teem espalhado.

Ao que ouvimos, o ministro inglez é que ponderou ao governo a conveniencia de se arrumar o caso da gréve dos telefones, visto que lhe consta que grande parte do pessoal está na disposição de retomar o trabalho.

Documentação historica

Os Enfaticos, artriticos e sifiliticos devem usar de preferencia o «Iodal», que tem sido empregado pelo distinto clinico de Atouguia da Baleia, o ex.mo sr. dr. Raposo de Oliveira. E' seu depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.°

Concurso Literario de "A Capital"

O apuramento final

Devem reunir ainda esta semana os juris do consurso literario de «A Capital» para apuramento final dos originaes.

A proposito recebemos a seguinte carta, dando um alvitre sobre o assunto, a qual registamos devidamente:

«Tendo «A Capital», no intuito de auxiliar os novos nas letras aberto com tanto exito o concurso literario, venho lembrar que seria completo esse auxilio se os juris, quer das peças teatraes quer dos romances, fizessem uma selecção dos trabalhos que mereçam ser dados a publico de modo que sob a sugestão da direcção e redacção de «A Capital» uma casa editora, por exemplo a Sociedade Editora Portugal e Brazil, que tanto se tem notabilisado no levantamento das letras portuguezas, fizesse editar de acordo com os autores esses trabalhos caso eles sejam dignos de tal honra.

Desta forma seriam auxiliados não só os concorrentes premiados mas aquelas que embora não tenham essa ventura sejam dignos duma justa apreciação.

Estou certo de que a minha idéa achará eco na «Capital» e nos editores.

Desde já agradeço a publicação destas linhas e me subscrevo com a mais elevada consideração e apreço.—«Um constante leitor».

Festa de homenagem a Eduardo Brazão

E' hoje que se realisa a grande recita de homenagem a Eduardo Brazão. Espectaculo surpreendente recita de gala para todos, vem demonstrar o grande folego e a grande capacidade artistica que Eduar-

do Brazão ainda possue. Representar-se-hão trechos das peças «Leonor Teles», «Kean», «Bibliothecario» e «Marquez de Villemer», tudo padrões de gloria do grande artista.

No espectaculo ser-lhe-ha entregue o habito de Christo, proferindo uma alocução o dr. Henrique Lopes de Mendonça.

EM ESPANHA

O que por lá vae

O nosso colega «Diario de Noticias» publica hoje, do seu enviado especial, o seguinte telegrama de Madrid:

«Tem sido muito comentada a entrevista que o almirante Flóres realisou com o chefe do governo.

Assegura-se que o assunto da entrevista foi a questão relativa ao orçamento da marinha, parecendo que o sr. Allendesalazar tentou convencer o almirante Flóres a modificar a sua atitude.

Afirma-se, porém, terem surgido novas dificuldades, porquanto os marinheiros enviaram um «ultimatum» ao ministro da marinha para que ele mantenha a atitude assumida, declarando que se constituirão em Junta de Defeza se proceder em contrario.

Hoje correu com insistencia o boato de que o almirante Flóres apresentará a sua demissão, não estando porém a noticia oficialmente confirmada».

Com vista aos nossos talassas e aos que apregoam aos quatro ventos o que vae por nossa casa, classificando-o sempre e propositadamente de pessimo, para que se mirem n'este espelho.

A marinha nas gréves

Como sempre, cumprindo nobremente o dever

Como hontem noticiámos na respectiva secção, a cidade estava ameaçada de ficar sem luz na sua parte central, devido á gréve do pessoal da fabrica de electricidade, na Junqueira.

Dissemos ainda que para essa fabrica, a «Tejo», seguira uma força de pessoal da armada, que estava tratando de pôr os maquinismos a funcionar, a fim de não só se restabelecer a iluminação publica, como ainda fazer com que não paralisassem hoje as industrias que necessitam de luz e energia electrica.

Auxiliadas por alguns, poucos, operarios que á gréve não aderiram, as praças da armada que para a «Tejo» foram viram os seus esforços coroados de pleno exito. A cidade não ficou ás escuras e as industrias não paralisaram hoje.

Mais uma vez os marinheiros cumpriram nobre e elevadamente, como de resto sempre fazem, o seu dever. Nestas nossas palavras não ha sequer a sombra dum elogio e pela simples razão de que sabemos quão avessos a elogios são os nossos bravos e honrados marinheiros, a quem basta a satisfação do dever cumprido.

Debalde se tem pretendido fomentar a intriga, que para ahi anda, de dizer que a marinha está ora contra a guarda republicana, ora contra o exercito, umas vezes contra tal corporação, outras vezes contra outra qualquer. A marinha sabe muito bem, sem que precise que ninguem lh'o diga, as suas responsabilidades, e, ainda melhor do que isso, tem sempre dado provas do seu intenso amor, da sua inalteravel dedicação pela Patria e pela Republica. Portanto, perdem o tempo e o feitio os que sonham com pretensas rivalidades.

As reclamações dos ferro-viarios

O «Diario do Governo» publicou hoje, pelo ministerio do comercio e comunicações, a seguinte portaria:

Considerando ser insuficiente, para atender no presente momento ás reclamações do pessoal dos caminhos de Ferro do Continente, a sobretaxa fixada na portaria n.° 2.129, de 25 de novembro de 1919, com aplicação a todas as tarifas ferroviarias;

Considerando ainda que essa insuficiencia já foi demonstrada pelas respectivas administrações nas representações que entregaram ás estações oficiaes;

Considerando, finalmente, que as disposições do artigo 8.° da lei n.° 952, de 5 do corrente, regulam pela forma mais adequada aos interesses do Estado a aplicação do produto das sobretaxas e a submetem á conveniente fiscalisação;

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro do comercio e comunicações, que a sobretaxa de 50 por cento, fixada na condição 3.ª da supracitada portaria, seja elevada a 100 por cento até ulterior resolução.

Paços do governo da Republica, 6 de março de 1920.—O ministro do comercio e comunicações, Jorge de Vasconcelos Nunes.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Sá Cardoso.

A's 15,10 o sr. presidente declára estarem presentes 68 deputados, que aprovam a acta.

O sr. Hermano de Medeiros requer que a sessão seja adiada até que o governo se apresente. (Apoiados).

Posto o requerimento á votação é aprovado.

O sr. presidente.—A proxima sessão é ámanhã, ás 14 horas.

Hospitaes civis de Lisboa

A posse do novo director

Tomou hoje posse do logar de director interino dos hospitaes civis de Lisboa o sr. Alberto Tota, a quem lhe foi dada pelo seu antecessor, o tenente-coronel sr. Domingos Patacho. Este senhor, que teve uma despedida afectuosissima por parte de todo o pessoal, que o estimava sobremaneira, discursou, acabando por agradecer a todo o pessoal a sua inteligente coadjuvação e fazendo votos para que o seu substituto tenha uma administração feliz.

O sr. Alberto Tota agradeceu ao pessoal a sua presença e acabou por pedir a todos os funcionarios a sua valiosa cooperação.

O pessoal que assistiu á posse foi apresentado um por um ao novo director, apresentação feita pelo sr. tenente-coronel Domingos Patacho, o qual foi acompanhado até á porta por todo o pessoal burocratico e, depois de fazer as suas despedidas a um por um, abraçou o secretario da direcção, sr. Arnaldo Farinha, dizendo que abraçava o pessoal dos hospitaes na pessoa d'aquele funcionario.

O pessoal superior dos ministerios

O novo governo tem que se defrontar logo de entrada com varias gréves que d'ele esperam a solução de reclamações de aumentos de vencimentos.

No seu proposito de manter a ordem publica vae o governo tentar solucional-as, chegando a acordo com os grévistas. De todas, a mais grave é a dos funcionarios publicos.

Já aqui o dissemos, e repetimol-o, sem por isso deixarmos de reconhecer a justiça das reclamações dos funcionarios publicos, que melhor teria sido para todos que nunca se tivesse pronunciado a palavra gréve.

Admitte-se que recorra á gréve quem não dispõe de outros recursos para argumentar em prol da sua causa e fazer valer a justiça que lhe assiste; mas não é esse felizmente o caso do funcionalismo, que largamente representado em todos os poderes do Estado, facilmente faria ouvir a sua voz. Além d'isso a declaração d'uma gréve presupõe uma coligação preparatoria sem a qual seria impossivel chegar áquele resultado, e, se essa coligação, n'uma classe operaria, onde todos são camaradas, não acarreta inconvenientes de maior monta, antes lhe traz a vantagem da união e da força consequente, n'uma classe como a do funcionalismo, com uma estrutura hierarquica que impõe obediencia e respeito de grau para grau, essa coligação é o camartelo destruidor da disciplina absolutamente indispensavel nos serviços do Estado e que d'ora ávante será muito dificil, se não impossivel, observar. Nem todos os funcionarios se declararam, porém, em gréve, devemos dizel-o para socego d'aqueles que se conformam com a filosofia expressa na frase: «Do mal o menos». O funcionalismo do Estado compreende o pessoal industrial, a burocracia, o professorado, o pessoal judicial e as forças policiaes e militares e, de todas estas classes, apenas estão em gréve uma parte da burocracia, o pessoal dos correios e telegrafos e o professorado primario. E', portanto, apenas uma parte do funcionalismo publico o que está em gréve. Apezar d'isso, é inutil ocultal-o, o caso é muito grave, não tanto pelas consequencias imediatas, as quaes se resumirão num entendimento entre o Estado e os grévistas.

A solução não diferirá do final de todos os outros conflitos da mesma especie, visto que a gréve é uma pistola aperrada e apontada ao peito de um adversario desarmado, o qual se vê forçado a ceder, quando não póde prescindir dos serviços do outro.

O peor são as consequencias, que só mais tarde se manifestarão. Entre tantos funcionarios, muitos dos quaes de incontestavel ilustração, impossivel é que não houvesse muitos que vissem claramente que mais tarde se voltaria contra eles a pistola que agora apontam aos peitos do Estado, quando este, exausto de recursos, se vir na dura necessidade de fazer soar aos ouvidos dos seus servidores a impossibilidade de satisfazer integralmente os seus compromissos para com eles. E, todavia, poucas vozes se fizeram ouvir que moderassem as impulsões d'aqueles que não poderiam vêr tão longe. E', para que ocultal-o, a capitulação da inteligencia perante a força bruta do numero, é a subalternisação das forças creadoras.

Se assim não fôr, aos mais categorisados funcionarios cabe a responsabilidade da proclamação da gréve, concebida nestes termos:

«Ao funcionalismo publico— Proclamação — Camaradas! Chegou o momento de agir.—Ha dez longos mezes que os empregados do Estado veem reclamando aumento de vencimento, sem que os poderes constituidos procurassem atender tão humanas e justas reclamações, a fim de evitarem um acto violento da nossa parte e que hoje é um facto consumado—a gréve.

Esqueceram-se que a demora da solução de tal assunto importava a morte lenta mas certa daqueles que nos são mais caros—a familia.

Pois bem. Os empregados do Estado, correspondendo ao esquecimento e á falta de consideração que o governo teve para com aqueles que honradamente trabalham dia a dia para não correrem á mingua, cruzam os braços e dizem:

—Não podemos esperar mais senhores!

Para trabalhar, precisamos de comer, e para tal precisamos as nossas reclamações atendidas.

Portanto, camaradas, a começar de hoje quinta-feira, 4, está declarada a gréve em todos os serviços do Estado.

Deveis, portanto, cumprir os compromissos de honra tomados nas varias reuniões do funcionalismo.

Viva a gréve! Viva a união do funcionalismo! Viva a classe telegrafo-postal.—«O «Comité».

Não é admissivel que a eles, como mais categorisados, não fosse pelos outros confiada a direcção do movimento.

Ou então tem que se admitir a primeira hipotese: capitularam perante o numero, subalternisaram-se e, neste caso, não é invejavel a sua situação presente e futura.

O movimento do funcionalismo publico

Apesar do apelo que uma comissão de funcionarios republicanos dirigiu aos seus camaradas para imediatamente retomarem o trabalho, atendendo aos factos anormaes que se estão desenrolando e que põem em perigo a Patria e a Republica, o movimento ha dias iniciado não sofreu alteração. A gréve proseguiu hoje, continuando completamente paralisados os serviços em todas as secretarias do Estado, com excepção dos ministerios da guerra e marinha. Como, porém, a atitude dos grévistas continue a ser ordeira, não se notaram hoje no Terreiro do Paço as prevenções dos dias anteriores. Apenas se vêem as forças do costume nos ministerios do interior, guerra e marinha, conservando-se tambem vigiada por uma pequena força de infantaria da guarda republicana o edificio dos correios e telegrafos.

Uma comissão de funcionarios publicos esteve hoje no governo civil a fim de inquirir qual a atitude dos seus colegas daquela repartição, sendo-lhes respondido que o pessoal mantinha as resoluções tomadas na semana finda, declarando no entanto que não podiam abandonar o trabalho em virtude dos serviços internacionaes que existem naquela repartição.

Os funcionarios da secretaria e tezouraria do hospital de S. José abandonaram hoje as respectivas repartições. Ao que nos informam ámanhã devem fechar as restantes repartições, ficando unicamente o pessoal de enfermagem, farmacia e cozinhas.

Apesar de se manter em gréve a maioria do pessoal da Caixa Geral de Depositos os serviços da tezouraria tanto na séde como na secção da rua do Ouro decorreram hoje com a possivel normalidade. O movimento geral, a despeito das circumstancias desfavoraveis do momento, atingiu a importancia de 147.330$47. Além dos funcionarios superiores da Caixa, compareceu nas repartições o pessoal suficiente para a execução dos trabalhos mais urgentes e para o serviço de expediente.

Mantem-se tambem a gréve dos professores primarios.

Na séde da União do professorado e gremio dos professores primarios na Praça dos Restauradores, 15, teem permanecido muitos professores que hontem fizeram uma entusiastica manifestação de simpatia aos seus colegas do Porto e Evora que se declararam em gréve após uma reunião em que tomaram parte delegados de Lisboa.

Em nota afixada na séde da União declara-se que os professores não reconhecem, neste momento, a autoridade hierarquica dos inspectores, aceitando sómente instrucções do «Comité» do funcionalismo publico».

Nota oficiosa

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Estando o funcionalismo publico em gréve, como defeza das reclamações apresentadas aos governos, ele manter-se-ha n'essa situação até que veja alcançado o seu «desideratum», sendo-lhe absolutamente estranhos os movimentos grévistas ou politicos de qualquer outra natureza, por isso que o entendimento até agora existente abrange apenas as diferentes classes de funcionarios do Estado.

—Assim como o funcionalismo tem recebido de todas as corporações, as melhores provas de aplauso e incitamento para uma atitude de firmeza, de egual modo reconhece o direito que assiste ás restantes classes de defenderem a sua situação economica, dispensando com agradecimento a mesma simpatia a todos os orgãos de defeza das classes laboriosas.

—Lamenta o funcionalismo em gréve que a falta de constituição e manutenção d'um governo não lhe tenha permitido entrar no caminho da solução do conflito, desmentindo com toda a energia os boatos que por ahi se veem fazendo correr de que ha no seu seio elementos com fins reservados.

—Estamos perfeitamente unidos e, compreendendo bem os já gastos «trucs» com que se procura enfraquecer as causas justas, saberemos repudiar as afirmações sem fundamento que não conseguirão dividir-nos.

—Que todos os funcionarios se compenetrem da sua situação e da sua força, mantendo-se firmes e unidos, como firmes e unidos estão os seus Comités, até que, esgotados os recursos politicos, possam ser encarados de frente e sem subterfugios os nossos pedidos, por quem de direito.

—Sabem já estes Comités que nas centraes dos Correios e Telegrafos se faz sentir o efeito da estada alli de elementos estranhos, encontrando-se dispersos pelas salas documentos e impressos cujo valor será desnecessario encarecer.

Lisboa, 8 de fevereiro de 1920.—O Comité dos Correios e Telegrafos. O Comité dos Funcionarios Publicos»

Protesto contra o convite de retomar o trabalho

Efectuou-se esta tarde uma reunião que compareceram 209 funcionarios publicos, todos eles com mais de 15 anos de serviço e em que se contavam chefes de repartição, para apreciar o convite que apareceu nos jornaes da manhã aos funcionarios para retomarem o trabalho.

Protestaram contra esse convite, por, segundo declararam dois delegados da assembléa que nos procuraram, não reconhecerem autoridade moral aos signatarios para o poderem fazer.

COIMBRA, 7.—O funcionalismo publico de Coimbra, reunido hoje ao ar livre, visto as autoridades não lhe permitir que se reunisse no teatro Avenida, porque não lhe tivesse sido comunicada a realisação d'essa reunião, resolveu ir para a gréve, que já foi proclamada tambem pelo professorado primario.

Outras gréves

Os metalurgicos

Nem todos abandonaram o trabalho

Póde bem dizer-se que não é geral a gréve declarada pela classe metalurgica. A grande maioria das fabricas e serralharias não trabalhou, havendo no entanto oficinas onde o pessoal compareceu e trabalhou como de costume.

[illegible] percorreram varios pontos da cidade, não se tendo no entanto registado qualquer incidente desagradavel.

Na fabrica geradora Tejo continuaram trabalhando os fogueiros da armada, juntamente com alguns operarios que não aderiram ao movimento, motivo por que não faltou a energia electrica, estando garantida e assegurada a iluminação da cidade.

Ao principio da tarde constou no governo civil que um grupo numeroso de metalurgicos vinha de Santos em direcção á Companhia do Gaz na Boa-Vista, para impedir que os operarios ali continuassem a trabalhar. Foi dada ordem para o pessoal da esquadra da Boa-Vista dispersar o referido grupo, vindo depois a apurar-se que o caso não tinha importancia de maior e se limitava a uma comissão de vigilancia que se dirigia para os lados do Aterro a cumprir a missão que lhe fôra confiada.

Essa comissão, que depois foi dispensada, tinha-se demorado algum tempo em frente ao Instituto Superior Tecnico, examinando um grande cartaz que os alunos ali colocaram e em que se via uma grande bota, tendo por baixo o seguinte distico: «Transpassa-se por 10.000 contos...»

Nos estabelecimentos do Estado, tais como arsenaes da Marinha, do Exercito, Fabrica de Armas, etc. os operarios metalurgicos apresentaram-se ao serviço, trabalhando como de costume. No Arsenal da Marinha os portões para o largo do Pelourinho foram cerrados, como medida de precaução.

Nas fabricas e oficinas metalurgicas dos sitios do Poço do Bispo, S. Bento, bem como as da rua 24 de Julho, Conde Barão e Boa Vista não se trabalhou.

Ordem publica

Na cidade houve hoje o mais absoluto socego, não tendo sequer corrido os boatos terroristas dos ultimos dias. Os amigos da ordem viam com bons olhos a entrada do coronel sr. Antonio Maria Baptista para a pasta do interior, pois o seu nome é uma garantia de que tudo em breves dias deve entrar na normalidade.

Conforme referem os jornaes da manhã, o capitão sr. Tavares da policia dirigiu as rusgas que de madrugada foram feitas no Bairro Alto e Boa Vista, sendo presos nove individuos de cadastro que recolheram aos calabouços do governo civil. No Rocio foram presos tambem: Alfredo Soares, soldado n.° 1508 da companhia de saude; Joaquim dos Santos, soldado n.° 1355 da mesma companhia, e Armando Conchas, soldado n.° 1239 do 2.° esquadrão de cavalaria 2, por, ao que parece, não poderem ali andar, visto haver prevenção rigorosa.

Nas ruas da cidade notou-se sempre extraordinaria animação, vendo-se os carros electricos constantemente apinhados de passageiros.

O Terreiro do Paço esteve deserto, vendo-se apenas sob as arcadas do ministerio do interior muitos amigos pessoaes e politicos dos novos ministros que a guardavam a ocasião de assistirem ao acto de posse.

A policia de segurança do Estado procedeu hoje a investigações sobre uma reunião suspeita que hontem á noite se realisou em Belem e de que resultou terem sido presos varios individuos, dois dos quaes civis, que recolheram aos calabouços do governo civil.

Sociedade de Geografia de Lisboa

A conferencia que hoje devia realisar o distinto oficial da armada sr. Gago Coutinho ficou adiada para o dia 15.

Vida Sportiva

Nota do dia

Segundo uma noticia publicada em «Os Sports» de hontem, parece que os nossos clubs nauticos pensam ou pensaram em não tomar parte no congresso nautico que no proximo mez de abril se vae realisar no Porto.

Felizmente, alguem, que desconhecemos, está procurando demovel-os de tal intuito, porque isso não só acarretaria algumas dissabôres como por certo o rompimento de relações entre os sportsmen do Porto e Lisbôa.

Não póde ser!

Já aqui o dissémos. Os clubs nauticos de Lisboa teem o dever moral de concorrer ao congresso enviando os seus delegados, e ainda mais: apresentarem qualquer trabalho tendente a melhorar as suas condições administrativas.

Sabemos que toda esta questão é motivada pelo facto da comissão organisadora do Congresso pretender que a Federação Nacional de Remo esteja organisada quando o Congresso se apresente e seja lá discutida.

Tambem não póde ser!

O congresso não póde exigir essa ilegalidade. Desde que a Federação esteja constituida regularmente, não tem que se apresentar ao Congresso e muito menos ser discutida por quem quer que seja.

Esta é a boa doutrina e os sportsmen portuenses, meditando um pouco no assunto, hão de por certo concordar connosco.

O sport nautico, com a realisação do congresso no Porto e ao mesmo tempo com a fundação da Federação do Remo, pode, na época que se aproxima, desenvolver-se e, portanto, entrar n'um periodo de trabalho consciencioso e util.

Assim, com o andarmos a discutir, nada se faz e continuaremos na mesma.

O nosso colega da «Voz Publica», referindo-se ao assunto, há dias, escreve:

«Aqui no Porto ninguem hostilisa a Federação e muito menos se julga um elemento de dissolução para o «sport» do remo. Muito ao contrario. Ela é reconhecida como uma necessidade e tanto assim que a sua creação fazia parte dos programas dos trabalhos a realisar no proximo Congresso.

Ainda a prova de que a Federação não é hostilisada é que o Club Fluvial, de quem partiu a iniciativa de organisar o Congresso, se vae filiar. O mesmo fazendo, segundo informações, o Sport Club do Porto.

Que em Lisboa se saiba isto: no Porto ninguem, e muito menos a comissão organisadora do Congresso tem má vontade contra o que naquela cidade se está fazendo.

Quem estas linhas escreve é da comissão, e portanto com autoridade para falar».

Depois d'isto, os nossos clubs nauticos não podem nem devem continuar nos seus propositos.

Meditem e verão que afinal, tudo isto é — quem sabe! — o resultado dos manejos de alguem mal intencionado que pretende lançar a discordia entre os clubs do Porto e Lisboa.

A. do Campos Junior

Foot-ball

Os desafios de hontem

Em primeiras categorias, apesar do mau tempo, realisou-se o desafio entre o Vitoria e Imperio, vencendo este por 1 goal a 0. Deram-se n'este desafio alguns incidentes que compete á Associação averiguar. O jogo esteve por vezes animado e o Vitoria esteve sempre no ataque, mas o Imperio defendeu-se bem e jogando com mais orientação. O arbitro foi imparcial, mas deixou passar muitas coisas devido á sua má colocação.

— Em segundas categorias o Portugal venceu o Internacional por 4 a 2.

— Nas terceiras categorias o Internacional marca 2 goals sobre o Ginasio por este ter faltado. Bemfica vence Portugal por 10 goals a 1. União marca dois pontos sobre o Imperio por este ter faltado. Sporting vence Chelas por 7 goals a 0.

— Em quartas categorias o Sporting marcou 2 pontos por este ter faltado. Internacional vence Chelas por 2 goals a 1. Bemfica marcou 2 pontos sobre o Portugal por este ter faltado. O Palmense tambem marca dois pontos sobre o Cruz Quebrada, por este ter faltado.

Tiro aos pombos

A Taça «Cintra», disputada hontem no stand do Lumiar, foi ganha pelo sr. dr. Alberto Madureira. Em 2.º logar classificou-se o sr. Luiz Oliva, e em 3.º o sr. Carlos Pinto Basto.

O campeonato de box amador

Em virtude da falta de iluminação que houve ante-hontem á noite se fez sentir, não se realisou o campeonato do box amador.

Até á hora de fecharmos esta secção não se sabe quando se realisará. Tudo indica, porém, que se disputará no proximo domingo.

Noticiario

Continua a publicar-se com toda a regularidade o bi-semanario «Os Sports».

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO AVENIDA — «Amor de apaches», opereta de Lombardo, tradução de E. Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Em festa de Luiza Satanela e em primeira e unica representação, subiu á scena no Avenida a opereta de Lombardo, que os seus tradutores, intitularam «Amor de apaches» talvez porque, com justa razão, esse titulo se liga melhor ao enredo da peça do que o original. Justamente porque a peça se montou, parece, apenas para a festa de Satanela, merece a empreza elogios pela forma por que a fez representar, cuidando da sua «mise-en-scène» como, em geral, não é vulgar em casos identicos. Quanto á peça em si, pecando talvez, em demasia, pelo inverosimil, com um primeiro acto relativamente fraco, ouve-se nos seguintes com agrado, mercê duma musica com alguns trechos interessantes, embora, no segundo acto nos lembrem, por vezes, a partitura da «Revoltosa», e da colaboração dos tradutores que, facilmente, se adivinha na graça com que a peça está polvilhada aqui e acolá.

Quanto ao desempenho, a cargo dos artistas daquela companhia, é de louvar a interpretação de Amarante, Satanela e José Victor que se distinguem pela forma por que interpretam a peça que, por vezes, nos lembra mais uma comedia do que uma opereta. Amarante tira partido dum papel que feito por outro resultaria apagado, Satanela dá vida á peça com a alegria resultante da sua mocidade e do seu feitio artistico e finalmente José Victor consegue, sem esforço, fazer rir o publico, não caindo no ridiculo. A coadjuvar esta trindade, Maria Santos, muito correcta, Luiz Bravo, com linha e Raquel Barros que a seu cargo tem maior responsabilidade no canto, procurando acertar, embora com deficiencias de voz.

Alvaro Lima

EM MOSCAVIDE

Apreensão de 3:000 kilos de assucar

A diligencia foi efectuada pela guarda fiscal

O soldado da guarda fiscal Joaquim Alves Bastos quando hoje se encontrava de serviço em Moscavide viu passar um grande «camion» fechado que se lhe tornou suspeito. Intimado o «chauffeur» a parar foi o auto conduzido para o posto onde se verificou que conduzia 3.000 kilos de assucar destinados a sair as portas clandestinamente. O assucar foi apreendido pelo tenente sr. Goes Nogueira, sargento Silva e soldado já referido, apurando-se que pertencia á firma Nascimento & Barradas, da rua de S. Paulo, 43. O socio Antonio Barata tentou subornar o referido soldado com 50 escudos, motivo porque terá de responder por dois crimes.

«Carpanta»

Enterrado vivo — O tunel

Se o exito da jornada «Enterrado vivo», da surpreendente pelicula «Carpanta», foi sensacional, não menos ruidoso foi o sucesso obtido pela que hoje se estreou na «matinée» do Salão Central, intitulada «O tunel». Nos seus magnificos tres actos desenvolvem-se as mais interessantes e emocionantes scenas, a que dão o maior realce os extraordinarios artistas da destreza e da agilidade que se chamam Carolina Holloway e Guilherme Duncan.

Nunca o animatografo exibiu tão completas maravilhas como as que se apresentam na lindissima fita «Carpanta».

«O tunel» é jornada para se conservar no programa do sumptuoso e artistico Salão Central.

MUSICA

LEA BACH

Para dar aos leitores a descrição verdadeira do concerto de hontem no S. Luiz seria necessario ser escritor, poeta e psicologo.

Escritor, para descrever o ambiente de concentração que se efectuou pela falta de luz; poeta, para cantar a aparição dessa figura de ninfa; psicologo, para traduzir a alma que atravez Beethoven, Liszt, Godefroid, etc., se evidenciou d'uma maneira divina; a alma de Lea Bach.

O teatro, por influencia magica transformou-se num templo, em que nós religiosamente encadeados pelas mãos sublimes de Lea sentiamos os acordes da harpa e transportado ao setimo céu o seu genial temperamento.

Dizer quaes os autores que Lea Bach melhor executou é tambem ardua tarefa, pois em todos é soberba a sua interpretação, a rigorosidade ritmica nos classicos, a «souplesse» nos romanticos, a vida e côr local que imprime aos espanhoes, a tecnica impecavel, a firmeza do pulso, a variedade de «nuances» que sabe obter no mais belo dos instrumentos, a intensidade de som, tudo, emfim, fazem de Lea Bach a mais completa, a mais genial harpista que temos ouvido aqui e no estrangeiro.

De todos os autores que interpretou é certamente Godefroid o mais conhecedor do mavioso e dificil instrumento, este foi como seu irmão um excelente harpista, assim se compreende como os seus trechos sejam os de maior e mais intenso efeito, pondo bem em relevo as grandes qualidades do executante.

Ovações interminaveis que se repetiam a cada numero do programa obrigaram a gentil e celebre artista a conceder mais tres musicas, uma no final de cada parte.

«Gouttes de rose», de Godefroid, «Chant Russe», de Verdalle e «Ballade», de Pesse.

Salientaremos, porém, o trabalho magistral de Lea Bach n «Thema e variações de Beethoven», obrigado o canto á mão esquerda de grande dificuldade, uma verdadeira perfeição; as suas elegantes e habeis mãosinhas pareciam independentes uma da outra, dando-nos a sensação dum desafio, não conseguindo saber-se qual das duas executa mais e melhor.

Maria Judice

O ultimo concerto da celebre harpista Lea Bach

A'manhã, ás 9 horas da noite, realisa-se no teatro São Luiz, o ultimo concerto da celebre harpista Lea Bach, o mais extraordinario e notavel solista de harpa que actualmente existe em todo o mundo, e que no domingo ultimo alcançou um triunfal sucesso. O sensacional programa é o seguinte:

1.ª parte — I, «Preludio», Bach; II, «Gouttes de rosée», Godefroid; III, «Danza española», Granados; IV, «Ballada», Pesse.

2.ª parte — V, «Barcarolle», Godefroid; VI, «Momento musical», Schubert; VII, «Gitana», Hausmann; VIII, «Valsa n.º 14», Chopin.

3.ª parte — IX, «Preludio», Chopin; X, «Arabesque», Debussy; XI, «Danse des clochettes», Rebikoff; XII, «Jota», Gottschal.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 8 de Março de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 3/8	17 3/8
» 90 dias...	17 1/2	—
Paris, cheque...	278	278
Madrid, cheque...	694	694
Berlim, cheque...	41	42
» notas...	—	—
Amsterdam, cheque	1.470	1.477
New-York, cheque	4.025	4.027
» notas...	—	—
» ouro...	—	—
Libras em ouro...	19$500	20$000
Agio do ouro...	330 %	340 %
Rio sobre Londres...	18 3/8	—
Suissa...	652	654
Italia...	252	255
Belgica...	296	297

ULTIMA HORA

O novo governo

Está definitivamente organisado o novo ministerio sob a presidencia do coronel sr. Antonio Maria Baptista e que ficou constituido da seguinte forma:

Presidencia e interior — Coronel Antonio Maria Baptista.
Justiça — Dr. Ramos Preto.
Guerra — Coronel Estevam Aguas.
Marinha — Capitão de fragata Judice Bicker.
Finanças — Major Pina Lopes.
Negocios estrangeiros — Dr. Xavier da Silva.
Colonias — Coronel Fernando Utra Machado.
Instrução — Dr. Vasco Borges.
Comercio — Lucio de Azevedo.
Trabalho — Bartolomeu Severino.
Agricultura — Dr. João Luiz Ricardo.

O sr. coronel Antonio Maria Baptista, que foi ministro da guerra no primeiro ministerio Domingos Pereira, comandante da guarda fiscal, senador, é uma velha figura de militar brioso e decidido, disciplinador, energico, que em todos os actos da sua vida, a par dum entranhado amor pela Republica tem demonstrado sempre um optimo espirito de ordeira intransigencia. Indigitado ministro do interior nas duas ultimas situações fracassadas estava naturalmente indicado para o elevado cargo em que o investiu o sr. presidente da Republica.

Tomou parte no 14 de maio e no ataque a Monsanto, onde foi ferido. Esteve em Africa, e em França durante a guerra comandando uma brigada.

O sr. dr. Ramos Preto, é senador por Castelo Branco e um jurisconsulto distinto.

O sr. Estevão Aguas, ministro da guerra, foi adjunto do gabinete do sr. Norton de Matos e durante muito tempo chefe duma das repartições do ministerio da guerra.

O sr. capitão de fragata Judice Bicker, foi aquele distintissimo oficial da nossa marinha de guerra que se ofereceu para comandar o batalhão de marinha, organisado apos o 8 de janeiro, já em pleno dezembrismo, e que lá foi para Moçambique, cheio da mais ardente fé republicana, tomar parte nas glorias e nos sacrificios dos nossos marinheiros, deportados por essa ocasião.

A pasta das finanças é sobraçada pelo major sr. Pina Lopes, deputado por Castelo Branco e que na sua Camara tem pertencido ás comissões de finanças.

O sr. Xavier da Silva já foi ministro dos negocios estrangeiros no primeiro ministerio do sr. dr. Domingos Pereira. E' medico e possue muito distinta, muito conhecida na nossa primeira sociedade.

O novo ministro das colonias foi governador da provincia de Angola.

O sr. dr. Vasco Borges, ministro da instrução, é juiz e era o chefe do gabinete da presidencia do governo demissionario.

Para a pasta do comercio foi o engenheiro sr. Lucio de Azevedo, director da Casa da Moeda.

A pasta do trabalho foi confiada ao sr. Bartolomeu Severino, antigo jornalista.

O novo ministro da agricultura é o sr. dr. João Luiz Ricardo, director do ministerio do trabalho e previdencia social e membro do directorio do partido republicano portuguez.

Constituido o novo governo, o sr. dr. Domingos Pereira pediu ao sr. presidente da Republica lhe fosse concedida uma audiencia para o seu governo apresentar ao chefe do Estado as suas despedidas, o que lhe foi concedido pelas 17,30. Uma hora depois o sr. Antonio Maria Baptista, acompanhado pelos novos ministros dirigiu-se para Belem a apresentar os seus cumprimentos, devendo á hora a que escrevemos encontrar-se de regresso da respectiva cerimonia da posse.

Durante toda a tarde as arcadas do Terreiro do Paço estiveram muito concorridas vendo-se lá em cima, no gabinete do ministerio do interior, senadores, altos influentes politicos, amigos dos ministros demissionarios e dos novos ministros.

Já agora como nota interessante diremos ainda que era transparente a alegria e a satisfação de todos os ministros demissionarios, como era bem visivel a tristeza e o pezar dos que, nesta hora gravissima, sobraçavam de novo as pastas devolvidas.

O sr. Pedro Pita convidado para chefe do gabinete do novo presidente do ministerio, declinou o convite.

Do novo ministerio apenas o sr. dr. Ramos Preto não compareceu por se encontrar em Castelo Branco, donde foi esta manhã chamado por um T. S. F.

Como não tivesse havido numero na Camara dos Deputados, alguns parlamentares do partido democratico reuniram numa das salas do Congresso para resolverem o caminho a seguir em face da nova resolução da crise. Esta reunião não foi bem vista pelos deputados com quem trocámos impressões no ministerio do interior, e a ela se não ligava a importancia que ao principio parecia ter.

Os poucos deputados que compareceram na camara e tomaram parte na reunião a que nos referimos discordam da organisação do actual ministerio.

«A ditadura do proletariado»

O sr. Carlos Rates, em resposta a nossa critica de ha dias, diz que dos 1.262.720 pequenos proprietarios rusticos, 793.000 são indigentes e vão indigentes que a uma boa parte deles não impede o titulo de proprietarios de irem morrer de gripe pneumonica ás terras do França ou de febres palustres ás paragens longinquas do Brazil, em busca d'um conforto que não encontram no paiz onde são proprietarios.

Isto que o sr. Carlos Rates expõe á nossa critica, longe de a destruir, mais a reforça, pois que esses pobres proprietarios não vão para tão longes terras correr tantos perigos, senão com a esperança de angariar os recursos necessarios para libertar a sua pequena propriedade dos encargos que porventura a onerem e pagá-la e arredondar, alargando-a, se a tanto lhes permitir aspirar á soma aferrolhada á custa de trabalhos, sacrificios e privações. Tão arreigado é em toda a gente o sentimento e o prazer da propriedade! E n'isso está toda a critica á sociedade preconisada pelo sr. Carlos Rates: ninguem se deixará despossar do que lhe pertence, senão pela força. Para implantar um tal regimen será forçoso inundar o territorio com rios de sangue e ninguem considera essa eventualidade sem um estremecimento, a não ser que seja uma fera.

Mas ainda que fossem indigentes, na acepção que o sr. Rates dá a este termo, bem é que lá de saibam aquella e testemunho que o sr. Carlos Rates e outros propagandistas dum sociedade nos moldes da doutrina socialista, reservem a essa pobre gente. Eis esses, transcrevemos:

«Cada posse dado em frente é sempre assinalado pelo derramamento de sangue humano».

Quer dizer que tu, pobre pequeno proprietario, indigente, terás que largar o que é teu ou o teu sangue. Tu que escolher n'este dilema terrivel, a tua terra ou o teu sangue. Se alguem te conseguir vingar aquele regimen que (e)les dizem ser de «fe...

A posse do novo governo

Foi muito concorrido, por amigos pessoaes e politicos, o acto da posse do sr. coronel Antonio Maria Baptista.

Falou o sr. Domingos Pereira, saudando o sr. Antonio Maria Baptista, cujo elogio fez pelas suas qualidades de patriota e pelo sacrificio que faz no presente momento. E' preciso que todos os republicanos se unam n'este momento dificil — para salvar a Patria e a Republica.

O sr. Antonio Maria da Silva saudou, em nome do partido republicano portuguez, o sr. Antonio Maria Baptista, o qual, agradecendo, disse que o governo atacará de frente o problema das subsistencias e manterá a ordem, empregando desde os meios persuasivos até, se for necessario, á violencia.

O «Diario do Governo» publicou hoje, um suplemento, a demissão do governo Domingos Pereira e a nomeação do actual.

Serviço telegrafico da tarde

WASHINGTON, 7

Teem falhado todos os argumentos apresentados ao presidente Wilson, para aceitar o tratado de paz com reservas, mesmo no interesse do partido democratico perante as eleições. — (Havas).

PARIS, 7.

O sr. Nitti mostrou-se optimista a respeito do sucesso que espera obter nas negociações directas com a Yugo-Slavia, a respeito da questão do Adriatico. Em sua opinião encontrar-se-ha um caminho favoravel, e qual resulte uma futura entente entre a Italia e a Yugo-Slavia. — (Havas).

LYON, 7.

Tem tido um grande sucesso a grande feira que vem confirmar a capacidade productora do povo francez trazendo grandes perspectivas sobre a possibilidade da sua completa reconstrução em futuro mais ou menos proximo. — (Havas).

ROMA, 7.

Aguarda-se com vivo interesse a reunião do Conselho Supremo Interaliado n'esta capital nos primeiros dias do abril. A conferencia de embaixadores continua a ocupar-se de certas questões que estavam afectas ao Conselho Supremo, entre as quaes as clausulas finaes do tratado com a Turquia. — (Havas).

EPILOGO DE UMA GRÈVE

Prisão dum bombista

O autor do atentado de Guimarães foi hoje detido em Lisboa, devendo seguir ámanhã para o Norte

Ha uns dois mezes, pouco mais ou menos, quando da grève dos curradores em Guimarães, os grevistas organisaram um «complot» contra varias industrias daquela localidade, sendo para a residencia de um proprietario arremessada uma bomba que, explodindo, feriu o referido proprietario bem como dois filhos, matando ainda uma creança.

Pelas diligencias a que as autoridades de Guimarães procederam apurou-se que o autor do atentado fôra um sapateiro de Lisboa, de nome Jeronimo de Sousa, que actualmente se encontrava como contramestre na sapataria Franco, da rua Garrett.

De Guimarães chegou hoje proposiradamente a Lisboa a fim de proceder á captura do bombista, o agente Costa, da policia judiciaria do Porto, o qual acompanhado de outro agente da policia de Lisboa procedeu hoje de tarde á referida diligencia, tendo o contramestre Sousa recolhido a um dos calabouços do governo civil. Pelas diligencias efectuadas apurou-se que o Sousa tinha seguido expressamente de Lisboa para Guimarães a fim de pôr em pratica o atentado.

O preso segue amanhã no comboio correio da noite para o Porto.

No Senado

Presidindo o sr. Correia Barreto, é aberta a sessão, estando presentes 37 senadores.

O sr. Julio Ribeiro requer que pelo ministerio das finanças lhe sejam enviados os seguintes documentos: Copia do despacho ministerial que mandou entregar a Muralha do Carmo, pelo espaço de vinte anos, a um particular; copia do parecer do Conselho Superior Financeiro do Estado referente á entrega da citada muralha; copias dos pareceres do Conselho Superior de Obras Publicas referentes ás obras da mesma muralha; copia de qualquer documento que o concessionario, por si ou por meio do fiador idoneo, oferecesse com garantia bastante para a referida muralha lhe ser entregue.

Um galheteiro artistico

Uma oferta ao sr. Jorge Nunes

Ao ex-ministro do comercio sr. Jorge Nunes, foi hoje de tarde oferecido um artistico galheteiro, obra da fabrica da Marinha Grande, e oferta do ex-ministro do comercio, dos srs. deputados Campos Melo e Costa Junior, directores tecnico e administrativo da mesma fabrica.

O galheteiro, que é realmente uma bela obra de arte, foi muito admirado por toda a Camara, que elogiou, sem favor, os nossos artistas da Marinha Grande.

Reunião de comerciantes

O comandante da policia convidou os comerciantes mais importantes de Lisboa a uma reunião, que se está efectuando á hora a que escrevemos.

Noticias da Capital

A serie diaria

Queixaram-se á policia Francisco Garrido Pereira, rua dos Bacalhoeiros, 162, de que na praça de D. Pedro lhe furtaram a corrente e duas medalhas de ouro no valor de 200 escudos, e Amelia Sanches, estrada de Sacavem, 586, de que tendo dado por balanço o seu estabelecimento de mercearia sito na mesma estrada a Izidoro Tronco, residente em Chelas, no valor de 1.300 escudos, ele se ausentou para parte incerta, mandando-lhe as chaves por um moço de fretes.

Entradas na Morgue

N'este estabelecimento deu entrada Augusto Guerreiro Alves, capitão-chefe da banda de infantaria n.º 1, que se encontrava a reger a orquestra, foi acometido de uma congestão, tendo morte instantanea.

Tambem deu entrada João Francisco da Costa, que faleceu em assistencia no largo de Pontinha, em Carnide.

Mulher d'armas

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada Alfredo Joaquim Pinheiro, o «Alfredo Lataria», chapeleiro e residente na calçada de Cascão, que n'uma hospedaria da calçada do Carmo, foi agredido com uma colher por uma mulher, cujo nome se ignora, em virtude de lhe não querer satisfazer uma determinada quantia que lhe devia.

O Lapanjo ficou ferido na testa.

Por bem fazer.

Recebeu curativo no banco do hospital, Ricardo Tomaz, policia n.º 677, morador na rua Infante D. Henrique, 90, 1.º, que ao separar uma desordem na rua de S. Vicente foi agredido com um pé de cama, ficando ferido na cabeça.

Desastres no trabalho

Foram conduzidos ao hospital de S. José, João Filipe Ralha, servente da Companhia dos Caminhos de Ferro e residente na rua da Cruz de Santa Apolonia, 74, 1.º, que caiu de uma altura de um 2.º andar nos armazens de material dos oficinas geraes em Santa Apolonia, ficando contuso no corpo, e Antonio Gomes Soares, jornaleiro e residente nas escadinhas de Santo Estevão, 8, r. c., que a bordo de uma embarcação foi queimado com agua a ferver, ficando ferido nas pernas.

Os suicidas

Na enfermaria do hospital de S. José faleceu Adelaide Sofia, de 55 anos e residente no quartel dos bombeiros n.º 2, no largo da Graça, que anteriormente tentou suicidar-se lançando-se da janela á rua.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3425

3484—10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 9 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

A proclamação do governo

Nós somos um povo de meridionaes, dotados duma imaginação vivissima que nos faz ver os acontecimentos sob exagerados aspectos. O mais insignificante incidente vae, contado de boca em boca, avolumando com o que cada um lhe empresta e eil-o, ao fim de pouco tempo, com as proporções dum sensacional acontecimento.

Exemplos disso todos nós os temos diariamente com o fervilhar de boatos que outra coisa não são mais que criações da nossa aguda imaginação, cada qual mais lettrico, mais temeroso, sobresaltando a consciencia de cada um com uma visão apavorante do dia que vae seguir-se.

E esta imaginação excitada é uma das causas que muito concorrem para a visivel inquietação em que ha muito vive a sociedade portugueza, sendo de notar que os ultimos acontecimentos politicos mais vieram avivar esse estado de espirito, deveras lamentavel, porque dificulta qualquer trabalho util e anula iniciativas.

Por isso todos os que trabalham, todos os que teem que perder, todos aquelles que labutam de sol a sol, saudaram com alegria e esperança o governo do sr. Antonio Maria Baptista que se apresentou como uma segura garantia da ordem, prometendo meter hombros á tarefa de baratear a vida que cada vez se torna mais insuportavel. E' certo que, para não desmentir a sua natureza de meridional, tambem o governo se deixou levar um pouco pela imaginação a ver os acontecimentos muito avolumados, ou a considerar como realidades aquilo que não passava por emquanto de simples conjecturas e assim dizia na proclamação que dirigiu ao paiz:—«Ha a confusão nos espiritos e a indisciplina nas ruas. Um nada mais e a ordem será subvertida».—Um nada mais e o governo seria capaz de afirmar que nas ruas corriam rios de sangue. Por Deus, que não tinhamos felizmente chegado ainda a tanto.

As ruas continuam tranquilas, em pleno respeito do principio da autoridade e frequentadas por uma multidão de pessoas pacificas, entre as quaes avultam as mulheres e as creanças.

Ameaças de alteração da ordem, fermentos revolucionarios de caracter grave, isso sim que ha muitos indicios da sua existencia e para isso é que se requer a acção do governo, energica, decidida, legal e constitucional. Aí está o perigo, o grande perigo que, se não fôr atalhado a tempo, nos póde levar muito longe no caminho das infelicidades para a nossa Patria.

Mas, afóra o tom carregado das côres proveniente dum excesso de imaginação perfeitamente desculpavel em temperamentos meridionaes, a proclamação calou fundo no nosso espirito, como decerto sucedeu a todos quantos a leram sem espirito de facção.

O governo apresenta-se com espirito conciliatorio para resolver os momentosos problemas determinados pelas gréves de varias classes, especialmente a dos funcionarios publicos, deixando entrever ao mesmo tempo que, se da outra parte não se manifestar a mesma boa vontade, não hesitará em recorrer a meios de eficacia comprovada pela experiencia.

Anuncia, além disso, que vae fazer baixar o custo da vida que escandalosamente trepou para pincaros inacessiveis á bolsa da maioria dos cidadãos e afirma que vae tributar os lucros da guerra. Quer dizer, afixa um programa ha muito reclamado pela opinião publica e natural é, portanto, que esta o apoie decididamente.

Amparado pela opinião publica e pelo parlamento de cuja maioria saiu, o governo possue os requisitos necessarios para levar vida desafogada que lhe permita estudar conscienciosamente os problemas que se propõe resolver.

E' o governo constituido por muitos elementos militares de valor reconhecido. Não é, todavia, um governo militar. Entretanto, não é segredo para ninguem que o governo conta tambem com o apoio decidido das forças militares para a realisação do seu programa minimo.

A Lactobiase nas colonias

O distincto clinico, sr. dr. Antonio Correia dos Santos, que adquiriu em S. Tomé uma grande reputação e se encontra actualmente com consultorio em Lisboa, na R. Aurea, teve ocasião de verificar na sua clinica os admiraveis efeitos da «Lactobiase» e da «Lactobiase Enema», de que é depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

Lucros ilegitimos

Sr. redactor.—Apreciei muito o seu artigo de fundo do hontem intitulado—«Assegurar a ordem e baratear a vida»—. Tem V. muita razão; não é possivel haver ordem emquanto todos nós formos victimas diariamente da cupidez indecorosa da maioria dos comerciantes.

Se o governo conseguir que a vida se reponha nos preços que vigoravam na época do armisticio, e que eram já extremamente elevados, criará no paiz uma atmosfera de simpatia e gratidão que lha tornará suave a sua pezada missão. As medidas a tomar para isso são apenas de natureza policial.

Para começar deveria o governo decretar que são considerados lucros ilegitimos, seja qual fôr a natureza da transacção, todos os que excederem a percentagem de 50 por cento. Todos os individuos convencidos de auferir lucros ilegitimos seriam presos, sem fiança, e julgados, aplicando-se-lhes, quando houver motivo para condenação, a pena estabelecida no codigo penal para o crime de abuso de confiança, além da reversão para o Estado de todos os lucros ilegitimos que houvessem auferido. A doutrina do decreto só poderia ser aplicada ás transacções posteriores á sua publicação.

Esta providencia vigora, ha muito, em varios paizes aliados, tendo dado em França resultados apreciaveis. Não é, pois, legislação nova no mundo civilisado.

Creia-me, sr. redactor, admirador sincero.—Joaquim Maria Nunes de Almeida.

Dr. Francisco Gentil

Noticiaram os jornaes que o ilustre clinico e professor sr. dr. Francisco Gentil dirigiu aos estudantes da faculdade de medicina um convite para que estes, caso o pessoal de enfermagem dos hospitaes abandonasse os seus logares, se prontificassem a substituil-o, de modo que os doentes não ficassem ao abandono, como se chegou a recear em virtude dos boatos que se propalaram.

Felizmente, o pessoal hospitalar cumpriu o seu dever de humanidade, pelo que é digno de elogios, mas nem por isso deixa de egualmente os merecer o ilustre professor, que imediatamente pensou em remediar as funestas consequencias que adviriam dum momento de irreflexão, que, repetimos, felizmente, se não deu.

A atitude dos funcionarios aduaneiros

Ainda é consolador vêr que alguns empregados publicos souberam cumprir o seu dever no meio d'esta desorientação geral.

Queremos referir-nos aos funcionarios das alfandegas que, embora dando o seu apoio moral aos seus colegas em gréve, entenderam, e muito bem, não dever abandonar os seus logares, pelas gravissimas consequencias que d'ahi podiam advir.

E' uma atitude merecedora de todos os elogios e que folgamos em registar, tanto mais que esses empregados não seguiram o exemplo que o funcionario mais categorisado, o director geral, sr. Manuel dos Santos, lhes deu, mandando fechar, como mandou, a direcção geral, sendo, portanto, o primeiro a aderir e até mesmo a incitar á gréve.

Que os seus subalternos o fizessem, compreende-se. Mas não seguiram eles esse exemplo e, por isso, repetimos, todo o nosso aplauso á sua patriotica e alevantada atitude.

Director dos hospitaes civis

O director dos hospitaes, sr. Alberto Dota, andou hoje, acompanhado pelo fiscal geral dos hospitaes, sr. José Simões, a visitar as dependencias do Banco, tendo tido uma demorada conferencia com os cirurgiões daquele posto de socorros.

A falta de iluminação na cidade

Ha sempre—queremos crêl-o—bons desejos da parte da vereação municipal em atender aos interesses dos seus municipes. Mas a verdade é que, por uma causa ou outra, por uma ou outra razão, não se atende ainda mesmo aos mais instantes, aos que carecem de urgente e rapido remedio.

Está n'este caso a falta de iluminação nos bairros afastados do centro da cidade. Não se vê modo de remediar tal estado de coisas. A electricidade só é para certos bairros, com o gaz o mesmo sucede, de maneira que grande parte da cidade, a maior, póde bem dizer-se, e aquela onde exactamente ha mais falta de policiamento, está á noite mergulhada quasi que por completo em escuridão, tornando até perigosa a sahida á rua dos moradores.

A Companhia do Gaz, que de ha muito devia ter sido compelida a cumprir os seus contractos, faz o que muito bem quer e entende, sem se importar com as reclamações do publico e da imprensa. Não haverá maneira de a fazer entrar na ordem?

Talvez que com um pouquichinho de boa vontade das estações superiores fôsse facil de conseguir.

UMA ENTREVISTA SENSACIONAL

O sr. dr. Domingos Pereira presidente do ultimo ministerio

expõe o que se passou em volta das ultimas crises

Formado o ministerio do sr. Antonio Maria Baptista, estava indicado que ouvissemos o sr. dr. Domingos Pereira. Como presidente do ultimo governo, as suas palavras teem neste momento uma importancia tal que não precisamos salientar. Ouvimol-o hoje. E de facto a sua exposição clara, franca e leal é a de um grande republicano e a de um grande portuguez, e as suas palavras gravissimas no actual momento, são bem dignas da maxima ponderação de todos os republicanos.

Oiçamol-o:

—«A queda do governo não foi devida á divergencia da Camara perante a questão dos funcionarios. Esta divergencia manifestou-se, a começo, por parte do partido liberal, apenas como um pretexto, agarrado pelos cabelos, para fazer cair o governo, que já estava condenado ha bastante tempo pelo «leader» daquele partido na Camara. A proposta de lei sobre a questão dos funcionarios seria, talvez, votada, se o governo, no qual estavam representantes liberaes, não se tivesse antecipado a pedir a demissão ao sr. presidente da Republica depois do ataque violento á proposta e ao proprio governo feito na Camara pelo sr. dr. Antonio Granjo. Ou os ministros liberaes teriam que sair do governo ou do partido. Não havia meio termo. E como saindo eles do governo, eu não os podia substituir por outros do mesmo partido, teria eu que recompôr o governo com correligionarios meus o que não podia fazer visto que não era a pessoa mais indicada dentro do partido democratico para presidir a um governo partidario. Além de que não era essa a base a que tinha obedecido a minha chamada ao poder, mesmo porque fui para lá na minha qualidade de presidente da Camara dos Deputados. Se os ministros liberaes saissem do partido, o partido jámais deixaria viver o governo em socego o que o impossibilitaria de estudar e resolver as questões pendentes de alta gravidade e urgencia. Demais, já não seria um governo de concentração e assim ficariamos num ministerio que nem era de concentração nem era partidario.

«O problema dos funcionarios não podia ser resolvido de forma diferente, por nós, daquela por que o pretendiamos resolver. Nenhum governo poderá dar-lhes o que eles reclamam. O tezouro publico não tem dinheiro para satisfazer essas reclamações.

«Cortámos nas despezas do orçamento vinte e um mil contos. Iamos cortar mais. E não fazia sentido reduzirmos as despezas na força armada, como tinhamos reduzido, para dar mais de 30.000 contos aos funcionarios. A força publica não se sentiria no direito de reclamar que lhe déssem de novo o que lhe tiraram e mais alguma coisa? Se isto acontecesse, seria o fim de tudo. Felizmente que isso não acontecerá nunca, estou certo.

«Ha muitos funcionarios que vêem assim o problema. Felizmente. Mas os dirigentes do movimento é que não querem ver nada.

«E sabe quanto, ainda assim, na proposta que o ministro das finanças de «ajuda de custo de vida» a titulo provisorio, nós davamos de aumento aos funcionarios que, na realidade, vivem em dificuldades insuperaveis? Sete ou oito mil contos. Ora isto significa a boa vontade do governo em atender esses funcionarios, com espirito de justiça. Mas dar mais 70 escudos mensaes tanto a quem ganha 4, 5 ou 6 contos como a quem não ganha o suficiente, eis o que não era justo nem equitativo.

«E a crise? E' deploravel que nem o sr. Antonio Maria da Silva nem o sr. Alvaro de Castro tivessem conseguido organisar governo. São as mais altas figuras parlamentares da maioria da Camara dos Deputados e o seu fracasso, podendo, por alguem, ser considerado como sendo o fracasso do proprio partido democratico, é de certo modo, para os inimigos da Republica, o fracasso da propria Republica.

«Por mim, e no que eu podia fazer, procurei quanto pude, contribuir para facilitar a acção dos dois homens publicos. Sabem-o eles muito bem e sabe-o o actual chefe do governo, sr. coronel Baptista, além de muitos republicanos e parlamentares que viram a actividade e o esforço que dispendi para os auxiliar. A ocasião é grave. Os problemas do momento não podem esperar muito tempo; a sua solução é urgente; todos os dias surgem novos problemas como consequencia da não solução dos outros. A indisciplina social é aterradora.

«As crises teem sido morosas e dificeis quando os governos se demitem. Tenho feito tudo para que se não arrastem. Foi assim que, além de outros motivos muito graves que me obrigaram a ir para o governo após a queda do ministerio Sá Cardoso e da dificuldade em achar uma solução, eu procurei organisar depressa o meu governo. Fiz agora tudo que pude para que esta se não arrastasse tambem. Pela Republica, pelo Paiz, pela Ordem, pela Disciplina.

«Infelizmente nenhuma das duas tentativas, Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva, vingaram. Foi mau, foi pessimo. E porquê? Só por isto:—não ha juizo, não ha, entre os republicanos, nem dentro dos partidos a ordem, o entendimento, a disciplina necessarias. Ou os partidos se corrigem, modificam a sua mecanica interna, ou não teem o direito de viver perturbando a vida da Republica.

«Tenho prégado e prégo o entendimento de todos os republicanos. Mais: de todos os bons portuguezes. Os problemas são nacionaes, não são só da Republica. Tenho prégado e prégo a impreterivel necessidade de os partidos se disciplinarem. Não tenho praticado um só acto que desminta as minhas palavras.

«Desafio d'aqui a que m'o apontem. Tenho a consciencia tranquila.

«A saída do dr. Alvaro de Castro do partido democratico é um acontecimento de alta transcendencia neste momento. E tem razão ele. «Leader» dum partido, republicano e estadista de altos meritos, não era obedecido como «leader» quasi nunca. Queixou-se disso muitas vezes, mas sempre sem resultados. Chegou a hora de se convencer de que tinha de sair. Oxalá lhe dêem agora razões novas para ficar ainda. Muito desejo que o faça, mas que lhe dêem as condições necessarias para poder estar dentro do partido. Creio que o partido, os parlamentares, o farão, reconhecendo que a sua saída é um grande mal para o partido que é ainda o mais forte da Republica e por isso o seu enfraquecimento um grande mal para esta. E a saída do dr. Alvaro de Castro enfraquece-o profundamente, até porque muita gente póde dispôr-se a seguir-lhe o exemplo».

PELO TELEGRAFO

A conquista do espaço

BUENOS AIRES, 7.

A colonia franceza ofereceu no Club Francez uma brilhante recepção em honra do aviador francez, tenente Prieur, que acaba de chegar de Neutier, depois de ter feito a travessia da cordilheira em avião. Assistiram á recepção numerosas personalidades argentinas e o pessoal da legação. Pronunciaram-se discursos elogiosos.—(Havas).

Marinhas franceza e japoneza

PARIS, 7.

O ministro da marinha francez acaba de receber do ministro da marinha japonez o seguinte telegrama: foi com grande prazer que soube da cordealidade com que a esquadra japoneza, actualmente em França, sob o comando do vice-almirante Chourechi, foi recebida por v. ex.ª e por toda a marinha franceza. Peço-lhe em nome da marinha japoneza, que aceite os meus sinceros agradecimentos. Sou feliz em constatar que estas visitas servem para estreitar cada vez mais os laços de amizade já aumentados no decurso da guerra.—(Havas).

Quintanistas de Direito

O brilhantismo que sempre tem revestido as recitas de despedida dos quintanistas de direito, não desmerecerá este ano. A peça que sobe á scena é a engraçada farça em 3 actos «Sonho dum bracharel de estio», estando os principaes papeis confiados aos quintanistas Fivelim Costa, Jaime Bastos, Renato Gonçalves Pereira, Bernardo Freire e Henrique Fernandes Pinto, que dão extraordinario relevo á interpretação dos personagens. Toma parte no espectaculo a bailarina russa Maurilowa.

A nacionalisação da industria de seguros

As suas disposições geraes

As disposições principaes do projecto de lei apresentado na camara dos deputados pelo ex-ministro do trabalho sr. Ramada Curto referente á nacionalisação da industria de seguros e resseguros são as seguintes:

A nacionalisação de todos os ramos de seguros será feita sob o regimen de monopolio do Estado, ficando na dependencia directa do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral.

As apolices de todos os ramos de seguros de vida, pessoaes, desastres no trabalho e reaes serão garantidas pelo Estado, emitidas pela comissão executiva e fornecidas pela inspecção de finanças, depois de submetidas á aprovação do conselho de seguros.

A partir da publicação do decreto da nacionalisação e dos respectivos regulamentos, nos termos das autorisações parlamentares concedidas ao governo, cessa todo o exercicio da industria de seguros e resseguros, quer de companhias e sociedades nacionaes ou estrangeiras, quer de quaesquer outras entidades, seja de que natureza fôrem que para tal fim se tenham constituido.

A nacionalisação dos seguros e resseguros não obriga o Estado, seja qual fôr o fundamento, a qualquer indemnisação, garantias ou compensações a companhias, sociedades nacionaes ou estrangeiras ou a quaesquer outras entidades que até á data da publicação da lei e seus regulamentos estejam explorando qualquer ramo de seguros ou resseguros no territorio da Republica Portugueza.

As sociedades de seguros e resseguros, actualmente existentes, consideram-se em liquidação definitiva, não podendo em caso algum renovar ou prorogar os seguros existentes ou elevar as importancias respectivas, limitando-se nos seguros reaes a dar cumprimento ás decisões pendentes nos tribunaes quando provenientes de seguros vencidos, litigios ou acções de qualquer natureza.

As sociedades nacionaes ou estrangeiras limitarão o seu exercicio aos contractos pendentes á data da publicação da lei. O Estado ou o Instituto de Seguros nunca poderá ser demandado por virtude da inexecução ou execução irregular das obrigações contrahidas pelas sociedades ou entidades seguradoras e os contractos de seguros de vida realisados no estrangeiro não dão logar a qualquer acção judicial dos tribunaes portuguezes.

Todos os contractos feitos em contravenção da lei serão considerados nulos e de nenhum efeito.

E' obrigatorio para todos os efeitos o seguro contra o risco de incendio em todas as cidades, villas ou quaesquer outras localidades onde estejam montados serviços de extinção de incendios, quer á custa dos corpos administrativos, quer pela iniciativa particular. Essa obrigatoriedade será extensiva a todas as localidades á medida que se forem installando os serviços de incendio, para a montagem dos quaes será inscrita todos os anos uma determinada verba.

E' obrigatorio o seguro de todos os bens moveis e imoveis do Estado, dos corpos e corporações administrativas e de quaesquer instituições de beneficencia publica ou privativa subsidiadas ou não pelo Estado.

O novo governo

Posse dos ministros da justiça e do trabalho — Aquisição de generos —Cumprimentos

O conselho de ministros esteve hoje reunido no ministerio das colonias, afim de ultimar a declaração ministerial destinada a ser lida no Parlamento.

O sr. dr. Ramos Preto, novo ministro da justiça, regressou efectivamente de Castello Branco hoje de manhã. Assistiu já ao conselho de ministros e foi apresentado pelo chefe do governo ao sr. presidente da Republica.

Tanto o sr. ministro da justiça como o do trabalho tomaram posse, que lhes foi conferida pelo chefe do governo, com assistencia de quasi todos os ministros e trocando-se discursos de saudação.

Em nome do novo governo foram já expedidos telegramas para as colonias no sentido de serem ali adquiridos generos para abastecimento da metropole.

O sr. ministro das colonias escolheu para chefe do seu gabinete o capitão sr. José Ribeiro da Costa Junior.

Todos os ministros estiveram hoje nos seus gabinetes e receberam cumprimentos de felicitação. Com o sr. presidente do ministerio avistou-se, para lhe apresentar saudações, o sr. general Abel Hipolito, acompanhado pelos seus ajudantes.

Prisão de um açambarcador

Serafim Baptista de Figueiredo, comerciante na rua Tomaz Ribeiro, 47, 1.º, foi preso sob a acusação de ter recebido 5 sacas com assucar com o peso de 575 kilos e as ter carregadas no 1.º andar do predio, residencia do fiscal das subsistencias Daniel dos Santos Soares.

Victima do trabalho

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada em estado grave Manuel Lourenço Fernandes, servente de pedreiro, que n'uma obra na avenida Marquez de Tomar, A. L. C., pertencente a Antonio Luiz da Cunha Frazão, cahiu de um andaime, fracturando o craneo.

POLITICA

Ainda a solução da crise—Uma reunião extraordinaria do Congresso do partido democratico

Com uma desusada concorrencia das galerias a sessão começou hoje pouco depois da hora regimental, o que prova o interesse com que todos aguardavam as declarações do novo governo.

Nos parlamentares do partido democratico havia logo ao principio da sessão uma agitação enorme e uma não menor anciedade.

Em varios grupos discutia-se a organisação do novo governo e as opiniões eram unanimes em declarar que as crises foram resolvidas pelos politicos sem a consulta prévia ao partido que para nada foi ouvido ou achado em taes soluções.

Falava-se mesmo numa imediata e extraordinaria reunião do directorio do partido republicano portuguez, e havia mesmo quem dissesse que se ia convocar um extraordinario Congresso do mesmo partido para resolver quaes os elementos que a ele pertencem de facto e quaes aquelles que de facto dele se afastaram.

Para melhor podermos informar, com mais precisão e mais largueza os nossos leitores, resolvemos interrogar hoje no intervalo da sessão, o sr. dr. João Camoezas, indiscutivelmente um dos mais estudiosos elementos do partido democratico.

—Qual é a sua opinião ácerca do que se passa no seu partido?

—Creio que, ultimamente, a vida portugueza, em todas as suas manifestações, resvalou para um terreno de intrigas miseraveis e expedientes habilidosos. Dentro do meu partido, que padece dos defeitos do meio, importo, por consequencia, operar, de seguida, uma renovação baseada na lealdade e no interesse social. E' esta a disposição saudavel do grande numero. Todos aquelles, seja qual fôr a sua categoria, que se deixaram enredar n'essa trama de intrigas e expedientes, deixando de interpretar as aspirações da alma profunda do partido, e obedecendo a instigações personalistas, onde só o espirito social podia ter voz, devem ser imediatamente eliminados das nossas fileiras. Impõe-se, por isso, a convocação imediata de um congresso extraordinario que sancione, ou melhor, realise essa renovação salvadora. Poucos ou muitos, e tenho a certeza já que serão a grande maioria, os que ficarem, saberão, assim o creio, provar ao paiz, n'uma acção imediata, que são capazes d'uma grande obra social, que estão purgadas do vicio personalista, que teem os espiritos varridos de todas as taras que tornam possivel a marcha e o desenvolvimento das intrigas septicemicas. A sua obra de renovação interna, a sua afirmação de capacidade, categorisal-os-hão para o trabalho social intenso e profundo que importa iniciar quanto antes.»

Como se vê, não se nega aqui, antes se confirma implicitamente, a proxima convocação extraordinaria do partido democratico, que supomos será ainda este mez um facto.

Quizemos a tal respeito interrogar tambem o sr. Antonio Maria da Silva, a quem não fômos capaz de arrancar sobre o caso uma unica palavra.

A minoria socialista

A minoria socialista reuniu hoje na Camara, antes da apresentação ao sr. dr. Ramada Curto o encargo do novo governo, e resolveu conferir de a representar como seu «leader», o que o ex-ministro do trabalho aceitou.

A minoria socialista não dá apoio ao novo governo.

A atitude do dr. Alvaro de Castro e dos varios «leaders» da Camara

A atitude do sr. dr. Alvaro de Castro foi hoje assunto de todas as conversações, versando-se sobre isso as mais variadas hipoteses. O distincto homem publico teve a gentileza de nos declarar, antes de se abrir a sessão, que fará declarações politicas hoje e manterá absolutamente a sua resolução de abandonar o partido democratico.

Sabe-se que o partido socialista não apoiará o governo, mas está disposto a colaborar com ele em tudo que represente melhoria de situação para as classes trabalhadoras. Consta que o sr. dr. Julio Martins, em nome dos populares, exigirá do novo ministerio algumas medidas que constam do seu programa, como a redução dos quadros do exercito, fazendo depender o apoio do seu grupo da fórma como o governo se conduzir e as puzér em pratica.

Um novo requerimento do deputado Costa Junior

«Requeiro que me seja enviado, com urgencia, pela 5.ª Repartição da 2.ª Direcção Geral da Secretaria da Guerra as seguintes informações:

1.º—Copia de todas as exposições feitas pelo atual director da Farmacia Central do Exercito desde que ele tomou posse do referido logar até á presente data, que digam respeito ao desenvolvimento do referido estabelecimento;

2.º—Copia das exposições em que se pedem meios de condução para a Farmacia Central do Exercito;

3.º—Onde teem sido feitas as acquisições de medicamentos durante a gerencia do actual director;

4.º—Se ao tomar posse o actual director encontrou stock de medicamentos adquiridos directamente no estrangeiro e se tem recebido durante a sua gerencia medicamentos do estrangeiro relativos a requisições anteriormente feitas;

5.º—Qual a importancia dos medicamentos adquiridos durante a gerencia do actual director no mercado do paiz.

6.º—Se as obras feitas na Farmacia Central do Exercito, com o fundo de 10 por cento, eram feitas sómente quando o conselho administrativo d'este estabelecimento estava habilitado com as respectivas verbas.

7.º—Se as obras feitas foram dirigidas e arrematadas pelo conselho administrativo d'este estabelecimento, ou se intervinham no assunto outras entidades».

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Os acontecimentos de Alcobaça

Responderam hoje os réus Custodio Correia dos Santos, capitão-picador de cavalaria 1; João d'Almeida Lavoura, alferes miliciano de infantaria 17; Mariano Sanches Ferreira, alferes do batalhão de obuzes de campanha; José Jorge Balthazar Martins, alferes de artilharia 1, e Manuel Augusto Ramos, antigo 1.º cabo de cavalaria 4; acusados de se terem manifestado hostilmente contra o regimen por ocasião do movimento revolucionario que se deu no começo de janeiro de 1919, em Alcobaça, onde fizeram buscas, prisões arbitrarias e assaltos a estabelecimentos.

O réu alferes Lavoura era ainda acusado de se ter feito administrador do concelho sem indicação das autoridades. Foi defendido pelo sr. dr. Caldeira Coelho, e os restantes réus pelo sr. coronel Jorge Maria, defensor oficioso.

O novo juiz auditor, sr. dr. Clemente Gomes, interrogou os réus, respondendo em primeiro logar o sr. Custodio Correia dos Santos, capitão-picador. Deu a sua palavra de honra de que não é verdadeira a acusação que lhe fazem. E' tudo falso.

O sr. alferes Lavoura declarou que, estando na Batalha, onde exercia o logar de administrador do concelho, recebera ali um telegrama do presidente do governo d'então, sr. capitão Tamagnini Barbosa, dizendo-lhe que, tendo rebentado um movimento revolucionario democratico - bolchevista em Santarem e em Alcobaça, tomasse as necessarias medidas para que a ordem não fôsse alterada. Seguiu depois por ordem superior para Leiria e d'esta cidade partiu para Alcobaça com as forças de infantaria 7, que ali foram sufocar a revolta, mantendo a ordem sem violencias, tendo exercido o logar de administrador por ter sido investido n'esse cargo pelas autoridades competentes.

Como o vogal sr. coronel Salgueiro puzesse em duvida que o sr. capitão Tamagnini Barbosa telegrafasse ao acusado dizendo-lhe que se tratava de um movimento democratico-bolchevista, o sr. alferes Lavoura deu a sua palavra d'honra de que o facto era verdadeiro.

O sr. alferes Sanches Ferreira declarou ter ajudado os seus camaradas nas buscas que se fizeram a casas suspeitas, tendo essas buscas sido feitas por ordem superior.

O sr. alferes Balthasar Martins declarou que fôra feito prisioneiro pelos revoltosos, tendo sido restituido á liberdade após a chegada das forças de Leiria. Fez parte das forças que fizeram buscas e o policiamento de Alcobaça. Trataram de manter a ordem, não fazendo manifestações politicas. As buscas fizeram-se para recolher os artigos militares que os revoltosos tinham levado do quartel.

Por ultimo foi ouvido o antigo 1.º cabo Manuel Augusto Ramos, que negou a acusação. Foi preso em Alcobaça, bem como um tenente do seu regimento, quando, de automovel, chegaram ali.

Começou seguidamente a deposição das testemunhas.

Os réus foram absolvidos.

PARLAMENTO

Nos Deputados

A's 14,10 o sr. Sá Cardoso ocupa o seu logar na presidencia. Minutos depois, manda proceder á chamada, respondendo 30 legisladores.

A's 14,40 o sr. presidente, estando presentes 38 deputados, põe em discussão a acta.

Durante a leitura d'esta as galerias reservadas enchem-se. Nas galerias publicas apenas entram espectadores na do centro.

Como não haja numero, espera-se.

A's 15 horas estão presentes 68 deputados, que aprovam a acta.

O sr. Campos Melo requer que se consulte a camara sobre se permite que se discutam as emendas introduzidas no Senado a varios projectos.

Na mesa são lidas as emendas.

O sr. Manuel José da Silva manifesta-se contra o requerimento que é rejeitado em prova e contra-prova.

O sr. Costa Junior pergunta se na mesa se encontram documentos que já ha tempos pediu do ministerio da guerra.

O sr. presidente responde negativamente.

O sr. Orlando Marçal entende que o requerimento do sr. Hermano de Medeiros, hontem aprovado, deve subsistir.

O sr. presidente entende que não

O orador diz que o requerimento se refere á suspensão dos trabalhos até á apresentação do governo.

O sr. presidente não concorda, dizendo que isso depende da Camara, bastando requerer n'esse sentido.

O sr. Virgilio Costa requer então que a sessão seja suspensa até que o governo esteja presente.

Aprovado.

A sessão é interrompida.

A's 17 horas o sr. presidente reabre a sessão, lendo o sr. presidente do ministerio a declaração ministerial. Fala depois o sr. Antonio Maria da Silva, que concorda com o programa ministerial e declara dar-lhe o seu apoio. Segue-se o sr. Ramada Curto, que faz considerações sobre o modo de se entender o que é a ordem e faz a declaração curiosa de que em Portugal todos os partidos fazem socialismo sem o sentirem. Estão ainda inscritos os srs. Antonio Granjo, Alvaro de Castro, Domingos Pereira, Valentim Correia, Pinto da Silva, Dias da Silva e Julio Martins, devendo a sessão acabar muito tarde.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto. Aprovam a acta 32 senadores. Não havendo nenhum orador inscrito para antes da ordem, o sr. presidente declara interrompida a sessão até estar presente o novo governo ou, pelo menos o titular da pasta das Finanças, na presença do qual deverá prosseguir a discussão do projecto de lei relativo a indemnisações, [illegible].

Publicações oficiaes

Horario de trabalho no comercio e na industria, legislação em vigor, folheto $24.

Cambios e importações, indispensavel aos bancos, comercio, etc., legislação em vigor, folheto $60.

Pedidos acompanhados das importancias, ao *Armazem de Impressos* da **Imprensa Nacional de Lisboa**

E' hoje o ultimo concerto da celebre harpista Lea Bach

Hoje, terça-feira, á noite, realisa o seu ultimo concerto a celebre harpista Lea Bach. De facto, nunca veiu a Lisboa uma tão grande e celebrada artistica como Lea Bach, e apesar de todos termos ouvido já tocar harpa, ninguem faz ideia do que seja este instrumento tocado por Lea Bach, que comove, subjuga, enternece, encanta. E' preciso ouvil-a para se fazer ideia do que seja ouvir tocar harpa. Lea Bach, que é uma autentica celebridade mundial, executa um sensacional programa em que figuram as mais notaveis obras de Bach, Chopin, Schubert, Hasselmans, Godefroid, Grandjany, Pessé, Debussy, Tedeskoff, Godschal e outros grandes compositores.

Noticias da Capital

A serie diaria

Queixaram-se á policia: Albertino Ferreira, morador na rua Sabino de Sousa, 104, de que num carro electrico lhe furtaram a medalha e corrente de ouro e relogio de prata, tudo no valor de 150 escudos; Albertina das Neves, rua Afonso de Albuquerque, 13, 2.º, de que a sua hospeda Laura Prazeres da Silva, aproveitando a sua ausencia, lhe furtou a quantia de 110 escudos.

Foram presos: Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, morador na rua das Gaveas, 23, 3.º, por suspeita de ter furtado na Alfandega 49 bombas de dar nas motocicletas, e Senhorinha Maria, moradora nas escadinhas da Saude, 10, 5.º, por ter subtrahido roupas no valor de 50 escudos a Rosa da Conceição, residente na vila Candida, 14.

—N'um dos calabouços do governo civil encontra-se preso Henrique Dias, trabalhador, sem residencia, por ter ido em nome de Manuel Ferraz morador na rua Fernandes Tomaz, 28, á fabrica de assucar na rua 24 de Julho buscar uma saca com assucar, que depois foi vender por 56 escudos a uma mulher que vende pão na Ribeira Nova, gastando o dinheiro em seu proveito.

Brindes e calendarios

A companhia de seguros Universo distribue um calendario de parede, reprodução dos seus cartazes anunciadores. Agradecemos a oferta do que nos enviou.

Os suicidas

Na enfermaria Sousa Martins, do hospital de S. José, deu entrada Jorge Antonio da Conceição, de 20 anos e residente na rua da Senhora da Gloria, 17, loja, que tentou suicidar-se golpeando a garganta.

Entradas na Morgue

N'este estabelecimento deram entrada João Teotonio da Costa, de 39 anos, maritimo e residente na rua do Paço do Bom Sucesso, para Velho, que faleceu sem assistencia, e Rodrigo Nunes, de 45 anos, e residente na rua Castelo Branco Saraiva, que ali faleceu sem assistencia medica, falecimento provocado por agressão, segundo declara o sub-delegado de saude dr. Rodolfo Augusto da Silva Teles, por informação da vigilancia do falecido.

Marinheiro agredido

Recebeu curativo no banco do hospital, Miguel Ferraz de Azevedo, marinheiro e residente no quartel em Alcantara, que no Rocio foi agredido ficando ferido na cabeça.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Pelo sr. José Correia de Melo foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Odilio Correia de Melo, a sr.ª D. Maria Amelia Corrêa, gentil filha da sr.ª D. Amelia Barbosa Corrêa, e do sr. Jaime Corrêa, considerado comerciante da nossa praça.

Quem alvitra? Quem reclama?

Funcionarios reformados do Ultramar

Sr. director de «A Capital».—Diz-se que todos os funcionarios civis foram aumentados nos seus vencimentos. Permita-me que oponha a tal asserção o mais formal desmentido, pois que isso se não deu, nem dá com os funcionarios civis reformados do ultramar.

Os seus vencimentos são hoje os mesmos que eram antes da guerra. Ha-os que recebem 7$00, outros 12$00 e ainda outros, a maioria, 20$00. Veja v., sr. director, se com tão mesquinhos vencimentos se póde actualmente viver.

Seria uma obra de justiça melhorar um pouco a situação desses desgraçados e para o sr. ministro das colonias apelamos, convictos de que a nossa suplica será atendida.

Sou de v. etc.—«Um funcionario reformado».

Anuncio

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, e nos autos de classificação de falencia do falido Bento Antão ou Benito Anton, estabelecido que foi na Calçada do Monte, 99, 2.º, desta cidade, e actualmente ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias, citando aquele Bento Antão ou Benito Anton, para comparecer no Tribunal do Comercio desta comarca no dia 7 de abril proximo, pelas 12 1/2 horas, a fim de assistir ao julgamento da classificação de sua falencia requerida pelo Ministerio Publico e a firma Lamy & C.ª, sob as penas legaes.

Lisboa, 27 de fevereio de 1920.

O escrivão do 2.º oficio,

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O juiz presidente,

Nunes da Silva

Santos Beirão (Herdeiros)

Declaração

O abaixo assinado, por este meio previne o publico em geral, e o comercio bem como os seus amigos e clientes, que por escritura lavrada hoje nas notas do notario Doutor Mario Rodrigues, cedeu a sua quota, a sua mãe e socia, Dona Elvira Augusta de Oliveira Beirão, tendo ficado a cargo da Casa Santos Beirão (Herdeiros) todo o activo e passivo da mesma firma.

Por esta venda, pois, consentiu o abaixo assinado, por desistencia, nos respectivos processos, que se levantassem os selos apostos não só na séde social, Rua Primeiro de Dezembro, 2-C a 8 e armazens, como ainda nos locaes para onde tinham sido levados bens da sociedade, como consta dos processos (Segunda Vara Comercial, escrivão Senhor Vidigal).

Brevemente o signatario avisará os seus amigos, clientes e o publico da abertura da sua nova casa de biciclettes, motocicletes, automoveis, tractores e acessorios.

Lisboa, 9 de março de 1920.

Mario d'Oliveira Beirão

Sociedade Exploradora da Fabrica Seixas

O conselho de administração desta sociedade tem a satisfação de tornar publico que o seu empregado Carlos Victor dos Santos, chefe dos armazens geraes, continua no exercicio do cargo de confiança, sucedendo o mesmo aos empregados Francisco Gonçalves, encarregado das obras, e Antonio Maria Marques, fiscal da porta.

Pelo conselho de administração

O administrador delegado,

Afonso Vilar.

Vida Sportiva

Nota do dia

Quando o Ginasio Club Portuguez deliberou esta época concorrer ao campeonato de foot-ball de terceiras categorias, nós escrevemos alguma coisa sobre o assunto. Dissémos á direcção actual o que entendemos e com a nossa opinião estavam com certeza, a maioria das pessoas que sabem e conhecem de perto a vida d'aquele club.

Previmos o fracasso. Adivinhámos a figura que no meio foot-ballista o velho club da rua de Serpa Pinto, com 45 anos de existencia e com uma larga folha de serviços prestados á causa da educação fisica, aos sports, ia fazer.

A actual direcção, que deve ser pouco dada á leitura dos jornaes, continuou nos seus propositos e julgando prestar ao club e ao meio foot-ballista um alto serviço inscreveu o Ginasio no campeonato de terceiras categorias (1).

Mas, afinal, qual foi o resultado? O team inscripto, raras vezes consegue apresentar-se em campo, e das vezes em que esse milagre se tem feito tem sido só para ser derrotado, mas derrotado d'uma maneira pouco airosa para um club, cujas tradições são de sobejo conhecidas por todos.

Já vê, pois, a direcção do G. C. P. que não ganhou nada com a teimosia e perdeu por não lêr os jornaes, ouvindo os conselhos que lhe dão. E' preciso que note a direcção que, quando alguem se abalança a criticar, ou tentar mudar a sua orientação, é porque essa pessoa se sente com conhecimentos suficientes para o fazer. De contrario, estamos certos, ninguem se atreveria a emitir a sua opinião em assuntos que desconhecesse.

O Ginasio Club não é nem pode ser um club de sports atleticos ou de foot-ball. Não pode, em consciencia, com os que actualmente existem competir, porque a sua vida, a sua acção, o seu ambiente não são em qualquer campo, mas sim dentro das suas salas, cultivando a ginastica, a esgrima e tantos outros sports, cujos resultados teem sido beneficos para o club e para quem se dedica á sua pratica.

Confesse, pois, a direcção que fez asneira e, confessando-o, tente ao menos modificar a sua orientação.

Falam-nos pomposamente em que o Ginasio vae ter uma secção de nautica.

Estamos quasi na mesma. O Ginasio, quando muito, pode facilitar aos seus socios o ensino e a pratica da natação. Secção nautica não póde ter, porque o homem que se faz socio do Ginasio vae para lá com o firme proposito de praticar a ginastica, assim como o socio, ao entrar para o Club Naval ou outro, pretende dedicar-se á nautica.

A opinião que acabamos de expôr deve, nos parece, calar no espirito da direcção do Ginasio, onde aliás estão algumas pessoas competentes e suficientemente inteligentes para compreenderem que o Ginasio necessita de vida e de trabalho na ginastica, na esgrima, no box, na luta e em todos os sports praticados dentro das suas salas.

A. de Campos Junior

«O tunel»

Setima jornada da colossal fita «Carpanta»

Estreou-se na «matinée» que hontem teve logar no elegante Salão Central a surpreendente jornada «O tunel», que foi mais um autentico sucesso com que a incançavel empreza daquele cinema brindou os seus numerosos espectadores. «O tunel», em que se desenvolve uma das mais criticas situações da soberba fita «Carpanta», ou seja o encontrar-se o seu destemido interprete, o famoso Guilherme Duncan, enterrado vivo, na perspectiva de ser devorado pelas feras, é das passagens mais comoventes e interessantes que temos visto em animatografo.

São quatro as jornadas da empolgante fita que hoje figuram no programa do Central, e é isto bastante para que o luxuoso salão tenha a maior das enchentes.

A'manhã, quarta-feira, uma encantadora «matinée» se realisa ali sendo exibido o empolgante «film» «Carpanta» e havendo a estreia do lindo drama em 6 actos, «A peso do ouro», trabalho genial da formosa actriz Fabienne Fabreges.

Apreensão de assucar

O agente Custodio das Dôres apreendeu hoje, oculto num escritorio instalado no 1.º andar do predio n.º 60 da rua do Arsenal, pertencente á firma Saldanha Ld.ª, 225 kilos de assucar, sendo preso o principal socio da firma.

Escola de artilharia naval

Vae deixar o comando da Escola de Artilharia Naval o contra-almirante sr. Mariano da Silva.

Movimento associativo

EMPREGADOS NOTARIAES — Para tratar de um assunto urgente, reune a assembleia geral no dia 22.

COM. PAR. REPUBLICANA DE S. MAMEDE—Reune hoje, pelas 21 horas, pedindo-se a comparencia de todos os vogaes, por se tratar de assunto urgente.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 9 de Março de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 7|16	17 3|8
» 90 dias...	17 1|2	—
Paris, cheque......	277	278
Madrid, cheque....	695	696
Berlim, cheque.....	41	42
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1.475	1.477
New-York, cheque.	4.025	4.027
» notas...	—	—
» ouro....	—	—
Libras em ouro.....	20$500	21$000
Agio do ouro......	330 °|o	340 °|o
Rio sobre Londres.	18 3|8	—
Suissa............	652	654
Italia............	215	218
Belgica...........	296	297

ULTIMA HORA

A apresentação do novo governo no parlamento

A declaração ministerial

Ha muito que uma apresentação ministerial se não fazia nem com tanto aparato nem com tão desusada concorrencia de galerias, de antigos parlamentares e de politicos categorisados.

Nas galerias não ha um só logar vago. A força publica tomou as suas precauções, e o ambiente na sala é o de uma anciosa espectativa.

Da declaração ministerial damos os pontos principaes:

«O governo manterá a ordem publica sem tergiversar, e para isso conta com o civismo de todos os portuguezes e a lealdade da força armada. A' disciplina nas ruas procurará ajuntar a tranquilidade nos espiritos, procurando tambem convencer o paiz que é um governo que em seu nome sabe e decididamente deseja governar.

«Imediatamente tomará conta das petições do funcionalismo do Estado, para as atender no que elas tenham de justo e dentro da justiça e das possibilidades da precaria situação do tezouro, as satisfará com brevidade.

«Paralelamente e porque reconhece a insuficiencia de todos os aumentos de ordenados e salarios, se taes aumentos forem a unica medida, empenhar-se-ha o governo em atenuar a crise das subsistencias usando todos os meios necessarios, decididamente todos, para o urgente barateamento de alguns generos considerados essenciaes á vida. Está certo de que pela adopção de alguns meios em que entra como fundamental uma melhor e mais conjugada utilisação dos transportes maritimos e terrestres, aquele objectivo se alcançará sem delongas.

«E' possivel que alguma vez seja coagido ás atitudes energicas.

«Nunca a elas se recorrerá, todavia, senão pelo bem de todos, que prima sobre o interesse ilegitimo ou desabusado de poucos».

....

«No pensamento ainda de actuar na realisação da crise de subsistencias ha de o governo impulsionar o cooperativismo, auxiliando as iniciativas, emquanto deva e possa fazel-o pelo ministerio da agricultura, obedecendo a um egual escopo, intensificar-se-ha e tanto quanto possivel, a produção agricola, atendendo para esse fim, a organisação encaminhada ao melhor aproveitamento dos baldios e terrenos incultos, assim como não descurará o problema da hidraulica agricola.

«Está pobre o Estado e, por isso requerendo o alargamento dos seus recursos, que só fundamentaes modificações no sistema tributario, e desde já, tornam viavel. Pelo ministerio das finanças serão pois trazidas ao parlamento as propostas adequadas. O governo perfilha a medida do seu antecessor que regula a redução dos quadros e o preenchimento das vagas, proseguindo, com firmeza, na redução de despezas, por todos os ministerios onde ainda se não efectuou, e no zeloso aproveitamento das receitas. Egualmente se empenhará em reduzir a circulação fiduciaria, em melhorar os cambios, e, por todas as maneiras, nada gastando em despezas inuteis, tentará, porém, auxiliar e promover a criação de novas riquezas».

....

«Pelo ministerio das colonias ha-de o governo, sem esquecer o cuidado pelos interesses materiaes e moraes dos indigenas, facilitar os transportes para o dos nossos dominios de além-mar, desenvolvendo a rêde ferro-viaria e procedendo sem perda dum instante á intensificação de culturas, sobretudo daquelas que se destinem a suprir o «déficit» cerealifero da metropole, que ao governo se afigura ser a unica forma racional de resolver este problema.

«Do mesmo passo, incitará á maior afluencia de capitaes ás emprezas tendentes a pôr em pleno valor aqueles dominios.

«O governo afirma a decisão de desmentir no estrangeiro as falsas noticias difundidas sobre a nossa situação interna em modo a manter além fronteiras o bom nome de Portugal e esforçar-se-ha por continuar a antecipação da restituição por parte da Inglaterra de maior numero possivel de navios ex-alemães que lhe foram cedidos.

«O governo entende, porém, ser-lhe indispensavel em face da perturbação deste momento enfrentar alguns problemas de instante solução, o adiamento do Congresso da Republica, a quem virá pedir, para o interregno parlamentar, as indispensaveis autorisações.

«Não pretende isentar-se ao dever de prestar contas aos representantes da nação e antes eles virá, mal transcorra o periodo anormal, pedir-lhes as suas sanções. E então será o ensejo de, se os esforços do governo não forem estereis, outros homens mais competentes assumirem o poder, que temos o ousado mas patriotico desejo de legar-lhe em circumstancias da sua capacidade poder polarisar-se exclusivamente, firmando-se num progresso economico e social desta Patria. Para tanto não hesitará o governo em nenhuma atitude, porque, pretendendo firmar a ordem, com garantia das actividades uteis, quer, de vez, sanear a atmosfera moral da Republica, punindo o delito onde o encontre. Porque só os crimes impunes deshonram os regimens.

«Ordem publica, pois, honestidade e trabalho. Eis a divisa do governo».

POLITICA

A atitude da minoria socialista

O sr. dr. Ramada Curto, terminou assim o seu discurso:

«Ha no governo dois extremos, um, o sr. presidente do ministerio para manter a ordem, o outro o sr. dr. João Luiz Ricardo para tratar das subsistencias. Quando este fizer socialismo, V. Ex.ª, sr. coronel Antonio Maria Baptista, não terá que fazer tirania. Quando ele não fizer socialismo, não faça V. Ex.ª tirania. Saiba, que mais vale sahir do que cahir tragicamente». Não dá o seu apoio ao novo governo porque n'ele não confia, porque não o julga capaz de enfrentar o grave problema da hora que passa.

O partido liberal e o adiamento

O sr. dr. Antonio Granjo não dá o seu apoio ao governo. Fará uma obra de completa fiscalisação. Na hora em que toda a gente se inclina para os abusos do poder, ele, em nome do seu partido, permanecerá no acto da mais completa e absoluta fiscalisação, fazendo desde já a declaração de que o partido liberal não vota o adiamento das camaras, quer este seja proposto pelo governo quer o seja pela maioria.

Devemos dizer desde já que sobre votações de adiamento sabemos que este será votado por uma grande maioria do partido democratico, e pelo partido popular, e rejeitado pelos socialistas, pelos liberais e por alguns democraticos.

Terminando, o sr. dr. Antonio Granjo, declarou que no que respeita á manutenção da ordem publica o partido liberal dará o seu apoio ao governo. Mas só no que respeita á ordem publica.

O partido popular e o governo

O sr. dr. Julio Martins analisou largamente a solução da crise, desde a queda do ministerio Domingos Pereira até ao formar-se o ministerio Antonio Maria Baptista.

O sr. Julio Martins acaba de declarar que o primeiro ministerio fracassou porque o sr. dr. Antonio Granjo se opoz á entrada dele orador para a pasta da guerra e do sr. Antonio Maria Baptista para a pasta do interior, motivos que persistiram na formação do ministerio que se lhe seguiu.

Houve depois uma tentativa democratico-liberal que fracassou logo aos primeiros passos.

O orador, ás 19 horas, fala ainda sobre as razões da sua não ida para a pasta da guerra e a indispensabilidade de se sanear imediatamente o exercito portuguez.

O movimento do funcionalismo publico

Em pouco se modificou o movimento ha dias iniciado pelos funcionarios do Estado. Por determinação do governo foram hoje abertas de par em par os portões de todas as secretarias do Estado, mas o funcionalismo não compareceu. Apenas um ou outro se apresentou nos ministerios, não chegando, porém, a trabalhar.

O chefe do governo, acompanhado dos seus secretarios, percorreu as arcadas dos ministerios á hora habitual da entrada do funcionalismo, verificando que o seu apêlo não fôra atendido. No ministerio do interior, os poucos funcionarios que apareceram retiraram ao vêr que os seus colegas não retomavam o trabalho.

No ministerio dos estrangeiros todo o pessoal retomou o serviço, tendo comparecido na Caixa Geral dos Depositos algum pessoal que havia aderido ao movimento. N'este estabelecimento continuaram hoje a efectuar-se com a possivel regularidade os serviços, especialmente os da tesouraria, tanto na séde como na secção da rua do Ouro e nas secções de Xabregas, Alcantara e Belem. O movimento da Caixa Economica, apezar da anormalidade do momento, atingiu a cifra de 313:043$95. Na Caixa foi recebida a informação de que não aderiu ao movimento o pessoal das filiaes e agencias da Caixa na provincia, tendo-se mantido ininterruptamente as 35 agencias da casa de Credito Popular, emprestimo sobre penhores, estabelecidos em Lisboa, Porto e outras localidades.

No Terreiro do Paço as medidas de ordem foram hoje reforçadas, circulando em redor da praça patrulhas de cavalaria e infantaria da guarda republicana. Nos ministerios das finanças e marinha o policiamento era feito respectivamente pela guarda fiscal e marinha. O edificio dos correios e telegrafos continuou guardado pela guarda republicana, tendo tambem sido destacadas patrulhas para o antigo ministerio das subsistencias, no largo Trindade Coelho.

O pessoal da Misericordia reuniu hoje para apreciar novamente o estado do conflicto e resolver sobre a situação creada aos pobres e indigentes socorridos por aquela instituição.

Foi aprovada uma moção, pela qual resolveu:

«Manter a sua adesão moral e material á causa do funcionalismo publico, esperando instrucções do Comité; Conservar em actividade apenas o pessoal estrictamente indispensavel á manutenção dos citados serviços; Protestar de futuro contra manifestações de injustificados actos da violencia por parte do poder contra os funcionarios em gréve (actos que certamente não virão a dar-se) suspendendo, como protesto, a execução de todos os serviços».

Tudo faz prever que a situação anormal que o paiz atravessa se modificará em breves horas sendo provavel que o funcionalismo publico já ámanhã retome o trabalho. Já se iniciaram as necessarias «démarches» para a solução do conflito, tendo uma comissão nomeada pelos «comités» procurado hoje o sr. presidente do ministerio a fim de lhe entregar a nota oficiosa datada de 4 do corrente sobre melhoria de situação. A comissão, que não poude ser recebida, deve voltar hoje á noite á secretaria do interior a fim de conferenciar com o coronel sr. Antonio Maria Baptista.

Dos «comités» centraes dos correios e telegrafos e do funcionalismo publico recebemos uma nota oficiosa em que se diz que uma comissão delegada dos referidos «comités» procurou o sr. presidente do governo a fim de lhe entregar um oficio em que se pedia a liberdade dos funcionarios que se encontram presos, ponto de partida para serem iniciadas as «démarches» no sentido de ser solucionada a gréve. Queixam-se do facto dessa comissão não ter sido recebida, pelo que os «comités» declinam as responsabilidades na demora e agravamento do conflito, em face de tal atitude, que vem frustrar a primeira tentativa de concordia.

Os «comités» receberam as melhores noticias de varios pontos do paiz, inclusivamente da Figueira da Foz, Coimbra e Porto.

Outras gréves

Os metalurgicos e a construção civil

Os operarios metalurgicos voltaram a reunir hoje na séde do Sindicato Unico, na Esperança, tendo-se verificado que a gréve da classe é geral, com excepção dos estabelecimentos fabris do Estado. As comissões de vigilancia percorreram varios pontos da cidade, não se tendo registado qualquer incidente desagradavel.

Na fabrica Central Tejo, geradora da electricidade, continuam trabalhando os fogueiros da armada auxiliados por operarios que não aderiram ao movimento. A energia electrica não faltou na cidade, estando completamente assegurada a iluminação. A fabrica está vigiada por forças de infantaria e cavalaria da guarda republicana e policia civica.

Ao fim da tarde correu o boato de que os gazomistas da fabrica da Boa Vista haviam abandonado o trabalho. Ali e na policia informaram-nos de que o boato não tinha confirmação.

Em conformidade com as resoluções tomadas pelo conselho central da Federação da Construção Civil, a referida Federação procurou hoje o sr. presidente do ministerio a fim de tratar dos aumentos de salarios dos operarios das obras do Estado e outros assuntos que interessam ao operariado em geral.

Durante a madrugada efectuaram-se rusgas na cidade sendo essas diligencias levadas a efeito pela policia das varias esquadras. A' rusga não deu resultado, pois que diminutissima foram as prisões efectuadas.

No Liceu Garrett

O reitor d'este estabelecimento de ensino pede-nos a publicação do seguinte:

O reitor do liceu de Garrett comunica aos professores, alunos e pessoal menor que ámanhã recomeçarão os trabalhos escolares e pede, em especial a todos os professores, que se apresentem no liceu ás 9 horas da manhã.

Fogo a bordo

Pelas 19 horas manifestou-se incendio a bordo da velha canhoneira «Tamega» fundeada na Cova da Piedade.

Os navios de guerra surtos no Tejo fizeram alarme com as sereias, emquanto o cruzador «Vasco da Gama» dava tres tiros de peça que alarmaram os moradores da baixa.

A' muralha do Terreiro do Paço acorreram milhares de pessoas estando a seguir para o local, á hora em que o nosso jornal vae para a maquina, vapores de socorro do Arsenal da Marinha, da Exploração do porto de Lisboa, da Alfandega e dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3486

3485—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 10 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Estranha atitude!

Se alguma duvida assaltasse a nossa consciencia ácerca da benefica influencia que o governo do sr. Antonio Maria Baptista vae exercer na sociedade portugueza, dissipar-se-ia a incerteza perante a atitude dos jornaes monarquicos, dos que defendem o dezembrismo, dos sindicalistas e socialistas revolucionarios e até dos da extrema esquerda republicana. Encontram-se n'uma admiravel harmonia de intuitos os defensores das mais diversas doutrinas, desde os que querem regressar ao regimen monarquico, como os primeiros, ou que desejam estabelecer uma republica vasada em moldes monarquicos, como os segundos, até aos que pretendem destruir o existente para sobre as ruinas da sociedade actual edificarem uma nova, governada em ditadura pelo proletariado. O que nos surpreende é verificar que tambem a extrema esquerda republicana vae nessas aguas quando é certo que esta jámais se poderia entender com os outros acima citados cujos intuitos são principalmente destruir a Republica.

Mas afinal de que acusam o governo? De se deixar dirigir pela guarda republicana. Para esses adversarios do novo gabinete a guarda republicana é o poder oculto que de ha tempos para cá vem pesando na politica portugueza, fazendo e desfazendo ministerios ao sabor dos seus caprichos e, com tropos inflamados, procura-se avivar rivalidades com outras forças armadas, como a guarda fiscal, a marinha e o exercito.

Evidentemente esta campanha não é absolutamente esteril, infelizmente para o paiz.

Algum fermento ha-de ficar. Com este assoprar tão activamente á fogueira sempre se consegue que sob as cinzas pacificadoras escape alguma braza bem viva que mais tarde ateará o incendio. E não vêem esses que assim atiram achas aos braçados que o fogo abrazará tudo, não deixando pedra sobre pedra deste magnifico edificio oito vezes secular.

Afirma-se que a guarda republicana impediu a formação do ministerio da presidencia do sr. Fernandes Costa e que, desde então, se tem manifestado, do mesmo modo, junto de todos os politicos encarregados de formar gabinete o que tem levado alguns destes a declinar o encargo. Responsabilisa-se, portanto, a guarda republicana pelo insucesso das combinações ministeriaes varias que vieram ao conhecimento do publico.

Não se diz, todavia, qual a natureza da acção que a guarda exerceu junto dessas individualidades politicas e nós, apezar de andarmos alheios a tudo o que se passa por detraz dos bastidores da politica, julgamos poder afirmar que a acção da guarda é, neste momento, digna de todo o louvor e que nesse empenho é auxiliada por todas as outras forças armadas.

No fim de contas, as forças militares pretendem apenas apoiar um governo que encare de frente o problema da carestia da vida, castigando a valer todos aqueles que por qualquer forma concorram para aumentar a miseria da maior parte da população, que impeça a invasão das repartições publicas por criaturas sem categoria e sem competencia que apenas servem para avolumar as despezas do Estado e lançar a confusão nos serviços publicos e que se oponha aos manejos criminosos e ocultos dos elementos perturbadores e absolutamente inadaptaveis á sociedade actual.

São estes os intuitos das forças de terra e mar. Não se trata duma ditadura militar, nem sequer duma pressão exercida sobre o governo, mas simplesmente duma declaração franca e leal de que o governo pode contar absolutamente com o seu concurso para a solução daqueles dificeis problemas.

E bem hajam as forças de terra e mar que assim nos veem insuflar a esperança de ainda gozarmos da tranquilidade e da ordem indispensaveis duma sociedade civilisada.

Não compreendemos até, abstraindo, está claro, dos sindicalistas e socialistas revolucionarios cujo ponto de vista especial visa á dissolução de todas as forças armadas, como os outros jornaes adoptaram uma tão estranha atitude, aqueles mesmos que, noutros tempos, tanto entusiasmo mostraram pela intervenção militar de Pimenta de Castro cujo programa se cifrava no «Deus super omnia», pela criação do corpo de tropas da guarnição no tempo do dezembrismo e por muitas outras intervenções militares, e policiaes violentas, algumas das quaes com intuitos até de oposição á nossa participação na guerra.

Tribunal de guerra do C. E. P.

O julgamento das praças que devia realisar-se hoje neste tribunal, foi adiado para amanhã.

Monarquicos e dezembristas

Dirimindo responsabilidades

A' «Monarquia», respondendo hontem á «Situação», no ponto em que este jornal diz que os monarquicos foram os causadores do assassinato de Sidonio Paes, contesta:

«Que quem queria ter os monarquicos na barriga era Sidonio Paes, com os seus continuos convites á «integração»; que os causadores da morte de Sidonio foram os seus falsos amigos e a escoria do governo civil que com a sua incompetencia e a sua ferocidade desacreditaram e tornaram odiada a situação dezembrista cujas responsabilidades Sidonio pagou com a vida».

E' o caso de se dizer: ralham as comadres...

Ha dias, referindo-nos ao perigo duma ditadura semelhante á dezembrista, dissemos nós:

«Lembra-se o povo, a que pertencia o maior numero dos milhares de encarcerados durante esse torvo periodo. Lembram-se os republicanos, que durante ele foram perseguidos como feras. Lembra-se a marinha, que foi deportada pelo ditador, por ser intransigentemente fiel aos principios republicanos. Lembra-se a guarda republicana, quasi inteiramente desfeita para dar logar á organisação dum corpo de tropas, creada para ser uma instituição cesarista. Lembra-se a guarda fiscal, essa «muito republicana guarda fiscal» que foi desarmada para que não pudesse lutar pela causa da liberdade. Lembra-se o exercito, vexado em França e na Africa e perseguido, na sua parte mais sã, em Portugal».

Para o quadro ficar completo, basta relembrar que os mais altos cargos de confiança eram exercidos por monarquicos.

Absolvições que se não compreendem

Os réus que hontem responderam no tribunal militar especial, em Santa Clara, eram acusados de, além de se haverem manifestado hostilmente á Republica por ocasião do movimento que se deu em janeiro do ano findo em Alcobaça e efectuado buscas e prisões arbitrarias, terem dado assaltos a estabelecimentos.

Com o pretexto de que as testemunhas de acusação eram tambem queixosos, visto serem os donos dos estabelecimentos assaltados, a defeza levantou um incidente e o facto é que essas testemunhas não foram ouvidas.

Confessamos a nossa estranheza por tal facto se ter dado. E nada mais.

As atoardas...

A pretensa intervenção estrangeira

A «Epoca», num éco da sua primeira pagina, refere-se hoje á atoarda, que ha quatro dias circula na Baixa, de que um diplomata estrangeiro se dirigira ao sr. Mello Barreto, ministro dos estrangeiros, a fazer-lhe sentir que o seu governo desejava que se puzessem entraves á propaganda bolchevista no nosso paiz. E acrescenta o mesmo jornal que tendo o então ministro dos estrangeiros respondido que o governo tinha a força necessaria para, no prazo de vinte e quatro horas, dominar quaesquer desordens, o diplomata estrangeiro respondera que o seu governo desejava que fôssem reprimidas, a darem-se, no prazo de duas horas.

Insinua ainda o diario monarquico, que horas depois, o ministro inglez dissera ao sr. Mello Barreto que essa «démarche» fôra feita apoz uma reunião do corpo diplomatico.

Diz ainda «A Epoca» que a scena lhe foi contada «por alguem que imprca na politica portugueza e mantem as melhores relações no meio diplomatico».

Esse alguem a quem alude o referido jornal, toda a gente na Baixa o indica: é o sr. dr. Cunha e Costa, a quem uns ouviram directamente a narrativa do tetrico caso, de quem outros o souberam, por estarem proximo d'aqueles a quem o distinto jurisconsulto o estava contando.

O boato é facil de espalhar, porque nenhum dos diplomatas estrangeiros se dá ao incomodo de o desmentir, o que não sucederia se estivesse ainda em Portugal o sr. Daeschner que, sendo nosso verdadeiro amigo e reconhecendo os sacrificios por nós feitos em favor dos aliados, não deixaria correr mundo atoardas como essa.

Assim, teem os boateiros o campo absolutamente livre.

Já ha tres dias «A Capital» disse, e repete-o hoje: o que se deu foi a amigavel solicitação do ministro inglez para que á Companhia dos Telefones fôsse dada ampla liberdade na solução da gréve do seu pessoal, que dura ha já tempo demasiado.

O resto são verdadeiras fantasias, mas com um pouco de malevolencia —como de resto sempre sucede—dos inimigos da Republica.

PELO TELEGRAFO

Finanças italianas

ROMA, 10.

A noticia enviada ha dias aos jornaes, segundo a qual numerosos banqueiros e industriaes italianos se encontravam em precarias circumstancias, havendo jogado na bolsa a descoberto sobre os cambios, é destituida de todo e qualquer fundamento. Pelo contrario, as finanças italianas continuam na sua marcha para uma organisação segura.—(Havas).

Jantar diplomatico

Realisou-se hontem, na Legação de Hespanha, um jantar diplomatico.

Madame Padilla tinha á sua direita o sr. Mello Barreto, antigo ministro dos negocios estrangeiros, e á esquerda o sr. dr. Fontoura Xavier, embaixador do Brazil. O sr. D. Alejandro Padilla, ministro de Hespanha, dava a direita a madame Fontoura Xavier, embaixatriz do Brazil, e a esquerda a Mrs. Birch, esposa do sr. ministro dos Estados Unidos.

Os outros convidados eram os srs. coronel Birch, ministro dos Estados Unidos, viscondessa de Gracia Real, D. Luiz de Miranda, ministro de Cuba e esposa, dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos negocios estrangeiros, dr. Antonio da Costa Cabral, chefe do protocolo, miss Jenny Green, comandante Rivera, adido militar e esposa, e marquez de Castañar, secretario da legação.

Ministro da justiça

Cumprimentos e conferencias

Com o sr. ministro da justiça, que tem sido muito cumprimentado, conferenciaram os srs. dr. Pedro Martins, nosso ministro no Vaticano; dr. Domingos Pereira, dr. Lopes Cardoso, dr. Celestino de Almeida e dr. Mesquita de Carvalho.

Um caso estranho

Nem tratado, nem reformado

Para o caso que vamos narrar, chamamos a atenção do sr. ministro da guerra, pois que se nos afigura ele deveras estranho.

Um primeiro cabo do grupo de baterias a cavalo baixou, por ordem do comandante da bateria, ao hospital militar de Lisboa, para ser tratado duma hernia inguinal, adquirida já quando militar.

No hospital não estiveram, porém, para maçadas, mandaram-no á junta e, dado como incapaz para todo o serviço, deram-lhe baixa sem mais cerimonias.

Ora isto afigura-se-nos injusto sobremaneira e por dois motivos: primeiro, porque o hospital é para tratar doentes e não para se descartar deles; segundo, porque tendo a doença sido adquirida em serviço justo era que, em caso de impossibilidade de cura, lhe fosse dada a reforma, a que, nos parece, tinha incontestavel direito.

Cacau é ouro

O «Mundo» dizia hoje que o governo, tendo conhecimento de que estão armazenados, para serem exportados, alguns milhares de sacos de cacau que representam milhares de libras de que o paiz tem necessidade, procura a forma de obrigar os detentores desse ouro a fazer a importação em curto espaço de tempo.

O governo, quanto a nós, tem uma unica maneira de realisar o seu intento, é comprar ele o cacau com dinheiro portuguez no cambio do dia e fazer depois a exportação do cacau por sua conta, recebendo ele, portanto, as cambiaes.

D'outro modo nada consegue, pois que se inaugurou entre os nossos comerciantes o sistema de exportar as mercadorias, deixando lá fóra depositadas as somas em ouro que recebem em pagamento, para com elas negociar em coisas varias.

A continuar assim, não teremos dentro de pouco tempo uma libra em Portugal, pois que sáem as que pagamos pelas mercadorias que importamos e não entram as que se recebem pelas mercadorias exportadas.

O governo precisa de olhar por isto muito a sério.

POLITICA

Como se dividiu o partido republicano portuguez

Depois das declarações feitas no parlamento e na imprensa pelos srs. Alvaro de Castro e Domingos Pereira, a situação dos varios grupos parlamentares modificou-se completamente e interessante será esclarecel-a no que respeita ao antigo partido republicano portuguez que ficou tendo na Camara dois grupos perfeitamente distintos, um chefiado pelo sr. Alvaro de Castro e outro pelo sr. Antonio Maria da Silva, nada se sabendo ainda oficialmente no que se refere ao ex-presidente do ministerio sr. dr. Domingos Pereira.

Assim, o grupo do sr. dr. Alvaro de Castro ficará tendo os seguintes deputados:

Adolfo Mario Salgueiro da Cunha, deputado por Viana do Castelo; Alberto Jordão Marques da Costa, deputado por Evora; Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, deputado por Viana do Castelo; Americo Olavo Correia de Azevedo, deputado pelo Funchal; Anibal Lucio de Azevedo, deputado por Torres Vedras; Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, deputado por Gouveia; Antonio de Paiva Gomes, deputado por Lamego; Bartolomeu dos Martires Sousa Severino, deputado por Vizeu; Carlos Olavo Correia de Azevedo, deputado pelo Funchal; Francisco da Cunha Rego Chaves, deputado por Aljustrel; Helder Armando dos Santos Ribeiro, deputado por Lisboa; João Lopes Soares, deputado por Alcobaça; João Xavier Camarate Campos, deputado por Evora; José de Oliveira Ferreira Diniz, deputado pela Guiné; Manuel Alegre, deputado por Aveiro; Pedro Goes Pita, deputado pelo Funchal; Rodrigo Pimenta Massapina, deputado por Extremoz: e Xavier da Silva, deputado por Lisboa.

Com o sr. Antonio Maria da Silva e, portanto, dentro do velho nome de Partido Republicano Portuguez, ficam:

Abilio Correia da Silva Marçal, deputado por Castelo Branco; Alberto Carneiro Alves da Cruz, deputado por Penafiel; Alberto Ferreira Vidal, deputado pelo Porto; Albino Pinto da Fonseca, deputado pelo Porto; Albino Vieira da Rocha, deputado por Lisboa; Alexandre Barbedo Pinto de Almeida, deputado por Santo Tirso; Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, deputado por Lamego; Antão Fernandes de Carvalho, deputado por Vila Real; Antonio Augusto Tavares Ferreira, deputado por Santarem; Antonio Candido Maria Jordão Paiva Manso, deputado pelo Porto; Antonio da Costa Ferreira, deputado por Aveiro; Antonio da Costa Godinho do Amaral, deputado por Vizeu; Antonio Dias, deputado por Arganil; Antonio Joaquim Machado do Lago Cerqueira, deputado por Penafiel; Antonio Pires de Carvalho, deputado por Coimbra; Antonio dos Santos Graça, deputado por Santo Tirso; Augusto Pereira Nobre, deputado pelo Porto; Baltazar de Almeida Teixeira, deputado por Portalegre; Custodio Maldonado de Freitas, deputado por Alcobaça; Custodio Martins de Paiva, deputado por Leiria; Domingos Frias de Sampaio e Melo, deputado por Moçambique; Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, deputado por Coimbra; Francisco Gonçalves Velhinho Correia, deputado por Silves; Francisco José Pereira, deputado por Santarem; Jaime de Andrade Vilares, deputado pelo Porto; João Estevam Aguas, deputado por Silves; João José da Conceição Camoezas, deputado por Portalegre; João José Luz Damas, deputado por Tomar; João Luiz Ricardo, deputado por Lisboa; João Salema, deputado por Oliveira de Azemeis; João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, deputado por Ponte de Lima; José Domingos dos Santos, deputado por Lisboa; José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, deputado por Aveiro; José Mendes Nunes Loureiro, deputado por Lisboa; José Monteiro, deputado por Beja; Liberato Damião Ribeiro Pinto, deputado por Aljustrel; Luiz Antonio da Silva Tavares de Carvalho, deputado por Setubal; Manuel Eduardo da Costa Fragoso, deputado por Extremoz; Marcos Cirilo Lopes Leitão, deputado por Vila Franca de Xira; Mariano Martins, deputado por Gouveia; Maximiano Martins, deputado por Gouveia; Maximiano Maria de Azevedo Faria, deputado pela Guarda; Mem Tinoco Verdial, deputado por Vila Nova de Gaia; Pedro Januario do Vale Sá Pereira, deputado por Vila Franca de Xira; Plinio Octavio de Sant'Ana e Silva, deputado por Elvas; Raul Antonio Tamagnini de Miranda Barbosa, deputado por Tomar; Tomaz de Sousa Rosa, deputado por Lisboa; e Vitorino Maximo de Carvalho Godinho, deputado por Moncorvo.

Em volta do sr. dr. Domingos Pereira ha já hoje os seguintes deputados:

Antonio Albino Marques de Azevedo, deputado por Braga; Francisco Alberto da Costa Cabral, deputado por Guimarães; Lucio Alberto Pinheiro dos Santos, deputado por Guimarães; Miguel Augusto Alves Ferreira, idem; e Vasco Borges, deputado pela Guarda.

Ficam ainda os independentes, os que não disseram ainda para onde iam, aqueles que, por circumstancias especiaes, aguardam a proxima reunião extraordinaria do Congresso do partido, são:

Acacio Antonio Camacho Lopes Cardoso, deputado por Moncorvo; Alberto Alvaro Dias Pereira, deputado por Ponte do Lima; Alvaro Pereira Guedes, deputado por Torres Vedras; Artur Alberto Camacho Lopes Cardoso, deputado por Bragança; Constancio Arnaldo de Carvalho, deputado por Bragrança; Francisco de Pina Esteves Lopes, deputado por Castelo Branco; Henrique Vieira de Vasconcelos, deputado por Cabo Verde; Jaime Julio de Sousa, deputado por Ponta Delgada; João Pereira Bastos, deputado por Lamego; Joaquim José de Oliveira, deputado por Braga; Leonardo José Coimbra, deputado por Penafiel; Nuno Simões, deputado por Vila Real; e Victorino Henriques Godinho, deputado por Leiria.

Assim ficou dividido o velho partido republicano portuguez, esse partido que tendo sido uma das mais fortes colunas da Republica, o não é já hoje, mercê das lutas intestinas que o levaram á scisão, á dispersão, á fraqueza...

Reuniões do Grupo Parlamentar Democratico

Reune hoje, ás 21 horas, o grupo parlamentar democratico, a cuja reunião comparecem todos os parlamentares á excepção dos que acompanham o sr. Alvaro de Castro.

Na reunião de hoje tratar-se-ha da marcação do proximo congresso e da oportunidade de joeirar ou não o partido dos elementos indesejaveis.

A' reunião de hoje liga-se bastante importancia, garantindo-se que foi já posta de parte a ideia de se nomear uma comissão de inquerito aos ultimos acontecimentos politicos do partido.

Um incidente

Quando falava o sr. Mem Verdial proclamando a necessidade dos chefes dos funcionarios publicos regressarem aos seus logares ou serem demitidos, das galerias partiram fortes risadas e em seguida vivas á Republica, o que levou o sr. presidente a mandar evacuar as galerias que se manifestaram, depois do que o sr. Mem Verdial continuou no uso da palavra e das considerações que vinha fazendo.

Sabemos que o coronel sr. Liberato Pinto, chefe do Estado Maior da guarda republicana, ao ser consultado, individualmente, sobre a escolha do nome do coronel sr. Antonio Maria Baptista para a presidencia do ministerio se limitou a reproval-a, por entender que o precario estado de saude deste seu amigo e camarada o impedia de assumir um tão pesado encargo.

Acrescentou, porém, que, como oficial da guarda, veria com muito prazer na chefia do novo governo o coronel sr. Baptista, que reorganisou recentemente este corpo do exercito, como se sabe, e tem uma grande estima á corporação.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se esta tarde numa das salas da Camara dos Deputados, a fim de combinar as autorisações a solicitar do Parlamento, para as medidas a pôr em pratica durante o periodo do adiamento. O conselho volta a reunir á noite no ministerio das colonias.

Oficialidade da guarda fiscal e da administração militar

A oficialidade da guarda fiscal, tendo á frente o seu comandante interino, sr. tenente coronel Machado, cumprimentou hoje os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças, aos quaes ofereceu todo o apoio e cooperação n'este momento dificil que o paiz atravessa. Tambem a oficialidade da administração militar cumprimentou o chefe do governo e o ministro das finanças, fazendo eguaes afirmações.

O problema dos abastecimentos

Uma das primeiras medidas do governo tendentes á solução do problema dos abastecimentos é aumentar o numero de navios da frota do Estado na carreira de Africa, a fim de ali irem receber generos alimenticios com destino á metropole e produtos para a industria, taes como sementes oleaginosas. Tambem o sr. ministro das colonias vae tratar dos transportes terrestres nas nossas possessões, a fim de facilitar o transporte de produtos do interior para o litoral.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Novas declarações do sr. Antonio Maria da Silva

Preside o sr. Sá Cardoso. A' primeira chamada respondem 34 deputados.

A's 15,20 o sr. presidente declára estarem presentes 68 deputados, que aprovam a acta.

O sr. Costa Junior mais uma vez pergunta se já estão na meza os documentos que pediu ao ministerio da guerra, sobre um principio de moralidade, em que um capitão miliciano está comandando uma força onde se encontra um major do quadro.

O sr. Sá Pereira requer a imediata discussão das emendas introduzidas no Senado á proposta de lei que reorganisa os serviços da Casa da Moeda. Aprovado o requerimento, são aprovadas as emendas sem discussão.

O sr. Campos Melo requer que se discutam as emendas do Senado ao projecto sobre a remodelação da Escola Campos Melo, da Covilhã.

O sr. Manuel José da Silva declara-se contrario a essa discussão, dizendo ser necessaria a presença do sr. ministro das finanças, visto o projecto envolver aumento de despeza.

O sr. Antonio Maria da Silva concorda em principio com a doutrina expressa pelo sr. Manuel José da Silva, mas deve dizer que a Camara dos Deputados discutiu largamente já esse projecto com a presença do ministro das finanças, entendendo, por esse motivo, desnecessaria a sua presença, visto tratar-se apenas da substituição de emendas.

O sr. Paiva Manso diz que as emendas introduzidas no Senado ao projecto que se pretende discutir exige a presença do sr. ministro da instrução.

O requerimento, em contra-prova, é aprovado por 52 contra 19 deputados.

Durante a leitura na mesa das emendas, o sr. Manuel José da Silva pergunta se o requerimento foi aprovado com prejuizo da ordem do dia.

Terminada a leitura, o sr. presidente diz que, em vista de na ordem do dia se encontrar a proposta sobre os oficiaes milicianos, é de parecer que o requerimento pode prejudicar a ordem do dia, pois a proposta referente aos milicianos exige a presença do sr. ministro da guerra.

O sr. Manuel José da Silva discorda.

Posta em discussão falam contra ela os srs. Paes Rovisco e Virgilio Costa e a favor o sr. Mem Verdial.

O governo entrou na sala.

Passa-se á ordem do dia. O sr. presidente concede a palavra ao sr. Antonio Maria da Silva, que começa por dizer que o usar segunda vez da palavra se deve ás referencias que foram feitas sobre a historia da ultima gréve. Faz o elogio das qualidades do sr. Alvaro de Castro, dizendo que seria para ele uma hora bemdita aquela em que S. Ex.ª modificasse a sua atitude. O sr. Julio Martins disse bem a verdade quando se referiu a historia da crise.

O orador faz, em seguida, o relato já hontem referido e conhecido do publico. Referindo-se á historia da portaria, diz que nunca imaginou que ela conseguisse impedir que o novo governo pudesse singrar. Os ferroviarios haviam prometido o adiamento de 24 horas para a declaração da gréve.

O assunto foi tratado conforme o sr. Julio Martins.

O sr. Cunha Leal, interrompendo, pede ao orador que diga se foram os populares que levantaram esse questão.

O orador responde negativamente. Continuando, narra mais alguns factos referentes ao malogro do seu ministerio. O orador termina por dizer que dá ao novo governo todo o seu apoio, esperando que a sua acção contribua para uma nova época de paz e tranquilidade.

O sr. José Domingos dos Santos diz que usa da palavra para referir o que se passou com o ministerio Antonio Maria da Silva, e as causas do seu malogro. Refere que o sr. Cunha Leal n'esse já celebre conselho de ministros declarou que o aumento de tarifas que havia sido autorisado á Companhia era suficiente.

No Senado

Com 36 senadores presentes, é aberta a sessão, a que preside o sr. Correia Barreto.

O sr. Pereira Osorio deseja que se continue na discussão do projecto de lei sobre indemnisações, embora não esteja presente o seu relator, sr. Ramos Preto, actual ministro da justiça.

O sr. presidente informa que o sr. Rodrigo de Castro requerera a presença do ministro das finanças, para a discussão se efectuar.

O sr. Desiderio Beça sauda as Academias de Coimbra, de Lisboa e de Santarem pela atitude patriotica que estão tomando, encarregando-se do serviço de correios.

O sr. Herculano Galhardo requer que sejam discutidos os projectos que, em ordem do dia não estejam pendentes dos ministros.

Assim, aprovam-se entre outros, o projecto de lei que torna extensivo aos militares, mutilados e estropiados por causa de combates em defeza da Republica, o disposto no decreto n.º 4.154, de 20 de abril de 1918, que regula os vencimentos dos militares, mutilados e estropiados, em tratamento em qualquer estabelecimento de reeducação.

O movimento do funcionalismo publico

Continua no mesmo pé o movimento ha dias iniciado pelo funcionalismo publico. Alguns empregados do Estado, não muitos, apresentaram-se hoje nas suas secretarias, mas não trabalharam, não tendo voltado ás repartições alguns dos que hontem se tinham apresentado.

Como hoje de madrugada corressem boatos de que os grevistas tencionavam assaltar os ministerios a fim de obrigar os seus colegas que se tinham apresentado a sair das repartições, compareceram de manhã cedo no Terreiro do Paço fortes nucleos da guarda republicana, constituidos por infantaria, cavalaria e metralhadoras. Essas forças retiraram pouco depois, por se ter verificado que se tratava de mais uma atoarda sem o menor fundamento. As repartições do Estado situadas em varios pontos da cidade, além das do Terreiro do Paço, estiveram egualmente durante o dia vigiadas por praças de infantaria da guarda republicana. Na praça do Comercio as medidas de segurança foram menos aparatosas do que hontem.

Uma comissão delegada dos «Comités» dos Correios e Telegrafos e dos funcionarios publicos voltou a procurar hoje o sr. presidente do governo a fim de solicitar que fossem restituidos á liberdade mais alguns individuos que se encontram presos. O coronel sr. Antonio Maria Baptista respondeu que não transigia mais n'esse ponto, marcando uma audiencia para ás 22 horas á comissão de equiparação de vencimentos a fim de serem iniciadas as negociações para a solução do conflito.

O governo recebeu informação de que os empregados dos telegrafos e telefones do Funchal haviam aderido ao movimento, tendo praticado actos de sabotage. Em face de tal atitude, a Companhia do cabo submarino ofereceu os seus serviços para serem mantidas as comunicações com aquela ilha.

O sr. presidente do ministerio telegrafou ao governador civil daquele distrito, ordenando que sejam tomadas energicas medidas contra os autores dos actos de sabotage.

Tambem foi recebida comunicação de que o pessoal dos correios de Ponta Delgada havia retomado o trabalho, sendo absoluto o socego nesse distrito.

Na Provedoria Central da Assistencia de Lisboa teem funcionado com toda a regularidade as secções de armazem, dispensa e cosinhas, tendo já funcionado hoje o serviço de socorros para fornecer guias do Caminho de Ferro aos indigentes saidos dos hospitaes. Pela natureza da beneficencia d'esta instituição, já amanhã devem funcionar todas as repartições.

Todos os funcionarios da Provedoria reunem ámanhã no referido edificio, pelas 10,30 horas proximas, a fim de tratarem de assuntos urgentes.

No largo do Calhariz foi preso o funcionario publico Augusto Mendes Pereira, da rua de S. Domingos, á Lapa, 39, 1.º, que pretendeu impedir a entrada a alguns empregados da Caixa Geral dos Depositos. A um funcionario de nome Elvino Marques, da rua dos Douradores, 21, 5.º, tirou o Mendes Pereira o «lunch», o que despertou entre os collegas a mais franca gargalhada.

Por ordem do comissario geral da policia, o preso foi pouco depois restituido á liberdade.

Apesar de grande parte do pessoal da Caixa Geral dos Depositos ainda se não ter apresentado ao serviço, vinese ali normalisando o serviço nas varias repartições. A tesouraria funciona com a regularidade habitual e graças á dedicação de um grupo de empregados, o publico foi servido pontualmente. Os cofres da séde e da rua do Ouro tiveram o movimento de 275:440$40. Retomaram o trabalho mais alguns funcionarios da cantina, todo o pessoal da tipografia e dos serventuarios. Alguns empregados teem justificado a sua falta á repartição por motivo de doença, enviando á Administração atestados e cartas. As filiaes e agencias da Caixa na provincia continuam mantendo o serviço em plena regularidade: ali a gréve não logrou a menor adesão. Na filial do Porto o movimento da Caixa Economica nos dias 5, 6, 8 e 9 atingiu a importante cifra de 983:285$93.

Na séde da União do Professorado e Gremio de Lisboa foi hoje afixada a seguinte nota:

«O professorado da capital mantem-se no seu posto. Registaram-se adesões dos professores do Algarve, Tramagal, Vila Velha de Rodam, Portalegre, Constancia, Abrantes, Gaya, Viana do Castelo, Cantanhede, Penacova e Ermezinde.

Os professores de Constancia e Abrantes em assembleia magna aprovaram uma extensa moção de calorosa adesão á gréve. No Porto aderiram ao movimento os professores primarios que frequentam o curso de aperfeiçoamento da Escola Normal».

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«A Comissão de Equiparação e Melhoria de Vencimentos vae hoje, ás 22 horas, entrevistar o sr. Presidente do Conselho a quem apresentará as reclamações do funcionalismo publico.

—Apesar dos esforços empregados pelo governo, não funcionaram as repartições do Estado, por se manterem em gréve todos os seus funcionarios.

—Quanto a Correios e Telegrafos, pode considerar-se geral a gréve, visto que, só em Evora, algumas senhoras ali prestam serviço que não vae além d'uns numeros insignificantes. Para fóra do distrito, não ha comunicações, apenas o Comité dos C. T. dispõe de ligações para os seus agentes de comunicação.

—A autoridade da Aljubarca proce-

dau guardião e abusivamente contra o chefe daquela estação, que o ... com a força armada.—Em Santarém não ha comunicações, quer postais quer telegraficas, não podendo mesmo ser enviadas as noticias que o governador civil d'ali envia para os jornaes, faltas do vencedor.

—Em Coimbra, os carteiros estão ... vindos da Academia, limitam-se a distribuir as correspondencias que ali deixaram os empregados, circunscrevendo-se a sua entrega ás areas do Terreiro da Herva e Mont'Arroio, locais proprios ás suas aventuras amorosas.

—Aconselhamos o publico a não dispensar dinheiro n'um serviço que só se regularisará com a apresentação do pessoal, visto não haver comunicações de especie alguma; correndo as correspondencias o risco de extravio, como sucedeu na gréve de 1917

—Da parte de todo o funcionalismo ha o maior entusiasmo e desejo firme de não retomar o trabalho sem que seja dignamente atendido.—Lisboa, 10 de março de 1920.—O Comité Central dos Correios e Telegrafos, o Comité Central do Funcionalismo Publico».

Como se sabe, a secção dos dois comités é conjuncta, pelo que não admira que haja referencias pouco elogiosas á atitude da academia de Coimbra.

Em contrario d'isso, o sr. coronel Desiderio Beça fez hoje no Senado os mais rasgados elogios—e bem merecidos—á patriotica atitude tanto d'essa academia, como das de Santarem e Lisboa.

Outras gréves

Os metalurgicos proseguem no seu movimento, tendo sido praticado um acto de «sabotage» numa fabrica de Chelas

Prosegue o movimento dos metalurgicos, tendo os grévistas realisado hoje de tarde uma nova reunião magna da classe, na séde do Sindicato Unico, á Esperança. Muitos industriais declararam já estar d'acordo com as novas reclamações apresentadas pela classe, mas resolvido ficou que sómente seria retomado o trabalho quando todos os industriaes se manifestassem dispostos a aceder ás grévistas.

Na Fabrica Central Tejo, geradora da energia electrica, continuam trabalhando com a maior dedicação os fogueiros da Armada, nada se tendo ali passado de anormal. A fabrica está, como de costume, vigiada por forças de infantaria e cavalaria da guarda republicana e alguns civicos.

A firma José Pedro de Matos L.ª, com escritorio na rua da Prata, 80, 1.º, proprietaria da fabrica de Lanificios de Chelas, apresentou hoje queixa na policia contra o serralheiro Vicente Rodrigues, da rua do Sol a Chelas, quinta do Abel, que, não fazendo parte do pessoal da mesma fabrica, ali conseguiu introduzir-se, tirando varias peças á maquina, impossibilitando a laboração da referida fabrica, pondo ainda em risco a segurança do pessoal. O caso foi entregue á policia de investigação.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA PORTUGUEZA DE FOSFOROS.—Para discutir o relatorio do conselho de administração e votar as conclusões do parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral no dia 22, ás 14 horas, no palacio do Banco Lisboa & Açores.

Os lucros durante o ano findo foram na importancia de 564.513$40, da qual pertencem ao Estado 107.953$48, além da renda fixa de 280.500$00 e da suplementar de 131.573$73. O dividendo proposto é de 9 por cento.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 10 de Março de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 7/16	17 3/8
» 90 dias...	17 1/2	—
Paris, cheque......	277	278
Madrid, cheque....	695	696
Berlim, cheque.....	41	42
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1.475	1.477
New-York, cheque.	4.025	4.027
» notas...	—	—
» ouro....	—	—
Libras em ouro.....	21$000	22$000
Agio do ouro......	350 %	360 %
Rio sobre Londres.	18 3/8	—
Suissa.............	652	654
Italia..............	215	218
Belgica............	296	297

VIDA SPORTIVA

O Vitoria Foot-Ball Club no Porto

Parte na sexta-feira á noite para o Porto o 1.º team do Vitoria de Setubal, que a convite do Foot-Ball Club do Porto vae jogar áquela cidade tres desafios nos dias 13, 14 e 15 do corrente. A'manhã daremos a constituição dos teams.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO NACIONAL — *Pipiola*, peça em 3 actos, dos Quinteros, tradução de Alice Pestana.

A peça dos irmãos Quinteros que hontem subiu á scena no nosso teatro Nacional é uma obra em 2 actos prolongados, mais para desempenho de bons artistas do que para se admirar a sua estrutura, a sua ideia, o seu teatro.

A banalissima historia da companheira de infancia, de nascimento humilde, que se apaixona pelo seu irmão de folguedos—fidalgo—contrariado esse amor pela linhagem dos parentes, escrupulos vencidos ao fim pela sedução da mocinha. Pipiola é costureira, vive numa agua-furtada, vae ali visital-a o duque seu amiguinho, sem más intenções, nem boas, porque o caracter deste duque é um pouco esfumado e gosta de falar á pequena, tem a intuição do sentimento inevitavel e comtudo, ri, olha, sorri, graceja e passa. Nem a dedicação de Pipiola, arrostando a morte á sua cabeceira — é sempre assim nos romances de sentimento barato—nem uma declaração formal da rapariga o fazem decidir coisa alguma. Este duque que tem uma familia, muito transfuga, que nunca nos dá honra da sua presença, tem tambem uma madrinha, edosa senhora á beira de quem se acoita em dama de companhia a Joaninha—vulgo Pipiola.—A boa senhora é, como todas as boas senhoras edosas, casamenteira; e, toca a arranjar noivo para a sua dama de honor; mas Pipiola não quer; revolta-se e zás, declara ali tudo, o seu amor por Alexandre, o duquesinho fidalgo. A inevitavel scena de Echegaray—para não sairmos da literatura espanhola: que é uma loucura... a pequena costureira olhar para tão alto—ó menina tu estás sonhando?—e vá de reprimendas, e vá de protestos. Pipiola remata então numa fraze que valeria toda uma acção da peça: «hei-de ganhal-o. Se fosse rei, havia de ser rainha». E nesta fé, neste «querer» poderoso duma alma forte e pura parece, o espectador que encontra a decisão para qualquer acto esplendido, para qualquer nova atitude, a surgir no decorrer do 3.º acto, aquele que falta: Mas não: o terceiro acto é uma serie de dialogos um pouco fastidiosos; primeiro um novo apaixonado de Pipiola, um paletinha que se deixou prender no baile em casa dos paes do duque, por ocasião do pedido oficial da sua noiva. Que o duque—ficase sabendo—vae casar. Depois é o dialogo entre o duque e uma sua ex-amante, a despedida, as cinzas dum amor, e finalmente, Pipiola que entra e não dá novidade nenhuma. Fugiu de casa da sua protectora um dia; volta agora porque a chamaram. No baile onde estivera, linda e sedutora, desaparecera por meia hora; e ela narra ao duque, que foi pelas casas fóra, onde brincára em creança, recordar, evocar; risos aqui, lagrimas além, até que um retrato dum antepassado lhe disse ao vel-a toda sedas e rendas «como estás outra Pipiola».

Destes factos todos resulta a paixão de Alexandre: agora sim, o leviano, o superficial, reconhece que ela procedera assim, fugira, dera sinal de si, para o advertir que aquele casamento com uma menina banal era o sepultar da sua felicidade, que era um crime consentil-o. Então sim, resolvem-se ali ficar um para o outro. A velha fidalga que atraz dum reposteiro ouvira tudo, mudou de ideias e de pergaminhos e... beija, como quem perdoa; é tempo: o final do 3.º acto chegára. E a peça assim acaba.

* * *

Fiosinho de sentimento ha muito experimentado, figuras que se realçam pelo desempenho mais do que pelas suas proprias qualidades, teatro leve, sem fim algum senão entreter, falta-lhes a grande scena que quebre a serenidade e uniformidade do todo. Mas, pelas condições naturaes desse mesmo teatro feito dum fio sentimental e dum optimo desempenho, pode agradar e, agradará.

* * *

E esse desempenho foi tambem uniforme, muito assente, solido, bom.

Palmira Bastos, que parece fazer este ano todas as peças do Nacional, foi uma Pipiola interessante; viva e alegre no 1.º acto, onde carregou logo no sentimento e no choro nas ultimas scenas; costumadamente bem, pela sua dicção, pela expressão de fé no amor, no 2.º acto; transitada para outra mulher, que não é já a costureirita do 1.º acto, no final da peça, conseguiu agradar, principalmente ao publico feminino, o mais dificil de contentar.

Lucinda Simões, na fidalga edosa, com todo o seu saber de mestra. E' sempre uma bela artista, e não temos que apontar saliencia nenhuma no seu trabalho: egual, esplendido.

Maria Pia, bem na personagem que criou; no primeiro acto nas frazes em francez, que tão bem pronuncia, não as deve dizer tão depressa para dar mais efeito na plateia, apanhada de surpreza na mudança de idioma. No ultimo acto, na scena do arrependimento, tem uma expressão feliz quando se refere aos sentimentos baixos que nutriu dominada pela paixão.

Acacia Reis, um tipo de mulher do povo, batendo bem as palavras, mas exagerando um tudo nada o abanar-se freneticamente no 2.º acto.

Erico Braga não criou um personagem; foi o actor Erico Braga, actor do Nacional, que encontramos aqui na rua a todas as horas. Porque o papel é indefinido e inexpressivo, nos primeiros actos foi-o tambem, desempenhando-o com as suas qualidades habituaes, ha muito apontadas.

Rafael Marques, tem um desempenho que é uma «trouvaille»: o seu tipo de 60 anos, de «vieux-marcheur» é dos melhores da sua galeria; é um artista consagrado, cheio de estudo e de detalhe, de minucia e observação: ainda bem que, veiu fazer esse papel de homem edoso, para provar em todos os campos, a sua boa vontade e o seu talento. Mais um tipo, pois, e felicissimo.

Calazans tem um pequeno papel dificil porque sendo ridiculo, arrisca-se sempre a descair no excesso. Mas Calazans, consegue manter-se bem.

Tristão faz um tipo de espanhol filosofo, porco, e inventor. Estudou-o bem e apresentou-o com agrado.

Matos é um actor novo em cujo estofo se pode adivinhar um futuro galã. Por certo que hoje ainda a sua certeza de scena é frouxa, mas diz bem, tem inflexão, figura—se deixar de estar de pernas abertas—qualidades a considerar. Apesar de não ser absolutamente bom achamos louvavel encarregarem-no do papel do 1.º acto, o desprezado electricista apaixonado, para que se desenvolva e anime. E todos mais num conjunto bem amparado, por mãos de quem sabe.

Scenarios muito bem tratados, «mise-en-scéne» cuidada, sendo apenas lamentavel que uns actores venham em toilete de verão, outros de inverno, uns de palhinhas, outros de peles.

A tradução pareceu-nos bem, com uma ou outra fraze portugueza de trivial costumeira que destoa.

Armando Ferreira

Festas e homenagens

A recita de Eduardo Brazão

Foi uma noite em cheio a de antehontem no Nacional. Eduardo Brazão remoçou. No «Vilemer» tinha 40 anos; bela figura, alto, vivaz, elegante; no «Kean», teve folego e alegria, expansão e vibratilidade; gingão e pundonoroso no seu grande padrão de gloria; que dicção encantadora na «Leonor Teles», como rebrilharam os lindissimos versos de Marcelino, na boca do maior dos artistas vivos; e, como poude ainda, apoz tão varias «nuances» do seu valor, fazer esse tipo dum inevitavel comico d'«O Bibliotecario», em que só a expressão é já dum grande actor de farça e os minimos gestos são duma graça esfusiante!

Mas, não foi para demonstrar aos seus amigos e admiradores as suas faculdades imensas ainda hoje que a recita se fez; foi para estes lhe tributarem uma quente homenagem. Assim o publico delirantemente aplaudiu Brazão, assim as palavras evocadoras de Henrique Lopes de Mendonça consagraram o grande actor; assim todos os seus colegas o aplaudiram com amor e estima quando o habito de Christo lhe foi colocado pelas mãos de Virginia, essa encantadora figura do Teatro de Hontem.

Está ha muito desagravado Eduardo Brazão; estava-o mesmo ha muito, mas mais provado ficou que os seus anos não envelheceram a sua divina arte.

A arte não envelhece e Brazão é a suprema expressão do artista completo.

* * *

Nos varios desempenhos salientaram-se Maria Pia, P. Bastos, Ilda Stichini, Albertina d'Oliveira, Isabel Berardi, Luz Veloso, Acacia Reis, Erico Braga, Henrique d'Albuquerque, Rafael Marques, Calazans, Tristão, e Augusto Melo que pediu para entrar na festa de homenagem ao seu colega Brazão, e fazendo um simples papel de mordomo, em contraste com a sr.ª D. Augusta Cordeiro, que se negou a tomar parte na recita não fazendo o seu papel no «Marquez de Vilemer».

Muitos telegramas, muitas ofrendas, muitos abraços e muitos e vibrantes aplausos.

A. F.

O ultimo concerto e despedida da celebre Lea Bach

A celebre harpista Lea Bach despede-se do publico no proximo domingo, em «matinée», dando definitivamente o seu ultimo concerto no teatro São Luiz. O programa deste concerto é assombroso e excede os anteriores. Lea Bach, executa a formosa «Rapsodia hungara em dó», de Liszt, «2.ª sonata» de Beethoven, «Scherzo», «A Walkyria», de Wagner, «Canto da Primavera», a pedido a «Danse des sylphes», um delicioso nocturno de sua composição, e outras obras de Schumann, Rameau, Godefroid, Tomás, Paderewsky, Albeniz, etc. E' uma tarde de arte e de maravilha.

MUSICA

LEA BACH

O segundo concerto da genial artista hespanhola, se não revestiu já a atmosfera de sonho que a falta de luz electrica nos proporcionou na passada «matinée» de domingo, deu-nos em troca, em plena luz, a figura distinta e esbelta da bela artista, elegante, de linha harmonica, resaltando a côr de marfim da sua tez, junto ao seu rubro traje.

Este programa, variadissimo como o primeiro, obteve incondicional aplauso da numerosa assistencia; raras vezes nos nossos teatros o publico se concentra para ouvir, como hontem, Lea Bach; é que a sua arte prende, atrahe, absorve toda a atenção, tudo nela é dôce, tudo é perfeito, as linhas gregas da sua figura, o perfil de esfinge, o puro contorno do braço, a leveza das suas mãosinhas de fada, todo esse conjunto subjuga e atrae.

Bela e tipica nos soou a «Dança española de Granados, o infeliz compositor catalão; impregnou-a de nostalgia mourisca, mais que uma dança hespanhola, poderia chamar-se dança arabe, por ser esta a côr que n'ela predomina.

O «Momento musical» de Schubert, bem conhecido entre nós, obteve uma prolongada ovação, tendo a ilustre artista que conceder o «bis»; o delicadissimo trecho recordou-nos com intensa saudade outro grande artista nosso que dava á melodia de Schubert identica interpretação, o mesmo relevo que Lea Bach lhe imprime, com os arcos da sua orquestra, o nosso sempre chorado David de Sousa.

Interessantissimos os «Arabescos» de Debussy e a «Dança dos clochettes» de Robikoff, este ultimo sibernino.

Lea Bach electrisou com a magia e a seducção das suas variadas interpretações, apesar de ter um dedo em misero estado; a sua alma vibrava esquecendo as dôres fisicas, para só sentir o divino, a expressão poetica dos maviosos sons que irradiavam celestiais, etheneos, emitidos por delicados dedos ensanguentados.

Disseram-nos que no proximo domingo, em «matinée», se despede a celebre harpista do publico de Lisboa, o que para nós constitue uma verdadeira mágua, a compensar um pouco resta-nos a esperança de passar alguma horas d'arte ainda ouvindo-a.

Maria Judice

Apreensões de assucar

O assucar hontem aprehendido pelo agente Custodio das Dôres na rua do Arsenal, 60, 1.º, pertencia á firma Saldanha & C.ª, e não Saldanha Limitada, como essa firma se intitula.

A firma Saldanha Limitada tem uma padaria em Palma e nada absolutamente tem com aquela e que foi feita a apreensão e que é constituida pelos srs. Carlos Ernesto de Figueiredo Pinto e Alvaro Saldanha de Castro.

O cabo n.º 60 da policia, em serviço no governo civil, apreendeu esta manhã na carvoaria de Gonçalves Martins, na rua Anchieta, 21 sacas com assucar, que ali estavam sonegadas.

Caindo da janela á rua

Mulher morta

Quando hoje de manhã uma mulher, cuja identidade se ignora, limpava os vidros da janela de um 4.º andar na rua Rodrigues Sampaio, caiu á rua. Transportada imediatamente n'um carro da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, chegou ali já cadaver, pelo que, depois de verificado o obito pelo dr. Torres Pereira, foi o cadaver removido para a Morgue.

Movimento contra os açambarcadores

CONVITE

A Comissão Nacional de Defeza da Republica convida por este meio, na impossibilidade de o fazer directamente, todas as associações de classe, agremiações politicas, juntas de freguezia, comissões paroquiaes republicanas e socialistas, grupos de defeza da Republica, sociedades recreativas, colectividades economicas e scientificas e o Gremio Luzitano a enviarem delegados a uma grande reunião em que se deverá tratar da repressão energica e eficaz do açambarcamento dos generos indispensaveis á vida do homem.

O dia hora e local da reunião serão oportunamente designados, devendo os delegados ir munidos dos necessarios documentos que os acreditem junto da comissão organisadora da reunião.

Conferencias artisticas

Na sala da Academia das Sciencias de Lisboa, realisa ámanhã, ás 21 e meia horas, o sr. dr. D. Aureliano de Beruete y Moret, ilustre director do Museu do Prado, de Madrid, a sua primeira conferencia sobre «A paleta de Velazquez».

Depois de ámanhã, á mesma hora, efectua-se a segunda e ultima conferencia, sob o tema «Goya gravador».

Salão Central

«O tunel» — «A peso de oiro»

Tanto a exibição da magnifica jornada em 3 actos, «O tunel», da fenomenal pelicula «Carpanta», como a estreia na «matinée» de hoje do emocionante drama em 6 actos «A peso de ouro», constituiu o mais extraordinario sucesso. Na primeira, uma soberba fita de aventuras, fazem verdadeiros prodigios de agilidade e intrepidez, os ilustres artistas americanos Carolina Holloway e Guilherme Duncan; na segunda, uma joia da fotografia animada, cheia de arte, de elegancia e de bom gosto, ha ainda a realçar-lhe as belezas, o gentilissimo desempenho da eximia actriz Fabenne Fabryes. Querem mais? Não pode ser: nem mais nem melhor.

ULTIMA HORA

POLITICA

A apresentação do governo

Ao que parece, não terminará ainda hoje na camara dos deputados a discussão sobre a apresentação do novo governo, não podendo este ir ao Senado.

E' lamentavel que num momento grave como este se percam duas sessões, que utilmente podiam ser aproveitadas, parecendo que, a continuar-se assim, em inglorios torneios de politiquice, viria muito bem a dissolução.

A pretensa intervenção diplomatica

Desmentido formal a uma calunia

Na nossa primeira pagina referimo-nos com certo desenvolvimento a uma local que «A Epoca», com ares ingenuos, traz hoje sobre uma fantastica reunião do corpo diplomatico e a «démarche» que se lhe seguiu.

Interrogámos esta tarde a tal respeito o ex-ministro dos negocios estrangeiros sr. Melo Barreto, que nos disse:

—E' absolutamente falso tudo quanto se diz nessa local. Absolutamente falso, redondamente falso. Pode categoricamente afirmar isto, sem receios dum desmentido sequer!

Veremos agora com que pressa rectifica o jornal citado a intriga com que pretendeu enredar o ilustre ex-ministro dos negocios estrangeiros que por nosso intermedio tão peremptoriamente lhe responde.

Aguardemos...

A «Monarquia» de hoje atribue o caso aos republicanos, dizendo:

«Podemos garantir que não houve qualquer nota, ou reunião diplomatica, nem qualquer ameaça de intervenção estrangeira! O que ha é o jogo criminoso dos aventureiros politicos que não hesitam em sacrificar ás suas ambições os maiores escrupulos da honra de Portugal. Se essa desgraça se désse, ou quando essa desgraça se der, antes de nos voltarmos contra o tirano do exterior, nós saberemos pedir contas aos cabecilhas da republica, aos réus da morte nacional!».

Ora, a narrativa vem na «Epoca» de hoje! E são os republicanos que espalham o boato da intervenção estrangeira?

Ordem publica

Continua sendo absoluto o socego não só em Lisboa como em todo o paiz. A policia das varias esquadras continua fazendo rusgas nas ruas da cidade, tendo sido pela 12.ª esquadra apreendidas 11 navalhas e um ferro ponteagudo, que hoje seguiram para o governo civil.

A' policia de investigação foi hoje pelo comandante do 6.º batalhão da guarda republicana, na Ajuda, enviado um relatorio do 1.º sargento da mesma guarda Ezequiel Antonio Marmelada, que andando hoje de madrugada de ronda na referida area, acompanhado do 1.º cabo 195, José da Fonseca Ferrão, ao regressar ao quartel e quando passava no pateo das Damas em frente a uma taberna pertencente a Manuel Monteiro Ferreira foi alvejado com pedradas. O cabo 195 imediatamente preparou a arma para sua defeza, aguardando os acontecimentos, ouvindo-se depois um tiro que parece ter sido disparado de cima do telhado da referida taberna. Sobre esse telhado foi visto um vulto contra o qual o sargento e o cabo dispararam alguns tiros de espingarda e pistola, parecendo que o vulto não foi atingido por se ter abrigado com a empena do predio em questão.

No local compareceram o comandante da companhia, os alferes srs. Machado e Cabrita, o sargento Correia, o cabo da guarda ao quartel e varias praças que procederam a investigações nada conseguindo descobrir a não ser que numa casa que dá para o telhado reside um individuo de nome Pereira, que estava doente de cama e que declarou não ter sido o autor do atentado.

Por suspeitos foram detidos o taberneiro e um caixeiro que depois foram restituidos á liberdade por se ter verificado que nada tiveram com o sucedido.

Conforme dissemos, a policia de investigação, ao declarar-se a gréve do pessoal telegrafo postal, efectuou prisões preventivas, tendo quasi todos os detidos sido dias depois restituidos á liberdade.

Hoje foi solto Alfredo de Oliveira, mais conhecido pelo «Guarda Nocturno», tendo sido remetido para o tribunal da Boa Hora o contratador de bilhetes de teatro Amancio Pita, acusado de desobediencia á policia da segurança do Estado. Apenas se encontra preso José Antonio dos Reis, «O Trauliteiro», estando agora o agente Henrique de Figueiredo a colher informações a seu respeito.

ENTRE LEITEIROS

Prisão de um assassino

Foi hoje detido o autor do crime da quinta do Lavadinho

Foi hoje preso tendo recolhido a um dos calabouços do governo civil, o vendedor de leite Antonio Martins Pedreiras, de 17 anos, de Oiã, Oliveira do Bairro, filho de José Aguas Boas, que na quarta-feira, 25 de fevereiro, ultimo, num estabulo da quinta do Lavadinho, situada a meio da rua do Vale Formoso de Cima, 95, e arrendada ha 5 anos ao comerciante sr. Alfredo Lameiro, assassinou com um tiro o vaqueiro Julio da Silva Oliveira, um rapaz de 19 anos, filho de Manuel da Silva e de Maria Oliveira, já falecida.

Como é sabido o mobil do crime foi o roubo pois o Silva Oliveira conseguiu á força de trabalho juntar algum peculio que o criminoso de ha muito cubiçava.

Na noite do assassinio o Oliveira havia guardado numa mala, á cabeceira da cama a quantia de 130 escudos, e varios objectos de ouro no valor de 100 escudos, vindo depois a descobrir-se que a mala fora arrombada e que tudo dali desaparecera. O cadaver do pobre rapaz foi encontrado ao principio da rua da quinta verificando-se depois que tinha a cabeça varada por uma bala que tendo-lhe entrado pela nuca saira por um olho. Criminoso e vitima viviam no mesmo quarto da quinta, tendo o assassino desaparecido após o crime, e sendo hoje finalmente detido.

Gréve dos electricos

Constava hoje ao fim da tarde que o pessoal dos electricos por motivo da gréve dos metalurgicos havia resolvido declarar-se em gréve ámanhã.

O "Livro Branco"

Como já dissemos, está sendo impresso na Imprensa Nacional o «Livro Branco», no qual veem os documentos relativos á nossa intervenção na guerra.

Desse livro são remetidas provas para Londres, a fim do governo inglez tomar conhecimento do que ele contem.

A ratificação do Tratado da Paz

E' provavel que o parlamento vote o adiamento que lhe foi pedido pelo governo, mas quer-nos parecer que antes d'esse adiamento é da maior conveniencia que ratifique o Tratado da Paz, á semelhança do que já se fez em todos os paizes aliados pois que, de contrario, sem essa ratificação não poderemos ter representantes oficiais nas diversas comissões em que se sub-dividiu a conferencia da paz.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria

Foram presos: Epifanio Galvão dos Santos, sem residencia, por ter furtado a quantia de 54 escudos e Sabino da Silva, morador no largo dos Inglezinhos, 50; Antonio Francisco Alves, 1.º grumete da armada, por ter subtrahido uma carteira com 39 escudos e documentos importantes a Guilherme Pinto, residente na rua de Arroios, 58, 4.º; Manuel Vaz, morador na avenida do Conde Valbom, 30, por ter burlado Bemjamim da Fonseca, residente na estrada da Torre, 53, com um relogio e corrente de metal amarelo dizendo ser de ouro, e Jayme Tavares Moura Palha, que sendo empregado na farmacia Serrano, na rua 20 de Abril, 128, d'ali furtou varios produtos farmaceuticos cujo valor ainda se desconhece.

Os gatunos furtaram a Adelina de Jesus, moradora na rua dos Retrozeiros, 85, um pequeno saco de couro com a quantia de 6 escudos e um bilhete da proxima loteria com o n.º 6331. Queixou-se á policia.

—Joaquim Lopes, da villa Teixeira, 21, ao Chafariz das Terras, queixou-se contra Raul Leonel Alves, 1.º marinheiro da armada, que lhe furtou objectos e roupas valor de 200 escudos.

Mais um atropelado

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada Francisco Marraga, de 15 anos, morador na rua do Olival, que na rua de S. Francisco de Paula foi atropelado pelo automovel do ministro da instrução, ficando muito contuso no corpo.

Agredido com uma facada

Joaquim Simões Afonso das Aguas, de 43 anos, trabalhador da Exploração das Obras do Porto de Lisboa, numa hospedaria na rua dos Vinagres n.º 5, foi agredido com uma facada na perna direita por um individuo que não conhece. Deu entrada no hospital de S. José.

Publicações officiaes

Horario de trabalho no comercio e na industria, legislação em vigor, folheto $24.

Cambios e importações, indispensavel aos bancos, comercio, etc., legislação em vigor, folheto $60.

Pedidos acompanhados das importancias, ao *Armazem de Impressos da* **Imprensa Nacional de Lisboa**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3487 3486—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 11 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Duas prisões

A alvorada de hoje trouxe-nos a surpreza da prisão inesperada do sr. Fernando de Sousa, ilustre engenheiro e director do jornal «A Epoca» e do sr. dr. Cunha e Costa distinto advogado e um dos mais considerados colaboradores daquele jornal.

A prisão filiou-se na publicação duma noticia intitulada «A intervenção estrangeira» que a «Epoca» de hoje declara não ser da autoria do sr. dr. Cunha e Costa.

O caso é muito mais grave do que á primeira vista se póde imaginar. Já não é um assalto á Republica o que se prepara, mas um ataque á propria nação. Dir-se-ia que regressámos a 1580! Lá fóra Paiva Couceiro, aquele portuguez que invadiu o seu paiz com gente e armamento estrangeiros, faz, numa entrevista concedida a um jornalista, um apelo ás nações ocidentaes para que intervenham na manutenção da ordem em Portugal a qual felizmente ainda não foi alterada. Cá dentro, ha muito tempo que se vem fazendo uma campanha tendente a dissolver energias, a preparar os animos para uma situação degradante, a incutir na consciencia de todos a ideia de que a fatalidade vae pôr fim á nossa agora amargurada existencia de nação livre e independente.

Essa campanha antipatriotica vinha-se desenrolando na «Epoca» pela pena brilhante do sr. dr. Cunha e Costa com tantos mais nefastos efeitos quanto é certo que aquele ilustre advogado gosa da justa reputação de ser dotado de uma inteligencia fulgurante e possuir uma ilustração fóra do vulgar. Pena é que essa superior inteligencia se tenha posto ao serviço de tão ruim causa como essa que pretende abafar as energias nacionaes.

Ainda na «Epoca» de hontem o sr. dr. Cunha e Costa dizia:

«Tão enredutivel é em mim a convicção de que o problema é INSOLUVEL dentro das actuaes condições da politica e da sociedade portugueza que estou já resignado ao PRORo.»

E depois:

«O territorio não desaparecerá; a grande maioria dos seus habitantes ficará; tambem espero que sobrevivam a amenidade do clima e a beleza do céu. E tambem sobrevirá o Brazil, a nossa grande criação politica e economica.

O resto só POR MILAGRE se poderia salvar!»

E mais abaixo:

«E se tenho esperanças de acabar como CRISTÃO, nenhumas tenho de acabar como portuguez».

O sr. dr. Cunha e Costa começara, ha tempos, por fazer largos elogios á Hespanha, elogios a que aliás nós nos associamos do melhor grado, encarecendo o seu tino politico, a sua fina diplomacia, os seus progressos na industria, etc., e mais tarde advogou a excelencia de uma aliança nossa com aquele paiz. Agora é o que se vê. Terminou naquela miseria, naquela vergonha que acima fica transcrita.

Assiste-nos o direito de perguntar se o sr. dr. Cunha e Costa estava delirando, ou se aquela prosa é mais um produto da sua vivissima imaginação que lhe faz ver as coisas de diferente maneira em pouco tempo.

Razão tinhamos nós, quando aqui clamavamos que era absolutamente necessario que o ministerio se constituisse depressa, pois se vê claramente que se tornava urgente uma acção energica e firme, tanto para a direita como para a esquerda, porque afinal ambas as correntes tendiam por caminhos diversos para o mesmo fim, a subversão da nacionalidade.

Confiamos, porém, em que não conseguirão os seus fins esses apostolos de mau agouro e temos fé em que as raizes seculares, formadas por todas as nossas proezas, todas as nossas audacias, todas as nossas lendas, todo o nosso trabalho, toda a nossa historia, emfim, segurarão fortemente á terra a arvore frondosa da nossa nacionalidade, açoutada agora por um dos mais tremendos temporaes de que ha memoria.

Fermentos Lacticos

O ilustre facultativo em Penicho, sr. dr. Baptista Frazão tem empregado com exito a «Lactobiase» na sua clinica nas infecções gastro-intestinaes, tendo de ha muito posto de parte outros preparados similares estrangeiros. E' seu depositario exclusivo, Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

Navio incendiado e sossobrado

O capitão do porto da Horta comunicou ao ministro da marinha que num vapor americano ali fundeado se declarou violento incendio, tendo o navio sossobrado.

Dois violentos incendios

Abate um telhado, ficando feridos alguns bombeiros—Prejuizos importantes

Os jornaes da manhã de hoje noticiam na sua secção da «Ultima Hora» um grande incendio que se declarára numa gerralharia em Sete Rios. Eram 5 horas quando por ele se deu, já quando o fogo lavrava com grande violencia, numa oficina de carroças que o sr. Antonio Antunes possue num pequeno predio de alvenaria, apenas de um andar, na rua de Campolide, 86. Residia no 1.º andar Laura da Conceição e os seus hospedes Maria Gravinda e Antonio Domingos. Atribue-se a origem a uma ponta de cigarro ou brazas que ficaram a arder, comunicando-se depois o fogo a uma pilha de madeira. Dado o alarme, seguiram para o local os bombeiros municipaes e voluntarios com o respectivo material, dando-se começo ao ataque, que durou até proximo das 9 horas. Os prejuizos são importantes, sendo ficado na miseria a locataria e os seus hospedes, pois nada tinham no seguro. Morreu queimado um cão pertencente ao sr. Antunes.

Pouco depois os bombeiros eram chamados para outro incendio, este ainda de maior violencia. Era em frente do Jardim de Santos, num velho predio com os numeros 102 a 108, onde o sr. Manuel d'Oliveira Gomes Casca possuia ha anos um deposito de palha, no qual estavam cêrca de 20,000 fardos. As labaredas eram altissimas e tudo lambiam, passando ao madeiramento do telhado, assumindo proporções assustadoras. Como nada pudessem fazer, os bombeiros trataram de evitar que o incendio se propagasse ao armazem de fosforos da firma Nogueira Marques, á drogaria do sr. José Ferreira Leal e ao deposito de alcool e gazolina da firma Martorel. Quando alguns bombeiros se encontravam refrescando o madeiramento, este abateu, arrastando-os na queda.

Imediatamente transportados em automoveis da Cruz Vermelha e Cruz Branca dos Voluntarios Lisbonenses ao hospital de S. José, foram ali tratados pelo cirurgião de serviço dr. Medeiros de Almeida, auxiliado pelos enfermeiros Rocha e Oliveira, recolhendo depois a suas casas. Os feridos foram:

Francisco Marques, de 49 anos, bombeiro municipal de 2.ª classe, n.º 89, residente na travessa do Rozario, ao Campo de Santa Clara, 10, 1.º, E., que fracturou as costelas e ficou ferido na cara; José Gomes, de 39 anos, bombeiro de 3.ª classe, n.º 117, morador no pateo do Tijolo, 84, 1.º, que ficou contuso no corpo; Miguel da Silva, de 37 anos, bombeiro de 2.ª classe, n.º 66 e residente na rua Escola Medicina Veterinaria, 4, 1.º, que ficou ferido na cabeça, nariz e labio inferior; Julio Dias Barbosa, de 50 anos, bombeiro da 1.ª classe, n.º 19, residente na rua Wilson (quartel de bombeiros n.º 1), que ficou contuso no torax.

Na ocasião do incendio passava pela rua Vasco da Gama, Francisco Galvão, proprietario e residente no Moita, chegado hoje a Lisboa, que caiu por ter tropeçado numa mangueira, ficando ferido na cabeça e nariz, pelo que tambem recebeu curativo no hospital de S. José.

Durante o ataque trabalharam 5 agulhetas, dizendo-se que o sr. comandante dos bombeiros vae mandar fazer um inquerito, pois se atribue o desastre a quem dirigia os trabalhos. Os prejuizos são importantes e cobertos por varias companhias.

Activemos a exportação

e obteremos assim o ouro de que carecemos

Dissemos hontem que os generos coloniaes que temos em deposito mas alfandegas representam ouro e que deviam ser exportados por conta do governo, o qual assim receberia as cambiaes de que necessita.

Não é, porém, o Estado que carece de ouro, pois que só do Brazil recebe mais que suficiente para satisfazer as suas necessidades.

Desde que o governo portuguez entregou o funcionamento da Agencia Financial do Rio de Janeiro a um banco, o movimento de cambiaes vindas daquele paiz aumentou consideravelmente. Mas, em compensação, diminuiu a quantidade remetida aos particulares e aquela que os bancos habitualmente estavam recebendo.

De modo que o Estado tem ouro, mas o ouro rareia no comercio. Maior intervenção do Estado do que a que presentemente já tem não é admissivel. Como se sabe, os exportadores de generos coloniaes, do vinho, da cortiça, etc., são obrigados a entregar ao governo as cambiaes num praso determinado. De maneira que o caso póde realmente melhorar, facilitando-se a exportação e nunca creando novos embaraços ou novos entraves, como seria a interferencia do Estado em quaesquer operações de natureza comercial.

Comercio portuguez na Italia

Da Agencia Havas recebemos a seguinte nota:

«O jornal italiano «O Comercio na Italia» publica gratuitamente as ofertas e procuras que os comerciantes portuguezes tenham interesse em publicar na Italia. Todas as casas comerciaes que desejam aproveitar-se do oferecimento do referido jornal, podem dirigir-se á Camara do Comercio Italiana em Lisboa, Cães do Sodré, 52, das 16 ás 18 horas».

POLITICA

O nosso artigo de hontem sobre o P. R. P.—Os srs. Domingos Pereira e Antonio Maria da Silva não serão os futuros «leaders» do partido democratico

O assunto de hontem na reunião do partido republicano portuguez e do hoje nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados que mais prendeu as atenções dos parlamentares democraticos e não democraticos, foi o nosso artigo de hontem sobre a divisão que fizemos dos parlamentares daquele grupo em volta das altas figuras do partido.

Logo que hoje chegámos á Camara fomos abordados por muitos dos deputados visados que, não negando a quasi matematica divisão que fizemos, áparte um ou outro nome que possivelmente esteja mal, como por exemplo os dos srs. Anibal Lucio de Azevedo e Bartolomeu Severino que nos dizem permanecem no P. R. P., nos declararam que a nossa divisão, quanto ao grupo que davamos como em volta do sr. Antonio Maria da Silva, não estava certo. E não o estava, disseram-nos os srs. major Tavares de Carvalho, Nunes Loureiro, Plinio Silva e outros, não pelo numero de deputados reunidos sob essa rubrica mas sim por os termos dado como seguindo o sr. Antonio Maria da Silva.

Que não. Que todos eles são apenas P. R. P. e nada mais, e que até para evitar futuras especulações politicas se pensava, no partido, nomear, como «leader» democratico na Camara, alguem que nem será o sr. dr. Domingos Pereira, nem tampouco o sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. Alvaro de Castro regressa ao partido democratico?

Como dissemos revestiu extraordinaria importancia a reunião de hontem do partido republicano portuguez—importancia partidaria entenda-se, o que não quer dizer que ela não interesse egualmente ao paiz, tratando-se como se trata do maior partido da Republica.

Podemos afirmar que na reunião de hontem se tratou exclusivamente da scisão Alvaro de Castro. Largamente usaram da palavra, além de outros, os srs. Ramos Preto, actual ministro da justiça, Antonio Maria da Silva, João Camoezas, Henrique de Vasconcelos e Manuel Alegre. Todos os oradores analisaram os «dessous» das ultimas crises e as razões da saida do leader democratico e fizeram-no por tal forma que ficou no espirito dos parlamentares que assistiam á reunião de hontem que o caso se resumia a um equivoco facilmente desfeito. E assim não ficou muito desassente que fosse o sr. Alvaro de Castro convidado a regressar de novo ao seio do partido. Para esta «démarche» ficou empraзada uma nova reunião do grupo onde o assunto vae ser novamente debatido estudando-se então uma plataforma de maneira a deixar o sr. Alvaro de Castro bem colocado num possivel regresso ao partido.

Apesar de sabermos que a resolução do sr. Alvaro de Castro é inabalavel podemos no emtanto garantir que ha no partido republicano portuguez um grande numero de parlamentares que não só deseja a volta do sr. Alvaro de Castro ao partido, como a supõem muitissimo possivel depois das declarações hontem feitas na reunião do grupo parlamentar democratico.

O chefe do estado maior da guarda republicana, sr. coronel Liberato Pinto, pede-nos para acentuarmos, a fim de evitar interpretações erradas e especulações politicas, que o que hontem saiu na «Capital» a seu respeito é apenas, unica e simplesmente, a expressão do que ele pensa, expressão transmitida em conversa a um redactor de «A Capital».

Não foi consultado, nem tinha que o ser, sobre a constituição do ministerio e a entrada do seu ilustre camarada sr. coronel Antonio Maria Baptista para presidente do ministerio.

Um desfalque nos hospitaes

Duma conferencia de roupas, lençoes, travesseiros, cobertores, etc., entregues á guarda e responsabilidade do chefe fiel da lavandaria dos hospitaes civis de Lisboa, Manuel Mendes Esteves, resultou encontrar-se um desfalque superior a Esc. 40.000$00.

Como nem do balanço, nem das indicações fornecidas pelo responsavel, se deduza a suficiente e clara investigação dos anormaes factos ocorridos, o director geral interino suspendeu esse funcionario e solicitou do ministro do trabalho o inquerito indispensavel ao apuramento das responsabilidades e do autor ou autores do delito.

O parlamento será hoje mesmo adiado?

Como se sabe o novo governo fez hoje a sua apresentação ao Senado onde espera ainda hoje mesmo lhe será votada uma moção de confiança.

Se tal acontecer o sr. Antonio Maria Baptista virá imediatamente á Camara dos Deputados apresentar o pedido de encerramento por um mez dos trabalhos parlamentares.

Segundo nos informam o sr. Antonio Maria Baptista prescinde de quaesquer leis especiaes ou concessões especiaes parlamentares limitando-se apenas ao pedido de adiamento que lhe será votado, hoje, se a sessão no Senado terminar a horas do governo poder vir á Camara dos Deputados, ou ámanhã.

Votam-no os democraticos e parece que alguns populares, não todos, e alguns independentes.

Como dissemos, o adiamento será de um mez parecendo no emtanto que a Camara votará o adiamento com uma clausula, a de que o governo se compromete a convocar imediatamente o Congresso logo que qualquer facto extraordinario e grave se produza na sociedade portugueza.

Tanto o partido liberal como o partido socialista já declararam que não votam a proposta de adiamento. Esta foi aprovada pelos outros lados da Camara e seguiu já para o Senado.

Como, porém, a sessão ali já terminou, só ámanhã será ali votada a reunião do Congresso.

VIDA ARTISTICA

Exposição Artur Loureiro

Encerra-se no proximo domingo, 14, a exposição dos trabalhos deste distinto artista portuense, que tanto interesse tem despertado. Até lá acha-se patente ao publico todos os dias, das 11 ás 18 horas.

Os temporaes da Madeira

A subscrição a favor das vitimas

Como largamente a imprensa noticiou, os temporaes que assolaram a formosa ilha da Madeira causaram vitimas e enormissimos prejuizos. A casa Hinton & Sons tomou a iniciativa de abrir uma subscrição em favor desses desventurados, tendo o apelo sido atendido e encontrado o melhor acolhimento da parte daqueles que estão sempre prontos a concorrer para suavisar magoas e enxugar lagrimas.

Até hoje, para essa subscrição tinham sido recebidas as seguintes quantias:

Wm. Hinton & Sons, 1.000$00; Banco Nacional Ultramarino, escudos 1.000$00; Banco de Portugal, 1.000$00; Companhia Nacional de Navegação, 500$00; Empreza Insulana de Navegação, 500$00; J. P. Honnung, 500$00; Bernardino Correia, Ld.ª, 500$00; José de Castelbranco, 10$00; M. Fernandes, 10$00; Ana de Nobrega Pereira, 20$00; Isabel de Nobrega Pereira, 10$00; Duas madeirenses, 2$50; Maria Constança Betencourt da Camara, 2$50; Maria Leonor de Nobrega Pereira B. de Camara, 5$00; José Duarte Lima, 5$00; João dos Santos (marítimo), 1$00; J. N. Maredon, 20$00; Francisco Calvante, 10$00; Cipriano Augusto Frazão Sardinha, 10$00; Anonimo A. C. A., 5$00; Abilio Vieira, 5$00; Bernardo Frazão Sardinha, 5$00; Mario de Sousa Drumond Borges, 5$00; Armando Teixeira Rebelo, 2$50; Mario H. C. Moreira, 2$50; Domingos Afonso Muñoz, 2$50; Henrique Tristão Betencourt da Camara, 10$00.

Contra a carestia das fazendas

Uma idéa interessante e de facil realisação

Acabamos de receber a seguinte carta:

«Sr. redactor do jornal «A Capital».—Lisboa. Escrevo para conhecimento de v. e da «Capital» que todos os empregados de Bancos e Companhias de Seguros resolveram, em vista do preço das fazendas, usar em serviço e passeio, fatos confeccionados com um tecido a que chamam «ganga». A idéa partiu dos empregados do Banco Nacional Ultramarino onde v., assim o entender, se pode informar.

O que é para lastimar é que os mais importantes estabelecimentos de hontem para hoje aumentaram o preço da «ganga», quando ainda nem compravam novas peças.

Sem mais, sou de v. etc.—Armando de Melo.

Alta traição?

Os srs. Fernando de Sousa e dr. Cunha e Costa foram presos por crimes gravissimos

Na sessão de hoje o sr. dr. Antonio Granjo, «leader» do partido liberal, tratando largamente e em negocio urgente da prisão dos srs. Fernando de Sousa e Cunha e Costa, protestou contra esse facto que disse, nada justifica, visto que não se compreende a prisão de jornalistas pelo simples facto de liberdade de imprensa. Se ha alguma coisa mais do que os artigos incriminados e contra os quaes ele orador protestou como republicano e patriota, o governo que o diga. O que não está certo é prenderem-se jornalistas que devem estar no abrigo duma lei, e a Republica não pode viver fóra da lei.

Em contraposição, o sr. Antonio Maria da Silva invocou o artigo 6.º da Constituição da Republica que se refere aos crimes de alta traição, para defender, aprovar e aplaudir o acto do governo.

E' preciso defender a Republica, disse, dos traidores que a desejam subverter e o governo não podia de maneira alguma ficar indiferente á campanha infamissima dos inimigos da Republica que se acobertam com o nome de portuguezes para melhor ferirem a Patria e a Republica.

Sobre o caso o sr. Nuno Simões aproveitou o ensejo para lastimar que se propagando do nosso paiz lá fóra seja deficiente, declarando que é preciso averiguar quem são os estrangeiros que abusam da nossa hospitalidade para estabelecerem daqui para os jornaes estrangeiros uma verdadeira corrente difamatoria que o orador classifica de verdadeira traição aos interesses e ao bom nome de Portugal.

O sr. Cunha Leal, evocando a prisão do deputado-monarquico Teles de Vasconcelos, na epoca dezembrista, declara que ha epocas na vida dum povo em que é lei a salvação suprema do paiz, e que por isso o governo depois das palavras proferidas hontem pelo sr. Antonio Granjo, procedeu como devia proceder.

No emtanto, como está presente o sr. ministro da justiça, ele orador, apela para sua ex.ª para que diga o que ha sobre o assunto.

Nesta altura tem a palavra o sr. dr. Ramos Preto, ministro da justiça que depois de cumprimentar a Camara diz textualmente:

«O sr. Fernando de Sousa e dr. Cunha e Costa foram presos por motivos tão graves e tão sérios que ameaçam a vida da Republica».

E ao finalisar as suas considerações disse, voltando-se para o sr. Antonio Granjo:

«E mais, sr. dr. Antonio Granjo. A situação é tão grave e tão séria que eu só lastimo que o funcionalismo publico não veja que por detraz da gréve ha alguma coisa mais de muito criminoso contra o paiz e contra a Republica!»

As declarações do sr. dr. Ramos Preto produziram na sala uma sensação enorme.

Continuam incomunicaveis os srs. dr. Cunha e Costa e Fernando de Sousa

Como se sabe, foram a noite passada presos, por ordem do governo, o engenheiro sr. José Fernando de Sousa, director de «A Epoca», e o advogado sr. dr. Cunha e Costa, autor dum artigo intitulado «A catastrofe» publicado naquele diario.

Hoje, pelas 15 horas, o redactor daquele jornal sr. Antonio Santos, procurou o sr. Prestes Salgueiro, governador civil de Lisboa, declarando-lhe ser ele quem redigira a noticia intitulada «A intervenção estrangeira», pela qual se encontra preso o sr. Fernando de Sousa, entregando-se por tal motivo á prisão do mesmo.

O sr. Prestes Salgueiro recebeu muito amavelmente o sr. Antonio Santos, com quem demoradamente conversou, declarando-lhe, que o não prendia, que as prisões foram feitas por ordem do governo, assumindo este a responsabilidade e acrescentando que a prisão do sr. Fernando de Sousa se deu por ele ser o director de «A Epoca» e, portanto, lhe caber toda a responsabilidade de quanto ali se publica e a prisão do sr. dr. Cunha e Costa foi motivada por ter assinado o artigo, tomando assim dele completa responsabilidade.

Os srs. Fernando de Sousa e Cunha e Costa continuam presos e incomunicaveis.

A intervenção estrangeira

O sr. Melo Barreto, ex-ministro dos negocios estrangeiros, fez no Senado um veementissimo discurso ratificando as declarações que já tinham dêmos e fazendo o caloroso elogio dos representantes das nações estrangeiras acreditados em Portugal e incapazes de se imiscuirem nas coisas portuguezas. O sr. Melo Barreto foi vivamente apoiado por toda a Camara.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Jorge Nunes dá explicações sobre a gréve dos ferro-viarios

Preside o sr. Sá Cardoso.

A acta é posta em discussão ás 15 horas, com a presença de 34 deputados, falando sobre ela os srs. Domingos Pereira e Manuel José da Silva, que dá explicações, uma passagem referente á ultima parte da sessão de hontem, sobre palavras que lhe eram atribuidas.

Depois de feita a inscrição de oradores, o sr. Alves dos Santos, que, é o primeiro a usar da palavra, diz desejar tratar dum assunto de maxima importancia, que exige a presença do sr. ministro do comercio.

O sr. presidente diz que o governo se encontra no Senado.

O sr. Jorge Nunes, pedindo todo a atenção á Camara, começa por dizer que só a doença o impediu de assistir ás ultimas sessões em que alguns deputados lhe fizeram acusações. Foi acusado de a gerencia da pasta do comercio ter publicado mentiras com o fim de encher os cofres dos comandantes particulares dos caminhos de ferro. A Camara viu a forma como ele, orador, apresentou e defendeu a proposta. Apreciou as emendas por ele introduzidas, destinadas a defender o Estado. Essas emendas, é preciso que o paiz saiba, foram elaboradas pelo sr. ministro das finanças, Antonio da Fonseca e pelo director geral da contabilidade, sr. Malheiro, a quem ele, orador, se dirigiu n'esse sentido.

Acusam-no tambem de ter ameaçado com um «ultimatum» o governo que se havia constituido sob a presidencia do sr. Antonio Maria da Silva. Nada mais falso. Foi procurado por uma comissão de ferroviarios, á qual disse não poder já, naquela altura, ocupar-se delas, visto já não ser ministro. Insistiram os ferro-viarios, e ele, orador, preguntou ao sr. Antonio Maria da Silva, a quem transmitiu o pedido dos ferro-viarios, para cuidar da sua situação. Nessa reunião, disse ao sr. leader democratico, então indigitado chefe do governo, e ao sr. Domingos dos Santos, indigitado ministro do comercio, qual a sua maneira de ver que não publicar uma portaria que completasse a do sr. Ernesto Navarro. E não se podendo fazer desde já o resgate, entende que o unico caminho a seguir é o por ele indicado. Comunicou o que se passára a comissão de ferro-viarios que a aguardava numa das salas junto dos Passos Perdidos.

Depois da meia noite, o sr. Domingos dos Santos procurou-o, vindo de uma reunião do indigitado governo, no ministerio do comercio, onde ele se encontrava, aguardando um novo governo. O sr. Domingos dos Santos entregou-lhe a chave duma gaveta, onde se encontrava o selo branco do ministerio do comercio, pois lhe afirmou não ser ainda dele, visto que o governo já não se apresentaria. Ficou espantado. Como os crises nesta paiz correm, interinamente, ser melhores perturbações, ele, orador, não teve escrupulos em assinar a portaria, estando demissionario, e fazendo-o no uso do seu direito. Mas este facto não é virgem, porquanto o sr. Julio Martins, que agora o atacou, publicou tambem um decreto elevando as sobretaxas da Exploração do Porto de Lisboa, estando demissionario. Desafia quem quer que seja a que prove o contrario.

Concluindo: 1.º, Contra o que se disse nesta Camara, só uma portaria foi publicada na Imprensa Nacional, por ele, orador, escripta, assignada e remetida para a Imprensa no sabado, 6 do corrente, e no altura em que se organisava o ministerio Alvaro de Castro. 2.º, Não escreveu uma linha na parte da lei que ofendesse os interesses do Estado, missão de que desempenhou as pessoas já aludidas. 3.º, Não fez «ultimatum» a qualquer governo em organisação, mas apresentou o seu interesse na necessidade de resolver o problema ferro-viario.

Desafia quem quer que seja que o desminta. Os factos passaram-se, tais como os expôz.

O sr. Cunha Leal contestou todas as suas acusações, e diz que da palavra, por não estar presente o seu ilustre «leader». Lê algumas passagens do jornal «Ferro-viario», em que se fala num acordo havido entre o ministro do comercio e os ferro-viarios. Alonga-se em varias considerações sobre o assunto, já conhecidos do publico.

O sr. Jorge Nunes replica, dizendo nada ter de imputavel com o que diz o jornal «Ferro-viario».

Passando-se á ordem do dia, o sr. Campos Melo requer que se continue a discussão das emendas que foram introduzidas no Senado, no projecto que regulamenta a Escola Industrial Campos Melo, da Covilhã.

O sr. Manuel José da Silva não concorda, estabelecendo-se entre ele e o requerente um dialogo por vezes curioso. Por fim o requerimento é aprovado em contra-prova.

Aproveitando-se o sr. dr. Antonio Granjo a usar da palavra para um negocio urgente, profere um discurso, de que damos o extracto na secção «Alta traição».

A gréve dos telefones

A direcção da Companhia dos Telefones procurou esta manhã o sr. ministro do comercio, a quem expoz largamente a situação da companhia, as «démarches» realisadas para a solução do conflito e a situação da companhia que aumenta assim das suas responsabilidades e seus encargos.

A' tarde esteve na séde da companhia uma delegação do Sindicato Metalurgico, a qual os grévistas entregaram a resolução da gréve.

O movimento do funcionalismo publico

Os grévistas ainda hoje não compareceram ao serviço. Os portões das varias secretarias de Estado estiveram abertos de par em par, mas o movimento foi nulo, pois os poucos empregados que compareceram não trabalharam. Os serviços de ordem conservaram-se sem ser feitos por praças da guarda republicana, pelas praças de marinha e da guarda fiscal, dispostas em sentinelas pelos portões dos diferentes ministerios.

No meio da praça do Comercio, junto ao monumento, conservou-se durante o dia, de prevenção, uma força de infantaria, um esquadrão de cavalaria da referida guarda, e um automovel com metralhadoras. A entrada da estação Central dos Correios e telegrafos não tinha hoje sentinelas. Medidas da ordem identicas ás de hontem foram postas em pratica em outras repartições do Estado, situadas em diferentes pontos da cidade.

O sr. ministro das colonias está na disposição de mandar abrir as portas das varias repartições daquela secretaria de Estado e collocar no gabinete um livro de ponto geral para os funcionarios que queiram retomar o serviço.

Os funcionarios maiores e menores da Caixa Geral dos Depositos reuniram-se hoje, pelas 11 horas, numa das salas da séde da Associação dos Correios e Telegrafos, resolvendo por unanimidade fundarem o Gremio dos funcionarios da referida Caixa, o qual se federará, logo que esteja definitivamente constituido, na Associação dos Funcionarios do Estado. Resolveram tambem continuar na sua atitude de intransigencia ao lado das outras classes de funcionarios, protestando ainda obediencia ao «Comité» que as representa.

Segundo nota que nos foi enviada pelo conselho de administração da mesma caixa, continua com a possivel regularidade o serviço naquele estabelecimento de credito, graças ao zelo e patriotismo do pessoal não grévista. Os cofres da séde e da secção da rua do Ouro tiveram o movimento normal, atingindo á cifra de 411:530$94. Voltaram a funcionar com todo o pessoal as secções do archivo, da Caixa de Credito Popular (Penhores) e das Obras e Edificios.

Na provincia continua a manter-se com perfeita regularidade o trabalho de todas as filiaes e agencias e o seu movimento foi, apesar das dificuldades do momento, equivalente ao dos dias anteriores á gréve.

Dos Comités Centraes dos Correios e Telegrafos e dos Funcionarios Publicos recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Estando já em nosso poder a resposta dada pelo governo, ás reclamações que lhe apresentou, o Comissão Central de Equiparação e Melhoria de Vencimentos, vae ela ser devidamente ponderada, por estes Comités, afim de tomarmos as resoluções que se impuzerem.

A todo o funcionalismo em gréve recomendamos a maior serenidade, dentro daquela ordem calma de manifestações que puzeram em pratica.

Caso se esbocem violencias por parte das autoridades, devem os funcionarios evitar, com prudencia, a sua presença, a conflitos de qualquer natureza.

Conservando-se na mesma atitude de inabalavel firmeza, devem confiar na victoria da gréve.

Em Funchal, Ponta Delgada, Angra e Horta continua a manter-se a gréve.

O governo vae tentar fazer substituir os telefonistas por militares.

Isto não impedirá que aquela classe de funcionarios se mantenha egualmente firme.

Aos Comités chegam agora em maior numero as declarações de intransigencia por parte da grande maioria de funcionalismo.

A reunião magna do professorado primario terminou ás 17 horas. Resolveu-se continuar ao lado dos funcionarios publicos e foi recebida a adesão dos professores de Vila Viçosa e Chamusca.

O delegado do funcionalismo, que hontem é noite, juntamente com os dos correios e telegrafos, procurou os ministros do trabalho e interior, o sr. Sebastião Eugenio.

Outras gréves

A construção civil

Todos os operarios, incluindo os do Estado, abandonam o trabalho

Em conformidade com as resoluções tomadas pela Federação da Construção Civil, proclamando a gréve geral da industria em Lisboa e arredores, os operarios, incluindo os das obras do Estado, não compareceram hoje ao trabalho, o qual não será retomado emquanto não forem atendidas as reclamações da classe feitas ha 2 mezes aos mestres de obras.

A Federação aconselhou a todos os operarios a maxima cordura e serenidade, a fim de que a força publica não tenha de intervir, não se realisando assembleias emquanto não forem iniciadas as negociações.

Durante todo o dia houve um movimento extraordinario na séde da C. G. T., instalada no antigo edificio do Correio Geral, aos Paulistas, vendo-se a varanda do primeiro andar embandeirada e nela um placard negro escrito a giz onde se lia o seguinte:

«Camaradas: Firmeza e avante! O nosso movimento é geral em Lisboa e arredores. A forma brilhante como foi iniciada a gréve em todas

as localidades dá-nos a certeza da victoria. Prosegui, pois, com serenidade e altivez.

Viva a gréve geral da construcção civil.

O serviço de ordem nos Paulistas, Calhariz e imediações era feito por guardas disponiveis das esquadras da Boa Vista e Travessa das Mercês, cruzando-se constantemente as patrulhas de cavalaria da guarda republicana. Forças piquetes de cavalaria da mesma guarda percorriam de momento a momento as ruas que circundam o edificio do antigo correio geral, não permitindo a policia que os operarios formassem grupos, decorrendo tudo ordeiramente e sem que houvesse a registar o menor incidente.

Na fabrica geradora Tejo, da electricidade, nada se passou de anormal, continuando a trabalhar com dedicação os fogueiros da armada.

Na séde da Associação Industrial Portugueza reuniram hoje de tarde todas as secções metalurgicas a fim de serem elaboradas as novas tabelas, as quaes serão ámanhã afixadas nas varias oficinas. Caso essas tabelas não sejam aceites pelos grévistas, os industriaes estão dispostos a não mais reabrir as portas das suas oficinas.

Anuncio

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, e nos autos de classificação de falencia do falido Bento Antão ou Benito Anton, estabelecido que foi na Calçada do Monte, 99, 2.º, desta cidade, e actualmente ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias, citando aquele Bento Antão ou Benito Anton, para comparecer no Tribunal do Comercio desta comarca no dia 7 de abril proximo, pelas 12 1/2 horas, a fim de assistir ao julgamento da classificação de sua falencia requerida pelo Ministerio Publico e a firma Lamy & C.ª, sob as penas legaes.

Lisboa, 27 de fevereiro de 1920.

O escrivão do 2.º oficio,

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O juiz presidente,

Nunes da Silva

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se o casamento da sr.ª D. Elisa Celeste Moniz Crespo, filha da sr.ª D. Guilhermina da Luz Moniz Crespo, com o sr. Manuel Pereira Rego, filho da sr.ª D. Palmira Rego e do sr. Antonio Pereira Rego, importante comerciante da nossa praça.

FALECIMENTOS

Faleceu o sr. José Libanio Chaves, pae do tenente de infantaria sr. Libanio Chaves e cunhado dos srs. A. P. Lopes da Silva, Bento Augusto da Silva e Francisco Xavier da Silva, guarda-livros. O extincto era sub-chefe da secção maritima do porto da alfandega de Lisboa e gozava de geraes simpatias.

O Gremio Montanha, secção da Maçonaria Portugueza, onde o finado tinha logar de destaque, faz-se representar no funeral, que se realisa ámanhã, pelas 12 horas.

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este juizo, cartorio do 2.º oficio e nos autos de acção especial de reforma de titulo em que é autor o Ministerio Publico e réus José Pereira Manso & Companhia, Frederico Sequeira Lopes, como depositario-administrador dos bens de J. Wimmer & Companhia e incertos, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a uma letra de cambio sacada em 28 de novembro de 1915 contra o acionado José Pereira Manso & Companhia, que a aceitou, do montante de 707$13,5, com vencimento em 28 de agosto de 1916, pagavel n'esta cidade, á sacadora, para comparecerem neste Tribunal na 1.ª audiencia depois de findo o prazo dos editos, a fim de contestarem com o autor e demais interessados sobre a reforma da dita letra, que não foi paga no seu vencimento nem apresentada, exibindo, n'essa ocasião, quaesquer escritos que tenham relativos á letra em questão, seguindo-se os mais termos da acção, na qual o autor alega que a letra, sendo portadora Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal, que a endossou a favor do Ministerio Publico em representação dos bens da firma sacadora sujeitos ao regimen dos artigos 17 e seguintes do Decreto n.º 2350, de 20 d'abril de 1916, o não fez, por não ter sido encontrada, e pede que, julgando-se procedente e provada a acção, lhe seja entregue a mesma letra ou efectuada a sua reforma, nos termos da lei. As audiencias neste juizo effectuam-se em todas as segundas e quintas-feiras, ou no dia imediato, sendo este feriado, quando algum daquelles for feriado, no Tribunal do Comercio de Lisboa e sempre ás 11 horas.

Lisboa, 24 de maio de 1919.

O Escrivão do 2.º Oficio,

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei:

O Juiz Presidente

Nunes da Silva

A ultima jornada da incomparavel pelicula «Carpanta», intitulada «O tunel» e a nova estreia do Central com o comovente e lindissimo drama «A peso de ouro», teem sido os dois grandes acontecimentos animatograficos da semana.

Nos tres actos da jornada «O tunel», ha verdadeiras novidades em fotografia; scenas dum efeito seguro; imprevistos que muito interessam; rasgos de temeridade que entusiasmam, emfim, um nunca acabar de passagens que prendem por completo o espectador!...

Na exibição da pelicula «A peso de ouro», o outro grande exito, encontra o publico o mais delicioso entrecho; aspectos encantadores e um desempenho primoroso de parte da sua formosa protagonista, a divina actriz Fabiene Febreges.

A'manhã, sexta-feira, nova e esplendorosa «matinée», com a estreia da nova jornada da sensacional fita «Carpanta», intitulada «Maxima audacia».

Prevenção ao comercio

Esta casa comercial, pertencente á herança indivisa do falecido comerciante José Pereira dos Santos Beirão, previne o comercio de que nunca teve socios, e que desde o obito do mesmo comerciante tem sido gerida pela signataria na qualidade meeira, inventariante e cabeça de casal da referida herança.

A suposta sociedade que um dos herdeiros ultimamente inventou foi um meio fraudulento para conseguir da justiça a violencia de serem seladas as portas do estabelecimento da rua Primeiro de Dezembro n.ºs 2-C a 8, e para assim obrigar a signataria a fazer o desconto pecuniario da sua tranquilidade.

Semelhante violencia acabou, comprando a signataria ao dito herdeiro não só a parte que ele tinha na herança indivisa, mas até as diversas marcas da casa de que ele se havia apoderado.

Lisboa, 10 de março de 1920.

Elvira Augusta d'Oliveira Santos Beirão

MUSICA

Festa de Benetó

O concerto de domingo no Politeama é ao mesmo tempo a festa artistica do distinto violinista Francisco Benetó. Pela Orquestra Sinfonica de Lisboa serão executadas composições de Beethoven, Kotchekoff, Liadow e Grieg, cabendo ao professor Benetó, acompanhado ao piano pelo professor José Boent, obras de Mozart, Kreisler e Sarazate, além do 4.º concerto de Vieux-Temps, acompanhado por instrumentos d'arco, piano, orgão e harpa. A notavel pianista Mary Fischer executará o 3.º concerto em dó menor, de Beethoven. A regencia do concerto é de Viana da Mota.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7305	20.000$
7870	2.000$
4031	1.000$

7515	500$	4294	200$
2334	200$	4436	200$
2452	200$	4658	200$
2463	200$	6160	200$
2888	200$	7304	166$2
3 68	200$	7306	166$2
3967	200$		

Publicações oficiaes

Horario de trabalho no comercio e na industria, legislação em vigor, folheto $24.

Cambios e importações, indispensavel aos bancos, comercio, etc., legislação em vigor, folheto $60.

Pedidos acompanhados das importancias, ao *Armazem de Impressos* da **Imprensa Nacional de Lisboa**

Vida Sportiva

Nota do dia

Ha dias um amador de box dizia-nos:

—Concorrer ao Campeonato Olimpico? Para quê, se eu não vou a Anvers?

Ora aqui tem o leitor a razão porque as provas do Comité Olimpico Portuguez não teem tido concorrencia. Prometem-lhes o Comité ou alguem a passeata á Belgica e verão como as provas são concorridas, ainda que se apresentem destreinados e, portanto, incapazes de ir á «Outra Banda», quanto mais lá fóra concorrer com atletas de folêgo e mundo, trabalhados e seleccionados d'entre os melhores.

Aquele amador de box não está inscrito no campeonato que se vae realisar no domingo, prova portanto de que atimou nos seus propositos.

Não entende ele que para nos irmos a Anvers ou a qualquer outra parte representar Portugal, é necessario trabalhar, mas trabalhar muito, porque não se trata duma representação individual. Não é o caso do combate de box que ha dias se efectuou entre dois amadores que se degladiaram. Não, trata-se duma coisa mais importante, que é o paiz, e esse não pode estar á mercê da representação de qualquer.

Dizem-nos que os discipulos do boxeur Silva Ruivo não concorrem á prova de domingo. Porquê? Porque não concorrem esses amadores?

Não se comprehende que tendo Silva Ruivo uma ou mais escolas de box, e sendo talvez o unico que entre nós ministra com mais actividade a «nobre arte», não procure apresentar os seus discipulos.

Se o não fizer, procede mal, mas estamos convictos de que Silva Ruivo, sendo portuguez como é, e portanto amigo do seu paiz, não vae abusar das homenagens—aliás justas—que todos nós lhe temos prestado, quer quando ele se apresenta em publico, quer apresentando os seus discipulos.

A inscripção do campeonato de domingo é reduzida, reduzidissima até, mas a explicação tem-na o Comité naquelas quatro palavras que o tal amador... de bons passeios nos disse.

Não desanime o Comité por esse facto, porque no nosso meio, para se conseguir alguma coisa, é necessario ter paciencia...

A. de Campos Junior

O Vitoria de Setubal no Porto a convite do Foot-Ball Club do Porto

A convite do Foot-Ball Club do Porto, parte ámanhã para aquela cidade o 1.º team do Vitoria de Setubal, que vae ali jogar tres desafios.

Nos dias 13 e 14 joga o Vitoria contra o team representativo da Associação e no dia 15 joga contra o 1.º team do Foot-Ball Club do Porto.

As linhas do teams do Porto são constituidas com os seguintes jogadores:

Team da Associação—Valença, Santos Cardoso, Falcão, Cassiano, José Francisco, Maia Pinto, Fernandes, Basto, Vitoria e Abrahão.

Team do Foot-Ball Club do Porto—Lino, Magalhães, Ferreira, Gouveia, Florindo, Alves, Camillo, Carvalho, Reis, Rumsey e Hall.

Os desafios são jogados no campo da Constituição.

Foot-ball

No domingo os Belenenses contra Bemfica

E' grande o interesse pelo desafio de domingo, de primeiras categorias, entre os Belenenses e o Bemfica, que se efectua no Campo de Bemfica, pelas 16,30 horas.

Qualquer dos teams vae apresentar-se com as suas linhas trernadas e com os melhores elementos, devendo por isso resultar um bom match.

Este desafio é arbitrado pelo sr. John Armour, que da melhor vontade acedeu ao convite que lhe foi feito pela direcção da Associação.

Box

O Campeonato Olimpico

Realisa-se no domingo, pelas 14 horas, no salão do Lisboa Club Portuguez, o Campeonato Olimpico de box, cujas inscripções são as seguintes:

G. C. P.—Abel da Silva e Cunha, Alfredo d'Almeida Meyer, Waldeck, José Cardoso Leitão, José Melo Rodrigues, Mario Fernandes Garcia e Carlos Marques Neves.

Imperio Lisboa Club—Figueiredo Pereira.

Lisboa G. C.—Afonso Torres.

Lawn-Tenis

As provas do Sporting Club de Portugal

Nos magnificos «courts» d'este club disputam-se este ano as seguintes provas de lawn-tennis:

Escada de tennis, Torneio a duas derrotas e Campeonato do Club; ao vencedor d'esta ultima prova será concedido o titulo de campeão do Club em 1920 (men's singles).

Inscripções e regulamentos para estes provas estão patentes na séde do club.

A primeira prova a disputar será a «Escada de tennis», cujos encontros começarão no proximo dia 15. Seguir-se-hão as outras provas que devem terminar em principios de julho, formando-se então uma «équipe» representativa do Club, que procurará encontros com outros clubs.

Noticiario

—No domingo parece que se efectua em Palhavã uma poule hipica organisada pela Sociedade Hipica Portugueza.

—Publica-se hoje o bi-semanario «Os Sports», que está dia a dia recebendo do publico sportivo o melhor acolhimento. O numero de hoje vem com grande desenvolvimento, o que é prova da sua especialidade.

—A classe de luta do Comité Olimpico não pode funcionar na terça-feira por motivo de doença do sr. dr. Cesar de Melo. Realisa-se às terças e sextas-feiras.

Tribunal de guerra do C. E. P.

Em julgamento do recurso e no processo conhecido pela «revolta da brigada do Minho em França», responderam hoje as praças Luiz Rocha, José Maria, Esteves e Augusto Machado, de infantaria 29; José Pelxoto, de infantaria 20; Lazaro A. Ramos, Antonio dos Santos e Abilio Espirito Santo, de infantaria 10, que haviam sido condenados em Elvas em penas que variam entre 15 e 20 anos de presidio e deportação militar.

Presidiu á audiencia, o sr. coronel Jayme Waddington, tendo como promotor o sr. capitão Olimpio de Melo, auditor o sr. dr. Antonio de Campos e defensor oficioso o sr. tenente coronel Ozorio de Castro.

Os réus negaram todos a acusação. Depuzeram apenas quatro testemunhas de acusação, das 85 constantes do processo, não as havendo de defeza.

Depois de inquiridas estas testemunhas, iniciaram-se os debates, falando em primeiro logar o sr. capitão Olimpio de Melo, promotor de justiça, que indicou os factos que pesavam sobre cada um dos réus, frisando com grande imparcialidade quaes os mais culpados, abstendo-se de fatigar o Tribunal e repisar factos já muito debatidos, terminando por pedir justiça.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. tenente-coronel Osorio de Castro, defensor oficioso.

Terminado o discurso da defeza foram lidos os quesitos, recolhendo o juri para deliberar.

Sociedade Exploradora da Fabrica Seixas

O conselho de administração desta sociedade tem a satisfação de tornar publico que o seu empregado Carlos Victor dos Santos, chefe dos armazens geraes, continua no exercicio do cargo de confiança, sucedendo o mesmo aos empregados Francisco Gonçalves, encarregado das obras, e Antonio Maria Marques, fiscal da porta.

Pelo conselho de administração

O administrador delegado,

Afonso Vilar.

O ultimo concerto e despedida da celebre harpista Lea Bach

E' no proximo domingo que em «matinée» no São Luiz se realisa o ultimo concerto e a despedida da celebre harpista Lea Bach. Ninguem, pois, deve deixar de ouvir a maior notabilidade que actualmente existe em todo o mundo musical. As harpistas portuguezas, os professores de musica e os artistas preparam-lhe nessa tarde uma entusiastica festa. O programa é um assombro. Lea Bach executa a «2.ª sonata» de Beethoven, «scherzo»; a «Walkyria, canto da primavera», de Wagner; a «Rapsodia hungara em dó», de Liszt; «Musette» e «Tambourin», de Rameau; um encantador «nocturno», composição de Lea Bach; uma «romanza», de Schumann; a pedido a «Danse des Sylphos», de Godefroid; a «Torre Bermeja», de Albeniz; um «minuette», de Paderewsky; «La Source», de Tomás e ainda outras composições dos grandes autores.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado; explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

José Libanio Chaves

Faleceu

Feliciana Augusta da Silva Chaves, José Libanio Chaves Junior, Maria Carolina Chaves, sua filha e nétas, Claudina Adelaide Chaves, Antonio Caetano d'Oliveira, Maria Joaquina Ferreira da Silva, Maria de Jesus Lopes da Silva, seu esposo e filhas, Bento Augusto da Silva, sua esposa e filhas, Francisco Xavier da Silva e sua filha e Elisa Augusta Veiga da Silva e seus irmãos, participam aos seus parentes e pessoas de amizade o falecimento do seu muito chorado esposo, pae, irmão, tio, genro e cunhado, José Libanio Chaves, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 12, pelas 12 horas, a pé e de carruagem, saindo o prestito funebre da casa de sua residencia Rua Maria (ao Bairro Andrade) n.º 9-R/C. direito, para o cemiterio oriental onde ficará depositado em jazigo de familia. Agradecem antecipadamente a todas as pessoas que os honrem com a sua presença a este piedoso acto.

ULTIMA HORA

Serviço telegrafico da tarde

COPENHAGUE, 10

Informa o delegado bolchevista Litvinoff que, segundo noticias recebidas de Moscou, os polacos iniciaram uma grande ofensiva, na frente de Kamel contra as forças dos «soviets», que não defraudaram, por tal motivo, de responder á inesperada atitude da Polonia. Crê-se que isso seja um pretexto para justificar a ofensiva dos bolchevistas, que se vinham preparando depois das vitorias sobre Yudenitch, Denikine e Koltchac.—(Havas).

WASHINGTON, 10.

Na ultima nota de Wilson aos primeiros ministros aliados, o presidente americano concorda em que deixe de se constituir um estado livre na região de Fiume, consentindo que esta cidade fique sob a superintendencia da Liga das Nações.—(Havas).

LONDRES, 10.

Interpelado na camara sobre as providencias tomadas para preservar as forças militares do governo bolchevista, o sr. Churchill disse que isso era um assunto da competencia da Liga das Nações.—(Havas).

Ordem publica

Nada hoje ocorreu de anormal. Na estação do Rocio foram presos, de madrugada, José Dias da Conceição, Jeronymo Gomes Fragoso, José Pires Botrel, José de Oliveira, Vergilio dos Santos Roncada, Manuel dos Santos, José Lopes de Carvalho, Joaquim Ferreira dos Santos e Severo Vila Nova Souto.

O pessoal da esquadra da Boa Vista deteve tres individuos por suspeitos, a um carro electrico que seguia pela Boa Vista foram presos os fogueiros mechanicos Armando da Costa e José da Costa Santo, ambos da rua do Olival, 76, 2.º, acusados de irem fazendo propaganda bolchevista.

A proposta de adiamento

O sr. Antonio Maria da Silva mandou para a mesa dos deputados a seguinte proposta:

«Proponho, de harmonia com a alinea *f)* do artigo 23.º da Constituição da Republica, que a sessão legislativa se adie e que esta camara tome para isso a necessaria iniciativa.»

Poeira da Arcada

Conferencia

O chefe do governo, antes de ir para o parlamento, esteve conferenciando com o sr. presidente da Republica. Por esse motivo não se efectuou a reunião do conselho de ministros convocada para de tarde, no ministerio do interior, ficando transferida para a noite.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Tendo adoecido o promotor de justiça, sr. coronel Pereira Garcia, o julgamento dos réus Felix Gomes de Araujo Alvares, aspirante de infanteria, e Domingos Baptista, cornneteiro de infanteria 3, que devia realisar-se hoje, foi adiado para depois de ámanhã.

O sr. Araujo Alvares é defendido pelo sr. dr. Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Melo.

Os réus foram postos em liberdade, uns por lhes ter sido dada como expiada a pena, outros por serem abrangidos pelo decreto de amnistia de 10 de maio de 1919.

Hospitaes civis

Medicos que se demitem

Pediram hoje a demissão de professores da escola profissional de enfermeiros os srs. drs. Costa Sacadura, Baldino do Rego e Alberto José de Faria.

Ao que consta, os cirurgiões do banco do hospital de S. José acompanharão, o seu director, sr. dr. Azevedo Gomes, pedindo egualmente a demissão dos seus cargos.

AS GRÉVES

A magistratura manifesta-se?

Pela nota oficiosa que os jornaes da manhã publicaram vê-se que o funcionalismo publico conta com uma classe importante a auxiliá-os no seu movimento, devendo causar sensação a resolução tomada por essa classe.

Procurando informações sobre o caso, conseguimos saber que se trata da magistratura, a qual, no que nos consta, secundará por estes dias o gesto do funcionalismo.

A fuga do conde de Monsaraz

Na 1.ª secção de investigação estiveram hoje a prestar declarações, o sr. Salomão Gaspar, guarda-livros do sr. conde de Monsaraz, e o seu creado Marcos d'Almeida, os quaes se encontram presos como cumplices na fuga daquele titular do hospital de S. José.

Como implicado na mesma fuga, foi hoje preso, quando saía do serviço, o guarda n.º 249 da policia, que estava no hospital de guarda ao preso.

Noticias da Capital

A serie diaria

Foram presos: Armando Vitorino e Alberto Libanio, ambos sem residencia, por tentarem burlar pelo «conto do vigario» Lauriano Ferreira Lopes, de Reguengos de Monsaraz, com o fim de lhe apanharem 100 escudos.

—Queixaram-se á policia: José Coelho Cardoso, morador na rua dos Anjos, 34, de que num carro electrico lhe furtaram o relogio, corrente e medalha, tudo de ouro; Luiz Sobral dos Santos, rua dos Sete Castelos, 42, 1.º, a quem egualmente num electrico furtaram a carteira com 30 escudos e documentos importantes; a firma Garcia, Garcia & Irmão, com sapataria na rua da Graça, 22, de que por meio de arrombamento os gatunos entraram no seu estabelecimento e furtaram calçado no valor de 800 escudos, e Sarah Azacot, rua Mousinho da Silveira, 20, de que a sua creada de nome Emilia lhe furtou roupas no valor de 200 escudos, ausentando-se para sitio desconhecido.

Prisão dum açambarcador

O comerciante José de Figueiredo, com estabelecimento na rua de S. Bento, 266, foi hoje preso por ter ali armazenadas 7 sacas com assucar.

Assassinos para o tribunal

Deve ser ámanhã remetido ao tribunal o leiteiro Antonio Martins Pereira, que assassinou com um tiro de revolver o vaqueiro Julio da Silva Oliveira.

O carroceiro Francisco de Oliveira Vagos, que no largo do Rato matou o pintor Carlos Fernandes Gonçalves, ex-guarda civico, com uma facada no coração, tem já 5 prisões no cadastro.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto; 34 senadores aprovam a acta.

O sr. Julio Ribeiro envia para a meza um projecto de lei sobre melhoramentos do Porto e Lisboa, de calcado em planos e plantas do oficial Francisco de Paulo Boto-lho.

Não havendo mais oradores inscritos antes da ordem do dia, o sr. presidente interrompe a sessão até á apresentação do novo governo.

Uma hora depois é reaberta a sessão, estando presentes todos os membros do governo, sendo concedida a palavra ao sr. coronel Antonio Maria Baptista, que lê a declaração ministerial, já conhecida da outra casa do parlamento.

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3407—10.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 12 de Março de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Imprensa

A proposito da prisão recente de dois jornalistas vem recordar que no tempo do governo de que fazia parte, como ministro da guerra, o sr. Norton de Matos, foi preso e expulso de Portugal o director dum jornal que se publicava em Lisboa. A imprensa alarmou-se, como era natural, e procurando obter explicações de tão insolito procedimento que considerava como um atentado no sagrado direito de emissão livre do pensamento, expressamente garantido na Constituição, recebeu, como resposta, a declaração de que era absolutamente impossivel tornar publicas as razões do procedimento do governo, garantindo-se, todavia, a grave culpabilidade da pessoa visada.

Passou-se o tempo e, apoz a revolução de 5 de dezembro, regressou aquele jornalista a Portugal sem que ninguem lhe puzesse quaesquer obstaculos. Foi até eleito deputado, enfileirando na minoria monarquica que no tempo do dezembrismo governou no parlamento. Mas eis que um dia a mesma pessoa foi novamente presa e expulsa do paiz e, reclamando a minoria monarquica explicações do estranho facto, repetição do praticado pelo governo que havia sido derrubado pelo 5 de dezembro, agravado, porém, agora por atentar contra a imunidade parlamentar, recebia a resposta de que era impossivel dar explicações, mas que á pessoa de que se tratava, eram realmente atribuidas graves culpas.

Isto é, dois governos de ideias absolutamente diversas, até opostas, pois que se haviam sucedido no poder pelo acaso duma revolução que derrubara um e fizera triunfar outro, procederam do mesmo modo para com a mesma pessoa e responderam de maneira identica ás reclamações formuladas em nome dos principios que garantem a liberdade do cidadão e a livre expressão do pensamento.

Quer isto dizer que qualquer coisa havia que era impossivel revelar, que era inconvenientissimo pôr a claro, inconveniencia de tal magnitude que levava dois governos de tendencias diversas, num caso que ambos declaravam grave, a um procedimento relativamente suave da expulsão do paiz, pura e simples, de preferencia a um julgamento e sua consequente condenação, visto que para isso seria necessario entregar tudo á luz dos debates judicíaes.

Por detraz da prisão dos srs. dr. Cunha e Costa e Fernando de Sousa alguma coisa ha mais que os artigos da «Epoca» declarou-o hontem o sr. ministro da justiça em pleno parlamento, acrescentando que, para não prejudicar os altos interesses do Estado, lhe era absolutamente vedado entrar em mais pormenores sobre o caso. Impõe-se, portanto, o dever de acreditar na declaração do ministro, esperando a oportunidade de se esclarecer o caso, não renunciando, porém, ao nosso legitimo direito de pedir as explicações que o assunto realmente requer.

A caminho da boa educação...

Chegou a ser um logar comum, á força de repetido, a afirmativa de que o publico é, em geral, malcreado e desrespeitador das leis. Para que se veja quão injusta é tal apreciação, basta considerar o que se tem passado ultimamente com a falta de trocos nos carros electricos.

Está ainda na memoria de toda a gente o charivari que se levantou ha tempo por al a proposito da falta de trocos, que tantos conflitos motivou entre passageiros e os empregados da Carris e quasi provocou uma gréve destes.

Como se sabe, pouco depois, a camara municipal mandou afixar nos carros um aviso convidando o publico a ir munido do troco preciso. Quasi toda a gente, baseando-se naquele errado conceito, duvidou dos efeitos desta medida.

Pois, ainda a verdade que se diga que ela deu bom resultado, e tal que os condutores, apesar de receberem da Companhia a mesma quantidade de cobre (50 centavos), já não lutam com falta de trocos, o que faz com que reine nos carros a boa paz de longinquos tempos. Por este caminho, não tardará muito que tenhamos o prazer de assistir á modificação completa de alguns dos nossos barbaros costumes, vendo, por exemplo, a nossa gente subir para os carros sem se atropelar...

O COMERCIO ORGANISA-SE

OS "SOMATENES"

A defeza da propriedade em Barcelona — A vida economica do paiz visinho

Ha dias realisou-se no gabinete do comandante da policia uma reunião de comerciantes que resolveram organisar-se defensivamente, e á semelhança da corporação dos «somatenes» de Barcelona, instituirem uma policia de defeza propria. Hoje os jornaes publicam um comunicado do «Comité Executivo da Federação Patronal» dando conta dos trabalhos urgentes que se teem realisado.

O exemplo veiu de Barcelona. Nada mais oprtuno que a entrevista realisada com um importante industrial chegado ha dias do paiz visinho. Por ela se poderá avaliar o que ha feito em Espanha e o que ha a fazer em Portugal.

Tivemos ocasião de com ele conversar ácerca da situação economica da Espanha, dos ultimos acontecimentos relativos á gréve, das perturbações causadas pelo agio da peseta e muito resumidamente vamos transmitir aos nossos leitores as impressões que, como se sabe, a ultima gréve, que revestiu um caracter bastante grave foi ali resolvida por uma forma absolutamente favoravel para os patrões, que conseguiram com facilidade realisar o «lock-out», como nunca se tinha visto por em pratica, em qualquer outro paiz.

—E como se conseguiu um tal resultado?—inquirimos nós.

—Pelo simples facto de que a Espanha luta com uma crise de superprodução, em consequencia do agio elevadissimo da sua moeda. Os industriaes tinham grandes «stocks» e em face da gréve, resolveram despedir o seu pessoal, que reduzido á ultima miseria, teve de aceitar todas as condições impostas pelos patrões que conseguiram pôr de parte, por completo as associações de classe e só trataram individualmente com os operarios. E' claro que o governo foi metendo nos presidios de Barcelona, os agitadores que não se sabe quando serão restituidos á liberdade.

«Entretanto, os conservadores, e proprietarios, para se defenderem de qualquer ataque tentado pelos sindicalistas, organisaram o corpo de defeza, que classificaram de «Somatenes» (ligar a tiempo) do qual fazem parte medicos, advogados, comerciantes, industriaes, em suma, toda a «élite» que deseja auxiliar a manter a ordem nos casos de defeza dos ataques feitos á propriedade.

«Não se calcula como é admiravel essa organisação defensiva e a quantidade de recursos que conseguiram mobilisar, para acudirem rapidamente a qualquer ponto atacado pelos sindicalistas. Ao primeiro alarme, os «somatenes» são conduzidos em automoveis e «camions» para tal fim mobilisados e que marcham para os pontos de concentração marcados sob reserva.

—E essa gente está disposta a sacrificar-se e a sair do seu comodismo?

—Sim senhor e já deram provas de muita valentia e decisão, no celebre ataque aos armazens de Valencia, onde não houve meio dos sindicalistas levarem a melhor. Tinham combinado um ataque a dois armazens de viveres situados em uma das principaes ruas de Valencia.

«Os «somatenes», prevenidos a tempo, ocuparam as embocaduras da rua, as janelas dos predios e receberam os atacantes, com uma tal chuva de metralha, que não foi preciso a guarda civil intervir, senão para ajudar a conduzir as vitimas para o hospital.

«A divisa dos «somatenes» é defenderem a propriedade se ser atacada. Eles dizem: Atacam-nos e nós defendemo-nos. Venceremos, mas á custa de uma luta renhida.

«Como lhe disse, prosegue o nosso amigo, em Espanha procuram o meio de fazer baixar o valor da peseta, visto que se nota já uma grande dificuldade na exportação. Contudo, exportam bastantes metaes, cuja produção se tem intensificado. Os altos fornos em Bilbao teem-se desenvolvido para a produção do ferro.

«A industria da tanagem dos coiros estava monopolisada pela Alemanha e a Espanha em 1913 exportou apenas 300.000 pesetas. Pois em 1918 exportou «quatrocentos milhões!»

«O Banco de Espanha quasi que não tem papel moeda. A quantidade de ouro das suas reservas é cada vez mais elevada.

—E por ultimo, inquirimos, não seria facil uma aproximação economica de Portugal e Espanha?

—Posso afirmar-lhe com dados seguros que a Espanha deseja-a e que ela será facil de conseguir, com vantagens para os dois paizes; mas esse assunto precisa de ser tratado com maior soma de elementos e fica para outra visita a Lisboa, diz-nos o nosso amigo ao despedir-se.

Contra a carestia do vestuario

A iniciativa dos empregados do Banco Ultramarino e das companhias de seguros encontra entusiastico aplauso

Sr. director de «A Capital».—Em acordo com os empregados do Banco Nacional Ultramarino, os empregados da Sociedade Industrial Aliança, resolveram, em virtude do aumento fabuloso do vestuario, passar a usar nos seus serviços fato de ganga.

Convidam, pois, todos aqueles que se acham em identicas condições a fazer o mesmo lembrando em especial aos revendedores de ganga que, não vindo esta da França, não ha razão para a aumentar.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscreve-se de v. etc.—Um empregado da Sociedade Industrial Aliança.

Sr. redactor.—Um grupo de empregados no comercio, entusiasmados com a esplendida ideia do uso de fatos de «ganga» para serviço e passeio, aprova-a em absoluto e chama a atenção de todos os seus colegas para esta pratica forma de combater a ganancia dos fabricantes e comerciantes de fazendas.

Lembra, porém, que não são só as fazendas que atingiram já preços exorbitantes; os chapeus e sobretudo o calçado estão sendo objecto de desenfreada exploração e a classe dos empregados no comercio é a que tem sido sempre a mais miseravelmente remunerada. Por tal motivo tomam a liberdade de alvitrar o uso de «bonets» ou «boinas» que se recomendam não só pelo seu baixo preço, como pela extrema comodidade e duração. Para evitar a especulação com o calçado lembram o uso de sandalias tanto mais que se aproxima a estação calmosa, pelo que se recomendam ainda pela sua comprovada higiene.

Certos de que a numerosissima classe dos empregados no comercio, dará este exemplo pratico de defeza dos seus bolsos contra a cafila ganan ciosa que os explora no seu trabalho e na sua bolsa, confessam-se de v. etc. Julio d'Oliveira Marques, Mario Joaquim Fernandes, Tomaz Alberto da Costa Pinto, Antonio Augusto Pinheiro, Antonio José Fonseca, Augusto da Silva Teles, Eduardo d'Almeida e Virgilio dos Santos.

Cumprimentos a "A Capital"

O sr. dr. Ramos Preto, ministro da justiça, teve a gentileza de vir pessoalmente apresentar-nos os seus cumprimentos.

Tambem o sr. dr. Domingos Pereira, ex-presidente do ministerio, por intermedio do seu ex-chefe de gabinete, teve connosco egual atenção.

A ambos os nossos agradecimentos.

Raul Costa

Parte para Paris, onde vae completar os seus estudos, parte ámanhã o sr. Raul Costa, 1.° premio de violino do nosso Conservatorio.

Ao distinto musico, que nos veiu apresentar os seus cumprimentos de despedida, os nossos desejos de uma feliz viagem.

Uma preparação admiravel

Não dêem ás creanças xarope iodotanico fosfatado porque tem inconvenientes de causar perturbações de iodismo, empreguem o «Granulado iodotanico-fosfatado» que na opinião do ilustre medico do Porto sr. dr. José Figueirinhas, é uma soberba preparação.

E' seu depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.°

Carmen de Burgos

A escritora hespanhola sr.ª D. Carmen de Burgos (Columbine) encontra-se hoje o sr. presidente do ministerio.

POLITICA

Uma estreia infeliz

O novo deputado sr. Julio Freire, eleito por S. Tomé e Principe o que ha dias tomou assento na sua Camara, fez hoje a sua estreia parlamentar; e nós que esperavamos registar um novo parlamentar de valor e com ideias novas e uteis, temos infelizmente que lastimar a estreia do sr. Julio Freire. E' que o novo deputado no meio da sua oratoria á Lamartine teve esta frase:—que era preciso protestar contra a imprensa diaria que só serve para o descredito do paiz!»

Não disse o sr. Julio Freire qual era essa imprensa antes generalisou a sua diatribe de tal maneira que nos dá o direito, não de lhe pedirmos provas pelo que respeita á «Capital», que essa importancia não ligamos ao caso, mas de registarmos que felizmente o discurso do sr. Julio Freire caiu pessimamente no resto da Camara.

Antes assim e ainda bem.

Trabalhos parlamentares

Largamente, longamente, os srs. deputados discutiram hoje se as comissões parlamentares deviam ou não reunir no interregno parlamentar que hoje deve ser votado.

As opiniões, como consta do nosso extracto, divergiram.

No entanto, a maioria votou que sim e fez bem, visto que questões ha, e das mais importantes, como por exemplo a do inquerito ao ministerio dos abastecimentos que tem entre mãos processos da maior importancia com reposição para o Estado de milhares de contos, a dos navios ex-alemães cujos processos quasi concluidos não podem deixar de ser discutidos nas proximas sessões da reabertura, o tratado de paz, os orçamentos, o inquerito aos bairros sociaes, tudo isto é assunto avondo para um estudo ponderado e imediato por parte das comissões e não fazia sentido que o parlamento adiando agora as suas sessões adiasse também esses estudos. Felizmente que a Camara, ao contrario do que desejava o novo deputado sr. Julio Freire, votou como devia.

P. R. P.—Uma carta e novas informações ineditas

Os deputados srs. major Tavares de Carvalho e Nuno Loureiro enviaram-nos hoje a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—Das noticias sobre «Politica», pode depreender-se que nós declarámos ao redactor, que faz serviço na Camara dos Deputados, do jornal que v. dirige, que não seriam eleitos «leaders» do partido republicano portuguez, nem o sr. Antonio Maria da Silva, nem o sr. dr. Domingos Pereira, quando apenas nos limitámos a solicitar-lhe que declarasse, no mesmo jornal, que só pertenciamos ao P. R. P.—De v. etc. (aa) Lucio Tavares de Carvalho, Nunes Loureiro.

Ora o leitor já tinha percebido isto mesmo, sem necessidade da carta que acima publicamos. Nem nós dissemos quem fosse o nosso informador, nem o tinhamos que fazer. Bastamos a certeza da veracidade dos factos, tudo o mais pouco nos importa.

Mas se é preciso aos nossos amigos srs. Tavares de Carvalho e Nunes Loureiro dizer-lhes que não foram eles os nossos informadores, aí fica a afirmação. Tanto mais que estamos na quaresma e não desejamos levar os srs. Loureiro e Tavares de Carvalho ao confesso e ao arrependimento.

Mas, já agora que estamos com a mão na massa, vá lá mais informes sobre o P. R. P.

Garantimos desde já que não foi nenhum daqueles senhores quem nos deu a informação.

E a informação é esta: que todos os antigos senadores do partido democratico ficam no partido, á excepção do sr. Vasco Marques que passa para o grupo do sr. Alvaro de Castro.

Ha ainda uma duvida, a do sr. Augusto Monteiro que fica «sob condições»: a de ficar tambem o sr. dr. Domingos Pereira porque se o ex-presidente sair do P. R. P., o sr. Augusto Monteiro acompanhá-lo-ha.

Sabemos ainda que o sr. general Correia Barreto declarou a um amigo que enquanto durasse o P. R. P., a ele pertencia d'alma e coração saisse quem saisse.

«Se um dia, acrescentou, o P. R. P. se dissolver, só ha para mim um caminho a seguir, o de casa. Ou com o partido a que sempre pertenci ou completamente fora de todos os politicos».

Podemos egualmente afirmar que a ideia da nomeação dum «leader» fora dos ultimos acontecimentos é opinião cada vez mais assente no seio do partido, pensando-se até na nomeação para esse cargo do sr. dr. João Camoezas, havendo outros que se inclinam mais para o sr. Vaz Guedes, vice-presidente da Camara.

Ministro das finanças

Foi nomeado chefe de gabinete do sr. ministro das finanças o deputado sr. Velhinho Correia.

A reunião do Congresso

A hora por certo adeantada e quando já «A Capital» a não poderá registar o Congresso deve aprovar a proposta do sr. Antonio Maria da Silva para que os trabalhos parlamentares sejam adiados até 12 de abril. De facto assim será. Mas é agora oportunidade para registar uma incoerencia da Camara. Quando ha dias o ex-presidente do ministerio sr. dr. Domingos Pereira fez a seguinte declaração: «que governe o governo, e dirigia-se ao sr. Antonio Maria Baptista, governe o governo com ponderação, com acerto e com patriotismo, porque se o parlamento lhe não der os meios necessarios para governar assim, o governo cae, mas as culpas vão para o parlamento», — quando o sr. Domingos Pereira fez esta declaração quasi toda a Camara protestou. Pois hoje a mesma Camara resolve adiar os trabalhos parlamentares para que o governo possa governar com ponderação, com acerto e com patriotismo, sem os entraves do parlamento. Como vêem quem tinha razão era o sr. dr. Domingos Pereira e ha para a Camara entre os apartes de então e a atitude de hoje uma manifesta incoerencia.

Uma carta do sr. Sá Cardoso

O antigo presidente do ministerio sr. Sá Cardoso dirigiu hoje uma carta ao directorio do Partido Republicano Portuguez, desligando-se deste agrupamento politico. Nesse documento faz-se referencia ao mal estar que impera em todos os partidos da Republica, e particularmente no P. R. P., e defende a dissolução de todos eles, como remedio para a dificil situação politica do regimen.

Partido Socialista

O Congresso do P. S. P. deve realisar-se em Lisboa, em fins do proximo mez de abril.

Jantar diplomatico

O sr. ministro dos Estados Unidos e madame Birch ofereceram, hontem, no palacio da Legação, um jantar diplomatico.

Madame Birch tinha á sua direita o sr. Mello Barreto, ex-ministro dos negocios estrangeiros e á sua esquerda o sr. dr. Fontoura Xavier, embaixador do Brazil. O sr. ministro dos Estados Unidos dava á direita a madame Fontoura Xavier, embaixatriz do Brazil, e á esquerda a lady Carnegie, ministra de Inglaterra.

Os outros convidados eram srs. Lancelot Carnegie, ministro de Inglaterra, D. Alexandro Padilla, ministro de Hespanha, e esposa, D. Luiz de Miranda, ministro de Cuba e esposa, Gayan, encarregado dos negocios da Republica Argentina e esposa, dr. Belfort Ramos, primeiro secretario da embaixada do Brazil e esposa, madame Hohler, mademoiselle Padilla, mademoiselle Fontoura Xavier, Pennoyer, secretario da legação, comandante Dorsey e tenente Valentini, e Astete.

A organisação de oficinas nas escolas e colegios

Uma das leis mais conhecidas da Natureza é a da acção e da reacção. O custo elevadissimo das obras do sapateiro e alfaiataria produz os seus efeitos inevitaveis.

Varias pessoas procuram aprender a trabalhar no oficio de sapateiro e de alfaiate, afim se procederem aos concertos e fabrico de artigos para seu uso. E assim, tem sido grande a procura de ferramentas de sapataria e formas, que se esgotaram no mercado.

Fala-se em que o governo vae decretar a creação de escolas oficinas nos liceus e escolas industriaes a fim de proporcionar a aprendizagem de oficios aos alunos que desejem matricular-se nos cursos praticos que funcionarão juntamente com os trabalhos manuaes.

Esta medida estava indicada e só resta que não haja demora em a pôr em pratica.

A carestia da vida

A venda de batata

A junta da freguezia da Penha de França avisa os seus paroquianos de que vae começar a venda da batata adquirida pelo governo, ao preço de $24 cada kilo, sendo a porção vendida a cada familia de 5 kilos. Para os paroquianos poderem adquirir aquele genero, é necessario que no acto da compra apresentem o recibo da renda da casa do mez corrente, para assim provar que são efectivamente moradores da freguezia. Para as familias que se encontrem residindo em partes de casas ou quartos, serão os verdadeiros inquilinos que passarão os devidos recibos. Para maior facilidade na venda, os paroquianos devem trazer a importancia dos 5 kilos certa, e evitar quanto possivel levar cestos ou cabazes, devendo apresentar sacos, panos, aventaes, etc., para assim não estorvar a entrada no armazem e postos de venda. A freguezia para os efeitos da venda de batata ou de quaesquer outros generos que porventura a junta venha a fornecer, será dividida em trez zonas, correspondendo cada zona um determinado numero de ruas e sendo marcado o dia de venda para cada uma dessas zonas.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Queiroz Vaz Guedes. A's 14,55 o sr. presidente manda proceder á primeira chamada: 55 deputados. Mais tarde aprovam a acta 65 legisladores.

Na mesa é lida a seguinte carta dirigida ao sr. vice-presidente da Camara:

Tendo sido eleito presidente da Camara dos Deputados quando fazia parte da maioria parlamentar e, portanto, com os votos duma maioria, além de outros, venho, agora que resolvi recuperar a minha liberdade politica, apresentar a minha renuncia no cargo com que a Camara me distinguiu.—(a) Sá Cardoso.

A Camara manifesta-se sobre a carta, usando da palavra os srs. Antonio Maria da Silva, pelos democraticos; Julio Martins, pelos populares; Antonio Granjo, pelos liberaes; Domingos Pereira, Henrique de Vasconcelos, Costa Junior, pelos socialistas, e o sr. ministro da guerra, pelo governo, mostrando todos quão justa foi a sua eleição, e pondo em destaque as suas qualidades de caracter. Os oradores manifestaram-se pela sua manutenção na presidencia.

O sr. presidente, perante a unanime manifestação dos representantes dos grupos parlamentares, diz que uma comissão composta dos «leaders» e por ele, orador, se esforçará por demover o sr. Sá Cardoso da sua resolução.

O sr. presidente comunica, depois, que na mesa estão propostas, pedindo a autorisação de reunirem, durante o interregno parlamentar, as comissões parlamentares.

E' contra a permissão o sr. Manuel José da Silva, que protesta com indignação contra o pedido, dizendo não ter justificação, quando a camara concede o adiamento.

O sr. Henrique de Vasconcelos é favoravel ás propostas, por entender que os trabalhos entre mãos não podem, sem prejuizo da sua boa ordem, ser interrompidos.

O sr. Julio Fraire, que usa da palavra pela primeira vez, pronuncia-se contra a proposta.

Pronunciam-se ainda favoravelmente sobre o assunto, os srs. Nuno Simões, Jaime de Sousa, Velhinho Correia, Antonio Maria da Silva e Pedro Pita.

As propostas são aprovadas. Na mesa é lido um oficio do presidente do Senado, convocando o Congresso para as 16,30.

Antes da ordem do dia, o sr. Alves dos Santos ocupa-se da questão das quedas de agua do Douro. Alarga-se em considerações, mostrando o que o grupo de Bilbau tem feito e pretende fazer, terminando por interrogar o sr. ministro do comercio quaes são as ideias do governo sobre o assunto. Conclue, mandando para a mesa um projecto de lei, sobre a questão.

O sr. ministro do comercio responde, dizendo que por conhecer o assunto o reputa de um alto interesse nacional, que muito interessa a economia do paiz.

Refere-se a um oficio recebido no ministerio dos estrangeiros, proveniente do ministerio dos estrangeiros do paiz visinho em que se afirma estar o governo na intenção plena de respeitar e fazer respeitar os nossos direitos.

O sr. presidente interrompe a sessão para o congresso reunir.

A reunião do Congresso

A's 16,40 o sr. Correia Barreto assume a presidencia, secretariado pelos srs. Baltazar Teixeira e Mendes dos Reis.

Respondem á chamada 137 congressistas.

O sr. presidente manda ler na mesa a proposta de adiamento dos trabalhos parlamentares, hontem apresentada na Camara dos Deputados.

O sr. Antonio Maria da Silva diz que como complemento á sua proposta de hontem, manda uma outra para a mesa, propondo o adiamento do parlamento até ao dia 12 de abril. Justificando-a, diz que o governo, dadas as condições anormaes da vida portugueza, entende necessario que o poder executivo não dispense a sua atenção, como teria de suceder, estando aberto o parlamento. Porque conhece o cheio do governo tem a certeza que ele não esiontecia com semelhante medida. Entende que o governo deve fazer todos os esforços para a solução da gréve dos funcionarios publicos. Termina por afirmar que os republicanos que fizeram durante a guerra, contra a opinião da administração teem de tornar-se para o paiz, dignos dessa campanha, administrando bem.

E' dada a palavra ao sr. Antonio Granjo.

Terminada a reunião do Congresso, voltará a reunir a camara dos deputados, talvez sob a presidencia do sr. Sá Cardoso, que se sabe o pedido de renuncia, por nesse sentido ter instado pelos diversos lados da camara.

O movimento do funcionalismo publico

As medidas de ordem no Terreiro do Paço foram hoje identicas ás dos dias anteriores.

O sr. ministro das colonias mandou hoje de facto abrir todas as repartições daquela secretaria, tendo pedido nota dos empregados que se apresentaram ao serviço.

Conforme estava anunciado o funcionalismo publico reuniu em sessão magna na Caixa Economica Operaria, á Graça.

Presidiu aos trabalhos o sr. Garcez Palha, que tinha como secretarios os srs. Cunha Sant'Ana e Silva Junior. Usou em primeiro logar da palavra o sr. Benjamim Jeronimo que afirmou que o movimento não era politico e que se a classe visse a Patria em perigo imediatamente retomaria o trabalho. Saudou a imprensa pla forma como se tem conduzido e na mesma ordem de ideias falaram depois os srs. Antonio Manuel de Carvalho, Toja Barbosa, José Barbosa Tavares e Ideias, que apresentou um requerimento para que apenas se possam manifestar as pessoas que provem ser funcionarios. Este requerimento levantou protestos. Quando dali saimos a sessão continuava, estando no uso da palavra o sr. Benjamim Jeronimo.

Os comités central dos correios e telegrafos e do funcionalismo publico enviaram-nos uma nota oficiosa em que dizem que os comités dos C. T. e dos F. P., com o apoio da comissão central de equiparação mantem as informações que o governo procurou desmentir na sua nota, publicada nos jornaes, e declaram-se habilitados a reproduzir, com toda a verdade e minima exatidão alguma passagens do discurso do sr. presidente, quando recebeu aquela comissão; que protesta o comité dos C. T. contra a noticia inserta num jornal de hoje, relativa a roubos cometidos na Central dos Correios, por quanto todos os valores se encontram nos cofres, devidamente escriturados; que a gréve telegrafo-postal é geral; que em Evora parte do pessoal, coacto com a acção do chefe dos serviços, tem trabalhado, mas sem ligação exterior.

Sobre o caso da violação de correspondencia na central dos correios, o chefe da 3.ª secção de investigação, sr. Alfredo Maria, continua nas suas diligencias.

Nos liceus

No liceu de Passos Manuel reabriram hoje as aulas da 6.ª e 7.ª classes, reabrindo ámanhã as da 5.ª classe.

No liceu de Garrett tambem recomeçaram os trabalhos da 6.ª e 7.ª classes. O reitor desse liceu, sr. dr. Mario d'Alemquer, convidou os professores para uma reunião que se realisará ámanhã, ás 14 horas.

Tambem no liceu de Gil Vicente, recomeçaram hoje as aulas da 6.ª e 7.ª classes.

OUTRAS GRÉVES

Os operarios da construção civil

Continuam a manter-se em atitude ordeira

Os operarios da construção civil, que hontem declararam a gréve geral da industria, proseguiram hoje no seu movimento ordeiramente e de forma a que a força publica não tem tido motivo para intervir.

Na séde da Confederação Geral do Trabalho, notou-se hoje durante o dia grande movimento, tendo ali ido muitos operarios informar-se da marcha dos acontecimentos.

Hoje não se notou o aparato bélico de hontem, pois que nos Paulistas e proximo do antigo edificio do Correio Geral apenas se viam dois guardas civis. Não apareceram patrulhas nem piquetes da cavalaria da guarda republicana.

Na varanda grande do antigo Correio Geral estava afixado o quadro negro onde se via, a giz, a seguinte proclamação:

«Camaradas. Prosegue o movimento com o maximo entusiasmo. Não vos deixeis iludir. A vida baixa é uma mentira com que pretendem iludir-nos e não atender as nossas reclamações. Firmeza e coragem. Viva a gréve geral da construção civil!—O comité central».

Os grévistas, depois de lerem esta proclamação, seguiram no seu destino, não se demorando em discussões nem fazendo grupos, obedecendo assim ás instruções que n'esse sentido foram feitas pela C. G. T.

Da Federação da Construção Civil recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Com o entusiasmo do primeiro dia, manteem-se em gréve os operarios desta industria, dentro da melhor ordem e cordura, mas com a maior altivez, até ao completo triunfo das suas reclamações, para o que estão dispostos a todos os sacrificios, pois estão certos de que lutam pelo seu pão e pelo pão de seus filhos.

O «Comité» Central, a quem está confiada a direcção do movimento, apreciou nos jornaes de hoje uma comunicação da Associação dos

Construtores Civis e Mestres de Obras, em que se diz «não terem recebido as circulares-reclamações colectivamente mas sim individualmente».

Este «Comité» afirma que foram enviadas circulares a todos os mestres, e egualmente á sua associação da classe, tendo sido alguns mestres entrevistados sobre o assunto pela comissão solucionadora.

Sobre açambarcamento de materiaes este «Comité» está autorisado a tornar publico que nas fabricas ceramicas existem depositos de tijolo, não se tendo desenfornado alguns fornos, pois se esperava o movimento na industria.

Com que fim?

Que respondam os senhores industriaes ceramicos.

Jámais retomarão o trabalho os operarios desta industria sem que sejam atendidas na integra as suas reclamações.—O «Comité» Central».

Gréve dos telefones

Em virtude do pessoal da Companhia dos telefones ter entregue a solução do conflito ao sindicato unico dos Metalurgicos, a direcção da companhia, á semelhança dos outros industriaes metalurgicos, resolveu entregar á Associação Industrial de Lisboa a resolução da questão.

Para esse fim o director esteve hoje na séde da Associação Industrial, onde teve larga conferencia com os actuaes vice-presidentes, a quem expoz a situação desde o inicio da gréve.

Os estudantes de Coimbra restabelecem o serviço telegrafo-postal nessa cidade

COIMBRA, 10.—Estão quasi completamente restabelecidos os serviços telegrafo-postaes em Coimbra, devido aos esforços do sr. coronel de engenharia Abel Urbano e oficialidade da guarda republicana, com a cooperação dos estudantes da Universidade, que prontamente acorreram desde o primeiro dia da gréve a oferecer os seus serviços.

Com efeito, logo nesse dia os academicos fizeram todo o serviço da distribuição do correio, na cidade e nos arredores, sendo acolhidos pelos habitantes com agradavel surpreza e aplausos. Todo o serviço de apartação de correspondencias, recepção, e espedição de malas está sendo feito pelos estudantes.

Ante-hontem abriu ao publico a estação telegrafo-postal conservando-se aos guichets os academicos, atendendo com toda a solicitude as inumeras pessoas que ali vão em busca de informações.

Está restabelecido o serviço do entrega de encomendas, registos e valores declarados assim como o de telegramas pela T. S. F. com as cidades de Lisboa, Porto, Aveiro, Santarem, Tomar, Vizeu, Braga, Vila Real, Evora e Beja, sendo a sua aceitação feita tambem pelos estudantes na estação central.

Outros estudantes teem partido para a Figueira da Foz e Evora, a unica estação do sul que não está em gréve e com o fim de estabelecer ligação com o Alemtejo e Algarve.

Oficiaes e praças do exercito teem partido para varios pontos do paiz, tendo já restabelecido as ligações postaes com Guarda, Vizeu, Aveiro e para o sul até o Entroncamento e daí para a Beira Baixa e Leste, esperando-se em breve alargar a rêde de comunicações.

Congressos regionaes

O secretario geral do Congresso regional beirão, sr. Bartolomeu Severino, faz o seguinte convite:

A fim de tratar de assuntos de importancia, são convidadas todas as pessoas, ultimamente nomeadas para as comissões que hão-de realisar este congresso, bem como os socios do gremio Beirão, e mais naturaes de toda a antiga Beira, a reunirem amanhã, sabado, pelas 21 horas, na rua da Madalena, 201, 2.º

Pede-se a comparencia de todos os que se interessam pela realisação deste congresso.

João Antonio Silvestre

Faleceu

Maria Amalia Marques Silvestre, Mariana Perpetua Silvestre, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu chorado e querido marido e irmão e que o seu funeral se realisará amanhã, sabado 13 do corrente pelas 14 horas, saíndo da sua morada, rua dos Fanqueiros, 81, 3.º, para jazigo no Alto de S. João.

A Junção do Bem

A comemoração do 8.º aniversario

Depois d'amanhã realisa a Junção do Bem a comemoração do seu oitavo aniversario, havendo um bodo de um estudo aos seus indigentes inscritos, sessão solemne, concessão do premio d'ouro D. Ana Val do Rio á aluna mais laureada do curso comercial, concerto pelo belo quarteto do Avenida Palace, canticos pelo orfeon infantil da instituição e outros atractivos consagrados aos subscritores.

Aguarda-se a assistencia do Chefe do Estado e do ministerio.

Todas estas festividades se realisam na séde, rua dos Douradores, 57, sendo a entrada por cartões especiaes de convite.

Hospitaes civis

Uma reunião de medicos e cirurgiões

Os medicos e cirurgiões dos hospitaes civis, reunidos hontem na Associação dos Medicos Portuguezes, resolveram:

«Protestar, perante o presidente do conselho, ministro do trabalho e o parlamento, contra a reincidencia na interinidade da direcção dos hospitaes, até em individuos sem as qualidades tecnicas necessarias ao desempenho do cargo, afirmando que os facultativos dos hospitaes civis não abandonam colectivamente o serviço hospitalar, simplesmente porque deveres moraes e profissionaes a isso se opõem».

A proposta era assinada pelos srs. drs. Artur Ravara e Torres Pereira.

VIDA SPORTIVA

Comité Olimpico Portuguez

Campeonato Olimpico de Box

O C. O. P. avisa os inscritos no Campeonato Olimpico de Box, que este se realisa no proximo domingo 14 ás 14,30, na sala Luiz Monteiro, do Ginasio Club Portuguez, devendo portanto comparecer ás 14 horas afim de se proceder á pesagem.

Roga-se tambem a comparencia dos srs. Humberto Caldas e Miguel Silveira.

Lawn-Tenis Internacional

Torneio de «singles» (fortes, medios e fracos).—Esta prova deve começar depois d'amanhã encontrando-se amanhã á tarde na séde do Club, a marcação dos encontros para aquele dia.

Os interessados devem pois tomar conhecimento dos jogos marcados para domingo, afim de não sofrerem «derrota».

«Escada do tennis».—Já começou a funcionar esta prova permanente, tendo-se encontrado os srs. Rebelo da Silva e Abreu d'Oliveira, conseguindo o primeiro vencer o segundo, pelo que subiu um degrau na escada.

Nos ultimos dias, devido á melhoria do tempo, tem havido bastante animação nos «courts», de manhã e á tarde.

Salão Central

«Carpanta»

Se a 7.ª jornada, «O tunel», foi um sucesso completo, não menos ruidosa foi a estreia da 8.ª, «Maxima audacia», que hoje se realisou na «matinée». Novas scenas com que o publico fica perplexo, pensando como se pode conseguir tanto, teas são os rasgos de temeridade dos seus dois principaes interpretes, os distintos artistas americanos Carolina Holloway e Guilherme Duncan. E de outros «films» de inquestionavel valor, basta que citemos o drama em 6 actos «A peso de ouro», verdadeira maravilha de arte, que a formosa e insigne actriz Fabiene Fabrege desempenha primorosamente.

No programa desta noite figuram os dois extraordinarios acontecimentos animatograficos.

Santos Beirão (Herdeiros)

Prevenção ao comercio

Esta casa comercial, pertencente á herança indivisa do falecido comerciante José Pereira dos Santos Beirão, previne o comercio de que nunca teve socios, e que desde o obito do mesmo comerciante tem sido gerida pela signataria na qualidade de meeira, inventariante e cabeça de casal da referida herança.

A suposta sociedade que um dos herdeiros ultimamente inventou foi um meio fraudulento para conseguir da justiça a violencia de serem seladas as portas do estabelecimento da rua Primeiro de Dezembro n.os 2-C a 8, e para assim obrigar a signataria a fazer o desconto pecuniario da sua tranquilidade.

Semelhante violencia acabou, comprando a signataria ao dito herdeiro não só a parte que ele tinha na herança indivisa, mas até as diversas marcas da casa de que ele se havia apoderado.

Lisboa, 10 de março de 1920.

Elvira Augusta d'Oliveira Santos Beirão

O ultimo concerto e despedida da celebre harpista Lea Bach

E' depois d'amanhã que em «matinée» no São Luiz se realisa o ultimo concerto e a despedida da celebre harpista Lea Bach. Ninguem, pois, deve deixar de ouvir a maior notabilidade que actualmente existe em todo o mundo musical.

As harpistas portuguezas, os professores de musica e os artistas preparam-lhe nessa tarde uma entusiastica festa. O programa é um assombro. Lea Bach executa a «2.ª sonata» de Beethoven, «scherzo»; a «Walkyria, canto da primavera», de Wagner; a «Rapsodia hungara em dó», de Liszt; «Musette» e «Tambourin», de Rameau; um «encantador «nocturno», composição de Lea Bach; uma «romanza», de Schumann; a pedido a «Danse des Sylphes», de Godefroid; a «Torre Bermeja», de Albeniz; um «minuette», de Paderewski; «La Source», de Tomás e ainda outras composições dos grandes autores.

UMA SERIE DE ALVITRES

Para o barateamento da vida

e o restabelecimento da disciplina e da ordem

Envia-nos o sr. H. A. uma longa carta na qual propõe os seguintes alvitres para, no seu entender, baratear em breve prazo a vida e restabelecer a disciplina e a ordem:

1.º, Prohibição da emigração; 2.º, Regresso imediato ás terras da sua naturalidade de todos os trabalhadores agricolas que por qualquer motivo vieram desde 1916 para os grandes centros, especialmente Lisboa; 3.º, Prohibição da sahida do seu concelho a todos os trabalhadores ruraes, enquanto n'eles houver trabalho; 4.º, Trabalho obrigatorio para todos os homens válidos, do campo e das cidades; 5.º, Obrigatoriedade de mais uma hora diaria de trabalho além das estabelecidas por lei, sem remuneração; 6.º, Uso obrigatorio (sem excepção da cedula pessoal e da caderneta de trabalho, esta com um preço fixo e aquela do preço variavel conforme a posição social do individuo, e sem as quaes ninguem seria atendido nas repartições publicas a que tivesse de recorrer; 7.º, Revogação temporaria do direito de gréve; 8.º, Obrigação de cultivar imediatamente todos os terrenos incultos ou na mão de particulares; 9.º, Entrega dos baldios aos sindicatos agricolas; 10.º, Inquerito directo sumario ás industrias e comercio de artigos indispensaveis, fixação de preços e de lucro licito maximo; 11.º, Manifesto mensal dos produtos e generos em armazem destinados ao consumo, conforme se faz na mesmo tempo com os vinhos, etc.; 12.º, Prisão de vadios e gatunos e creação de colonias penaes agricolas nas nossas colonias. N'estas colonias agricolas ingressariam todos os presos após a culpa formada, e o que hoje representa uma enorme despeza improdutiva para o Estado, alem de que produziria para os presos e por se poderem especialisar á vontade na sua industria, reverteria numa receita para o Estado e num beneficio para nós pelo trabalho por eles produzido, e para eles tambem, porque adquiriam habitos de trabalho. O nosso Alemtejo precisa de tantos trabalhadores, de estradas, de canaes, de albufeiras, e tudo isso podia ser feito pelos presos em acampamentos volantes guardados por forças do exercito; 13.º, Colonias infantis penaes para evitar a futura vadiagem e fazer d'eles bons trabalhadores; 14.º, Abertura imediata de concursos publicos para exploração das nossas quedas de agua, creação de linhas de navegação, etc., evitando d'esta forma a drenagem de ouro que actualmente se faz, quer na compra de carvão, quer em fretes; 15.º, Repressão rigorosissima do jogo, da prostituição e do desbragamento da linguagem, prohibindo as nossas teatros e fitas animatograficas, pornograficas e policiaes; 16.º, Prohibição da venda e mutilisação das nossas arvores; 17.º, Fuzilamento dos fabricantes de bombas e de todos que as empregassem; 18.º, Creação de escolas, obrigatoriedade da frequencia e remodelação do ensino no sentido pratico e intuitivo, juntamente com os exercicios fisicos para robustecer o corpo; 19.º, Resgate das libras ferreas; 20.º, Aquisição de material circulante; 21.º, Pagamento da nossa divida de guerra por meio de um emprestimo externo, servindo o saldo para garantia do nosso papel-moeda.

Festas associativas

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—No domingo, ás 22 horas, há «soirée» dedicada á comissão administrativa pelo socio sr. Alfredo Reis. Abrilhantal-a-ha um terceto e haverá valsa a premio.

ULTIMA HORA

A proposta de adiamento

Segundo o sr. dr. Antonio Granjo, «leader» do partido liberal, a proposta do sr. Antonio Maria da Silva vem desacompanhada daqueles argumentos indispensaveis á sua votação e á sua analise. De maneira que a sua oratoria tem que ser um pouco no ar sem base para fortes argumentações.

O governo é um governo partidario. Pode não fazer politica partidaria, mas é de facto um governo partidario. Nestes termos tem uma maioria propria, que tem obrigação de lhe dar os indispensaveis sacramentos de vida. Ou o governo conta na patriotismo da Camara, ou não. Em qualquer dos casos a Camara deve negar o seu voto á proposta.

Mas ha mais. O governo declarou na sua apresentação ás Camaras que necessitava de autorisações parlamentares. Que autorisações eram essas em que o governo agora não fala? Serão as autorisações de 1915 da lei 373?

Mas essa lei foi votada apenas para o periodo de guerra e numa só das casas do Congresso. Portanto, sob todos os pontos de vista essa lei caducou. Por isso pergunta desde já ao sr. presidente do ministerio, clara e peremptoriamente se é ao abrigo de semelhante lei que o governo pensa fazer o emprestimo interno, o agravamento dos impostos e a questão dos bens alemães, sem novas autorisações parlamentares?

O sr. Julio Martins cumpre a sua palavra. Vota o adiamento. Quanto ás autorisações a que se referiu o sr. dr. Antonio Granjo, ele orador, concorda plenamente com elas. A lei 373 caducou pelo artigo 27 da Constituição. E' preciso saber-se o que o governo vae fazer perante as magnas questões pendentes, visto que não basta apenas a já conhecida canção popular: «ou é da minha vista ou ela a pedir Baptista».—(Risos geraes).

Seguidamente fala o sr. dr. Jacinto Nunes que começa declarando que a proposta é inconstitucional.

Ha ainda inscritos nove oradores, de maneira que só tarde a sessão terminará.

A compra dos navios ex-alemães

Projectam efectual-a alguns banqueiros inglezes

Sabemos que se tratou ultimamente em Londres, n'uma reunião de importantes banqueiros inglezes, da apresentação ao governo portuguez de uma proposta para compra de todos ou alguns dos navios ex-alemães, quer os que estão ainda em poder da Inglaterra quer os que se encontram sob a administração dos Transportes Maritimos do Estado.

A base da proposta, que será apresentada em breve, ao que nos consta, é de 50.000 contos em ouro, sob condição para os compradores de estabelecerem duas carreiras mensaes, regulares, entre as nossas colonias de Africa e o porto de Lisboa.

Parece que se liga com esta projectada transação a chegada recente á capital de um conhecido e riquissimo industrial inglez que exerce a sua actividade, ha mais de vinte anos, na provincia de Moçambique.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, estando presentes 29 senadores.

Na meza é lido um oficio vindo da Camara dos deputados, participando que fora ali aprovada a proposta de iniciativa sobre o adiamento da sessão legislativa.

O sr. presidente anuncia a convocação do Congresso para as 16,30.

O sr. Alvaro Cabral faz largas considerações sobre o problema economico do nosso paiz e desvalorisação da nossa moeda.

O sr. Vasco Marques refere-se ao adiamento do parlamento, dizendo que tem é de que se verifique se os mais proveem do pariamento ou do governo. Esta experiencia o dirá. Pede em seguida que sejam impiedosamente castigados os açambarcadores.

O sr. ministro das finanças responde agradecidamente ao orador.

O sr. Augusto de Vasconcelos refere-se á administração dos hospitaes, dizendo que até hoje tem sido á sua testa pessoas de elevada competencia, razão por que lamenta a recente nomeação dum jornalista para director dos hospitaes.

O sr. ministro do trabalho trata do mesmo assunto.

O roubo de joias no valor de 150 contos

Os agentes Correia, Serra e Daniel Maria, da policia de investigação, que os guardas seus auxiliares procederam hoje a varias diligencias, afim de ver se conseguiam deitar a mão ao menor Fernando Henriques, autor do furto de joias no valor de 150 contos feito ao sr. visconde de Salreu, ficou o que os jornaes da noite já se referem largamente. Todos os seus esforços foram baldados.

O roubado prometeu gratificação a quem lhe entregue as joias, muitas das quaes são de grande estima.

Os referidos agentes procuram tambem um rapaz conhecido pelo «Sete», dedos que acompanhava sempre com o larapio.

Gatuno e incendiario

A policia prendeu um farmaceutico que depois de furtar o patrão tentou deitar fogo á casa

Na rua 20 de abril, 128, existe uma formacia pertencente a Manoel Valente Serrano, que ali tinha como farmaceutico Jayme Tavares de Moura Palha, que residia na farmacia.

Ha dias o patrão notou que do estabelecimento lhe furtavam varios medicamentos, pelo que entrou a suspeitar do empregado. Este, em determinado dia, resolveu levar tudo o que de valor ali se encontrava, carregando com medicamentos nacionaes e estrangeiros no valor de 700 escudos. E para apagar os vestigios do seu crime, tomou fazer com que o estabelecimento fosse pelos ares, tendo colocado a meio da casa uma lata de gazolina aberta, tendo tambem o cuidado de abrir todas as torneiras do gaz. Calculava êle que o patrão, indo de noite á farmacia, tivesse de acender um fosforo, o que faria com que se désse uma explosão, seguindo-se o fogo, que tudo apagaria.

Por felicidade, o roubado só de dia ali foi, dando então pelo diabolico plano do infiel empregado. Comunicou o governo civil a apresentar queixa do caso. Foi encarregado o chefe Murtinheira, da 1.ª secção, de proceder ás necessarias diligencias, das quaes resultou ser preso o farmaceutico Palha, o qual, sendo interrogado, confessou o seu crime.

O preso deve ser amanhã remetido ao tribunal da Boa Hora.

Trabalhador rural morto a tiro

Esta madrugada, foi conduzido num automovel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, acompanhado pelo soldado n.º 121 da 5.ª companhia da Guarda Nacional Republicana Abel Pereira, destacado em Cintra, um homem de nome Germano Correia, residente em Monfalaver, concelho de Cintra, e de quem o medico de serviço dr. Fernando Simões apenas poude verificar o obito, pelo que foi conduzido para a morgue.

Segundo informações que podemos conseguir, trata-se de um homem, trabalhador rural, que foi morto a tiro por um soldado do campo de aviação em Cintra, atitude esta tomada em virtude do Germano o querer agredir com uma forquilha.

Cumprimentos ao governo

Uma mensagem dos sargentos

A oficialidade da guarda republicana solicitou uma audiencia do sr. ministro da guerra, a fim de o cumprimentar. A audiencia realisa-se amanhã pelas 14 horas. A's 15 horas o sr. coronel João Aguas receberá os cumprimentos da oficialidade do campo entrincheirado, das diferentes unidades da primeira divisão do exercito, dos estabelecimentos dependentes do ministerio da guerra, etc.

Uma comissão de sargentos do exercito entregou ao chefe do governo e ao sr. ministro da guerra uma mensagem em nome da comissão de interesses da classe dos sargentos do exercito dando ao governo todo o seu apoio moral e material que lhes ordenam as leis e os regulamentos militares, prometendo não só a mais completa ordem e disciplina, como ainda a mais formal obediencia ao mando. A comissão signataria da mensagem é composta pelos srs. Manoel José Lage, Adelino Emidio de Sousa Mendes Leal, José dos Santos Vasquinhas e Antonio Maria Lopes da Silva.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria

Queixaram-se á policia: Inacio da Conceição morador na rua da Barroca, 62, 1.º, de que o seu hospede Joaquim Gonçalves desapareceu de casa levando-lhe a quantia de 150 escudos, e José Manuel Correia, residente na rua da Cruz de Santa Apolonia, 56, 1.º, de que num carro eletrico lhe furtaram a carteira com 60 escudos e documentos de valor.

Tres suspeitos

Foram presos Joaquim Simões, morador na travessa do Arco da Graça, 2, José Freire Fernandes, rua do Arco do Marquez de Alegrete, 94, e Ricardo de Vasques, largo das Olarias, 2, por na rua Fontes Pereira de Mello o guarda n.º 1197 suspeitar que eles tentavam assaltar qualquer estabelecimento. Um dos presos da fardeta de marinheiro, o que não podia fazer visto estar licenciado, e a outro foi encontrado um saco.

Com uma perna fracturada

Joaquim Jacinto, de 29 anos, carroceiro e residente na Horta das Tripas, no Casal do Sal, á Serra do Monsanto, foi colhido pela carroça que guiava, fracturando a perna direita. Ficou na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José.

Colhido pelo combóio

No hospital de S. José deu entrada o menor de 9 anos Francisco Fernandes, residente na Amadora, que ali foi colhido pelo combóio quando andava colhendo uma porção de erva ficando com o craneo fracturado. Foi conduzido ao hospital num automovel da Cruz Vermelha e recolheu á enfermaria de S. Francisco depois de operado do trepano pelo cirurgião de serviço dr. Fernando Simões, coadjuvado pelo enfermeiro José Bernardo.

Fetos abandonados

Na Morgue deram hoje entrada tres fetos encontrados abandonados, dois no cemiterio do Alto de S. João e um na rua do Norte.

Caindo duma carroça

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada João Marques, de 25 anos, leiteiro, residente em Camarate, que em Sacavem caíu de uma carroça ficando muito ferido nas pernas.

Os restos das tavolagens

Para o governo civil foram hoje removidos em «camions» da guarda republicana mais alguns utensilios e mobiliario de varios clubs e casas de tavolagem mandadas encerrar pelo governo Domingos Pereira.

Como maleciamente se dissesse, e um jornal disso chegou a fazer-se echo, de que os agentes da investigação haviam tirado os oleados da bancas do jogo para venderem aos directores dos clubs, o chefe do distrito, mal o mobiliario deu entrada no paço, determinou que fosse encarregado o seu secretario de mandar arrancar todos os oleados e queimados, o que levantou grande fumarada e um cheiro pestilento.

O pateo referido acha-se todo atravancado, e por isso é de toda a maior urgencia que se proceda á remoção de tudo aquilo para outro local, tanto mais que na «garage» do edificio ha espaço suficiente para guardar todo o madeiramento. Assim como está, o espectaculo é vergonhoso.

POEIRA da ARCADA

Marinha de guerra

Foram adquiridos mais dois hidroaviões para a nossa marinha militar.

Segundo o parecer da comissão de vistoria, o cruzador «S. Gabriel» necessita de grande fabrico para poder desempenhar uma longa comissão de serviços.

O aviso «5 de Outubro» deve partir brevemente para a costa, a fim de prosseguirem os trabalhos de levantamento hidrografico.

Regimen fiduciario de Moçambique

O sr. ministro das colonias está-se ocupando de resolver a questão do regimen fiduciario na provincia de Moçambique.

Assucar colonial

O sr. ministro das colonias expediu ordens para Moçambique no sentido de que seja armazenado todo o assucar ali produzido, a fim de ser enviado para a metropole nos primeiros vapores que toquem nos portos daquela provincia.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se com grande brilho na egreja de S. Nicolau, o casamento da sr.ª D. Maria da Ressurreição Forte de Carvalho com o sr. Guilherme Nunes Coimbra. Foram padrinhos da noiva o sr. dr. Souza Costa e sua esposa sr.ª D. Emilia Sousa Costa e do noivo a sr.ª D. Maria Carmo Coimbra de Freitas e o sr. Carlos Gomes. Celebrou o acto religioso o trisavô, presado amigo sr. dr. Forte de Carvalho, irmão da noiva.

Na «corbeille» da noiva viam-se valiosos brindes. Os noivos partem hoje para o norte.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3488—10.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabado, 13 de Março de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Na hora grave...

O sr. presidente do ministerio afirma á "Capital,,:

— **que as mercadorias ex-alemães darão ao Estado dezenas de milhares de contos.**
— **que vae aumentar a nossa tonelagem ex-alemã.**
— **que só fará no interregno parlamentar o que fôr permitido pela Constituição.**
— **que suspenderá duas vezes por semana os comboios de passageiros.**
— **que a prisão do sr. Tamagnini Barbosa, chefe dum movimento politico, foi feita em face de documentos.**
— **que espera que os funcionarios aceitem a plataforma do governo.**

Depois dos cumprimentos da oficialidade da guarda nacional republicana o sr. presidente do ministerio recebeu-nos hoje no seu gabinete do ministerio do interior. O sr. coronel Antonio Maria Baptista está visivelmente cançado, exausto, mercê do trabalho intensivo dos ultimos dias. Ainda hoje o conselho de ministros durou até ás 6 horas da madrugada. No emtanto, sente-se no nervosismo do ilustre presidente do ministerio uma força e uma tenacidade invenciveis, a par duma inquebrantavel fé nos destinos de Portugal. Ha ali a chama ardente dum patriotismo, a certeza messianica da salvação da ordem, da disciplina, da integridade nacional.

—E' para «A Capital»?

—Sim, senhor.

Ao telefone, o chefe do gabinete informa:

—Meu ministro: da presidencia da Republica desejam falar a v. ex.ª.

O sr. Antonio Maria Baptista toma o auscultador:

—E' o sr. presidente quem fala?

—...

—Sim, senhor. Vou já. Consinta-me apenas que oiça por uns instantes um redactor de «A Capital».

E depois, voltando-se para nós:

—Vê? Nem um momento tenho de meu. Então que deseja saber?

—Se v. ex.ª faz publicar ainda hoje a nova lei sobre o funcionalismo publico...

—Hoje mesmo. Sairá em suplemento ao «Diario do Governo».

«E posso desde já dizer-lhe que espero que o funcionalismo publico, patriotica e nobremente a aceite.

—E para o problema economico que medidas ha?

—Além das já sabidas pela imprensa, espero a adesão de capitalistas, altos comerciantes e industriaes que, juntos com o governo, pretendem patrioticamente resolver tanto quanto possivel num breve espaço de tempo o problema economico.

—O que ha, sr. presidente, quanto ás mercadorias dos barcos ex-alemães?

—O governo estuda com toda a atenção o assunto, sendo provavel que, para evitar que essas mercadorias continuem deteriorando-se, haja necessidade de fazer brevemente um grande leilão de tudo aquilo. E só isto representa para o Estado algumas dezenas de milhares de contos.

—E o que é feito da nossa tonelagem ex-alemã?

—Devido aos esforços do ex-ministro dos negocios estrangeiros sr. Melo Barreto, e do actual, sr. Xavier da Silva, conseguiremos um aumento importantissimo dessa tonelagem.

—Mas fala-se numa grande empreza estrangeira para comprar por 50.000 contos a nossa tonelagem ex-alemã...

—Bem sei. Nós não faremos transacções com os navios, como não lançaremos impostos, nem provocaremos aumentos de receita. A nossa missão é outra. Prepararemos quando muito os «dossiers» dessas medidas que apresentaremos no Congresso para o Congresso as resolver. No interregno parlamentar só faremos o que nos fôr permitido pela Constituição. Manteremos a ordem. Faremos o abaixamento rapido dos generos de primeira necessidade. Para isto vão todos os nossos esforços. Pensamos tambem como medida indispensavel, suspender duas ou tres vezes por semana os comboios de passageiros. Emfim, é como vê, a doutrina da nossa apresentação. Manter a ordem, baratear a vida. Para isto eu conto com as simpatias do exercito, da marinha, da guarda fiscal, da guarda republicana, de todas as forças organisadas e muito tambem com o apoio, o auxilio e a boa vontade da população civil.

—Ha, portanto, plena confiança, por parte de v. ex.ª, na manutenção da ordem?

—Sim. Tenho tomado as minhas medidas. Além das prisões já efectuadas, uma houve esta madrugada importantissima, foi a do sr. Tamagnini Barbosa, chefe do ultimo gabinete dezembrista. Posso afirmar-lhe que essa prisão obedeceu a motivos muitos justos e só foi efectuada em face de documentos gravissimos apreendidos. A prisão do sr. Tamagnini relaciona-se com um futuro movimento politico que estava na forja e de que ele era o chefe de maior preponderancia.

—E ha entre as prisões de anteontem e as de hoje alguma relação?

—Estou absolutamente convencido de que sim. Mas só depois de efectuadas as que ha ainda para realisar, e algumas são...

Um oficial, que estava presente, em áparte:

—Devem ser chamados ainda hoje ao governo civil dois jornalistas de bastante categoria...

O sr. presidente do ministerio continuando:

—... é que se ha-de ver com absoluta justiça as relações que possam existir entre esses senhores. Não preciso dizer-lhe que todas as prisões efectuadas o são sem violencias, sendo os presos tratados com o maior respeito. Mando fornecer-lhes tudo quanto lhes fôr necessario. Mas não transijo. Ha que respeitar a Republica, ha que salvar a Republica.

«As ultimas diligencias nesse sentido foram simplesmente admiraveis! E tudo isto sem violencias que eu não admito seja para quem fôr. Só faço prisões depois de provas concretas. Mas por isso mesmo hei-de defender a Republica dê por onde der!

—Que importancia liga v. ex.ª aos papelinhos?

—Nenhuma.

Novamente o oficial a que já nos referimos informa:

—Dizem-me que os funcionarios não aceitam a plataforma apresentada pelo governo...

E logo o sr. presidente do ministerio visivelmente maguado:

—Não o acredito. Os funcionarios publicos são por certo republicanos e patriotas e não iam para um movimento de desafio ao governo. Mas se não aceitarem a plataforma que patrioticamente lhes propômos o meu caminho é simples e claro. Na proxima segunda-feira á hora propria mando tirar o ponto em todas as repartições. Os que se apresentarem são os que desejam continuar a servir lealmente o Estado. Os que não vierem perdem desde essa hora o direito aos seus antigos logares e serão inflexivelmente substituidos. Irão para a alteração da ordem? Peor para eles!...»

E fitando-nos atravez os seus oculos de miope, o sr. presidente do ministerio conclue:

—Todos os agitadores, seja de que natureza e categoria forem, irão para a Guiné Portugueza!

Havia terminado a missão do jornalista.

A falta de tabaco

O sr. presidente do ministerio providencia

Como de dia para dia se notasse maior falta de tabaco em Lisboa, o sr. presidente do ministerio e ministro do interior tomou as necessarias providencias a fim de evitar as reclamações do publico.

Ao que nos consta o coronel sr. Antonio Maria Baptista tendo sido informado de que se procurava fazer o açambarcamento do tabaco, fez constar á respectiva companhia que ou fornecia tabaco á cidade conforme letra do seu contracto, ou o governo, em virtude do mesmo contracto, a multava em 40 contos, por cada dia que o tabaco faltasse.

D'ahi o facto de hontem e hoje ter aparecido mais tabaco no mercado.

Nas portas de vidro da Casa Havaneza, do Chiado, acham-se afixados já «placards» pelos quaes o publico é avisado de que ali se não vende tabaco nacional. Alguem se lembrou durante a noite de, pela parte exterior tapar esses «placards» com outros que diziam: «Ha tabaco sonegado».

O facto levantou celeuma, tendo algumas praças da guarda fiscal passado busca ao estabelecimento e aprehendido quatro caixotes com tabaco nacional, que foram conduzidos para o governo civil.

Mais tarde informaram-nos de que esses caixotes haviam sido ilegalmente apreendidos, motivo por que iam de novo ser entregues ao gerente da Casa Havaneza, sr. J. Baptista.

Cumprimentos da oficialidade da guarda republicana

aos srs. presidente do ministerio e ministro da guerra

Depois duma demorada conferencia do sr. presidente do ministerio com os srs. comandante da policia, governador civil e Tavares Festas, que versou sobre as medidas a tomar para a repressão da prostituição na capital, o sr. Antonio Maria Baptista, recebeu no salão nobre do ministerio do interior a oficialidade da guarda nacional republicana que tinha á sua frente o comandante e o chefe do estado maior da mesma guarda, respectivamente, sr. general Pedroso de Lima e tenente-coronel Liberato Pinto.

Usou da palavra em primeiro logar o sr. general Pedroso de Lima que, disse, vinha trazer ao presidente do ministerio os respeitosos cumprimentos e as amistosas saudações da guarda nacional republicana, que nesta hora de crise dolorosa de anarquia, estava em absoluto ao lado da disciplina e da ordem. A guarda nacional republicana, sr. presidente de ministerio, vê em v. ex.ª o unico homem com caracter, fé viva republicana, e acendrado patriotismo, capaz de meter na ordem a anarquia e a desordem que lavram no paiz.

Para isso pode v. ex.ª contar com a firmeza inabalavel e a decisão disciplinada da guarda que ha-de saber defender a Republica e os cidadãos pacificos, já numa defesa coletiva, já na defesa particular. Conte v. ex.ª com a decisão de nós todos que todos havemos de saber cumprir o nosso honroso dever».

O sr. coronel Antonio Maria Baptista, agredece. Sente-se orgulhoso com as palavras do ilustre comandante geral da guarda nacional republicana onde ha indiscutivelmente optimos elementos para garantir a ordem, a liberdade particular e a liberdade colectiva. O periodo que atravessamos é grave, mas não muito. A agitação não é só nossa. Vem lá de fóra. E' de todo o mundo. A guarda nacional republicana é uma instituição onde existe um maior laço de solidariedade de maneira a poder garantir-nos a ordem, a elevação moral, a grandeza da Patria. A ordem é tudo. A disciplina é tudo. Ele, ministro, foi um espirito sempre rasgadamente liberal e progressivo, mas é preciso nesta hora usar daquela energia indispensavel á defeza da Republica. Um homem só por si nada é, nada vale. E' preciso pensar que só as colectividades disciplinadas e ordeiras marcam e por isso confia na acção da G. N. R. que tem o sentimento vital da Patria e da Republica, da disciplina e do dever. Hoje mais do que nunca é preciso sacrificar tudo á Patria para que a Patria não sucumba. Se ele subiu tão alto, não foi pelos seus meritos, foi pela confiança que os seus amigos nele depositaram, pela sua inquebrantavel fé na Republica e na salvação da Patria. Hoje mais do que nunca é preciso salvar ambas. E neste momento augusto em que recebe a consagração do seu esforço nas homenagens que lhe prestam, procurará salvar uma e outra pela ordem e pela disciplina. Se esses meios, porém, falharem, se os inimigos da Patria não desarmarem, então empregará a força. E' o direito sagrado do sentimento da defeza da Patria que o ordena. Confia na G. N. R. Sabe que ela cumprirá o seu dever, tendo á sua frente como tem o ilustre general e o seu chefe do estado maior de quem faz os elogios. A todos pede que afastam da G. N. R. as dissensões politicas. Conta com todos. Se fôr preciso morrer pela Patria, morrerá. O dever é o maior sentimento que anima o peito dum militar. A Patria confia em todos, e de todos espera a liberdade, a disciplina e a ordem. Abençoados os esforços que se fazem para defender a Patria. A todos significa, portanto, a sua maior gratidão pela visita efectuada e de todos espera que destas horas de luta e de incerteza, a Patria ha-de sair salva e a Republica engrandecida.

O sr. general Pedroso de Lima assegura ao sr. presidente do ministerio que a guarda nacional republicana não tem politica e que estará sempre pronta para a defeza da ordem, da Republica e do paiz e que o governo pode absolutamente contar com ele e com os seus oficiaes para o integral cumprimento dos seus sagrados compromissos.

Findos os discursos o sr. presidente do ministerio abraça todos os oficiaes presentes depois do que, os comandantes das varias companhias e secções da guarda se dirigem ao ministerio da guerra a cumprimentar o sr. coronel Estevam Aguas.

Discursou o sr. general Pedroso de Lima, respondendo-lhe o ministro. Depois os oficiaes da administração militar em serviço na guarda republicana foram cumprimentar o seu camarada na arma e ministro das finanças, sr. major Pina Lopes. Em nome dos oficiaes saudou o ministro, o major sr. José Maria Freire, oferecendo a sua coadjuvação, o apoio e a lealdade de todos a favor da causa publica, agradecendo-lhe o sr. Pina Lopes.

Cumprimentos da oficialidade da guarnição

Tambem a oficialidade do campo entrincheirado, das unidades da guarnição, dos estabelecimentos militares, etc., cumprimentaram hoje o sr. ministro da guerra, oferecendo, pela boca dos seus chefes a lealdade e dedicação do exercito.

A compra dos navios ex-alemães

E' preciso que continuem portuguezes e em mãos portuguezas esses navios

Sr. director de «A Capital».—Sob o titulo «A compra dos navios ex-alemães», publicava hontem «A Capital» a noticia de que um grupo de importantes banqueiros inglezes apresentaria em breve ao governo uma proposta para a aquisição de todos ou de parte dos mencionados navios sobre a base de 50.000 contos ouro.

Considero a aludida noticia como um patriotico brado de alarme lançado pelo seu conceituado jornal sobre a tentativa, que agora claramente se manifesta, de por qualquer modo nos desapossar dos navios que apreendemos em 1916.

E' absolutamente necessario estarmos precavidos contra esta, e outras pretensões analogas que fundamentalmente prejudicam o nosso desenvolvimento colonial.

Não faz efectivamente sentido que, tendo nós agora, por efeito da guerra, a possibilidade material de intensificarmos as nossas relações com as colonias, desenvolvendo o intercambio comercial, passemos a mãos estrangeiras os navios, que podem e devem ser, ainda, uma das bases do nosso resurgimento economico e financeiro.

Seja qual fôr o modo por que se pretenda resolver a questão dos navios ex-alemães, ha um principio em que julgo se encontrarão de acordo todos os que amam o seu paiz, e é o de que esses navios fiquem em mãos portuguezas, acautelando-se pelas mais claras e insofismaveis medidas qualquer tentativa que vise de alguma forma a contrariar esse principio.

O resto — administração directa do Estado, participação deste, monopolio da navegação concedido a uma companhia, ou distribuição da frota por varias companhias — é uma questão que, sem perder a sua importancia, está, todavia, em secundario plano em relação ao ponto fundamental que nos interessa— o do «que continuem portuguezes e em mãos portuguezas esses navios».

E' isto que se torna necessario acentuar e acentuar bem, interessando toda a gente num problema que é de vital interesse para o paiz.

Agradecendo a v. a publicação desta carta, confesso-me como sempre com toda a consideração de v. etc.—Alberto David Branquinho, vogal do C. A. M. M. N.

Moedas estrangeiras

O «Diario do Governo», em suplemento, publicou esta tarde, pelo ministerio das finanças, um decreto prohibindo a compra e venda, entre particulares, de moedas estrangeiras e de titulos representativos das mesmas moedas, excluindo os que vençam juro ou dividendo.

Apreensão de assucar

ALEMQUER, 13—Referiu-se a «Capital» a uma aprehensão de assucar feita á Camara Municipal desta localidade, que estava vendendo o genero por preço superior á tabela.

O caso está sendo devidamente investigado pelo administrador do concelho.

As gréves

Continuam sem solução as gréves da construcção civil e dos metalurgicos. A nota oficiosa do comité central da Construcção Civil aconselha os operarios a manterem-se com firmeza.

Amanhã, realisam-se, pelas 14 horas, sessões na séde da Federação, secções, e todos os syndicatos dos arredores agora em lucta, com a presença de delegados da F. U. C. C., para se apreciar a marcha do movimento.

Os metalurgicos não aceitam as novas tabelas organisadas pelos industriaes.

O sindicato das classes mobiliarias fez hoje distribuir um manifesto, convidando todos os operarios dessa industria a uma reunião, amanhã, pelas 14 horas, na rua Antonio Maria Cardoso, 20, para se resolver o caminho a seguir em virtude da resposta dos industriaes.

AOS SABADOS

A semana literaria

Ha livros que valem pela oportunidade com que aparecem no mercado. Assim, hoje, a par dos pequenos livros que quotidianamente aparecem,—prova de que as tipografias estão congestionadas de trabalho e razão para o novo aumento de salarios—surgem os livros de teoria avançada e um livro de documentação duma epoca que reflete exactamente o estado social presente do nosso paiz.

Paginas de sangue, por Sousa Costa—Ed. da Livraria Brazil Portugal—Lisboa-Rio de Janeiro.

O trabalho que Sousa Costa nos deu este ano é absolutamente diferente do seu genero; o romancista, o homem de fantasia, publica agora um volume de documentação historica, o estudo duma dada epoca, não feito sobre a vulgarissima resenha de acontecimentos e factos mais notaveis, mas pela narração, tanto quanto possivel vivida, dos homens dessa epoca; homens que, representam os frutos mais caracterisados dessa arvore do mal, produtos duma sementeira de odios, de lutas, de morticinios que a politica fomentou em dado periodo das nossas guerras intimas e que, espelham, numa flagrante retratação, a epoca dolorosa e violenta de embates e paixões politicos que ultimamente vamos atravessando.

São paginas de sangue essas que durante 30 anos, a Historia de Portugal conta, nascidas de cima, da revolução de 1820, a contra-revolução de Santarem, o miguelismo, a «villafrancada», a «abrilada», a Junta Revolucionaria do Porto, os malhados, os caceteiros, os arcabuzamentos, mais longe ainda a sementeira de rancores dos inquisidores, a matança de Belem do magarefe Pombal, o caso do padre Malagrida, os excessos de Pina Manique, e que vem a causar ao fim o banditismo sanguinario dos Brandões, Marçaes, Cácos—«bascas ardentes dum bloco em combustão»— fraze cheia de verdade e grande concepção.

As guerrilhas nascem do revolver dos maus instintos, os assaltos das «troupes» e bandos filiados numa dada e certa politica, hoje realistas, ámanhã «junteiros», depois «patuleias», ainda «cabralistas», sempre em divisões da familia portugueza, disseminando a mãos cheias o odio e a desavença. Os grandes bandidos saem desta epoca, como recentemente o roubo, o assalto, o bandido vae reaparecendo na sociedade portugueza, egualmente sacudida pelas lutas enfurecidas da politica e do odio partidario.

«Paginas de Sangue» tem uma cabal oportunidade neste momento. Poderia servir para moderar a violencia das paixões politicas se os politicos lêssem livros, e livros de trabalho e estudo, de documentação como este do dr. Sousa Costa. Porque, este volume é mais feito duma investigação cuidadosa pelas Beiras colhendo da memoria dos velhos, recordações desses tempos. Paciencia e interesse do escritor, memoria das testemunhas dessas guerras fratricidas, e eis o livro; «A memoria está na memoria; ide ouvindo e aparelhae a paciencia» como dizia o bom D. Francisco Manuel de Melo; mas para reproduzir, para interessar o publico na exposição desses factos idos, na narração que não ha-de ser fastidiosa das coisas passadas, é necessario o estilo e a arte do escritor; e aqui tambem, a par do valor de investigação e trabalho que o recente livro indica, o autor da «Pecadora» se saiu bem, porque divide o livro em capitulos pequenos, curtos, incisivos, numa forma leve de descritivo, em narrativa de gente simples, com comentarios proprios e facilidade de exposição, da melhor forma para tornar interessante a sua leitura.

«Paginas de Sangue» tem uma bela edição e capa de Valença, o primoroso caricaturista.

A Conferencia da Paz e a sua obra, por Augustin Hamon—Ed. de Guimarães & C.ª—Lisboa.

São absolutamente disputadas as obras de Hamon, sociologo dos mais autorisados da actualidade, cujo trabalho «Lições da guerra mundial» o elevou no mais alto conceito dos intelectuaes.

O trabalho «A conferencia da paz», o que ela foi e o que ela devia ser, completa as «Lições da guerra» e faz resaltar pontos primordiaes para o estudo do momento mais critico e mais belo da Historia do mundo.

A tradução, de Adolfo Lima e Bel-Adam é esplendida, fazendo sobresair toda a beleza das afirmações e deduções de Hamon.

A ditadura do proletariado, por J. Carlos Rates—Ed. de «A Batalha»—Lisboa.

E' raro o jornal que não se tem referido ao trabalho de Carlos Rates. E, porque nele falam é porque vale alguma coisa, é um trabalho, um estudo, uma obra cheia de erros e defeitos mas que perfeitamente pode servir para sobre esse esqueleto, sobre essa base se fazerem trabalhos desenvolvidos, de interesse imediato. O intuito do autor ao escrever o seu opusculo não foi irritar a burguezia já assustada de ha muito, mas antes «concorrer para que o inevitavel não seja um mal». E esse fim obtem-no facilmente porque o trabalho «A ditadura do proletariado» despertará muitos cerebros para estudarem o problema social, fazendo com que o tempo presente, a era de ámanhã seja encarada a frio, serenamente por todos os que inteligentemente compreendem a sua missão no mundo.

O livro é assunto de polemicas e discussões; os «fundos» da imprensa versam a sua materia; é porque consegue o seu primordial fim: despertar, acordar, chamar as atenções para o grande problema do dia: o proletariado.

As feridas da face e as fracturas dos maxilares na guerra, por João Madeira Pinto—Ed. da secretaria da guerra—Lisboa.

São notas clinicas de cirurgia especial, fundamentadas sobre alguns casos do C. E. P. em França, trabalho este levado a efeito com grande carinho e proficiencia pelo distintissimo capitão medico sr. Madeira Pinto. A guerra foi uma grande escola, campo para grandes ensinamentos, principalmente na cirurgia. Quantas belas descobertas scientificas, quantos estudos em face dos grandes casos, a luta do humanitarismo, valendo-se de todos os recursos para combater o que a guerra causava, tantos horrores, tantas miserias humanas. Par a par da furia destruidora se ia desenvolvendo, recorrendo á maxima inteligencia e ao esforço unico de todos os cerebros, a arte de curar.

A cirurgia geral multiplicou as suas especialisações e no caso das feridas de face, teve de chamar o estomatologista, ao seu auxilio como prothesista, a fim de restaurar a estetica facial, ao mutilado. E' destes serviços, da forma como no C. E. P. se procedeu, dos casos que viu e estudou com todo o seu valor que o presente opusculo nos trata, numa erudição e num valor real que melhor do que nós os medicos, os especialistas, e os curados... reconhecerão e admirarão justamente.

O comissario de policia, por Gervasio Lobato—Ed. de Arnaldo Bordalo—Lisboa.

Foi agora publicada a 2.ª edição desta desopilante comedia de Gervasio Lobato, cuja graça nos evoca nomes saudosos, desde o do autor, ao do Vale, Telmo, Cardoso, Barbosa, Eloy, o velho Ginasio da farça, a comedia de personagens estranhos Pigmaleões e Anastacio, Vicencias e Melchiores, muito mais facil de compreender dos que os modernos mas muito mais sã, pura e chistosa. A edição vender-se-ha fartamente, como todo o teatro do grande comediografo.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS— «No turbilhão vermelho», por Valeriano de Campos.

"O Carvalhinho,,

O celebre passador de moeda falsa fugido do governo civil foi visto em Alemquer

Os nossos leitores devem estar lembrados daquele criminoso de cadastro, conhecido pelo «Carvalhinho» que tendo sido preso nas Janelas Verdes por suspeito, por um oficial da guarda republicana, conseguiu evadir-se depois á policia, voltando a ser detido para novamente se evadir do calabouço do governo civil, serrando as grades de uma janela que deita para a rua Serpa Pinto. Depois d'isso o «Carvalhinho» não mais voltou a ser visto, tendo a sua fotografia sido enviada para todas as auctoridades do paiz, a fim de se proceder á sua captura.

Pois á policia chegaram agora informações de que o celebre «Carvalhinho» esteve em Vila Franca de Xira, tendo sido visto no Hotel Graça. Só tarde se teve conhecimento do facto, motivo por que o fugitivo teve tempo mais uma vez para se pôr a salvo. Isto não impede que as auctoridades de Vila Franca e Alemquer procurem o paradeiro do criminoso.

Ordem publica

Foi preso o antigo presidente do ministerio capitão sr. Tamagnini Barbosa

Continua sendo absoluto o socego em Lisboa, tendo a policia efectuado rusgas de madrugada que não deram resultado. Por parte do pessoal do posto de teatro Nacional foram detidos apenas tres individuos suspeitos de se entregarem á vadiagem, tendo o alferes sr. Barros Queiroz ordenado rusgas constantes aos bairros dos Terramotos, Campolide, Campo de Ourique, etc.

Foi hoje preso na Avenida Marginal por suspeito de se entregar á vadiagem José dos Santos, de Vila Nova de Gaia, sem profissão nem residencia. Na escada n. 4 do largo de Camões foi hoje de manhã encontrado um sabre-bayoneta que foi entregue á policia da 1.ª secção de investigação.

Por ordem do governo foi durante a noite cercada por alguns agentes da policia da segurança do Estado a residencia do capitão de engenharia sr. Tamagnini Barbosa que foi ministro das colonias e mais tarde presidente do ministerio, durante o periodo dezembrista. De manhã cedo um capitão de cavalaria da guarda republicana compareceu na residencia referida, na Avenida Almirante Reis, prendendo o sr. Tamagnini Barbosa que foi removido em automovel para o quartel do Carmo. Conforme referem os jornaes da manhã, tambem foram detidos o capitão Lobo Pimentel, que foi comandante da policia, e o sr. Solano de Almeida, irmão do ex-governador civil de Coimbra.

Nas esquadras da Estrela e Arroios continuam presos e incomunicaveis os srs. dr. Cunha e Costa e engenheiro Fernando de Sousa.

Nas esquinas da cidade apareceram hoje de tarde afixados alguns exemplares do semanario «O Luzo», que atrairam as atenções geraes, sendo extraordinaria a aglomeração de povo que se juntou principalmente no Camões proximo á egreja do Loreto.

Como a materia publicada pelo «Luzo» fosse considerada prejudicial, a policia, em virtude de ordens superiores, arrancou os referidos exemplares.

Um agente da policia de investigação deteve depois o sr. Ferreira de Castro, director desse semanario, o qual foi conduzido ao governo civil.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Mais duas absolvições

Responderam hoje os reus Feliz Gomes de Araujo Alvares, aspirante de finanças e Domingos Borlido, corneteiro de infantaria 3, o primeiro acusado de, em janeiro do ano passado, por ocasião dos acontecimentos do Norte, ter mandado prender cidadãos republicanos da freguezia de Palmeira, Braga, e de dar gritos sobversivos, e o segundo, de apontar uma espingarda contra um sargento ajudante quando estava de sentinela junto do quartel de infantaria 3, aquartelado em Vianna do Castelo, por ocasião da restauração da Republica naquela cidade.

A constituição do tribunal foi a mesma das audiencias anteriores, á excepção dos novos vogaes os coroneis srs. Manoel Agostinho Domingues e João Julio dos Reis e Silva, que foram nomeados para substituir, respectivamente, os coroneis srs. Marinho Falcão dos Santos e Vieira da Rocha.

O reu Araujo Alvares foi defendido pelo sr. dr. Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Mello, e o corneteiro Domingos Borlido pelo sr. coronel Jorge Maia, defensor officioso.

O segundo reu declarou ser falso ter apontado a espingarda contra o sargento, e que por ordem superior se havia armado e colocado como sentinela junto do quartel para evitar que arremessassem para ali bombas.

O reu Araujo Alvares declarou que, tendo sido a sua casa atacada a tiro numa madrugada de fins de janeiro do ano passado a fim de o roubarem, indicou á policia uns individuos que já em tempo lhe haviam assaltado a habitação, roubando-lhe umas galinhas. Confessou ter hasteada a bandeira azul e branca na sua residencia, o que não devia causar surpreza a ninguem, visto que durante o periodo em que esteve restaurada a monarchia no Norte, até os republicanos colocaram essas bandeiras em suas casas. Seria para derrubar a bandeira monarchica que tinha hasteada na sua casa que ela foi atacada a tiro? Ignora-o, apesar de notar uns certos vestigios para esse fim. Não deu vivas á monarchia. Quem os deu foi um policia que ainda se encontra ao serviço.

Não compareceram as testemunhas de acusação, motivo porque os seus depoimentos foram lidos, depondo duas de defeza do acusado Borlido.

Os debates foram ligeiros falando o promotor de justiça, defensor oficioso e por ultimo o sr. dr. Fernando Cortez Pizarro.

Os reus foram absolvidos.

Na proxima terça feira responderão os civis Manoel d'Oliveira e Domingos da Costa Lopes.

VIDA SPORTIVA

Congresso Nautico

Uma nota oficiosa

A comissão organizadora do 1.º Congresso Nautico Nacional, a realisar-se no Porto de 2 a 4 de abril, participa que a greve telegrafo postal em nada prejudica a sua realisação, pois os regulamentos e programa foram enviados com a antecedencia necessaria para chegar ao seu destino em tempo util.

Esta Comissão envia propositadamente a Lisboa um delegado que pessoalmente entregará nos clubs da especialidade um oficio da Comissão.

O nosso delegado que é o sr. Carlos Ferreira Mattias, receberá toda a correspondencia para a Comissão do Congresso no hotel Continental, Rocio, até segunda feira ás 17 horas.

A comissão pede egualmente ás pessoas convidadas para a confecção de qualquer trabalho a fineza de aproveitar o nosso enviado.

Hipismo

Despertou entusiasmo entre os amadores deste belo sport o anuncio da reunião hipica de amanhã no hipodromo da Palhavã, Sete Rios.

O numero de bilhetes para senhoras distribuidos a convidados tem sido avultado, sendo de esperar uma tarde animada e chic, como todas aquelas em que predomina a organisação da Sociedade Hipica Portugueza.

O ultimo concerto e despedida da celebre harpista Lea Bach

E' amanhã que se despede, dando definitivamente o seu ultimo concerto, em «matinée», no theatro São Luiz, a grande harpista Lea Bach, a maior celebridade que actualmente existe no mundo musical, e que todos devem aproveitar agora para a ouvir. O programa é sensacional:

Primeira parte: I — Musette, Rameau; II — Tambourim, Rameau; III — Scherzo da 2.ª sonata, Beethoven; IV — Danse des sylphes, Godefroid (a pedido).

Segunda parte: V — Romanza, Schumann; VI — La source, Thomaz; VII — Torre Bermeja, Albeniz; VIII — Menuet, Paderewsky.

Terceira parte: IX — Nocturno, Lea Bach; X — A Walkiria, Canto da Primavera, Wagner; XI — Consolacion n.º 6, Lizt; XII — Rapsodia hungara em dó, Lizt.

MUSICA

Festa do violinista Benetó

O programa do concerto que sob a regencia do maestro Viana da Mota ámanhã se efectua no Politeama, em festa do eximio violinista Francisco Benetó, é soberbissimo e admiravelmente graduado. Na primeira parte, executam-se obras de Beetoven e Vieux Temps. Na segunda, para execução ao piano de madame Mary Fischer, o terceiro concerto em dó menor de Beethoven. E na terceira, composições de Kotchetoff, Liadow, Mozart, Kreisler, Sarazate e Grieg.

Instrução militar preparatoria

SOCIEDADE N.º 1. — Está-se fazendo a relação dos alistados que teem dado mais de 5 faltas á instrução, afim de serem capturados e cumprirem 7 dias de prisão, como determina a lei n.º 623. A'manhã, teem de comparecer, ás 9 horas em ponto, no Castelo de S. Jorge, todos os instructores, alistados da 1.ª e 2.ª secções, corneteiros e tambores, sendo castigados os que faltarem e os que não se apresentarem pontualmente á hora marcada. Na séde desta Sociedade, rua da Graça, 31 e 33, continua aberta a inscrição para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

Salão Central

«Maxima audacia»

Assim se intitula, e com toda a razão, a oitava jornada da colossal fita «Carpanta», tal é a sua movimentação, as scenas de arrojo que possue e os rasgos de temeridade dos seus dois principaes interpretes os destemidos e notaveis artistas americanos Carolina Holloway e Guilherme Duncan.

Não ha forma de que afrouxem as perigosas aventuras da deliciosa pelicula. A' medida que passam pelo écram do Central, outras vão aparecendo interessando, entusiasmando o publico.

No espectaculo desta noite figura o sensacional «Carpanta», o grande acontecimento animatografico, e o belo drama em 6 actos «A peso de ouro», corôa de gloria da famosa actriz Fabiene Fabreges.

A'manhã, domingo, dois espectaculos, cheios de belissimas atracções.

NOTICIAS DA CAPITAL

Furto de joias

Os agentes Correia, Serra e Daniel, encarregados da prisão de Fernando Henriques, que furtou joias no valor de 150 contos ao sr. visconde de Salreu, apuraram que o gatuno esteve, acompanhado dum rapaz dos seus 16 anos, num mercador da Ribeira Nova, onde este ultimo comprou um fato de flanela por 25$00, deixando ali ficar o fato velho, que o agente Correia apreendeu, para vêr se consegue descobrir a identidade do dono.

Essa compra foi feita no dia em que o Henriques praticou o furto, tendo ele sido visto passados momentos na rua da Prata em companhia de um rapaz andrajosamente vestido, o mesmo com quem depois foi comprar um fato novo de flanela azul á alfaiataria da Ribeira Nova, deixando ali ficar o velho, o qual consta de calça côr de castanha, colete e casaco ás riscas cinzentas e pretas.

A serie diaria

Queixaram-se á policia: Joaquim Gomes Ferreira, morador na rua do Arco do Cego, 8, 2.º, de que lhe furtaram um sobretudo no valor de 50 escudos; Alexandre Ribeiro, residente em Santarem, de passagem em Lisboa, de que num electrico lhe furtaram a carteira com 250 escudos; Elisa Augusta Fontes, moradora na travessa dos Inglezinhos, 41, de que lhe furtaram uma bolsa com 60 escudos; Joaquina d'Almeida Guedes, moradora na Avenida Elias Garcia, 40, 2.º, de que lhe furtaram duas peles no valor de 55 escudos, e Manuel Avila, residente na rua de D. Estefania, 35, 1.º, de que os gatunos entraram em sua casa por meio de chave falsa, furtando roupas e objectos de ouro e prata no valor de 300 escudos.

Os larapios entraram com o auxilio de chave falsa no estabelecimento do sr. Augusto da Silva Santos, na rua Barata Salgueiro, 14, de onde levaram generos de mercearia no valor de 100 escudos.

Tambem foi assaltada a fabrica do sr. Joaquim Raposo Pinheiro, na quinta dos Serrões, aos Olivaes, de onde os gatunos levaram peles no valor de 200 escudos e um couro no valor de 70.

Os suicidas

De uma janela da rua do Arco do Bandeira, precipitou-se para um saguão Luiz Teles, de 38 anos, que, conduzido ao banco do hospital de S. José, faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

Colhido por uma galera

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José ficou em estado grave Pedro Braz de Carvalho, de 27 anos, trabalhador, residente em Obidos, que ali foi colhido por uma galera, ficando muito ferido na cabeça e rosto.

Festas associativas

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO. — Amanhã, ás 21 horas, ha baile, e no dia 28 recita com a representação do drama «João José», seguida de baile.

Santos Beirão (Herdeiros)

Prevenção ao comercio

Em resposta ao que sob o titulo acima, fez comunicar sua mãe e ex-socia D. Elvira Augusta de Oliveira Beirão, não pode o signatario deixar de responder o seguinte:

1.º — Que a mesma senhora, nunca, de facto, praticou qualquer acto de «gerencia», da casa comercial que em comum foi posta após a morte de seu pae, confessando até a dita senhora, pela escritura realisada e pela aceitação do requerimento do signatario, para a desistencia dos processos que havia requerido, a existencia da firma Santos Beirão (Herdeiros).

2.º — Que a expressão «meio fraudulento», representa quanto aos amigos do pae do signatario, que foram arbitros no acordo a que se chegou e que foram os ex.^mos srs. Joaquim Nunes de Carvalho e Joaquim Pessoa, honrados e velhos comerciantes desta praça, «uma afronta ingrata e injusta»; e, quanto ao signatario uma ingenuidade, pois que, sobre «meios fraudulentos», não devia a dita senhora, fazer qualquer acordo, quando assistida de uma «Universidade» em peso composta de 5 advogados, 1 procurador e ainda de um socio guarda-livros-conselheiro.

3.º — Quanto á «violencia» respondem os autos de imposição de selos, pendentes na 2.ª Vara Comercial, cartorio do escrivão sr. Videira, onde os factos alegados pelo signatario se provaram, pela inspecção directa dos proprios magistrados.

4.º — Finalmente quanto ás marcas, improcede a insinuação porque foi o advogado da dita senhora, que minutando a escritura que se fez no notario dr. Mario Rodrigues, ali expressamente reconheceu ao signatario a legitima propriedade das ditas marcas.

Isto posto, com indicação de nomes e locaes de prova, não mais a publico voltará o signatario, por ter a maxima consideração e respeito pelos medianeiros deste assunto e ainda, por se tratar de «mãe e irmãos».

Lisboa, 12 de março de 1920.

Mario de Oliveira Beirão.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Confessamos que não vivemos dentro do teatro, nem conhecemos pequenos enredos e altos segredos que regulam a vida interna do teatro. Os porquês, as razões, de artistas e emprezas não os conhecemos senão quando eles veem a lume, visto que não pertencemos á classe. Mas fazemos os comentarios áquilo que aparece em publico, porque nos julgamos na categoria do publico, e na missão de interpretar o sentir do publico, para quem os jornaes muito principalmente são feitos.

Estabelecido o introito vamos ao caso que hoje desejavamos meter em nota do dia: Adelina Abranches... para onde vae? Essa grande artista da scena portugueza, depois duma infelicissima estada num salão de variedades, depois de uma semana de emprestimo do S. Luiz para onde é agora arremessada, quando as operetas e revistas anunciadas para o S. Luiz e Eden tomarem triunfantemente os seus logares? Depois duma «première» que foi recita unica e a que uma grande parte da imprensa não poude sequer assistir por ter outra «primeira» nesse dia, depois de tres recitas da «Engeitada» — sintomatico! — Adelina Abranches e a sua «troupe» de artistas, para onde vae, estando todos os teatros a funcionar?

Poderiamos fazer comentarios; limitamo-nos a lançar em publico a pergunta triste: Para onde vae a grande artista Adelina Abranches? Não ha por aí uma celebridadesinha que num «compasso de espera da contradansa de artistas desta epoca» dê uma vaga a Adelina? Figurará ela com qualquer das companhias actuaes, reforçando os elencos que se amparam uns aos outros, emprestando artistas daqui para ali, prova de que nenhum deles é completo, mas ocupando todos os teatros?

Ver-se-ha; o certo é que não podiamos deixar passar este espectaculo doloroso de vermos na capital, uma artista de primeira grandeza sem teatro para representar.

Noticiario

Portugal

A peça de Dario Nicodemi «Alma forte», tradução dos srs. Alberto Moraes e Mario Duarte sobe á scena no Politeama para recita artistica do actor Alves da Cunha.

— Albertina d'Oliveira, a actriz societaria do Nacional, reaparece na sua festa artistica, talvez ainda este mez, com o «Amor de Perdição».

— No Apolo ensaia-se a revista «Risos e Flôres».

— Fez hontem 78 anos de idade a actriz Amelia Barros, reliquia da scena portugueza.

— A peça «Meter-se a redentor» subirá á scena no Nacional em festa artistica da actriz Ilda Stichini, fazendo Brazão o seu antigo papel de «João de Castro».

Tendo adoecido a actriz Maria Pia, é essa artista substituida, gentilmente, pela sua colega Ilda Stichini, na «Pipiola», a peça de grande successo no Nacional.

— Afirma-se nos meios theatraes que ainda esta epoca se estreará num dos primeiros teatros de declamação Mlle. Brunilde Judice da Costa, filha da nossa colaboradora sr.ª D. Maria Judice da Costa.

— O nosso colega de redacção Armando Ferreira já tem auctorisação de Bernard Schow, o primeiro dramaturgo inglez da actualidade, para traduzir a sua explendida peça «Devil's Desciple» (O discipulo do diabo).

CONFERENCIAS

Na sede do Centro Radical de Lisboa, rua de S. João da Praça, 90, 1.º realisa ámanhã, pelas 22 horas, uma conferencia sob o tema «Atitudes politicas», o deputado sr. dr. Orlando Marçal. A entrada é publica

No azilo-escola Antonio Feliciano de Castilho, rua Correia Teles, 45 e 47, realisa ámanhã, ás 15 horas, o sr. Botto de Carvalho uma conferencia sobre «Teatro contemporaneo».

Sociedade de Geografia de Lisboa

Ha sessão ordinaria na segunda feira, pelas 21 e meia horas. Expediente, admissão de socios. Proposta da direcção. Mezas das comissões e secções. Comunicação inscrita do socio sr. C. V. Gago Coutinho, sob o tema «Levantamento das cartas das colonias portuguezas», acompanhada de projecções electro-luminosas.

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de suas familias.

Os restos das tavolagens

Dos clubs e casas de tavolagem de Algés e Dafundo, concelho de Oeiras, foram hoje removidos para o governo civil em «camions» da G. N. R. algum mobiliario e utensilios apreendidos pela policia em conformidade com as instruções do governo Domingos Pereira.

Hoje começou a ser desatravancado o pateo grande do governo civil, onde todo esse mobiliario se amontoava dando o triste espectaculo de uma verdadeira feira da ladra.

Muitas mezas foram já entregues a cantinas e outras instituições de beneficencia.

Dos clubs de Algés e Dafundo desapareceram muitos utensilios, nada sendo encontrado no cabaret de Algés, cujo proprietario, sr. Viriato Machado, esteve hoje a prestar declarações na policia por ter sido contra ele instaurado um processo como infiel depositario.

A policia conseguiu apreender algumas roletas bem como bastantes fichas e moedas de 20 e 10 centavos furadas.

ULTIMA HORA

O movimento do funcionalismo publico

Uma nota oficiosa que esclarece duvidas sobre a ajuda de custo da vida

Pelo governo foi hoje fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo-se suscitado duvidas sobre se as ajudas de custo de vida concedida aos funcionarios publicos, por decreto publicado no «Diario do Governo» de hoje, prejudicam as subvenções anteriormente concedidas, esclarece-se que as referidas ajudas de custo são concedidas sem prejuizo de quaesquer subvenções anteriores.

Tambem o governo já hontem em conselho de ministros se ocupou da equiparação de vencimentos do funcionalismo, resolvendo apresentar a respectiva proposta de lei logo que reabra o parlamento».

Ao que consta, a maioria dos funcionarios publicos retoma depois de ámanhã os seus logares, dando-se por satisfeita com a ajuda do custo da vida arbitrada pelo governo, tanto mais que á sombra da sua gréve se esboça, ao que corre, um movimento de caracter politico, contra as instituições.

Os funcionarios do ministerio das colonias, como abaixo dizemos, retomam todos o trabalho depois de ámanhã. Já hoje ali estiveram alguns funcionarios, o mesmo sucedendo no ministerio do trabalho e em outras secretarias.

Os funcionarios do ministerio das colonias retomam o trabalho depois d'ámanhã

Recebemos a seguinte nota, das deliberações tomadas pelos funcionarios do ministerio das colonias:

«Os funcionarios deste ministerio retomam depois de ámanhã o serviço em virtude duma reunião que hoje se efectuou e onde foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que os funcionarios do ministerio das colonias deram, espontaneamente, e sem qualquer entendimento individual ou colectivo, o mais decidido apoio, moral e material, ao movimento do funcionalismo publico, em prol das suas reivindicações, acompanhando-o durante longos nove dias, não obstante terem já visto atendidos, em grande parte, os pedidos que haviam formulado;

Considerando que a situação alarmante do tezouro publico poderá agravar-se irremediavelmente pela anormalisação da vida do Estado;

Considerando que é sua opinião que o funcionalismo deverá retomar desde já o seu logar em virtude de não só da benefica intervenção do sr. presidente da Republica como da solução encontrada pelo governo para as suas justas reclamações;

Considerando que do afastamento mais prolongado do serviço dos funcionarios do ministerio das colonias podem resultar na hora presente, pela natureza especial das suas atribuições em relação ao abastecimento de generos coloniaes, gravissimas consequencias para o paiz;

Considerando que o regresso ao serviço não obsta a que se continue pugnando pela inteira satisfação das reclamações da classe do funcionalismo publico que porventura fiquem ainda pendentes;

Os funcionarios do ministerio das colonias, animados do mais acrisolado espirito de patriotismo resolvem:

1.º — Agradecer ao sr. presidente da Republica o carinhoso amparo prestado ás reclamações do funcionalismo;

2.º — Saudar os seus colegas de todos os serviços publicos que os acompanharam no movimento reiterando-lhes os seus protestos de solidariedade;

3.º — Saudar a imprensa de Lisboa pela atitude correcta que assumiu perante as reclamações do funcionalismo publico;

4.º — Retomar na proxima segunda-feira, 15, o exercicio das suas funções.

Lisboa, 13 de março de 1920».

A comissão encarregada de dar conhecimento destas deliberações aos srs. presidente da Republica e ministro das colonias ficou constituida pelos srs. Fernando Machado, sub-director de fazenda; Delfim Costa, Alvaro Beleza d'Andrade e Manuel Serras, chefes de secção do ministerio das colonias; Alvaro Luiz da Camara Horta, 1.º oficial chefe de secção colonial, e Carlos Viana de Carvalho, 2.º oficial.

E' a primeira vez que nas comissões figuram funcionarios de elevada categoria. Registamos com o devido louvor a patriotica atitude dos funcionarios do ministerio das colonias.

O pessoal da secretaria da Imprensa Nacional, reunido hoje, afirma o seu respeito ás instituições

O pessoal da secretaria da Imprensa Nacional de Lisboa, tomando conhecimento do diploma publicado no «Diario do Governo» de hoje, sobre os aumentos concedidos aos funcionarios publicos, consignou que essa melhoria, longe de satisfazer as justas reclamações formuladas desde longos mezes, traduz, no momento grave que passa, as boas intenções do governo da Republica e resolveu retomar imediatamente o exercicio das suas funções, convicto de que a causa do funcionalismo não será esquecida até final e de que sobretudo a equiparação de cargos e de vencimentos deixará num futuro muito proximo de ter o caracter de desegualdade que hoje tem. E, ao dar por findo o seu movimento, torna mais uma vez publica a sua solidariedade com todos os funcionarios que até agora se mantiveram firmes na obtenção de uma regalia, cuja justiça se impoz ao ponto de lograr a derradeira sanção do governo, ao qual, bem como ao chefe do Estado, afirma os seus propositos de respeito ás instituições.

Por telegramas recebidos no ministerio do interior sabe-se que o pessoal dos telefones e telegrafo-postaes do Funchal retomou o trabalho.

Informações seguras dizem-nos que o governo não descurará a situação das outras classes servidoras do Estado, que melhorará em harmonia com os recursos do thesouro.

O «Diario do Governo», 1.ª série, publicou efectivamente esta tarde o decreto concedendo as ajudas de custo de vida aos funcionarios do Estado.

A reunião na Caixa Economica

Na reunião realisada esta tarde na Caixa Economica Operaria, a maioria dos funcionarios, que ali compareceram em elevado numero, manifestou-se contra o retomarem os seus logares.

A sessão, que continua á hora a que escrevemos, tem decorrido tumultuosa.

Ordem publica

Na rua do Arco Marquez de Alegrete, onde andavam fazendo propaganda bolchevista e distribuindo o semanario «A Bandeira Vermelha», foram presos Americo Joaquim do Mesquita, metalurgico, morador na rua da Guia, 27, Manuel Monteiro de Azevedo, marceneiro, rua da Madalena, 85, 2.º, e Antonio dos Santos, pintor, praça Luiz de Camões, 16, 4.º.

No Casal Ventoso foram presos pelo mesmo motivo Manuel Ferreira Mariano, taberneiro, Antonio Ferreira Mariano, serralheiro, Alberto Pereira, servente de pedreiro e José Dionisio, cabouqueiro, todos residentes no mesmo Casal. Ao primeiro foram apreendidos 120 exemplares do referido semanario.

Foi preso no largo de Camões, onde andava distribuindo prospectos contra o actual governo, o trabalhador Martinho dos Santos, morador na rua da Regueira, 77, 2.º.

A carestia da vida

Como se dispõe a resolvel-a o ministro da agricultura

No ministerio da agricultura reuniram-se esta tarde varios comerciantes de todos os ramos e jornalistas, a convite do respectivo ministro, que lhes quiz comunicar as ideias que tem para conseguir o decrescimento dos preços dos generos de primeira necessidade.

O sr. dr. João Luiz Ricardo disse que conseguiu já o barateamento das batatas, que de 38 centavos passaram ha dias para 24, e tomou medidas no sentido de garantir o abastecimento do mercado deste precioso tuberculo até á proxima colheita. Afirmou ser sua intenção conseguir o barateamento de todos os generos de primeira necessidade e fazer cumprir as suas determinações neste sentido, a todo o custo e por todos os meios. Communicou que está estudando o estabelecimento de um unico tipo de pão, em melhores condições de preço e qualidade e procura conseguir trigo em Angola, e terminou por apelar para o patriotismo dos comerciantes para solução da grave crise economica que o paiz atravessa.

Dr. Julio Freire

Deste deputado e advogado, com quem hontem se deu um incidente jornalistico no parlamento, recebemos uma carta, que amanhã publicaremos, pelo adeantado da hora não nol-o permitir hoje.

Lêr ámanhã o bi-semanario de educação fisica

“Os Sports”

Poeira da Arcada

Conferencia

O sr. presidente do ministerio foi hoje conferenciar com o sr. presidente da Republica.

Cumprimentos ao governo

Cumprimentando o novo governo foram recebidos telegramas dos governadores da India, Macau e Guiné.

Repressão da mendicidade e prostituição

Com o sr. presidente do ministerio estiveram hoje conferenciando os srs. governador civil, comandante da policia e dr. Tavares Festas sobre a repressão da mendicidade e da prostituição. O assunto será tratado em nova conferencia.

Marinha de guerra

Está assente que o cruzador «Adamastor» não será desmanchado para com o seu material se construir outro navio.

O «destroyer» «Vouga» deve ser lançado ao mar em abril proximo.

Alguns governadores das nossas possessões propuzeram ao ministerio das colonias que em varios portos sejam montadas oficinas para reparação de navios.

Quem alvitra? Quem reclama?

A reorganisação dos serviços medicos da C. P.

Sr. director d'«A Capital». — Permita V. que no seu lido jornal, eu venha fazer uma reclamação que julgo justissima, pedindo a V. que para ela chame a atenção do ilustre conselho d'administração da C. P.

Parece que vae ser feita uma reorganização do serviço de saude da C. P., na qual apenas é favorecido o pessoal de Lisboa, que já está bem pago, fazendo-se reformas com vencimentos por inteiro, e aumentando-se 100 por cento e mais os atuaes vencimentos, sem se dar nada aos medicos das linhas, cujo trabalho é incomparavelmente mais violento.

Os medicos de Lisboa, a quem a C. P. fornece passes dos electricos, fazem o serviço com toda a comodidade e recebem, alem das vantagens dadas aos das linhas, o vencimento de sessenta escudos mensaes, os das linhas tem de andar quilometros a pé ou a cavalo, para ver doentes, e não recebem um centavo alem das taes garantias comuns a uns e outros.

Pergunto, sr. director, é justo que nestas circunstancias se vá fazer uma reforma que aumenta em algumas dezenas de contos o orçamento, só para benefeciar os medicos de Lisboa, deixando os outros na mesma em que estão? Creio que ninguem poderá responder afirmativamente, e penso que, visto que não é possivel fazer uma reunião da classe, seria da maxima conveniencia que cada um dos medicos da linha, individualmente, apresentasse a sua reclamação, bem fundamentada ao chefe do serviço.

Aqui fica o alvitre a que espero V. senhor director, com o espirito de justiça que sempre o caracterisa, dê publicidade. — De v. etc., Um medico da C. P.

3490

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3489.—10.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 14 de Março de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

O divorcio entre o parlamento e o paiz

Ainda ante-hontem concedeu o Congresso o adiamento dos trabalhos parlamentares reclamado pelo governo e proposto pelo «leader» da maioria da Camara dos Deputados e já se diz que o «leader» da minoria liberal vae promover a reunião do parlamento para apreciar determinados actos do governo que ele classifica de ditatoriaes.

A minoria liberal, discordando do adiamento que não votou, pretendeu que o governo declarasse categoricamente se sim ou não se serviria da lei n.° 373 de 2 de setembro de 1915 que confere ao poder executivo certas funções legislativas durante o periodo da guerra, lei que essa minoria, assim como o grupo popular, entende ter já caducado. O governo parece ter respondido á minoria liberal que não sairia da legalidade e não sabemos se acrescentou ou não que não tinha ideias de se servir da lei n.° 373, mas ainda que o tivesse declarado estaria naturalmente resalvado o caso de circumstancias imperiosas pois que estas não se compadecem com os desperdicios de tempo em alumados torneios oratorios, a proposito das mais futeis questões, como é de uso fazer-se no parlamento. Além disso o facto das minorias parlamentares considerarem caduca a lei n.° 373 não é motivo bastante para que o governo dela se não sirva pois que, sendo de facto atribuição do parlamento elaborar leis, interpretal-as e revogal-as, não é pelas declarações isoladas de alguns dos seus membros que ele exerce essa função, mas sim por votação e, portanto, por decisão da maioria. Ora esta não se pronunciou sobre o caso nem exigiu do governo que não utilisasse a referida lei a qual, referindo-se ao periodo da guerra e prolongando-se esta desde a sua declaração até á ratificação do tratado de paz, está evidentemente em vigor.

E, de resto, não ha ainda talvez tres semanas que o ex-ministro das finanças, sr. Antonio da Fonseca, dela se serviu, com a agravante de estar aberto o parlamento, e ninguem protestou, devendo as minorias parlamentares ver-se bastante embaraçadas, se quizessem explicar esta singular diferença de atitude.

A verdade é que ninguem se convence de que o governo reclamasse o adiamento dos trabalhos parlamentares para se limitar ao simples expediente das secretarias quando estão pendentes tantos e tão sérios conflitos de caracter social, para a resolução dos quaes se tornarão talvez necessarias algumas providencias legislativas. Poderão objectar-nos que o parlamento não negaria as providencias de que o governo carecesse para a execução da sua missão. Talvez. Mas os precedentes autorisam-nos a supôr que o governo só arrancaria ao parlamento essas providencias depois de uma exgotante e esteril discussão de bisantinices varias e depois de amachucado com uma tempestade de tropos explosivos que, se não causavam danos materiaes, manteriam, comtudo, uma atmosfera de agitação nos espiritos e animariam aqueles que se propuzessem apoiar as suas reclamações com actos condenaveis a persistir nos seus intentos.

A ocasião é para obras e não para palavras e o parlamento não se tem até agora distinguido, infelizmente, senão pelo palavriado.

O paiz atravessa uma tremenda crise de desordem nos espiritos, de desnorteamento em todas as classes, até naquelas de que, pela sua melhor preparação intelectual, havia direito a esperar que teriam uma nitida compreensão das delicadas condições do ambiente social, e conservariam, por isso, a serenidade e sangue frio necessarios para não agravar a situação. Em presença de taes circumstancias a acção do parlamento, se ele fosse o que deveria ser, poderia e deveria fazer-se sentir duma maneira benefica e salutar, mas, em vez disso, mimoseou-nos aquele alto poder do Estado com uma crise politica e com um bem pouco edificante espectaculo de sabatinas partidarias, derimindo-se responsabilidades de dissidencias intimas com o consequente estendal de toda a indumentaria partidaria.

Por isso o divorcio entre o paiz e os seus chamados representantes é manifesto.

O paiz pretende evidentemente apoiar o governo nos seus propositos de baratear a vida, meter na ordem tudo o que dela andar arredado, chamar as classes a uma orientação mais consentanea com o bom senso, reconduzil-as ao trabalho, incutir calma e tranquilidade nos espiritos alvoroçados, dar, emfim, uma feição civilisada á sociedade portugueza e ao parlamento, ou antes ás suas minorias, o que as preocupa é saber se o governo faz ou não faz uso da lei n.° 373. E porque não se ela está em vigor?

Mais uma vez se confirma que nunca o parlamento em Portugal serviu para as grandes ocasiões e é, por isso, que muita gente, aliás cultora convicta dos principios liberaes, pergunta sinceramente para que servirá manter uma instituição, destinada sem duvida a prestar inestimaveis serviços á administração publica mas que, por força das circumstancias, se acha reduzida á triste condição de peça incomoda e prejudicial no maquinismo do Estado. E a culpa tem sido unica e exclusivamente dos parlamentares. Relevem-nos de dizer porquê.

O embaratecimento das subsistencias

A venda da batata—A baixa do preço do arroz—Outras medidas que começam a produzir efeito

O governo como já se disse, tem garantido o abastecimento da batata até á nova colheita, pelo preço de 24 centavos, esperando poder conseguir uma baixa maior. Logo que constou que o sr. ministro da agricultura estava decidido a empregar todos os meios para baratear a vida, começaram a afluir ofertas de grandes quantidades de batata, o que tem permitido fornecel-a ás juntas de freguezias para fazer a sua distribuição ao publico, pelo preço já indicado.

Ainda ante-hontem, quando estivemos no gabinete do ministerio da agricultura, apareceram alguns comerciantes oferecendo a venda de batata em quantidade elevada. Só um deles comprometia-se a vender quinze mil sacas, com o prazo de entrega até quinze de abril. Mas já não tem sido precisa maior quantidade, visto que está garantido o abastecimento e não convem tomar compromissos, porque se espera baratear muito mais este genero, de tanta utilidade na alimentação.

O preço da batata na praça da Figueira era hoje de 36 centavos o kilograma, de forma que, passando para 24 centavos, já se produz uma baixa de 33 por cento.

Tambem no gabinete do sr. ministro da agricultura soubemos que já se oferecia arroz ao preço de 74 centavos o kilograma, sendo pedida contra-proposta pelo vendedor, quando ainda ha pouco o preço era de 90 centavos e mais.

O problema do abastecimento das carnes á cidade de Lisboa tambem se vae resolver por meio do transporte de gados dos planaltos de Angola, onde se encontra a quantidade suficiente para abastecer todo o paiz.

—E os transportes? — inquirimos nós.

—Estão garantidos com os navios ex-alemães, que estão chegando de Inglaterra. Já cá temos quatro navios e estão outros em viagem, incluindo o «Cunene», que é um dos barcos de maior tonelagem, que nos prestará excelentes serviços,—respondeu-nos o deputado sr. Maldonado de Freitas, que está collaborando activamente na obra das subsistencias.

—E o assucar, começará a ser distribuido em melhores condições?

—O governo já providenciou para se conseguir que o assucar saído das refinarias com destino ás mercearias de Lisboa seja realmente distribuido ao povo da capital.

Para se vêr como era urgente tomar qualquer providencia, basta que se publique a seguinte nota da distribuição de assucar feita, só pela Companhia Portugueza d'Assucares, de 1 a 6 de março (inclusivé):

Fornecido ás mercearias de Lisboa, pelas fabricas e depositos, 189.825 kilos; á casa Grandela, 18.000; ás cooperativas, 12.075; hoteis e restaurants, 600; hospitaes, 2.325; varias repartições publicas, 12.000; guarda nacional republicana, 3.600; ás unidades do exercito e marinha, 10.575; ás camaras municipaes das provincias, 28.085.

Ora esta quantidade de assucar refere-se apenas a uma das fabricas. E como se explica que se tenha notado tanta escassez de assucar nas mercearias de Lisboa?

As medidas tomadas para pôr termo a um estado de tamanha exploração que se tem notado no fornecimento das subsistencias, não podem dar resultados imediatos, de um dia para o outro. Todavia, dentro em breve se ha de ir fazendo sentir a intervenção energica do governo, que para nada se importa com os interesses illicitos de tantos e tantos gananciosos, que tem medrando á custa da miseria do povo.

João Pereira da Rosa

Por motivo de saude, deixou de exercer o cargo de sub-director do «Seculo», tendo-se hontem despedido do pessoal daquele diario, onde durante largos anos exerceu a sua actividade e a que consagrou a sua viva inteligencia, o nosso prezado amigo sr. João Pereira da Rosa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, fazendo votos por que uma vida mais tranquila lhe permita restabelecer-se por completo.

O CONTO DE DOMINGO

Historia duma senhora gorda e dum mancebo magro

Conheci o Crispim no W. C.

Por essa época o Waterloo Club estava em pleno triunfo, tendo uns dezoito socios.

Eramos todos celibatarios furiosos e haviamos dotado a nossa associação com aquele titulo, por que esta tinha no paragrafo 3 do artigo 4 dos estatutos, uma coisa semelhante ao seguinte:

«Todo o socio que falte aos deveres sagrados do nosso club, rompendo o celibatarismo austero com um enlace, ou de amor, ou de inclinação ou mesmo por conveniencia, tem direito a ser alvo da humilhação dos seus consocios, que, formando quadrado, relembrar-lhe-hão vinte vezes, a frase de Cambronne, naquela magnifica tarde, etc., etc.»

Pois foi no W. C. que travei relações com o Crispim.

Era um mancebo magro, que até aos 18 anos só pagou meio bilhete nos carros e combóios e, que á semelhança das enguias tinha a propriedade de se deixar escorregar entre uma multidão compacta; ás vezes entretinha-se em casa a passar pelo «olhal» duma agulha, ou treinar-se em entrar numa casa pelo buraco da fechadura.

Além disso era bom rapaz e fumava do grosso.

No Club, gostávamos dele porque era um rapaz serio, incapaz de se atirar a uma donzela que não fosse para troçar ou gozar. Nunca, o honesto mancebo, pensou na aliança matrimonial, esse pequeno circulo de ouro ou de prata que é o primeiro elo da grilheta terrivel que se prende á vida.

O Crispim dedicava-se principalmente ao estudo dos outros planetas e fazia-nos revelações sobre as vidas dos habitantes de Marte como se acabasse de lá chegar no rapido da tarde. Depois dedicou-se a Venus e por fim andava já ás voltas com o Mercurio.

A' noite, pelas 9 da noite, entrava muito distrahido, tal como se ainda andasse pelos astros e jogava comnosco o «bridge» até ás onze e meia.

O peor é que o magro Crispim perdia sempre; 274 noites que tive o prazer de jogar com ele, 274 noites o vi perder até ao ultimo centavo que trazia.

A infelicidade ao jogo trazia-o pensativo.

Na ducentesima septagesima quinta noite, deram as 9 e Crispim não veiu.

Foi um transe cruel por que passámos. De relogio na mão, sorvendo os minutos que decorriam, e olhos na porta verde do Club, iamos arranjando dezesete lezões:

—E'?... Não é?... Virá?... Não virá?...

Depois deram as 10 e as 11.

Crispim não viera.

No dia seguinte, lá estavamos todos, de relogio na mão, á sua espera; tambem naquela noite deram as 10 e as 11 e, coisa estranha, Crispim continuava a não aparecer.

Nomeou-se então uma comissão para o procurar, e espiar a sua vida. Eu tomava parte nela.

Os resultados foram os mais desesperados possiveis; Crispim desaparecera completamente da capital.

Chegou-se a aventar que sendo ele tão magro cada dia mais e mais, talvez se tivesse acabado de gastar.

Em assembleia magna, o W. C. resolveu guardar o seu julgamento para melhor oportunidade.

Passámos a ser dezesete; nunca mais ganhei tanto ao jogo!

* * *

Ora, passados dois anos, quem vejo eu a contemplar uma montra onde, cinco chapeus de senhora misturados com varias hortaliças, chamavam a atenção de qualquer mortal ou vegetariano?

Mas, exactamente, o Crispim, em pele e osso.

E eu que pertencia á comissão de vigilancia do Club, poude observar com grande desespero, que Crispim estava muitissimo bem provido de carnes, uma reserva sem duvida para os ultimos dias da sua vida. A seu lado, ostentava-se uma enorme, que digo eu, colossal dama gorda, de tres barbas, de tres ventres, de tres cachaços, mas ainda com a frescura duns trinta anos conservados em alcool.

Quando me viu, o Crispim disse qualquer coisa ao ouvido da dama gorda e dirigiu-se a mim:

—O' Crispim!

—O' Mendonça!

—Tu por aqui?

—E' verdade, e tu? e tu? Ainda és do Club?

Para apanhar o flagrante delito da sua quebra ao cumprimento do paragrafo unico do artigo I do nosso codigo, tranquilisei-o:

—Já não, Crispim. Mas dize-me, tu cazaste?

—E' verdade, filho; vae fazer dois anos para outubro;

—Casamento de amor, não é verdade?

Ele pareceu um pouco embaraçado, como se não compreendesse. Olhou-me, e quasi em segredo, disse:

—A culpa foi de vocês; sim, de vocês... Não é sem um calafrio que se é infeliz ao jogo durante mais de nove mezes. Olha; agora não posso demorar-me, está ali a patrôa; aparece logo na «Brazileira». Adeus, hein? Até logo...

—Até logo.

A' hora marcada apareci no local combinado. As minhas intenções, confesso, eram traidoras. Naquela ocasião não era Mendonça quem ia escutar as confidencias do Crispim; era um associado do W. C. vigiando a traição dum colega.

Ele apareceu, com um fato de cheviot inglez nos quadradinhos e o ar bonacheirão dos seus tempos de boêmia celibataria.

—Eu disse-te, que farto de perder no jogo, exclamára de mim para mim: «infeliz ao bridge, feliz nos amores». Toca a ganhar com o amôr o que perdi neste outro vicio. Já vês, que se não fossem vocês, não teria sabido da minha sorte e a esta hora seria ainda dos vossos, sem ser enganado, nem ter dado o ... no...

—Tu és enganado?

—Sou-o felizmente.

—...?

—Felizmente, sim. Eu já previa 's... infeliz ao jogo...

—Tua mulher...

—Minha mulher é um temperamento!

—Conta, conta...

Mandou vir dois cafés, dois «chartreuses» e disse, a sorver os beiços gulosos, tremendo muito os olhinhos pequenos e espertos:

—Quando saí do Club após ter perdido o consideravel soma de quatrocentos e vinte mil e trinta e dois escudos, que constituia toda a minha fortuna, disse comigo: tratemos de procurar um modo de vida. No dia seguinte fui ao animatografo, á feira, e depois de ter espreitado, palpado, provado varios desses desprezivais artigos que são as mulheres, deparei com a Julieta Parsinhas. Eram 23 anos de carne limpa, pujadoura e assim do melhor; para mim era de mais, mas os seus setenta mil contos seduziam-me. Resolvi-me; apezar disso todos me aconselhavam:

—Você veja lá em que se mete... olhe que a Julieta sabe-a toda.

—Olhe que não lhe dou 8 dias que ela lh'a não pregue muito bem pregada. Quem o avisa!...

—A Julieta... aquilo é um temperamento de fogo, capaz de dar que fazer a uma companhia inteira de bombeiros.

Apezar d'estes louvores, fechei os olhos como quem vae tomar banho e se atira da prancha e... zás... mergulhei...

Começa aqui a minha odisseia. Julieta, a quem pedia amanualmente os meus dois contos de réis para carros e cigarros, começou então a não me querer dar o vil metal! Francamente eu não me portava muito bem; entrava sempre ás cinco da manhã, bebia como uma esponja e chegava ao patamar naquele unico meio de condução que tu muito bem conheces, áquelas horas da madrugada: ás costas do guarda nocturno.

Ao fim de oito dias desta existencia cruel, descobri que a perfida me enganava... Todas as noites, á mesma hora, eu assistia impavido á prova da minha vergonha... Foi o que me valeu... está quasi a soar a hora da libertação...

—Vaes dar cabo do teu rival?

—Não posso.

—Percebo, é teu amigo?

—Melhor que isso. Sou eu proprio.

—Oh!

—Uma noite, cheguei a casa eram 11 horas; havia-se declarado a guerra entre a policia e os populares, travando-se os primeiros combates no Rocio, e eu, na impossibilidade de dar ao meu espirito o necessario sustento, recolhi cedo. Chego ao patamar, completamente ás escuras, vou para entrar no nosso quarto, quando sinto uma mão pegar-me na minha, e, aconselhando-me a não fazer barulho, desembaraçar-me das roupas, e conduzir-me á minha propria cama. Etcetera e tal, não mugi nem tugi; ás 3 ou 4 da madrugada, levantou-me, acariciou-me, beijou-me e pôz-me no patamar com um papelinho na mão, dizendo:

—A'manhã, á mesma hora, filhinho.

Olhei o papel; era uma nota de cem mil réis... E' claro que no dia seguinte lá estava; fez-se o mesmo cerimonial e nova nota de cem mil réis! Era o preço da minha deshonra! A infame entregava-se... tive desejos de a matar... de a estrangular... Mas contive-me, e agora espero mais uns mezes e pronto... Sou pouco ambicioso, contento-me com cem contos... faltam só tres mezes... Já vês que sempre tinha razão: infeliz ao jogo, feliz nos amores.

* * *

Raras vezes tenho tido ocasião, de faltar aos meus compromissos e fechar os olhos aos erros dos meus semelhantes; mas, confesso que daquela vez os dignos socios do Waterloo Club, não tiveram de formar quadrado e lembrar á veneranda efigie de Crispim, que a «guarda morre, mas não se rende», conforme mandam os estatutos.

Aqui em particular, confesso que o mariola do Crispim achava-se já fatigado e prometeu-me a chave da porta e 25 por cento nos lucros.

A' carne é fraca, meu Deus!

Armando Ferreira

Fermentos lacticos

O ilustre medico de Agueda o ex.mo sr. dr. Albano dos Santos, tem a «Lactobiase» em tal consideração, que ela entra «diariamente no seu receituario». Da Farinha Lacto-Bulgara tambem o distinto medico forma o mesmo conceito.

E seu depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.°.

NO PARLAMENTO

Um incidente jornalistico

Sr. director do jornal «A Capital» —Hontem, antes da hora em que habitualmente costumo ler o jornal de que v. é digno director, um amigo chamou-me a atenção para uma frase, que o mesmo jornal afirmava ter sido por mim proferida na Camara dos Deputados, a qual, a ser verdadeira, representaria um desprimor por mim praticado para com a imprensa do meu paiz.

Tenho a consciencia de que não proferi tal fraze, e ainda agora não compreendo como dela se fez eco, só o podendo atribuir a deturpação das minhas palavras, sendo os representantes da imprensa, que muito distantes estavam do local donde falei, iludidos na informação que lhes prestaram.

Tenho procurado contribuir, pela propaganda, para que se mantenham integros os fundametaes principios das liberdades publicas, facto bem conhecido de algumas das mais prestigiosas figuras da nossa politica e do parlamento, os quaes, meus antigos companheiros de lutas, estou certo não terão esquecido o meu desinteressado sacrificio e poderão atestar a veracidade do que afirmo. Honrando o meu passado, eu não podia proferir palavras de menos respeito para com a imprensa, instituição que tanto contribuiu para a emancipação dos povos e que no momento presente tem a elevada missão de orientadóra da opinião publica. Não, sr. director, as minhas palavras, ao referir-me á imprensa, não foram de insulto, arma que nunca usei, antes pelo contrario, foram de bem merecida homenagem, pois, pondo em destaque a sua elevada função eu disse «que a deliberação do assunto devia ser reflectida, para evitar campanhas de descredito, levantadas pelos mal intencionados, e os justos reparos da imprensa diaria».

Não duvidando da lealdade de v., espero dever-lhe a fineza da publicação desta carta no seu conceituado jornal, não obstante a «Republica» ter tido a gentileza de publicar outra identica, que lhe enviei, o que muito me penhorou, porque, sendo o seu director um distinto jornalista, quiz o feliz acaso que ele fosse um dos ilustres deputados que eu tinha perto de mim quando falei, cujo testemunho eu evoco para garantia da veracidade do que deixo dito.

De v. etc.—Lisboa, 13-3-1920.—Julio Freire.

Milicianos

Realisou-se hontem uma conferencia sobre o problema comercial e o conferente, ilustre professor e director do Instituto Superior de Comercio, sr. Francisco Antonio Correia, fez-se eco duma denominação depreciativa que muitas vezes tem sido aplicada, com ligeireza de animo a individuos que se meteram a exercer profissões a que são estranhos.

Referimo-nos á denominação de «milicianos» que o erudito professor aplicou aos comerciantes «amadores» que, durante a guerra, se meteram a negociar em todos ou quasi todos os ramos de negocio. A denominação é dada com intuitos depreciativos e achincalhantes. Ora a palavra «miliciano» é credora de todo o nosso respeito e consideração, pelo poema de valentia, dedicação e espirito de sacrificio que encerra. Centenas, talvez milhares, de milicianos se bateram pela Patria no «front» e na provincia de Moçambique com tal denodo e desprezo pela propria vida que muitos deles mereceram a consagração das recompensas oficiaes.

Por isso nos repugna ouvir empregar a palavra «miliciano» com o sentido de ridicularisar as pessoas a quem é aplicada, pois que nesse ridiculo se envolvem consequentemente aqueles que tão brilhantes provas deram da sua abnegação.

Além disso o paralelo que se pretende fazer não tem fundamento algum.

Os milicianos militares foram arrancados ás suas pacificas profissões, sacrificando o seu socego e a sua vida no altar da Patria. Foram ocupar logares que ou estavam vagos ou não havia quem quizesse ir ocupal-os.

Ora os individuos que se metem a exercer profissões a que são estranhos, são individuos que se vão meter onde não são chamados em concorrencia com os legitimos profissionaes.

A diferença é fundamental, como se vê.

Desejariamos, pois, poder registar que ninguem mais dava guarida a tão achincalhante paralelo, sobretudo homens que, como o sr. Francisco Antonio Correia, pela sua elevada inteligencia e cultura, exercem incontestavel influencia no meio em que vivem.

CONFERENCIAS DE ARTE

Velazquez e Goya

D. Aureliano de Beruete y Moret, ilustre director do Muzeu do Prado, de Madrid, espirito elegante de erudito, evocou-nos ha pouco, na sala nobre da velha Academia do Duque de Lafões, atravez dum castelhano cheio de nobre distinção literaria, duas figuras imortaes de arte espanhola: D. Diego Rodriguez da Sylva Velazquez, pintor de côrte e «privado d'El-Rei» que teve a honra de retratar Filipe IV e de passear a sua paleta doirada e os seus olhos vivos entre as tapeçarias vermelhas do Vaticano,—e mestre Goya a mais alta expressão do genio glorioso duma raça em cuja obra admiravel se sente palpitar como um clarão, como uma chama, como uma centelha viva de Deus, a alma de toda a Espanha.

Velazquez! Como eu estou a vel-o —infinitamente seculo XVII — na Sevilha das manhãs frescas e dos laranjaes em flôr! Um gibão pelos hombros, um feltro sobre os olhos, a cabeça alta, erguida, seguindo nos eirados vermelhos entre o sombreiro dos capigorros e os capuzes dos frades, a revoada vistosa das raparigas bonitas. Era a nobreza, a impetuosidade, o amor—a Espanha. Manejava o pincel como manejaria um espadim. Pintava como se beijasse a mão duma mulher bonita—quasi de joelhos. Era curioso. Seguia no palacio d'El-Rei as anquinhas bojudas e côr de rosa que se entreteve a pintar. Amava, sorria, beijava. Era um gentil-homem, como vêem. Era pintura, o discipulo do atelier de Herrera (o velho impertinente) e do «carcel dorado del arte» de Pacheco — foi estruturalmente um original. Em Madrid para onde partiu, pela primeira vez, em plena primavera de 1622—fez um sucesso. Não houve grande de Espanha que o não cortejasse — triunfou. E todavia a sua impetuosidade encontrou para exprimil-a uma côr diametralmente oposta: o escuro. O crepusculo domina-o—e perturba-nos. O cinzento absorve-o —e surpreende-nos. As suas figuras dir-se-hiam surgindo na névoa escura do ambiente que desperta intencionalmente a luminosidade perturbadora do relevo. Obtem o efeito supremo da côr—é curioso—lançado vulto á sombra. Depois não é apenas a fisionomia, o pitoresco, o gesto que o seduz; deslumbra-o precisamente aquilo que o fez imortal: a expressão do sentimento. Desenha almas com um traço preto. E' um psicologo que pinta precisamente aquilo que toda a gente sente—e que ninguem vê.

A sua arte quiz dizer vida, natureza, verdade. Procurae na sua obra o idealismo dos florentinos do seculo XV—e nunca o encontrareis. Para ele o céu é povoado de homens e cada homem é um espanhol como ele. Um dia vae á Italia; convive com Ticiano e Veronese, acolhem-no por toda a parte com honras de principe. Não se desnacionalisa. Volta á Espanha, mais espanhol do que fôra. Agora mesmo me passa pelos olhos o retrato de Inocencio X, mancha de purpura que perturbára a prosa arguta de Gautier.—E' um clarão vermelho. Mas aquele clarão não é italiano—é espanhol. E' Velazquez.

* * *

O dr. Moret falou-nos da paleta luminosa do mestre, das pequeninas manchas oleosas das tintas, da alma esplendida dos tons, daquilo que afinal é quasi nada—e quasi tudo. A palavra do conferente encanta. Palpita no «écran», a titulo de confirmação do criterio de D. Aureliano quasi toda a obra de Velazquez. Imensa, formidavel, gloriosa. Cada figura uma revelação. Cada tela uma obra-prima. Dir-se-hia Deus quem as concebera. E o director do Muzeu do Prado analisa então o retrato de Filipe IV; os «Borrachos», cheio de originalidade e de vigor; os «Trabalhadores de Vulcano», fortes, viris, esculturaes; evocou-nos a tecnica duma ternura quasi feminina das «Hilanderas» dos «caçadores» e das «Niñas»; traçou-nos os ambientes, os segredos de «atelier», a formação misteriosa das tintas,—e sabem como o fez?—fel-o naturalmente, carinhosamente, instintivamente quasi. Velazquez foi digno da palavra erudita do conferente. O conferente soube tratar com encanto o talento glorioso do mestre.

* * *

A segunda conferencia deu-nos mais um aspecto curiosissimo da trilogia em que sintetisou a obra de Goya: o gravador. A sua obra é neste ponto vibrante de pitoresco e de ironia. O que são os seus «Caprichos»? Uma satira; mais, uma caricatura. E' a politica, é a religião, é a côrte—em agua-forte.

Faz rir. O grande aragonez que um monge do Convento do Santa Fé, perto de Saragoça, surpreendeu uma manhã a pintar sobre um muro branco de cal—era um revoltado. As suas pranchas de bronze—são as suas ideias politicas. Reflectem o seu estado de espirito. Quasi que adivinham 89. Falar-lhes de Goya! mas—Santo Deus—Goya são os «Toreros», «as majas», «as manolas», os gentis-homens, os frades, a rainha, a côrte, a Espanha do seculo—e, meus senhores e minhas senhoras, não cabe precisamente em duas colunas estreitas do jornal, fazer a historia da Espanha...

Contra a carestia das fazendas

O apelo d'uma senhora dirigido ás mulheres portuguezas

Sr. director da «A Capital».—Estamos atravessando uma crise gravissima, pois não ha lar onde ela se não faça sentir. Não falo, é claro, daqueles que foram bafejados pela fortuna e a quem umas centenas de escudos a mais ou a menos pouca ou nenhuma diferença fazem, mas sim dos que vivem á custa do seu trabalho e que, embora regularmente remunerados, não podem fazer face á elevação exagerada do preço do vestuario e do calçado sem que o seu orçamento disso se resinta. Tudo está caro, pela hora da morte, como se costuma dizer, mas para isso contribue enormemente a ganancia dos especuladores, que se riem e esfregam as mãos de contentes, porque auferem agora num mez lucros que noutros tempos nem em seis mezes conseguiam.

Pois bem, sr. director. A minha voz é humilde, mas apezar disso, atrevo-me, se v. m'o permitir, a por intermedio do seu jornal, fazer um apelo ás mulheres do meu paiz, apelo que, se fôr escutado, estou convencida de que fará, num prazo relativamente curto, baixar de preço os artigos de vestuario e de calçado.

O meu alvitre é o seguinte:

Toda a mulher portugueza, desde a da mais elevada classe até á mais humilde, deixaria de comprar durante seis mezes pelo menos artigos de vestuario e calçado. Como conseguir suprir essa falta? Facilmente, desde que haja boa vontade. Virando e adaptando as «toiletes» que tenha, ou por si mesma, ou por intermedio duma modista ou costureira modesta, se o não souber fazer. Com um figurino e um pouco de bom gosto far-se-hiam vestidos elegantes e as nossas costureiras, sr. director, teem verdadeiras mãos de fada, sem exagero.

Com o calçado proceder-se-hia do mesmo modo, não o comprando. Far-se-hiam em casa umas sandalias ou sapatos de corda, que seriam revestidos de um pedaço da fazenda do vestido e se ornamentariam com umas laçadas, ficando assim realmente bonitos. Esse calçado seria não só bonito, como comodo e higienico.

Para os chapéus, uma pequena transformação, mais um laço ou menos um laço, uma aigrette, e ter-se-hia remediado tudo e poupado muito dinheiro.

Creia, sr. director, que, desde que a mulher portugueza procedesse assim, o comerciante especulador, o ganancioso, se veria forçado a baixar os preços.

E a mulher portugueza teria prestado um grande, um inestimavel serviço.

Agradecendo a publicação destas linhas, se disso as julgar dignas, sou de v. etc.—Uma mulher portugueza e sua leitora.

Os fatos de ganga e o uso de sandalias como meio de combater o luxo

Sr. redactor do jornal «A Capital» —Como leitor assiduo desse diario, desde a sua fundação, ha dias li uma carta nele inserta cujo signatario, sr. Armando de Melo, dava conhecimento a v. que, por iniciativa duma comissão organisada pelos empregados do Banco Ultramarino, se havia tomado a deliberação, em virtude do alto preço das fazendas, de usar em serviço e passeio, fatos confeccionados com o tecido a que chamam «ganga».

Confesso que senti imensa alegria ao ler a referida carta que me trazia a noticia duma ideia, em via de realisação, já por mim ha tempo sugerida e que, solucionada a gréve actual dos funcionarios publicos, eu tencionava apresentar na minha associação de classe.

No meu entender julgo que o uso dum fato de «ganga» ou mesmo «cotim», porque se aproxima a primavera, implica tambem o uso de sapatos simples de cabedal branco ou sandalias, chapéu e gravata, e assim iamos de encontro, não só ás fazendas caras, como ao calçado, etc.

Esta ideia deveria ser generalisada, difundida por toda a parte, apregoada por todos os centros e

corporações, funcionalismo publico e mesmo por v., emfim, por todos aqueles que, na crise terrivel que atravessámos, vivem honesta e simplesmente do produto do seu trabalho e deixar aos outros, que «vivem de mais alguma coisa» gosar as delicias que o luxo acarreta.

Creio bem que, se o exemplo partisse de cima, de quem nos governa, esta ideia tomaria incremento e se tornaria nacional. Deveriamos deixar o luxo espaventoso e ficticio, que para aí se estadeia, servindo muitas vezes de capa a muita gente, a essas pessoas que quizessem pôr-se em evidencia, formando uma casta á parte. A essas, o comercio poderia aplicar as custas e os selos.

Isto no que diz respeito aos homens. A's senhoras, nem toco no assunto, porque tenho a impressão bem nitida de que tudo fariam, menos deixar de usar meia de seda de quinze mil réis, botas de trinta e cinco, peles de cem e cento e cincoenta, mesmo aquelas que para isso tenham que sacrificar a sua saude, faltando com os alimentos necessarios para a sua conservação.

No caso desta ideia vingar, certamente o cotim, a ganga e os sapatos desapareceriam do mercado imediatamente, mas nesse caso lá estaria o governo que deveria providenciar nesse sentido, mobilisando fabricas, a fim de nos facultar, com facilidade, a venda desses produtos.

Esperando que terá a gentileza de publicar esta carta, antecipadamente agradece o de v. etc.—A. Gama Carvalho, 2.º oficial dos correios.

Em plena Falperra

Registaram-se inumeros furtos, sendo avultadas as queixas apresentadas

O adjunto do director da policia de investigação sr. dr. Teixeira de Azevedo esteve hoje quasi todo o dia no seu gabinete despachando queixas contra os inumeros furtos que se deram em Lisboa.

Dessas queixas destacamos como mais importantes: de Amadeu Bento Graça, morador na rua do Monte, 23, 2.º, de que no Café Chave de Ouro lhe furtaram objectos de ouro no valor de 100 escudos; Francisco José d'Almeida, morador na rua Renato Baptista, 61, de que lhe furtaram objectos de ouro no valor de 40 escudos; Maria Rodrigues Branca, com estabelecimento na rua do Sacramento, 21, de que um grupo de individuos entrou ali e furtou dinheiro e objectos de ouro no valor de 176 escudos, acrescentando que um dos gatunos é um tal «João Mulato», cuja morada ignora; Sebastião Borrego, calçada dos Cesteiros, 11, de que por meio de arrombamento os gatunos entraram no seu estabelecimento na calçada de Santa Apolonia, 8, e furtaram generos no valor de 280 escudos; Antonio Lopes da Silva, morador nos Olivaes, de que os gatunos lhe furtaram 10 peles de cabedal e um couro de sola, tudo no valor de 370 escudos, e J. H. Neto Lourenço, morador na rua Nova do Carvalho, 38, de que os gatunos entraram no seu estabelecimento na travessa do Convento a Jesus, 31, e lhe furtaram 10 caixas de folha de Flandres no valor de 1.400 escudos.

Foi preso Joaquim da Silva ou Antonio da Silva, alfaiate, sem residencia, por ter assaltado os quintaes do predio n.º 97 da rua da Senhora da Gloria, de onde furtou uma toalha e um lençol no valor de 12 escudos pertencentes a Cezar Moniz Pereira, um casaco, uma calça de pano, uma gabardine e uma camisola, tudo no valor de 172 escudos pertencentes a Encarnação Delgado; duas galinhas e um saco de linhagem no valor de 9 escudos pertencentes a Ester d'Almeida e varios objectos no valor de 10$40 a José da Silva.

Joaquim Baptista, morador no beco das Taipas, 24, queixou-se de que tendo ao seu serviço como carroceiros Francisco Augusto e seu irmão Manuel Augusto, estes entraram por meio de chave falsa na casa da sua residencia, furtando a quantia de 680 escudos e objectos de ouro e prata no valor de 370 escudos.

Foram presos tambem, o ourives Armando de Jesus Moreira Nunes, que furtou á sua hospedeira Maria José de Magalhães, da rua Garrett, 62, 5.º, varios objectos de ouro no valor de 75 escudos; Antonio Fernandes, da vila Amarelle, nos Olivaes, surpreendido na estação dos caminhos de ferro daquela localidade a furtar sacas de arroz de uma remessa.

Os gatunos com o auxilio de uma chave usada pelos agulheiros dos carros electricos arrombaram a porta da casa de Luiz Rufino Chaves Lopes, na rua João Crisostomo, letras J. M., de onde levaram objectos avaliados em 90 escudos.

O comerciante Antonio Esteves, do Largo 11 de Abril, 7, confiou ha 6 mezes uma carroça a um individuo conhecido pelo Santarem, proprietario de um barracão proximo á estação de Alcantara-Mar, o qual combinou que lhe compraria o veiculo por 280 ou 300 escudos. O Santarem depois disso nunca mais apareceu a fechar o negocio pelo que o Esteves o acusa de burla, tendo nesse sentido apresentado a respectiva queixa na policia.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Na sua residencia, rua João Crisostomo, 129, 1.º, faleceu hoje a sr.ª D. Estrela d'Albuquerque Calheiros Esculcas, esposa do sr. dr. Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação criminal.

Aquele funcionario, que hontem, bastante doente, havia regressado do Norte, veiu encontrar sua esposa gravemente enferma, dando-se hoje o desenlace fatal, que profundamente o feriu no seu coração de esposo amantissimo.

O funeral da virtuosa senhora realisa-se amanhã, á hora ainda não indicada, da morada referida para a estação do Rocio, afim de seguir para S. Thiago de Cacem.

Ao sr. dr. Esculcas apresenta «A Capital» a expressão sentida do seu pezar.

Associação dos Trabalhadores da Imprensa

Reuniu-se hoje a assebleia geral desta associação para apreciação do relatorio e eleição dos corpos gerentes. Presidiu o jornalista sr. Francisco Vidal, que era secretariado pelos srs. Julio de Almeida e Carlos Mascarenhas Barata. Foi aprovado o referido relatorio resolvendo-se subscrever com 20 escudos para a Casa dos Trabalhadores e aumentar os subsidios a duas viuvas, de falecidos socios. Mais se resolveu fazer-se inaugurar solenemente o retrato do sr. dr. Magalhães Lima, nas salas da Associação, ficando a nova direcção encarregada de se entender com a comissão do centenario da revolução de 1820, sobre a realisação de um congresso da imprensa.

A assembleia ainda se ocupou do descanço semanal na imprensa e da melhoria de situação dos jornalistas.

Verificou-se que em janeiro de 1920 os fundos da Associação eram: Fundo de reserva, 2.166$81,5; cofre ordinario, 466$26; cofre de beneficencia, 12.274$17,7; total, escudos, 14.907$25,9.

Ficaram eleitos: para a assembleia geral, presidente Avelino de Almeida; vice-presidente, Acurcio Pereira; secretarios, Julio de Almeida e Carlos Barata; vogal, Neves de Carvalho; direcção: presidente, Francisco Vidal; vice-presidente, Julio Nobre Martins; secretarios, Luiz Saude Junior e Lutero do Moraes; tesoureiro, José Joaquim de Almeida; substitutos: Luiz Magalhães Fonseca, Jorge Gonçalves, Alvaro Maia, Ernesto Xavier de Magalhães e Adriano Costa.

Comissão revisora de contas: efectivos, Martins Monteiro, José Safera da Costa, Julio Marques da Costa; substitutos: Eugenio Correia Betencourt, Ludovino Antunes Pereira e Ernesto Belo Redondo.

«Carpanta»

O enorme sucesso da sua oitava jornada «Maxima audacia»

Mais uma vez o Salão Central terá uma enchente formidavel. E para que assim suceda basta anunciar que se repete no espectaculo de esta noite a incomparavel jornada em 3 actos «Maxima audacia», uma verdadeira maravilha animatografica, pela beleza dos seus aspectos naturaes e pelas enormissimas dificuldades do seu desempenho, a cargo dos destemidos artistas Carolina Holloway e Guilherme Duncan.

A enchente de hoje, na «matinée» foi completa; a desta noite será colossal.

A'manhã, segunda-feira, em estreia, na bela «matinée» do Central, vae a 9.ª e penultima jornada do afamado «film» «Carpanta» intitulada «Tragado pelo lodo».

Maria de Lourdes Cardoso Martins de Figueiredo

Joaquim Cardoso Pires de Figueiredo, Julieta Carolina Martins, Felicidade de Jesus Cardoso de Figueiredo (ausente), Adelia Palmira Correia de Figueiredo (ausente), Fernando Correia de Figueiredo (ausente), e Maria Tereza Correia de Figueiredo (ausente), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua chorada filhinha, neta, sobrinha e prima e que o seu funeral se realisa ámanhã, 15, ás 16 horas, para o cemiterio Oriental, saindo da rua Luciano Cordeiro, 16.

Maria de Lourdes Cardoso Martins de Figueiredo

J. de Figueiredo, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e fornecedores, o falecimento da filhinha do chefe da casa e que o funeral se realisa ámanhã, pelas 16 horas, saindo da Rua Luciano Cordeiro, 16.

Maria de Lourdes Cardoso Martins de Figueiredo

E. Gilardi Ld.ª, participam aos seus amigos e clientes o falecimento da filhinha do seu socio e amigo Joaquim Cardoso Pires de Figueiredo, e que o funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, saindo da rua Luciano Cordeiro, 16.

Maria de Lourdes Cardoso Martins de Figueiredo

Figueiredo & C.ª (Filho) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes, o falecimento da filhinha do seu socio e amigo Joaquim Cardoso Pires de Figueiredo e que o funeral se realisa ámanhã, 15, ás 16 horas, para o cemiterio Oriental.

Noticias da Capital

Mais dois atropelamentos

No banco do hospital de S. José recebeu hoje curativo José da Silva, carroceiro, morador na Rua do Arco em Alcantara, 46, que na Praça de Alcantara foi atropelado pelo automovel S. 3632, ficando muito ferido na cara, e na enfermaria de Santo Antonio deu entrada Eduardo Maria de Sá, caixeiro, morador na rua da Trombeta, letra A, que na Amadora foi atropelado por um automovel militar, ficando muito ferido na cabeça.

Caindo da janela á rua

Herminio Vital, filho de José Alves Vital e de Aurora de Jesus Vital, residente na rua da Era, 25, pateo, foi hoje em companhia de sua mãe visitar uma pessoa sua conhecida na calçada do Combro e caiu ali da janela á rua, ficando muito ferido na cabeça. Conduzido ao hospital de S. José, foi tratado no banco, recolhendo em estado grave á enfermaria de Santo Antonio.

Apreensão de assucar

O guarda civico n.º 449, da esquadra da Ajuda, apreendeu hontem, na calçada da Tapada, 189 kilos de assucar que seguiam numa carroça e que os comerciantes Silverio de Sousa Damas, rua dos Luziadas, 109, loja, e José Amaral d'Almeida, rua Luiz de Camões, 62, pretendiam sonegar em casa de Manuel Victorino, morador no Casalinho da Ajuda.

A falta de trocos

Devido á falta de trocos continuam a esboçar-se ligeiros conflitos nos carros electricos, entre condutores e passageiros.

Ainda hoje no largo do Corpo Santo o condutor Constantino José Xavier, teve discussão num carro com um passageiro, o tenente do secretariado militar sr. Francisco Elias, a favor de quem apareceu outro passageiro, que chegou a apontar uma pistola contra o condutor. Este foi apresentar queixa do caso na policia.

Doença subita

Do calabouço 2 do governo civil, foi hoje removida para a enfermaria da cadeia do Limoeiro, Antonio João da Silva, que se encontrava preso por furto e foi acometido de doença subita.

O furto de joias

A policia da 3.ª secção de investigação a cargo do chefe Alfredo Maria, conseguiu descobrir que o menor Fernando Henriques, que ha dias furtou joias no valor de 150.000 escudos, do escritorio do sr. visconde de Salreu, na rua Augusta, não fugiu para fóra de Lisboa, pois que já foi visto hoje na rua 24 de Julho, num automovel amarelo, que tem o n.º 1340.

O Henriques, que seguia com outro menor, viu no caminho um amigo a quem disse adeus.

Imediatamente foi o caso participado pelo chefe Alfredo Maria, para a guarda fiscal, e pedido para que á passagem nas portas fôsse detido o automovel referido bem como os seus passageiros. Até no fim da tarde, porém, não havia noticia de que o automovel em questão tivesse passado as barreiras.

Um falso agente

A um dos calabouços do governo civil, recolheu hoje Alfredo Lourenço, enfermeiro dos hospitaes civis, da rua do Terreirinho, 18, 2.º, que apareceu no largo de S. Domingos a intitular-se agente da policia da segurança do Estado, pretendendo prender todas as mulheres de má nota que por ali vagueavam.

Agredido á facada

Francisco dos Santos, da rua de Campolide, 133, queixou-se ao director da policia de investigação, de que fôra agredido com duas facadas pelo seu visinho Francisco Moraes, da mesma rua 135. O ferido foi receber curativo ao posto da Mizericordia.

O caso dos correios

Apura-se que não houve furto nem violação de correspondencia

O agente Pinto Ribeiro, da 5.ª secção da policia de investigação, auxiliado pelo seu colega Maia, terminou as suas diligencias sobre a suspeita de furtos de correspondencia e violação de cartas na Central dos Correios.

Por determinação do chefe Alfredo Maria, aqueles agentes dirigiram-se hoje á Central onde, acompanhados pelo chefe dos serviços postaes, sr. Maia, e de tres chefes de secção, procederam a um exame minucioso não só na 3.ª secção como ainda nas restantes.

Verificou-se que na 3.ª secção se encontrava bastante correspondencia espalhada e avariada, mas que não tinha havido furto ou violação.

A correspondencia referida encontrava-se já nas malas, e pronta a seguir para as linhas da Figueira da Foz e do Sul e Sueste, quando a gréve se declarou, sendo essas malas despejadas e toda a correspondencia baralhada a fim de impedir que seguisse ao seu destino.

Todos os valores do registro encontram-se na casa forte, vendo-se tambem algumas cartas com valores, mas que não foram abertas. Nas outras repartições nada houve, tendo-se registado que as chapas de alguns escaninhos, não todas, fossem retiradas, com o fim de dificultar a reorganisação dos serviços por parte de pessoas estranhas.

ULTIMA HORA

POLITICA

A «ditadura» do chefe do governo e o partido liberal

Parece inevitavel uma convocação extraordinaria do Congresso — Na vida interna do P. R. P. Os srs. Barros Queiroz, Inocencio Camacho, José Barbosa e Mesquita de Carvalho — Como funcionará politicamente o actual parlamento

A politica volta a preocupar os espiritos dos homens mais importantes dos varios agrupamentos que teem assento em S. Bento. E não nos parece, pelo que ouvimos e pelo que conseguimos saber, que o horizonte da vida publica portugueza se encontre desanuviado daquelas nuvens pezadas que entaipavam o horizonte quando o sr. Antonio Maria Baptista conseguiu organisar o actual ministerio. Antes pelo contrario, essas nuvens avolumaram-se de hontem para hoje, não sendo dificil prevêr, infelizmente, uma brusca descida barometrica no desafogo indispensavel da vida governamental.

Nos centros politicos de cavaco ligava-se grande importancia á reunião do partido liberal que se devia estar realisando á hora a que traçamos estas notas e a que acorreram as figuras mais gradas do partido.

Antes dessa reunião conseguimos abordar o sr. dr. Antonio Granjo, «leader» do partido liberal, a quem perguntámos qual era a sua opinião e a opinião do seu partido sobre o facto reputado inconstitucional, da maneira como o sr. coronel Antonio Maria Baptista resolveu, ou pretende resolver a questão da gréve do funcionalismo publico.

Gentilmente, o sr. Antonio Granjo respondeu-nos.

—Nada lhe posso dizer senão que não foi só um o acto inconstitucional praticado até hoje pelo sr. Antonio Maria Baptista; foram dois: o dos funcionarios publicos e o decreto sobre cambiaes.

—Mas fala-se em que V. Ex.ª pensa, com o seu partido, fazer convocar imediatamente o Congresso para chamar o governo á responsabilidade d'esses actos...

—Não senhor. Por emquanto não penso nada. Tenho, é claro, a minha opinião pessoal, mas que só vale como opinião pessoal e pode não ser a opinião do meu partido, de nada valendo portanto colectivamente.»

Assim falou o sr. Antonio Granjo, «leader» do partido liberal e ao mesmo tempo director da «Republica», que ainda hoje fazia, em fundo, sobre este mesmo assunto, doutrina que muito convem archivar:

«Começou, pois, a ditadura...

O decreto é um autentico mostrengo. Concede a ajuda de custo de vida, indistintamente», a todos os funcionarios, deixando ficar de pé as antigas iniquidades.

Por mais defeituoso que seja o funcionamento do Parlamento e por menos competentes que fossem os seus membros, seria impossivel engendrar, por via legislativa, uma tão lastimosa amostra de incompetencia.

E o governo nem sequer pode dizer que o Parlamento se houvesse recusado a tomar conhecimento das reclamações dos funcionarios publicos. Bem ao contrario, o Parlamento mostrou sempre os mais sinceros desejos de resolver a questão dentro das possibilidades do tezouro.

Mas o governo não esteve com meias medidas. Atirou para o «Diario do Governo» o decreto como quem atira com uma bala ao alvo.

Abonar-se-ha o governo com a conveniencia de resolver rapidamente o assunto e libertar-se de um dos principaes elementos de perturbação. Dirá que a opinião publica, enervada com a morosidade dos trabalhos parlamentares, exigia uma acção pronta por parte do governo.

De qualquer fórma, a Constituição foi violada. O governo assumiu poderes legislativos, colocando-se, portanto, fóra da lei.

Não ha boas nem más ditaduras. Não ha ditaduras congeniadas ou ditaduras de opinião.

A ditadura é sempre a ditadura, porque a lei é sempre a lei. Usurpando um governo a função legislativa, mesmo que seja em beneficio do povo, pratica sempre um crime.

Começou, pois, a ditadura...»

Ainda a proposito das medidas tomadas pelo chefe do governo e que foram o assunto palpitante do dia, dizia-nos um deputado do partido liberal, que é egualmente uma das figuras de maior destaque quer nesse partido quer no parlamento:

—O chefe do governo colocou-se de facto em ditadura, saltando por cima do n.º 7 do artigo 26 da Constituição politica da Republica e modificando a seu bel-prazer as subvenções estabelecidas pela lei n.º 888 de outubro de 1919.

—E depois?

—E depois!? Depois pensa-se em convocar imediatamente o Congresso para o que basta, como sabe, a 4.ª parte dos seus membros. Como o «quorum» é de 100, são precisos 25; e como a ultima votação foi de 70-42, sendo 36 votos liberaes, segue-se que só nós o poderemos fazer quando assim o julgarmos conveniente. E para mim, essa conveniencia é já, é imediata, é d'agora. Além de que ha de ser preciso ratificar antes de um mez o tratado de paz que ficou nas comissões.»

Assim se pensa nas hostes liberaes.

Informam-nos que a luta agora dentro do partido democratico é toda caseira, assim como que uma especie de guerra de trincheiras, em que o sr. Antonio Maria da Silva e o sr. dr. Domingos Pereira jogam as melhores em volta das comissões paroquiaes do partido.

Até agora, o sr. Antonio Maria da Silva leva de vantagem o sr. dr. Domingos Pereira, o que poderá dar logar a novas e emaranhadas surprezas dentro do P. R. P.

Dá-se como certa a ida dos srs. Tomé de Barros Queiroz, Inocencio Camacho e José Barbosa para o partido do sr. Alvaro de Castro, que já declarou peremptoriamente que nem sequer tomava conhecimento de «démarches» que se ligassem ao seu almejado regresso ao seio do partido republicano portuguez.

O sr. dr. Mesquita de Carvalho hesita. Não sabe ainda se irá para o sr. dr. Domingos Pereira, se ficará no partido liberal. Depende daquele homem publico organisar ou não o seu grupo.

Seja como fôr, o que é certo é que o actual parlamento, á maneira do parlamento francez, só poderá dar vida a um governo com a conjuncção de dois ou mais grupos das suas novas divisões partidarias.

O funcionalismo publico

A volta ao trabalho

O Comité central do funcionalismo publico pede-nos a publicação da seguinte proclamação:

«Camaradas!

O «Comité» Central do F. P., saudando o «Comité» Central dos C. e T. ao qual continuará a dar o seu apoio moral, e, em caso de quaesquer represalias ou violencias por parte dos poderes constituidos, o apoio material para o que irá até onde fôr preciso, resolve que o funcionalismo que representa volte imediatamente ao trabalho.

Camaradas!

Dez mezes de reclamações ordeiras, de pedidos, de suplicas, não demoveram os governos a dar-nos um pouco de pão, que quasi de todo escasseiava nos nossos lares.

Bastaram, porém, dez dias de gréve, para o governo ceder.

De má vontade, é certo, mas cedeu.

Estão, pois, satisfeitas em parte as nossas reclamações.

Ao trabalho!

Tendo sido informado este «Comité» que os funcionarios que não aderiram ao movimento grévista se dirigiram ao sr. Presidente da Republica a declarar que desistiam de receber o auxilio «para ajuda de custo da vida», elogia a sua elevada conduta e pede aos mesmos para que as importancias dessa proveniencia venham a ser entregues a qualquer instituto de beneficencia.—Lisboa, 14 de março de 1920.—O Comité Central do Funcionalismo Publico».

A policia e os seus vencimentos

Toda a policia, a de segurança do Estado, a de investigação e a administrativa tem cumprido, nesta conjuntura grave, elevada e patrioticamente o seu dever.

Não é das corporações melhor pagas, como por mais duma vez temos aqui dito, antes os seus vencimentos deixam a desejar, o que tem feito com que muitos agentes abandonem os seus logares para se entregarem a outras ocupações mais lucrativas e haja verdadeira dificuldade em recrutar gente para policiar devidamente a cidade.

A ocasião era, mais do que nenhuma outra, azada para obviar a essa deficiencia, mas não foi aproveitada pois que no decreto que concede a ajuda de custo de vida apenas se dá á policia a quantia de 12$00, a titulo de ajuda para fardamento.

A desegualdade é manifesta. Conceder a um continuo, por exemplo, cujo serviço nem por sombras se póde comparar com o de um agente de policia, sempre exposto a levar um tiro ou uma facada, 40$00 mensaes e a este apenas 12$00, não faz sentido.

Estamos convencidos de que o chefe do districto chamará a atenção do governo para o facto e que se aproveitará a oportunidade para se elevarem os vencimentos da policia, equiparando os agentes aos funcionarios publicos, que afinal outra coisa não são e dos mais prestimosos.

Caixa Geral de Depositos

Reuniu hoje, numa sala do Collegio Camões, o pessoal desta Caixa, aprovando por aclamação a seguinte moção:

«O pessoal da Caixa Geral de Depositos, reunido em assembleia geral, tendo em vista a melhoria de vencimentos já alcançada com a gréve e as suas condições de resistencia, ao movimento, mas frisando que as ameaças do governo em nada influiram na sua resolução, resolve:

1.º, Retomar em conjunto o serviço ámanhã.

2.º, Protestar contra a insidiosa afirmação de que o movimento do pessoal da Caixa teve em vista hostilisar a administração sob qualquer forma.

3.º, Propôr uma saudação a todas as classes de funcionarios nossos companheiros de luta.

4.º, Propôr uma saudação á imprensa».

A fim de deliberar sobre o caminho a seguir, o pessoal da Provedoria Central da Assistencia reune ámanhã, ás 10 horas e meia, no edificio da Provedoria.

O pessoal dos correios e telegrafos está na disposição de não voltar ao trabalho

Na Caixa Economica Operaria realisou-se esta tarde uma sessão magna do pessoal dos correios e telegrafos afim de apreciar os trabalhos feitos e a marcha a seguir. A vasta sala, galerias e corredores estavam repletos. Abriu a sessão o sr. Anibal Homem de Figueiredo, que começou por saudar os delegados da provincia e terminou por pedir que a assembleia se não manifestasse com apartes e palmas, para evitar perda de tempo nos trabalhos. Seguidamente assumiu a presidencia o sr. Mengo Sardinha, que escolheu para secretarios os srs. Acacio Moraes da Costa e Abel Saude e Silva, pelo pessoal maior, e os srs. Palhinha e Seguro, pelo pessoal menor. Aberta a inscrição, pediram a palavra numerosos empregados, entre os quaes delegados de Beja, Covilhã, Coimbra e Figueira da Foz. Seguiram-se no uso da palavra os srs. Sebastião Silva, Gonzaga Monteiro, Aurelio Facha, Silva Santos, Santos Valente, Ramalhete Serra, Bernardino Junior, José Gil, delegado da Covilhã, Pedro Brandão, idem de Beja, Victor Hugo Vidal, Cassiano d'Oliveira, Alves Pereira, os quaes são todos de opinião que o pessoal não deve retomar o trabalho a não ser que o aumento seja egual para todos, quer de Lisboa quer das provincias. Quando dali saimos, ainda estavam inscritos muitos oradores, devendo ser nomeada uma comissão para ainda hoje se avistar com o sr. presidente da Republica. Essa comissão é composta dos srs. Ramalhete Serra, Abel Saude e Silva, Joaquim Gaspar e Pedro Celestino Ribeiro.

Ordem publica

Num dos calabouços do governo civil continua preso o sr. José Maria Ferreira de Castro, director do semanario «O Luzo», detido hontem por motivo da materia subversiva que aquele jornal publicava.

Os dois amigos que se encontravam no café «A Brazileira» do Chiado em companhia do sr. Ferreira de Castro, quando este foi detido e que egualmente seguiram para o governo civil a fim de prestarem declarações foram já restituidos á liberdade.

Os srs. dr. Cunha e Costa e engenheiro Fernando de Sousa que foram já transferidos das esquadras da Estrela e Arroios para os quartos particulares do governo civil, receberam hoje no gabinete do oficial de serviço sr. Barros Queiroz, muitas visitas de amigos e pessoas de familia, por lhes ter sido já levantada a incomunicabilidade.

Os presos vão ser interrogados, ao que parece, pela policia da segurança do Estado.

As victimas da aviação

Não ha ainda noticia dos tripulantes do hidro-avião que saiu ante-ontem de Aveiro

Causou funda emoção a noticia dada pelo «Seculo» de hoje do desaparecimento de um hidrão-avião, que ante-hontem saiu de Aveiro com destino a Lisboa, em serviço postal.

Estranhando a demora do aparelho, o ministerio da marinha mandou hontem expedir telegramas para diferentes pontos do paiz, conseguindo-se assim saber que uns pescadores encontraram hontem no mar, perto do Baleal, o hidro-avião, do qual se não puderam acercar, devido á agitação do mar.

Procurando informações nas estações oficiaes, conseguimos saber que esse aparelho era tripulado pelo 2.º tenente piloto aviador sr. Alberto Augusto Xavier, tendo como mecanico o 2.º fogueiro n.º 2242, Manuel Dias e como observador o 2.º marinheiro n.º 2887, Augusto Moreira da Silva.

A's 10 horas e meia saiu do Tejo o destroyer «Douro», a fim de proceder a pesquizas, cujo resultado se ignorava até ás 18 horas.

Tudo, infelizmente, faz prever uma catastrofe, que vem enlutar mais uma vez a nossa valorosa aviação.

As gréves

O pessoal da construção civil

Estiveram muito concorridas as sessões que hoje se realisaram na séde sindical e nas secções de Belem, Alto do Pina, Charneca, Benfica, Olivaes, Palma e arredores; Almada, Seixal, Barreiro, Cintra, Amadora, Cascaes, Montelavar, Tires, Linda-a-Pastora e Povoa de Santa Iria. A todas estas secções assistiram delegados do comité central, que deram conhecimento das «démarches» até agora efectuadas. Resolveu-se proseguir ordeiramente no movimento até que todas as reclamações sejam atendidas.

A sessão na séde da C. G. T. installada no edificio do antigo correio geral, aos Paulistas, esteve extraordinariamente concorrida.

No «placard» afixado na grande varanda do edificio lia-se que o movimento proseguia sem desfalecimentos, continuando as negociações.

Foram presos: Antonio Gomes, fundidor, de Marvila; Antonio Rodrigues Junior, funileiro, rua José Patrocinio; Amadeu Alberto, serralheiro, Alto do Varejão, 58, e José Gonçalves, fundidor, rua Alves Fragoso, por entrarem numa oficina de carroças na calçada do Grilo, 5, onde se achava a trabalhar um serralheiro, obrigando-o a abandonar o trabalho.

3491

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3480—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 15 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

POLITICA

A reunião do Partido Liberal — O sr. Kemp Serrão deixa o P. R. P. — A «ditadura» do governo — Opiniões dos srs. Cunha Leal, Germano Martins, ministro da justiça e Julio Ribeiro—O sr. dr. Domingos Pereira entende que o governo procede constitucionalmente—Vae ser resolvida a gréve dos C. T.—O governo reune em conselho de ministros para resolver a questão panificadora

A reunião de hontem do partido republicano liberal tinha para os filiados nesse agrupamento politico uma importancia bem maior do que podem supôr aqueles que se deixarem guiar pela simples doutrina das notas oficiosas publicadas na imprensa.

E' que, dizia-se, fundas divergencias haviam surgido no seio do partido liberal, estando prestes uma nova scisão partidaria que não era nem mais nem menos do que a separação dos dois partidos fusionados—o unionista e o evolucionista. E tanto esta versão correu «mundo» que os proprios liberaes se começavam a preocupar com ela. De maneira que, na reunião de hontem, embora um pouco veladamente, o caso foi tratado como merecia, tendo o sr. Tomé de Barros Queiroz sido chamado á pedra da sua situação partidaria. O indigitado organisador daquele ministerio que não chegou a sahir das salas da Junta do Credito Publico, respondendo ás observações amigaveis que lhe fizeram, disse que a sua melhor resposta era o facto da sua presença naquela reunião. Quanto ao sr. José Barbosa, a questão foi definitivamente resolvida pelo sr. Camacho. O sr. José Barbosa não sahia do partido liberal porque nunca lá tinha entrado.

Antes de se ter feito a fusão liberal o sr. José Barbosa dissera-lhe que era unionista. Apenas unionista. E que, se algum dia desaparecesse a União Republicana, ele, José Barbosa, retomaria a sua liberdade de acção.

A fusão fez-se e o sr. José Barbosa sahiu, indo agora para o partido do sr. Alvaro de Castro.

Das antigas figuras do partido evolucionista houve uma que hontem não esteve na reunião do Calhariz—foi o ex-ministro da justiça sr. Mesquita de Carvalho. Confirma-se a sua adesão ás hostes do sr. dr. Domingos Pereira.

Pelo que respeita á proclamada desunião liberal, ficou hontem assegurada a inanidade desse boato, pelas afirmações categoricas que a tal respeito se produziram.

Versou-se ainda a convocação do Congresso, e como nesse ponto as opiniões divergissem e o entusiasmo fôsse subindo de ponto, mais do que era para desejar, ficou-se na doutrina das moções já conhecidas.

E assim á boa paz terminou a reunião do partido liberal nas unipoliticas salas do Calhariz.

* * *

As hostes do sr. dr. Alvaro de Castro avolumam-se. Deve vir ámanhã publicada nos jornaes mais uma carta de despedida dum alto politico do velho partido republicano portuguez. Trata-se do sr. Fernando Kemp Serrão, que se passa com armas e bagagens, que é como quem diz, ele e os seus amigos politicos, para o partido do sr. Alvaro de Castro.

* * *

Continua sendo o assunto do dia a questão da chamada «ditadura» do governo. Ha os que afirmam que o governo está fazendo uma desmarcada ditadura—são os liberaes. Ha outros que defendem os actos supostamente ditatoriaes do sr. Antonio Maria Baptista—são os seus amigos e mais aqueles que, não vendo agora quem, com vantagem, possa substituir o actual governo, patrioticamente lhe dão todo o seu apoio.

Era, porém, necessario, ligar ás afirmações de toda a gente, as de vultos eminentes da Republica.

Para isso descemos até ao Terreiro do Paço, confiando ao acaso a sorte das pessoas a quem entrevistariamos.

Muita gente, muita tropa, e alguma desconfiança. Os empregados publicos haviam, á excepção de uma insignificante minoria, retomado os seus trabalhos. Para os lados dos Correios e Telegrafos grupos de grévistas espionavam as arcadas. São eles já agora os unicos que se manteem no proposito de não regressarem ás suas ocupações.

A'parte estes ligeiros aspectos havia socego, aquele socego feito de interrogações e por isso mesmo propenso aos boatos.

Obliquamo para a esquerda e galgamos ao ministerio da justiça.

Magistrados, advogados, gente do fôro. Discutiam-se leis, clamava-se contra a desegualdade das subvenções.

—O sr. ministro está?

Um continuo informa-nos:

—Está, mas não recebe. Está em conferencia com o sr. dr. Alvaro de Castro e prohibiu que se lhe anunciasse fôsse quem fôsse.

Está bem. Esperaremos. E como em companhia do sr. dr. Paes Rovisco descobrissemos o sr. Cunha Leal, perguntámos-lhe:

—E' certo que o Grupo Popular vae com os liberaes convocar o Parlamento?

—Não me consta. Se tal se désse o meu querido amigo sr. Julio Martins teria já a estas horas convocado os seus amigos para se tomarem resoluções. E como ainda o não fez é porque de facto nada ha a tal respeito.

—E que me diz v. ex.ª á ditadura do governo?

—Digo-lhe que uma ditadura é sempre ditadura. No entanto, desde que o governo não pratique actos de perigosa ditadura, como fôsse lançar impostos, resolver a questão dos navios ou dar logar a negociatas, acho que o governo está fazendo apenas aquela ditadura que as circumstancias exigem...

* * *

O sr. Germano Martins aproxima-se. Ouso interrogal-o:

—Que pensa v. ex.ª sobre este assunto?

—Um director geral nunca tem opiniões que possam ir de encontro ás opiniões do seu ministro.

Nisto, a porta do gabinete ministerial entre-abre-se. E lá dentro junto do sr. dr. Alvaro de Castro, o sr. ministro da justiça discute. Cumprimentamol-o. O sr. dr. Ramos Preto vem até nós e perguntamos:

—Que deseja «A Capital»?

—Uns minutos apenas...

—Impossivel. Só mais logo.

—Nesse caso v. ex.ª podia apenas responder-me a duas perguntas concretas?

—Diga...

—Porque foram postos em liberdade os srs. Fernando de Sousa e Cunha e Costa?

—O governo, a esse respeito dará explicações ao paiz. Que mais?

—Afirma-se que o governo está fazendo ditadura...

—Que apontem os factos!

—A questão dos funcionarios publicos... A lei 373...

—Sim! E' facto. O governo está fazendo aquela ditadura que era necessario e indispensavel que se fizesse e que ninguem teve coragem de fazer até hoje!

—Mas como o sr. presidente do ministerio havia dito que não usaria da lei 373...

—Perdão! O que o sr. presidente do ministerio afirmou é que usaria daquelas autorisações que fossem reputadas indispensaveis. D'essas está usando e d'outras usará ainda...

* * *

Descemos. Cá em baixo, em frente da porta do ministerio do interior depára-se-nos o senador democratico sr. Julio Ribeiro.

—Que temos de novo?

—O meu amigo dirá...

—Digo que isto não vae bem. Que o governo está fazendo ditadura e que é pessimo expediente prenderem-se homens, acusal-os gravemente, solemnemente, como o fez o sr. ministro da justiça, para quarenta e oito horas depois os mandar em liberdade. Não póde ser! Na minha Camara hei-de protestar contra isto, e chamar o sr. Ramos Preto á responsabilidade das suas palavras. Não. Este governo não é aquele que as circumstancias reclamavam. E o peior é que não ha a franqueza de o dizer, abertamente, claramente. Olhe! Quer saber o que se passou quando o sr. Antonio Maria Baptista organisou ministerio? Eu lhe conto. Estava reunido no Congresso o meu partido. Faziam-se ao actual governo as mais tremendas acusações. Um deputado chegou a chamar-lhe governo de carnaval. D'ahi a pouco, esse mesmo governo anunciava-se ao partido antes de ir para Belem. Pois houve dificuldade nas saudações porque todos o desejavam abraçar em primeiro logar! Já vê. Isto é desolador! Muito desolador!...

Olhámos casualmente a longa escadaria do ministerio do interior. Acompanhado, não nos lembra por quem, subia-a o ex-chefe do anterior ministerio sr. dr. Domingos Pereira. Corremos ao seu encontro.

—V. ex.ª sabe que acusam o atual governo de fazer ditadura e de a ter feito tambem o sr. Antonio da Fonseca, seu ministro das finanças...

—Sim. Bem sei. E' a lei 373. Todos os governos se teem servido dela. E' que essa lei está em vigor. Não foi revogada. Logo póde ser aplicada quando as circumstancias o indicarem e as necessidades instantes e urgentes assim o exigirem. E só o governo é juiz d'essa oportunidade.

* * *

Cá fóra, no largo, as forças começavam a recolher a quarteis. Havia ordens e contra-ordens. Passa por nós, com a sua cruz de guerra ganha em França, em frente aos «boches», o chefe de gabinete da presidencia, alferes Pimenta.

—Novidades?

—Muitas. Dos funcionarios publicos entrou quasi tudo. Os que não vieram sem motivo justificado, pode afirmal-o, serão inexoravelmente demitidos. Pelo que respeita aos Correios e Telegrafos a situação será ámanhã resolvida tanto quanto possivel. Ha cento e tantos funcionarios dos Correios e Telegrafos do Ultramar que se propõem ocupar o logar dos grévistas. O governo vae garantir em absoluto a liberdade de trabalho, visto que uma grande maioria dos funcionarios dos C. T. desejam retomar os seus postos. Além disso o governo conta com outros elementos valiosos para resolver rapidamente a questão.

«Pode dizer tambem que a oficialidade da marinha vem hoje cumprimentar o sr. presidente do ministerio e oferecer-lhe todo o apoio da briosa corporação da armada.

—Que mais?

—Ha d'aqui a pouco conselho de ministros que vae ocupar-se da magna questão panificadora. Consta-me que o governo tem já a oferta duma elevada entidade para garantir o tipo unico de pão, como as circumstancias o requerem.

—Já posso saber quem são os dois jornalistas que devem ser chamados a prestar declarações?

—Sim, senhor. Os redactores da «Monarquia» srs. Hipolito Raposo e Felix Correia.

«Já agora peço-lhe que diga que o governo não descura a situação dos funcionarios militares. Já se pretende explorar com essa classe. No entanto o governo não só não a esqueceu como dela se ocupará logo que trate da questão das equiparações; o que, como é facil de calcular, demanda um estudo especial que não póde ser obra de afogadilho.»

E aqui está o que deu hoje a Arcada, todo, talvez os tempos de toda a tremenda intriga politica da vida portugueza...

O caso dos correios

Um depoimento importante—Violação de cartas e arrombamento de gavetas

A proposito da noticia que hontem démos e em que se diz que, segundo as investigações a que a policia procedeu, se apurou não haver nem violação de cartas, nem roubos nos correios, procurou-nos o tenente da guarda republicana sr. Costa Moura para nos fazer as seguintes declarações:

Estando hontem de serviço aos ministerios, foi convidado, por funcionarios dos correios e pelos agentes encarregados da investigação, a assistir á busca que se ia passar na 3.ª secção. Viu dispersos pelo chão, cartas abertas, retratos, medicamentos, amostras diversas, finalmente tudo numa grande desordem e que indicava bem que as cartas alguem as tinha aberto, antes de as atirar para o chão.

No segundo pavimento, no gabinete do chefe dos serviços postaes sr. Santos, apesar da porta fechada, alguem tinha entrado pelas bandeiras e arrombado as gavetas, tudo revolvendo, a ponto do chefe dos serviços ter de concordar em que foram praticados roubos.

Afirma ainda o sr. tenente Costa Moura que o cofre forte tem vestigios de arrombamento.

Entre as violações e as cartas espalhadas pelo chão de que pouce tomar nota, cita-nos esse oficial as seguintes:

Drogaria Cezal; José Gloria Ramalho, Alandroal; João Malafaia Nunes, Porto; Ana de Jesus Roque, correio de Tonda, Ferreiros, Beira Alta; Manoel Rafael Moreira, 2.º oficial de finanças, Lisboa; chefe da Filial Caixa Economica Portugueza, Faro; carta violada para José Domingos da Rosa, Ferragudo, Algarve; ferragens, medicamentos de Alfredo Irmão & Veiga para Carolina Eugenia de Campos Melo e Castro, Covilhã, e de Marinho & Amaral para Manoel Antonio Martins, farmaceutico em Barrancos.

Ha ainda aberto um pacote grande de correspondencia de The Gibraltar Petroleum C.º Limited agente for The Vaccum Oil Irich Town-Gibraltar — que parece ter grande importancia. E viu ainda o oficial da G. N. R. letras da casa Tota espalhadas pelo chão.

O sr. tenente Costa Moura faz estas declarações para que a propria corporação dos correios averigue e apure quem foram os que assim aproveitaram o movimento para cometerem actos indignos e para que mais tarde se não atribuam responsabilidades a quem as não tem.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alvaro da Fonseca

No salão nobre do teatro de S. Carlos abre na proxima quinta feira a exposição de pintura a oleo, aguarela e desenho do artista sr. Alvaro da Fonseca.

A assistir á abertura, que se efectua ás 15 horas, foram convidados o sr. presidente da Republica, o governo e o corpo diplomatico.

Sociedade de Geografia de Lisboa

Na sessão ordinaria que se realisa hoje ás 21 e meia horas na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, o distinto oficial da armada sr. Gago Coutinho faz a sua conferencia ácerca do «Levantamento das cartas das colonias portuguezas», que é acompanhada de interessantes projecções electro-luminosas.

A secção charadistica de «Os Sports»

Alcançou um verdadeiro exito a secção charadistica inaugurada no dia 7 no bi-semanario «Os Sports», tendo já afluido muitos charadistas, pelos valiosos brindes que oferece. No proximo domingo insere o mesmo jornal o terceiro torneio, e o premio para o segundo torneio do dia 14 é um magnifico candieiro para electricidade, oferecido pela Casa Rubi.

A reorganisação da policia

Como entendemos que ela se deve fazer

O comercio de Lisboa reune hoje para pedir uma sobretaxa sobre as contribuições que paga, a fim de, com o aumento assim obtido, se melhorar os vencimentos da policia, de fórma a obter-se uma corporação capaz de desempenhar as funções que lhe competem.

Aplaudimos a atitude do comercio da capital, mas vamos ainda mais longe, porque entendemos que a policia tem de ser reorganisada «de fond en comble», tornando-a o que ela deve ser. E' a unica maneira de garantir a propriedade. O que se está fazendo, armando os comerciantes e os seus empregados póde acarretar perigos, porque, para se defender de assaltos, está muito bem, mas dum a outro momento, apezar do compromisso de honra que o comerciante assinou, não póde impedir que os seus empregados entrem num movimento de caracter politico.

Como evitar, portanto, o assalto, o ataque á propriedade? Tornando a policia no que ela realmente deve ser, uma corporação em que haja absoluta confiança de que é capaz de defender a vida e os haveres do cidadão. Para isso, repetimos, impõe-se a sua reorganisação. Quanto a nós, a policia tem de ser dividida do seguinte modo:

Policia do porto e das estações de caminhos de ferro; policia das ruas, ou a chamada de segurança; policia de posturas e de sanidade; policia de investigação criminal; policia preventiva; policia de estatistica.

Não nos ocupando por agora da primeira, a chamada de segurança continuaria encarregada do serviço que actualmente tem, de vigiar as ruas e intervir quando preciso fôsse; a de postura e sanidade teria a seu cargo o lançamento de multas e a repressão da mendicidade e da prostituição; a de investigação criminal seria chamada a colher os elementos necessarios ao esclarecimento de crimes, a atender as queixas apresentadas, emfim ás funções que o seu proprio nome designa; a preventiva teria a missão de vigiar pessoas e estabelecimentos suspeitos, tabernas, os antros como taes conhecidos onde se planeiam os crimes, impedindo assim muitas vezes a pratica destes, e, finalmente, a cargo da de estatistica ficariam o posto antropometrico e a organisação de estatisticas como devem ser feitas e não como actualmente existem.

Dividida assim a policia e organisada por secções, acabar-se-hia com a centralisação no governo civil e seriam creados cinco comissariados, tendo juizes e delegados adjuntos, de modo a que delictos da pouca monta, transgressões de postura, etc., fossem rapidamente e sumariamente julgados. E a acção da policia, principalmente da preventiva, estender-se-hia aos arredores de Lisboa, porque os foragidos da capital ariam ali acoitar-se.

Acabe-se tambem com os guardas-nocturnos, que, taes como existem, para nada servem. Cometa-se esse serviço a uma secção especial da policia de segurança, que se ficaria melhor servido.

Objectar-se-ha que, para poder pôr em pratica semelhante organisação, é preciso muito dinheiro. Está bem e concordamos. Mas o que, agora, se faz ou vae fazer o comercio por livre e espontanea vontade, passe a ser obrigatorio, não só para os comerciantes, mas ainda para os grandes e pequenos industriaes, para os grandes e pequenos proprietarios, emfim para todos os que teem alguma coisa a guardar e a defender. E a contribuição que terão de pagar não póde ser minima. E' preciso que atinja pelo menos uns 20 contos por mez. Assim, com a dotação dada pelo Estado, obter-se-hia o suficiente para montar uma policia á altura da missão que tem de desempenhar.

Tal é o nosso modo de pensar a esse respeito.

As ultimas da aviação

O vapor «Patrão Lopes» não encontrou vestigios do hidro-avião desaparecido

Regressou ao Tejo o vapor da marinha de guerra «Patrão Lopes», cujo comandante comunicou ás autoridades de marinha que percorreu toda a costa sem ter encontrado o menor vestigio do hidroavião que desapareceu, nem dos seus tripulantes. O referido oficial disse que era impossivel o salvamento do aparelho, por isso que o muito mar que tem feito com certeza o destruiu por completo.

No ministerio da marinha nenhuma outra comunicação foi recebida, restando apenas a esperança de terem sido recolhidos por algum navio os tripulantes do hidro-avião.

Atitude patriotica

As sociedades I. M. P. n.º 26 (liceu de Pedro Nunes) e n.º 29 (liceu de Passos Manuel) ofereceram os seus serviços ao governo para serem utilisados como e melhor forem atendidos.

Os preparados de Iodo

Teem uma larga aplicação no linfatismo, arteroesclerose, sifilis, artritismo e na opinião do ilustre medico sr. dr. Luiz d'Avila o «Iodal» (granulado de iodo-iodotado) substitue com vantagem muitos outros preparados que teem aparecido no mercado. E seu depositario exclusivo Raul Vieira, Rua da Prata, 51, 3.º

MILICIANOS

Sr. Manoel Guimarães—Li hontem no seu conceituado jornal um comentario á conferencia realisada na Academia das Sciencias de Lisboa sobre o nosso problema comercial, em que empreguei a frase—«comerciantes milicianos». Confesso que me penalisou a referencia; não tanto pela preocupação de agradar a todos, mas principalmente porque, como v. certamente me faz a justiça de acreditar, não foi meu proposito melindrar aqueles que tão heroicamente se bateram na recente guerra, sacrificando a saude, a familia e a carreira. Conto entre eles numerosos amigos, alguns dos quaes me deram a honra de assistir á referida conferencia e tanto bastaria para eu não empregar a frase, se porventura me passasse pelo espirito a idéa de poder melindral-os. Empreguei tambem a frase «comerciantes amadores» que me pareceu menos precisa, porque destes houve em todos os tempos e eu quiz referir-me especialmente áqueles que apareceram durante a guerra.

Como se lê na mencionada local, a denominação tem sido muitas vezes aplicada e por esse motivo não tive duvida em a usar, convencido de não concorrer para a consagrar e sobretudo de que ela não vae de modo algum ofuscar a gloria dos que se bateram e os serviços prestados por todos aqueles que tiveram de deixar as suas ocupações pelo serviço militar.

Devo acrescentar ainda, como esclarecimento indispensavel, que, das minhas palavras, se não pode deduzir o intuito de amesquinhar os comerciantes que, durante a guerra, afluiram ao mercado portuguez. No estudo dos aspectos do problema comercial, pretendi apenas apreciar o ambiente mercantil que tornou possivel o seu aparecimento.

Pela publicação desta carta, se confessa infinitamente grato o de v. etc.—Francisco Antonio Correia.

As gréves

Pretendendo impedir o trabalho nas fabricas Tinoca e da União Fabril

Ao contrario dos boatos que haviam corrido hontem á noite, os manipuladores de pão não se declararam em gréve. As medidas de precaução tomadas em varias padarias cessaram ás 11 horas, não se tendo registado o menor incidente.

A porta da fabrica da Tinoca Limitada apareceram hoje de tarde dois grévistas intimando os operarios a largar o trabalho. O mestre da fabrica respondeu que o pessoal da fabrica não se declarava em gréve, pelo que os dois grévistas sahiram, não sem que ameaçassem os directores da fabrica de que um grupo de 300 homens ali iria dar um assalto. Para o local seguiram forças de policia e da guarda republicana para evitar qualquer conflicto mais grave.

Tambem em Alcantara um grupo de operarios pretendeu impedir que os seus colegas da Companhia União Fabril entrassem na fabrica. O guarda civico que no local andava de serviço disparou alguns tiros para o ar, fugindo os manifestantes, ocasião que os operarios da Fabril aproveitaram para entrar para o trabalho.

Foi entregue á policia de segurança do Estado, para averiguações, um envolucro de chlorato encontrado sobre um «rail» dos electricos em frente ao teatro da Trindade e que tinha impressas as seguintes letras: D. E. L. N. T. P.

A da construção civil

Da Federação da Construcção Civil recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Como nos dias anteriores, continua o movimento dos operarios desta industria.

As comissões de freguezias apertarám hoje a vigilancia nas suas respectivas areas, tendo-se constatado que não existem defecções, mantendo-se os operarios com firmeza, pois estão certos que a razão está do seu lado.

Pelas 14 horas realisaram-se sessões na séde da F. N. C. C., secções de Belem, Alto do Pina, Beato e Olivaes, Charneca e Palma, que foram bastante concorridas, mostrando-se os operarios animadissimos.

Hoje a comissão de negociações deve avistar-se com os m ministros do comercio e do trabalho e tambem com a comissão dos mestres de obras, proprietarios e industriaes e Camara Municipal de Lisboa—O comité Central».

Tambem a Federação fez distribuir largamente um manifesto em que aconselha firmeza e em que diz: «Como homens estamos dispostos a vencer. Custe o que custar e seja como fôr.»

Funcionarios publicos

Retomando o serviço

Conforme haviamos previsto e anunciado ante-hontem, o funcionalismo publico retomou hoje o serviço á hora habitual. Os portões dos ministerios achavam-se abertos de par em par, vendo-se em todos eles patrulhas dobradas de infanteria da guarda republicana, com excepção dos ministerios das finanças e marinha, onde se viam praças da guarda fiscal e da armada.

Apenas o pessoal dos Correios e Telegrafos se mantem em gréve, e como tivesse corrido o boato de que os grévistas procurariam por todos os meios impedir que os empregados publicos retomassem o trabalho, compareceram muito cedo na Praça do Comercio grandes forças de infanteria e cavalaria da G. N. R.

A cavalaria que andava de capacetes, distribuiu patrulhas que até ao fim da tarde andaram em redor da praça e largo do Pelourinho, ruas do Ouro, Augusta, da Praça e do Comercio. A infanteria foi postar-se sob as arcadas do ministerio do interior e do comercio, vendo-se junto da estação central uma força com 61 espingardas ensarilhadas; junto ao portão do ministerio da justiça esteve postado um «camion» com metralhadoras e um outro proximo da Central Telegrafica.

Sob as arcadas do ministerio da guerra via-se ainda um piquete de cavalaria da guarda. Estas forças não tiveram, porém, necessidade de intervir porque a ordem não foi alterada. Os «camions» com metralhadoras retiraram para o quartel do Carmo, ás primeiras horas da tarde. Em todos os ministerios a entrada era livre, á excepção do do comercio, onde foram tomadas certas precauções, não sendo permitida a entrada a qualquer pessoa, sem que provasse a sua identidade.

Na Arcada constava ao fim da tarde que o governo estava no proposito de adoptar energicas providencias com referencia á gréve do pessoal telegrafo-postal, visto o prejuizo que tal movimento traz ao paiz.

Ao que se diz, o pessoal em gréve vae ser substituido por telegrafistas militares.

Uma nota oficiosa do pessoal dos correios e telegrafos

Com a data de hoje, recebemos do Comité Central dos Correios e Telegrafos a seguinte nota oficiosa:

«O Comité Central dos Correios e Telegrafos sauda com entusiasmo todos os seus camaradas em luta e presta as melhores homenagens a todos os directores de serviço, chefes de divisão, chefes de secção e funcionarios com cargos directivos, que souberam assumir a unica atitude nobre que, neste momento, evidencia uma absoluta firmeza de caracter.

Do quasi todos os districtos tem recebido declarações entusiasticas, do pessoal de todas as categorias, demonstrativas da disposição de todos em acatar religiosamente as deliberações deste Comité.

Emquanto fôr permitido, devem os funcionarios manter-se em sessão permanente, na séde da Associação do Pessoal Maior, sendo absolutamente prohibida a discussão de qualquer assunto politico ou de caracter estranho á gréve.

O Comité secunda, com pezar, a manifestação de profundo sentimento, votada hontem na assembleia magna, pelo desastre ocorrido ás victimas do cumprimento dum dever, embora a sua acção fôsse de molde a prejudicar a causa.

Deve ser ámanhã distribuido um manifesto justificando as razões da continuação da nossa gréve, baseadas em principios de coerencia e de ordem moral.

Saude, coragem e firmeza».

O pessoal da exploração do porto de Lisboa vae reunir, a fim de pedir ao governo que seja considerado como funcionalismo do Estado, para o efeito do recebimento da ajuda de custo de vida, ou seja que se lhe torne extensiva a subvenção de 40$00 mensaes.

Caso não seja atendida a sua pretenção, ao que nos dizem o pessoal está na disposição de ir para a gréve.

Contra a carestia das fazendas

Na séde da Companhia dos Angolares efectuou-se esta tarde uma reunião de industriaes, a fim de acordarem na forma de oferecerem ao governo e aos bancos cotins e gangas, para fatos dos seus empregados, artigos que serão fornecidos a preços modicos, isto para contrariar a ganancia de certos comerciantes, que, desde que foi lançado o alvitre dos fatos de ganga e de cotim, aumentaram escandalosamente os preços.

Folgamos em registar que a idéa lançada pelo sr. Armando de Mello na «Capital» tem encontrado a mais completa adesão dos que vivem apenas do produto do seu trabalho.

E preciso é que ela vingue e se ponha em execução para contrariar a ganancia dos que especulam sem alma e coração.

A falta de tabaco

O que diz o sr. Eduardo Burnay

Sr. director—Peço licença para informar v. de que carece de fundamento a noticia hontem dada pela «Capital» a respeito da Companhia dos Tabacos.

Não foi, nem tinha que ser, intimada a fornecer tabaco, pois forneceu todo aquele que as circumstancias (gréves e outras) lhe permitem fornecer, como áliás é do seu interesse.

Sou com toda a consideração de v., etc.—14 de março de 1920—Eduardo Burnay.

MUSICA

LEA BACH

O ultimo concerto da genial artista no teatro S. Luiz, domingo ultimo, foi o que não podia deixar de ser: uma festa d'arte, á qual concorreram todos os que amam a musica e sentem as suas manifestações elevadas e sublimes.

Essa «matinée» decorreu veloz; as horas pareciam breves minutos, porque o dedilhar de fada de Lea Bach nos encadeava suavemente ao belo instrumento, retendo nele, concentrado, todo o nosso espirito, toda a nossa alma que se elevava, esquecendo as rudezas da terra, os pezares da vida, para só sentir, ouvir, vêr o sublime, o inefavel, o celestial. Não é unicamente o nosso aplauso sincero e incondicional que enviamos á insigne harpista catalã, é tambem a expressão mais viva e quente do nosso reconhecimento, pelos momentos inesperados que nos soube proporcionar.

O programa, como os anteriores, obedecia a uma regra artistica de quem sabe unir os trechos sem prejudicar uns em proveito de outros; as coisas leves eram sempre seguidas de numeros de força e execução; depois destas e cedendo ás ovações, a linda artista nos dedicava obras de expressão e mimo.

Rameau, Beethoven, Schumann, Thomaz, Albeniz, Paderewesky, Wagner e Liszt, todos, e em especial este ultimo, vibraram nas cordas do admiravel instrumento de forma a pôr bem em evidencia o valor, a alma, o bom gosto da incomparavel Lea Bach.

A ilustre artista é ainda uma compositora distinta, e como conhece a fundo os recursos do seu instrumento, sabe tirar dele grande partido, como tivemos ocasião de admirar num nocturno seu que executou a primor.

Lea é uma criatura invulgar, quando nos acercamos d'ela e lhe ouvimos a doce voz, examinando o ar distinto e modesto que emana da sua interessante «silhouete» tem-se a sensação de estar ante um ser que nada tem de mortal, de humano; presente-se nela um quê de divino, de mythologico, de sereia que inebria e se admira com devoção reverente.

Consta-nos, á ultima hora, que a genial artista ainda se fará ouvir no domingo, 28 do corrente, com acompanhamento de orgão e violoncello.

Maria Judice

Sociedade de concertos de Lisboa

Realisam-se ámanhã e na quarta-feira, ás 21 horas e meia, no teatro de S. Carlos, os 2.º e 3.º concertos da presente época, em que tomam parte madmoiselle Marthe Dron, pianista dos concertos Colonne de Paris, e mr. Mathieu Crickboom, violinista, professor do Conservatorio Real de Bruxelas.

O programa do 1.º concerto é o seguinte: «Sonata» para piano e violino, op. 24 em fá maior, Beethoven; «Air grave», Tartini; «Chanson Louis XIII» e «Pavane», Couperin; «Preludio» e «Allegro», Pugnani; «Sonata» para piano e violino, em sol maior, Lekeu; «Preludio», «Aria» e «Final», de Cesar Franck, por madmoiselle Dron.

Obras do porto de Lisboa

A Exploração do Porto de Lisboa tem insistido por varias vezes, ultimamente, com a direcção da Caixa Geral dos Depositos para que se celebre a escriptura do emprestimo, já auctorisado, de 25.500 contos, que se destina á realisação de importantes melhoramentos no nosso porto, mas sem resultado, porém. O primeiro abono a fazer, por este emprestimo, é de cerca de 8.000 contos.

Navio com incendio a bordo

A bordo do vapor italiano «Gardenia», de 2.807 toneladas, que entrou no nosso porto no dia 7, com carregamento de enxofre, declarou-se hoje incendio. Foi rebocado para a Cova da Piedade, a fim de poderem ser ali os porões inundados.

D. Adelaide Leopoldina de Sá Cardoso

Apesar de se não terem feito convites, foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Adelaide Leopoldina de Sá Cardoso, mãe do coronel sr. Sá Cardoso, ilustre presidente da Camara dos Deputados e antigo presidente do ministerio, hontem falecida na casa da sua residencia, rua das Janelas Verdes, 9. No prestito incorporaram-se um representante do sr. presidente da Republica, membros do governo, deputados e senadores de todas as facções politicas, representantes de varios centros e colectividades, pessoal das duas camaras, oficiaes de terra e mar em grande nuero, etc.

Ao coronel sr. Sá Cardoso apresenta «A Capital» os seus pezames.

Adelaide Leopoldina Moreira de Sá Cardoso

FALLECEU

Alfredo Ernesto de Sá Cardoso e seu filho; Elisa Moreira de Sá; Eliza Moreira de Sá e Sousa, seu marido e filhos, João Jorge Moreira de Sá, sua mulher e filhos; Emilia Bourgard Moreira de Sá e filhos, participam a todas as pessoas de sua amisade o fallecimento de sua presada mãe, avó, irmã, cunhada e tia Adelaide Leopoldina Moreira de Sá Cardoso, cujo funeral se realisou hoje, não se tendo feito convites especiaes por expressa determinação da finada.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

O desafio de hontem

Os Belenenses empatam com o Bemfica por 3 a 3

Foi enorme a concorrencia, hontem, ao desafio de 1.ª categoria, que se realisou em Bemfica entre os Belenenses e o Bemfica.

O jogo esteve sempre energico. Os Belenenses jogaram melhor na primeira parte, e o Bemfica na segunda. O resultado final foi um empate de 3 a 3, em virtude do arbitro não ter marcado um goal na primeira parte a favor dos Belenenses. O juiz de linha, sr. Rosmaninho, assim o afirmou e continua a afirmar, mas como para a classificação daquelles dois clubs nada influiu, ter um ou outro vencido, visto estarem apurados para as meias-finaes, é natural que os Belenenses não protestem. Comtudo, se protestarem teem toda a razão para o fazer.

Dos Belenenses jogaram bem Artur, Bogalho, Sobral, Henrique e Morales, e do Bemfica todos trabalharam com grande energia, destacando-se Pinho, keeper, irmãos Augustos e Oliveira.

A arbitragem esteve sempre oportuna e com tecnica, faltando comtudo a marcação de um goal a favor dos Belenenses. Não seria mau a Associação ouvir o juiz de linha sr. Rosmaninho.

A suspensão do Cruz Quebrada

Num dos ultimos comunicados da Associação de Foot-Ball o Cruz Quebrada é suspenso em terceiras categorias, pela violencia cometida num desafio jogado no dia 29 de fevereiro ultimo.

Nós sempre fomos das pessoas que achamos que o castigo deve aplicar-se para a boa marcha do foot-ball e até para prestigio da direcção, mas achamos demasiado o castigo que se aplicou a um dos nossos clubs que, apesar de pequeno, tem trabalhado pelo foot-ball, o Cruz Quebrada. Que fossem suspensos os jogadores que cometeram violencias, está bem, assim deve ser, mas suspender todo o team e até todos os jogadores inscritos naquela categoria não é justo, porque quem sofre é só aquele castigo alguns jogadores que não tenham jogado esta época!

Emfim, aconselhamos a direcção da Associação a ouvir mais alguem além do arbitro, que, digase, foi o principal causador de tudo quanto se passou.

O Sporting em Lisboa

Parte ámanhã á noite para Sevilha o primeiro team do Sporting Club de Portugal, que vae alí jogar dois desafios. Acompanha o team o sr. Manuel Cárabe, vice-presidente do Sporting.

Informam-nos que o team portuguez jogará em Huelva, e até possivelmente em Madrid.

O campeonato olimpico de box

Realisou-se hontem no salão do G. C. P. o Campeonato Olimpico de Box.

Apesar das inscrições serem em numero reduzido e haver outras festas de sport, a concorrencia era boa, notando-se os nossos melhores amadores de box.

Os resultados foram:

Cardoso Leitão vence Marques Neves, Mario Garcia vence Robert depois de fazerem mais um round.

Este ultimo combate esteve interessante, embora os adversarios mostrassem recelo de se bater.

«Carpanta»

O grande sucesso no Salão Central

Não ha forma de afrouxar o entusiasmo do publico pela incomparavel pelicula «Carpanta», o exito mais completo dos ultimos tempos, não só em Portugal, como o todo o mundo.

A nova jornada «Tragado pelo lodo», estreiada na «matinée» que hoje se realisou no elegante cinema, chamou a maior das concorrencias e despertou o mais vivo entusiasmo.

Na função desta noite volta a ser exhibida a surpreendente jornada, figurando também no programa as 6.ª, 7.ª e 8.ª, egualmente interessantes e dignas de serem admiradas.

«Carpanta» está a terminar mas a empreza do luxuoso salão já tem preparado um novo film em 18 episodios, que se estreiará em breves dias e que deve causar sensação pelas novidades que apresenta e pelo nome querido do seu protagonista, muito conhecido do publico de Lisboa.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os suicidios

Receberam curativo no banco do hospital de S. José Virginia Ferreira Guedes, de 17 anos, vendedeira, e residente na rua das Barracas, 28, e Margarida da Fonseca, de 39 anos, domestica, residente na rua de S. Felix, 13, 1.º, que tentaram suicidar-se por envenenamento.

Com a espinha fracturada

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu hoje entrada em estado grave Manoel Pereira Linda, de 32 anos, carreiro e residente na quinta do Jogo da Bola, em Moscavide, que na rua da Alfandega ficou entalado entre um electrico e o carro de que era condutor, fracturando a espinha.

A limpeza da cidade

A policia continuou a noite passada fazendo rusgas pela cidade, tendo apreendido grande numero de navalhas e sendo presos os seguintes individuos: Arthur Gonçalves, serralheiro, morador na rua Barata Salgueiro, 52, 4.º; José Carlos d'Almeida, pintor, rua Marcos Portugal, 4; José Lopes d'Oliveira ou Jorge Alvaro Afonso, marceneiro, praça do Marquez de Pombal, 5, 4.º; Antonio Augusto Marques Reis, serralheiro, beco da Covinha, 3, 2.º; estes dois ultimos por suspeitas de fazerem parte de uma quadrilha de gatunos que teem praticado varios roubos por meio de arrombamento na rua de Santa Apolonia.

A serie diaria

Foram presos Hermenegildo Gamito Souto, morador na rua das Canastras, 16, 5.º, por ter furtado a quantia de 180 escudos a Antonio Pande, residente na rua do Bemformoso, 23, 5.º; José Joaquim de Miranda, morador na rua Nova da Piedade, 3, por ter furtado dois fardos de desperdicios no valor de 150 escudos a José Mendes Monteiro, rua Saraiva de Carvalho, 203, e José Joaquim do Rosario ou José Eduardo Soares, sem residencia, porque sendo hospede de Maria Rosa Gonçalves, moradora no Caminho do Forno do Tijolo, 41, 3.º, lhe furtou roupas no valor de 54 escudos.

Queixaram-se á policia: Antonio Manuel Domingos, morador na rua Castelo Branco Saraiva, de que lhe furtaram a quantia de 180 escudos, e Sebastião Sardinha Frias, rua do Mirante, 23, 3.º, de que no recinto do Sport Lisboa e Bemfica lhe furtaram o relogio e corrente de ouro e uma bolsa de prata.

—José Lopes, do Campo de Ourique, 61, 2.º, esquerdo, queixou-se contra os gatunos que entrando em sua casa com o auxilio de chave falsa lhe furtaram um relogio de ouro, corrente, bolsa de prata, tres alfinetes com moedas de dez tostões em ouro, um pinto em ouro, uma peça de 8$000 réis com aro, lunetas com aro de ouro, uma libra, um pinto e a quantia de 210 escudos em notas, tudo no valor de 500 escudos. Todas as gavetas foram abertas com chaves falsas.

—Maria do Patrocinio Oliveira, da rua Silva e Albuquerque, 36, 2.º, queixou-se na policia contra um tal Nilo, que a burlou em 40 escudos.

—Heitor Vasco Mendes da Fonseca, do largo da Graça, 15, 3.º, foi hontem assistir ao espectaculo no Eden-Theatro. Num dos intervalos furtaram-lhe o relogio e a corrente de ouro, motivo por que se queixou na policia.

—Henrique Duarte, da rua de Campolide, 23, A. J., 2.º, tomou como creada uma rapariga que disse chamar-se Aurora do Pinho e residir na travessa do Carmo, 11. A Aurora ausentou-se de casa do patrão depois de lhe ter furtado roupas no valor de 70 escudos, pelo que foi apresentada queixa na policia.

—Luiz Tunon, do largo da Abegoaria, apresentou queixa contra o bengaleiro do teatro S. Luiz, José Paulo da Cruz, que tendo dele recebido uma gabardine no valor de 90 escudos, ao finalisar o espectaculo declarou que a mesma havia desaparecido, calculando-lhe dado em troca a outra pessoa.

Assalto a uma fabrica

O chefe Martinheira, da 1.ª secção da policia de investigação, concluiu já as suas diligencias sobre um assalto que os gatunos deram na madrugada de 9 do corrente á fabrica de Ceramica Portugal, em Malpique, pertencente ao sr. José Gonçalves Correia, da rua Luciano Cordeiro, 103, 1.º.

Como autores do crime foram presos Joaquim dos Santos, o «Coxo», da rua da Beneficencia, J. A., 3.º, e Camilo Henriques, da rua Sá da Bandeira, 78, loja, os quaes se apurou terem furtado 1.000 quilos de carvão da referida fabrica, no que foram auxiliados por Julio dos Santos, irmão do «Coxo», e um tal «Chucha», que se evadiram.

Os dois primeiros presos são amanhã remetidos ao tribunal da Boa-Hora, 3.º juizo de investigação criminal, havendo ainda a registar o facto dos assaltantes ao praticarem o furto terem agredido o guarda da fabrica, José Luiz Pereira.

Aviso

Tribunal da 1.ª vara comercial de Lisboa

Pelo presente é convidada qualquer pessoa que tenha achado uma letra de cambio sacada em 28 de novembro de 1915 contra José Pereira Manso & Companhia, que a aceitou, do montante de 707$43,5, com vencimento em 28 de agosto de 1916, pagavel nesta cidade, á sacadora, a vir apresental-a neste juizo, nos termos e em conformidade com o ordenado na acção de reforma de titulo requerida pelo ministerio publico contra a referida firma José Pereira Manso & Companhia, Frederico Sequeira Lopes, como depositario-administrador dos bens de J. Wimmer & Companhia, e incertos.

Lisboa, 24 de maio de 1919.

O escrivão do 2.º oficio,

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O juiz presidente,

Nunes da Silva

Aviso

Tribunal da 1.ª vara comercial de Lisboa

Pelo presente é convidada qualquer pessoa que tenha achado uma letra de cambio sacada pela firma J. Wimmer & Companhia, em 12 de março de 1916 contra José Pereira Manso & Companhia, pagavel nesta cidade á sacadora, do montante de 400$00 com vencimento em 12 de junho do mesmo ano de 1916 que devidamente a aceitou, a vir apresental-a neste juizo, nos termos e em conformidade com o ordenado na acção de reforma de titulo requerida pelo ministerio publico contra a referida firma José Pereira Manso & Companhia, Frederico Sequeira Lopes, como depositario-administrador dos bens de J. Wimmer & Companhia, e incertos.

Lisboa, 30 de abril de 1919.

O escrivão do 2.º oficio,

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O juiz presidente,

Nunes da Silva

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este juizo, cartorio do 2.º oficio e na acção especial de reforma de titulos em que é autor o Ministerio Publico e réus a Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, Frederico Sequeira Lopes, depositario administrador dos bens dos subditos inimigos Luiza Wimmer e marido Johannes Wimmer e incertos, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a meze acções pertencentes e averbadas áquela Luiza Wimmer, do valor nominal de 500$00 cada uma com os numeros 1226, 1330, 1331 e 1971 a 4980, emitidas pela referida Companhia, para comparecerem n'este Tribunal, na 1.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, a fim de conferenciarem com o autor e demais interessados sobre a reforma das ditas acções ou sua entrega, se forem apresentadas, exibindo, n'essa ocasião, quaesquer escritos que tenham relativos aos titulos, seguindo-se os mais termos da acção, a qual o autor pede a entrega ou a reforma dos titulos, visto a proprietaria delles, como subdita de paiz inimigo, estar sujeita ao regimen de administração e deposito estabelecido no decreto n.º 2350 de 20 de abril de 1916 e mais legislação correlativa.

As audiencias neste Tribunal teem logar em todas as segundas e quintas-feiras, ou no dia imediato, sendo util, quando algum daquelles fôr feriado, no seu edificio no Terreiro do Paço d'esta cidade e sempre ás 11 horas.

Lisboa, 28 de Abril de 1919.

O Escrivão do 2.º Oficio,

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O Juiz Presidente

Nunes da Silva

Quem alvitra? Quem reclama?

A situação dos reformados e aposentados

Sr. redactor de «A Capital». — Edosos, sem forças, pobres, encontram-se a braços com a situação economica que tanto aflige os que por largos anos foram dedicados servidores do paiz.

E' desapedada a forma por que estão sendo remunerados os reformados ou aposentados; ha até injustiças que se devem reparar. A alguns já os poderes publicos proporcionaram algum conforto e para mais algum alimento, mas outros passam fome e não teem que vestir. E' uma situação desgraçada, que urge remediar de pronto, visto que alguns reformados auferem entre 60 a 80 centavos por dia!

Sou, sr. redactor, de v. etc.—Um reformado.

Oficial portuguez condecorado

O governo inglez condecorou com a «Distinguished Service Order» (D. S. O.) o ilustre tenente-coronel do estado maior e distinto professor da Escola Militar sr. Antonio Mario de Campos. Trata-se de uma distinção muito honrosa e rara vezes dispensada a um oficial que é tambem um escritor militar de raro valor.

Ainda a apreensão da rua do Arsenal

A proposito da noticia ha dias por nós dada da apreensão de assucar na rua do Arsenal, 60, 1.º, escrevem-nos os srs. Alvaro de Saldanha e Castro e Carlos Ernesto de Figueiredo Pinto, afirmando que a apreensão foi feita á firma Saldanha Limitada, tendo sido julgado por esse facto o sr. João dos Santos Saldanha, e que a firma Saldanha & C.ª, a que os signatarios pertenceram, com escritorio no mesmo numero, mas no 2.º andar, nunca negociou em assucar e deixou de existir ha um ano, tendo sido dissolvida por escritura de 15 de março de 1919.

Não voltaremos ao assunto. Os interessados que dirimam a questão nos tribunaes.

Santos Beirão (Herdeiros)

Prevenção ao comercio

Em resposta ao que sob o titulo acima, fez comunicar sua mãe e ex-socia D. Elvira Augusta de Oliveira Beirão, não pode o signatario deixar de responder o seguinte:

1.º—Que a mesma senhora, mundo, de facto, praticou qualquer acto de «gerencia», da casa comercial que em comum foi posta, após a morte do seu pae, confessando até a dita senhora, pela escritura realisada e pela aceitação do requerimento do signatario, para a desistencia dos processos que havia requerido, a existencia da firma Santos Beirão (Herdeiros).

2.º—Que a expressão «meio fraudulento», representa quando aos amigos do pae do signatario, que foram arbitros no acordo a que se chegou e que foram os ex.mos srs. Joaquim Nunes de Carvalho e Joaquim Pessoa, honrados e velhos comerciantes desta praça, uma afronta ingrata e injusta; e, quando ao signatario uma ingenuidade, pois que, sobre «meios fraudulentos», não devia a dita senhora, fazer qualquer acordo, quando assistida de uma «Universidade» em peso composta de 5 advogados, 1 procurador e ainda de um socio guarda-livros-conselheiro.

3.º—Quanto á «violencia» respondem os autos de imposição de selos, pendentes na 2.ª Vara Comercial, cartorio do escrivão sr. Vieira, onde os factos alegados pelo signatario se provaram, pela inspecção directa dos proprios magistrados.

4.º—Finalmente quanto ás marcas, improcede a insinuação por que foi o advogado da dita senhora, que minutando a escritura que se fez no notario dr. Mario Rodrigues, ali expressamente reconheceu ao signatario a legitima propriedade das ditas marcas.

Isto posto, com indicação de nomes e locaes de prova, não mais o publico voltará o signatario, por ter a maxima consideração e respeito pelos medianeiros deste assunto e ainda, por se tratar de «mãe e irmãos».

Lisoa, 12 de março de 1920.

Mario de Oliveira Beirão.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Da rua João Crisostomo, 139, 1.º, foi hoje pelas 18 horas trasladado para a estação do Rocio, donde se guirá para S. Thiago de Ceia, a fim de ali ser sepultado, o cadaver da sr.ª D. Estrela de Albuquerque Calheiros Esculcas, esposa do sr. dr. Rodrigues Esculcas, ilustre director da policia de investigação. No prestito funebre incorporaram-se os srs. comissario geral da policia e oficialidade da mesma corporação; adjuntos do director da investigação, jornalistas, chefes de todas as secções e agentes, etc.

Sobre a urna foi deposta, entre outras uma linda coroa oferecida por todo o pessoal da investigação.

Theatros e Cinemas

Medalhões

O «João Ratão» por Estevão Amarante na sua 50.ª representação

A creação de Estevão Amarante na opereta portugueza, o «João Ratão» actualmente na scena do Avenida, representa no teatro popular portuguez, além de uma bela afirmação de probidade artistica, mais uma prova de que o teatro patriotico, quando inteligentemente dirigido e interpretado, tem uma grande força moral e um brilhante papel a cumprir.

A figura do heroico e humilde «serrano» portuguez encontrou na alma do inteligente Amarante, o mais harmonico e carinhoso eco.

E, as suas 50 representações atestam o agrado e a simpatia que o magnifico trabalho de autores portuguezes mereceu do publico.

Nota do dia

O almoço que hontem se realisou em homenagem a Augusto Pina, revestiu-se dum caracter de confraternisação entre gente do teatro que deve repetir-se sob qualquer pretexto. No momento confuso e dissolvente da sociedade actual o agrupamento dos que teem interesses ligados impõe-se. A gente do teatro, escritores, tradutores criticos, actores, scenografos, aderecistas, costumiers, amigos do teatro e emprezarios devem reunir-se a miudo para criar e fortaleza duma dada arte, e a unidade de uma classe.

Nestas reuniões dissipam-se mal entendidos, trocam-se impressões, palestra-se, alvitra-se, evoca-se e sorri-se. Não quer dizer que seja o almoço de homenagem a A. ou B., o que aqui se preconisa; lembra-se apenas a necessidade duma juncção proxima entre todos os que concorrem para o teatro; não tendo, porque o trabalho aos seus diversos campos os chama, pontos de reunião certa preciso procural-os. Encontrar-se-hiam ali todas as boas vontades, os desejos de termos um teatro, bom, nosso, honesto e digno, estamos certos.

* * *

Este ano realisaram-se já varias d'essas manifestações de solidariedade entre a gente do teatro; uma homenagem a Luiz Galhardo, um banquete e uma recita de admiração e estima a Eduardo Brazão; um almoço de cortezia e delicadeza a uma artista estrangeira, um jantar á empreza de S. Carlos, e finalmente o almoço de apreço a Augusto Pina, mais certamente ás suas excelentes qualidades, ao seu valor, ás suas boas intenções, e ao esforço honesto do seu trabalho, do que á obra levada á efeito, pois esta vae ainda quasi no inicio, com 3 peças francezas e o «Mercador de Veneza» no activo de sua gerencia artistica, e nenhum original portuguez, nem mesmo mediocre. De todas nos restou a impressão já indicada: não é o almoço, a homenagem prestada, o discurso, o que se sobreleva dessas reuniões de artistas e literatos; é a comunhão de muita gente que tem fé no Teatro, na Arte, como numa religião superior, bela e unica.

Aos logares longe da mesa de honra, com que «A Capital» hontem foi contemplada, não chegavam os discursos dos ministros—os ministros nisto de arte só dizem banalidades—mas sentiu-se largamente a comunhão de anciais, a boa alegria, a camaradagem entre jornalistas e autores, scenografos, caricaturistas, autores e actores. E' esta camaradagem que é necessario vincar. E' essa comunhão de ideaes que desejariamos ver mais a miudo comprovada em festas intimas, jovianes, cordiaes como a de hontem em volta do nome de Augusto Pina.

A. F.

Furto de joias

O chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção da policia de investigação, auxiliado pelos agentes Correia e Serra, prosegue hoje nas suas diligencias sobre o furto de joias na importancia de 150.000 escudos de que foi victima o sr. Visconde de Salreu. Por um telegrama que o alferes Cabrita, comandante do posto fiscal de Elvas enviou á policia, sabe-se que foram ali apreendidas muitas das joias furtadas desta o gatuno, que se fazia acompanhar de outro, fugido para Badajoz. Tudo fazia crer que se tratava do Fernando Henriques, praticante de escriptorio do sr. Visconde e autor do furto. No entanto apareceu hoje no governo civil mais outro individuo a declarar ao chefe Alfredo Maria que o gatuno estava em Lisboa e que o tinha visto hontem numa das ruas da cidade.

Continua preso para averiguações o judeu Terragano que foi detido hontem á noite e que acompanhava com o Fernando Henriques. O agente de Correia, que devia hoje de madrugada seguir para Elvas, não chegou a partir, limitando-se a enviar um telegrama para aquela localidade, pedindo mais esclarecimentos sobre as joias aprendidas.

ULTIMA HORA

Presos politicos

O que pensa da sua prisão o director de «A Epoca»

Conversámos hoje com o sr. Fernando de Sousa sobre os motivos da sua prisão, e por ele soubémos que o governo a ordenára baseado numas cartas de conspiradores monarquicos, que se encontram na posse da policia de segurança do Estado, e nas quaes os signatarios se dizem satisfeitos com as campanhas da «Epoca», por servirem—acrescentam —a causa que defendem e auxiliarem os seus manejos politicos.

—Nunca fui partidario da luta fóra do terreno legal e, nestes dez anos de regimen republicano, ainda não me prestei a colaborar em movimentos revolucionarios. E' evidente que não tenho culpa do que escrevem A., B. ou C. ácerca da atitude do meu jornal, porquanto só eu sei o que penso e escrevo, e não posso ter a responsabilidade das más interpretações que se possam dar aos meus artigos.

«O mais curioso, porém, é que essas cartas estão ha muito tempo em poder da policia, ao que me consta. Como se comprehende que, só agora, o governo se lembrasse de me chamar á responsabilidade... pela fórma arbitraria e iniqua como o fez?

—V. ex.ª foi bem tratado pelas autoridades?

—Sim... Tanto quanto era possivel... O capitão de fragata sr. Madeira, chefe da policia de segurança do Estado, fez tudo para me ser agradavel e teve até a gentileza de ir, ele proprio, ordenar a minha libertação, ás 23 horas de hontem. Não tenho, a respeito dele, a menor razão de queixa».

O incendio no «Gardenia»

Como dizemos na nossa primeira pagina, o incendio a bordo do vapor «Gardenia» manifestou-se por combustão espontanea no enxofre, que vinha no porão da próa.

A carga era consignada á União Fabril e Sindicato Agricola do Concelho e encontrava-se no seguro em 22.000 escudos, estando segura, em diversas companhias portuguezas, em 100.000 escudos.

POEIRA DA ARCADA

Importação de assucar

O «Diario do Governo» publicou hoje um decreto, mandando considerar nulo e sem efeito o de 5 do corrente pelo qual tornava livre a importação e comercio de assucares, refinados ou cristalisados, brancos, de proveniencia estrangeira, e que insira varias disposições ácerca de

Conselho de ministros

O conselho de ministros passa a reunir ás segundas, quartas e sextas feiras, pelas 16 horas. Hoje esteve reunido no ministerio das colonias.

Cumprimentos a ministros

Os oficiaes da esquadrilha «Republica», na Amadora, acompanhados do seu comandante, sr. capitão Mata, cumprimentaram, hoje, o sr. ministro da guerra. Tambem um grupo de oficiaes da administração naval foi hoje oferecer ao sr. presidente do ministerio todo o seu apoio.

Marinha de guerra

O sr. ministro da marinha, ao que nos informam, está empenhado em conseguir que a nossa marinha militar seja dotada do material de que necessita e que corresponda ás necessidades dum paiz com vastas colonias como Portugal.

Assuntos coloniaes

Em vista da falta de trocos, o sr. ministro das colonias vae autorisar uma nova emissão de cedulas para as colonias.

Vae ser determinado que se proceda á drenagem de portos e rios nas nossas colonias, a fim de se lhes facilitar a navegação.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Assembleia Geral ordinaria e extraordinaria

2.ª convocação

Não tendo podido funcionar por falta de representação de capital a assembleia geral ordinaria e extraordinaria desta Companhia, convocada para hoje, são de novo convidados os srs. accionistas a reunirem-se no dia quinta do corrente pelas quinze horas no escriptorio desta Companhia, rua dos Fanqueiros, 270 a 276, para em assembleia geral ordinaria discutirem e deliberarem ácerca do relatorio e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal e procederem á eleição da Meza da Assembleia Geral e dos Corpos Gerentes, e, em assembleia geral extraordinaria discutirem e deliberarem sobre a reforma dos Estatutos segundo proposta da Direcção.

Nesta nova reunião, de harmonia com a disposição dos Estatutos, a assembleia poderá deliberar, seja qual fôr o numero dos srs. accionistas presentes e o capital representado.

Lisboa, 15 de março de 1920.

O presidente da assembleia geral

José Joaquim da Silva Amado

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3492

~~3491~~—10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 16 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A oposição ao governo

Não é já a lei 373 que preocupa os espiritos irrequietos dos que se encontram nas trincheiras da frente da batalha politica. Saber se essa lei está ou não está em vigor, não é já motivo de discussão. Toda a gente se convenceu finalmente, ao que parece, de que essa autorisação concedida pelo parlamento ao poder executivo para vigorar durante o periodo da guerra não caducou ainda, pois que, se não estamos já em fase de hostilidades com a Alemanha, não terminou para nós o periodo de guerra, visto que não ratificámos ainda o tratado de paz.

Os actos praticados pelo governo á sombra dessa lei não são, pois, actos de ditadura.

O governo não terá que pedir para eles, logo que reabra o parlamento, um «bill» de indemnidade; terá apenas que dar conta a este poder do Estado do uso que fez da autorisação que lhe foi concedida, o que é muito diferente.

Outra preocupação domina agora o espirito dos adversarios do governo. Mostram-se apreensivos pela sorte do paiz governado por quem, segundo dizem, só pensa em fazer brilhar á luz do sol as laminas fulguantes da guarda republicana atraídas para o dorso dos discolos.

Não há, porém, motivos para apreensões, porque, se é certo que esse pensamento «fixo» atribuido ao sr. presidente do ministerio figura no programa ministerial, está lá, todavia, em logar muito secundario, reservado para condições muito especiaes para cuja eclosão não será certamente o governo quem concorrerá. Outro qualquer faria o mesmo, seria esse mesmo o seu dever, se porventura algum dia se visse entre a espada duma «operação cirurgica» a fazer e a parede da morte das instituições, cuja defeza lhe foi confiada.

O governo foi franco e leal, quando tomou conta dos destinos da nação, declarando abertamente que o que mais o preocupava era a ordem publica na sua grande complexidade de manifestações. E se conseguir resolver definitivamente esse problema terá amplamente justificado a oportunidade da sua chamada ao poder e a sua acção.

Haverá talvez quem duvide da sua competencia, mas ninguem tem esse direito por emquanto, visto que o governo ainda mal teve tempo para se sentar nas cadeiras ministeriaes.

Mas competente ou não, o governo constituiu-se em virtude de circumstancias imperiosas de ocasião. O sr. Antonio Maria Baptista só foi chamado ao poder depois de terem falhado as combinações tentadas pelos dois mais graduados vultos do partido democratico e onde esses falharam, ele venceu. As primeiras provas não são, pois, de incompetencia, antes bem pelo contrario.

COMPARANDO...

O protesto da Associação dos Advogados

Reuniu-se a Associação dos advogados a fim de protestar contra a prisão do sr. dr. Cunha e Costa.

Que não foi o culto dos principios da liberdade individual e da justiça que reuniu os distintos bachareis lisbonenses prova-o o facto de se ter falado apenas no seu consocio, sr. dr. Cunha e Costa, e não no sr. Fernando de Sousa que sofreu os mesmos azares da sorte que aquele ilustre advogado.

O que incomodou a douta assembleia foi ter-se a pseudo-violencia exercido contra um dos seus socios. «Noli me tangere!»

Essa circumstancia tira todo o valor ao seu protesto. Uma associação de advogados, de homens de leis, tem que colocar os principios acima das pessoas. Se o sr. dr. Cunha e Costa fosse medico, ou engenheiro como o sr. Fernando de Sousa, a ilustre corporação bacharelada não se teria comovido com os atropelos e violencias cometidas contra ele, no dizer dos que na reunião fizeram ouvir a sua voz.

Na realidade foi muito lamentavel que se tivesse ordenado a prisão daqueles ilustres jornalistas, sem para isso, haver, ao que parece, motivo justificado. Que não houve atropelo á lei de imprensa conclue-se da comunicação do sr. ministro da justiça, atribuindo a prisão a outros factos estranhos aos artigos publicados na «Epoca», artigos que, digamol-o de passagem, são deploraveis nas condições em que nos encontramos actualmente. Em todo o caso, os presos foram bem tratados, segundo eles mesmo confessam, dispensaram-lhes todas as atenções devidas á sua categoria e foram restituidos á liberdade antes de decorridos oito dias.

Todos nós podemos ser vitimas de identica ocorrencia em consequencia de qualquer denuncia grave, mas falsa. Mas compare-se o procedimento de agora com o seguido no tempo do dezembrismo que o sr. dr. Cunha e Costa tanto exalta.

Mais de dez mil pessoas foram presas e deportadas sem processo, alguns arrancados da cama onde gemiam com a pneumonica e outro assassinados.

Mas ha mais. No tempo do dezembrismo, fazendo o saudoso professor da faculdade de direito Ludgero Neves uma conferencia sobre presidencialismo e parlamentarismo, foi insultado, vilipendiado e agredido por uma multidão ululante que não respeitou a liberdade de expressão do pensamento.

Pois a associação dos advogados de Lisboa «não tugiu nem mugiu» a tal respeito. Donde se vê que se não importa muito com os principios. «Noli me tangere!» Naturalmente o sr. Ludgero Neves não era socio e isso explica o silencio da douta corporação.

O armamento dos comerciantes

E' uma iniciativa da policia, que o sr. ministro do interior não aplaude

Os jornaes da manhã publicam a seguinte nota oficiosa, que lhes foi enviada pelo ministerio do interior:

«E' completamente destituido de fundamento que o governo tenha permitido ou autorizado a distribuição de armas aos comerciantes para se defenderem de quaesquer atentados contra as suas propriedades.

Semelhante boato é absolutamente tendencioso, devendo atribuir-se talvez a sua origem ao facto do governo ter aceitado do melhor grado o apoio incondicional que lhe foi oferecido, não só pelo comercio, como ainda pelos representantes de muitas outras classes para assegurar eficazmente a ordem publica».

Apezar deste desmentido, sabemos que na Baixa tem circulado um papel denominado compromisso de honra, pelo qual os comerciantes se comprometem a só servir-se das armas que lhe fôrem distribuidas para defeza das suas propriedades, quando atacadas.

A nota do governo contem a verdadeira doutrina. Já hontem aqui dissémos—e repetimol-o hoje—que não faz sentido que a policia arme os comerciantes. O que é preciso, o que é indispensavel mesmo, é que essa corporação seja reorganisada de modo a oferecer garantias de poder defender energica e eficazmente as vidas e os haveres dos cidadãos que estão confiados á sua guarda.

Já hontem, em linhas geraes, traçámos o plano a que, em nosso entender, deve obedecer essa reorganisação. Que os comerciantes, grandes e pequenos, que os pequenos e grandes industriaes, que os proprietarios, emfim todos os que teem bens e haveres a defender, contribuam, com uma taxa, que não póde ser minima, para a manutenção d'uma policia verdadeiramente digna desse nome, eis o que preconisámos e que entendemos que é justo se faça.

Tudo o mais será um simples expediente, que não dará resultados apreciaveis e que póde até ser contraproducente, como essa peregrina idéa, cuja iniciativa partiu de não se sabe quem.

idéa, cuja iniciativa partiu da policia e que parece querer vir insinuar que a guarda republicana não tem a força suficiente para reprimir assaltos, caso eles se viessem a dar, o que não é verdade.

Ainda bem que tão peregrina idéa não é aprovada pelo sr. ministro do interior e presidente do ministerio.

Um exercito sem subalternos

Só se fazem promoções aos postos superiores

Ha coisas realmente dignas de reparo e que chamam a atenção dos mais indiferentes. Tal é o caso que se está dando no exercito portuguez com as promoções, que, pelo visto, só se fazem para os postos superiores.

Pela ultima «Ordem do Exercito», 2.ª serie, de 6 do corrente mez, são promovidos a coroneis nada menos de 32 tenentes-coroneis, a tenentes-coroneis 9 majores e a este ultimo posto 17 capitães. Pára ahi a promoção, como se o exercito não precisasse de capitães e tenentes e fôsse apenas constituido por oficiaes superiores.

A verdade é que ha falta de oficiaes subalternos, mas como nas promoções a fazer entrariam alguns oficiaes milicianos, tanto dos que estiveram e se bateram em França e na Africa, como de alguns que d'aqui não sahiram, mas que teem prestado os mais relevantes serviços á Republica, as promoções estão sustadas, por estar pendente do parlamento a questão d'esses oficiaes.

Tal é o criterio das repartições do ministerio da guerra, criterio que se nos afigura deveras estranho. Mas, emfim, a burocracia no nosso paiz é quem tudo manda...

POLITICA

O sr. dr. Alvaro de Castro tem já ao seu lado 25 deputados e 10 senadores

Como os grupos parlamentares não teem consistencia governativa

A opinião de alguns parlamentares é pela dissolução imediata

Deve realisar-se depois de ámanhã uma nova reunião dos amigos do sr. Alvaro de Castro, para se assentar, ao que se diz, nas bases de um novo programa politico que seja o justo meio entre as teorias avançadas da esquerda e o conservantismo da direita. Entretanto o grupo de individualidades que mais ou menos ostensivamente se colocou ao lado do ex-«leader» do partido democratico, aumenta consideravelmente dia a dia. Ha já vinte e cinco deputados e dez senadores que se encontram ao lado do sr. dr. Alvaro de Castro, de maneira que o actual parlamento á face desses numeros fica assim dividido na Camara dos Deputados:

Partido Republicano Portuguez	60
Dr. Alvaro de Castro...........	25
Grupo Parlamentar Popular....	14
Partido Republicano Liberal....	36
Independentes.....................	4
Socialistas.........................	8
	147

No Senado, segundo a ultima votação ali realisada ha 22 votos para o partido republicano portuguez e 22 para os restantes partidos: liberaes, independentes, populares e catolicos.

Como se vê em nenhuma das Camaras ha maioria visto que sendo na Camara dos Deputados 74 o «quorum», e tendo o P. R. P., 60, necessitam da junção de qualquer dos tres agrupamentos—Alvaro de Castro, liberaes ou populares—para o conseguir.

Mas como ainda não é positivo que o sr. dr. Domingos Pereira continue dentro do partido democratico, ha ainda em duvida dez deputados e cinco senadores que tantos são os parlamentares que giram á roda do ex-presidente do anterior governo, o que vem complicar ainda mais a situação parlamentar em face do governo.

Quanto á união proclamada hontem na reunião do partido republicano portuguez, segundo se pretende fazer ver nas moções enviadas para a imprensa, bastava-nos afirmar que ela foi uma das menos concorridas dos ultimos tempos e que apezar disso fundas divergencias houve por lá. Mas já agora para melhor comprovarmos as informações hoje colhidas na Arcada, bom é transcrevermos esta pequena local do «Mundo» de hoje que foi aliás fonte de largos e desagradaveis comentarios nos meios politicos:

«E' de tal modo grave a acção praticada pelo sr. Antonio Maria da Silva, não só contra o seu partido, mas até contra a completa autonomia da Republica, que, segundo informava um jornal da tarde de hontem o sr. dr. Alvaro de Castro, interrogado por um amigo declarou:

—E' um facto tão grave que eu só lh'o posso contar, quando me puder referir a ele como o faria a respeito de qualquer episodio da historia e episodio bastante afastado, como, por exemplo a revolução da Maria da Fonte.

Tem razão o sr. dr. Alvaro de Castro, mas se fôr absolutamente preciso, se houver necessidade duma salutar limpeza, «O Mundo» doa a quem doer, dirá «tudo». E ver-se-ha onde póde fazer chegar uma ambição desmedida... e doentia».

A proposito dizia-nos um antigo deputado democratico que neste momento se encontra fora do partido e muito proximo das novas hostes do sr. Alvaro de Castro:

—Como v. vê a luta entre Domingos Pereira e Antonio Maria da Silva vae encarniçada e por muito que a quizessem ocultar já nada conseguiam. Posso mesmo afirmar-lhe que após o Congresso do partido democratico o Domingos Pereira vem para o grupo Alvaro de Castro. Tenho quasi a certeza absoluta do que lhe afirmo. Mas posso tambem dizer-lhe que o P. R. P. não se aguentará visto que um partido não póde só aguentar-se nas comissões e o P. R. P. não tem já hoje aquelas individualidades que marcavam e que fizeram dele o primeiro e o mais forte partido da Republica».

Do lado, no grupo em que estavamos, um outro velho parlamentar, comentou:

—Tudo isto é uma ficção. Toda a gente adere e desadere com uma facilidade espantosa sem se lembrar do eleitor nem dele querer saber para nada. Ora parece-me, salvo melhor opinião, que os eleitores tambem deviam ser ouvidos neste caso. E' que muita gente ha que foi eleita á sombra dum grupo ou de um principio, e que ámanhã, se pretender reeleger-se, o eleitor não o aceita e não vota nele. De maneira que, acho eu, a unica solução decente é dissolver imediatamente o parlamento. Não faz sentido que os parlamentares, fragmentados, divididos, afastados dos seus antigos eleitores, continuem falando e votando em nome de quem ainda lhes não disse se concordava ou não com a sua nova atitude.

«Feche-se o parlamento. Mas já, mais imediatamente. E a seguir façam-se eleições. Só então, depois de ratificadas as divisões partidarias, depois de sancionadas as novas organisações, é que os parlamentares eleitos nessas circumstancias podem falar em nome dos seus eleitores e, portanto, em nome do paiz».

Ainda um outro parlamentar, antigo jornalista, e politico militante obtemperou:

—Mas talvez assim, á moda franceza, o actual parlamento possa viver desafogadamente. Basta que o P. R. P. se junte ao G. P. P. para que os dois possam governar. Eram precisamente os 74 de maioria».

—Não eram tal, ripostou-lhe o nosso informador. Porque nesses 74 havia ainda os da facção Domingos Pereira em luta aberta com o Antonio Maria da Silva. Não. Só ha uma solução, certa, decente e patriotica: dissolver o parlamento. Que, se o não quizerem dissolver agora tanto peor. Ele cairá por si, aos bocados, em hora talvez de menos vantagem para a Republica...»

A Arcada, como vêem, estava hoje contra o actual parlamento. Quem sabe se ela não terá carradas de razão!

A atitude do partido liberal—Declarações do sr. dr. Antonio Granjo

Tendo-nos constado que, na ultima reunião dos parlamentares do partido republicano liberal, o sr. dr. Antonio Granjo defendera a convocação extraordinaria do Congresso, para apreciação de alguns actos do governo que considera ditatoriaes, quizemos ouvil-o a tal respeito.

—E' certo que se discutiu bastante e se apreciou com entusiasmo certos acontecimentos politicos. Mas as resoluções tomadas foram-no por unanimidade e demonstraram a forte cohesão do meu partido. As noticias chegadas da provincia dizem tambem que as duas moções aprovadas nessa reunião mereceram o aplauso dos nossos agrupamentos partidarios de todo o paiz. Pode afirmar no seu jornal que, a dentro do P. R. L., não existem correntes divergentes e, pelo contrario, todas comungam nas mesmas aspirações e desejam que o partido esteja cada vez mais unido e disciplinado.

—Porque não quiz o partido de v. ex.ª a convocação extraordinaria do Congresso?

—Por dois motivos: o primeiro, por ser relativamente curto o periodo do adiamento que, como sabe, é apenas de um mez; e o segundo porque tendo o governo invocado, para esse adiamento, razões de ordem publica e de politica internacional, entendemos que não deveriamos concorrer, de qualquer fórma, para atear a fogueira da exaltação dos espiritos—a que daria azo, certamente, a reunião das Camaras. E é tudo quanto tenho a dizer-lhe, meu caro amigo...

Desmentindo uma atoarda

Nas estações da marinha informam que é absolutamente falsa a noticia publicada num jornal de ter sido agredido por praças da guarda republicana um sargento da armada.

O pessoal dos correios e telegrafos

Não se apresentou nenhum grévista ao serviço

A gréve do pessoal dos Correios e Telegrafos mantem-se no mesmo pé de intransigencia, não tendo quaesquer delegados procurado o governo para tratar da solução do conflito. No entretanto, o governo procura normalisar tanto quanto possivel os serviços, tendo começado hoje a trabalhar no correio alguns alunos do Instituto Superior Tecnico, militares e guardas civicos, que são empregados na distribuição de correspondencia. Esta, nas estações urbanas, é feita nas respectivas areas por comerciantes e outros individuos que se ofereceram para esse fim. Teem tambem dado entrada no ministerio do interior varios oferecimentos de collectividades para auxiliarem o serviço postal e o governo vae empregar alguns telegrafistas das colonias e telegrafistas militares no restabelecimento das comunicações telegraficas. Segundo informação colhida nas estações oficiaes, no districto de Evora, apenas 6 empregados telegrafo-postaes estão em gréve.

A despeito da liberdade de trabalho garantida pelo governo, não se apresentou ao serviço nas estações centraes do Terreiro do Paço nenhum dos grévistas.

A venda dos navios ex-alemães

Não devemos, de fórma alguma, alienal-os

Comungando na doutrina exposta na carta do major sr. Branquinho e por nós publicada no dia 13, a proposito da pretensa venda dos navios ex-alemães, dirige-nos um nosso leitor a seguinte carta:

Sr. director da «Capital».—Queira v. perdoar-me a ouzadia de lhe pedir a publicação d'estas linhas no seu conceituado jornal, mas são elas a consequencia da noticia publicada no seu numero de 12 do corrente e referente aos vapores ex-alemães, hoje Transportes Maritimos do Estado.

Bastante tem dado que falar este malfadado assunto e creio bem que continuará a dar que fazer aos nossos governos, até se descobrir a forma de tudo aquillo entrar nos eixos e permitir que o Estado receba a receita respectiva. São bem conhecidos de todos os portuguezes as diferentes fases por que teem passado os T. M. E., sendo muito pouco o que até hoje se conseguiu de proveitoso para o paiz.

A varias campanhas e artigos soltos que nos jornaes se teem publicado, tenho tido por vezes desejo de emitir tambem a minha opinião, mas em primeiro logar falta-me o tempo, e, depois, lá vem quasi sempre nestas cousas um bocadinho de politica, a que felizmente sou alheio em absoluto. Mas agora o caso é diferente e os nervos agitam-se. Se em Portugal se tivesse feito com a marinha mercante o que em outras nações se fez, não tinhamos chegado a este apuro, e teriamos evitado que no estrangeiro se diga que não percebemos nada sobre assuntos de vapores, e portanto, não dariamos ensejo aos capitalistas e banqueiros em questão de nos cobiçarem os barcos (que são muito nossos) oferecendo por eles tantos milhões (?).

Desde os 15 anos que só trabalho com navios e sei portanto muito bem se é negocio rendoso ou não. E', sim senhor, pode crêl-o, mas é preciso que seja bem administrado e com pessoal do «metier». Veja v. o extraordinario incremento que a marinha mercante tem tomado n'outros paizes, Suecia, Dinamarca, etc., não falando nos grandes paizes onde a zes, como a Holanda, Hespanha, Itamarinha era já grande.

Entre nós, nos ultimos tempos, mais especialmente após a guerra, tem-se desenvolvido alguma cousa a marinha mercante, já construindo-se nos estaleiros nacionaes, já comprando-se no estrangeiro. Isto é, pois, sr. director, a prova bem evidente que precisamos ainda de muitos navios e aqui tem portanto v. a razão porque venho tirar-lhe um bocadinho do seu jornal com a minha carta, mas na minha opinião entendo que os nossos governos devem rejeitar energicamente toda e qualquer proposta que envolva a cedencia ou a venda desses barcos seja a quem fôr, antes devem procurar por todos os meios diplomaticos que nos sejam devolvidos aqueles que estão cedidos ao estrangeiro, e a cooperarem no engrandecimento da marinha mercante portugueza.

Que os barcos sejam bem ou mal administrados só a portuguezes interessa; é, portanto, preferivel que continuem arvorando o pavilhão do paiz que outr'ora levou atravez a impetuosidade dos mares os mais intrepidos e audaciosos navegadores do mundo, que encheram de gloria as paginas d'ouro da nossa inegualavel historia.

Não falando no Brazil, onde a colonia portugueza é importantissima, ha outros pontos por esse mundo fóra onde os nossos compatriotas, estou certo, teriam orgulho de vêr que um vapor portuguez os visitava.

Renovando-lhe mais uma vez os meus agradecimentos, digne-se v. aceitar os protestos da minha muita consideração.—Um leitor.

A gréve do funcionalismo

Diz o nosso colega «Portugal» que a maneira como foi resolvida a gréve dos funcionarios publicos representa a vitoria dos serventes.

Não é isso caso de admirar, nem outra coisa poderia representar. Os directores geraes e chefes de repartição abdicaram dum modo lamentavel da sua autoridade e deixaram-se ir a reboque dos manejos dos empregados seus subordinados, entre os quaes se salientavam os de menos categoria. Se o conflito fôsse, portanto, resolvido d'outro modo, dando uma ajuda de custo de vida proporcional ao ordenado e ás necessidades de cada um, era natural que os funcionarios ainda estivessem em gréve, porque os serventes não teriam por certo consentido que retomassem o trabalho e os directores geraes e chefes de repartição não teriam força para interpor a sua autoridade.

O proprio funcionalismo do ministerio dos estrangeiros não compareceu durante tres dias, ficando assim o paiz isolado de todo o mundo.

E' triste, mas é assim mesmo.

As vitimas da aviação

A canhoneira «Quanza» largou hoje para a costa norte, afim de continuar as pesquizas a proposito do desastre do hidro-avião, ocorrido nas alturas do Baleal.

Carreira dos Açores

O vapor «San Miguel» parte para a Madeira e Açores no dia 20, como é costume, e não depois de ámanhã, como foi noticiado nalguns jornaes.

Federação Nacional Republicana

Do conselho central desta agremiação politica e com o visto do sr. Machado Santos, recebemos a seguinte comunicação:

«A comissão de organisação do 1.º congresso da «Confederação Geral dos Trabalhadores Intelectuaes Portuguezes» teve a honra de receber participação da «Associação de Classe dos Professores de Ensino Particular» de que terá como seu representante nos trabalhos da comissão o professor sr. J. Pedro Moreira, director do «Instituto Lusitano», da rua do Pau da Bandeira, n.º 9.

Começou d'este modo altamente significativo a obra urgente de reforma e de reorganisação das forças sociaes dos trabalhadores intelectuaes portuguezes.

A comissão espera que não tarde a compreensão nitida do momento historico que passamos, de tão graves consequencias para o futuro da civilisação e das proprias nacionalidades.

Já na Italia está organisada a sua C. G. T. I.

Já nas classes capitalistas portuguezas se organisam em bases seguras, perfeitamente estudadas, as «Federações Regionaes» dos agricultores portuguezes, base da sua Confederação Geral. E' o espirito associativo de classe que urge organizar em todos os ramos do trabalho nacional —«Manual Intelectual ou Technico e Capitalistico».

A F. N. R. aspira ao triunfo do espirito sindical, que é de cooperativismo, de alto e puro colectivismo e sindicalismo construtivo.

A F. N. R. só não póde considerar como amigos os agrupamentos de destruição e de violencia, toda a organisação de clientela egoista, meramente politica, sem alto ideal de cultura e de humanisação crescente das sociedades.

Como primeiro combate do nosso ideal, impõe-se-nos a intervenção da nossa propaganda em prol de uma justa e equitativa equiparação imediata entre os diversos graus da burocracia civil e certos postos da hierarchia militar, por forma que a melhoria que o governo acaba de conceder ao funcionalismo civil, e todas as alterações de natureza identica que venham a ser introduzidas na lei, se estendam ás classes militares de Terra e Mar, sobre as quaes a carestia de vida se não faz sentir com menos rigor, como é natural, do que sobre os funcionarios agora beneficiados.»

Pessoal da exploração do porto de Lisboa

Esteve na nossa redacção a direcção da Associação de classe do pessoal da exploração do porto de Lisboa, que nos veiu declarar não ser verdadeira a noticia de que esse pessoal tencionava ou tenciona pôr-se em gréve.

Pediu, é facto, para ser equiparado ao funcionalismo publico na questão de receber o subsidio da ajuda de custo da vida, mas não pensou, nem pensa, num momento grave como o que atravessamos, em ir para a gréve, facto que tantos e tão graves prejuizos acarretaria ao paiz.

Folgamos em registar taes declarações e a patriotica atitude do pessoal da exploração do porto de Lisboa.

NO BAIRRO ALTO

Entre a policia e a guarda republicana

O cabo da ronda da guarda procedeu correctamente

Referem-se os jornaes da manhã a um incidente ocorrido a noite passada na rua da Atalaia entre soldados da guarda republicana e a policia.

Houve de facto um incidente entre dois soldados da guarda e duas meretrizes. No meio da discussão que se produziu, um dos soldados foi agredido pelo amante duma dessas mulheres.

Acudiram a policia e a ronda da guarda republicana, que percorre as ruas do bairro para intervir exactamente em casos desses, e o cabo da ronda prendeu os dois soldados e o agressor. Juntou-se gente, gritando contra a guarda, e os policias que a esse tempo eram já muitos, não quizeram respeitar a decisão do cabo da ronda e puzeram o seguinte dilema: ou soltar todos os presos, ou irem para a esquadra, isto contra as determinações regulamentares, que mandam que soldados não possam ser mandados senão para as suas unidades.

A gente que se juntou aplaudiu a atitude da policia e o cabo da ronda mandou ao quartel do Carmo pedir reforço. Com efeito, chegou a sair dali um peltão de cavalaria, mas que chegou já tarde. Acudiram alguns dos soldados de guarda ao extinto ministerio dos abastecimentos, mas como a policia era em maior numero conseguiu o que queria e lá foram os presos para a esquadra.

Uma vez aí, o amante da meretriz e agressor dum dos soldados foi mandado em liberdade, ao passo que os soldados eram insultados e ficaram presos.

Narramos simplesmente os factos, sem lhes fazermos comentarios.

O caso dos correios

Uma aclaração ao depoimento do tenente sr. Costa Moura

Lisboa, 15-3-1920.—Sr. director da «A Capital».—Permita v. que, ácerca das declarações que hoje fiz sobre o caso dos correios e que o seu conceituado jornal hoje faz publico, rectifique dois pontos da mesma noticia que não são precisamente o que eu disse. Assim:

Eu declarei que o Ex.mo Sr. Santos, chefe dos serviços postaes, ao vêr as gavetas da sua secretária arrombadas, declarou estar convencido de que os autores dos actos de vandalismo praticados foram grévistas, isto é, empregados nos correios.

Que a fechadura da casa forte apresentava vestigios de «tentativa» de arrombamento ou pelo menos tentativa da inutilisação da fechadura, pois no orificio da mesma todos notámos que tinha sido introduzido um pequeno ferro.

Assim, se v. entender fazer-se a rectificação, ficam completas as minhas declarações, que são a expressão da verdade.

Subscrevo-me com a maxima consideração de v., etc.—José Eduardo da Costa Moura, tenente da G. N. R.

Capitão-tenente Nunes Ribeiro

Uma manifestação do pessoal dos Transportes Maritimos

Todo o pessoal dos escritorios dos Transportes Maritimos fez hontem uma manifestação de apreço ao seu director, o sr. capitão-tenente Alvaro Augusto Nunes Ribeiro, oferecendo-lhe um rico tinteiro de prata, representando um elmo admiravelmente trabalhado nas oficinas dos joalheiros Miranda & Filhos, assentando numa base de espelho «bisauté» circundado dum artistico aro de prata, delicada obra dos joalheiros Leitão Ltd.ª, como prova de congratulação por o terem visto reassumir o seu logar, após a sindicancia que esse oficial pedira aos seus actos em virtude de falsas acusações que lhe tinham sido feitas.

Falou em nome do pessoal o tenente da armada sr. João de Mesquita Pontela, agradecendo em palavras repassadas de sentimento o sr. Nunes Ribeiro.

Contra a carestia do vestuario

Os conselhos duma elegante para guerrear a ganancia dos especuladores

Sr. director da «Capital».—Permita v. que uma elegante, que tem acompanhado com interesse a campanha da economia do vestuario e tem passado muitas horas da sua vida absorvida na confecção e detalhes da sua «toilette», diga tambem o que pensa sobre o assunto.

E' um grande erro para nós, mulheres, e para os homens, escolher este ou aquele tipo de fazenda para confeccionar as nossas «toilettes»; daria isso em breve um resultado negativo devido á ganancia de muitos comerciantes que muitas vezes —ha excepções—fazem o preço segundo a categoria da cliente...

Se fôrmos escolher esta ou aquela qualidade de fazenda, no dia seguinte os preços estarão pelo menos triplicados e a gaveta dos vendedores ou caixas—setinetas, chitas, etc., bem depressa se encheria como se encheriam as das sedas, dos veludos e das peluches.

O unico remedio seria servirmo-nos com a propria prata que temos em casa. Os vestidos que todas possuimos enfileirados nos guarda-fatos, mas que s. ex.ª a moda ha muito condenou e que comtudo são de qualidade superior aos que hoje os «signés» do «chic» vendem, podem ser transformados, virados, etc.; as saias antigas, com grande roda, servem divinamente para a moda actual, basta mudar a parte da cintura para baixo e aproveitar a roda nas ancas, dando-lhes feitios diversos e caprichosos, obtendo-se imediatamente a «silhouette» moderna.

Esta solução, sr. director, é a que representa a verdadeira economia, pois que continuando os trajes «demodés» fóra de circulação, e continuando nós a comprar seja o que fôr—porque é moda—dá da mesma fórma resultados negativos e anti-economicos.

Aproveitar tudo quanto tivermos, desenvolver o nosso bom gosto, estudando os feitios que mais se adaptarem ao que já possuimos, eis o unico problema que se impõe.

Certa de que as damas portuguezas seguirão o meu exemplo e reconhecida a v. pela publicação d'estas linhas, sou, etc.—Uma elegante arrependida de muito gastar.

Caixa Geral de Depositos

Do relatorio, agora publicado, referente ao ano economico de 1917-1918, vê-se que os lucros totaes ascenderam á quantia de 3.709.101$60, aos quaes correspondeu um lucro liquido de 2.563.930$54.

Os depositos na Caixa Economica Portugueza, que em 30 de junho de 1916 tinham ficado em 32.316.620$36, elevaram-se a 51.042.376$54. Foram emitidas durante o ano 34.383 cadernetas. O numero de depositos até 20$00 foi de 44.093; o de depositos entre 20$00 e 100$00, 68.159; o de depositos superiores a 100$00, 112.307. Em efectividade, ficaram existindo 98.929 depositos.

A aplicação dos lucros foi a seguinte: 20 por cento para o fundo de reserva da Caixa (que fica assim elevado a 2.549.859$35), 512.786$10; 80 por cento para o Estado, escudos, 2.051.144$43.

Tribunal da 1.ª vara comercial de Lisboa

Pelo presente é convidada qualquer pessoa que tenha achado uma letra de cambio sacada em 28 de novembro de 1915 contra José Pereira Manso & Companhia, que a aceitou, do montante de 797$43,5, com vencimento em 28 de agosto de 1916, pagavel nesta cidade, á sacadora, a vir apresental-a neste juizo, nos termos e em conformidade com o ordenado na acção de reforma do titulo requerida pelo ministerio publico contra a referida firma José Pereira Manso & Companhia, Frederico Sequeira Lopes, como depositario-administrador dos bens de J. Wimmer & Companhia, e incertos.

Lisboa, 24 de maio de 1919.

O escrivão do 2.º oficio,

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O juiz presidente,
Nunes da Silva

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 17, ás 14 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, proceder-se-ha á venda de 44 sacos com fécula, e de uma porção de madeira usada.

Quinta-feira, 18, ás 13 horas, no armazem de leilões desta casa fiscal, serão vendidos 1.520 toros de madeira para marcenaria (Ebano) parte da carga do vapor ex-alemão «Schaumburg», hoje «Horta».

Sexta-feira, 19, ás 12 horas, no armazem de leilões, vender-se-hão mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de 17 fardos de lã churra, 60 caixas com cognac, tecidos de seda e algodão, candeeiros para petroleo, chaminés de vidro, banheiras de ferro esmaltado (com defeito), artigos de metal, cintos e fitas de algodão e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 13 de março de 1920.

O escrivão,

Alfredo Marcolino de Almeida

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—E' no dia 4 do proximo mez a abertura da época em Lisboa. De 17 a 28 do corrente está aberta a bilheteira da praça dos Restauradores para assinaturas e marcação de logares, sendo a assinatura para toda a época e todas as corridas: 50$00, futeuils de primeira fila, barreira e contra-barreira, 30$00 para quaesquer outros logares.

João Luiz de Sousa

Faleceu

R. I. P.

João Pedro de Sousa, sua mulher, filhos, noras e genros, Julia de Sousa Costa Duarte, seu marido e filhos, Eugenio de Sousa, sua mulher e filhos, Joanna Villaça de Sousa, seus filhos e nora, Manoel da Costa Lima seus filhos e noras, Antonio Pedro de Sousa Malheiros e sua mulher e José de Sousa Costa e sua mulher, participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu muito querido pae, sogro e avô, e que o seu funeral se realisará ámanhã 17, pelas 4 horas da tarde, saíndo da Avenida Miguel Bombarda 16, r|c. para o Cemiterio Oriental

Nota do dia

Correu ou constou que o compadre ou um dos compadres da revista «Negocio da China», é o actor Henrique d'Albuquerque.

Henrique d'Albuquerque é, dos modernos actores, um dos que mais facilmente se tem imposto pela honestidade do seu trabalho, pelo estudo aturado que faz dos seus papeis, pelo amor que dedica á arte que o apaixonou, actor que num salto, se revelou de recursos no «Rei dos ladrões» e depois manteve a sua linha de esplendido comediante, conseguindo evidenciar-se na alta comedia, e na comedia pela boa dicção, pelo saber representar, pela graça propria.

Esteve no Nacional, o nosso teatro de mais categoria, figurou no belo elenco do Avenida, ao lado de Brazão, Palmira Bastos, tem creações em peças portuguezas consagradas, belos tipos no moderno teatro francez; e agora voltara ao Nacional, ao lado de artistas de primeira plana, onde é o seu logar, de actor de categoria, ilustrado, culto e valioso.

Mas uma proposta mais vantajosa—o duplo do ordenado, por exemplo, duas festas uma aqui, outra acolá, ou outras quaesquer grandes vantagens—fazem com que o belo actor Henrique d'Albuquerque, que é mortal como qualquer de nós, que vive e come como um bom mortal, atendendo á crise presente, vae até á «revista», dar o melhor da sua arte e da sua boa vontade.

Já lá está Joaquim Costa, que apoz ter tantas glorias no teatro portuguez, enveredou pelo «Cabo Elisio» e nunca mais marcou nada de valor; é possivel, comtudo, que esteja rico. Albuquerque vae tambem nesse caminho.

Que nós não temos nada com isso! E' possivel que no Eden em «compére de revista», ou numa alta comedia ao lado de Brazão, seja para o estado actual da scena portugueza a mesma coisa. O que não deixaremos é de lamentar esta hora confusa, onde quasi tudo em teatro se abandalha, afunda, numa tendencia definida para a sorte do teatro brazileiro.

A quem as culpas? Eis o que as proprias consciencias perguntarão, dum balanço rapido e curto ante a situação creada. Dizer mal? Irritarmo-nos? Para quê?

Que siga Albuquerque para a revista, na vaga de Alves da Cunha, resistindo ainda á sedução da oferta, e que nós vivamos largo tempo para um dia o podermos ver nos cocurutos da «gloria» facil; era só o que não queriamos deixar de frisar.

A. F.

Primeiras e reposições

TEATRO S. LUIZ—«A menina modelo», opereta em 3 actos de J. Traumer, Ross e Greenbauk, tradução do dr. Barros e Betencourt, musica de L. Monckton.

Pelo que os cartazes anunciavam a empreza Vasconcelos Ld.ª, desdobrou a sua companhia em dois turnos, um que breve deve chegar a Lisboa e o outro que, tendo, até ultimamente, trabalhado no Eden, levou agora á scena no S. Luiz, em terceira recita de assinatura a opereta «A menina modelo». Não descreveremos o seu enredo que é já sobejamente conhecido, pois relativamente ainda ha pouco tempo, a peça foi representada na lingua original por distintos amadores que, como é facil conjecturar lhe emprestaram um guarda-roupa e um «encadrement» que não seria licito esperar por parte de qualquer emprezario por melhor boa vontade que tivesse. Não cabem, portanto, nesta noticia, confrontos que só poderiam ser, além de descabidos, mal intencionados.

Sendo a peça de autoria ingleza, claro está que, quer na factura, quer no entrecho, quer na propria graça, se havia de resentir da opereta que o nosso publico está habituado a ouvir e cujos moldes são bem diferentes dos do teatro inglez, em geral muito simples e muito ingenuo, tendo mais a preocupação das montagens aparatosas, dos guarda-roupas deslumbrantes e do cuidado da partitura do que, propriamente da tecnica e por ventura até, do interesse que deve resultar da urdidura da propria peça. A par, porém, destas dificiencias, tem complexidades de desempenho não porque, para este, sejam precisos grandes artistas mas porque, para a sua boa representação se necessita um grande numero de elementos todos ou quasi todos de relativo valor. Nestas circunstancias se por um lado é para louvar a montagem duma peça como «A menina modelo», com um scenario esplendido de Mergulhão, Reis e Viegas e um guarda-roupa aparatoso e bem matisado, excepção feita aos horrorosos modelos que Madame Blanc, nos apresenta no segundo acto, da mesma forma elogios merece o desempenho da peça, se o encararmos em conjunto e tendo em consideração as aptidões de cada um dos seus interpretes desde que eles são necessarios em numero superior ao que é vulgar em qualquer opereta moderna quasi sempre cingida a tres ou quatro figuras de destaque e uma figuração mais ou menos completa.

Nesse desempenho, coube o primeiro papel a Cremilda d'Oliveira «a menina modelo» e manda a verdade que se diga que todo o seu trabalho foi correctissimo vestindo interessantemente a personagem. Eguaes elogios nos merecem Adelina Fernandes, Irene Gomes, Justina de Magalhães e Laura Costa no elemento feminino e Pinto Ramos, Almeida Cruz e Roda na parte masculina, este ultimo conseguindo fazer brilhar o pequeno papel de comissario de policia que fez com invulgar probidade.

A marcação de Antonio Gomes que num pequeno papel, apresenta uma optima caracterisação, acertada. E quando isto não bastasse para que a peça fosse vista tem a recomendal-a, ainda, uma partitura linda, do principio a fim.

Alvaro Lima

Georgina Rocha Bottino

Faleceu

R. I. P

Oscar Bottino, Laura Dideleț Rocha, Elvira Rocha Vieitas Costa, marido e filhas, Sguna Bottino, Emilio Bottino, Maria Bottino Stadlin e filha, Carolina Bottino Lobato d'Abreu, marido e filha, Humberto Bottino, mulher e filhos, Julieta Lobato d'Abreu Abecassis e marido, Frederico Stadlin e mulher (ausentes), Irene Lobato d'Abreu Limbert e marido, Ilda Lobato d'Abreu Limbert e marido, participam aos seus parentes e pessoas d'amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença, sua querida e muito chorada mulher, filha, irmã, nóra, cunhada e tia, D. Georgina Rocha Bottino, realisando-se o funeral ámanhã, 17 do corrente, ás 16 horas, da casa da sua residencia, rua da Escola Politecnica, 157, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que a familia se encontra.

NOTICIAS DA CAPITAL

Queda ao porão dum navio

Depois de operado no banco do hospital, recolheu em estado grave á enfermaria de Santo Antonio, o estivador José Francisco Saragoça, de 45 anos, casado e residente na rua do Terreiro do Trigo, 66, 3.º, que caiu ao porão do vapor «Barão» pertencente á casa Pinto Bastos e que se encontra a descarregar ferro no entreposto de Santos. Apresenta um enorme ferimento na perna direita, com arrancamento de tecidos, e lesões internas.

Ainda o incendio do «Gardenia»

Ao hospital de S. José foram hoje conduzidos num automovel da Cruz Vermelha os subditos italianos Condunno Viconzo e Gomelli Alfred, victimas de incendio hontem manifestado a bordo do vapor italiano «Gardenia», de que démos noticia.

O primeiro apresentava um entorse no pé direito, pelo que recebeu tratamento, não ficando hospitalisado, e o segundo tinha um grande ferimento na cara, recolhendo á enfermaria de S. Sebastião.

O perigo das armas de fogo

Adelino Sampaio, aquela creança que hontem foi ferida involuntariamente pelo oficial de diligencias do tribunal da Boa Hora Domingos Lopes Méga, foi hoje operada da laparatomia, pelos cirurgiões de serviço no banco do hospital de S. José, srs. drs. Fernando Simões e Lacerda, recolhendo depois em estado grave á enfermaria de Santo Antonio.

A serie diaria

Foram presos: Manuel Pereira, morador na travessa do Ferregial, 10, 1.º, Porfirio Gomes de Carvalho, rua da Esperança, 11, e Manuel d'Almeida Quintas, rua da Silva, 47, por terem entrado na drogaria Alves, da rua de S. Paulo, 210, e furtado duas latas com tinta no valor de 91 escudos, e José Antunes, rua S. Sebastião da Pedreira, 98, e João Fernandes d'Oliveira, largo de S. Martinho, 3, 2.º, por terem furtado objectos no valor de 50 escudos a A. Pestana, rua de S. Julião, 52, 2.º

—Tambem foram detidos, José Antunes, da rua de S. Sebastião da Pedreira, 28, loja e José Fernandes de Oliveira, do largo de S. Martinho, ao Limoeiro, 3, 2.º, ambos carroceiros do cadastro, que furtaram de um caixote, varios pares de peugas para homem, no valor de 63 escudos, pertencentes á firma Pestana & C.ª, com armazem na rua de S. Julião, 52, 2.º

Os gatunos de cemiterios

Voltaram os larapios a fazer campo de manobras nos cemiterios. Ao director da policia de investigação foi hoje apresentada queixa pela sr.ª D. Amelia Pereira, da rua Pedro Nunes, acusando os larapios de terem entrado por arrombamento no seu jazigo n.º 5809 do cemiterio Oriental, de onde furtaram dois castiçaes de prata no valor de 180 escudos.

Moral publica

Após uma reunião que o sr. presidente do ministerio e ministro do interior teve ha dias com os superiores da policia acordou-se em usar de todos os meios para se reprimir a mendicidade e a prostituição em Lisboa.

A policia das varias esquadras tem desde ante-hontem á noite detido varias mulheres de má nota que vagueiam pelas ruas, tendo desde hontem de madrugada recolhido aos calabouços do governo civil 97, umas bem vestidas, no rigor da moda, ostentando chapéus vistosos, e outras andrajosas e repelentemente vestidas.

Afinal as medidas que estão sendo postas em pratica de coisa alguma servem, porquê as presas, depois de pagarem a multa competente por transgressão do edital, são restituidas á liberdade, para de novo serem detidas ámanhã ou depois...

Tambem a policia apreendeu a um pobre maluco conhecido pelo «Tótó» 77 publicações pornograficas que seguiram para o governo civil. O «Tótó» foi entregue á policia administrativa a fim de ser devidamente examinado e dar entrada no Manicomio.

Tambem na empreza editora de publicações populares, de José Quaresma Caldeira, no largo do Intendente, 45, 2.º, foram apreendidos 67 exemplares de publicações pornograficas.

Varias queixas

Foram apresentadas queixas: de Jacinto Rodrigues Montez, da calçada de Sant'Anna, 53, rez-do-chão, que tendo dado a guardar um barril de 90 litros a Joaquim Campainhas, da rua dos Caminhos de Ferro, 48, este se recusa a restituir-lh'o alegando terem-lh'o furtado; de João Albino dos Santos, da calçada do Conde de Penafiel, 7, rez-do-chão, contra João Godinho Junior, estabelecido na rua do Grilo, 47, a quem acusa de se recusar a devolver-lhe varios objectos no valor de 150 escudos que lhe confiara para numa dependencia da sua casa montar uma tavolagem; de Antonio da Cunha Viana, da travessa de André Valente, 19, loja, contra um tal Machado, carroceiro, que lhe furtou um encerado no valor de 60 escudos.

Em vez de pão, pau

No pateo do governo civil apareceram hoje dois maritimos suecos, tripulantes de um barco daquela nacionalidade, surto no Tejo, a queixar-se de que o seu capitão, não lhes dava de comer e os maltratava constantemente.

Como se tornasse dificil compreendel-os foi chamado um interprete, resolvendo-se por fim que os dois queixosos, se entendessem com o seu consul.

Um dos maritimos chamava as atenções geraes por ostentar enormes sapatos em madeira, que davam a impressão de canoas.

Um extraordinario concerto no São Luiz

No proximo domingo, em matinée, no teatro São Luiz, realisa-se um dos mais notaveis concertos da temporada, unico em que tomam parte dois insignes concertistas hespanhoes que por estes dias partem para Madrid e Paris: o grande pianista Enrique Aroca, considerado um dos mais notaveis interpretes de Chopin, e o eximio violinista Rafael Galindo. No programa figuram a «VII sonata» de Beethoven e a celebre sonata de Cezar Franck, além de trechos de violino solo e piano solo dos grandes autores classicos e modernos.

Salão Central

«Carpanta»—«Tragado pelo lobo»

Pertence este ultimo titulo á soberba jornada em 3 partes, da fenomenal pelicula «Carpanta», que tanta gente tem chamado ao lindissimo cinema, na maior admiração pelos seus episodios cheios de interesse.

Nesta semana será exibida a ultima jornada da surpreendente fita, pelo que ficam avisadas as pessoas que ainda a não viram—se é que existe alguem em Lisboa que não tenha assistido a tão grande acontecimento animatografico — a aproveitar os ultimos espectaculos que se aproximam.

Mas... não desanimem os «habitués» do Central que a empreza prepara-lhes para breves dias uma surpreza de alto valor artistico!

O que será?

ULTIMA HORA

NOTA OFICIOSA

O governo, em conselho de ministros, continuou o estudo da melhoria de situação material das forças de terra e mar, cuja abnegação e espirito de sacrificio se tem afirmado, mais uma vez, neste momento de desvairadas reclamações.

Comunicou o sr. ministro da marinha ao conselho a perda do avião n.º 8, e a morte dos seus bravos tripulantes. O governo, saudando, comovidamente, a memoria das victimas, imoladas ao serviço do paiz, resolveu apresentar ás familias enlutadas os seus sentimentos em nome da Nação.

As gréves

Da Federação da Construção Civil recebemos a seguinte comunicação:

«A gréve geral dos operarios da construção civil continua com o maior entusiasmo, realisando-se imponentes sessões na séde sindical, calçada do Combro, e nas secções do Beato, Alto do Pina, Palma, Belem e Charneca, tendo sido apreciada a clausula apresentada ao governo pelos proprietarios para a solução do conflito que consta do pedido da remodelação da lei do inquilinato tendente a aumentar a renda das casas. Os operarios protestam energicamente, aprovando a seguinte moção:

Considerando que os proprietarios e mestres de obras estão especulando com o nosso movimento, a fim de alcançarem do governo a modificação da lei do inquilinato;

Considerando que jámais podemos colaborar em tal maniganoia, pois que seria uma cumplicidade no agravamento das propriedades já construidas;

Considerando que os pseudo-proprietarios e mestres sem obras, forçam o governo e os verdadeiros construtores a não atenderem as nossas reclamações;

Os operarios da construção civil reunidos em sessão magna na séde do sindicato unico resolvem protestar por todas as formas contra a especulação dos proprietarios, pseudo construtores, não retomando o trabalho emquanto as nossas reclamações não forem atendidas».

Por andarem a distribuir manifestos referentes á gréve da construção civil e incitarem os seus companheiros a abandonarem o trabalho, foram presos os seguintes individuos: Carlos dos Santos, trabalhador, morador na rua General Taborda, 4, José Carlos, trabalhador, rua Andrade, 40, João Pereira Pinto, pintor, rua da Vinha, 40, Joaquim Gameiro, trabalhador, travessa do Cabeiro, 4, Antonio Vicente, carpinteiro, travessa de Santo Antonio, 4, 5.º, Francisco Machado, trabalhador, rua João do Outeiro, 51, 3.º, e Joaquim Antonio, idem, rua do Vale de Santo Antonio, 57, 3.º

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Responderam hoje os réus Manuel d'Oliveira, industrial, e Domingos da Costa Lopes, electricista, de Braga, acusados de fazerem parte do batalhão de voluntarios d'el-rei, por ocasião dos acontecimentos do Norte.

Negaram ter feito parte do referido batalhão, atribuindo a acusação a inimigos pessoaes e politicos.

Das testemunhas de acusação compareceram o agente de policia de Braga, José Caetano da Costa Ribeiro, Custodio Barbosa e Antonio José da Costa, sendo lidos os depoimentos das que faltaram.

Não houve testemunhas de defeza.

Como a testemunha Antonio José da Costa, guarda da policia civica de Braga, declarasse não haver assinado as declarações constantes dos autos relativos ao acusado Costa Lopes, dizendo ainda não se recordar do que havia dito e tendo-se provado que essas declarações tinham de facto sido assinadas pelo seu proprio punho, o jury deliberou dar como falso o depoimento do referido guarda, pelo que se mandou lavrar o competente auto.

Os réus foram absolvidos.

Depois d'ámanhã são julgados Antonio Lopes de Freitas, Manuel Rodrigues Pinho, guarda da policia civica, e Antonio José de Sousa Leite, despachante.

POEIRA DA ARCADA

Inquerito ao ministerio da guerra

O sr. general Abel Hipolito, presidente da comissão parlamentar de inquerito ao ministerio da guerra, pede a todas as pessoas que tenham conhecimento de quaesquer irregularidades cometidas nos contractos feitos com os diversos estabelecimentos militares, desde 1 de janeiro de 1914, as participem na secretaria da comissão, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Conselho de ministros

O conselho de ministros voltou a reunir esta tarde, no ministerio do interior. A parte do conselho assistiu o sr. Nunes Loureiro, do directorio do Partido Republicano Portuguez. Ligava-se importancia a esta reunião.

Gabinete dos ministros

O sr. ministro das finanças fixou os sabados, das 15 horas em deante, para receber as pessoas estranhas ao serviço do ministerio. O sr. ministro das colonias, fixou para o mesmo fim, ás terças e quintas-feiras das 17,30 ás 19,30.

Está secretariando o sr. ministro da justiça o sr. Armando Nobre.

Interesses coloniaes

O sr. ministro das colonias mandou ouvir as estações competentes, ácerca da reorganisação dos serviços da instrucção publica na Guiné.

—O governador de Moçambique pediu ao ministerio das colonias que seja feita, quanto antes, a reorganisação dos quadros de fazenda e auditoria daquela provincia.

Ministerio da guerra

E' ámanhã que o sr. general Mendonça e Matos toma posse do cargo de director da 2.ª direcção geral do ministerio da guerra.

Misericordia do Fundão

A Misericordia do Fundão foi autorisada a adquirir uma porção de terreno e pequenas casas, proximas do seu hospital.

Ordem publica

A policia de segurança do Estado concluiu hoje as suas diligencias sobre a manifestação que ha dias se deu na Camara dos Deputados, quando de reunião do Congresso, sendo atirados de uma galeria varios manifestos subversivos contra a Republica.

Como implicados no caso estavam presos Martinho Augusto, Rodrigues Leal, redactor de «A Epoca» e Mariano dos Santos. Estes individuos vão ser entregues ao tribunal competente, tendo-se apurado que o autor do manifesto em questão fôra o sr. Hipolito Raposo, director do jornal «A Monarquia». Contra esse senhor foi levantado o respectivo processo, que segue tambem para o tribunal.

O sr. Solano de Almeida, que se encontra detido e incomunicavel na esquadra do Alto do Pina, deve ser hoje á noite restituido á liberdade.

Mulher que foge ao marido

O 1.º sargento do Arsenal do Exercito em serviço na Fabrica do Material de Guerra em Braço de Prata, sr. Joaquim Raminhos, residente na rua do Conde das Antas, 73, 2.º, direito, queixou-se hoje á policia de que ao regressar hontem á noite a casa, encontrára esta abandonada, em virtude de sua mulher Clementina Teixeira Fialho ter fugido com o 1.º sargento do mesmo Arsenal Juliano de Sousa. O peor foi que a fugitiva levou todo o recheio da casa, tal como roupas e mobiliario, deixando apenas ficar as paredes.

Creança raptada

Aristides Vaz de Barros, da rua Rodrigues Sampaio, 96, 2.º, é casado com Amelia da Silveira Cipriano, mas por qualquer motivo os dois separaram-se ha dois mezes, indo a Amelia residir para a rua Luciano Cordeiro, 101, 4.º andar. Dessa união existia um filho de 28 mezes que estava vivendo em companhia do pae, facto que a mãe não via de bom grado. Como a Amelia pretendesse ter o filho na sua companhia, arranjou 4 individuos, os quaes intitulando-se policias, se dirigiram á casa do Aristides e na sua ausencia levaram-lhe a creança.

O pae, todo choroso e lamentando a sua sorte, foi apresentar queixa do caso á policia.

A secção taurina «de Os Sports»

Agora que a epoca taurina se aproxima, o jornal «Os Sports» acaba de confiar a sua secção a um conhecido jornalista da especialidade, dando já na quinta-feira, a resenha da tourada efectuada em Santarem, além de uma palestra com o emprezario sr. Segurado.

Os lapidadores

José da Graça Alcobia, com leitaria na avenida Duque de Avila, letras S. P., queixou-se contra Americo Antonio de Abreu, da rua José Carlos dos Santos, J. A., que com outros dois lhe apedrejou o estabelecimento, partindo-lhe todos os vidros e causando-lhe grandes prejuizos.

Um assalto

Ramiro Marques dos Santos, da Travessa do Terreiro a Santa Catarina, 31, 1.º, ao sahir de uma carvoaria na travessa do Alcaide, foi assaltado por um grupo de individuos que o agrediram sem dó nem piedade.

Um dos assaltantes agarrou o Ramiro pelas costas e vibrou-lhe uma facada, deixando-o muito ferido.

O Ramiro queixou-se á policia, declarando que o seu agressor fôra um individuo conhecido pelo «Durão».

O furto de joias

Proseguem as investigações por parte do chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção, tendo já seguido para Elvas, a fim de no posto fiscal da fronteira verificar as joias que alli foram apreendidas.

Hoje de tarde foi restituido á liberdade o judeu Tarregano, que fôra detido por suspeito e por ser companheiro do Fernando Henrique, autor do furto. E' positivo que o larapio se não encontra em Lisboa e fugiu para Hespanha.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3492—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 17 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

As opiniões do sr. Cunha e Costa

O sr. Cunha e Costa publicou na «Epoca» uma longa carta, apreciando os motivos alegados para a sua prisão e mostrando-se muito grato a todas as pessoas que nesse transe afflitivo o visitaram e saudaram. Lêmos a carta com muito agrado como sempre nos sucede com a prosa que vem da pena scintillante do illustre advogado, mesmo quando não podemos concordar com os seus pensamentos, como, por exemplo, com as ultimas cartas publicadas antes da sua prisão.

Na de hoje diz o distincto causidico, referindo-se á campanha que em agosto e setembro fez na «Epoca» contra os politicos que nos levaram á participação na guerra, que não repudia uma unica palavra do que então escreveu. Nós não duvidamos, mas tambem não acreditamos inteiramente, ficamos na espectativa a dar tempo ao tempo, porque nos recordamos sempre com satisfação do prazer que nos proporcionou o brilhante jornalista com a sua prosa veemente em defeza da entrada de Portugal na guerra. De maneira que póde muito bem ser que ao sr. dr. Cunha e Costa apeteça um dia voltar á primitiva, fornecendo ao publico belos e inimitaveis trechos em homenagem á previdencia dos politicos que, atirando com o paiz para a fogueira da guerra, o premuniram contra a ambição desvairada da Belgica no centro de Africa e contra os apetites devoradores da União Sul Africana, ambição e apetites que, apesar de tudo, ainda ousaram manifestar-se, mas tiveram de recolher-se. Esse apreciavel beneficio que nos veiu da participação na guerra, não quiz o sr. dr. Cunha e Costa reconhecer na tal campanha de agosto e setembro, mas temos esperança de que ainda havemos de ler um dia qualquer coisa nesse sentido, escrita pelo distinto advogado, com o brilho que lhe é peculiar.

Nós até pensamos muitas vezes que a versatilidade de opiniões do illustre jornalista não é mais que um intelligentissimo reclamo á sua habilidade de advogado, propondo-se mostrar ao publico como é capaz de defender as mais contradictorias opiniões com a mesma força de convicção, o mesmo poder de argumentação e o mesmo brilho de frase.

Na carta publicada na «Epoca» refere-se ainda o sr. dr. Cunha e Costa aos seus queridos francezes dizendo que muito devem ter sorrido despresivelmente. E' possivel, é mesmo muito possivel, porque tendo sido a França a nação que mais sofreu com a guerra, é naturalmente aquela que mais sente a deserção daqueles que, tendo contribuido quanto em si coube, para que lhe fosse auxilio de varias partes, agora lamentam que esse auxilio fosse efectivado e tratam de apoucar o seu valor.

O pessoal dos correios e telegrafos

A reabertura das estações urbanas

Em vista do pessoal telegrafo-postal se manter na sua atitude de intransigencia, o sr. ministro do comercio convidou os chefes das estações urbanas a reiniciarem hoje o serviço. Dada a hipotese de não aparecerem, as estações serão imediatamente ocupadas por forças militares e nelas procurará o governo restabelecer o serviço com a possivel regularidade, para o que tem recebido elevado numero de oferecimentos de antigos funcionarios telegrafo-postaes, sargentos dos serviços telegraficos, telegrafistas das colonias e de varias colectividades da capital e da provincia.

Tambem os alumnos da Escola de sargentos de Mafra, em numero superior a 100, ofereceram os seus serviços ao sr. presidente do ministerio, para substituirem os grévistas dos correios e telegrafos. Muitos outros oferecimentos identicos, de civis e militares continuam chegando ao ministerio do interior.

O pessoal grévista reuniu hoje pelas 12 horas, voltando a reunir de novo pelas 15. Ao que nos informam, deliberou-se retomar o trabalho desde que o governo se comprometa a estudar as suas reclamações no interregno parlamentar e que a subvenção seja egual para todos os funcionarios, quer de Lisboa, quer das provincias.

Os preparados de Iodo

O preço do papel dos jornaes

A crise da imprensa em França, Inglaterra, Alemanha e Espanha

Do «Seculo» de hoje transcrevemos os seguintes telegramas:

PARIS, 15.—O «Office National de Presse» acaba de comunicar que o preço do papel de jornaes em «bobines» subiu de 185 francos para 220 por cada 100 kilos, o que representa uma nova subida de 35 francos, além das de 1 e 16 de fevereiro ultimo. Um jornal, comentando esta comunicação acentua que o papel vale oito vezes mais do que antes da guerra, tendo as despezas restantes triplicado.

LONDRES, 15. — Os fabricantes de papel para jornaes anunciam, ainda para este mez, um novo aumento, que elevará esse produto a 44 libras sterlinas, 6 shillings e 8 pennys a tonelada. O preço anterior á guerra era de 10 libras a tonelada. Os americanos veem á Europa comprar papel, mas as fabricas inglezas não podem aceitar as suas encomendas.

MADRID, 14.—Os jornaes francezes aqui chegados publicam informações da Alemanha, relativas á crise que a imprensa está atravessando, escrevendo um dos correspondentes:

Um grito de alarme, angustioso para a imprensa alemã, acaba de brotar da assembleia dos proprietarios de jornaes, que acaba de realisar a sua reunião em Weimar. Não se trata unicamente de um perigo que ameace certas folhas de propaganda economica ou os orgãos politicos. Trata-se de uma verdadeira catastrofe para toda a imprensa, condenada a desaparecer em breve praso, se não se encontrar um remedio para o mal existente. O exorbitante preço do papel é uma calamidade e a situação agravar-se-ha, se o governo não auxiliar o grupo industrial da imprensa, cujo desaparecimento traria comsigo as mais perigosas perturbações na ordem economica e social. A assembleia de Weimar procura demonstrar ao governo que os interesses vitaes da nação estão ligados aos destinos da imprensa.

MADRID, 15. — Tambem aqui é gravissima a crise, clamando a imprensa diariamente imediatas providencias, pois pesa sobre os jornaes a ameaça da suspensão forçada, que será em breve um facto, se não providenciarem a tempo. O assunto foi ventilado no parlamento, protestando-se contra a falta de transportes para o papel fabricado em varios pontos do paiz e onde existe ainda daquele produto.

A gréve da construção civil

Tendo constado no ministerio do interior que os grévistas da construção civil, reunidos em elevado numero, pretendiam dirigir-se ao Terreiro do Paço, foram mandadas tomar medidas no sentido de evitar que esse facto se désse. No Terreiro do Paço foram tambem tomadas varias medidas de segurança, formando uma força debaixo da Arcada e um esquadrão em frente do ministerio do interior. No meio da praça tambem esteve um camion com metralhadoras.

Com efeito, pelas 16 horas, pouco mais ou menos, um numeroso grupo de operarios sahiu da Confederação Geral do Trabalho, ao que parece na intenção de se dirigir á Baixa. Mas, talvez prevenidos das precauções que pelo governo haviam sido tomadas, deram volta á praça Luiz de Camões e encaminharam-se para a séde do edificio da calçada dos Paulistas.

Pouco depois, aparecia um esquadrão de cavalaria da guarda republicana, que não teve de intervir, por a ordem ser completa e os grupos que se haviam formado terem dispersado á sua aproximação. Tambem momentos depois passava um camion com metralhadoras.

Por ordem do governo foi retirado um «placard» que estava nas janelas da redacção de «A Batalha».

Foi colocado outro, noticiando que ás 20 horas ha uma reunião na C. G. T.

Os delegados por freguezias da construção civil vieram á nossa redacção pedir-nos que tornemos publico o seu protesto contra a insinuação contida na nota fornecida pela classe patronal, e inserta nos jornaes da manhã, de que alguns proprietarios e mestres d'obras teem sido coagidos a assinar o compromisso apresentado pelos operarios. Não é verdadeira tal asserção e se alguns mestres d'obras teem assinado, fizeram-no de livre e espontanea vontade.

Mais nos declararam esses delegados que não se prestarão ao jogo dos proprietarios que, a pretexto de aumento de salarios, pretendem elevar as rendas das casas.

POLITICA

A convocação do Congresso do P. R. P.—O «bluff» das comissões parlamentares—A prisão do sr. Cunha e Costa e o protesto da Associação dos Advogados

Como toda a gente sabe, o ultimo Congresso do Partido Republicano Portuguez realisou-se em Coimbra e ahi foi determinado, como é da praxe, o local onde deveria efectuar-se o Congresso deste ano, sendo escolhida para tal a cidade do Porto.

Deram-se porém os factos que são do dominio publico. Organisou-se o ministerio do sr. coronel Antonio Maria Baptista, fracassou o governo que o sr. dr. Alvaro de Castro pretendia organisar, e d'ahi, o leader do partido democratico vêr-se obrigado a sahir do seu partido, formando um novo agrupamento, á volta do qual se juntaram e estão juntando alguns dos mais valiosos elementos do P. R. P. Anteriormente, porém, havia cahido em plena Camara o governo presidido pelo sr. dr. Domingos Pereira, ficando este homem publico por tal fórma magoado que logo se deu como certa a constituição dum novo grupo politico a cuja organisação se prestaria o ex-chefe do governo.

Esse facto, porém, não se confirmou oficialmente ainda, e quer o sr. Antonio Maria da Silva, quer o sr. dr. Domingos Pereira, manteem no P. R. P. os seus antigos logares, degladiando-se apenas por portas travessas que, é como quem diz, por meio dos seus amigos, das comissões politicas parochiaes e distritaes e no ex-orgão oficioso do partido que ainda hoje justificava a creação dos pequenos grupos para afirmar que o velho P. R. P. jámais voltaria ao seu antigo explendor, á sua unidade partidaria, á consistencia da sua vida organica que esse jornal reputa já agora insustentavels na politica portugueza.

Mais devia realisar-se em abril proximo, no Porto, o marcado Congresso do Partido democratico, e imediatamente os amigos da facção Domingos Pereira insinuaram que tal Congresso se ia ser ali realisado por indicação do sr. Antonio Maria da Silva, que tendo no Porto o melhor e o maior nucleo dos seus amigos pessoaes e politicos queria assim, dentro desse Congresso, manter a sua hegemonia partidaria.

Nada mais fantasioso, porém, visto que a esse Congresso lhe foi, como já dissémos, marcado o respectivo logar.

Os amigos do sr. Domingos Pereira requereram agora um congresso extraordinario em Lisboa. Claro que devendo o do Porto realisar-se nos primeiros dias de abril, impossivel é levar a efeito, ao mesmo tempo, e em cidades diferentes, dois congressos partidarios. De maneira que, realisando-se o congresso extraordinario que os amigos do sr. dr. Domingos Pereira desejam se efectue em Lisboa, ficou «ipso facto», prejudicado o do Porto.

Um outro assunto não menos interessante é o do trabalho das comissões parlamentares de inquerito aos ministerios das colonias, guerra e estrangeiros, abastecimentos e marinha.

Até hoje apenas funcionaram as da guerra e abastecimentos. As outras não teem reunido por falta de numero, e a dos negocios estrangeiros, convocada para hoje para o respectivo ministerio, não pode funcionar por estar incompleta, visto terem pedido escusas dos seus logares os deputados srs. Manuel José da Silva e Antonio Mantas.

Mas ha ainda o facto estranho das restantes comissões parlamentares não reunirem durante o interregno parlamentar.

Não se compreende tal facto, visto que quando o governo se apresentar ao Parlamento, essas comissões precisam depois de novo espaço de tempo para o estudo das medidas apresentadas!

Dizia um jornal da manhã ser preciso crear-se uma legação portugueza em Cuba. Não se faz mister crear uma coisa que já existe. O nosso representante em Washington é-o egualmente em Cuba, o sr. visconde de Alte que se encontra presentemente em Lisboa, mas que em breve estará no seu posto.

Falava-se hoje muito no caso da Associação dos Advogados e no seu protesto contra a prisão do sr. dr. Cunha e Costa, e lastimava-se que tal atitude não fôsse tomada por aquela associação a quando da prisão do sr. dr. José de Castro, que foi preso na época dezembrista, passando pelo governo civil, S. Julião da Barra e Elvas, sem que tão conspicua associação lavrasse sobre o caso o minimo protesto.

Não saberá a Associação dos Advogados que o sr. dr. José de Castro é advogado? Estranha atitude, cujos intuitos politicos se evidenciam tão claramente.

Senadores e deputados que abandonam o P. R. P.

Ao directorio do Partido Republicano Portuguez foi hoje dirigida a seguinte carta:

Ex.^mos Srs.—Quebrada a unidade partidaria pelo afastamento de poderosos elementos, que deram sempre prestigio e força ao grande Partido Republicano Portuguez, que tantos e tão assinalados serviços prestou á Patria e á Republica e ao qual temos dado os mais dedicados esforços; convictos de que, não sendo possivel manter-se a homogeneidade partidaria, elemento primordial para a consolidação e engrandecimento das agremiações politicas, todas as dedicações resultam inuteis; temos a honra de comunicar a V. Ex.^as que resolvemos readquirir plena liberdade da nossa acção politica, desligando-nos do partido, o que fazemos colectivamente por nos acharmos ligados na defeza dos interesses regionalistas do distrito de Bragança. E' com viva saudade que nos separamos de antigos correligionarios, com quem, durante a nossa longa camaradagem politica, mantivemos a mais grata amizade que, sempre, sejam quaes fôrem as nossas divergencias, firmemente sustentaremos. —Saude e Fraternidade. — Lisboa, 15 de março de 1920.—(aa) Artur Camacho Lopes Cardoso, Desiderio Augusto Ferro de Beça, Antonio Augusto Teixeira, Constancio Arnaldo de Carvalho e Acacio Camacho Lopes Cardoso.

São todos os senadores e deputados pelo distrito de Bragança, com excepção do sr. Victorino Guimarães, que está ausente em Paris, e do sr. Abilio Soeiro, que já se afastou ha tempos do P. R. P.

O caso dos correios

Recebemos os seguintes documentos, a proposito ainda das declarações do tenente da guarda nacional republicana sr. Costa Moura:

Lisboa, 17-3-920.—Sr. director da «A Capital».—Permita v. que lhe remeta a adjunta copia da carta que hontem me foi enviada pelo Comité Central dos Correios e Telegrafos.

Nada mais tenho a acrescentar ao que já expuz a v., tanto mais que, na carta referida está a justificação, por parte do comité, dos actos que se praticaram para defeza da sua classe, devendo eu por lealdade informar que o sr. chefe Santos, tendo dito na minha presença que tudo que se notou era obra de meia duzia de grévistas, não fez referencia a nouhos ou quaesquer comentarios menos honrosos para a corporação a que pertence.

Sou com toda a consideração de v., etc.—José Eduardo Costa Moura, ten. da G. N. R.

Ex.^mo Sr. José Eduardo da Costa Moura, dig.^mo tenente da Guarda Nacional Republicana.—Batalhão n.º 1—3.ª Companhia.—Lisboa.—A maneira correcta como V. Ex.ª se dignou endereçar a este Comité a sua carta d'hoje, dá-nos o ensejo desta resposta habilitando-o a poder colocar a questão no seu verdadeiro pé, junto da imprensa de quem V. Ex.ª primeiramente se serviu. Era indispensavel, para garantia do inicio da nossa gréve, que se complicasse a disposição e arquivo da correspondencia das varias secções e para isso teve de se recorrer á violencia d'algumas portas, visto que áquela hora as repartições se encontravam fechadas. O cofre a que V. Ex.ª se refere, não foi forçado, mas propositadamente inutilisada a fechadura para que dele não fossem retirados documentos que viessem prejudicar-nos, taes como, rotulos e mesmo as chaves dos marcos postaes. Este serviço foi feito sem luz e d'ahi, o poder-se admitir que algumas amostras tivessem sido pisadas, se bem que é do conhecimento geral que no estado de embalagem em que V. Ex.ª as encontrou, elas dão muitas vezes entrada nas Secções, por acidentes de transporte. Roubos ou violencias que não fossem as citadas, não as houve, e se o sr. Santos, chefe, tiver provas, que se habilite com elas, pois que, da leviandade ou má fé das suas informações, a todo o tempo terá de dar conta ao pessoal. Ainda é oportuno dizer-se que o arrombamento das gavetas obedeceu á necessidade de procurar e fazer desaparecer temporariamente documentos que servissem de esclarecimento aos postaes-amadores. Fica V. Ex.ª com elementos para elucidar a imprensa e prestar á Corporação a justiça que, aliás se depreende da sua carta, e V. Ex.ª deseja ser o primeiro a respeitar.—Lisboa, 16 de março de 1920.—Da V. Ex.ª com estima.—(a) O Comité Central dos Correios e Telegrafos.

Ordem publica

Tendo constado desde hontem á tarde que algumas classes em gréve preparavam alteração da ordem publica, foi dada ordem de prevenção rigorosa para a policia a partir das 12 horas. Proximo dessa hora foi dada contra ordem, ficando unicamente de prevenção a G. N. R., que destacou varios piquetes e esquadrões para percorrerem as ruas da capital, tendo os mesmos estacionado por momentos em varios pontos.

Até á hora do nosso jornal ir para a maquina o socego é absoluto, estando animadissimas as imediações dos Paulistas, onde se acha installada a C. G. T. Na praça de Camões, grupos de operarios encontram-se discutindo a marcha do movimento, sem que no emtanto se manifestem.

As vitimas da aviação

No ministerio da marinha foram recebidos radiogramas do comandante da canhoneira «Quanza», comunicando que o imediato do navio desembarcou nas Berlengas, onde o informaram de que, devido ao muito mar, teria sido impossivel a qualquer dos tripulantes do hidro-avião atingir a terra. Egual informação foi colhida em Peniche.

Contra a carestia do vestuario

Porque não hão de ser de ganga os fardamentos dos colegiaes?

A idéa lançada por intermedio das colunas da «Capital» de se combater a carestia do vestuario, idéa expressa numa carta do sr. Armando de Melo, tem encontrado plena e absoluta aceitação, tanto por parte do publico, como por parte dos nossos colegas de imprensa, que todos os dias enchem colunas com alvitres varios dos seus leitores.

O fato de ganga está obtendo os sufragios de todos os que se vêem em dificuldades para poder fazer face á ganancia dos comerciantes, que entendem que hão de amontoar fortunas fabulosas á custa de todos os que trabalham honestamente.

O sr. José Pedro Moreira, director do Instituto Lusitano, da rua de Pau de Bandeira, 9, dirige-nos uma longa carta em que, aplaudindo a patriotica iniciativa, nos conta que no seu estabelecimento de ensino alguns alunos, entre os quaes um do 2.º ano comercial, sentindo a gravidade da hora presente e conhecendo que é preciso fazer sacrificios, alvitraram que os seus fardamentos passassem a ser de ganga, fazendo votos porque os seus colegas de outros colegios lhes sigam o exemplo.

Acrescenta o sr. J. P. Moreira:

«Aqui tem, sr. redactor, o alvitre de uma creança que me parece digno de consideração e que algum pezo deve representar na balança da nossa economia. Um fardamento de fazenda azul, agaloado e com botões amarelos custa hoje 100$00. Imagine v. que todos os alunos internos dos colegios do paiz perfilhavam esta idéa, substituindo a sua farda reluzente e vistosa pelo fatinho modesto de ganga, o fatinho nacional, indicativo do sentimento patriotico que se apoderava da alma das creanças! Era alguma coisa. E que bela lição de civismo ao mesmo tempo!»

Congresso transmontano

Reune depois d'amanhã, pelas 21 horas, na Sociedade Propaganda de Portugal, a Comissão Executiva do Congresso Transmontano, á qual foram agregados os dirigentes da casa Trasmontana, em organização. Nessa reunião serão tratados assuntos de maior importancia para a vida de Traz-os-Montes, esperando-se a comparencia de todos os vogaes da Comissão Central e das Sub-Comissões e bem assim dos parlamentares da região.

Amilcar de Faria Cardoni

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso confrade da imprensa brazileira, que vem a Portugal, encarregado pelo jornal «A Razão», de estudar e apreciar de «visu» os acontecimentos portuguezes.

Ao nosso distinto confrade os agradecimentos pela sua gentileza e votos porque a estada entre nós lhe deixe as melhores impressões.

A nossa participação na guerra

O livro, a que largamente nos referimos—quando do seu aparecimento—do sr. general Gomes da Costa, ácerca da nossa participação na guerra, tem tido, como desde logo previmos, o maior exito, aliás bem merecido, porque é um documento de alto valor para a nossa historia.

Para breve anuncia-se a publicação de dois outros livros, que devem tambem fazer sucesso, um do major sr. Ferreira do Amaral, que tão brilhante e heroicamente se portou, e outro do capitão do estado maior sr. Vasco de Carvalho.

O furto das lenhas nos caminhos de ferro do Estado

Foram hoje presos Antonio Feliciano da Conceição, tambem conhecido por Antonio Lucio, de Grandola, corrieiro, do largo de Santa Marinha, 15, 3.º, e Sebastião Nunes, de Arganil, jornaleiro, e esidente em Grandola, ambos coniventes naquele grande furto de lenhas, na importancia de 100.000 escudos praticado nas linhas do Sul e Sueste e Vale do Sado e em que ficou prejudicado o Estado.

VIDA PARTIDARIA

REPUBLICANOS DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Reunidos hontem para apreciar a marcha politica no actual momento deliberaram organisar uma comissão sem feição partidaria, que os oriente de futuro no caminho a seguir e que mais convenha aos interesses moraes e materiaes da Republica e da Patria. Resolveram ainda dar todo o apoio ao actual governo, de fórma que este possa vencer, com energia e criterio, a angustiosa situação que atravessamos.

Resolveu-se por ultimo ponderar ao governo constituido que produziu mau efeito a noticia publicada nos jornaes de que serão fornecidas armas aos comerciantes para sua defeza, sabendo-se que muitas dessas armas irão ferir a Republica, visto grande parte desses individuos não ser afecta ás instituições.

Numa fabrica de moagem

Colhido pelo veio da maquina e morto

Na fabrica de moagem da rua 24 de Julho estava hoje a trabalhar com uma maquina de fumar, o aprendiz de serralheiro Henrique dos Santos, de 15 anos, morador na rua da Prata de Pedrouços, 78, 1.º, filho de Francisco dos Santos e de Maria d'Assumpção, que a certa altura ficou envolvido no veio, tendo ficado completamente mutilado.

Foi conduzido ao posto da Misericordia, onde verificaram o obito, sendo o cadaver conduzido para a Morgue.

Presos politicos

Não se encontra incomunicavel, como alguns jornaes noticiaram, o sr. Solano de Almeida, o qual está nos calabouços do governo civil, onde tem recebido a visita de pessoas de familia e de alguns dos seus amigos. O preso foi interrogado pela policia de segurança do Estado, parecendo que vae ser posto em liberdade.

Pela instrucção

Na Universidade Popular Portugueza realisa-se hoje, pelas 21 horas, a 31.ª leitura popular dos «Lusiadas» pelo sr. dr. Sá Oliveira. A'manhã, fará o sr. dr. Camara Reys a sua 9.ª conferencia sobre «As questões moraes e sociaes na literatura, tratando em especial de Fialho de Almeida. Em seguida ás conferencias realisam sessões animatograficas educativas.

O furto das joias

O agente Correia, da 3.ª secção, que conforme referimos seguiu hontem para Elvas, afim de conferir as joias que a guarda fiscal ali apreendeu a dois individuos que fugiram depois para Badajoz, comunicou telegraficamente ao chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção, que as joias apreendidas faziam realmente parte do furto de que foi vitima o sr. visconde de Salreu.

As joias apreendidas pela guarda fiscal são avaliadas em 11.000 escudos, e como o furto no total é avaliado em 150.000 escudos, tudo faz prevêr que o gatuno Fernando Henriques e o amigo que o acompanhava, conseguiram passar-se com os restantes para Hespanha. Por tal motivo deve seguir hoje para Elvas o agente Serra, que juntamente com o seu colega Correia, partirá para Badajoz, afim de procurarem o paradeiro do larapio.

A's nossas autoridades foram solicitadas todas as facilidades, bem como aos consules portuguezes no paiz visinho.

A bordo

Um arraes que ameaça de morte

Ao caes do Jardim do Tabaco está atracada a fragata L III T. T., de que é arraes Zeferino José, de Sarilhos, que tinha como camarada José Azevedo, da rua Vicente Borga, 57, 2.º. Pela 1 horas da madrugada o arraes chamou o camarada para ir trabalhar, ao que ele terminante se recusou, sendo por isso provocado.

O arraes intimou depois o Azevedo a vestir-se e como ele não cumprisse a ordem foi buscar uma pistola com que o tentou agredir, dizendo-lhe:

—Vista-se já, porque quero dar-lhe dois tiros e não quero que se diga que matei um homem na cama.

O Azevedo, temendo as iras do arraes, fugiu em roupa branca e foi hoje participar o caso á policia.

"O Malhado"

Está novamente preso este gatuno

Num dos calabouços do governo civil encontra-se preso o trabalhador Raul Teixeira, da rua D. João de Castro, 49, rez-do-chão, que na rua de Belem, com outro que se evadiu, tentou arrombar a porta de uma loja de modas pertencente á firma Pereira & Torres Ltd.ª. Sendo presentido pelo guarda 394, Augusto Correia da Silva, o Teixeira pôz-se em fuga, tendo o guarda disparado alguns tiros para o ar, atirando-se então o gatuno para o chão e ferindo-se na cabeça, pelo que foi pensado no posto da Cruz Vermelha, na Junqueira.

O preso foi depois removido para o governo civil, onde se verificou tratar-se de um gatuno de largo cadastro, que já esteve em Africa e que dá os nomes de José da Fonseca, João Lourenço ou Raul Teixeira, mais conhecido pelo «Malhado».

MUSICA

Orquestra Sinfonica de Lisboa

Não poderia ser melhor organisado o programa do concerto, 7.º extraordinario, que no proximo domingo se efectua no Politeama, para festa do brilhante nucleo de artistas que constituem a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota. Serão executadas composições de Weber, Saint-Saens, Pavia de Magalhães, Devorack, David de Sousa, Schubert e Wagner, tomando parte nesse notabilissimo certamen artistico a distinta solista professora de violoncelo sr.ª D. Maria de Melo Fonseca.

Comissão Nacional de Defeza da Republica

Um manifesto ao paiz

A Comissão Nacional de Defeza da Republica dirige ao Paiz o seguinte manifesto, intitulado ao «Povo Portuguez!»:

Conhece o paiz as circumstancias dolorosas em que o actual governo assumiu o poder.

Era geral a intranquilidade dos espiritos, todos perguntando o que seria o amanhã. Embora de norte a sul e leste a oeste uma actividade creadora gritasse aos maus politicos que tinha chegado a hora da necessaria calma, para nos refazermos da catastrofe mundial que foi a guerra, as lutas não esmoreceram e impossivel foi a união de todos para a politica de reconstrução nacional.

Pois apenas o governo se constituiu, sem se olhar aos sacrificios que sobre si tomou, de resolver os gravissimos problemas pendentes—sintetisados nas palavras do seu primeiro manifesto ao paiz: «ordem publica, trabalho e carestia da vida»—uma intensa campanha contra ele se move feita nos salões, nas esquinas, em alguns jornaes dos que se distinguem por uma linguagem manifestamente anti-patriotica e, a rematal-a, uns panfletos lançados no proprio parlamento, encimados pelo grito subversivo:—«Pela Nação contra a Republica» e fechando com estes sintomaticos dizeres: «Viva a monarquia!»

Simultaneamente, Paiva Couceiro, na sua traiçoeira jornada, batia ás portas das outras nações, a cometer o hediondo, o monstruoso crime, que elas proprias dignamente repeliram, pedindo a intervenção!

Ao conhecimento do governo chegaram factos de extrema gravidade, que obrigaram, como medida preventiva, a mandar prender os jornalistas Fernando de Sousa e Cunha e Costa. Esmagada a tentativa inqualificavel, foi-lhes dada a liberdade, sem terem sofrido um insulto, um enxovalho, depois de, como eles proprios o confessam, terem sido tratados com a maxima correcção.

Eis os factos na sua singeleza!

Segundo os relatos dos jornaes, á generosidade com que aqueles jornalistas foram tratados — quando tantas culpas tinham a espiar — correspondeu já um protesto da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, pela prisão de Fernando de Sousa e um retumbante manifesto ao paiz anuncia a Associação dos Advogados, como protesto tambem pela prisão de Cunha e Costa.

Que singular coerencia!

Não nos deteremos a transcrever para aqui os nomes dos advogados que assistiram á reunião. Bastará dizermos que foi presidida pelo dr. Domingos Pinto Coelho, secretariado pelos drs. Cancela de Abreu e Moraes de Carvalho, cujas idéas manifestamente adversas á Republica todo o paiz conhece.

Pois que venha o manifesto! Mas não virá sem que nós digamos que de todo falha a autoridade aos protestantes para o fazerem. Citaremos factos, de bem recente data e em condições as mais dolorosas para lhes ofenderem os presumidos preconceitos legalistas ou de classe.

Aonde estavam os engenheiros portuguezes quando, rasgada a Constituição postos fóra da lei todos os que se não submeteram á tirania dezembrista, foram presos, perseguidos, enxovalhados, e até fisicamente maltratados tantos dos seus colegas?

Qual o gesto que então esboçaram perante um governo que abalou os principios da lei e da propria Constituição, até os seus fundamentos? Estranha coerencia!

A Associação dos Advogados!!

Onde estava ela, quando os seus colegas, que são autenticas figuras da magistratura e do fôro, foram presos, viram os seus lares assaltados, os seus corpos vergastados, como sucedeu ao dr. Germano Martins, secretario geral do ministerio da justiça?

Onde estavam os puritanos da lei, quando os drs. Afonso Costa, José de Castro, Caetano Gonçalves, Almeida Ribeiro, Mesquita de Carvalho, Vieira da Rocha, Augusto Soares, José Domingues dos Santos, Pereira Osorio, Daniel Rodrigues, Pedro Martins e tantos outros foram encerrados nas prisões e nelas jazeram longos mezes, padecendo as peores inclemencias nos calabouços e casas matas, em promiscuidade com os presos de delitos comuns?

Quaes as manifestações de protesto que então produziram perante tanta violencia, tanto desrespeito á lei sem nada que o justificasse, violencia exercida contra homens cujo unico crime era tão só o de muito quererem ao seu paiz, que deseja engrandecido pelo esforço proprio, sem intervenções estranhas, que jámais cometeram o ma-

fando crime de pedir ou promover?...

Pois que venham os protestos. Mas aqui estamos nós, de azorrague em punho, para expulsar os vendilhões do templo. Aqui fixamos ao paiz os seus crimes, a sua traição, a sua falta completa e absoluta de autoridade moral, de patriotismo, porque só os move o ruim intuito de mais atearem a discordia na familia portugueza.

Não o conseguirão. Os seus nomes são por demais conhecidos.

Cumpra o governo, se póde, o seu dever, porque um povo inteiro o quer, toda a Nação lh'o reclama.

A hora é de trabalho, de calma, de tranquilidade. Com calma e tranquilidade trabalha o povo. Afastemos do nosso caminho os traidores, os modernos Judas, por que a nacionalidade se rehabilitará.

Leve o governo a cabo a obra eminentemente patriotica que se impoz. Feche os ouvidos á intriga dos maus, dos baixos politicos, em qualquer campo que eles se encontrem. O paiz deles está farto. E se o governo está animado do sincero proposito de uma politica nacional e republicana, de defender a pureza das instituições e a integridade da Nação, daqui o incitamos a proseguir, daqui lhe dizemos que, sem desfalecimentos, defenda o povo que para ele olha — o povo a quem declarou votar toda a sua atividade. Atentem os engenheiros e os advogados que protestaram no seu passado, reparem no estado a que levaram o paiz pela sua politica de odios e retaliações, eles que dizem não ser politicos, e não se esqueçam de que o povo os julga, os observa, e lhes pedirá contas, na hora propria, se, por seu mal, reincidirem nos seus atentados.

E' isto que a Comissão Nacional de Defeza da Republica vem dizer ao paiz. Fazendo-o, apela para a consciencia dos bons portuguezes. De um lado os que querem ver a Nação grande, prospera, e redimida. Do outro lado os que pretendem vel-a afundar-se, já que a não poderam dominar.

Portuguezes:
Viva a Nação.
Viva a Republica!

Aviso

Tribunal da 1.ª vara comercial de Lisboa

Pelo presente é convidada qualquer pessoa que tenha achado uma letra de cambio sacada pela firma J. Wimmer & Companhia, em 12 de março de 1916 contra José Pereira Manso & Companhia, pagavel nesta cidade á sacadora, do montante de 400$00 com vencimento em 12 de junho do mesmo ano de 1916 que devidamente a aceitou, a vir apresental-a neste juizo, nos termos e em conformidade com o ordenado na acção de reforma de titulo requerida pelo ministerio publico contra a referida firma José Pereira Manso & Companhia, Frederico Sequeira Lopes, como depositario-administrador dos bens de J. Wimmer & Companhia, e incertos.

Lisboa, 30 de abril de 1919.

O escrivão do 2.° oficio,

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O juiz presidente,

Nunes da Silva

BANCOS E COMPANHIAS

MONTE-PIO GERAL.—Para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1919, reune a assembléa geral no dia 22, pelas 21 horas.

Do relatorio agora publicado, vê-se que o saldo existente em caixa, é na importancia de 3:888.553$93,5, elevando-se os fundos permanentes e de reserva a 16.133 contos.

O sensacional concerto de domingo no São Luiz

O grande pianista Enrique Aroca e o insigne violinista Rafael Galindo, actualmente em Lisboa e antes da sua partida para Madrid, dão no proximo domingo, em «matinée» no teatro São Luiz, um unico concerto, que ficará marcado gloriosamente nas brilhantes tradições artisticas daquele teatro. São executadas a famosa «Sonata n.° 7», de Beethoven e a celebre «Sonata» de Cesar Franck, para piano e violino. O grande pianista Aroca tocará trechos a solo, de Chopin, Schumann, Rachmaninoff, Debussy, Albeniz e Granados e o insigne violinista Galindo tocará a solo obras de Couperin, Dvorak, Kreisler e Sarasate. E' um admiravel e sensacional concerto a que ninguem deve faltar.

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este juizo, cartorio do 2.° oficio e nos autos de acção especial de reforma de titulo em que é autor o Ministerio Publico e réus José Pereira Manso & Companhia, Frederico Sequeira Lopes, como depositario-administrador dos bens de J. Wimmer & Companhia e incertos, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a uma letra de cambio sacada em 28 de novembro de 1915 contra o aceitante José Pereira Manso & Companhia, que a aceitou, do montante de 797$43,5, com vencimento em 28 de agosto de 1916, pagavel n'esta cidade, á sacadora, para comparecerem neste Tribunal na 1.ª audiencia depois de findo o praso dos editos, a fim de conferenciarem com o autor e demais interessados sobre a reforma da aludida letra, que não foi paga no seu vencimento nem apresentada, exibindo, n'essa ocasião, quaesquer escritos que tenham relativos á letra em questão, seguindo-se os mais termos da acção, na qual o autor alega que a letra, sendo arrolavel, por se acharem os bens da firma sacadora sujeitos no regimen dos artigos 17 e seguintes do Decreto n.° 2350, de 20 d'abril de 1916, o não foi, por não ter sido encontrada, e pede que, julgando-se procedente e provada a acção, lhe seja entregue a mesma letra ou efectuada a sua reforma, nos termos da lei. As audiencias neste juizo efectuam-se em todas as segundas e quintas-feiras, ou no dia imediato, sendo util, quando algum daquelles fôr feriado, no Tribunal do Comercio de Lisboa e sempre ás 11 horas.

Lisboa, 24 de maio de 1919.

O Escrivão do 2.° Oficio,
Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei:
O Juiz Presidente
Nunes da Silva

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este juizo, cartorio do 2.° oficio e na acção especial de reforma de titulos em que é autor o Ministerio Publico e réus a Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, Frederico Sequeira Lopes, depositario administrador dos bens dos subditos inimigos Luiza Wimmer e marido Johannes Wimmer e incertos, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a treze acções pertencentes e averbadas áquela Luiza Wimmer, do valor nominal de 500$00 cada uma com os numeros 1226, 1330, 1331 e 4971 a 4980, emitidas pela referida Companhia, para comparecerem n'este Tribunal, na 1.ª audiencia posterior ao praso dos editos, a fim de conferenciarem com o autor e demais interessados sobre a reforma das ditas acções ou sua entrega, se forem apresentadas, exibindo, n'essa ocasião, quaesquer escritos que tenham relativos aos titulos, seguindo-se os mais termos da acção, na qual o autor pede a entrega ou a reforma dos titulos, visto e propriedade deles, como subdita de paiz inimigo, ter os seus bens sujeitos ao regimen de administração e deposito estabelecido no decreto n.° 2350 de 20 de abril de 1916 e mais legislação correlativa.

As audiencias neste Tribunal teem logar em todas as segundas e quintas-feiras, ou no dia imediato, sendo util, quando algum daqueles fôr feriado, no seu edificio no Terreiro do Paço d'esta cidade e sempre ás 11 horas.

Lisboa, 28 de Abril de 1919.

O Escrivão do 2.° Oficio,
Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei:
O Juiz Presidente
Nunes da Silva

LIVROS ✦ FOLHETOS OPUSCULOS ✦ RELATORIOS

ASSISTENCIA PUBLICA.—O sr. Antonio Cesar do Amaral Frazão acaba de publicar em opusculo o relatorio do serviço de colocação de menores da Provedoria Central da Assistencia de Lisboa, em 31 de dezembro de 1919, seguido do projecto de regulamento do mesmo serviço e do da repressão da mendicidade na cidade de Lisboa.

O sr. Amaral Frazão, de quem «A Capital» publicou em tempos alguns artigos, mostra ser um trabalhador e um estudioso, conhecendo o problema que versa.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

Ainda o desafio Belenenses-Bemfica—Uma carta do juiz de linha a que nos referimos

Ante-hontem, noticiando o resultado do desafio de «foot-ball» realisado no domingo entre os Belenenses e o Bemfica, dissemos que houve na primeira parte um «goal» a favor dos Belenenses, mas que o arbitro não marcou.

Dissemos isto, aconselhando á direcção da Associação que ouvisse o juiz de linha, sr. Rosmaninho, que foi, quem, talvez devido á posição em que se encontrava, marcou o referido «goal». Lembra-nos que vimos no campo alguns directores da Associação, o que certamente vem facilitar o inquerito.

O sr. Rosmaninho enviou-nos hontem a carta que abaixo publicamos, confirmando o referido «goal» e mais ainda, contando-nos varias agressões de que fôra sendo victima.

E' lamentavel que tal tivesse acontecido, tanto mais que os jogadores de ambos os grupos jogaram por fórma a não se poder dizer que houvesse violencias, com quanto uma ou outra se notasse, mas sem importancia de maior.

A carta a que nos referimos é concebida nos seguintes termos:

Sr. redactor.—Em aditamento á noticia publicada nesse jornal sobre o desafio de «foot-ball» realisado no domingo, entre o Club «Os Belenenses» e o Sport Lisboa e Bemfica, apresso-me a dizer a v. que não só confirmo a referida noticia como tambem o informo de que essa minha afirmação deu azo a que meia duzia de individuos me esperassem cá fóra, apedrejando-me, destacando-se um deles que me teria esfaqueado se não fosse a intervenção do sr. Concelo, 2.° tenente da armada, que tendo presenciado o caso, evitou que houvesse qualquer scena desagradavel.

Agradecendo a v. a publicação desta minha carta, sou com toda a consideração—De v. etc.—Silvestre Rosmaninho.

O Sporting partiu hontem para Sevilha

Teve uma afectuosa despedida o «team» do Sporting Club de Portugal, que hontem á tarde partiu para Sevilha, onde vae jogar dois desafios com «teams» do paiz vizinho.

Viam-se representantes de quasi todos os clubs de «foot-ball», a direcção do Sporting e varios amigos que á saida do vapor saudaram com entusiasmo todos os jogadores do «team».

Acompanha o «team», além do sr. Manuel Carabe, o sr. Antonio Soares Junior.

O «team» deve jogar um desafio em Huelva e possivelmente jogará em Madrid.

O desafio de domingo

Em consequencia da sahida do Sporting para Sevilha foram modificados os teams mixtos que se encontram no proximo domingo, no campo das Laranjeiras, ficando constituidos da seguinte forma:

Grupo A: Ernesto Viegas, Joaquim Casimiro Ferreira, Luiz Gato, Constantino Silva, Joaquim Filipe dos Santos, Candido de Oliveira, João dos Santos, Joaquim Belford, Carlos Canuto, Francisco Pereira e Alberto Rio. Capitão o sr. Candido de Oliveira.

Grupo B: Manuel Argento, Antonio Pinho, Romualdo Bugalho, Alfredo Rosa, Artur José Pereira, Carlos Sobral, Herculano Santos, Domingos Neves, Jesus Crespo, Artur Augusto, Alberto Augusto. Capitão Carlos Sobral.

O desafio entre estes dois grupos realisa-se ás 16 horas, sendo arbitrado pelo sr. Alberto Matta.

A's 12 horas jogam o Palmiense contra o Foot-Ball Bemfica, em 4.ª categoria, em desafio arbitrado pelo sr. Frederico de Barros.

A's 14 horas jogam o Chelas contra o Bemfica em 2.ª categoria, sendo arbitro o sr. Henrique Prazeres.

Noticiario

Realisa-se no sabado no Ginasio Club Portuguez o sarau ginastico comemorando o 45.° aniversario daquele club.

—No proximo domingo, se o tempo o permitir, realisar-se-ha em Palhavã a anunciada «poule» hipica organisada pela Sociedade Hipica Portugueza.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

As relações que em Portugal existem entre a imprensa e os teatros são curiosas. Parecendo á primeira vista que devia existir uma correlação intima entre os jornaes e o teatro, o desprezo é manifesto e a orientação diversa da de qualquer outro paiz.

No Brazil, dizem-nos, a imprensa ocupa as primeiras filas dos teatros. Em Paris os jornalistas, não só teem as «avant-premières» com todas as honras devidas á imprensa, mas as maiores deferencias são para os criticos e noticiaristas de teatros.

Por cá, a situação é outra, e bastam os dois casos que «A Capital» vae apontar para se vêr a orientação sobre o assunto.

No teatro da Trindade os logares reservados para os jornaes são no balcão de 1.ª ordem, 2.ª fila. Esplendido, dirão os leitores. Mas não fixarão essa ideia se souberem que esses logares, excepto os de um ou outro jornal, são do lado, d'onde não se vê senão a quarta parte da scena. E, autenticamente explicaram-nos assim esse logar, quando pedimos a troca do «bom» balcão por um singelo logar da plateia:

—E' que aqueles logares vendem-se menos!

Agora outro caso, tambem caracteristico. Nas recitas de assinatura do teatro Nacional, o nosso logar nativo tem outro dono; e amavelmente cedem-nos, um logar na 2.ª fila, mesmo á frente! Esplendido, dirá o leitor. Mas não fixará essa ideia se souber que esse logar, ninguem o quer, porque fica em frente da porta, junto á coxia, esplendido apenas para constipações.

E, haveria muito mais a dizer; o que sucede a nós, sucede a todos. Um dia ha uma atenção, no dia seguinte uma desconsideração.

Levaria muito espaço em considerações juntar as opiniões que vulgarmente aparecem sobre o teatro e os jornaes. A eterna questão de que o jornalista é injusto quando diz mal e um «optimo rapaz, muito criterioso» quando diz bem. As emprezas que hoje, sabendo as dificuldades da pequena imprensa, querem sempre o jornal á sua feição, sob o papão de se tirarem os anuncios; e o propalar continuo que o publico não se importa com o que os jornaes dizem —daria para adormecer creanças— porque se não houvesse a acção directa da noticia e da critica sobre o publico, aqueles que são visados, que não andam bem, não se importariam com o que o cronista diz, quando, na realidade, o seu esforço é fazer calar, é deturpar, é embair o leitor.

Muito haveria a dizer; mas, não fiquemos apenas em apontar como se tratam os jornaes nos teatros da capital. E, o que é mais estranho é que, o teatro é servido, por homens dos jornaes, as emprezas recorrem constantemente aos jornalistas para lhes utilisarem os serviços...

Vão lá entendel-os.

Pela nossa parte, qualquer que seja, sempre a atitude das emprezas para comnosco, não deixaremos de servir o nosso publico, informal-o, dizer-lhe a verdade, numa opinião livre de quaesquer intuitos que não sejam noticiar-lhe o que ha, e desejar-lhe «bons espectaculos» e perfeita arte.

A. F.

Noticiario

Portugal

Contrariamente ao que se propalou, a sr.ª D. Berta Viana da Mota não pensa retirar-se de scena, mas sim trabalhar noutro qualquer teatro.

—Acha-se melhor a distinta actriz Maria Pia, do teatro Nacional.

—A actriz Adelina Abranches vae juntar-se á companhia Aura Abranches-Grijó, após a partida de Chaby Pinheiro para o Brazil.

—A tradução da peça policial hespanhola «A boneca misteriosa», que vae subir á scena na Trindade, é do sr. Fernando Carvalho Mourão.

"Carpanta"

«A peso de ouro»—Comedia da vida

Um espectaculo monstro o que hoje se realisa no sumptuoso Salão Central. Além do enormissimo sucesso da jornada «Tragado pelo lodo», penultima da brilhante serie «Carpanta», que deixou o publico extasiado diante das maravilhas que apresenta, ainda a deliciosa pelicula «A peso de ouro», notavel trabalho da encantadora e distinta actriz Fabienne Fabreges, que muito tem agradado em todas as suas exibições, e a segunda apresentação da obra prima, «Comedias da vida» estreada, com enorme exito na «matinée» de hoje do lindo cinema, cujo magnifico e gentilissimo desempenho está a cargo da eminente artista Maria Corveri. Uma noite em cheio, como se costuma dizer.

Quem alvitra? Quem reclama?

Pensionistas eclesiasticos

Uma comissão de padres pensionistas e outra de pessoal menor das egrejas, tambem pensionistas, vão pedir ao sr. ministro da justiça para lhes ser concedida uma subvenção, em virtude de estarem lutando com a miseria.

Dizem os interessados que a despeza com essa subvenção não é nenhuma, pois que, tendo falecido muitos pensionistas, podem as pensões que eles percebiam reverter em favor dos que ainda vivem.

Ha uma comissão de pensões eclesiasticas, mas primeiro que se julguem os processos decorre um ano e mais, morrendo no entanto alguns pensionistas.

ULTIMA HORA

Conflito com os metalurgicos

A força que é apedrejada, responde a tiro

A' hora do nosso jornal ir para a maquina, forças da G. N. R. e da policia estão cercando a séde do Sindicato Unico Metalurgico, na Esperança, onde se vae efectuar uma busca.

Grupos de operarios que estacionavam proximo da séde do Sindicato, foram mandados retirar respondendo os operarios com pedradas que foram tambem atiradas das janelas do mesmo sindicato.

A policia disparou alguns tiros de pistola, aparecendo depois a G. N. R., que tambem foi hostilisada.

A guarda deu então uma descarga para o ar, dizendo-se que ficou ferido um operario.

Para o local seguiu o alferes sr. Barros Queiroz, da policia, que vae presidir ás buscas.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria

Queixaram-se á policia: Zacarias Casqueiro, de passagem em Lisboa, de que, pelo processo do «conto do vigario», dois individuos desconhecidos lhe apanharam a carteira com 370 escudos, 7 dollars e um bilhete de passagem para a America; Maria Barbara Pereira de Sousa, rua Nova do Loureiro, 83, 3.°, de que num carro electrico lhe furtaram uma libra com aro em ouro, no valor de 35 escudos; Jean Réam, rua da Penha de França, 122, de que por meio de arrombamento lhe subtrahiram roupas e outros objectos no valor de 41$87.

—Foram presos Manuel Maximo, escadinhas da Boa Vista, 2, e Jaime Dias, rua de S. Bento, 30, por terem furtado uma porção de balas de chumbo no valor de 10 escudos na fabrica Santos e Tavira, rua da Praia da Junqueira, 102, e Francisco da Costa, rua do Assucar, 50, 1.°, por ter subtrahido a quantia de 120 escudos a Fernando Rocha, rua Vale Formoso de Baixo, 5.

—Tambem foi detido João Ferreira, da rua do Barão de Sabrosa, vila Marques, 1.°, que furtou uma arára de grande estimação, no valor de 50 escudos, a Artur Penedo Costa, da Avenida Luiz Bivar, 20, 3.°

Arrufos de amantes

Maria Tavares, da rua de Santa Barbara, 62, tinha como amante Joaquim Marques da rua dos Heroes de Kionga, 43, 1.°, esquerdo.

Os dois tiveram hoje larga discussão, de que resultou passarem á vias de facto tendo o Marques agredido a companheira com socos, bofetadas e pontapés, tentando por fim estrangulal-a o que não conseguiu por ela ter gritado por socorro.

Creada gatuna

O agente Francisco Manuel de Moraes, da 2.ª secção da policia de investigação, deteve hoje a creada de servir Aurora da Cunha, de Vila Verde, sem residencia conhecida, que não é mais que uma temida gatuna e que tem praticado varios e importantes furtos nas casas onde tem estado. A Aurora, que ha dias saíu do Aljube, furtou ao sr. Francisco Henriques Duarte, da rua de Campolide, 232, A. J., 2.°, varias roupas no valor de 70 escudos, tendo anteriormente furtado calçado noutra casa. Os furtos foram-lhe apreendidos pelo agente referido.

Agressão á navalhada

Manuel dos Santos, da rua da Beneficencia, 25, 3.°, ao chegar proximo de casa foi agredido com uma navalha de barba pelo seu visinho Antonio Fernandes, que o deixou muito ferido no sobr'olho esquerdo, sendo pensado no hospital do Rego.

O agressor evadiu-se e o ferido apresentou queixa do caso na policia.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O sr. presidente do ministerio, que se encontra ligeiramente incomodado de saude, não foi hoje á sua secretaria, ficando por esse motivo transferida para amanhã a reunião do conselho de ministros que se devia efectuar esta tarde.

Cumprimentos dos oficiaes da armada

O sr. ministro da marinha recebe depois de amanhã os cumprimentos da oficialidade da armada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3493—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 18 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

POLITICA

O sr. dr. Magalhães Lima convidado para chefiar o P. R. P.

O grupo do sr. dr. Alvaro de Castro e o que será o seu programa partidario

O sr. Pina Lopes em foco: — uma velha teoria deturpada

A ordem publica será rigorosamente mantida

Em volta do proximo Congresso Democratico. Algumas revelações

Nos meios politicos, que primam pelas novidades á sensação, afirmava-se hoje que o sr. dr. Domingos Pereira convidara ha pouco o sr. dr. Magalhães Lima para chefe do Partido Republicano Portuguez. O velho republicano ponderou ao sr. dr. Domingos Pereira que nem a sua edade, nem o seu estado de saude lhe permittiam um regresso tão violento á vida activa da politica partidaria.

Diz-se mais que o sr. dr. Magalhães Lima no decorrer da conversa mostrou a sua não concordancia com a formação de grupos parlamentares que em seu entender não teem consistencia eleitoral. Achou optima a realisação dum congresso extraordinario onde se debatesse a questão politica, e inclinou-se a que o P. R. P. não elegesse chefes, mas sim um directorio onde se conjugassem numa aspiração unica todas as correntes definidas do partido.

A titulo de mera informação diremos ainda que o sr. dr. Domingos Pereira se encontra cansado e extenuado pelo esforço dispendido no desempenho do seu arduo cargo de chefe do ultimo governo, e que consultando ha dias o sr. dr. Lopo de Carvalho, ilustre director do Sanatorio Sousa Martins, este o aconselhou a um repouso nunca inferior a meio ano.

* * *

E' hoje, ás 22 horas, que se realisa a anunciada reunião do novo grupo parlamentar do sr. dr. Alvaro de Castro. Nessa reunião serão estudadas largamente as bases do manifesto a dirigir ao paiz, bases que hão-de ser egualmente as do programa do novo agrupamento politico.

Podemos dizer desde já que as bases desse programa se aproximam tanto quanto possivel das do velho programa do partido republicano portuguez, aumentadas ou modificadas no que as circumstancias da vida moderna das sociedades após a guerra, tenham indicado.

Parece, ao que nos informam, que essas modificações dizem respeito á questão social, á lei eleitoral, e á lei de 20 de abril, consignando-se o mais absoluto espirito de concordancia com a faculdade da dissolução do parlamento pelo chefe do Estado.

* * *

O sr. Pina Lopes estava hoje em foco na Arcada. Corria de boca em boca a sua frase hontem pronunciada num discurso aos moageiros: «eu vou fazer bolchevismo...»; e era objecto dos mais acirrados comentarios a sua declaração de que iam ser leiloadas, por sorteio, as propriedades que tiverem na matriz um rendimento falso.

A tal respeito dizia-nos á porta da «Chave d'Ouro» um deputado democratico:

—O Pina Lopes quiz dizer «amor» e não lhe chegou a lingua. Não é nada daquilo. A ideia é velha e proclamou-a num discurso celebre o nosso ilustre chefe dr. Afonso Costa quando era ministro das finanças. E' a da cedula predial obrigatoria. Cada cidadão tem a sua cedula averbada na respectiva Conservatoria e nela constará o valor real da propriedade descriminada, fazendo-se por ela todas as transacções, hipotecas, e consequentemente incidindo sobre ela as contribuições, não só a predial, como as de registo por titulo gratuito ou oneroso. Assim é que está certo. Além de que a falsidade das matrizes não cabe aos donos dos predios incriminados, mas sim ás secretarias de finanças e aos avaliadores.

* * *

Sobre ordem publica, as ordens de repressão serão hoje severissimas. A policia da segurança do Estado descobriu um vasto «complot» de creaturas estranhas á classe operaria mas manejando á sombra dos movimentos grévistas, de maneira que o governo mandará hoje encerrar todas as tabernas e não permitirá grupos nas ruas seja a que hora fôr, após o anoitecer.

A ordem é rigorosissima:—reprimir sem prisões. Ao mais pequeno movimento hostil a guarda republicana, em vista do ataque á bomba hontem principiado, usará de toda a energia para reprimir os manifestantes.

O sr. presidente do ministerio teve esta tarde em sua casa uma larga conferencia com o sr. general commandante da G. N. R.

* * *

Continua sendo o assunto politico de maior vulto a proxima reunião extraordinaria do P. R. P. Sabe-se já quem redigiu o convite. Foi o sr. Domingos Cruz, deputado que se dizia com fortes inclinações para o grupo do sr. dr. Alvaro de Castro e que afinal, contra todas as espectativas, se dá já hoje como estando de alma e coração ao lado do sr. dr. Domingos Pereira. O mesmo acontece, ao que nos informam, com o actual ministro do trabalho sr. Bartolomeu Severino.

Hoje deve o directorio ocupar-se desse pedido parecendo que a opinião geral é a de que a questão politica pode muito bem ser tratada no Congresso ordinario do partido a realisar-se no proximo mez de abril, no Porto, não devendo, portanto, ter logar o congresso extraordinario por desnecessario e prejudicial á boa marcha dos trabalhos partidarios e mesmo por ser contrario ás resoluções tomadas no Congresso de Coimbra; visto que se o de Lisboa se realisasse ficava o do Porto sem efeito.

O futuro congresso dará logar a atitudes e declarações escandalosas e está reservado a desempenhar um alto papel na politica portugueza.

A opinião mais geral é a de o partido permanecerá uno e indivisivel, visto que na opinião desses o que saiu do partido não foram os eleitores foram os eleitos. Os eleitores ficaram e podem eleger novos elementos que os representem.

Ha tambem a opinião de que o partido deve dissolver-se para saír desse mesmo congresso um partido novo com os velhos elementos que permaneceram fieis ao P. R. P. Em qualquer dos casos, diz-se, nem o sr. Antonio Maria da Silva nem o sr. dr. Domingos Pereira serão eleitos «leaders» do partido, nem mesmo farão parte do novo directorio.

Uma outra versão, não menos curiosa, é a de que o sr. dr. Domingos Pereira irá propôr ao Congresso a irradiação pura e simples do sr. Antonio Maria da Silva, o que dará logar a uma serie de conflitos politicos que ninguem sabe nesta altura até onde chegarão.

Esta atitude do sr. dr. Domingos Pereira é, aliaz, coerente com o seu discurso pronunciado na ultima reunião parlamentar do partido democratico em que o ex-presidente do anterior governo largamente se referiu á necessidade urgente e inadiavel de limpar o partido dos musgos e lichens que, como numa velha arvore, o envolvem e prejudicam.

Vamos ter, portanto, no futuro congresso do P. R. P. uma luta de proporções taes que, na opinião de um ilustre membro desse partido, ou dá a dissolução do P. R. P., ou a inutilisação desses dois homens publicos dentro desse partido.

Possivelmente tambem as duas coisas juntas. E neste caso realisava-se, então, a primeira hipotese e do congresso saíria, como a Phenix renascida das proprias cinzas, um novo partido que mais não seria do que o antigo com um outro nome, e ligeiras modificações de programa.

Tal é o que a proposito do congresso futuro do P. R. P. hoje nos disseram na Arcada.

A prisão do sr. Cunha e Costa e Fernando de Sousa

Apesar do sr. presidente do ministerio ter posto á disposição dos parlamentares os documentos que deram motivo á prisão dos srs. dr. Cunha e Costa e Fernando de Sousa, ainda nenhum se aproveitou dessa concessão.

O governo tenciona ler nas Camaras esses documentos.

Dr Xavier da Silva

Recebemos os cumprimentos do sr. dr. Xavier da Silva, ministro dos negocios estrangeiros.

Agradecemos a gentileza e retribuimos.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul
Conferencias quaresmaes

RIO DE JANEIRO, 17.

O rev. Luiz Cabral realisou a terceira conferencia quaresmal.—(Americana).

Os acontecimentos na Baía

RIO DE JANEIRO, 17.

Anunciam da Bahia que se restabeleceu por completo a ordem no interior do Estado, tendo os servicejos insurrectos deposto as armas.—(Americana).

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 17.

Cambio sobre Londres 18 1/32 e 18 1/18; cotação do café, tipo 7 corrido, 16$500 réis.—(Americana).

PARIS, 17.

O encarregado de negocios da Alemanha declarou ao sr. Millerand ser inexacto que o governo Bader tenha entabolado negociações com von Kapp.—(Havas).

PARIS, 16

Em vista dos acontecimentos na Alemanha, é provavel que seja adiada a interpelação ao sr. Barthou sobre a politica exterior, fixada para o da 18.—(Havas).

LONDRES, 16

A respeito dos acontecimentos na Alemanha, Lloyd George declarou na Camara dos Comuns que pouco mais sabe do que o que dizem os jornaes. No entanto, segundo as informações que o governo possue, o movimento de von Kapp parece não ter apoio algum nas provincias da Alemanha. O chefe do governo inglez pediu á camara que o dispensasse de fazer quaesquer outras declarações porque o momento não é oportuno.—(Havas).

CONSTANTINOPLA, 16

Ficou definitivamente organisada a lista dos delegados á conferencia da paz que devem assinar o tratado com a Turquia.—(Havas).

ROMA, 16

Foi convocada com urgencia a camara dos deputados para ouvir a comunicação do governo sobre a questão do Adriatico.—(Havas).

PARIS, 16

Noticias de Desden, dizem que os ministros de Noske e Koch publicaram uma proclamação em que diziam que o governo de Bauer tinha assegurado o contacto com o resto do imperio e que a intentona de von Kapp estava condenada a fracassar, derrubada pela sua propria debilidade e pela falta de sinceridade do movimento. Não obstante, são inevitaveis perturbações economicas e politicas resultantes da dita intentona.—(Havas).

PARIS, 16

O encarregado dos negocios da Alemanha conferenciou com o sr. Millerand, sendo contradictorias as versões sobre o objecto da conferencia. Segundo uns, ter-se-hia limitado a pedir que os aliados continuassem a reconhecer o governo de Bauer como unico governo regular, segundo outros haverem chegado a pedir o apoio dos aliados contra a intentona de von Kapp.—(Havas).

A secção teatral de «Os Sports»

Apesar de no nosso meio teatral ser já vantajosamente conhecido o bi-semanario «Os Sports», este vae dentro em breves dias alargar a secção com colaboração de conhecidos criticos de jornaes diarios. Todos estes melhoramentos estão sendo feitos pelo esplendido acolhimento que tem recebido do publico.

Contra os açambarcadores
A reunião de ámanhã

Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, na camara municipal, a reunião promovida pela Comissão Nacional de Defeza da Republica para se tratar da repressão energica e eficaz do açambarcamento dos generos indispensaveis á vida, devendo a discussão incidir unica e exclusivamente sobre esse ponto.

A comissão convida por este meio, na impossibilidade de o fazer directamente em virtude da gréve dos correios, a enviarem delegados a essa reunião a Camara Municipal, Gremio Lusitano, associações de classe, agremiações politicas, juntas de freguezia, comissões paroquiaes republicanas e socialistas, grupo de defeza da Republica, sociedades recreativas, colectividades economicas e scientificas, etc.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alvaro Fonseca

Abriu hoje no salão nobre do teatro de S. Carlos a exposição Alvaro Fonseca. Percorremol-a precisamente á hora em que a Lisboa elegante toma o seu chá das cinco. Concorrencia. Distinção. A arte do pintor é curiosa. Recorda Roque Gameiro. Algumas das suas figurinhas (Moda antiga, Espadachim, Dama da côrte) lembram Julio Dantas—em aguarela. Mas—perdoe-nos o ilustre critico de arte de «A Capital»—dará ámanhã a sua impressão...

Enquanto nos esfacelamos...

PAIVA COUCEIRO
comanda em Madrid
exercitos de fantasia

Enquanto os nossos homens politicos, aquelles que o paiz entende deverem ser o sustentaculo da Republica se degladiam em lutas estereis; enquanto uma rajada de loucura parece ter abafado a voz da consciencia de todos os patriotas que se teem sacrificado pela causa republicana—Paiva Couceiro, depois de ter perturbado durante dias intermináveis a tranquilidade do paiz, depois de ter saqueado bancos e patrocinado os actos criminosos dos trauliteiros, representa em Madrid forças em que vale a pena fazer reparo...

Diz-nos um comerciante recentemente chegado de Hespanha:

—Eu sou monarquico; toda a minha vida o fui. Não posso, porém, assistir, sem um clamor intimo de indignação, ao que se está passando no paiz visinho com os exilados monarchicos, sempre guiados pela mão nefasta de Paiva Couceiro. Neste momento, os capitães fazem tirocinio para majores, as promoções sucedem-se com uma insensatez que causa pasmo, sómente para que o descontentamento—direi mesmo o desprezo—por Paiva Couceiro não alastre... Tenho excelentes relações em Espanha e procurei colocar ali alguns dos meus correligionarios para lhes atenuar as dificuldades em que se debatem. Pois bem, sabe o que sucede? Quando Paiva Couceiro pressente que qualquer exilado procura trabalhar e fixar ao trabalho a sua vida, chama-o, discursa-lhe e lisongeia-o dando-lhe uma promoção mais graduada no exercito... da sua fantasia.

—Mas eles ganham, ao menos?...

—Sim, Paiva Couceiro lá vae dividindo com eles, embora escassamente, os milhões de pesetas que foram saqueados aos bancos do norte. Era opinião minha e tambem de muitos dos meus correligionarios, que esse dinheiro devia ser restituido a quem pertence para que o seu saque não estivesse a pezar como uma mancha sombria sobre todos os batalhadores do ideal monarquico. Mas Paiva Couceiro—sempre a acção nefasta de Paiva Couceiro—não o quiz assim, não o entendeu assim...

O caso dos correios

Sr. director do jornal «A Capital».—Ainda como esclarecimento importante sobre o caso ultimamente debatido nos jornaes ácerca de roubos cometidos na 3.ª secção desta estação central dos correios e que o sr. tenente Moura, da guarda republicana, atribuiu aos grévistas dos correios, cumpre-me informal-o de que, tendo s. ex.ª o ministro do comercio determinado que se procedesse desde já a uma inspecção rigorosa áquela secção, foi esse serviço iniciado hoje na presença do referido sr. tenente Moura, do agente da policia de investigação Pinto Ribeiro, com a assistencia do sr. director dos serviços de exploração postal, do chefe dos serviços das ambulancias postaes, do chefe dos serviços telegraficos de Lisboa, varios chefes de secção e outros empregados de diferentes categorias, constatando-se o aparecimento de muitas correspondencias violadas, as quaes, tendo sido expedidas da provincia em 3 do corrente, só podiam dar entrada nesta estação central um ou mais dias depois da declaração da gréve e quando já não havia um unico empregado dos correios ao serviço.

Egualmente se verificou que as avarias e violações encontradas só poderiam ser levadas a cabo num largo lapso de tempo, nunca inferior a um ou dois dias, motivo porque não pode ser imputada a autoria de taes actos ao pessoal em gréve.

Repito que todos estes factos foram constatados na presença do referido sr. tenente Moura, que os aceitou como legitimos. Peço, pois, a v. se digne dar publicidade a estas informações para salvaguarda dos funcionarios postaes, julgando util aguardar-se o resultado do inquerito que se vae iniciar para descriminação de responsabilidades, podendo desde já informar v. que de 3 a 15 do corrente nenhum funcionario postal ingressou nesta estação, tendo sido as violações constatadas pela guarda republicana no dia 11. — Lisboa, 18 de março de 1920.—O chefe dos serviços, Antonio Augusto dos Santos.

Pela instrucção

Na Universidade Popular Portugueza, realisa-se hoje, pelas 21 horas, a 9.ª conferencia da serie sobre «As questões sociaes e moraes na literatura», pelo sr. dr. Camara Reys, tratando-se de Fialho d'Almeida. Em seguida á conferencia ha sessão cinematografica educativa.

A'manhã, pela mesma hora, realisa-se a 2.ª lição popular sobre Anatomia, na Faculdade de Medicina, ao Campo de Sant'Ana.

—Na Sociedade Popular, largo 20 de abril, 6, está aberta a matricula para aula nocturna de instrução primaria para alunos do sexo feminino com mais de 14 anos.

Contra a carestia do vestuario

Uma gréve geral dos consumidores

Foi-nos enviado, com o titulo «Proclamação» e o sub-titulo «Gréve geral dos consumidores», o documento que a seguir publicamos, não sem deixarmos, porém, de pôr em relevo que pena é que não seja assinado, porque afinal ninguem sabe quem são as pessoas que constituem os variados e diversos «comités» que neste momento para ahi ha e cujas notas oficiosas—como lhes chamam—veem a revestir um caracter de anonimidade, que não deviam, por todos os motivos, ter.

Diz esse documento:

«O Comité Geral dos Consumidores, constituido por delegados do funcionalismo publico, empregados de Bancos, Companhias, escritorios, comercio e operariado, sem distinção de classes, tendo reunido e apreciado largamente a louvavel iniciativa dos empregados do Banco Nacional Ultramarino sobre vestuario:

Considerando que é absolutamente indispensavel a bem da população portugueza opôr um forte dique á desenfreada especulação de uma grande parte do comercio e consequente carestia da vida;

Considerando que a unica forma de o fazer eficazmente é levar á pratica a gréve geral do publico consumidor;

Considerando que é possivel, pelo menos durante 90 dias, a não concorrencia aos artigos de vestuario, calçado e chapeus, dentro de cujo prazo faremos estabelecer as necessarias cooperativas;

Considerando que o snobismo publico não se coaduna com a época que atravessamos em que a miseria abunda em muitos lares;

Considerando que o governo da nação tem declarado aceitar e proteger todas as iniciativas tendentes ao barateamento da vida;

Resolve:

Proclamar, a partir de segunda-feira, 22 do corrente, a gréve geral dos consumidores, e portanto a abstenção, por parte do publico, durante 90 dias, da compra dos seguintes artigos:

Chapeus de homem e senhora;
Calçado, idem;
Fatos;
Vestidos;
Tecidos de lã;
Tecidos de seda e de veludo;
E, em geral, todos os artigos de luxo;

Restrição ao minimo de todos os demais artigos.

Considerar anti-patriota e traidor á humanidade, votando-lhe todo o desprezo, aquele que não obedecer a esta gréve necessaria;

Manifestar por todas as formas a maior consideração pessoal por aqueles que, podendo, aliás, comprar fatos de alto preço, se limitam a usar fatos baratos, como sejam os de ganga, cotim, etc.

O Comité Geral convida todo o publico consumidor a ser fiscal desta gréve e a promovel, delicadamente, o seu integral cumprimento a bem de todos.»

A TELEGRAFIA SEM FIOS

Um monopolio dos serviços do Estado

Não é a primeira vez que vimos ao assunto e não nos cançaremos de voltar a ele, enquanto o sr. ministro da marinha o não esclareça devidamente. A telegrafia sem fios é um organismo do Estado que, durante algum tempo, forneceu directamente á imprensa radiogramas de todo o mundo. Mas eis que um dia esse serviço—não sabemos porque artes ou malhas—foi parar ás mãos de uma agencia telegrafica estrangeira que desse serviço faz monopolio, dando aos jornaes o que entende, aproveitando-o ou deturpando-o, conforme lhe convem, sem que o governo se preocupe com um facto tão grave.

Estamos certos de que o sr. ministro da marinha tratará o assunto como merece, começando desde já a fazer distribuir os radiogramas á imprensa sem recorrer para isso a qualquer intervenção estranha.

Academia de Novos da Luzitania

Definitivamente constituida e assente vae esta instituição fundada por atistas novos de Portugal iniciar desde já os seus trabalhos.

Conta como base do seu vasto programa com a realisação imediata da aliança com o Brazil, estreitamento que se impõe como acentuada e logica tendencia da Raça.

A Academia, que terá duas sédes regidas pelo mesmo diploma, uma em Lisboa e outra no Rio de Janeiro, consolidará e afirmará num constante intercambio — a unidade lusiada.

Como directriz indicada para a sua expansão artistica vae a Academia tambem iniciar a aproximação intelectual com os povos latinos. Assim em França, Italia e Espanha inumeras figuras de vulto e bastantes instituições de Arte acolheram vibrantes de fé e de vontade o apelo da mocidade lusiada.

Um grupo de personalidades de destaque, de diplomatas e de artistas consagrados tem prestado todo o seu apoio moral e material a esta importante instituição que conta inaugurar muito brevemente a sua séde oficial tendo recebido já na séde provisoria, Rua da Prata, 227, 1.º, muitas cartas de adesão e solidariedade.

O "Guildford Castle" no Tejo
Um jantar a bordo para festejar a vinda desse paquete

Na proxima segunda-feira, deve entrar no Tejo o paquete «Guildford Castle», da Union Castle Mail Steamship Company, que faz escala especial por Lisboa, a pedido da Companhia do Nyassa, a fim de transportar o governador dos territorios dessa Companhia, o sr. Abilio de Lobão Soeiro, e outro pessoal militar e civil, conduzindo-o directamente a Porto Amelia.

A casa E. Pinto Basto & C.ª, Limitada, como agente da Union em Lisboa, oferece a bordo, nesse dia, pelas 20 horas, um jantar para festejar a vinda desse paquete ao nosso porto.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Homenagem aos mortos da guerra

Em virtude da resolução da Camara Municipal de Lisboa, a solenidade do lançamento da primeira pedra, para o monumento a erigir na capital em homenagem aos que na Grande Guerra, lutando pela Patria, pelo direito e pelo progresso, perderam a vida, segundo uma proposta do sr. Ribeiro da Silva, deverá ter logar em 9 de abril proximo, aniversario da batalha do Lys e não podendo ser nesse dia efectuar-se-ha no dia 10 de junho (Festa da Cidade). O monumento deverá ser erigido no Jardim das Albertas, por ser no Caes do Posto de Desinfecção, na Rocha do Conde de Obidos que partiram as tropas para a França. Será aberto concurso entre os arquitectos portuguezes para o projecto do monumento a construir.

A carestia do calçado
Alunos descalços

As mães dos alunos pobres das escolas primarias do ensino geral de Lisboa representaram ao sr. ministro da instrução pedindo que, em vista da carestia do calçado, seja permitido aos seus filhos que entrem descalços nas escolas, facto a que se opõem alguns professores.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Responderam hoje os réus Antonio José de Sousa Leite, despachante; Antonio Lopes de Freitas, serralheiro, e Manuel Rodrigues Pinho, ex-guarda da policia civica, todos de Braga, sendo acusados, o primeiro de fazer parte do batalhão de voluntarios civis d'El-Rei, e os restantes de arrombarem uma porta do edificio dos correios e telegrafos de Braga, e apoderar-se da bandeira do regimen, que foi rasgada por ocasião da restauração da monarquia naquela cidade.

Antonio José de Sousa Leite negou ter feito parte do batalhão de voluntarios, que era composto de rapazes novos, e ele já é velho. Atribuiu a sua prisão ao facto de não poderem vingar-se de seu filho que, após os acontecimentos, fugiu para Espanha.

Antonio Lopes de Freitas negou a acusação e Manuel Rodrigues Pinho confessou que, efectivamente, abrira a porta do edificio, com a ponta do sabre, a fim de ser retirada a bandeira, sendo esta destruida pela multidão que se aglomerou al, exigindo-a.

Em seguida foram inquiridas as testemunhas de acusação Alfredo Machado, 1.º cabo da policia de Braga; José Caetano da Costa Ribeiro, agente da policia da mesma cidade; José Emilio Palmeiro, guarda-freio; Adelino José de Carvalho, guarda civico, e Sebastião Pereira do Vale, tambem pertencentes á policia civica de Braga.

Depois de acareadas estas duas ultimas testemunhas, foram lidos os depoimentos das que não compareceram. Não houve nenhuma de defeza.

Antonio Lopes de Freitas foi condenado em 12 mezes de prisão correccional e 3 mezes a 100 réis por dia, e Manuel Rodrigues Pinho, em 10 mezes tambem de prisão correccional e 2 de multa a 100 réis por dia, levando-se-lhe em conta a já sofrida, em virtude do que o acusado foi posto em liberdade.

O despachante Sousa Leite foi absolvido.

Depois d'ámanhã devem responder o 1.º sargento d'infantaria 19 José da Graça Dias, e o civil Antonio Baptista.

O barateamento da vida

A direcção da Associação Comercial da Classe dos Retalhistas de Viveres de Lisboa, de harmonia com as deliberações tomadas com s. ex.ª o sr. ministro da agricultura previne todos os retalhistas que enviaram requisições de batata para a sua séde social, que devem dirigir-se com a maior urgencia ao Entreposto de Santa Apolonia para assistir ao peso, pagar e retirar a batata, pagando-a ao preço de $20 centavos cada kilo recusando-se a receber a que esteja impropria para o consumo.

ORDEM PUBLICA

A construção civil proclama a gréve geral revolucionaria

Como se diz na nota oficiosa da Federação da Construção Civil, que abaixo publicamos, os grévistas reuniram hoje á tarde na séde da sua Federação, no antigo edificio do correio geral, aos Paulistas, sendo a reunião extraordinariamente concorrida. Assistiram para cima de 3.000 operarios, os quaes resolveram proclamar a gréve geral revolucionaria, ficando ainda aprovado que se obriguem os mestres das obras, por meios violentos se necessario fôr, a atender as suas reclamações.

Logo que no governo civil houve conhecimento de tal resolução, foi o caso comunicado para o presidente do ministerio e ministro do interior, que imediatamente ordenou as medidas de vigilancia que o momento grave impõe.

Os grévistas, finda a reunião dirigiram-se em grupos pelo Chiado abaixo em direcção ao Rocio. Ali apareceu uma força de cavalaria da guarda republicana, que os dispersou.

Um numeroso grupo apareceu depois na rua Nova da Palma, saindo-lhe á frente a policia que, tendo sido apedrejada, se defendeu, pondo os grévistas em debandada.

Forças de cavalaria andaram durante a tarde pelas ruas da cidade dispersando os grupos que apareciam, o mesmo fazendo a policia que em varios pontos teve de fazer uso do «casse-tête».

Foram dadas ordens de prevenção rigorosissima para as forças de terra e mar, sendo a vigilancia na policia por quartos.

Na praça Luiz de Camões estacionaram durante o dia grupos de grévistas que comentavam os acontecimentos, conservando-se no entanto em atitude ordeira.

Depois dos atentados dinamitistas de hontem, a que os jornaes da manhã se referem, a policia efectuou rusgas na cidade apreendendo bastantes navalhas. Foram presos por suspeitos: Jeronimo Gomes Fragoso, da travessa de Santa Quiteria, 2; Eduardo Rodrigues, da rua das Farinhas, 48, 4.º; Belarmino d'Oliveira Costa, da rua do Arco do Cego, 14; Americo Gonçalves Pereira, da rua do Salvador, 54, 2.º; Adriano Ribeiro, da travessa da Boa Hora, 10; Claudio Dias e Antonio da Costa, ambos sem residencia conhecida.

Tambem foram detidos: Diogo Marques Fernandes, guarda-freio n.º 1.057, da rua de S. João dos Bemcasados, 155, que num carro electrico da carreira do Dafundo ia propalando boatos aterradores, afirmando aos passageiros que fora alterada a ordem em toda a cidade e João Duarte, proprietario do pateo da Liberdade, que andava incitando á gréve os operarios da Manutenção Militar.

Pela policia de segurança do Estado foi tambem detido o ex-oficial do exercito sr. José Esquivas, que foi conduzido ao governo civil, recolhendo depois incomunicavel a uma esquadra.

O guarda n.º 750 encontrou abandonadas na escada do predio n.º 140 da Costa do Castelo 4 bombas explosivas.

Pela policia de segurança do Estado foram hoje enviados ao tribunal da Boa Hora: o trabalhor João Antonio, da rua do Vale de Santo Antonio, 51, 3.º e Francisco Machado, da rua João do Outeiro, que andavam incitando varios operarios á gréve, insultando e ameaçando os que não aderiam.

Tambem seguiram para juizo o taberneiro Manuel Ferreira Mariano, do Casal Ventoso de Cima, M. F., e seu irmão Antonio Ferreira Mariano, serralheiro; Alberto Pereira, servente de pedreiro, Vila Silvestre, 3, e José Domingos, cabouqueiro, todos do Casal Ventoso, que andavam fazendo propaganda bolchevista.

Ainda para o mesmo tribunal seguiram o carteiro João Antonio Rodrigues, da rua das Gaiveas, 67, 1.º, por injuriar e ameaçar a guarda republicana por esta unidade contribuir para que a gréve não seja geral, e Anibal dos Santos, mais conhecido pelo «Pescadinha», da rua 24 de Julho, pateo do Gomes Ferreira, a quem foram encontrados documentos de propaganda bolchevista. O «Pescadinha» tem no cadastro 15 prisões, algumas delas por furto.

O rasto de um dinamitista

Hontem, como é sabido, durante a noite rebentaram em Lisboa varias bombas, não tendo a policia conseguido ainda, apesar de varias diligencias, descobrir os autores dos criminosos gestos.

Ao director da policia de investigação foram hoje enviadas as participações de taes atentados tendo

o sr. dr. Teixeira de Azevedo ordenado aos seus subordinados para procederem ás diligencias que se impõem.

Entre as participações figuravam, a do chefe da esquadra da travessa das Mercês em que comunicava que da cortina da calçada dos Caetanos fora arremeçado um explosivo, tendo uma força de cavalaria que passava disparado alguns tiros para o gradeamento da meia laranja existente em frente do jornal «O Seculo» e onde se via um vulto suspeito. O guarda 1.487 que andava de giro no sitio participou egualmente que tendo ido ao local indicado ali encontrara no grande degrau de pedra que serve de base á muralha onde está o gradeamento um bonet, que certamente pertencia ao aludido vulto. O referido bonet foi enviado para o governo civil.

Na calçada dos Caetanos, para a cortina onde a guarda hontem deu as descargas houve hoje durante o dia uma verdadeira romaria pois tanto o degrau a que acima nos referimos como a cimalha do lado direito junto á grade se encontrava empastada de sangue, que corria em fios, até á calçada.

Duas lanças que encimam essas grades estavam partidas vindo a apurar-se que o tal vulto que devia ter sido o autor do atentado fora vitima do seu proprio gesto. O petardo tendo batido nas lanças explodiu o que deu motivo a que o bombista fosse atingido do lado direito da cara ou cabeça, pois que as pastagadas de sangue se encontram á altura de um homem. Após a explosão o autor do atentado fugiu pela calçada dos Caetanos, abandonando o bonet que ficou no local a que acima nos referimos, seguindo depois pela rua do Loureiro, calçada do Cabra e rua da Vinha. Por todas estas se vê o rasto de sangue que em varios pontos dá a impressão de ter esguichado para as paredes como sucede por exemplo nalguns predios do lado oriental da rua do Loureiro. Na calçada do Cabra os pingos e rastos de sangue seguem pelo meio daquela arteria até á esquina da rua da Vinha onde o numero de pingos é muito maior e em forma de circulo dando a impressão de que o ferido andou á roda, aflito á procura do refugio, indo por fim sentar-se á porta do predio n.º 1, á esquerda da rua, cuja soleira e alisares ficaram tintos de sangue. Os moradores do predio mandaram hoje de manhã lavar tudo pois o espectaculo era repugnante.

O ferido após alguns momentos de descanço seguiu rua acima, pois o rasto segue sempre, vendo-se ainda sujos os degraus do predio n.º 9 onde de novo o fugitivo esteve sentado.

Nos degraus da escada do predio 61 de novo o ferido se sentou pois o sangue estava empastado á altura da argola, o mesmo sucedendo nas cantarias da porta.

Dai em diante o rasto nunca mais se vê, dando a impressão de que o bombista conseguiu fazer estancar o sangue ou foi socorrido por alguem que conseguiu leval-o ao seu destino. Nos hospitaes nem na Mizericordia, não apareceu ninguem a receber curativo.

No predio 61, reside uma senhora de avançada edade que aluga dois quartos a dois individuos tambem de edade avançada que á hora do atentado estavam já deitados, não despertando, portanto, quaesquer suspeitas as pessoas que ali residem, havendo ainda a registar o facto de á escada do predio não estar salpicada, o que certamente sucederia se o ferido por ela tivesse subido.

Da Federação da Construção Civil recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Continua com o maior entusiasmo a gréve geral desta classe; á intransigencia da classe patronal e do governo respondem os operarios com a maior coesão e persistencia até á vitoria. Realisaram-se sessões com uma concorrencia extraordinaria, mostrando-se os operarios dispostos a continuar na luta até á completa satisfação das suas reclamações».

Ecos & Noticias

D. MARIA DOS PRAZERES BELO

Faleceu hoje de madrugada a sr.ª D. Maria dos Prazeres Belo, viuva, de 75 anos, natural de Murtal, Cascaes, mãe das sr.as D. Jesuina Belo Redondo e Emilia Belo da Silva.

A extinta, que era uma senhora dotada de excelentes qualidades, era avó do nosso colega sr. Belo Redondo, a quem, assim como á restante familia, apresentamos os nossos sinceros pezames.

O funeral realisa-se ámanhã, á hora ainda não determinada.

ANTONIO JOAQUIM ALVES DINIZ

Faleceu este antigo e bemquisto comerciante, que foi socio da firma Alves Diniz, Irmãos & C.ª, casa que depois se transformou na Companhia Mercantil. Excelente chefe de familia, trabalhador infatigavel, dotado de excepcionaes qualidades, deveu tudo o que era a si, ao seu esforço, á sua admiravel tenacidade. Deixa viuva a sr.ª D. Alda do Rego Alves Diniz e dois filhos e era cunhado dos srs. Elio, Orlando e Armando de Melo Rego.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas, saindo o prestito da Avenida Duque de Loulé, 10, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. dr. Magalhães Lima, de quem o extinto era ainda parente, os nossos pezames.

O furto de joias

O agente Correia, que se encontra em Elvas procedendo a investigações sobre o furto de joias de que foi vitima o sr. visconde de Salreu, participou ao chefe Alfredo Maria que o larapio conseguira vender em Badajoz por 50 duros uma das peças arrancada de qualquer das joias, pedra que vale 500 escudos.

Houve noticias de que o larapio saira já de Badajoz para Madrid, estando a policia hespanhola empenhada tambem na descoberta e prisão do larapio.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1079	20.000$
5533	2.000$
2486	1.000$

4095	500$	5780	200$
113	200$	6408	200$
1270	200$	6776	200$
3480	200$	7737	200$
3795	200$	1078	166$
3830	200$	1080	166$
5526	200$		

FESTAS ASSOCIATIVAS

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR. — Depois de amanhã, ás 21 horas e meia, ha recita, seguida de baile.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO DA TRINDADE — *Fogueiras de S. João*, de Fonson e Wicheler, trad. de Acacio de Paiva.

Eis uma peça sobre a qual não ha duas opiniões: pertence á literatura de teatro, ao «licor de rosas», sentimental, para meninas e boas familias, se bem que alguma scena mais livre, da intimidade duma actriz com seu amante possa provocar reparos meticulosos em demasia. No conjunto, sabe-se já, as «Fogueiras de S. João» tem uma moral, a moral reconfortante dos que julgam o mundo honesto: é o regresso ao lar, é a necessidade do amor puro da familia, que chega sempre, vence, atravez todos os outros amores, mais livres mais irreverentes, ou mais fogosos. Um artista belga entra na protecção e amor duma artista franceza, mais velha que ele, a qual lhe vae interpretar a sua primeira peça a Bruxelas, instalando-se em casa do pae do rapaz. O pae que julgava o filho pervertido, sente-se atraido pela bondade da artista; uma pequena orfã que recolhera em casa, companheira de infancia do filho e que um dia, vae a Paris, com uma velha creada, á casa da artista, para salvar da perdição o seu amiguinho termina, apoz muitos anos de separação, por vir a ser a noiva do autor, num amor que... agora se julga sincero, e 10 minutos depois deste ter declarado a outra, a uma insipida parisiense, tambem amor e paixão. Sómente a ligação com a mulher que lhe dera a gloria e o triunfo já atingira o fim. O fogo da paixão amortecera, como «as fogueiras de S. João» que duram pouco.

A peça não tem nem acção, nem conflitos; é um «nada» bem teatralisado, que interessa e conserva preso o espectador pela arte de bem conversar, de bem construir peças, dos seus autores. Tem muitos trechos de elevada forma literaria que uma tradução muito cuidada, aprimorada mesmo, conserva no seu verdadeiro valor, dialogos interessantes, conceitos graciosos, requintadas frases que tornam o espectaculo agradavel e atraente.

Tambem não ha duas opiniões sobre o desempenho. São optimas figuras entregues a bons actores.

Angela Pinto, grande artista sempre, não podia estar mais á vontade, do que creando a figura duma artista parisiense; não a leviana duma mocidade ainda não desiludida, mas a amorosa que pondera, que tem um fundo bom, já experimentado nas lutas do amor, e edade do terror, aquelle terror que se apossa das mulheres quando a mocidade começa a fanar-se e os novos passam em busca de outras mocidades... Angela Pinto, que foi viva e alegre no 1.º acto, teve bondade, expressões de felicidade no 2.º e resignação, estoicismo, sofrimento no 3.º. Nem um gesto exagerado, nem uma falsa interpretação. Grande artista, cheia de verdade, de detalhe, na alegria ou na dôr! Grande artista!

Etelvina Serra apresentou-se-nos no 1.º acto com um belo tipo de rapariguita modesta e timida. Apreciámos tanto mais o seu trabalho, quanto é certo que cada dia rareia mais a caracterisação, a creação de tipos nas actrizes, especialmente nas artistas juvenis. São elas, sempre elas, as suas pessoas que aparecem em scena; ora Etelvina Serra, no 1.º acto das «Fogueiras» cria um tipo, uma esplendida figura de timida creança, alvoroçada pelo amor embrionario e casto. No 2.º tem ainda um bom trabalho, e, no 3.º, tres anos depois, já mais velha, é mais conhecido o seu tipo de ingenua.

Depois, as honras são para Teodoro Santos, um galã justo e sobrio, como são raros já no teatro. Num papel dificil, sem grandes lances, mas de responsabilidade, um caracter bem definido, que é ao mesmo tempo rapaz estouvado no principio da peça, e homem nos primeiros cançassos do amor facil ao fim salvou-se com brilho das dificuldades.

Ferreira da Silva, cheio de bonhomia e simplicidade. Basta a expressão, o gesto, a concentração de trabalho com que aparece ao levantar do pano no 2.º acto para se reconhecer nele o grande artista de sempre. São escusados mais encomios ao seu trabalho, que decorre sereno, facil, com uma simplicidade espantosa.

Antonio Pinheiro, tem o papel de velho amante, o que vem sempre consolar as desilusões da ardente actriz. Com linha e boa inflexão.

Tomaz Vieira fazendo sem esforço um pequeno papel, Julia Silva num tipo de creada cheio de detalhes, muito cuidado e estudado, Clementina Paz Rodrigues, Ablas, fazendo de parisienses e russas conforme seus saberes e poderes.

A «mise-en-scéne» muito cuidada; uma direcção scenica esmerada, interesse por todos os pequenos nadas de scena. E' pena não se poder conseguir que o relogio do 2.º acto, que acabando de soar vibrantemente 10 horas pára imediatamente. Os scenarios são todos bem pintados; as scenas do interior naturaes, a ultima, com bons efeitos de luz e bom fundo.

O publico aplaudiu.

Noticiario

Portugal

A festa artistica do distinto actor Alves da Cunha, que se realisa na quinta-feira, 25, é dedicada á colonia brazileira, subindo á scena pela 1.ª vez a peça de Dario Nicodemi «Alma forte» (Titan) tradução de Mario Duarte e Alberto Moraes, em que os papeis principaes estão a cargo de Aura Abranches—num papel romantico que revelará mais uma faceta do seu talento artistico —Ribeiro Lopes e o homenageado. Devido ás simpatias de Alves da Cunha, é de esperar uma festa cheia de brilho, não faltando na assistencia o grande actor Brazão, de quem Alves da Cunha é um dos mais inteligentes discipulos.

O actor Joaquim Costa reaparece no teatro Nacional nos «Velhos», que sóbe á scena no proximo dia 5, em festa de Laura Cruz. Tambem nessa recita reaparece Luiz Pinto, fazendo Brazão e Ignacio Peixoto os papeis de «Palaças» e «Porfirio».

—Completando a noticia dada por um jornal da manhã: Julio Rocha, o antigo escritor teatral, cujo aniversario natalicio passou ha dias, encontra-se ainda vivo e de perfeita saude.

Antonio Joaquim Alves Diniz

Faleceu

Alda do Rego Alves Diniz, Fernando do Rego Alves Diniz, Antonio Joaquim Alves Diniz Junior, Maria Ignacia da Lima Melo do Rego, Joaquim Luiz Alves Diniz e seus filhos, José Antonio Alves Diniz, Elio de Melo do Rego e sua mulher, Armanda de Melo do Rego, Ilda do Rego Afreixo e seu marido, Maria Clemencia de Melo do Rego de Carvalho Serra, Fernando de Melo do Rego, Orlando de Melo do Rego e sua mulher, Balthasar Alexandre Alves Diniz e sua mulher, Manuel Joaquim Alves Diniz e sua mulher, Zulmira Alves Diniz, Agostinho Alves Diniz e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado marido, pae, genro, irmão, cunhado e tio Antonio Joaquim Alves Diniz, cujo funeral terá logar ámanhã, 19, pelas 14 horas, sahindo o prestito da Avenida Duque de Loulé, n.º 106, para o cemiterio dos Prazeres.

Fotografia Fernandes—Loreto, 43

Dois grandes concertistas no domingo no São Luiz

Actualmente em Lisboa e de regresso a Madrid, Barcelona e Paris onde vão dar uma serie de concertos, apresentam-se no proximo domingo, em «matinée», no teatro São Luiz, o grande pianista Enrique Aroca, considerado hoje o mais notavel interprete de Chopin e o eximio violinista R. Galindo, numa unica audição, em que serão executadas a famosa 7.ª sonata de Beethoven e a sonata de Cesar Franck, e a piano solo o «Preludio» de Rachmaninoff, o «Clair de Lune», de Debussy; o «Capricho Hespanhol», de Albeniz; o «Allegro de concerto», de Granados, e varias obras de Chopin, Schumann, etc., e a violino solo a «Chanson Louis XII» e «Pavana» de Dvorak, a «Romanza andaluza» e a celebre «Jota Aragoneza» de Sarasate e outras obras. E' este um dos mais artisticos e mais belos concertos da temporada.

Salão Central

Tres grandes sucessos

Tanto o sensacional «film» em 10 jornadas «Carpanta», que está a concluir as suas magnificas exibições, como a pelicula «Comedias da vida», com notavel desempenho de Maria Corvin, estão actualmente levando Lisboa inteira ao lindissimo cinema. Todas as noites é completa a enchente.

A 9.ª jornada, penultima da fita «Carpanta», intitulada «Tragado pelo lodo», desperta em todas as funções do Central o mais vivo entusiasmo, anunciando-se para a «matinée» de ámanhã, sexta-feira, a estreia da 10.ª e ultima, «A ultima façanha».

Vida Sportiva

No Ginasio Club Portuguez

O sarau de sabado comemorando o 45.º aniversario

Conforme temos noticiado, realisa-se depois d'amanhã no Ginasio Club o sarau do 45.º aniversario da fundação deste importante club, cujo programa é o seguinte:

Primeira parte—Sessão solene.

Segunda parte—Bi-trapezio, J. Reprezas e A. Mendonça; esgrima, Mario de Jesus, Mario Garcia, Maria Quina, Manuel de Sousa, Silvestre Valladas e J. Agostinho; pesos e alteres, Arantes Pedroso e Alvaro Costa; torniquete, A. Peixoto e A. Mendonça; vôos, Levy Jencchio e Carlos d'Abreu; jonglage, Oscar del Negro; apresentação da classe de ginastica infantil do professor Artur dos Santos; forças combinadas, Carlos Moreira e Julio Silva; saltos á vara, Pascoal d'Almeida, Pedro d'Almeida e A. de Mendonça.

Terceira parte—Baile dirigido pelo sr. Magalhães Pedrozo.

Comité Olimpico Portuguez

Campeonato Inter-Escolar

O C. O. P. comunica ás diferentes escolas secundarias e liceus do paiz que está aberta a inscrição para as provas inter-escolares, na séde do C. O. P., na rua do Alecrim, 69, 2.º, das 14 ás 17 horas, as quaes se realisam nos proximos dias 27 e 28.

A inscrição é encerrada no dia 25, dia em que se realisará a reunião dos delegados, afim de se proceder ao sorteio dos concorrentes.

Disputar-se-hão as taças:

Academica, para os liceus centraes do paiz;

Camara Municipal, para os liceus e escolas secundarias de Lisboa;

Olimpica, para os liceus e escolas secundarias do paiz.

Lawn-Tennis

No Internacional e no Club Portuguez

No Lawn-Tennis Internacional continuam as provas do torneio de singles, conforme a marcação hontem afixada na séde do club.

Na ultima terça-feira, não se realisaram provas, devido ao mau estado do terreno.

Escada de Tennis—E' tambem hoje que os concorrentes a esta prova devem tomar conhecimento na séde do club, dos desafios que lhes estejam marcados para a semana que começa na proxima segunda-feira.

No Club Portuguez de Lawn-Tennis encontra-se hoje, quinta-feira, a inscrição para o campeonato a 3 derrotas, aberta aos socios deste club.

Ultimamente têm afluido aos courts os melhores jogadores do club, estando a despertar muito interesse os encontros da «Escada de Tennis» do club, que pela primeira vez funciona.

O team do Sporting em Espanha—Um telegrama

Pelo caminho de ferro recebemos hoje na nossa redacção e bem assim na redacção de «Os Sports» o telegrama seguinte:

Jornal «A Capital»—Lisboa—A' nossa chegada a Espanha cumprimentamos e agradecemos vossas despedidas e rogamos transmitam Associação, Lisboa e Bemfica, Cruz Quebrada, Imperio, Belenenses e toda a imprensa sportiva. — (a) Francisco Stromp.

Pela nossa parte agradecemos a gentileza do capitão do team do Sporting, sr. Stromp.

Noticiario

Teem estado animadas as poules de tiro aos pombos no «Gun Club», no Lumiar.

—Consta que o motociclista sr. Couto Junior na proxima época correrá numa motocicleta «Peugeot».

—Informa hoje o jornal «Os Sports» que o Imperio Lisboa Club pensa em repiar o team campeão do campeonato de primeiras categorias.

Instrução militar preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—No da 31 do corrente, pelas 21 horas, reune a assembleia geral desta corporação, a fim de apreciar as contas da actual gerencia e eleição de novos corpos gerentes. Devem comparecer todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, bem como os auxiliares. No caso de não poder reunir, funcionará com qualquer numero no dia 7 de abril proximo, a egual hora.

ULTIMA HORA

O pessoal dos correios e telegrafos

Da Arcada dizem-nos que na presidencia do ministerio foi hoje recebida comunicação de que os empregados dos correios e telegrafos de Alcobaça e Pombal retomaram o trabalho, estando a normalisar-se os serviços no resto do paiz.

O pessoal de Lisboa reuniu hoje em assembleia magna e segundo as afirmações aí feitas, ao que nos comunicaram dois delegados dessa assembléa, que vieram á nossa redacção, a classe mantem-se unida, não tendo havido uma unica defecção.

Acrescentaram esses delegados que da parte do pessoal não ha má vontade contra o governo e que está pronta a retomar o serviço—cuja falta é o primeiro a reconhecer—desde que as suas reclamações quanto á subvenção da ajuda de custo de vida sejam atendidas. Não ha, afirmam-no categoricamente, da parte do pessoal telegrafo-postal, o menor intuito politico.

Noticias da Capital

Apreensão de assucar

A policia da esquadra da rua dos Capelistas apreendeu a Pedro Augusto Justino, morador na rua de Santa Marta, 50, quando tentava passal-os para o Barreiro, 30 kilos de assucar.

Tentativa de envenenamento?

A requisição de Manuel Palhinhas Ramalho, morador na rua dos Lagares, 26, 1.º, foi presa Maria Hilaria, a quem ele acusa de ter tentado envenenar sua sogra, Joana de Sousa, chegando a deitar um liquido numa chavena de café e não levando a efeito o seu intento, por ter sido presentida pelo Ramalho.

A serie diaria

João Alves Barbosa, morador na travessa dos Lagares, 50, queixou-se á policia de que lhe furtaram varios objectos de ouro no valor de 175$00.

Atropelado por um electrico

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, Alberto Nunes Barra, de 29 anos, descarregador e residente na rua do Cardal, 69, loja, que na rua de Campo de Ourique foi atropelado por um electrico, ficando ferido na perna direita.

Poeira da Arcada

Presidente do ministerio

O sr. presidente do ministerio, que continua incomodado de saude, ainda hoje não foi á sua secretaria. Por esse motivo não reuniu hoje o conselho de ministros.

Universidade do Porto

Vae ser nomeado um juiz para continuar a sindicancia aos acontecimentos ocorridos na Universidade do Porto, em 15 de dezembro do ano findo.

Ministerio da guerra

O sr. ministro da guerra fixou as terças e sextas-feiras, das 14 ás 16 horas, para receber as pessoas estranhas ao serviço do seu ministerio.

Cumprimentos ao governo

A direcção da Sociedade de I. M. P. n.º 1 enviou oficios de saudação e cumprimentos aos srs. coroneis Antonio Maria Baptista, João Estevam Aguas e general Pedroso de Lima e coronel Vieira da Rocha, por terem assumido os cargos, respectivamente, de presidente do ministerio, ministro da guerra, comandante geral da G. N. R. e chefe do gabinete do ministerio da guerra, afirmando mais uma vez que a Sociedade n.º 1 continua, como sempre, pronta para a defeza da Patria e da Republica e manutenção da ordem.

Tambem a direcção da referida Sociedade dirigiu um oficio ao antigo ministro da guerra, sr. Norton de Matos, manifestando-lhe o seu sentimento pela grave doença que acometeu o ilustre general e as suas felicitações por S. Ex.ª entrar no periodo de convalescença.

A perda do hidro-avião n.º 58

No ministerio da marinha foi hoje recebido um oficio do capitão do porto de Peniche comunicando que no dia 12 do corrente, pelas 19 horas, foi áquela capitania João Barrados declarar que a traineira da Sociedade Exportadora de Peixe, Limitada tinha encontrado naufragado, perto do Boleal, um avião com o n.º 58, mergulhado até á parte superior das azas, não se vendo a barquinha, pelo que se não conseguiu verificar se a bordo havia algum cadaver. Tentou rebocal-o, não o conseguindo por ser o seu peso superior á força dos tripulantes da traineira e estar vento sudoeste forte e vaga grossa. Diz o mesmo capitão do porto que imediatamente mandou retirar da doca uma lancha gazolina e nela foi, sempre lutando com o muito mar, e vento, até ao Cabo Carvoeiro e depois até ao Boleal, onde chegou já noite, que estava escurissima, nada se divisando a 10 metros. Tendo percorrido o local em varias direcções e como nada encontrasse, deu ordem ao cabo do mar para regressar para a costa de Peniche de Cima em observação que deveria ir até Vale de Janelas e prevenir os postos fiscaes da possibilidade do avião dar á costa. Na tarde de 14, começaram a dar á praia bocados de tela e de madeira que deviam pertencer ao aparelho, tendo sido tudo recolhido no posto fiscal.

3495

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3494—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 19 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

O brado do sr. João Chagas

Tivemos já ocasião de dizer que a campanha que vinha sendo feita na «Epoca» pelo sr. dr. Cunha e Costa era antipatriotica e de efeitos mui perniciosos, porque tendia a amolecer as energias vitaes da nacionalidade pela convicção que poderia infiltrar no espirito publico de que na realidade nada já teriamos a esperar de qualquer esforço nacional. Nós tambem aqui nos referimos á eventualidade de uma intervenção estrangeira, mas apontavamol-a como um perigo que se tornaria iminente no caso de se darem certos acontecimentos que os profissionaes do boato andavam por aí a businar ás orelhas uns dos outros. Apontavamos a possibilidade duma intervenção estranha como um estimulante dos brios nacionaes, chamando todos os portuguezes ao sentimento das melindrosas condições em que se encontra a Europa, e a uma mais forte solidariedade nacional a qual parecia ter desaparecido de todo sob o vento das mais desvairadas reclamações formuladas por classes, algumas das quaes pela primeira vez davam sinaes de uma agitação completamente avessa ao seu modo de ser.

Quer isto dizer que a nossa atitude era inteiramente oposta á da «Epoca», porque nós tocavamos a rebate, mostrando que sobre o paiz impendia um grave perigo se não houvesse o juizo necessario para evitar o aspecto tumultuoso dos conflictos que se desenhavam, emquanto que o sr. dr. Cunha e Costa anunciava franca e abertamente o fim da nacionalidade portugueza, dizendo, em grosso morfinando, que estava resignado ao «peor» e que se tinha esperanças de acabar como «cristão» nenhumas tinha de acabar como «portuguez». Contra esta campanha de desalento que teria como efeito principal, se se deixasse continuar, entibiar as naturaes reacções patrioticas, protestámos então energicamente, porque de maneira alguma podiamos admitir o ponto de vista do sr. dr. Cunha e Costa e deixar-nos ir na corrente que se pretendia estabelecer de que não havia remedio senão estender o pescoço ao odiado jugo estranho.

O que é certo é que lá de fóra nos espreitam ambições mal dissimuladas que dão aos acontecimentos do nosso paiz proporções desmedidas, quando a verdade é que eles não assumem, em geral, maior importancia que os acontecimentos similares sucedidos em outros paizes.

Ainda ha dias a «Tribuna», de Madrid dizia que desde a proclamação da Republica tem havido em Portugal «vinte e tantas revoluções—mais de uma por semestre —não contando com as sublevações, motins, tumultos e um sem numero de perturbações de toda a especie, que se produzem com inaudita frequencia» e todos nós sabemos que só por um fenomeno de multiplicação, semelhante áquele que faz ver a certos individuos as luzes em duplicado, é que o jornalista espanhol poderia ter aventado com a consciencia de que estava dizendo a verdade, aquelas tendenciosas fantasias.

E' evidente a má vontade contra nós de certos elementos estrangeiros, devendo, por isso, haver da nossa parte o maximo cuidado e cautela para lhes não dar pretexto de alimentarem a atmosfera hostil ao nosso paiz.

E é esse precisamente o brado que o sr. João Chagas, nosso ministro em Paris, lança numa carta publicada hontem no «Diario de Noticias», e hoje reproduzida no «Mundo», carta que sôa aos nossos ouvidos como um toque de clarim a ordenar-nos a posição de sentido. «Cuidado! Cautela!»

«A Europa encontra-se num tal estado de sobresalto que uma fogueira assusta-a e seria para nós o maior dos perigos que nos tornassemos para ela numa causa de inquietação. Ha grandes e pequenos incendios. «Lembremo-nos de que os pequenos incendios se apagam depressa e com pouca agua».

O sublinhado é nosso, para acentuar que isso que o sr. João Chagas diz de modo tão pitorescamente impressionante, já nós aqui o dissemos pela forma compativel com os nossos apoucados recursos de modesto jornalista.

CONFERENCIAS

Promovida pela Sociedade Naturista Portugueza, realisa depois de amanhã, ás 21 horas, nas salas do Ateneu Comercial, rua Eugenia dos Santos, pelas 21 horas, o sr. dr. João Bentes Castel Branco uma conferencia sob o tema «Naturismo e soptaismo».

Realisa-se ámanhã, na Universidade Popular Portugueza, a 4.ª conferencia sobre «Educação Feminina» pelo sr. dr. Pedro José da Cunha, professor e reitor da Universidade de Lisboa.

POLITICA

O que se passa dentro do P. R. P. — O caso Cunha e Costa-Fernandes de Sousa — Durante o interregno parlamentar — A questão dos subsidios

O assunto mais importante da Arcada, hoje, é a esperança do regresso do sr. dr. Afonso Costa á vida activa da politica partidaria. Afirma-se que aquele homem publico perante a dispersão das forças partidarias da Republica, está na disposição de voltar, não á chefia do antigo P. R. P., mas á dum novo agrupamento feito sobre os escombros do antigo. Diz-se que está encarregado dessas negociações o sr. Urbano Rodrigues ha pouco regressado de junto do sr. dr. Afonso Costa.

Quanto ao Congresso do P. R. P. tivemos hoje uma larga conversa com um dos mais importantes politicos republicanos do Porto que nos garantiu que ali todo o partido republicano se encontra unido nas suas comissões paroquiaes e politicas e que se fôr lá a reunião do Congresso, a maioria estará de facto ao lado do sr. Antonio Maria da Silva. Por seu lado o sr. dr. Domingos Pereira está na disposição de após o Congresso enviar ao directorio do seu partido um oficio desligando-se de quaesquer laços partidarios e tomando desde esse momento a sua completa autonomia politica.

Mais nos consta que o sr. dr. Afonso Costa escreveu ultimamente ao sr. dr. Domingos Pereira uma longa carta da mais completa solidariedade republicana e de aplauso á sua atitude como chefe do governo transacto.

Na Arcada era hoje muito comentado o facto da reunião do novo grupo do sr. dr. Alvaro de Castro se ter realisado numa das salas do governo civil, o que, dizem esses comentarios, pode ser considerado como parcialidade politica por parte do actual governo.

Até hoje ainda nenhum parlamentar se utilisou da autorisação do governo para a consulta dos documentos que constituem o processo Cunha e Costa-Fernando de Sousa.

Perguntámos hoje ao sr. dr. Ramos Preto se esses documentos podia ser compulsados pelos jornalistas.

O sr. ministro da justiça, disse-nos que isso não era com ele mas sim com o sr. presidente do ministerio por cujo gabinete tinha corrido todo o processo.

Sabemos que os referidos documentos serão fornecidos á imprensa logo após a sua leitura na primeira sessão do Congresso que é, como ficou marcado, a 12 de abril proximo.

Dissemos hontem que o ultimo Congresso do P. R. P. havia sido em Coimbra. Não foi. Foi em Lisboa. Isso, porém, não invalida absolutamente em nada as nossas afirmações e as nossas conclusões.

Folgamos, porém, em que as informações que «A Capital» tem trazido a publico sobre o que se passa a dentro do partido democratico provocasse uma peremptoria declaração de que o sr. dr. Domingos Pereira não ficará no partido democratico se nele permanecer o sr. Antonio Maria da Silva. Depreende-se dos termos em que essa declaração é hoje publicada que o sr. dr. Domingos Pereira anda formando um grupo que se desagregará do partido democratico logo a seguir á realisação do Congresso.

Sabemos que o primeiro impulso da sr. dr. Domingos Pereira foi de sair do partido quando o sr. dr Alvaro de Castro o abandonou. Depois modificou a sua orientação, resolvendo sair só em pleno Congresso. Essa atitude será coadjuvada por outros individuos que pensam com as suas declarações provocar taes escandalos que o partido fique completamente desconceituado e não mais possa ser um valor moral dentro da politica portugueza.

Parece mesmo que isto faz parte de um pacto em que muita gente entra. Não é dificil ver bem o que se está tramando. Por um lado observa-se uma recrudescencia de campanha jornalistica contra a existencia do partido democratico, por outro lado já se tem conhecimento que no jantar que os ministros da ultima situação ofereceram no sabado ao seu presidente foi «acordado» que o sr. dr. Domingos Pereira sairia do partido democratico. Deve notar-se que esse gabinete era composto de 4 liberaes, 4 democraticos que não se conservarão no partido, 1 socialista e 2 independentes. Tanto o socialista como os independentes já tinham pertencido ao partido, tendo-o abandonado.

O acordo estabelecido neste jantar veiu lançar luz sobre a situação do sr. Mesquita de Carvalho, que sem ter abandonado o partido liberal dos seus trabalhos se conserva afastado. Irá para o grupo do sr. Domingos Pereira logo que ele se constitua.

Ligando este facto com a noticia da entrevista que na «Luta» se realisou entre o sr. Alvaro de Castro e Antonio Granjo e dos rumores que correm da breve dissolução do parlamento, tudo leva a concluir que o futuro governo será constituido por liberaes, alvaristas e dominguistas, que procurará obter na camara dos deputados uma maioria que já existe no Senado, por uma mais funda desagregação do partido democratico. Se o não conseguir e, portanto, não tiver maioria para governar, será dissolvido o parlamento e desta maneira esperam ter resolvido o problema politico pelo aniquilamento do partido democratico.

Diz-se que o directorio do P. R. P. teve pressa em reunir o Congresso pela circumstancia dele estar marcado para o Porto. Nada menos exacto, segundo as nossas informações. O directorio convocou-o para o mez de abril porque é determinação expressa da lei organica do partido que os congressos ordinarios se realisem no mez de abril. Não teve o directorio pressa nenhuma, nem fez com isso manobra alguma como se pretende insinuar. Deu-se tão sómente cumprimento ao que estava estatuido. Ora determinando a lei organica que o congresso ordinario se realise em abril e tambem está já determinado que ele se realise no Porto e desejando as comissões de Lisboa que se realise no mesmo mez um congresso extraordinario em Lisboa pode-se ver os embaraços do directorio para atender coisas tão contradictorias. Com certeza os congressistas da provincia não quererão ir a dois congressos no mesmo mez já porque lhes embaraça a vida, já porque as viagens estão carissimas quer se considere a verba de transportes quer se considere a pensão dos hoteis.

As nossas informações tambem nos dizem que o discurso que o sr. dr. Domingos Pereira proferiu na reunião conjunta do directorio e das comissões foi um dos melhores que ele tem proferido. Foi extraordinariamente aplaudido durante a primeira parte e só ouvindo umas raras palmas quando começou a desenvolver o ataque contra aqueles que não teem estado incondicionalmente a seu lado. De resto no ataque frente a frente não declinou nome nenhum quando para isso foi convidado, por um dos parlamentares que se encontrava presente e que tomou parte na discussão.

Sabemos tambem que o sr. Domingos Pereira apesar de pertencer ao directorio do P. R. P. não tem comparecido ás suas reuniões sendo, porém, sempre avisado do dia e hora em que elas se realisam.

Voltámos hoje a indagar o que havia de verdade sobre o pedido que se diz ter sido feito pelo sr. dr. Domingos Pereira ao sr. dr. Magalhães Lima para a chefia do P. R. P.

Apesar dos desmentidos feitos a tal respeito, o nosso informador insiste em que entre esses dois ilustres republicanos houve uma larga conferencia politica em que se tratou da melhor maneira de levar a efeito a indispensavel cohesão das forças partidarias democraticas, bem como da possibilidade de para o mesmo se conseguir um nome dos mais ilustres para o chefiar.

Uma nova questão surgiu agora entre os parlamentares. A questão do subsidio durante o interregno. Ha os que afirmam que o subsidio não deve ser pago, como existem egualmente os que afirmam, com a lei não mão, que o subsidio lhes pertence visto que este é mensal, e o interregno parlamentar, embora ocupe trinta dias, começa no dia 12 de um mez e termina a 12 do mez seguinte. Logo, quer os primeiros doze dias quer os dezoito dias restantes deverão ser pagos mensalmente como manda a Constituição Politica da Republica.

E assim será de facto, segundo as nossas melhores informações.

A gréve dos telefones

Está solucionada, tendo-se já apresentado muito pessoal

Em virtude do convite feito pela Associação Industrial nos jornaes da manhã, já hoje se apresentou muito pessoal tanto na estação central, como na do norte, tendo-se trabalhado com a melhor boa vontade no restabelecimento das comunicações, pois algumas, embora em menor numero do que era de prevêr, se encontram avariadas.

O governo tomou as mais energicas medidas para evitar quaesquer actos de «sabotage» e para garantir a liberdade de trabalho.

Embora não sejam pagos os dias de gréve, a direcção da Companhia prometeu ás empregadas que hoje se apresentaram que tomaria em conta e trataria da sua situação. Espera-se que ámanhã todo o pessoal retome o trabalho.

[Os inimigos de Portugal]

Forjando telegramas em nome de agencias amigas

A Agencia Americana pede ao governo um castigo severo para os verdadeiros culpados

Alguns jornaes dizem — e nós proprios o verificamos—que o jornal de Madrid «El Sol», já conhecido pelas suas noticias insidiosas contra Portugal e os portuguezes, publicara um telegrama redigido com o intuito de desprestigiar o governo portuguez e rubricado pela Agencia Americana, como se tivesse realmente sido expedido de Lisboa. A sr.ª D. Virginia Quaresma, directora da Agencia Americana, logo que teve conhecimento dessa noticia, cuja malevola intenção é manifesta contra o paiz, apressou-se a ir á presidencia do ministerio para declarar que aquele telegrama, como lhe é facil provar, nunca fôra nem poderia ser transmitido de Lisboa, dada a censura que se exerce rigorosamente sobre todas as noticias enviadas para o estrangeiro e, sobretudo, neste momento, em que as comunicações telegraficas estão a cargo da majoria general da armada.

A directora da Agencia Americana expediu hoje mesmo para a sucursal em Madrid da mesma agencia o seguinte telegrama:

«Americana.—Madrid.—A noticia publicada no jornal «El Sol», do dia 14, desprestigiando o governo portuguez não foi enviada pela Agencia Americana em Lisboa. Exijo, em nome dos creditos sempre mantidos pela Agencia Americana, imediatas explicações sobre procedencia e demais pormenores que tenham acompanhado a recepção desse telegrama cujo conteudo é falso e reputo de infamissimo.—(a) Virginia Quaresma».

Não ha duvida que o referido telegrama foi forjado pelos inimigos do nosso paiz, empenhados no seu descredito e no seu esmagamento.

E' preciso dizer mal «d'isto» e aniquilar uma agencia amiga que eles reputam uma força, um entrave ao seu caminho sombrio e criminoso. Não hesitam, não ha, para as suas consciencias torvas, um vislumbre de escrupulos ou de pudor. Lançam mão do nome da Agencia Americana—o que presentemente lhes é facil pelas circumstancias especiaes que acompanham a transmissão do serviço telegrafico para a imprensa estrangeira— e eil-os a vomitar toda a especie de veneno, todo o residuo maligno da sua bilis.

E o governo? Mas o que faz o governo? Não procura esclarecer casos tão graves, continua a entregar-se de mãos e de pés atados aos inimigos figadaes do paiz, dando-lhes hospitalidade, prodigalisando-lhes as maiores cortezias?

Não, evidentemente, isto não pode ser... e não será.

Sabemos que a sr.ª D. Virginia Quaresma está no firme proposito de deixar devidamente esclarecido o caso do telegrama forjado em nome da Agencia Americana, pedindo ao governo um castigo severo para os verdadeiros culpados.

Na majoria general da armada declararam-nos que o telegrama desprestigiando o governo portuguez, publicado na imprensa de Madrid, não fora expedido de Lisboa.

Estudantes de medicina

Parte na proxima quarta-feira, em excursão de estudo ás termas do sul do paiz, um grupo de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Para amenisar ainda mais o passeio, projectam os estudantes dar um espectaculo em Evora e outro em Faro, representando a revista «Cruzes, Canhoto!», que tão grande exito obteve ha dias no Eden-Teatro, onde subiu á scena em recita de despedida dos quintanistas de medicina.

Tanto a letra como a musica, que agradou em extremo, são originaes do quintanista Mario Pereira.

Accompanham os estudantes alguns assistentes da Faculdade de Medicina.

A repressão do jogo

A' imprensa foi hoje facultada a seguinte nota oficiosa:

O governo proibiu que as casas de jogo reabrissem, mesmo para funcionarem como simples casas de recreio.

Contra a carestia do vestuario

Compre-se apenas o indispensavel, diz uma leitora

Sr. redactor da «Capital».—E' tambem opinião minha que o luxo dá de comer a muita gente, como diz um «constante leitor» que defende o sr. Grandela em carta publicada a 17 do corrente no «Diario de Noticias». Realmente seria um ideal andarmos bem vestidas, com bonitas fazendas, sedas, crepes, tules, etc., todas nacionaes. Mas mais bonito e util seria se a casa Grandela, que se tem demonstrado tão patriotica, proporcionando ao povo, aos desvalidos, artigos de primeira necessidade a preços relativamente baixos, nos oferecesse lindas sedas, panos, veludos, etc. nacionaes a preços convidativos.

Então, sim! Embora continuasse a haver artigos estrangeiros caros, todos correriam—salvo os novos ricos—a comprar os produtos das nossas fabricas. E' natural que não só o sr. Grandela mas tantos outros achem que o luxo é bom... Cada qual defende o que é seu, eles o que teem para vender, nós os nossos pobres fundos esgotados.

Que os produtos portuguezes vinguem é o nosso mais ardente desejo; mas infelizmente—até hoje—os tecidos que se fabricam no paiz são mais caros que os estrangeiros, e quando assim não acontece, a diferença no preço é tão insignificante que não compensa a inferioridade da fazenda.

E quando uma é boa porque se torna necessario rótulo estrangeiro, como novidade de Paris e Londres? Para justificar os preços exorbitantes!

Ahi é que nós queriamos chegar. se estamos dispostas a pôr de parte por completo o luxo, os fabricantes por sua vez e os vendedores ponham tambem de parte a ancia de ganhar, de enriquecer em poucos mezes; contentem-se com ganhos moderados, estudem a forma de que as materias primas lhes custe o menos possivel. que a mão de obra não atinja os altos preços a que as continuas gréves conduzem, e obter-se-ha uma vida suportavel e ao alcance de todos.

Eu sou da mesma opinião, sr. redactor, dessa «senhora elegante arrependida de tanto gastar», que escreveu uma carta para o seu jornal. Ela tem razão: nada de gangas, nada de fazendas especiaes, cada qual arranje o que tem o melhor que puder, sabendo á sua decente e até elegante, se tiver um gosto... e comprando sómente o indispensavel.—Uma leitora economica.

Simplifique-se o nosso vestuario

Sr. redactor.—E' urgente que cada um de nós, na medida das nossas forças, contribua para fazer sustar o incessante aumento do custo da vida. Não basta dizer a todo o momento que a vida está cara, que tudo sóbe de preço, que se não póde viver assim, que não ha previsões possiveis para o que cada um possa ter que gastar. E' preciso que cada um de nós proceda de modo a intervir mais ou menos directamente na subida constante dos preços de tudo.

Mas intervir como? Consumindo menos, substituindo os artigos que habitualmente consumimos por outros que se produzam mais facilmente, que valham menos, cuja fabricação represente menos esforço, em suma: fazendo economias.

Gasta-se muito com o superfluo. O nosso vestuario custa hoje carissimo e o dispendio que fazemos com o fato poderia, na verdade, ser mais reduzido sem que a sua utilidade diminuisse por isso. Passemos a usar um traje mais simples, mais economico, menos luxuoso e sobretudo que represente menos horas de trabalho, menos ocupação de braços que poderão ser utilisados de outro modo, com mais proveito para a coletividade.

Deixemos aos «snobs» o luxo de exibirem trajes de 150 e 200 escudos. Lembremo-nos do portuguezissimo proverbio que manda apreciar as pessoas mais pelas qualidades moraes do que pelo modo como vestem.

Todos nós, os que trabalhamos, passemos a usar o vestuario do trabalho, e não nos importemos que esse vestuario não tenha o talhe nem seja feito do mesmo tecido daquele que enveredam os que passam o tempo na rua do Ouro e no Chiado.

Recorramos, pois, ao vestuario de grogue, cotim ou outro tecido barato, de modelo simples; ás alpercatas, sandalias ou outro calçado de facil fabrico.

E, procedendo assim, fazendo guerra ao luxo, dignificamo-nos-hemos, provando nós todos, que trabalhamos, que não estamos dispostos a contribuir com o nosso esforço para a produção do que é superfluo e inutil.—Um grupo de patriotas.

Economisemos e abandonemos o snobismo

Sr. director do jornal «A Capital». —Acabo de lêr no seu muito conceituado jornal uma local sobre «Uma gréve geral dos consumidores», com cuja doutrina concordo plenamente, por ser assim a unica maneira de pôr côbro á insofrida ganancia do «honrado» comercio, que dia a dia mais contribue para dificultar a vida de quem não é rico.

O alvitre apresentado naquela local adoptei eu ha mais de quatro anos, sem necessidade absoluta de recorrer aos alfaiates, sapateiros e chapeleiros e sem que, por esta abstenção, deixasse de me apresentar decentemente vestido.

Creio que muitas pessoas poderão como eu, defender-se das exagerados preços que tem atingido o vestuario, o calçado e os chapeus, para o que bastará serem economicos e abandonando o snobismo.

Pela inserção destas linhas lhe ficará agradecido.—Um oficial superior reformado.

Declarações do sr. presidente do ministerio

A gréve revolucionaria e a aplicação da lei 373

A declaração da gréve revolucionaria pelos operarios da construção civil provocou um certo alarme na opinião publica. Quizemos saber qual seria a atitude do governo perante este facto gravissimo e, assim, procurámos hoje o sr. presidente do ministerio, em sua casa, quando estava reunido o conselho de ministros. O sr. Antonio Maria Baptista, cuja saude se encontra ainda bastante abalada, promptificou-se amavelmente a responder ás nossas perguntas, fazendo as seguintes declarações:

—Pergunta-me o que fará o governo? Simplesmente isto: aceita o repto, tal como lh'o apresentam. A declaração da gréve revolucionaria não me intimida. Até agora não se registam desordens nas ruas, logo que elas se dêem, serão reprimidas com a precisa severidade e energia.

«O governo sabe quanto o paiz confia nele para a salvação da Patria e da Republica. Tudo fará, portanto, para corresponder honrosamente, dignamente, a essa confiança. Estamos estudando, por todas as pastas, os problemas de administração publica mais importantes e cuja solução é urgente. Não permitirei que se estorve a acção do governo com perturbações de qualquer natureza.

«Estou tão disposto a responder á brandura com a benevolencia, como á desordem com a violencia. Não permitirei, repito, em caso algum, que a ordem publica seja alterada. Póde afirmal-o peremptoriamente na «Capital».

—V. Ex.ª tomou já quaesquer medidas preventivas?

—Sim senhor. Tomei já todas as providencias necessarias para uma breve repressão da desordem. Não as porei em pratica, porém, sem que seja provocado a isso pelos desordeiros e maus portuguezes que acabam de declarar a gréve revolucionaria. Suponho que não chegará nunca o momento em que eu deva usar da repressão, mas, se chegar, garanto-lhe que serei severo.

—Não sei se V. Ex.ª leu o artigo de fundo da «Republica» de hoje...

—Não li.

—Pois, diz-se ali que o governo, usando das disposições da lei 373, faz ditadura, porque ela já não está em vigor.

—Isso é o que diz o sr. dr. Antonio Granjo...—respondeu, sorrindo, o sr. presidente do ministerio.

E acrescentou:

—Jurisconsultos não menos distintos que o chefe do partido liberal disseram já que não se póde considerar derogada essa lei. Isso me basta.

Nesta altura interveiu o sr. Bartolomeu Severino, ministro do trabalho:

—De resto, o sr. dr. Antonio da Fonseca e o sr. Antonio Maria da Silva, quando ministros das finanças, tomaram varias medidas á sombra da lei 373, e ninguem protestou.

—Já vê—voltou a dizer-nos o sr. Antonio Maria Baptista—que esses protestos só se compreendem por uma estreita manobra politica. Com isso não se preocupe, porém, o governo, que dará ao Parlamento, oportunamente, contas dos seus actos; até lá, ha de cumprir briosamente o seu dever, creia.

Por falta de sapatos

não podem as creanças frequentar as escolas

Uma triste noticia a registar. Uma das peores consequencias da excessiva carestia da vida é a que vamos narrar. Nas escolas municipaes não podem as creanças entrar senão calçadas. Algumas se teem apresentado ultimamente descalças, por impossibilidade absoluta de adquirir um par de sapatos, que atingiu o preço das antigas joias da corôa, e tem-lhes sido implacavelmente negada a entrada, em nome dos regulamentos. E eis as pobres creanças entre a cruz e a caldeirinha: obrigadas a ir á escola, em virtude da lei da obrigatoriedade da instrução primaria elementar e impedidas de entrar por não terem calçado!

A quem competir provêr de remedio uma tão triste emergencia cumpre andar depressa. As alpergatas de palmilha de corda podem substituir o calçado do coiro, mas mesmo essas estão bastante caras e muito fóra do alcance das magras bolsas das familias das pobres creanças. E' talvez necessario recorrer ao auxilio particular.

Pois muito bem; nós estamos certos de que as senhoras da alta sociedade acorrerão em auxilio das pobres creanças com aquela solicita caridade que tão bem se tem manifestado quando se trata de auxiliar um politico comprometido em alguma conspiração.

Para elas apelamos, pois, e para todos as pessoas de caridade que se sintam comovidas com esta desgraça de nova especie, das creanças se verem privadas do pão espiritual por falta de agasalho para o corpo.

Promovam um chá, um espectaculo de caridade, uma conferencia, qualquer coisa que renda o dinheiro necessario para se comprarem as alpergatas para as pobres creancinhas.

O bi-semanario "Os Sports"

Póde dizer-se, sem receio de contradicção, que o bi-semanario «Os Sports» é hoje entre nós o jornal da especialidade de maior circulação e onde trabalham os principaes jornalistas da especialidade, taes como: major Pedro Ribeiro d'Almeida, João Pinto d'Almeida, Ruy da Cunha, Francisco Nobre Guedes, Augusto Neuparth Vieira, Antonio Vilas, dr. Aurelio da Costa Ferreira, dr. Tovar de Lemos, Mario Sant'Ana, Luiz Oliveira Guimarães, José Martins Vieira, Manuel Camacho, Garibaldi Falcão, tenente Castro Cabrita, Belo Redondo, Armando Ferreira, Eduardo Vilar, Pascoal Duro, Edmundo Padesca, José Luiz Ribeiro, Dario Canas, etc.

Um donativo de 5$00

Para «A Capital» foi entregue hontem, no gabinete dos reporters do governo civil, a quantia de 5$00, para ser enviada ao guarda civico 1741. Porque discordâmos, não de que a esse guarda fôsse ou seja entregue qualquer quantia, mas da inoportunidade, devolvemos ao reporter sr. Augusto Cordeiro, que fôra quem os recebera, os cinco escudos, para o dador os mandar entregar pessoalmente ou lhes dar o destino que muito bem lhe aprouver.

ORDEM PUBLICA

Bombas atiradas contra a guarda republicana — Prisões e buscas — O Chiado e praça Luiz de Camões em estado de sitio

Causou a maior sensação no publico a noticia que «A Capital» hontem publicou em primeira mão, e que alguns jornaes hoje transcreveram, de que a construção civil havia proclamado a gréve revolucionaria. Tal resolução deu motivo a que por parte do governo fossem tomadas as necessarias medidas de defeza.

A noite passada foram encerradas as varias secções da construção civil nos arredores da cidade, tendo sido determinado que á policia da Segurança do Estado efectuasse buscas das secções do Alto do Pina, Palma, Beato e Belem.

Na secção do Rego estava para hontem á noite anunciada uma reunião, que não chegou a realisar-se por os grévistas terem desconfiado das prevenções policiaes. A policia, tendo sido informada de que era intenção dos grévistas assaltarem mercearias e outros estabelecimentos, mandou apagar a iluminação publica, barricando-se depois os guardas, aguardando os acontecimentos. Os manifestantes, em face do sucedido, fugiram pelas trazeiras da casa, não mais voltando a ser vistos.

Durante a noite passada, madrugada e dia d'hoje estiveram guardados pela policia os tampões que a Companhia dos telefones tem nos pavimentos das ruas.

Durante a madrugada, a policia de investigação efectuou uma grande rusga na cidade, não tendo tal diligencia dado grandes resultados, pois que poucas foram as prisões efectuadas.

Entre os detidos figuram: Jorge Soares, trabalhador, com 6 prisões por furto; Manuel Duarte Dias, tambem trabalhador; Luiz Pereira do Couto, carpinteiro, com 9 prisões por burla, furto e vadiagem, tendo sido enviado para Africa em 12 de novembro de 1918, e Domingos de Sousa, que tambem esteve em Africa.

Na séde da Confederação Geral do Trabalho, aos Paulistas, reuniram hoje os grévistas da Construção Civil, os quaes, após a reunião, se dirigiram pelas 15,30 em grupos, em direcção á Baixa, parecendo que com intenção de se manifestarem no Terreiro do Paço. Muitos grupos de operarios, como de costume, estacionavam em atitude ordeira, na praça Luiz de Camões, mas quando o grosso dos manifestantes descia o Chiado surgiu, da rua Serpa Pinto, de carabinas aperradas, um forte esquadrão de cavalaria da G. N. R., do comando de um capitão. Quando esse esquadrão, a passo, ia a voltar para o Chiado, foi contra ele arremeçada uma bomba de dinamite que causou grande alvoroço nos transeuntes e moradores do sitio. A força fez alto e preparou-se para a defeza, procedendo com a maior disciplina e sangue frio, apesar de um cavalo e o respectivo cavaleiro ficarem ligeiramente feridos pelos estilhaços. A força, vendo que se estabelecia grande confusão e que grupos de operarios fugiam em carreira desordenada pelo Chiado e outras ruas, desceu até á altura da rua Anchieta, rebentando então nova bomba, que não atingiu pessoa alguma e que ao que se diz partira de uns operarios que se encontravam proximo da casa de cambio Dias & Costa. A guarda imediatamente fez evoluções, disparando alguns tiros para o ar, o que deu logar a correrias e certo terror, que pouco a pouco se foi desvanecendo.

Todos os estabelecimentos fecharam logo as suas portas, saindo do governo civil toda a policia disponivel, bem como o alferes sr. Barros Queiroz. A praça Luiz de Camões ficou completamente varrida, não se vendo nem viva alma. A policia com a guarda republicana fez uma especie de rusga às imediações do Chiado, prendendo por suspeitos varios operarios, que foram conduzidos para o governo civil.

Pelas diligencias efectuadas apurou-se que a primeira bomba atirada

...maçada á guarda, partira de um grupo que estacionava á esquina da rua Serpa Pinto, junto ao estabelecimento de modas Paris em Lisboa. Esse grupo, que estava encoberto com um automovel que ali estacionava, fugiu depois em direcção á casa de cambios Dias Costa, onde muitos operarios foram presos e conduzidos para o governo civil.

Na rua Anchieta estacionou durante largo tempo um «camion» da G. R. com uma secção de metralhadoras, protegido por cavalaria e infantaria.

O «chauffeur» do sr. dr. Balbino do Rego deteve na rua da Espera, esquina da rua do Mundo, o pintor da construção e ex-guarda civico Firmino Antunes, que foi visto arremessar com uma bomba, tendo-lhe sido apreendida uma granada de mão, identica ás usadas na «front». O preso, que foi entregue á policia de Segurança do Estado, recolheu incommunicavel a uma esquadra.

Na séde da Associação dos Caixeiros encontravam-se reunidos, á hora dos acontecimentos, varios grevistas com a comissão de negociações, e tendo-se ali dirigido o tenente-coronel sr. Liberato Pinto, acompanhado de varios oficiais, intimou-os a entregarem-se á prisão. Os grevistas fecharam as janelas e o portão, o qual teve de ser arrombado, seguindo os presos, em numero de 87, para o governo civil. Uma vez ali formaram a dois e dois no pateo grande, sendo apalpados e revistados por varios agentes da investigação, da segurança do Estado e guardas civicos, sendo-lhes apenas apreendidos documentos sem importancia, cedulas de trabalho, alguns canivetes e duas tesouras de unhas. Os presos recolheram depois aos calabouços, tendo o capitão sr. Tavares recomendado aos seus subordinados que á menor manifestação por parte dos presos lhes fosse aplicado um banho de agulheta.

Alguns guardas civicos prenderam no 4.º andar do predio n.º 62 do Chiado, 4 operarios que ali se encontravam fechados á chave.

Durante a tarde ouviram-se por vezes tiros isolados de pistola, disparados pela policia contra grupos de operarios que fugiam e se recusavam a entregar-se á prisão.

No meio do Chiado, em frente á rua Garrett, foi encontrado intacto metade do envolucro da segunda bomba, que como acima deixamos dito, foi atirada contra a guarda republicana.

Trata-se de um explosivo em forma de laranja, muito comido pela ferrugem, dando a impressão de ter estado enterrado bastante tempo.

Junto do referido envolucro foi encontrado um pedaço de jornal tinto de sangue.

Forças de cavalaria da G. N. R. estabeleceram patrulhas em toda a cidade marchando os cavalos a um de fundo, pelas valetas dos passeios. Patrulhas de infantaria da mesma guarda estacionaram tambem no Chiado e imediações tendo sido dada ordem para ninguem se conservar parado.

Pelas 18 horas a cavalaria abandonava os seus postos, percorria as ruas da Baixa e recolhia por fim a quarteis, pronta a sair á primeira voz.

Ao governo civil teem recolhido durante a tarde mais alguns presos calculando-se em cerca de 130 as prisões já efectuadas.

Ao que nos consta, sem, porém, termos podido obter confirmação do facto, para os lados da Graça, a um sinal de tiro de pistola, rebentou uma bomba, tendo imediatamente saido para ali forças de infantaria da G. N. R.

A' hora do nosso jornal ir para a maquina, 18,30, nota-se socego na cidade, tendo reaberto as suas portas alguns estabelecimentos.

—A direcção da Companhia Industrial Portugal e Colonias queixou-se á policia contra um grupo de grévistas metalurgicos que assaltou um seu empregado a quem tirou 8 kilos de arrebites que o referido empregado conduzia.

Reuniu a comissão profissional dos pedreiros, para prover á defesa profissional da classe, e resolveu apelar para a imprensa, solicitando-lhe a publicação do seguinte:

«Em face e por virtude das nossas reclamações teem surgido duvidas sobre a aplicação da tabela no referente aos que ainda não são verdadeiros profissionaes. Esta comissão declara que, por seu turno, verificará da qualidade profissional dos operarios, para efeito do cumprimento da tabela, quando os mestres e proprietarios o requisitem».

Theatros e Cinemas

Nota do dia

E' com satisfação que registamos a aparição de secções teatraes com um desenvolvimento já muito louvavel, em varios jornaes diarios de Lisboa.

A vida de bastidores interessa tanto publico, que merece bem mais do que as poucas e frouxas linhas que morrem esmagadas sob o peso do noticiario vario. Já aqui falámos por vezes da necessidade de existir em Portugal uma revista de teatros, que não fosse de A ou B, mas que reunisse todas as boas vontades dos que amam o teatro, que conglobasse o esforço de todos, sob uma orientação unica: elevar, dignificar, propagandear a nossa arte, procurando elevá-la ao relevo valoroso que um dia já teve. Portugal tem muitos «aficionados» do teatro, os pequenos jornaes semanaes, publicações de curta tiragem atestam esses amadores da arte de Thalma em profissão. Nada vale mais do que uma noticia em «primeira mão», de teatros, a coscovilhice do meio scenico!

Mas á falta de jornaes bons da especialidade é tudo quanto ha de mais louvavel os jornaes diarios consagrarem a esse ramo das manifestações artisticas do nosso povo, espaço e interesse.

E, se uma boa orientação presidir aos comentarios, aos elogios, ás notas dessas secções, estamos certos elas contribuirão para que se depure e notabilise a nossa vida de bastidores, pela sua acção fiscalisadora, conselheiral e critica.

E isso nos rejubila e anima.

Noticiario

Portugal

Companhia Armando de Vasconcelos

A bordo do «Darro», da Mala Real Ingleza, que fundeou no nosso porto hoje, pelas 3 da madrugada, regressou do Brazil a companhia de operetas dirigida pelo distincto actor Armando de Vasconcelos. A' sua chegada, compareceram, além do emprezario e nosso amigo sr. Luiz Galhardo, grande numero de amigos admiradores e pessoas da familia dos artistas, que lhes fizeram uma afectuosissima recepção. Todos vêm de excelente saude, á excepção de José Ricardo e Armando de Vasconcelos, que estão ligeiramente incomodados.

Na Trindade a peça em ensaio é a comedia «S. Ex.ª o Papá».

—A peça nova de Carlos Selvagem «Cavalgada das nuvens» é possivel que vá á scena no teatro Nacional.

—Por lapso não veiu hontem assinada a critica do nosso colega Armando Ferreira, sobre a peça «Fogueiras de S. João».

—O actor Henrique d'Albuquerque assegura-nos que a sua passagem pelo genero revista será transitoria.

—O actor Ferreira da Silva provavelmente fará a sua festa artistica com a reaparição da peça «Mercador de Veneza» onde teve tão esplendida creação.

—Só na epoca de verão subirá no Trindade a peça policial espanhola a que nos temos referido, tradução de Carvalho Mourão e Ruy Gc[illegible]doy.

—Fala-se na vinda de uma companhia estrangeira para o teatro da Trindade, durante a ida da actual companhia ao Porto.

Associação Industrial Portugueza

Secção de metalurgia

Em reunião magna desta Secção foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta:

Que todas as segundas-feiras se abram as oficinas para receber o pessoal que queira apresentar-se encerrando-se novamente ás 4 da segunda-feira seguinte se nenhum operario comparecer.

Todos os industriaes continuam solidarios no firme proposito de manterem as tabelas aprovadas e afixadas nas oficinas, por reconhecerem a impossibilidade absoluta de as melhorarem.

Vida Sportiva

Foot-ball

O desafio para a Casa dos Jornalistas no Estoril

Está marcado para o dia 28 do esto mez o desafio de «foot-ball» para a «Casa dos Jornalistas», que se realisa no campo do Estoril, entre os dois fortes grupos do Sport Lisboa e Benfica e dos Belenenses, que ultimamente se revelaram como uma organisação poderosa.

A festa tem um caracter tão simpatico que a propria «Associação de Foot-Ball» se prontificou a organisar o «match», fineza que muito penhorou a «Casa dos Jornalistas».

A Associação leva a sua gentileza a não incluir na sua lista de desafios qualquer outro «match» para esse dia.

A «Casa dos Jornalistas» está estudando a possibilidade de organisar comboios especiaes para o dia dessa festa, que mais entusiasmo desperta agora, em consequencia do empate do desafio de domingo ultimo entre os dois valorosos «teams».

Hipismo

A Sociedade Hipica Portugueza realisa no seu hipodromo de Sete Rios, depois de amanhã, pelas 16 horas, a «poule» que ficou transferida de domingo passado. Haverá duas «poules», uma para cavalos sem handicap e outra de inscrição livre.

Solução da gréve dos telefones

Associação Industrial Portugueza

Tendo a The Anglo-Portuguese Telefone Company, Ltd., entregue a solução do conflito com o seu pessoal a esta Associação mostrando toda a boa vontade para que rapidamente se chegasse a um acordo evitando assim os enormes prejuizos que á vida comercial e industrial advem da paralisação dos seus serviços, esta Associação constata com prazer que de comum acordo com a Direcção daquela Companhia e com S. Ex.ª o sr. ministro do comercio se organisou uma tabela de salarios superior áquela que os operarios já tinham aceite.

Estava o conflito apenas dependente do pagamento por parte da The Anglo-Portuguese Telefone Company, Ltd., dos dias de gréve, imposição esta que não deveria nem poderia ser atendida por iniquidade e anti-industrial.

Tendo, porém, a The Anglo-Portuguese Telefone, Ltd., conhecimento de que a maior parte do seu pessoal desejava ha bastante tempo retomar o trabalho por concordar com a primeira tabela apresentada, mas sabendo tambem que esse pessoal luta com bastantes dificuldades, é sua intenção estudar a fórma de atender ás suas necessidades urgentes logo que ele retome o trabalho.

Em face, pois, do que fica exposto e do acordo com S. Ex.ª o sr. ministro do comercio e com a The Anglo-Portuguese Telefone, Ltd., a Associação Industrial Portugueza convida todo o pessoal da referida Companhia a retomar o trabalho até ao proximo sabado, 20 do corrente, ás horas do costume, aceitando a seguinte tabela:

TABELA

80 0/0 sobre os vencimentos atuaes até 66$00 por mez.
70 0/0 sobre os vencimentos atuaes de 66 a 100$00.
100 0/0 sobre os vencimentos atuaes dos aprendizes.

Na certeza, portanto, de ir ser restabelecido o serviço telefonico pede-se a todos os subscritores para não fazerem as chamadas senão as absolutamente necessarias, por uns dias apenas e para colocarem imediatamente os auscultadores nos descanços dos seus telefones.

A Direcção da Associação Industrial Portugueza.

Um concerto celebre no São Luiz

O grande pianista Enrique Aroca e o insigne violinista Rafael Gaitan, do, actualmente em Lisboa, antes da sua partida para Madrid, dão no proximo domingo, em «matinée» no teatro São Luiz, um unico concerto, que ficará marcado gloriosamente nas brilhantes tradições artisticas daquele teatro. São executadas a famosa «Sonata n.º 7» de Beethoven e a célebre «Sonata» de Cesar Franck, para piano e violino. O grande pianista Aroca, tocará a solo obras de Chopin, Schumann, Rachmaninoff, Debussy, Albeniz e Granados e o insigne violinista Gaitan, tocará a solo obras de Couperin, Dvorak, Kreisler e Sarasate.

Correios e telegrafos

Apresenta-se parte do pessoal

Os sargentos que vieram da Escola Central em Mafra, já hoje foram utilisados nos serviços de correio na estação central do Terreiro do Paço. Tendo-se, porém, apresentado ao serviço alguns empregados postaes, os referidos sargentos vão ámanhã prestar serviço na administração geral dos correios e telegrafos.

A junta de freguezia de S. Nicolau, de Lisboa, ofereceu os seus serviços e o seu apoio material ao governo, para o efeito de distribuir pelos respectivos paroquianos a correspondencia postal que lhes seja dirigida.

Durante parte da tarde, esteve no Terreiro do Paço um esquadrão da guarda republicana, evolucionando constantemente a fim de que ninguem estivesse parado não só na praça mas tambem debaixo da Arcada.

Festas associativas

CLUB SIMÕES CARNEIRO.—Realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, uma sessão de homenagem em que tomarão parte diversos oradores, sendo descerrado o retrato do falecido director da Sociedade de Amadores Dramaticos, sr. João Soares d'Oliveira, seguindo-se a representação do drama «D. Pedro, Caruso» e o episodio tragico «O tio Pedro».

Salão Central

«A ultima façanha», decima e ultima jornada do incomparavel film «Carpanta»

Estreou-se na «matinée» de hoje e será exibida no espectaculo de esta noite a ultima jornada da celebre pelicula de aventuras intitulada «Carpanta», que ha mais dum mez está fazendo as delicias do todo Lisboa.

«A ultima façanha», são 3 actos dum efeito surpreendente, com passagens que muito emocionam e lindissimos aspectos fotograficos, que prendem por completo a atenção do espectador.

Será pequeno o Salão Central para conter todas as pessoas desejosas de assistir a tão interessante espectaculo, no qual, figuram as cinco ultimas jornadas do colossal «Carpanta», e ainda a encantadora fita em 5 partes «A sr.ª Paschia», belissimo trabalho da eximia e formosa actriz Deomira Jacobini.

Ultima Hora

Nota oficiosa

No conselho de ministros fez-se a ultima leitura dos decretos sobre barateamento de subsistencias, cuja publicação virá ámanhã no «Diario do Governo». Tratou o gabinete do problema da ordem publica, assentando nas medidas a tomar para decisivamente estabelecer a tranquilidade e regularidade dos serviços do Estado.

Verificou ainda a necessidade de, sem demora, se proceder á ratificação do Tratado de Paz.

Tomou conhecimento de que no conselho da proxima segunda-feira será exposto pelo respectivo ministro o plano tendente á maior redução de despezas e creação de receitas, plano que ha-de ser presente ao parlamento á data da sua reabertura.

Poeira da Arcada

Conselho de ministros

Estando ainda adoentado o chefe do governo, como noutro logar dizemos, o conselho de ministros reuniu esta tarde na sua residencia, ocupando-se de assuntos de ordem publica e da questão das subsistencias.

Conselho superior de promoções

O conselho superior de promoções reune ámanhã, em sessão publica, para julgamento dos recursos interpostos, respectivamente, pelos tenentes de infantaria srs. Antonio José Pires, Carlos Antonio Casaca e João Augusto de Oliveira Dias, e da administração militar João Viegas Jacinto.

Cumprimentos dos oficiaes da armada

Efectuaram-se hoje os cumprimentos dos oficiaes das diversas classes da armada ao respectivo ministro. Discursou o vice-almirante sr. Ladislau Parreira dizendo que o sr. Judice Bicker podia contar com a leal coadjuvação de todos os oficiaes para o desempenho da missão que lhe está confiada. O ministro agradeceu prometendo envidar todos os esforços no sentido de melhorar tanto quanto possivel o material naval e a situação das diversas classes da armada, dizendo, porém, que o governo, para poder realisar a sua obra, precisa, primeiramente de assegurar por completo a manutenção da ordem.

Assuntos coloniaes

O sr. ministro das colonias vae autorisar que os governos das nossas possessões prestem todo o auxilio aos indigenas, facultando-lhes sementes e alfaias agricolas.

Noticias da Capital

A serie diaria

Queixaram-se á policia: Antonio Neves, rua Manuel Bernardes, 95, de que lhe arrombaram uma mala, d'onde furtaram objectos de 162 escudos; Esmeralda de Jesus, rua de S. Lourenço, 1, 1.º, de que por meio de arrombamento, lhe subtrahiram varios objectos e roupas, cujo valor ainda desconhece; Manuel Domingos, com estabelecimento na rua Castelo Branco Saraiva, M. D., de que lhe furtaram a quantia de 185 escudos; Jacinto Bispo, rua do Alviela, 5, de que Maria da Conceição, cocada da Graça, 57, lhe subtrahira varios objectos de ouro no valor de 100 escudos; Maria José Antunes, travessa dos Anjos, 23, de que tendo vivido com Antonio Rodrigues, este a ausentou para a travessa da Bica Duarte Belo, 22, levando-lhe roupas e outros objectos no valor de 60 escudos; Manuel Tavares do Pinho, de Aldegalega, de que uma mulher, cuja identidade desconhece, lhe furtára a quantia de 170 escudos.

—Foram presos: Antonio Ferreira, rua da Páscoa, 38, e José Gaspar Ventura, rua Marim Pão, 13, por terem furtado na estação de Alcantara-Terra 6 barras de chumbo no valor de 30 escudos; Domingos de Sousa, rua da Galé, 7, por ser conhecido como gatuno e por se entregar á vadiagem.

Ordem publica

Na praça de D. Pedro e rua do Amparo deram-se tambem alguns tumultos, tendo a guarda republicana carregado sobre os manifestantes. Na rua Fernandes da Fonseca foi arremeçada uma bomba contra a força tendo sido atingidos por estilhaços dois soldados que foram conduzidos para o hospital de S. José.

Das correrias no Rocio resultou ficarem feridos dois individuos, um com uma bala na cabeça e outro com uma coronhada, sendo os feridos conduzidos egualmente ao referido hospital pelos bombeiros voluntarios de Lisboa, srs. Pinho e Alves.

Quando do tiroteio que se estabeleceu no Chiado e Camões, foi tambem atingido por um tiro na cabeça um individuo que foi receber curativo ao posto de socorros do governo civil.

O Rocio está ocupado militarmente não sendo ali permitido o estacionamento de qualquer pessoa, e vendo-se nas encruzilhadas das ruas forças de infantaria e cavalaria e metralhadoras.

Os carros electricos não estacionam em frente ao teatro dando volta da rua do Ouro para a Augusta.

Importante apreensão

Os agentes Custodio das Dôres e Mira apreenderam hoje á Empreza Colonial, 18 contos de arroz e outros generos.

Incendio na «Capital»

Pelas 19 horas, houve na casa das nossas maquinas de composição um principio de incendio que pôz em sobressalto todos os que aqui trabalham. Foi, felizmente, atalhado e se o facto nos referimos é apenas para tributarmos os nossos agradecimentos e os melhores e mais merecidos elogios aos bombeiros, que compareceram com a maior rapidez, destacando, como de justiça, os Bombeiros Voluntarios de Lisboa, do largo do Quintela, e Artur d'Almeida, da Cruz Verde da praça d'Alegria.

Morto por se tornar suspeito

não obedecendo á intimação de uma sentinela

Hoje de manhã constou no Governo Civil, que na travessa Lazaro Leitão fôra encontrado morto um homem. Para o local seguiu o agente Teixeira, da 3.ª secção, o qual apurou o seguinte:

Hontem, pelas 22 horas, encontrava-se de sentinela ao deposito da Companhia das Aguas, na Calçada dos Barbadinhos, o soldado n.º 83 da 1.ª companhia do G. N. R., Francisco Fernandes, quando notou que dois individuos se dirigiam para uma escada existente na Quinta das Comendadeiras e que dá comunicação para o referido deposito.

Um dos desconhecidos chegou a subir a escada, pelo que a sentinela temendo tratar-se de grévistas que preparassem qualquer acto de sabotagem imediatamente mandou fazer alto, intimando-o a levantar os braços. Um dos individuos fugiu, não fazendo o outro caso da intimação, motivo porque a sentinela disparou contra ele, no que foi imitado pelo soldado n.º 138.

O desconhecido, que caiu morto junto de um cano de agua, foi transportado para pequena distancia, verificando-se depois que o morto ficara com a mão direita na algibeira das calças. Pelas diligencias a que o agente procedeu apurou-se que se tratava do marítimo Manuel José da Cunha, solteiro, de 22 anos, filho de José da Cunha e de Maria Joaquina Gonçalves, do largo do Buginho.

O Cunha namorava ha tempos uma creada do sr. Conde de Castelo Novo, de nome Henriqueta da Conceição Santos, da referida travessa, 21, 2.º, e cuja casa tem um jardim que dá comunicação para a referida quinta, onde a Henriqueta costumava ir de noite falar ao Cunha, junto do deposito dos Barbadinhos.

O pobre marítimo, que ali se dirigiu hontem como de costume, lá a retirar por a namorada lhe não poder falar por os patrões terem visitas em casa, quando se tornou suspeito á sentinela que o varou com um tiro.

Depois das formalidades da praxe o cadaver do Cunha foi removido para a Morgue.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3496

3495—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabado, 20 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Efeitos contraproducentes

Acontecimentos deploraveis, seja qual fôr o ponto de vista sob que se encarem, foram os que hontem ocorreram na parte mais frequentada da cidade.

Uma bomba rebentou no meio de forças de cavalaria da guarda republicana que no Chiado se achavam postadas para acudir onde quer que fosse alterada a ordem publica ameaçada pela proclamação da gréve revolucionaria feita na vespera pelos operarios da construção civil.

Imagine-se o efeito, ás 16 horas, quando aquela movimentada arteria regorgitava de senhoras e creanças!

A indignação que tal facto despertou em toda a gente que não perdeu ainda completamente a noção humana da justiça, provou mais uma vez quão contraproducentes são os efeitos de taes processos que pecam pela sua exagerada violencia.

Semear a desordem é fazer parar a vida da nação; paralisa-se o trabalho, retraem-se os capitaes, desaparecem os generos mais essenciaes á vida, aferrolha-se a moeda, impera a desconfiança, não sendo possivel construir qualquer coisa de util num meio social assim anarquisado. E quem mais sofre são exactamente aqueles que vivem dia a dia do seu trabalho, isto é, as classes operarias.

Por isso os processos violentos de que hontem tivemos infelizmente uma amostra bem lamentavel, recaem principalmente sobre a cabeça de quem deles se serve.

Assim pensa tambem o maior numero dos operarios que, para honra das respectivas classes, teem o bom senso necessario para sentirem que por aquele caminho marcham para a ruina completa das suas aspirações pela alienação inevitavel da simpatia das outras classes da sociedade e pela consequente reacção que evidentemente terá de ser violenta para se opôr eficazmente a uma acção da mesma natureza.

Caminhamos assim para uma luta tremenda que porá o paiz á borda do abismo. E supondo por um momento que as classes operarias saiam vitoriosas dessa luta fratricida, pouco tempo gozariam do fruto da vitoria, porque, como dizia o sr. João Chagas, na sua notavel carta, os pequenos incendios apagam-se depressa e com pouca agua que, no nosso caso, viria do réu do Oriente, com um leve gosto a «manzanilla», e então ver-se-iam os nossos operarios na dura necessidade de trabalharem em concorrencia com o quadruplo do seu numero, em condições de inferioridade manifesta, sob o ponto de vista do aperfeiçoamento industrial, e sem a protecção pautal que agora lhes assegura razoaveis condições de existencia.

Quererão os nossos operarios assumir perante as gerações futuras a pesadissima responsabilidade de abrirem na historia gloriosa do paiz um tão doloroso capitulo, semelhante áquele que durou a eternidade de sessenta anos?

Estamos convencidos de que não, fazemos-lhes essa justiça, porque os operarios são o povo, e em todas as grandes crises que o paiz tem atravessado, na sua longa existencia, foi o povo que o salvou.

Mas a hipotese formulada não tem sequer condições de viabilidade perante a forte organisação das forças a quem incumbe a manutenção da ordem publica e a defeza das instituições do Estado, a marinha, o exercito, a guarda republicana, a guarda fiscal e a policia que, despresando manejos insidiosos tendentes a desunil-as, se conservam ao lado do governo, ao lado da nação, como um bloco formidavel, inteiriço, fiel garantia da ordem necessaria ao trabalho proficuo, estrenuo defensor da tranquilidade dos cidadãos e esteio inabalavel da independencia do paiz.

A guarda republicana mostrou nas ocorrencias de hontem uma serenidade e sangue frio dignos de todo o elogio e credores da gratidão de todos, porque a força publica para desempenhar a sua missão, com urbanidade e justiça, precisa de se não deixar dominar pelos nervos. Das qualidades superiores demonstradas por aquela força militar resultou não haver hontem grande numero de vitimas a registar.

POLITICA

O Congresso extraordinario do P. R. P. vae realisar-se em Lisboa, em nada prejudicando o que deve ter logar no Porto — Mais notas interessantes sobre a ultima reunião democratica—Afirma-se que o Congresso não funcionará antes do proximo dia 12 de abril — As comissões parlamentares votam, com ligeiras alterações, o parecer Velhinho Correia sobre a questão dos navios — O G. P. P. vae ser aumentado com oito parlamentares do P. R. P.

As nossas informações politicas de hontem teem sido largamente discutidas, o que prova quão bem informados andamos sobre o que se passa a dentro dos partidos. Podemos no entanto acrescentar hoje mais alguns dados que, como os anteriores, não poderão ser desmentidos pelos factos.

Assim, conseguimos averiguar da fonte mais segura, que todas as comissões paroquiaes se encontram de acordo para que em Lisboa se realise um congresso extraordinario, expressamente convocado para tratar da questão politica, em nada prejudicando os trabalhos que a seguir hão de debater-se no Congresso ordinario que será, como já foi dito na segunda quinzena de abril, no Porto, e ao qual já não assistirá o sr. dr. Domingos Pereira, nem os parlamentares que o acompanham, visto que a saida do ex-presidente do anterior ministerio terá logar logo após o Congresso extraordinario. Trabalha-se nesta altura com um certo afan para que o Congresso de Lisboa se realise antes da reabertura do Parlamento e portanto, durante a primeira dezena do mez de abril proximo, se não puder realisar-se ainda na ultima semana de março.

Para que tal reunião se désse, bastava que assim o requeressem vinte comissões politicas. Ora como nesta altura já ha pelo menos trinta e sete que são partidarias dessa convocação, o seu deferimento deve ser um ponto assente na proxima reunião do directorio.

Podemos hoje dar egualmente mais alguns informes sobre o que se passou na ultima reunião dos parlamentares do P. R. P., que nós logo classificámos, e vê-se agora com quanta justiça, como uma das mais importantes ultimamente realisadas.

A certa altura da reunião, o sr. dr. Domingos Pereira declarou que pessôas fidedignas lhe haviam dito que o acusavam a ele de ter feito baquear os ministerios que deviam organisar-se sob a presidencia do sr. Antonio Maria da Silva, um, e do sr. dr. Alvaro de Castro, o outro; e que ele desafiava cada um dos presentes a que dissessem ali qualquer facto pelo qual tão calumniosa afirmação se pudesse confirmar.

Foi então que um dos parlamentares presentes, daquele grupo que existe no P. R. P. e que nem se inclina para o lado do sr. dr. Domingos Pereira, nem para o do sr. Antonio Maria da Silva, pediu licença para interromper o orador, perguntando-lhe:

—Se V. Ex.ª afirma que houve pessoas fidedignas que lhe garantiam isso, porque não pergunta a essas pessoas, de cuja honorabilidade V. Ex.ª não duvida, para que lhe dissessem os nomes dos indigitados caluniadores?

Ao que o sr. dr. Domingos Pereira respondeu que não usava desses nomes porque o não queria fazer por emquanto.

—Pois então—retorquiu-lhe o parlamentar que o havia interrompido—vá V. Ex.ª indagar primeiro os nomes dos acusados para vir depois entender-se comnosco.

—Isso farei no logar proprio e na ocasião devida, rematou o sr. dr. Domingos Pereira.

Esse logar e essa ocasião vão ter oportunidade agora na reunião do proximo Congresso extraordinario, de onde surgirão, segundo as nossas melhores informações, mais dois agrupamentos politicos com o esfacelamento do velho Partido Republicano Portuguez, em cujas bases assentará, como já hontem dissémos, um partido que seguindo as velhas tradições desse numeroso agrupamento, tenha como dirigente, á frente dum novo directorio, o sr. Antonio Maria da Silva. A outra parte agrupar-se-ha em volta do sr. dr. Domingos Pereira.

E' possivel que venham ámanhã desmentidos a estas nossas informações. Não vale a pena. Faltam apenas alguns dias, poucos, para elas se confirmarem em absoluto.

* * *

Falava-se hoje muito numa proxima reunião do Congresso para se tomarem resoluções definitivas sobre a ratificação do tratado de Paz. Segundo as nossas informações, não ha nada oficialmente resolvido a tal respeito, parecendo no entanto que tal convocação se não fará, visto faltarem apenas vinte dias para o Parlamento reabrir, tanto mais que, se tal se fizesse agora, embora o Congresso fôsse exclusivamente convocado para isso, surgiria imediatamente a questão politica requerida em negocio urgente pelos liberaes e votada por estes, pelos socialistas, pelos populares e pelos parlamentares que se encontram ao lado do sr. dr. Alvaro de Castro. E o governo assoberbado nesta altura pelo gravissimo problema da ordem publica, não podia evidentemente dispensar a sua atenção á politica parlamentar oposicionista, que não só não lhe aprovaria imediatamente a ratificação do tratado de paz, como, segundo as nossas informações, lhe votaria antes d'isso uma moção de desconfiança que mais viria complicar a situação geral da politica portugueza. Temos por isso as mais fundadas razões e as melhores informações para garantir que embora o tratado de paz seja o primeiro assunto a ser debatido na proxima reabertura do Congresso, este não será até lá convocado extraordinariamente. A não ser que algum factor de ordem interna surja que justifique essa atitude, o que nem é facil, nem provavel.

* * *

As comissões parlamentares de inquerito reuniram hontem conjuntamente para discutirem a questão da nossa frota mercante. Foi largamente discutido e apreciado o parecer da comissão mixta de que foi relator o deputado sr. Velhinho Correia, e a que já a imprensa se referiu, estando mais ou menos assente que o mesmo será votado por unanimidade, apenas com ligeiras alterações de redacção. No entanto as referidas comissões reunem pela ultima vez na proxima segunda-feira, em que o assunto deve ficar definitivamente resolvido.

* * *

E' curioso registarmos que dos ministros democraticos que pertenceram aos ministerios dos srs. dr. Domingos Pereira e coronel Sá Cardoso, todos abandonaram já o partido republicano portuguez, á excepção do sr. José Domingos dos Santos, ministro do trabalho do gabinete Sá Cardoso e indigitado ministro do comercio naquele ministerio do sr. Antonio Maria da Silva, que não chegou a tomar posse. O sr. José Domingos dos Santos acompanhará o sr. Antonio Maria da Silva quer ele fique no P. R. P. quer sáia, o mesmo acontecendo a um grande numero de parlamentares que ainda até hoje se não manifestaram. Podemos no entanto avançar que se se dér o desmembramento do partido democratico, o Grupo Parlamentar Popular será aumentado com oito parlamentares que atualmente militam ainda no P. R. P.

* * *

Afirmava-se hoje na Arcada que o actual governo não deseja, logo que reabra o parlamento, continuar nas cadeiras do Poder. O sr. coronel Antonio Maria Baptista pensa nas primeiras sessões apresentar as medidas de finanças e subsistencias que reputa indispensaveis para a vida do paiz, depois do que, aceitando o debate politico dos seus actos, apresentará a questão de confiança. Se a Camara reconhecer que a acção do actual governo se deve manter, o sr. Antonio Maria Baptista ficará, mas com novo adiamento dos trabalhos parlamentares, visto que neste caso o Parlamento só funcionaria o tempo necessario para discutir e votar as leis apresentadas. Se tal plataforma não fôr aceite, o sr. coronel Antonio Maria Baptista julgará terminada a sua missão.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Respondeu hoje Antonio Baptista da Silva, armador, natural de Braga, acusado de, por ocasião do movimento monarquico, no Norte, ter feito parte do batalhão de voluntarios civis d'el-rei, que se organisou em Braga; de ter prendido e conduzido ao teatro de S. Geraldo, daquela cidade, o republicano sr. Bernardino de Sousa Lobo, da fiscalisação dos impostos, e apoderar-se do armamento que lhe pertencia como funcionario publico.

Foi defendido pelo sr. coronel Jorge Maia, defensor oficioso.

Devia tambem responder hoje o 1.º sargento de infantaria 19, José da Graça Dias, que se encontra preso no forte de Elvas mas em virtude da gréve dos correios, o seu julgamento foi adiado.

O réu declarou que, efectivamente, fizera parte do referido batalhão a convite de um oficial pertencente ao comissariado da policia, mas nunca pegou em armas por ser muito myope, e tanto que foi isento da vida militar.

Negou os outros factos de que era acusado.

Em seguida foram inquiridas as testemunhas de acusação, José Maria dos Santos, Alfredo José dos Santos, Luiz Maria Rocha Vaz e Antonio da Rocha.

Não houve testemunhas de defesa.

Foi condenado em 15 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta a já sofrida, que é de 2 mezes e 17 dias.

Na proxima terça-feira respondem Fernando Correia, e José Rodrigues, respectivamente, 1.º e 2.º cabos da guarda republicana.

A revolução na Alemanha

O governo legal regressa a Berlim — Ordem de captura contra o general Lutwitz

PARIS, 19.

A legação da Alemanha informa que o general Lutwitz abandonou Berlim juntamente com von Kapp.—(Havas).

BERLIM, 19.

As vitimas na Alemanha por causa do movimento de von Kapp ascendem a alguns centos de mortos e feridos.—(Havas).

BERLIM, 18.

As tropas do general Lutwitz receberam ordem para abandonarem a capital até hoje á tarde.—(Havas).

PARIS, 18.

Noticias da Alemanha dizem que apesar dos atrasos motivados pela gréve ferro-viaria, a assembleia nacional chegou a reunir sob a presidencia de Ebert, para apreciar os acontecimentos.—(Havas).

BERLIM, 18.

As tropas fieis dominaram alguns grupos comunistas que se levantaram. A parte desses elementos armados internaram-se na zona de ocupação, onde foram desarmados pelas tropas aliadas.—(Havas).

BERLIM, 20.

Chegou a esta capital o governo legal. A assembleia nacional, que havia reunido em Stutgart, reunirá na proxima segunda-feira, em Berlim.—(Havas).

BERLIM, 20.

As brigadas de marinha, que haviam apoiado o movimento de von Kapp, retiraram já. Foi expedida ordem de captura contra o general Lutwitz. O governo vae tomar medidas para castigar os responsaveis e depurar a Reichwer que fez causa comum com os revoltosos.—(Havas).

BERLIM, 20.

E' provavel que se venha a constituir um novo governo para presidir ás eleições e dar satisfação a algumas reclamações da opinião publica. Foi nomeado governador militar de Berlim o general Secht, antigo chefe do estado maior do general Mackensen.—(Havas).

PARIS, 20.

As ultimas noticias recebidas da Alemanha consideram completamente dominada a situação, julgando-se que o governo poderá conter tambem a ameaça dos extremistas, que se desenhou.—(Havas).

PARIS, 20.

A proposito dos acontecimentos na Alemanha, dizem os jornaes que se torna necessario exercer, de futuro, uma maior vigilancia sobre o que ali se passa, especialmente nos centros operarios da zona neutra, pois que, juntamente com o movimento de von Kapp, se desenhou uma agitação comunista que pretendia, naturalmente, tirar partido dos acontecimentos.—(Havas).

PARIS, 19.

Um despacho de Berlim para a Agencia Havas diz que, embora negada a libertação do principe Joaquim, foi autorisado que andasse livremente em Berlim.—(Havas).

PELO TELEGRAFO

Recepção dos mutilados da guerra

PARIS, 19.

O presidente Deschanel dedicou hoje a sua primeira recepção aos mutilados da guerra.—(Havas).

Politica ingleza

LONDRES, 19.

Em vista da nova orientação politica de Lloyd George, o sr. Bonar Law pedirá a demissão de chefe do partido unionista.—(Havas).

Crise ministerial em Espanha?

MADRID, 19.

Pediu a demissão o ministro da marinha por motivo da questão do orçamento.—(Havas).

Sessões da Conferencia da Paz

ROMA, 20.

As proximas sessões da conferencia da paz realisar-se-hão em San Remo, onde se fazem já os convenientes preparativos — (Havas).

A reunião contra os açambarcadores

Devido aos acontecimentos de hontem, foi adiada para ámanhã, ás 14 horas, a reunião que, promovida pela Comissão Nacional de Defeza da Republica, se devia realisar na Camara Municipal a fim de se assentar na fórma de se reprimir energicamente o açambarcamento de generos indispensaveis á vida.

A telegrafia sem fios

Um assunto que necessita ser esclarecido

Insistimos em pedir ao governo que nos esclareça sobre um assunto que «A Capital» tem debatido e que se não cançará de debater, emquanto sobre ele se não fizer a luz necessaria.

Que interesses aufere o Estado por ceder a uma determinada agencia os radiogramas que, ainda ha pouco tempo, eram facultados directamente á imprensa? Que especie de monopolio—ou coisa parecida—se fechou com entidades estrangeiras relativamente a serviços do Estado? Segundo as proprias declarações dessa agencia, fornecem-se aos jornaes de Lisboa os radiogramas consoante contractos estabelecidos entre a agencia e a imprensa. Quer dizer negoceia-se escandalosamente com os serviços do Estado, especulando-se, ainda por cima, com a ingenuidade da imprensa. E' indispensavel, portanto, que esse assunto fique definitivamente esclarecido. Em que condições fornece o Estado a uma agencia estrangeira um serviço que lhe pertence?

A Agencia Americana pede-nos que declaremos formalmente nunca ter necessitado recorrer aos radiogramas do Estado para distribuir o serviço telegrafico das Americas Latinas que tem o dever de distribuir aos seus assinantes. Todas as informações fornecidas pela mesma agencia são recebidas directamente, não obstante os enormes encargos que esse serviço lhe acarreta, como é facil de avaliar.

O incendio n'«A Capital»

Como hontem dissemos, houve um começo de incendio, pelas 19 horas, na nossa tipografia, rapidamente atalhado. Já puzemos em destaque a rapidez com que o serviço de incendios compareceu, repetindo hoje novamente os merecidos elogios que tributámos aos bombeiros. E se voltamos ao assunto é porque não podemos calar a nossa gratidão pelas provas de estima que ainda hontem mesmo recebemos, tendo-nos dado a honra da sua visita o distinto oficial da armada e governador civil de Lisboa sr. Prestes Salgueiro e um ajudante do tenente coronel sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da G. N. R., além de muitas outras pessoas amigas.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Contra a carestia do vestuario

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os empregados da firma Moura, Gomes Neto & C.ª Limitada, aderindo ao movimento contra a carestia do vestuario, cumprimentam todos os seus colegas em luta contra os exploradores e patenteiam publicamente o seu reconhecimento á digna gerencia da mesma firma pela obsequiosa oferta do «Zuarte» necessario aos seus fatos, tanto mais que no ramo de electricidade é a primeira que tal gentileza tece para o seu pessoal».

O preço do pão

O preço do pão vae ser alterado, passando o de primeira para $58 o kilo. O de segunda continua ao preço actual, ou seja $18 o kilo.

Fazemos justiça ás boas intenções do sr. ministro da agricultura, mas discordamos em absoluto da medida que vae ser tomada. E vamos dizer quaes os motivos desta nossa discordancia. Por maior que seja o desejo do ministro em melhorar o pão de segunda, a moagem ha de iludir esse desejo e não o fabricará melhor do que o que actualmente apresenta e que é por vezes—quasi sempre—intragavel.

Quanto ao de primeira, se já tinha larga margem para lucros pelo preço por que, agora, o vendia, veja-se quanto não lucrará sendo-lhe permitido elevar esse preço. E como o consumidor, não podendo comer o de segunda, tem de comprar forçosamente o de primeira, os panificadores continuarão a pôr em pratica todas as manigancias para se locupletarem.

Repetimos que, por mais medidas que o sr. dr. João Luiz Ricardo tome, a panificação não apresentará o pão de segunda melhorado, porque assim lhe convem, e o resultado será o aumento dum artigo de absoluta necessidade, que já era caro e que passará a ser carissimo.

Estamos convencidos de que, se o sr. ministro da agricultura ponderar devidamente o assunto, tal vez modifique a sua opinião.

Não póde estabelecer-se um tipo unico, o que seria o melhor de tudo? Pois, muito bem. Conservem-se os dois que existem, trate-se de os melhorar, mas não se permita de modo algum que, legalmente, o pão possa aumentar de preço.

AOS SABADOS

A semana literaria

Um romance de uma senhora e o livro em prosa dum filosofo e dum poeta, cujo motivo é a guerra. Ambos merecem um carinhoso acolhimento do publico porque são honestos e representam alguem que passa.

Hora do instinto, por Adelaide Felix—Ed. da Liv. Ferin—Lisboa.

São raros os romances hoje; nem o tempo, a vertigem da vida presente, permite este genero, nem os autores das letras portuguezas são em tal numero que possam fugir á cronica, á pequena obra feita para a imprensa de cada dia. O romance da sr.ª D. Adelaide Felix, autora desconhecida até aqui do grande publico revela-nos predicados para aquele genero, uma forma segura de descrever, e mesmo observação, realismo, boa tecnica.

Parece não ser a obra de estreia de alguem, visto que não empera, nem afrouxa, quando, é facilmente compreensivel, isso sucede a cada passo nos principiantes.

A sr.ª D. Adelaide Felix dá-nos um romance naturalista, passado no nosso meio lisboeta, com figuras de todos os dias, a Lisboa Pires de hoje, que já nem a gravidade caricatural de Eça possue, descambada para um mundo todo aburguezado de Gervasio e traduzido depois para um parisianismo artistico em pessima e macaqueada versão. São as nossas exposições de pintura, as revoluções e prevenções quotidianas, as familias classicas com muitas meninas casadoiras, os concertos, os chás, as soirées e depois a abalada no verão para a Figueira ou para S. Martinho. Neste fundo se passa o romance «Hora de Instinto». O fundo é bem pincelado, tem movimento, acção, dialogo, figuras—já gastas e sediças—mas sempre oportunas e flagrantes. Nesse fundo destaca-se o flirt, o amor duma artista, alma superior de mulher que vivendo naquele mesquinho meio procura a alma eleita que a compreenda. O amor com um Souto; o abandono do Souto e o casamento da heroina, despeitada, com um pretendente ricaço. D'ali a tempos o namoro, mesmo mais que namoro, do perfido Souto com a cunhada e a revolta desta. A mulher que foi fiel ao marido, ao marido de conveniencia, sente ciume pelo antigo amor. E sae-lhe ao encontro e ai temos o pecado. Pouco depois o Souto—hipocrita e egoista—diz-lhe coisas desagradaveis á beira do oceano, lutam, e morrem os dois afogados.

E' possivel que os leitores não apreciem este desenlace um pouco folhetinesco, e tragico, e que á arte não se adapte facilmente a este final de cinema romantico; mas tirante esses pequenos nadas do tema, olhando o romance pela sua forma, pelo interesse que póde despertar ou mesmo como entrecho sem grande elevação espiritual, é digno de ser apontado como esperançosa prova duma futura escritora.

A edição é pessima. O papel deixa-se atravessar de lado a lado pela impressão, confundindo o texto e dando mau aspecto material á primeira obra da sr.ª D. Adelaide Felix.

No turbilhão vermelho, por Valeriano de Campos — Ed. de Romano Torres—Lisboa.

O autor dos «Fremitos de chama» e das «Palavras piedosas», dá-nos o seu livro da guerra, numa forma absolutamente original, toda ela espelhando o valor intelectual do seu autor. E' um livro subjectivo; um espirito educado, torturado, uma fantasia de esteta e artista que anda na guerra. Não trata de pequenas banalidades que todos os olhos viram e todas as bocas contaram. Vê mais além; escuta o que nem todos ouvem; perscruta e medita sob o mundo material; é um livro feito de sonho que não se acaçapa na realidade como os sapos na lama». Fantasia que começa na «Cavalgada apocalitica» e vae até final, sem um vacile, sempre fluente, sempre inspirada. Chama-se turbilhão vermelho: o autor nos diz:

«—Repara: são vermelhas as rudas imprecações a antilharia; erguem-se vermelhas como auriflamas as labaredas sonoras dos incendios; vermelhos são os impetos vingadores e os desejos de volupia carnal; é vermelho o sangue; vermelha é a carne esfacelada; o orgulho é vermelho; a ganancia é vermelha; a loucura é vermelha; são vermelhas as cruzes simbolicas dos hospitaes!»

Interessante, e superior numa filosofia que, é preciso ser talentosa para não degenerar no exoticismo futurista. Tem ponderação, e superioridade, beleza e arte. E' um bom livro, uma faceta nova do espirito de Valeriano de Campos, e uma feição nova da guerra. E como, no nosso paiz, onde se leva tudo ao extremo, são raras estas scenografias modernas, espirituaes, alegoricas, o livro de Valeriano de Campos destaca-se, fulgura, brilha e quebra a monotonia dos mesmos assuntos nas quasi mesmas palavras.

Armando Ferreira

ORDEM PUBLICA

A cidade volta ao seu habitual socego — Ainda os acontecimentos de hontem — Os presos

«Após a tempestade a bonança», diz um velho adagio portuguez, que hoje mais uma vez teve confirmação. Depois dos sucessos que hontem se desenrolaram na capital, a cidade retomou o seu aspecto habitual, vendo-se hoje todos os estabelecimentos abertos, os electricos sempre apinhados, as ruas animadissimas, bem como os cafés, tabacarias e varios pontos de cavaco, onde os acontecimentos eram largamente discutidos.

Que não se registarão novos tumultos, é a opinião das autoridades, as quaes afirmam que os manifestantes, tendo ficado mal feridos da refrega, não voltarão tão cedo a alterar a ordem. De facto, não se esboçou hoje o menor conflito entre operarios e a força armada, a qual continuou no emtanto de prevenção rigorosa.

Alguns bairros ainda de manhã apareceram patrulhados por piquetes de cavalaria da G. N. R., os quaes a breve trecho recolhiam a quarteis por se tornar desnecessaria a sua permanencia nas ruas.

Poucos grupos de operarios foram vistos na cidade e os que apareceram foram dispersos pela policia, o que de manhã sucedeu na praça de Camões. Nos Paulistas, proximo da séde da C. G. T. tambem pouca animação se notava, vendo-se apenas alguns grupos, insignificantes, ás esquinas da rua Marechal Saldanha.

O edificio do antigo Correio Geral continuou encerrado, tendo sido arriadas da varanda de «A Batalha» as bandeiras da C. G. T., da Federação da Construção Civil e da União dos Sindicatos Operarios, que se encontravam ali hasteadas nos mastros respectivos.

O edificio está guardado por uma força de infantaria de linha, não permitindo os soldados, que não ostentam numeros nos barretes nem nas golas das fardas, a entrada senão aos moradores do predio.

Na praça de D. Pedro juntou-se de manhã muito povo examinando o predio do sr. Seixas, que, conforme referem os jornaes da manhã, ficou crivado de balas das metralhadoras, quando do tiroteio de hontem pelas 23 horas.

Como entre a multidão se fizessem apreciações sobre os acontecimentos, a policia do posto do teatro Nacional fez dispersar toda a gente, não permitindo mais ajuntamentos.

Os jornaes da manhã relatam laconicamente as origens do tiroteio de hontem á noite, que foi devido a um mal entendido. O que se passou foi o seguinte, segundo informações colhidas nas estações oficiaes: a um soldado que se encontrava na rua Primeiro de Dezembro disparou-se a arma, o que fez com se seguisse o tiroteio e extraordinaria confusão. Entraram depois em acção as metralhadoras, cujos projecteis por fatalidade foram atingir alguns soldados da guarda, um dos quaes, com o ventre rasgado, faleceu quando a caminho do hospital de S. José. Chamava-se ele Domingos Leite, soldado n.º 50, da 2.ª companhia do 2.º batalhão, do quartel da Graça.

Quando do tiroteio atravessavam o Rocio em direcção ao posto do teatro Nacional o chefe Figueiredo e varios individuos que conduziam um preso a quem fora encontrada uma bomba. No meio da confusão que se estabeleceu esse preso fugiu, tendo o referido chefe bem como os individuos que o acompanhavam de se refugiar no posto policial.

Tendo-se pouco depois verificado que o incidente fora motivado pelo equivoco a que acima fazemos referencia, o sr. governador civil foi conferenciar com o sr. presidente do ministerio e ministro do interior, o qual deu instruções para que as forças retirassem por desnecessarias.

Na Rotunda da Avenida da Li

bordado onde estava acampada uma força de artilharia, tambem houve descargas para o ar, que apenas alarmaram os moradores do sitio.

Na enfermaria 4 do hospital de S. José, faleceu hoje Abel das Neves, de 18 anos, engraxador, da rua da Oliveira ao Carmo, 33, que no largo do Carmo foi atingido por do sitio.

Por ordem superior foi entregue á familia o cadaver de Antonio Pereira, de 30 anos, da rua dos Cavaleiros, 80, 1.º, aquele individuo hontem, quando do tiroteio na Mouraria, foi atingido por uma bala no peito, tendo morte instantanea.

Conforme hontem referimos, bastantes foram as prisões efectuadas pela policia e guarda republicana, tendo os presos recolhido ao porão dos calabouços do governo civil. Ao todo, foram efectuadas 96 prisões, sendo restituidos á liberdade, de madrugada, 22 individuos. Os restantes tiveram o seguinte destino: entregue á 1.ª divisão 1, para S. Julião da Barra 1, para o tribunal 3, para o forte de Monsanto 50. Nos calabouços do governo civil apenas ficou um reduzido numero de presos, considerados como bolchevistas e agitadores.

Entre os presos acusados de terem tomado parte nos tumultos figuram: Antonio Cabral, trabalhador, do Alto dos Sete Moinhos, 5, 1.º; Severino Manuel Pereira, da rua do Carrião, 21, 4.º; Paulo Dias, trabalhador, da calçada dos Cavaleiros, 66, 3.º; Arnaldo Alvaro, pintor, da calçadinha de S. Lourenço, 2, 2.º; João Filipe, servente de pedreiro, do pateo do Chalet, 48; Joaquim Rodrigues, pintor, da rua das Flores, ao Castelo, 29, 1.º; Joaquim Antunes, pintor, da rua do Espirito Santo, 15; Jaime Pedro Rodrigues, do largo de Santa Cruz ao Castelo, 1; Augusto dos Santos Costa, fundidor, da calçada do Forte, 32, 2.º; Possidonio da Silva, guinquilheiro, da rua Silva e Albuquerque, 49, 1.º; Eduardo Figueira, trabalhador, da rua Marquez Ponte de Lima, 20; Ernesto Loretti, maritimo, da calçada da Mouraria, 9, 2.º; Artur Rodrigues, carpinteiro, da Estrada de Chelas; João José da Silva, serralheiro, do pateo Carlos Dias, 23; Antonio José Pereira, sapateiro, da rua do Capelão, 21, 2.º; Antonio d'Almeida, pintor, da rua da Graça, 4; Jaime José dos Santos, fundidor, da rua do Vale de Santo Antonio, 86, 3.º; Jaime Rodrigues d'Almeida, apontador, da rua da Oliveirinha, 58; Armando da Silva, estofador, da rua do Vale de Santo Antonio, 154, 2.º; Francisco Bouça Martins, empregado no comercio, da rua do Bemformoso, 2; José dos Santos Martins, servente de pedreiro, da calçada de Agostinho de Carvalho, 54; José Martins, canteiro, da rua do Cardal á Graça, 2; José Joaquim Martins, canteiro, da rua do Livramento, 57, 3.º; Armando Augusto Freire, trabalhador, da rua das Flores, 8, 1.º; Januario Pinto, serralheiro, da rua do Diario de Noticias, 69, 4.º; Antonio de Figueiredo estivador, da calçada de S. João da Praça, 27; Raul da Purificação, pintor, da rua do Terreirinho, 71, 2.º.

No governo civil está preso Diogo Homenio Junior, secretario da Juventude Sindicalista.

No Rocio foram presos hontem á noite, por suspeitos de andarem propalando boatos falsos, os srs. Solano de Almeida e Candido Pereira.

O guarda n.º 939 encontrou na escada do predio n.º 1 do beco da Oliveira, uma bomba de dinamite. Não deu resultado a rusga geral, que a policia de investigação fez durante a madrugada na cidade.

Segundo constava hoje na Arcada, o governo está na intenção de enviar para Africa os individuos que foram detidos por motivo dos tumultos de hontem e que tenham cadastro.

Quasi ao fim da tarde apareceram alguns grupos de operarios na praça de Camões e imediações, mas em atitude ordeira.

Piquetes de cavalaria, formando os cavaleiros em duas filas a um de fundo, andaram á tarde policiando as ruas tendo permanecido no largo Trindade Coelho um «camion» com metralhadoras.

De Federação da Construção Civil recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O Comité Central da gréve da Construção Civil vem tornar publico o seu veemente protesto contra as notas tendenciosas, publicadas em primeiro logar pelo jornal «A Capital», afirmando que tinhamos declarado a gréve geral revolucionaria; noticia essa que veiu alarmar o publico e as autoridades.

Não regeitamos este processo de luta, quando a ocasião se proporcionar, ao termos provocados. Razão de sobejo tivemos nós para o fazer. Porém, não o fizemos, porque a gréve na nossa industria, foi votada uma vez só, e isso oito dias antes da sua eclosão.

As circunstancias do desespero, a irredutibilidade do governo, dos mestres e dos proprietarios, capitaneados pelo conspirador e ex-deputado monarquico Artur Carvalho da Silva, são os factores dos sucessos occorridos. Não temos responsabilidades algumas, porque durante oito dias, houve completa ordem, como toda a imprensa constatou, talvez admirada.

Porque nos encerraram as sédes das secções sindicaes, onde funcionavam aulas diurnas e nocturnas? Que crimes se cometeram n'essas sédes que determinasse a violencia? Os mestres continuam a negar-se a entrar em negociações; tanto peor para todos!

A luta seguirá com ardor, pois estamos dispostos a não retomar o trabalho sem que sejam atendidas as nossas justissimas reclamações. Recomendamos ás comissões de freguezias que activem os seus esforços, nas instruções ultimamente recebidas, trazendo as informações e notas das adesões, á séde da Associação dos Manufactores de Calçado, rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 30, 2.º, onde provisoriamente estará uma comissão para as receber, até que o governo nos mande abrir as sédes arbitrariamente encerradas.

Declarou o presidente do ministerio a um redactor da «Capital» que aceitaria «o repto como lh'o apresentam». Mas quem lançou o repto? Fomos nós? Não! Foi o governo que coaligando-se com os proprietarios disse não nos atender. Era a guerra declarada!

E nós, como homens que somos, conscios da razão que nos assiste, continuaremos esta luta desegual, certos que a vitoria nos pertencerá. Contra as violencias do governo não vale a pena protestar, pois elas são o pão de cada dia.

Os nossos camaradas incitamos a que se mantenham firmes.

Confiança, firmeza e vontade, eis tudo.

Viva a gréve geral da Construção Civil.

O Comité Central.»

NOTA DA REDACÇÃO:—A noticia a que a nota que publicamos, como temos publicado todas as que á Construção Civil nos tem enviado, se refere, não é, nem podia ser tendenciosa, porque «A Capital» não publica noticias d'esse caracter. Foi nos dada oficialmente no governo civil e os jornaes da manhã de hontem, entre os quaes o «Diario de Noticias», egualmente a inseriram.

Ainda hoje os mesmos jornaes, noticiando a reunião da classe metalurgica, hontem á noite efectuada, dizem que tambem essa classe votou a gréve revolucionaria no mesmo dia que a Construção Civil a votou, embora só hoje de madrugada tal comunicação fôsse feita á imprensa.

De resto, durante dois dias produziram-se manifestações nas ruas e toda a gente ouviu os manifestantes soltarem gritos subversivos.

A anciedade da colonia portugueza no Brazil

RIO DE JANEIRO, 9.

A falta de noticias tem dado origem aos mais desencontrados boatos sobre o que se passa em Portugal.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 9.

O embaixador de Portugal sr. dr. Duarte Leite visitou os membros do governo.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 10.

A embaixada portugueza forneceu á imprensa uma nota esclarecendo a situação de Portugal, tranquilisando a colonia, alarmada pela falta de noticias.—(Americana).

Correios e telegrafos

A patriotica atitude dos sargentos e dos estudantes ilheus

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Os 100 sargentos da Escola de Mafra que, patrioticamente, se ofereceram ao governo para auxiliar os serviços telegrafo-postaes, trabalharam hontem com afan na distribuição de correspondencia comercial, que se está realisando na séde da Associação dos Lojistas. Estes homens, que tão bem compreendem os seus deveres para com a colectividade, dispuzeram-se a exercer os mais modestos afazeres, submetendo-se á direcção de quem o governo entendeu. E, nota interessante—afirmaram o proposito, se assim fôsse necessario, para não sobrecarregar o Estado, de pagarem até, á sua custa, o comboio especial que os trouxe de Mafra. Esplendido exemplo de abnegação e de raro entendimento, nesta hora em que todas as forças sãs da nacionalidade teem de concentrar-se para se opôrem á fermentação da desordem incitada por uma minoria audaciosa que aos proprios trabalhadores se impõe com absoluto terror. E' de citar tambem o oferecimento de serviços feito pelos estudantes das ilhas que frequentam varios estabelecimentos de todos os graus de ensino para cooperarem no restabelecimento das comunicações postaes, a exemplo do que já haviam praticado os alunos do Instituto Superior do Comercio. Seria longo citar todas as adesões, entre as quaes se destacam as da mocidade, os homens de amanhã, que acódem a opôr o seu esforço criador á vaga de baixos egoismos, absolutamente desintegrados de todo o ideal e de todo o sentimento de comunidade.»

Pessoal que retoma o trabalho

Por intermedio do respectivo governador civil, as autoridades de terra e mar, de Faro, ofereceram os seus prestimos ao governo para o restabelecimento dos serviços postaes e telegraficos.

No ministerio do interior foi recebida comunicação de que em Santarem se apresentaram ao serviço muitos empregados telegrafo-postaes, acontecendo o mesmo em Leiria e que o pessoal de Penamacor retomou o serviço.

Manuel Moreira Rato

FALLECEU

A Empreza Industrial Maritima Limitada, participa a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu socio e amigo Manuel Moreira Rato, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 21, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Braamcamp, A. F. B., 1.º, D., para o cemiterio Occidental.

Dois grandes concertistas ámanhã no São Luiz

Actualmente em Lisboa e de regresso a Madrid, Barcelona e Paris, onde vão dar uma serie de concertos, apresentam-se ámanhã, domingo, em «matinée», no teatro São Luiz, o grande painista Enrique Aroca, considerado hoje o mais notavel interprete de Chopin e o eximio violinista R. Galindo, numa unica audição em que serão executadas a famosa 7.ª sonata de Beethoven e a sonata de Cesar Franck, e a piano solo o «Preludio» de Rachmaninoff; o «Clair de Lune», de Debussy, o «Capricho hespanhol» de Albeniz; o «Allegro de concerto» de Granados e varias obras de Chopin, Schumann, etc., e a violino solo a «Chanson Louis XIII» e «Pavana» de Couperin, a encantadora «Humoresque» de Dvorak, a «Romanza andaluza» o celebre «Jota aragoneza» de Sarasate e outras obras. E' este um dos mais artisticos e mais belos concertos da temporada.

Museu Bordalo Pinheiro

Como de costume em todos os domingos, está aberto ámanhã este museu, das 14 ás 17 horas.

O produto das entradas reverte a favor do Asilo de S. João.

Vida Sportiva

Remo

A escola da Associação Naval de Lisboa

Vae iniciar brevemente as suas escolas de remo esta Associação.

Segundo nos consta, valiosos elementos da velha guarda prontificaram-se da melhor vontade a leccionar os principiantes que por sua vez estão cheios de grande vontade de trabalhar.

Aproveitando o tempo já amanhã de manhã devem sair bastantes tripulações para escola.

O que ha hoje

Sarau ginastico no G. C. P. comemorando o 45.º aniversario de aquele club.

Amanhã

Foot-ball nas Larangeiras, pelas 16 horas.

Ginasio Club Portuguez

Foi adiado para sabado, 27, o sarau ginastico que este club organisa para celebrar o 45.º aniversario da sua fundação.

Neste sarau apresenta a classe de ginastica infantil do professor Artur dos Santos, numero de vôos pelo eximio ginasta Levy Jenichio e Carlos d'Abreu, jonglage por Oscar del Negro, havendo tambem numeros de box, esgrima, pesos, etc.

Em virtude do adiamento a distribuição dos bilhetes continua nos dias 24 e 25 do corrente, das 21 ás 23 horas.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Segue brevemente para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete brazileiro «São Paulo», o nosso camarada de imprensa sr. José Pereira Cardoso Junior, delegado da Empresa de Publicidade Latino-Americana, que ali vae tratar de assuntos relativos á aproximação economica luso-brazileira.

FESTAS ASSOCIATIVAS

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—A'manhã, ás 21 horas, ha recita com a peça em 3 actos «Samson, o misterioso», (os «20.000 dollars»), seguindo-se baile.

Manuel Moreira Rato

Faleceu

Joaquim Moreira Rato, sua mulher, filhos e genro, Elisio Moreira Rato, sua mulher e filhos, Manuel Moreira Rato Junior, Emilia Moreira Rato seu marido Antonio Duarte Moreira Rato, filhos e genro, Leopoldina Rato Bacelar, seu marido Antonio Ferreira Bacelar e filho, Duarte José Moreira Rato, Joaquim Moreira Rato, Maria Jacinta Rato Bom, Josefa Moreira Rato, José Moreira Rato, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado pae, sogro, avô, irmão e tio, e que o seu funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Braamcamp, A. F. B., 1.º, para o cemiterio ocidental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Manuel Moreira Rato

Faleceu

Manuel M. R. & C.ª, Filhos, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito chorado pae e que o seu funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Braamcamp, A. F. B., 1.º, para o cemiterio ocidental.

Uma vitoria d'«A Capital»

A reorganisação dos serviços policiaes

Quando hontem rebentaram os tumultos no Chiado, encontravam-se reunidos no gabinete do Comissario geral de policia os oficiaes daquela corporação e varios comerciantes da nossa praça, que constituem a Federação Patronal e que estavam tratando da reorganisação dos serviços policiaes de forma a que a corporação possa exercer devidamente a sua missão.

Das «démarches» até agora efectuadas chegou-se á seguinte conclusão: o comercio, a industria, etc., farão um rateio que está calculado em 2.800 contos anuaes, o qual permitirá que o efectivo da policia seja de 3.000 homens. A policia será convenientemente armada, não lhe sendo, porém, permitido ter politica, nem ser aproveitada para movimentos politicos. Ficará apenas um corpo designado á manutenção da ordem e defeza dos propriedades e dos cidadãos.

Pelos calculos feitos, os vencimentos serão sensivelmente melhorados. Tudo agora está dependente de uma entrevista que se vae realisar com o sr. presidente do ministerio e ministro do interior, sobre um decreto que deve ser publicado, pois não traz aumento de despeza para o Estado, mas sim para aqueles que desejam ter uma policia á altura da missão que lhe incumbe.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Portugal

A peça de Zorrilla «D. João Tenorio» que, em adaptação em verso, de Julio Dantas, vae ser representada no Nacional onde já está em ensaios, tendo como protagonista Eduardo Brazão, e interpretando Palmira Bastos a parte de «D. Ignez», é dividida em 7 quadros, que estão sendo pintados pelo scenografo Calderon, irmão do maestro do mesmo apelido.

Desses quadros, o 1.º passa-se na pontaria de S. Christofano, em Sevilha; o 2.º, numa rua de Sevilha junto ao pateo dos Pantojas; o 3.º, na cela dum mosteiro da ordem de Calatrava; o 4.º, na quinta de D. João Tenorio, sobre Guadalquivir; o 5.º, no panteon da familia Tenorio; o 6.º, nos aposentos de D. João Tenorio e, finalmente, o 7.º de novo no pantheon dos Tenorios.

A acção da peça decorre em Sevilha nos fins do seculo XVI.

—O sr. Alfredo Martins entregou a uma das empresas teatraes um original em verso, 3 actos, «Primeiro amor».

—Francisca Martins, a festejada caracteristica da companhia do Apolo, realisa ali a sua festa artistica na noite de 5 de abril.

—Passa hoje o aniversario natalicio da distinta actriz Barbara Volckart, actualmente retirada de scena, onde tantos aplausos conquistou especialmente nos teatros do Ginasio e S. Luiz, e que ao presente está residindo em Africa.

—Da companhia dirigida por Nascimento Fernandes, que em breve debutará no Eden Teatro, com a nova revista «Negocio da China», fazem parte, além deste artista as seguintes figuras: Henrique do Albuquerque, Jorge Grave, Artur Rodrigues, Alvaro Pereira, Soares Correia, Alfredo Pereira, Vital dos Santos, Augusto Costa, João Silva (filho), Humberto Miranda, Miguel Pereira, Silva Machado, Alvaro Fialho e as actrizes Adriana de Noronha, Carmen Martins, Sofia Santos, Irene Grave, Ema d'Oliveira, Lolita Donelli, Tina Coelho, Eneida Graça, Maria Novaes e Sarah Medeiros.

Furto importante de peles

A firma Anahory & Pereira Ld.ª com escritorio na rua dos Correeiros, 184, 1.º, queixou-se ao director da policia de investigação contra os gatunos que no caminho de ferro lhe furtaram cabedaes, no valor de 2.162$16. Os referidos cabedaes faziam parte de uma remessa que se destinava ao Porto, tendo os larapios arrombado a caixa, substituindo o peso das peles furtadas por pedras e um entrecado, fazendo assim com que o caixote referido chegasse ao Norte com o peso mencionado na competente guia.

O queixoso suspeita que o furto fosse praticado por uma quadrilha que no Porto tem furtado peles na importancia de 5.000 escudos e de que resultou estarem já presos no Norte Francisco Pereira, do logar de Rebordães, Adão Soares Barbosa, do logar de Aguas Santas, tendo depois sido detido em Lisboa Mario Gama, «O Vacas».

No escritorio da firma queixosa apareceu ha dias a oferecer peles á venda um individuo que sendo depois seguido por um empregado da casa fugiu no Rocio em companhia de outro, tendo ambos tomado um side-car que estacionava á porta da «garage» Rugeroni.

CONFERENCIAS

No Centro Republicano Radical realisa ámanhã, pelas 21 horas, uma conferencia o sr. dr. Orlvido Marçal.

Na Societé Amicale Franco-Portugaise, realisa hoje o sr. tenente-coronel Pires Monteiro, uma conferencia subordinada ao titulo «Aldeia Portugueza, monumento nacional». A conferencia será presidida pelo sr. general Abel Hypolito e ilustrada por alguns graficos explicativos.

Compensações a exigir da Alemanha

Pelo vogal portuguez adjunto á comissão executiva da Conferencia da Paz foi publicado o seguinte aviso:

«São por esta forma avisados todos os cidadãos portuguezes que, pelos motivos abaixo designados, tenham a apresentar quaesquer reclamações relativas a compensações a exigir da Alemanha, de que devem apresentar essas reclamações, caso ainda o não tenham feito, dentro dos prazos seguintes:

Os residentes no continente da Republica, dentro de trinta dias, a contar da data da publicação deste aviso no «Diario do Governo»;

Os residentes nas ilhas adjacentes, dentro de sessenta dias a contar da mesma data;

Os residentes nas colonias, dentro de noventa dias, da data em que publicar os meios ordinarios for tornado publico este aviso.

Os fundamentos para reclamação são:

a) Prejuizos sofridos nos seus bens, direitos e interesses em territorio alemão, incluindo as sociedades ou associações em que sejam interessados;

b) Quantias que lhes sejam devidas por nacionaes alemães;

c) Prejuizos sofridos por actos cometidos pelo governo alemão ou por qualquer autoridade alemã, posteriormente a 31 de julho de 1914 e anteriormente á entrada de Portugal na guerra;

d) Prejuizos sofridos nos seus bens, direitos e interesses nos territorios das outras potencias inimigas.

As reclamações por cada uma das classes a que se referem as alineas supra deverão ser apresentadas em separado.

Os cidadãos que já tenham apresentado reclamações por outros motivos, e que nelas tenham incluido pedidos de compensação com fundamento nas materias constantes das alineas supra deverão enviar, dentro dos prazos fixados, reclamações em separado, fazendo os devidas referencias aos pedidos anteriores.

Todas as reclamações deverão ser acompanhadas de elementos de prova que justifiquem da melhor forma possivel o direito á compensação.

QUINTANISTAS DE DIREITO

«Sem pés nem cabeça»

Realisa-se ámanhã no Eden-Teatro a anunciada revista dos quintanistas da Faculdade de Direito de Lisboa «Sem pés nem cabeça». O titulo é obra—uma caricatura. E' a Faculdade de Direito—Deus me perdôe—por uma pena. E' alguma coisa de vivo e pitoresco que perturba e que surpreende. A musica? Oh! Mas essa é de Herminio do Nascimento... E, meus senhores e minhas senhoras, não se esqueçam de ir vêr a Marsilowa, a mais admiravel bailarina russa nascida em Portugal—e formada em direito pela nossa Faculdade...

«A ultima façanha»

Decima e ultima jornada da pelicula «Carpanta»

Foi um verdadeiro sucesso a sua estreia no Salão Central, na «matinée» de hontem. Casa cheia, assistencia da mais distinta e um vivo entusiasmo, com as soberbas peripecias de que se compõem os tres actos da sensacional jornada. A' noite, o mesmo agrado, enorme concorrencia, e o mesmo interesse por assistir ao final de «Carpanta», o famoso bandido da extraordinaria pelicula.

Na função de hoje tudo se volta a repetir, o que é uma segura garantia para que o lindo salão se encha de novo, e ainda o delicioso drama «A sr.ª Paschic», soberba creação da famosa actriz Deomira Jacobini.

A'manhã, domingo, dois espectaculos com as ultimas jornadas do colossal «Carpanta».

Associação Industrial Portugueza

Como era de esperar apresentou-se hontem a maioria do pessoal da The Anglo-Portuguese Telephone Company; Ltd., devendo já ficar hoje completamente restabelecido todo o serviço de ligações.

Regosija-se esta Associação com os resultados obtidos, visto a solução deste conflito vir normalisar e facilitar a vida comercial e industrial de Lisboa.

A Direcção da Associação Industrial Portugueza

ULTIMA HORA

Poeira da Arcada

Presidente do ministerio

O sr. presidente do ministerio, que se encontra quasi restabelecido, já hoje esteve na secretaria do interior.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, que foi presente ao Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 14 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 5 casos de febre tifoide, 2 de meningite, 3 de sarampo e 2 de variola, e no Porto, 2 de coqueluche, 1 de difteria, 1 de febre tifoide, 1 de meningite e 1 de sarampo.

Interesses coloniaes

O sr. ministro das colonias está estudando as propostas de fomento para a provincia de S. Tomé, que haviam sido apresentadas ao seu antecessor pelo actual governador da mesma provincia, que se encontra presentemente em Lisboa, a fim de serem postas em pratica quando o referido governador reassumir o exercicio do seu cargo.

Trabalhos hidrograficos

Pelos srs. vice-almirante Neuparth e capitão de mar e guerra Azevedo Coutinho, estão sendo organisados os trabalhos hidrograficos em harmonia com o que foi aprovado pela comissão internacional de Londres.

Sorteio de titulos

No ministerio das finanças realisaram-se hoje os seguintes sorteios: 10.670 obrigações, em conta do emprestimo de 4 e meio por cento de 1891, emitido pela Companhia dos Tabacos, e de 930 obrigações, em conta do emprestimo de 4 e meio por cento de 1896, contractado com as firmas Fonseca, Santos & Vianna e Henri Burnay & C.ª. As relações dos titulos sorteados devem ser publicadas na proxima terça-feira, pela folha oficial.

O incidente de Macau

Está assente que não sigam por emquanto para Macau quaesquer unidades da metropole. Ali ficarão apenas as unidades que já partiram de Moçambique e as que deveriam ser rendidas.

Noticias da Capital

A serie diaria

Apresentaram queixas á policia: Amancio Pinto Corado, da Figueira da Foz, de que Florencio Garcia, calçada do Carmo, 9, se recusa a entregar-lhe um «couvre-pieds» no valor de 500 escudos, e José Miguel, empregado no hospital de S. José, de que lhe furtaram a corrente de ouro no valor de 50 escudos.

Desastres no trabalho

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Antonio Oliveira, 55 anos, encarregado do carro de socorros dos electricos, residente na estação do Arco do Cego, que no Rocio caiu do referido carro, fracturando as costelas e ficando com graves contusões pelo corpo.

Fuga de reclusos

Do Refugio da Tutoria Central fugiram os internados: Guilherme Pereira, da calçada de S. João da Praça, 67, 1.º, e Eduardo Gonçalves da Silveira, do Casal do Alvito, na Junqueira.

Furto de material de guerra

Do grupo de esquadrões da G. N. R. em Belem, furtaram artigos de material de guerra, tendo seguido para aquele quartel um agente da policia para proceder a averiguações.

Crime de aborto

Foi apresentada queixa na policia contra uma parteira da rua de S. Sebastião da Pedreira, 242, 2.º, que provocou um aborto em Albertina Saiguedo, da rua Antonio Pedro, M. E., 2.º, esquerdo, a qual esteve para tal fim, 15 dias em casa da referida parteira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3477

3496—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 21 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

O que nos espreita...

Entre os elementos operarios, que nos ultimos dias se teem manifestado, introduziram-se elementos estranhos, que aproveitam o ensejo para intuitos politicos. Assim é que, entre os brados que os manifestantes soltavam, se ouviam de quando em quando vivas ao dezembrismo.

Facil é de compreender o intento dos que assim procedem, aproveitando todas as occasiões para vêr se conseguem estabelecer a desharmonia e a scisão, intento ainda mais claramente manifestado com a intriga que se tem pretendido estabelecer entre guarda republicana, guarda fiscal, exercito, marinha e policia.

O momento é duma gravidade que desnecessario se torna acentuar. Toda a desharmonia, toda a scisão, toda a dispersão de forças nesta hora que passa, só pedem convir aos inimigos da verdadeira ordem e aos que pretendem pescar nas aguas turvas, para nos servirmos da expressão popular.

Lembremo-nos do periodo do dezembrismo, em que milhares de cidadãos do povo jazeram encarcerados, pelo unico crime de serem republicanos. Os republicanos foram perseguidos como feras. A marinha foi deportada, por ser intransigentemente fiel aos principios republicanos. A guarda republicana foi quasi que inteiramente desfeita, para dar logar á creação dum corpo especial de tropas pretorianas. A guarda fiscal desarmada, o exercito vexado em França e aqui mesmo, na sua parte mais sã.

Povo, exercito, marinha, guarda fiscal e guarda republicana devem ter sempre presente um exemplo tão frizante e convencer-se de que tudo quanto contribua ou pretenda a sua scisão só aproveita a manejos politicos inconfessaveis.

* * *

Por outro lado temos a campanha dissolvente que alguns jornaes e alguns jornalistas emprehenderam e da qual o melhor exemplo que se póde dar é a transcripção dos seguintes trechos dum artigo do sr. dr. Cunha e Costa no jornal «A Epoca» do dia 10 do corrente:

«Tão irredutivel é em mim a convicção de que o problema é INSOLUVEL dentro das actuaes condições da politica e da sociedade portugueza, que estou resignado ao PE(O)R».

....

«O territorio não desaparecerá; a grande maioria dos seus habitantes ficará; tambem espero que sobrevivam a amenidade do clima e a beleza do céu. E tambem sobreviverá o Brazil, a nossa grande criação politica e economica.

O resto só POR MILAGRE se poderia salvar!»

....

«E se tenho esperanças de acabar como CRISTÃO, nenhumas tendo de acabar como portuguez».

O sr. dr. Cunha e Costa deixou de escrever, mas nem por isso a campanha deixa de se fazer lentamente, hipocritamente, da parte dos «desalentados», dos que veem desenhar-se o perigo que «tudo isto que para ahi está» acarreta, mascarando-se assim com a falsa taboleta de verdadeiros patriotas, soltando gemidos e vertendo lagrimas fingidas.

Preciso é ter cuidado, muito cuidado com esses especuladores que não teem pejo de recorrer aos mais vis manejos para conseguirem o que pretendem.

Desordeiros

Do editorial da «Epoca»:

«Desordeiro não é só quem vem para a rua disparar tiros, atirar bombas, soltar gritos subversivos. Merecem o mesmo severo qualificativo os funcionarios que, transviados por uma falsa concepção do seu interesse e força e do espirito de classe, saltam por cima da lei, calcam aos pés os seus deveres, infligem á nação inteira incalculaveis prejuizos de ordem material e moral».

E' assim mesmo, mas não é tudo. Desordeiros são ainda aquelles que nesta hora grave para o paiz fazem todo o possivel por semear a discordia entre as forças encarregadas de manter a ordem publica, desordeiros são os que andam por ahi a propalar os mais absurdos boatos, sobresaltando os espiritos timoratos, desordeiros são os que imprimem e espalham manifestos, convidando á revolução contra as instituições, desordeiros são os que, cobrindo-se com a capa da religião, cultivam o odio nas almas simples contra aquelles que não fazem alarde de devoções, desordeiros... nunca mais acabaria este terrivel libelo, magistralmente encabeçado pelo sr. Fernando de Sousa em todos aquelles que invadiram o paiz, armados em territorio estrangeiro, e que, mais tarde, pretenderam dividir a nação em duas por terem reconhecido a impossibilidade de a dominarem toda.

MUSICA

Alunos do Conservatorio

Realisa-se depois d'amanhã, pelas 14 horas e meia, uma audição de alunos do Conservatorio Nacional de Musica, no salão desse estabelecimento de ensino.

Os bilhetes podem ser requisitados na secretaria.

O JOGO NA MADEIRA

Como foi posta a questão perante o Parlamento

As razões do projecto que o regulamenta e a opinião das respectivas comissões

Os nossos leitores devem estar lembrados dos varios discursos pronunciados na Camara dos Deputados pelo sr. dr. Pedro Pita de quem «A Capital» deu ainda não ha muito uma larga e interessantissima entrevista, discursos e entrevista que diziam respeito á Madeira, á vida, ás dificuldades e as possiveis prosperidades dessa perola portugueza, posta como um delicioso oasis na verde nostalgia do mar.

Ora entre os muitos projectos cuja discussão o interregno parlamentar veiu protelar, figura precisamente o n.º 13-F., que á Madeira diz respeito e que é assinado pelos deputados madeirenses srs. Pedro Pita, Americo Olavo e Carlos Olavo, parlamentares que actualmente enfileiram ao lado do novo grupo do sr. dr. Alvaro de Castro.

Trata esse projecto da regulamentação do jogo no distrito do Funchal, e precede-o uma longa e justificativa apresentação da qual para conhecimento dos nossos leitores damos os seguinte trechos:

«A Madeira, como todas as terras, possue um problema regional baseado nos seus proprios recursos e de cuja solução depende a sua prosperidade e a riqueza dos seus habitantes.

A solução deste problema, como a de todos os desta natureza, depende sempre da acção do Estado, mas resume-se, sempre, tambem, em aproveitar, pura e simplesmente, as faculdades e recursos proprios das regiões, por maneira a obter-se, em relação ao minimo dispendio, o maximo proveito.

As faculdades e recursos de que dispõe o arquipelago da Madeira são muito particularmente o seu clima suave e temperado, as suas maravilhas naturaes de justa fama universal e, além disso, a sua situação geografica que lhe permite uma comunicação rapida com a Europa e lhe assegurou um porto de escala para a navegação das Americas.

Taes condições indicam claramente que a solução do problema da Madeira reside no desenvolvimento do turismo.

Mas para estabelecer e desenvolver o turismo torna-se absolutamente necessaria a regulamentação do jogo.

Os belos panoramas, o clima temperado, as estradas pitorescas de automobilismo, os teatros, o sport, seriam naturalmente motivos para fazer atrair á Madeira forasteiros mais abastados e em maior numero do que até agora, porque lhes falta o mais insignificante conforto.

A Madeira, porém, não dispõe de recursos que a façam sair do seu atrazo; necessita de procural-os, e não os encontra certamente senão na regulamentação do jogo, porque sempre que tenta alcançar um rendimento novo encontra a maior oposição dos governos.

De resto, os turistas de fortuna que constituem a riqueza das estações de recreio, a par de todos os atractivos, não prescindem dos casinos. Jogar mil a dez mil libras sobre o pano verde, depois de jantar, é para eles o principal divertimento. Por outro lado, os que não jogam, nem por isso despresam o casino e divertem-se vendo os outros jogar.

O casino representa, pois, uma distracção indispensavel para todos.

E não ha duvida de que a Madeira, repetimos, sem os novos recursos que lhe adviriam da regulamentação do jogo, está impedida de fazer os mais insignificantes melhoramentos, podendo considerar-se absolutamente impossivel realisar a soma de melhoramentos necessarios, indispensaveis até, no desenvolvimento da industria de turismo, e que seriam a construção de hoteis, para em pontos de esplendida vista, restaurantes, estradas que a um logar e outro conduzissem, não falando já em que, antes de mais, é absolutamente necessario reprimir a mendicidade, criando-se e estabelecendo-se casas de abrigo para os mendigo, e proceder á higienisação da cidade, toda ela cheia de imundicies.

....

Está mais que demonstrado ser a regulamentação do jogo o maior factor para o desenvolvimento da industria do turismo em terras como a Madeira, que desta industria tem a colher os seus principaes mananciaes de receitas.

....

A Madeira figura, evidentemente, á frente de todas as terras que a Natureza fadou para viver da industria do turismo, principalmente, e todos os seus problemas economicos giram em redor daquela. Assim, até o problema sacarino ficaria de vez solucionado, pois que já ao lavrador conviria a cultura dos legumes, das frutas, das flôres até, que substituiriam os canaviaes da Madeira, hoje a unica cultura compensadora.

A' Madeira está, pois, indicado fazer a experiencia. O jogo regulamentado para a Madeira, e, como experiencia só para lá; os resultados obtidos, seriam ou um incentivo para ir auxiliar as outras terras onde o turismo pudesse desenvolver-se, ou um meio de conhecer que era impossivel contar com tal receita, pelos resultados que a regulamentação acarretava.

....

Cautelosamente, para evitar a ingerencia do Estado e para melhor regular os direitos e porventura as controversias que surgissem entre aquela junta e a entidade concessionaria, deveria criar-se uma especie de junta especial. Seria como que o conselho dirigente e regulador das relações existentes entre a junta geral e a empreza.

Ela ficaria formada por tres individuos, sendo um escolhido pela junta geral, outro pela empreza concessionaria e o terceiro pela camara municipal do Funchal; e teria especialmente por fim, além de tomar conhecimento em primeira instancia de qualquer divergencia que surgisse, a criação duma policia especial para estrangeiros, que os acompanhasse e elucidasse, evitando a exploração de que tantas vezes são vitimas, e impedindo que os mendigos os persigam constantemente com um peditorio que incommoda e que tantas vezes é má recomendação para a terra, evitando—quantas vezes? o desembarque de passageiros em transito, que preferem ficar a bordo á perseguição dos pedintes.

E acauteladas assim as principaes vantagens a tirar dessa concessão e os meios de que não póde prescindir-se em casos taes, o Estado, sem nada dar agora, nem depois, veria muito aumentadas as suas receitas e só teria a lucrar com esta concessão, sendo certo que a Madeira seria quem maior lucro tiraria, sem que para ela se estabelecesse uma coisa que ela não tenha—o jogo—que é absolutamente impossivel reprimir, que tal qual está não tem senão desvantagens, pois que toda a gente joga, toda a gente perde e só lucram os banqueiros».

E posto a questão nestes termos os deputados madeirenses enviaram para a mesa o seu projecto que baixou imediatamente á comissão de administração publica que é composta pelos deputados srs. Abilio Marçal, Ribeiro de Carvalho, Pedro Pita, Custodio de Paiva e Godinho do Amaral. E foi esta comissão quem em 7 de agosto ultimo deu sobre o caso o seu parecer que tem cronologicamente o numero 59.

E esse parecer, inquestionavelmente interessante e curioso já por si mesmo, já por representar as correntes politicas da Camara na referida comissão representadas, diz textualmente, referindo-se ao projecto dos srs. Olavos e Pita:

«Está nele o desenvolvimento da sua riqueza e a sua prosperidade, nessa velha aspiração, bem legitima e bem simpatica, mas sempre e tantas vezes sacrificada aos impertinentes escrupulos duma duvidosa moralidade.

E' que este plano, incontestavelmente grandioso, gira em volta de um problema por demais conhecido e discutido—o problema do jogo.

Parece á vossa comissão de administração publica que este caso é hoje uma questão julgada, com o triunfo do bom senso sobre velhos preconceitos teimosos e doentios, e que tempo é de abrir á perola do Atlantico essa era de bem estar e progresso por ela ha tanto tempo sonhada e reclamada!

Porque a luta vem de longe, incessante e insistente!

Ela é porventura tão velha como a encorporação dessa ilha nos dominios de Portugal.

E nem para o proprio parlamento portuguez ela é uma questão nova.

Foi nele já debatida, embora sob um outro aspecto, em 1908, e já nessa epoca o presidente do ministerio, hoje membro ilustre do partido republicano portuguez, se referia assim a esta questão, com algum espirito e verdade, em carta de 28 de agosto desse ano, ao monarca portuguez:

«Parece que Gonçalo Zarco, quando ali desembarcou, levava já na algibeira um baralho de cartas, e a isso deveu a facilidade com que ali se estabeleceu».

Sem duvida que nunca ali deixou de se jogar: certamente continuará a jogar-se numa situação de tolerancia e disfarce, com aspectos de mistificação oficial, mais repugnante e imoral do que uma situação clara e definida e francamente aceita e reconhecida, para o efeito duma rigorosa fiscalisação e duma conveniente tributação.

E' preciso encarar de frente o problema sem mistificações.

A tanto se dirige o presente projecto de lei, ao mesmo tempo que por ele e sem encargos para o Estado se procura conjurar a grave crise em que se vem debatendo aquele arquipelago, e se põe termo, emfim, a uma existencia de dificuldades e quiçá de miserias».

Havia, porém, necessidade do parecer da comissão da legislação civil e comercial que se compunha dos srs. Alvaro de Castro, Alexandre Barbedo, Antonio Dias, Pedro Pita e Alberto Xavier. A' comissão estudou o assunto e a 12 daquele mez disse de sua justiça declarando que concordava com o parecer da outra comissão.

E' neste pé que se encontra perante a Camara dos Deputados a magna questão da regulamentação do jogo na Madeira projecto que, segundo as nossas informações será um dos primeiros a merecer a atenção do parlamento na sua proxima reabertura.

Hora que passa...

O governo conta em absoluto com a força publica para a manutenção da ordem

diz-nos o tenente-coronel sr. Liberato Pinto

Uma hora da tarde. Pleno sol, toda a cidade a arder, em pualhas de luz, creadora e forte. O largo do Carmo tem a sua habitual serenidade de sempre.

—O sr. tenente-coronel Liberato Pinto está?

—O nosso chefe do Estado Maior? Está, sim, senhor.

Galgamos escadas. Tranquilidade absoluta. O soldado que nos acompanha desabafa:

—Se calhar, logo temos mais «obra». Estão a tirar-nos a paciencia... Volta e meia, bomba... E depois se a gente se defende, dizem que nós é que somos feras!

Chegamos. E chegamos a proposito. O chefe do Estado Maior da G. N. R. dava entrada na sua casa de trabalho.

—V. Ex.ª pode conceder dois minutos a um redactor de «A Capital»?

—Só dois minutos, posso. O que o traz por cá?

—Desejava que v. ex.ª me dissesse o que se passou hontem e antehontem, de absoluta verdade, nos ataques á guarda republicana...

—Estou ainda aguardando os relatorios dos acontecimentos. Por emquanto sei tanto como os senhores. Sei, por exemplo, que hontem lançaram mais quatro bombas sobre uma força de cavalaria da guarda. Como vê, os ataques continuam.

—E a guarda o que pensa fazer?

—A G. N. R. não pensa. Executa. O governo é que sabe quaes devem ser as ordens que tem que nos dar.

—Pessoalmente qual é a opinião de v. ex.ª?

—Que estamos num momento grave, apenas. Por isso mesmo aguardamos as ordens do governo.

«O que lhe posso afirmar é que o governo póde afoitamente contar comnosco. Aliás póde considerar-se um governo forte. E' forte todo o governo que tem a força a seu lado, e este governo tem a certeza de ter por si, além da guarda nacional republicana, e da guarda fiscal, o exercito e a marinha. Já vê, não é verdade? Toda a força, todo o prestigio para poder dum momento para o outro restabelecer a ordem.

—E a ordem será de facto restabelecida?

—Decerto. Aguardamos apenas que o governo nos dê as necessarias instrucções. Nada mais».

E nós nada mais tambem podemos dizer aos leitores de «A Capital».

A revolução na Alemanha

Pedindo a organisação dum tribunal revolucionario — Declarações de Bauer á Assembléa Nacional — Os spartakistas em acção

BERLIM, 19.

O congresso operario de Chemnitz reclamou o licenciamento imediato de todas as tropas regulares e voluntarias e que se organisasse uma guarda operaria destinada a substituir as referidas tropas. Reclamou ainda a organisação de um tribunal revolucionario para julgar Von Kapp, Lutwitz e demais revoltosos.—(Havas).

BERLIM, 19.

A' gréve geral manter-se-ha até que saiam da capital as tropas. Foi ordenada a prisão de Ludendorff e do coronel Banerper, que fugiu. A Liga dos oficiaes republicanos organisou, com o consentimento do gverno, tres batalhões de operarios socialistas. Consta que o conde de Bernstorf, ex-ministro da Alemanha nos Estados Unidos, tomará conta da pasta dos estrangeiros.—(Havas).

PARIS, 19.

Os jornaes inserem noticias de Stutgardt dando conta das sensacionaes revelações feitas por Bauer na Assembleia Nacional a respeito do movimento revolucionario. Numa ultima reunião com um grupo de oficiaes, o general Lutwitz poz as condições de evitar a redução da Reichwer e a entrega de armas aos aliados, começando os preparativos para a «revanche». A Assembleia mostrou-se estupefacta perante taes declarações. Disse ainda Bauer, que o almirante Throtha havia sido encarregado na quarta-feira á noite de observar o que se passava em Doeberitz, informando, no regresso que havia tranquilidade... absoluta... Throtha era, na verdade, um cumplice dos conspiradores. Com o movimento dos «junkers» (reaccionarios) coincidiram alguns levantamentos comunistas que o governo legal dominará, castigando os criminosos de alta traição para lhes tirar todas as veleidades de reincidencia.—(Havas).

BERLIM, 19.

O general Seccht, governador militar de Berlim e ex-chefe de estado maior de Mackensen, pediu que, em face do perigo bolchevista, não fossem dissolvidas as tropas da Reichwer, dizendo que, acima de tudo, se deve pensar nos interesses da Patria.—(Havas).

BERLIM, 19.

O encarregado de negocios da França visitou o chanceler, felicitando-o pela solução da crise revolucionaria.—(Havas).

LEIPZIG, 19.

Consta que Von Kapp, Von Jagow, o general Lutwitz, o coronel Bauer, o capitão Pabst e o advogado Broferack serão julgados em conselho de guerra e que os ministros Noske, Hepne e Ossud Kun pediram a demissão.—(Havas).

COBLENTZ, 19.

Os operarios retomaram já o trabalho na bacia de Dussoldorf e em Gorlitz, Hanover, Bremen e Buisburg; deram-se algumas colisões ao retirarem as tropas de Berlim, em vista da multidão se mostrar muito excitada.—(Havas).

AIX-LA-CHAPELLE, 18.

Os spartakistas apoderaram-se das povoações dos arredores de Essesi, marchando depois sobre esta cidade. Tambem se apoderaram de Hagenweter, onde as tropas regulares tiveram muitas baixas. Em Ebertfold os spartakistas obrigaram o comandante e estado maior da Reichwer a entregarem-se.—(Havas).

"A Batalha"

Diz «A Batalha» a proposito dos ultimos acontecimentos:

«Como já tivesse sido levantada a excomunhão a este jornal pelo governo e, esse facto fosse do conhecimento do sr. Hermano Neves, este jornalista, no seu oficio, invocava essa circumstancia para não se verificar a intervenção das emprezas jornalisticas, com o que a assembleia logicamente se conformou».

Isto não é bem assim.

A intervenção das emprezas jornalisticas poderia não se verificar ainda quando não tivesse sido levantada a excomunhão á «Batalha», pois que a intervenção ou não intervenção só poderia ser resolvida por consulta ás respectivas emprezas e consoantemente ao que elas respondessem, e essa consulta não se fez. O que naturalmente sucedeu foi que «A Batalha» não foi nem suspensa, nem apreendida.

O CONTO DE DOMINGO

AS MINHAS TRIPAS

O que passo a contar não me aconteceu, nem tão pouco ao meu amigo Roberto Villa Franca que m'o narrou: foi apenas um pesadelo, após ter, bem ou mal digerido uma mayonese de lagosta e 70 centimetros de alcool, numa ceia em que eram 13 á meza).

Eu achava-me pastorilmente sentado á beira dum caminho, fumando com tranquilidade e emoção o meu cachimbo, cheio, não de tabaco, mas de queijo Parmezão ralado (não sei porquê, mas nos sonhos, cada um está no direito de fumar o que quizer). Eis senão quando, vejo a toda a brida, lá ao longe, um ciclista que, a tocar a dansa macabra de Saint-Saens num violino, não mostrava preocupações com o caminho.

Havia uma vaca no meio da estrada. Lembro-me perfeitamente que o meu coração bateu, vendo a eminencia do desastre, á medida que o aparelho locomotor se aproximava do animal, o qual—tambem não sei porquê,—lia os anuncios dum jornal inglez.

Por fim a bicicleta passou pelo meio da vaca, dividindo-a em duas partes, como se fosse uma lamina de Gilete. Os quartos trazeiros, passado o acidente, fugiram a toda a brida, emquanto, a cabeça da vaca permanecia serena a ler os anuncios, sem se ralar com coisa alguma mais.

O ciclista continuou a avançar e pouco depois reconheci o meu amigo e doutor Calixto que—vejam lá—a unica coisa que me parece ter montado na sua vida, foi um consultorio no Rato.

A roda da frente tinha a camara de ar rebentada por motivo do choque, e ele constatou que não podia proseguir. Poz-se a chorar convulsivamente e a arrancar a pele da sua calva e os pelos do resto do corpo.

De repente, dá comigo, fixa em mim aquele seu olhar feroz e diz-me á queima-roupa:

—O' filhinho, não tens ahi um pneumatco de sobrecelente? Preciso de um a todo o custo...

Eu disse-lhe que não, e para o tranquilisar ofereci-lhe um botão de colarinho em osso.

Emquanto eu falava, aproximou-se, e dando ao seu rosto um aspecto de terror, interrompeu-me bruscamente:

—Ah desgraçado! Tu tens uma apendicite!

—Eu? — Procurei nas algibeiras mas não encontrei nada.

—Sim! Sim. Tenho que te operar dentro de dois minutos, senão não respondo por ti!... Quanto tens comtigo?

—Não sei... creio que uns dezoito vintens em notas...

—Dá cá... Pelos intestinos, em geral, levo dois tostões por cada metro corrente, mas para ti faço abatimento. Mas vamos a isto que tenho pressa.

Deu-me um soco que me virou de barriga para o ar, e abriu-me com o arco do violino; sacou dum metro, destes de estender e encolher, e mediu rigorosamente trez metros de tripas, que cortou com simplicidade, elegancia e sem dôr. (Ha sonhos que nem S. Cipriano explicaria!) Depois fechou-me o abdomem, e colou os bordos da abertura com cola-tudo que trazia na bicicleta.

—Obrigado—disse ele—isto deve chegar-me.

Então, virou tambem de barriga para o ar o aparelho e enrolou na roda d'avant-scene os trez metros bem medidos, do meu intestino grosso.

Com a bomba foi um instante. Nessa altura o meu sofrimento foi imenso; a cada compressão de ar nas minhas tripas, eu contorcia-me de dó e gemia a ponto de comover até a alma duma qualquer arma de fogo!

Quando acabou, sorriu-me satisfeito:

—As estradas do paiz, estão pessimas. Dar-te-hão uma otima massagem abdominal.

Pedalou e poz-se em marcha...

Ao vêr que ficava sem os «miudos» e não tendo, por descuido, outros em casa, puz-me a correr atraz do homem, gritando desesperadamente:

—Agarra... agarra...

Eu suava, ele sorria, e de quando em quando, eram pedras, covas, tudo de encontro ás minhas tripas magoadas.

Mas, não havia forma de ninguem o agarrar...

Então eu disse para comigo:

—Bolas, este sonho rala-me muito.

E resolvi acordar.

Armando Ferreira

VIDA LITERARIA

Os nossos passeios

Tu não sabes, meu bem, quanto aprecio
Os passeios que dou pelo teu braço,
Ou pelas alamedas, junto ao rio,
Ou pelo mato espesso, quasi a passo . . .

Junto á fonte, donde a agua corre em fio,
Paramos, p'ra enganarmos o cansaço;
Rosada, tu sorris e eu sorrio
E eu sorrio sobre o teu regaço . . .

Em nós tudo é suave, immaterial,
Pois mata-nos a sede abrazadora
O murmurar da agua musical . . .

E rimos como ri quem é feliz,
Como riem as aves pelo ar fóra,
E como o sol, que do alto, nos bemdiz!

N. da R.—O soneto que publicamos é escolhido, ao acaso, entre os que constituem o livro *Noivado*, do malogrado poeta e distincto estudante de medicina Antonio Schwalbach, filho de nosso prezado amigo Eduardo Schwalbach.

O livro *Noivado* será posto ámanhã á venda e d'ele nos ocuparemos detidamente.

Dr. Tovar de Lemos

De regresso de França e Belgica, onde foi representar o paiz na Conferencia Interaliados dos Invalidos da Guerra, chegou ha dias o sr. dr. Tovar de Lemos, director do Instituto de Arroios para reeducação dos mutilados da guerra.

Esteve estudando a organisação dos serviços dos acidentes de trabalho na Universidade de Trabalho em Charleroi e em Strasbourg, no sentido de integrar o Instituto na obra social da reeducação dos acidentes do trabalho, quando este estabelecimento entre de novo na posse da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Correios e telegrafos

Recebemos hontem, a horas de já a não podermos inserir, a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal «A Capital»—Constando a este Comité que alguns jornaes, a pedido ou por ordem do govern, deixará de publicar as notas oficiosas deste Comité e referentes ao movimento grévista do pessoal que, honrosamnete representamos, vimos solicitar de v. ex.ª se digne indicar-nos no seu mui acreditado jornal se podemos contar com o vosso auxilio, pois, desejamos indicar aos nossos colegas quaes os jornaes que devem adquirir e bem assim, fazel-os scientes de qual a imprensa que defende tão justa causa.—Com toda a consideração por v.—Lisboa, 20 de março de 1920.—«O Comité Central dos Correios e Telegrafos».

Como resposta, apenas diremos que resolvemos de hoje em deante não publicar mais notas de comités, tantos são os que ultimamente teem aparecido, sem que se saiba quem os constitue. Não teremos duvida em fazer a publicação de qualquer nota, desde que ela venha assignada por uma ou mais pessoas conhecidas e não, como até aqui tem succedido, por entidades, que afinal são anonimas.

Paquete «Guildford Castle»

Este paquete, que, como noticiámos, vem pela primeira vez ao nosso porto, só hontem saiu de Londres, devendo portanto chegar ao Tejo na quarta feira de manhã.

A visita e o jantar a bordo, oferecido pela casa E. Pinto Basto & C.ª marcados para amanhã, ficam transferidos para o dia 24, ás horas já indicadas.

Dr. João Batista de Castro

Faleceu

Ana de Castro Osorio e filhos Alberto Osorio de Castro, sua mulher e filhos; João Osorio de Castro, sua mulher e filhos; Jeronimo Osorio de Castro, sua mulher e filhos participam o falecimento de seu muito querido pae, avô e sogro e que o seu enterro se realisará amanhã, saindo da sua casa, rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º.

Companhia de Credito Predial Portuguez

Emissão de titulos de capitalisação—Companhia de construcções e instalação duma cooperativa

Acaba de ser publicado o relatorio da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez relativo á gerencia do ano findo.

Além da parte referente ás operações propriamente dos fins da companhia, minuciosamente descritas, dá o relatorio, sob a rubrica «Capitalisação— Mealheiro do povo»:

«De ha muito que a Companhia de Credito Predial pensava na realisação de uma secção especial trabalhando em operações de capitalisação. Para tal fim obteve que no decreto n.º 4.666 se consignasse o direito de «Emitir titulos de capitalisação sujeitos a sorteio, mediante o pagamento de cotas periodicas, ou liberaveis por uma só vez, constituindo para esse fim as competentes reservas matematicas».

No relatorio que antecede o decreto diz-se:

«Outra inovação surge no presente decreto: a que autorisa as operações chamadas de capitalisação, que tanto exito teem obtido em paizes estrangeiros e que são ainda desconhecidas entre nós. A sua importancia tem bastado para justificar a existencia de fortes sociedades, que só delas vivem e só a elas se dedicam. Representando no nosso paiz uma novidade, que o publico só lentamente irá compreendendo e praticando, preferivel foi entregal-as a uma Companhia grande como esta, que, embora só as realise a titulo subsidiario, lhes poderá imprimir um grande desenvolvimento. Quando este se tiver atingido constatar-se-ha o alcance do estimulo agora concedido á economia individual e ainda ao seu emprego util, contribuindo ela para fazer desaparecer o entesouramento habitual, o classico pé de meia, de tão nocivas consequencias pela sua improdutividade».

Este processo de capitalisação de pequenas economias tem como principal caracteristica a consultação, num certo numero de anos, de um determinado capital por pagamento de prestações.

A operação é pois o agrupamento de pequenas verbas que isoladas não podiam ser capitalisadas, mas que reunidas produzem quantia que permite a capitalisação. Assim os subscritores associam-se entre si por intermedio de uma entidade destinada a dar produtividade ás suas pequenas parcelares economias.

Fixada préviamente a quantia a pagar pode-se de inicio representa-la por um «titulo de capitalisação», dum nominal fixo, que é a quantia a receber no fim do praso quando pagas todas as prestações a que o subscritor se obrigou. Como os titulos são todos ao portador a entidade subscritor desaparece e fica assim substituida pela entidade titulo de capitalisação.

No processo são caracteristicas constantes, a emissão de titulos, a agregação de pequenas quantias recebidas periodicamente, o pagamento integral do nominal de cada titulo, sendo parte dos titulos pagos antecipadamente por sorteios, e uma outra parte no fim do praso determinado que será a sua vida maxima, e como caracteristica fundamental a constituição de uma reserva matematica de garantia.

Os titulos de capitalisação gosam de algumas regalias condicionaes, taes como: valor fixo de resgate proporcional ao valor das prestações pagas; direito de revalidação quando anulado ou rescindido por interrupção no pagamento de prestações; e valor determinado para emprestimo com caução do proprio titulo.

Nas sociedades de capitalisação distinguem-se tres sucessivos estadios: cobrança das cotas periodicas ou unicas; emprego imediato dos fundos agrupados numa constituição gradual de reservas matematicas, representativas dos encargos; e finalmente, pagamento a cada titulo, de uma quantia fixa, ou no fim do periodo préviamente determinado, ou antes por incidencia do sorteio.

As vantagens do processo de capitalisação adoptado pela Companhia são de ordem geral, e de ordem particular. De ordem geral, e até com caracter educativo e moralisador, é a de habituar o povo, que no futuro não pensa ou pensa com amargura, habitual-o á economia e á previdencia. Vantagem de ordem geral será ainda o chamar á circulação as migalhas improdutivas arrecadadas no pé de meia e que lentamente acumuladas, dia a dia, pouco valem isoladas, muito valem agrupadas, reunidas, e capitalisadas por quem as saiba administrar. Tanto dinheiro mal gasto, tanto dinheiro queimado, tanto dinheiro que, quasi sem sacrificio individual, pode ser poupado! Poupando-o os previdentes poderão constituir dotes para os filhos, reservas para proverem á sua educação, peculios para a invalidez, os fundos necessarios para a aquisição de uma pequena casa propria, ou até o premio exigido para uma renda de reforma. Para tanto bastará que poupem e que as migalhas poupadas, sem custo e sem sacrificio, as entreguem á secção de capitalisação da Companhia.

Vantagem de ordem particular é a da Companhia, que presta mais um serviço ao paiz.

A Companhia de Credito Predial montou uma sua secção de capitalisação, e pelos encargos desta secção, e, principalmente, pela reserva matematica a constituir, crescente á medida do desenvolvimento das operações, respondem todos os haveres da Companhia, a sua honorabilidade e o seu credito».

Tambem o Credito Predial fundou uma Companhia Construtora, a respeito da qual elucida o relatorio:

«Os fins a que a Companhia Construtora se destina estão expressos no artigo 3.º e paragrafo unico do seu estatuto:

Artigo 3.º—A Companhia tem por objectivo efectuar directamente, ou por empreitada, por conta propria ou de terceiros, todas as obras de construção e instalação, adquirindo para tal fim, quando necessario fôr, quaesquer imoveis ou direitos imobiliarios, remindo quando conveniente os encargos que onerem esses bens; vender a pronto ou a praso, nos termos da lei, os predios que possuir e exercer e explorar qualquer comercio ou industria que se ligue com os seus fins geraes.

Paragrafo unico.—As operações financeiras que á Companhia forem necessarias só poderão ser efectuadas com a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez garantindo-as mesmo com hipoteca nos predios que lhe pertençam ou penhor dos creditos hipotecarios registados em seu favor.

Supomos que a Companhia Construtora Portugueza está destinada um prospero futuro. Acreditamos que ela represente, no momento actual, uma necessidade e uma utilidade. Pensamos que, logo que a Companhia possa sair do periodo de organisação inicial, dispensando em absoluto todos os intermediarios, e começando então, e só então, a trabalhar em cheio, adquirirá de seguida uma situação de firme relevo».

Finalmente, os empregados do Credito Predial instalaram uma cooperativa para a qual a Companhia abriu um credito gratuito de 10 contos.

Os lucros liquidos da gerencia elevaram-se a 547.792$68,2.

Anuncio

Por sentença de 20 de dezembro de 1919, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio dos conjuges D. Catharina Conceição das Dores Magalhães Martins, que em solteira usava o nome de Catharina Conceição das Dores Magalhães, residente na rua da Bela Vista, 42, 3.º, á Lapa, e Raul Martins, residente na rua do Arco do Cego, 28, r/chão, o que se anuncia para os efeitos legaes.

Lisboa, 20 de janeiro de 1920.

O escrivão do 3.º oficio da 2.ª vara—Julio Madeira Rocha Diniz.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito—O. Silva.

T. M. E.

Arrematação

Faz-se publico que no dia 5 de abril p. f., pelas 15 horas, na Rua 24 de Julho n.º 168, se procederá á venda de cerca de 300 couros diversos, (boi, carneiro e cabra). As propostas fechadas e lacradas deverão ser dirigidas á Secção de Comissariado da Direcção dos Transportes Maritimos, até ás 12 horas do mesmo dia 5. Na mesma Secção se prestam esclarecimentos todos os dias uteis das 11 ás 13 horas. Deposito provisorio 200 escudos. Não haverá licitação verbal.

Em volta duma apreensão

Café que até de ricino é composto

Como noticiámos, os agentes de investigação Custodio das Dores e Mira e o sargento da guarda fiscal Martins apreenderam num armazem pertencente á Empreza Colonial Limitada 133 sacas com arroz, e uma grande porção de queijo e de farinha Maizena, que não estava manifestada na respectiva tabela exposta ao publico, pelo que foi apreendida pela policia.

Imediatamente o agente Custodio das Dores e o seu colega Mira interrogaram o encarregado do armazem sobre a estada ali daqueles generos, declarando ele que eram para ser vendidos, menos a farinha, que já estava vendida, e que o não estarem manifestados na tabela tinha sido descuido.

Foram reduzidas a auto estas declarações e este junto ao respectivo processo.

Aparece agora um protesto da Empreza Colonial, dizendo que aqueles generos já estavam vendidos. Isto com o fim de se livrar das responsabilidades que lhe competem.

Mas ha mais. Os mesmos agentes tambem apreenderam 45 sacos com café, que o empregado a que acima nos referimos declarou estar ali para ser vendido ao publico.

Foram tiradas amostras, que foram mandadas analisar, dando o seguinte resultado:

Cheiro a bafio, grãos avariados perto de 53 0/0, peso do hectolitro 56,4 k.

Classificação das impurezas: Ricino, coconote, arroz e feijão.

Apreciação: Improprio para consumo, por ter grão putrido, estar sujo e cheirar a bafio.

Ainda poderá haver protestos contra este importante serviço feito pelos agentes de autoridade?

O caso está entregue a um magistrado digno e recto, como é o sr. dr. Paiva Loreno, que fará justiça no dia do julgamento, assim o esperamos.

Salão Central

«Carpanta»

As ultimas jornadas do incomparavel «film» «Carpanta» despertaram na «matinée» de hoje a maior sensação. O elegante cinema encheu-se dum publico numeroso e escolhido, ávido de assistir ao final da surpreendente pelicula que, da ha um mez para cá, tem servido de verdadeiro regosijo para os seus numerosos frequentadores.

No espectaculo desta noite voltam a ser exibidas as lindissimas jornadas, sendo o ultimo domingo em que figuram no programa do Salão Central.

Para a «matinée» de amanhã, segunda-feira, anuncia a empreza uma estreia sensacional.

ULTIMA HORA

A gréve do funcionalismo

Diz-se no seu editorial «A Batalha» o seguinte:

«Contra toda a espectativa, a gréve do pessoal burocratico foi coisa que se viu. Mas do que estamos certos é de que os grévistas não mediram todas as consequencias do seu acto. Velhos e novos, residuos fossilisados do seculo XIX e apaniguados dos partidos da Republica, funcionarios por concurso ou por favor de politicos, eles marcharam para uma luta contra o Estado que venceram, esse Estado de que até ha pouco eram os mais robustos pilares. Moveu-os simplesmente o aguilhão de necessidades inadiaveis, mas, quasi irreflectidamente fizeram sindicalismo e do mais revolucionario, a despeito de na maioria terem um horror sagrado por tudo que constitue um prenuncio de tempos novos».

E' exacto o quadro. Perante o aspecto de alguns sacrificios a fazer nivelou-se a hierarquia, dissolveu-se a disciplina e directores geraes e chefes de repartição, abdicando da sua autoridade, irmanaram-se nas suas aspirações, com os seus subordinados, em luta aberta com o Estado de cuja existencia dependem, engrossando inconscientemente as fileiras daqueles cujos designios são derrubal-o, sem vislumbrarem que, se porventura esse designio viesse a realisar-se, ficariam entregues á miseria.

PELO TELEGRAFO

A França e o Vaticano

PARIS, 21—O grupo da esquerda democratica do Senado resolveu fazer oposição ao projecto que restabelece as relações com o Vaticano.—(Havas).

Uma rebelião geral na Irlanda?

PARIS, 21—Segundo um despacho de Londres para o «Intransigente», o deputado Edwards perguntou na segunda feira ao governo se era certo ter sido informado de que se projectava uma rebelião geral na Irlanda, em 5 de abril e uma rebelião parcial em Liverpool, Manchester e Glasgow e se tambem era certo que a marinha ingleza havia apreendido armas e munições procedentes da Alemanha. Perguntou tambem se o referido deputado se o governo tinha motivos para suspeitar que agentes secretos alemães participavam na organisação desses movimentos de rebelião.—(Havas).

No caso dum novo ataque da Alemanha

WASHINGTON, 19—Os senadores americanos propõem-se, caso seja ratificado o tratado de paz, apresentar uma proposta para os Estados Unidos auxiliarem a França perante um novo ataque da Alemanha.—(Havas).

Justiça a todos

Nos acontecimentos do Rocio foi espingardeado um predio em cujo 4.º andar habita o sr. Virgilio Magalhães, solicitador encartado e monarchico em evidencia. Ao que parece, foram importantes os prejuizos causados pelas balas nos 3.º e 4.º andares do referido predio, estando os respectivos locatarios na intenção de requererem ao Estado as indemnisações convenientes.

O sr. Virgilio Magalhães que, pela sua profissão, deve estar habituado a folhear as leis, entende ter direito a essas indemnisações, o que nós, de resto, não contestamos, mas, como a justiça é só uma, deve o sr. Virgilio Magalhães reconhecer tambem como muitissimo justas, as indemnisações dos prejuizos causados a cidadãos republicanos por actos do dezembrismo e dos que se envolveram a ultima aventura monarchica. Ou não?

A gréve dos telefones

A direcção da Companhia mandou afixar hoje nas estações em ordem de serviço todas as concessões que fazia ao seu pessoal, em virtude de grande parte dele ter se apresentado.

Essas concessões são, como se sabe, de 80, 70 e 100 0/0 sobre os ordenados; domingos e horas extraordinarias a dobrar; supressão do desconto de garantias, que desde já é posto á disposição das telefonistas; pagamento dos dias feriados, etc.

Tambem a Companhia oferece a um empresa no dos empregados que disso careçam, atendendo á situação em que se encontram.

A afixação desta ordem de serviço causou a melhor impressão no pessoal, esperando-se que amanhã se acentue a normalisação dos serviços.

Ordem publica

Absoluta calma e tranquilidade houve hoje em Lisboa. A amenidade do dia, que se apresentou primaveril, fez com que os habitantes da capital, esquecendo-se dos lamentaveis sucessos do ante-hontem e de hontem á noite, se espalhassem pelas ruas em passeio ou dirigissem para fóra da cidade, motivo por que os carros electricos para Bemfica, Lumiar, Campo Grande, Algés, Dafundo e Poço do Bispo andaram sempre á cunha. Os comboios para Cintra, Sacavem, Vila Franca e Cascaes seguiram tambem com as lotações esgotadas. No Rocio estacionou por momentos bastante gente, vendo os vestigios dos estilhaços deixados na frontaria, do tiroteiro de ante-hontem á noite do predio Seixas.

A policia não esteve de prevenção, não se vendo nas ruas qualquer aparato belico.

Algumas prisões se efectuaram de manhã, tendo os presos sido entregues á policia da Segurança do Estado, figurando entre os detidos os funcionarios dos correios srs. Homem de Figueiredo, Mengo Sardinha, 3.º oficial Mauricio, delegado de Vizeu; Martires Ferreira e Mario de Saude Freire. Por terem distribuido manifestos encontram-se tambem presos cinco boletineiros.

Tambem a policia efectuou prisões de alguns elementos conhecidos como agitadores figurando entre os detidos elementos da Federação Maximalista, os quaes egualmente foram entregues á policia de segurança do Estado.

Foi preso o trabalhador José Garcia, do beco do Mexias, 25, 3.º, que com outro que se evadiu estava no largo do Chafariz de Dentro fazendo propaganda contra a ordem publica.

Ainda foram presos: o comerciante José da Costa, da rua do Embaixador, 2-A e 2-B, que hoje de madrugada, quando da ruega á cidade, insultou o cabo da policia 170, e José Gomes ou José Gomes Rodrigues, moço de fretes, da rua da Arrabida, que tem no cadastro 17 prisões e que no largo do Camões desobedeceu á policia, tendo-lhe sido encontradas nas algibeiras tres pedras.

O guarda n.º 1.827 estando a noite passada de patrulha na calçada do Moinho de Vento, ouviu tres tiros de pistola e julgando que se tratava de um ataque contra ele, tambem disparou um tiro, não conseguindo apurar quem foi que tentou alvejal-o.

Forças da guarda republicana, percorreram de madrugada as ruas da cidade exercitando-se num novo plano de defeza, assistindo a esses exercicios o tenente-coronel sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da referida guarda.

A comissão de negociações dos grévistas da construção civil volta hoje a procurar a direcção da Associação dos Mestres de Obras, durando a reunião 4 horas em que escreveram.

O conflito está em via de solução pois segundo declara o comité central dos grévistas, continuam afluindo novas adesões de mestres de obras.

O vapor "Desertas"

Entrou esta manhã no nosso porto o vapor portuguez «Desertas», um dos barcos ex-alemães requisitados pelo governo e que pouco depois de ser posto em estado de navegar encalhou na costa norte, facto que se deu ha mais de 2 anos. Como foi noticiado, um importante trabalho de engenharia conseguiu por a flutuar o «Desertas» que hoje chegou ao Tejo embandeirado em arco, sendo saudado por todos os navios fundeados no porto, com as sereias de bordo, morteiros, foguetes, etc. O vapor, que pertence á frota do Estado, amarrou á muralha, proximo a Santos.

Liceu de Pedro Nunes

A recita de despedida dos alunos do 7.º ano

Continuam os alunos do 7.º ano do liceu de Pedro Nunes empenhando-se em dar o maior brilhantismo á recita que vão promover num dos nossos primeiros teatros, com as peças «Furtar», «Pomo de discordia», Musica, no salão deste estabelecimento. Contam os promotores da festa com elementos de valor na arte de Talma e essa e outras circunstancias, que por ora não podemos revelar, dão aso a crermos que a despedida do 7.º ano do liceu de Pedro Nunes vae ser uma festa que deixará as mais agradaveis recordações.

Morto por um camion

ao atravessar a rua da Escola Politecnica

O sr. Fernando Madeira, hontem chegado de França, foi hoje experimentar um camion, acompanhado dos seus amigos srs. Joaquim de Carvalho e Rozendo da Silva.

Na rua da Escola Politecnica, quasi em frente da rua de S. Marçal, um individuo bem vestido ao atravessar a rua de tal modo perdeu o sangue frio que foi, por assim dizer, meter-se debaixo do camion.

O sr. Madeira, no intuito de evitar uma catastrofe, deu tal impulso que o vehiculo foi de encontro ao estabelecimento de vidros e candieiros que ali ha, despedaçando as portas e uns poucos de vidros, sem que, infelizmente, conseguisse o que pretendia, pois que o transeunte teve morte quasi que instantanea, sendo conduzido ao posto da Misericordia.

Tanto o sr. Fernando Madeira como os dois amigos que o acompanhavam ficaram feridos, indo receber curativo ao banco do hospital de S. José e seguindo d'ahi para o governo civil, a fim de dar explicações.

No posto da Misericordia verificou-se depois que o morto era o sr. José Maria Douweris, de 64 anos, chefe de banda reformado, com a patente de oficial e professor da Escola Academica, casado com a sr.ª D. Maria Capitolina Douwens. Depois de verificado o obito, foi transferido para o hospital da Estrela.

O camion, que tinha o n.º 3.823 e se destinava a Cintra, para ser vendido, arrombou, como dizemos, as portas do estabelecimento de canalisações e candieiros pertencente á firma João de Matos & C.ª, despedaçando as portas de ferro ondulado e só parando proximo do balcão levando na sua frente tudo quanto encontrou, partindo lavatorios, vidros e outros objectos, causando um prejuizo avaliado em 3.000 escudos.

O sr. José Douwens encontrava-se enfermo ha tempo com albumina e, a conselho do medico, sairá hoje a dar um passeio pelo jardim da Praça do Rio de Janeiro, quando foi victima do desastre.

NOTICIAS DA CAPITAL

A sorte diaria

Foram presos: Belmiro André, rua Heroes de Kionga, 53, por tentar furtar uma medalha de ouro a Antonio Carvalho, da calçada do Forte, 36, 3.º, e Fernando da Rosa Cabral, rua D. Estefania, 8, 1.º, a pedido de José de Oliveira, praça do Duque de Saldanha, 13, que o acusa de lhe ter furtado a quantia de 80$00 numa lhalo.

Acusado de assassino

Joaquim de Carvalho, sapateiro, solteiro, de 23 anos, natural do Cadaval e morador na rua do Visconde de Santarem, cocheira de José Bento, foi preso pelo cabo 85, da policia civica, por denuncia de Francisco Felix, natural do Cartaxo, morador na obra da rua Visconde de Santarem, que o acusa de, pelo Natal do ano passado, ter assassinado um homem no logar do Penedo, concelho do Cartaxo.

Um arrombamento

Os larapios entraram na sapataria de José Marques, na rua do Mirante, 43, de onde levaram calçado no valor de 165 escudos.

Desordem

Na quinta do Charquinho, em Bemfica, envolveram-se em desordem os trabalhadores Antonio Carreira, Antonio da Silva e Manuel Lourenço, sendo o primeiro agredido á paulada e ficando ferido na cabeça pelo que foi conduzido ao hospital do Rego.

Perdido ou roubado?

O sr. Evaristo Julio da Silva, empregado da joalharia Abreu, da rua do Ouro, 57 a 61, participou á policia que desde a estação do Rocio até á Praça dos Restauradores perdera ou lhe furtaram um colar de perolas no valor de 5.000 escudos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3497—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 22 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Os atentados das ultimas noites

Ninguem contestará, á face dos acontecimentos dos ultimos dias, que a situação é muito grave e que é preciso que o governo encontre um forte apoio na opinião publica cordata para que a sua acção se exerça em toda a sua plenitude, evitando que maiores males venham a cair sobre as nossas cabeças.

Perante as tentativas terroristas que todas as noites se repetem com uma frequencia demonstrativa duma perigosa mentalidade doentia das camadas subjacentes da população, donde saem tão condenaveis atentados, ninguem que prese o seu socego, a sua familia, a sua propriedade a sua vida e a dos seus, póde mostrar-se indiferente e muito menos em desacordo com as medidas que o governo tome, desde que não excedam o ambito das leis, para reprimir as manifestações do temperamento criminoso de algumas duzias de discolos que por inadaptaveis ás regras de conduta dominantes na sociedade moderna, procuram vingar-se pondo-a em constante sobresalto com as explosões repetidas de petardos atirados a esmo para o meio da rua com o fim de vitimar seja quem fôr que vá passando descuidoso.

Isto não é, como alguns querem dizer para desculpar a ferocidade de taes actos, uma luta travada para reivindicar e apoiar quaesquer aspirações sociaes, porque nesse caso seria franca e lealmente sustentada, cara a cara, em frente do adversario. Não, isso que se está passando em Lisboa, pela calada da noite é o assassinio cinicamente cometido pelo simples prazer de matar, pois os criminosos nem sequer sabem quem serão as suas vitimas que porventura poderiam ser pessoas muito suas queridas, se no coração de tal gente ainda houvesse logar para qualquer afeição.

Diante de uma tal situação ao governo cumpre providenciar de forma a restabelecer, quanto antes, a normalidade e a segurança pessoal nas ruas da capital e assim tem com efeito procurado proceder, com todo o aplauso o registamos, poderosamente auxiliado pela disciplina, sangue frio e serenidade das forças militares.

E o que nós pensamos e aqui deixamos expresso, sente-o toda a gente cordata, pacifica e sensata, alheia a corrilhos politicos.

Destes é que poderão provir, talvez, alguns embaraços á acção energica do governo o qual não deve, todavia, deixar-se iludir por aparencias.

A «Epoca»

Refere-se-nos a «Epoca» de hoje, a proposito do nosso editorial de hontem e duma local que se lhe seguia, em linguagem pouco propria de quem quer obter o céu após a rude peregrinação cá pela terra:

Não fariamos, todavia, menção do estirado arrazoado, se não descortinassemos a pontuação de prosa nossa alterada de modo que lhe modificava as intenções. Se foi de proposito, se foi casualmente, isso só interessa á consciencia de quem o fez.

Nós pretendemos apenas não deixar passar em julgado a alteração. Quando démos cá a noticia encimada pelo titulo «Alta traição», juntámos ao titulo um ponto de interrogação, o que significa duvida, dificuldade em acreditar ou, pelo menos, espectativa até apresentação de provas. Pois a «Epoca» mudou esse ponto de interrogação para um de exclamação.

Para que? Para nos comprometer perante o mundo. Mas não reparou que para nos comprometer a nós perante o mundo, se comprometeu ela perante Deus. Vá confessar-se do pecado que é mortal a que Deus Nosso Senhor lhe perdoe.

O tratado de paz

Como n'outro logar referimos, parece que realmente se pensa na convocação proxima do parlamento para tratar da ratificação do Tratado de Paz.

E' caso deveras para admirar como surgiu de repente esta urgencia, que não se sentia ainda ha dez dias, isto é, quando o proprio parlamento aprovou o adiamento por um mez.

POLITICA

A questão dos navios—O sr. Victorino Guimarães retoma o seu logar, ficando no partido o sr. Barbosa de Magalhães—Um novo jornal «A Democracia», orgão do P. R. P.—Um dos que fica.

Reuniram hoje no parlamento as comissões que andam estudando a magna questão do aproveitamento da nossa frota mercante, e apesar dos desmentidos á nossa ultima informação podemos garantir que ela é absolutamente verdadeira e que de facto o parecer que está sendo adoptado, com simples emendas de redacção é o do deputado sr. Velhinho Correia.

O assunto deve ficar hoje resolvido e pronto a ser presente ao parlamento logo que este reabra.

* * *

A chegada do «sub-leader» democratico mais votado, o sr. Victorino Guimarães, veiu mudar quasi por completo a situação politica dentro do P. R. P., obstando até á saida de alguns parlamentares que ficam assim aguardando a marcha dos acontecimentos para depois se pronunciarem definitivamente.

A vinda do sr. dr. Afonso Costa é esperada com manifesta anciedade, afirmando-nos hoje um parlamentar democratico que o sr. dr. Afonso Costa não só regressa em breve, como não abandonará o P. R. P. para se inclinar para este ou para aquele grupo.

Havia tambem duvidas sobre se o sr. dr. Barbosa de Magalhães acompanharia ou não o sr. Alvaro de Castro. Afirmam-nos que tal não ha e que este parlamentar não abandonará o partido.

Como se sabe, com a chegada do sr. Victorino Guimarães, fica sem acção directa de mando o sr. Antonio Maria da Silva, correndo toda a orientação partidaria por conta do «sub-leader» mais votado.

As coisas irão assim até ao proximo Congresso extraordinario, cuja marcação de dia deve hoje fazer-se na reunião conjunta do Directorio e das comissões.

Só depois desse Congresso, que segundo as nossas informações, deverá realisar-se, como já dissemos, na primeira dezena do mez de abril é que os parlamentares ainda hoje indecisos, bem como o grupo do sr. dr. Domingos Pereira, tomarão uma resolução definitiva.

Sabe-se já, porém, de positivo que, seja qual fôr essa resolução, o P. R. P. não se dissolverá, permanecendo, com muita ou com pouca gente fiel ao velho programa do partido e com a mesma designação de hoje.

* * *

Uma noticia em primeira mão podemos dar hoje aos leitores de «A Capital» — a saida dum novo jornal que ficará sendo o orgão oficial do P. R. P. em substituição do jornal que até hoje tem desempenhado esse papel. O novo jornal chamar-se-ha «A Democracia» e sairá, segundo todas as probabilidades, ainda este mez. A sua orientação será a duma politica intransigentemente republicana na defeza da unidade do partido e na sua continuação como organismo indispensavel á vida e aos interesses da Republica.

* * *

Teem-se varios jornaes feito eco de que um dos deputados que passaria do P. R. P. para o G. P. P. era o capitão de engenharia sr. Plinio Silva. Podemos garantir da maneira mais formal, que este parlamentar não abandonará o partido republicano portuguez, emquanto este existir como organismo politico, por maior que seja o exodo dos seus correligionarios.

Uma scisão no Partido Liberal?

Unionistas e centristas contra os evolucionistas

A reunião de hontem do P. R. L. para a eleição da comissão municipal do partido deu logar a um «gachis» partidario de dificil solução. O aparecimento de duas listas, uma oficial e outra da oposição ocasionou violentos discursos e azedas declarações por parte dos antigos evolucionistas que classificaram o acto duma manigancia dos ex-centristas. De facto o antigo grupo do sr. dr. Egas Moniz conluiado com o grupo do sr. Brito Camacho colocou-se na eleição de hontem em franca oposição aos partidarios do antigo partido evolucionista, derrotando-os. Isto, segundo era hoje voz corrente vae dar logar á desagregação do P. R. L. que ficará reduzido a dois grupos distintos: o dos amigos do sr. dr. Antonio Granjo, e o formado pelos antigos correligionarios do sr. Camacho e pelos amigos do sr. dr. Egas Moniz.

Apontam-se no numero dos mais desgostosos e dos mais resolvidos a seguir este rumo politico os srs. Antonio Granjo, Antonio Mantas, Celestino de Almeida, ex-ministro da marinha, Mesquita de Carvalho, ex-ministro da justiça, Alfredo Soares, dr. Aurelio da Costa Ferreira e os amigos mais chegados a estes, indo uns para um novo grupo chefiado pelo sr. dr. Antonio Granjo, outros para o sr. dr. Alvaro de Castro, e o sr. Mesquita de Carvalho para o grupo do sr. dr. Domingos Pereira.

Dizia-se hoje que o sr. dr. Antonio Granjo vae convocar imediatamente uma reunião de todos os seus amigos para resolverem de comum acordo e oficialmente o caminho a seguir.

Comerciantes de azeite

Para tratar de assunto relativo ao comercio de azeite, reunem amanhã na Associação Comercial de Lisboa, ás 16,30 horas, os negociantes desse artigo.

Arte

Realisa-se na proxima quarta-feira, pelas 15 horas, a inauguração da exposição de pintura da sr.ª D. Adelaide Luiza Cruz e sua filha Maria Adelaide (de 10 anos de edade), em cujo catalogo figura pintura a pastel, impressões e caricaturas.

A exposição realisa-se no Salão Bobone.

—Continua muito visitada a exposição do sr. Alvaro da Fonseca no Salão Nobre do teatro de S. Carlos, tendo sido já adquiridos muitos quadros.

Na America do Sul

Conferencias

RIO DE JANEIRO, 12.

O deputado Mauricio de Lacerda realisou uma conferencia sobre «As doutrinas Socialistas», no Gremio Republicano Portuguez.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 12.

Comunicam de S. Paulo que o dr. Antonio Claro realisou uma conferencia sobre «As belezas naturaes do Rio de Janeiro e a Acção dos portuguezes após o descobrimento do Brazil».—(Americana).

A solução da grève dos telefones

Apresentou-se hoje ao serviço todo o pessoal da Companhia dos Telefones, terminando assim a grève que durava ha dois mezes.

Apesar da boa vontade do pessoal que foi sempre movido por elementos estranhos e ele proprio e meia duzia de agitadores, as estações conservam-se guardadas por forças, bem como os cabos e linhas, a fim de impedir qualquer tentativa criminosa de elementos despeitados com a solução da grève.

Da Companhia recebemos o seguinte pedido:

«Em virtude de se não poder normalisar de pronto os serviços telefonicos, paralisados ha mais de 60 dias, pede a Companhia aos subscritores para se absterem mais alguns dias das suas reclamações sobre avarias, mudanças, etc., pois a Companhia sabe perfeitamente quaes são as linhas que estão avariadas, e logo que seja possivel tecnicamente e com toda a urgencia possivel, começará as reparações, em seguida as mudanças e depois as construções novas.

Os vinhos do Douro

Medidas para garantir a sua genuinidade

A crise do comercio dos vinhos do Douro deve-se, no entender de pessoas autorisadas, ao seguinte: 1.º, ao mau fabrico que não se atribue aos lavradores nem aos comerciantes honestos mas aos comerciantes ocasionaes; 2.º, á má qualidade da aguardente, visto que no Douro entrára este ano aguardente de figo e de farinha de pau; 3.º, á forma como é feita a exportação por certos negociantes gananciosos; 4.º, invasão dos vinhos do sul em Vila Nova de Gaia; 5.º, o decreto de importação; 6.º, fiscalisação insuficiente.

Para obviar a esses inconvenientes, as medidas a tomar são: aproveitar só os vinhos da região primeiramente duriense; a mudança para Aveiro dos armazens de retem de Gaia; a redução a menos de 2 por cento da percentagem do alcool; proibição do fabrico de aguardente no Douro, e fiscalisação competente no Douro, que se estenderá até Vila Nova de Gaia.

O TRATADO DE PAZ

A convocação extraordinaria do Congresso é, já agora, inevitavel

Realisar-se-ha a 5 de abril?—O que anda em volta dessa convocação e a atitude dos partidos

O assunto mais importante hoje debatido nos centros politicos e nos centros de cavaco foi o da proxima convocação do Congresso para a ratificação do Tratado de Paz.

Como se sabe o texto do tratado em francez, inglez e portuguez foi ha bastantes mezes já distribuido a todos os parlamentares, não havendo, portanto, da parte destes razões plausiveis ao seu desconhecimento, tanto mais que desde janeiro ultimo está em poder da comissão respectiva o relatorio do governo transacto que mais claro e mais preciso veiu tornar ainda o assunto.

Não se compreende muito bem que o parlamento até á data do seu adiamento não tivesse tratado do caso, visto que já se sabia de antemão que o Livro Branco não podia ser emquanto publicado, e que para a ratificação do tratado esse facto em nada influia.

A discussão do Tratado de Paz pode fazer-se livremente é certo; mas os proprios que o fizerem de antemão sabem tambem que só ha um de dois caminhos a seguir—ratifical-o, ou regeital-o «in limine».

O Tratado de Paz não pode ser emendado, e nem por certo passou pela cabeça dos nossos parlamentares, fazel-o. Logo patriotico tinha sido que o parlamento tendo já de ha muito conhecimento do que era urgente e necessario fazer, não tivessem até hoje protelado tão magna questão, tão imperioso assunto, de tal maneira urgente e inadiavel que, ou se ratifica até ao dia 10 de abril proximo, ou perdemos o direito a algumas das regalias que o mesmo Tratado nos conferia.

Assim, em virtude do paragrafo 5.º do anexo 3.º da parte VIII do Tratado de Paz, a Alemanha obriga-se, como forma suplementar de reparação, a construir, nos seus estaleiros, por conta dos governos aliados e associados, a preço a fixar, que será levado a credito da sua conta—durante cinco anos, divididos em dois periodos, um de tres e outro de dois anos, navios mercantes numa tonelagem que não excederá, anualmente, 200.000 toneladas de arqueação bruta e que, em todo o caso, será fixada, para cada periodo, pelas potencias aliadas, em nota a dirigir, com antecedencia, á Alemanha.

E nestes termos, depois de ter sido ratificado por nós o Tratado de Paz, ficamos com direito:

A substituição, tonelada por tonelada, e categoria por categoria, de todos os navios e barcos de comercio e de pesca incluindo os ex-alemães já julgados boas presas, perdidos ou deteriorados por virtude de factos de guerra; ao pagamento do valor da tonelagem afundada e que não tenha sido substituida; á construção de navios de comercio nos estaleiros alemães, como modo suplementar de reparação parcial.

Além disto, ratificado que seja o Tratado de Paz, a Alemanha obriga-se egualmente, a titulo de reparação parcial, a dar á Comissão de Reparações uma opção de entrega até 50 por cento do seu «stock» total de cada especie de materias corantes e produtos quimicos farmaceuticos. Esta designação compreende todas as materias corantes, todos os produtos quimicos farmaceuticos sinteticos, todos os produtos intermediarios e todos os outros empregados nas industrias correspondentes e fabricados para venda.

Simplesmente para que tal aconteça temos necessidade de ter ratificado o Tratado de Paz até ao dia 10 de abril proximo porque o praso que nos dá direito a essas garantias é de tres mezes, a contar de 10 de janeiro, data em que o Tratado entrou em vigor.

Mas está de facto o governo disposto a convocar extraordinariamente o Congresso?

As nossas informações, colhidas em boa fonte, dizem-nos que sim. De facto, segundo parece, o actual governo, invocando o artigo 12 da Constituição convocará o Congresso para o proximo dia 5 de abril, segundo a doutrina do n.º 15 do artigo 26, que descrimina o motivo da convocação extraordinaria para resolver definitivamente sobre tratados e convenções.

São estas, segundo nos consta, as disposições do governo. Mas segundo egualmente as nossas informações o debate será renhido por parte dos antigos camachistas e centristas que aproveitarão a oportunidade para tratar da entrada de Portugal na guerra. E como se teem dado factos anormaes na vida portugueza, diz-se que o Partido Popular, em negocio urgente, e invocando a doutrina dos n.os 3, 4, 5 e 6 do artigo 55.º da Constituição, tratará das responsabilidades do poder executivo durante o interregno parlamentar, assunto para que o «leader» liberal, sr. dr. Antonio Granjo requererá, na altura propia, a generalisação do debate.

Como os nossos leitores vêem o assunto é realmente interessante e importante, gerando em volta da convocação extraordinaria do Congresso, já agora inevitavel, uma atmosfera que não podemos classificar das mais serenas nem das mais patrioticas.

Infelizmente.

Manejos politicos

Um protesto da «Cruz de Malta»

Da Associação Humanitaria «Cruz de Malta» recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 21 de março de 1920. — Sr. redactor. — Tendo o jornal a «Vanguarda» publicado um artigo com o titulo a «Cruz de Malta» em que se ataca a guarda nacional republicana somos a dizer para inteiro aclaramento da verdade:

1.º—Que a referida noticia não foi dimanada desta associação, nem dos seus corpos gerentes, pois que todas as noticias são carimbadas ou com a chancela da mesma.

2.º—Que a guarda nacional republicana, ou outra qualquer autoridade militar ou civil, não impediu a entrada ou saida de qualquer pessoal ou material.

Quanto ao restante da referida noticia esta Associação declara que nada tem com ela pois não consente no seu seio politica de qualidade alguma.

Novamente se pede a toda a imprensa de Lisboa a não publicação de qualquer noticia que não vá assinada e carimbada sobre a mesma assinatura.

Agradecendo a publicação desta. — O presidente da associação — Eduardo José Vieira.

O ataque á guarda republicana generalisou-se. Uns dizem claramente mal dela, outros, que não teem uma palavra de protesto contra os bombistas, lançam no espirito publico a falsa idéa de que o nervosismo da guarda tem agravado o estado actual de coisas. O motivo destas atitudes são conhecidas. Obedecem a intuitos politicos inconfessaveis. Contra eles se deve estar em guarda, evocando o que se passou durante o periodo do dezembrismo.

Milhares de presos pertencentes á classe popular estiveram amontoados em prisões, onde tudo faltava, a começar pelo ar e pelo espaço, pois que estavam empilhados os presos, é o verdadeiro termo, não podendo sequer sentar-se, e isso pelo unico crime de serem republicanos. Ao leito, onde jaziam amarrados pela doença, iam arrancar-se desventurados, para serem arremeçados para uma lobrega e infecta prisão, onde pagavam com a vida o crime de amarem a Republica. No governo civil, os presos eram barbaramente espancados e submetidos a torturas fisicas e moraes. A guarda republicana foi desmembrada, para se crear o denominado corpo de tropas de guarnição, a maior parte do qual, no momento em que a Republica perigava, por se ter implantado a monarquia no Porto e os monarquicos de Lisboa terem ido para a serra de Monsanto, se declarava «neutral». A marinha foi deportada quasi em massa, por muito amar a Republica. A guarda fiscal pelo mesmo crime, foi desarmada e vexada, como vexado foi o exercito, tanto em França, como aqui.

São factos bem presentes ainda á memoria de todos, mas que preciso é relembrar, para que povo, exercito, marinha, guarda fiscal e guarda republicana se não deixem iludir com os manejos dos especuladores politicos, que pretendem aproveitar todos os ensejos que se lhes afiguram propicios para as suas torvas manobras.

Muito cuidado, pois.

Museu de Arte Antiga

Abre amanhã, no Muzeu Nacional de Arte Antiga, pelas 15 horas, a exposição das ofertas dos Amigos do Muzeu e das ultimas acquisições feitas pelo Estado, numa das salas do palacio das Janelas Verdes.

A entrada amanhã é por convites. Agradecemos os que nos foram enviados.

A GANGA

Não é só lançar alvitres, numa febre de momento que o portuguezinho esquece em frageis horas. A ganga, o colim, o kaki, tem de entrar na sociedade portugueza. Como? Comprando todos os metros que os mercadores apresentarem á venda para os deixar depois sem utilisação? Não.

Estimulando, dando o exemplo. Os artistas, porque vão sempre na vanguarda das boas ideias, devem pôr a sua inteligencia e a sua arte ao serviço duma causa e duma iniciativa, simpatica e democratica como esta, Propagandeando, mas, principalmente dando a graça de uns toques artisticos nos fatos que se podem arranjar desses tecidos modestos.

Fato para homem

Fato para senhora

Todos sabem como da nossa chita de ramagens, se aproveitam belos efeitos para decoração; basta o gosto artistico, basta um «nada» que nem todos conhecem para tornar gracioso, encantador, o que parece singelo, pobre ou modesto.

Os nossos artistas, os desenhadores, as modistas devem ajudar a campanha dos fatos baratos.

E ajudal-a aconselhando, creando pequenos figurinos artisticos ao gosto de cada um.

O nosso colaborador e aguarelista sr. Leitão de Barros, que já andou na Baixa de fato de ganga, quiz darmos dois pequenos modelos de fatos para homem e senhora. Resta ás donas de casa, ás mulheres que conhecem a graça feminina dos pequenos nadas, explicar que na toilete de ganga azul, aquela gola virada e os punhos de qualquer tecido barato branco, um laço simples, uns botões, dão a fórma, o tic artistico que põe a modesta toilete a par do mais caro tecido. E dá-lhe essa nota sempre interessante de que apesar de barato, muito intimo é uma toilete onde nunca os novos ricos chegarão, porque... é feita duma coisa que não se adquire com dinheiro: a Arte, o Gosto.

A. F.

ORDEM PUBLICA

Os atentados de hontem á noite

A policia efectua buscas sem grande resultado—Todos os presos são removidos para o forte de Sacavem

Pela leitura dos jornaes da manhã, são conhecidos dos leitores os novos atentados dinamitistas de hontem á noite contra a guarda republicana.

Hoje o socego foi absoluto, apesar dos boatos que por vezes correram de que a ordem seria alterada, o que, felizmente, se não confirmou. Natural é que de dia nenhuns ataques se deem ás forças, tanto mais que a policia foi informada de que os atentados dinamitistas de futuro só se darão de noite. Como tambem houvesse conhecimento de que as corninas eram os locaes de preferencia escolhidos para esses ataques, foi dada ordem de vigilancia rigorosissima em todos os gradeamentos da cidade, procurando-se assim evitar que os jovens sindicalistas e elementos maximalistas arremessem explosivos contra a força armada.

Conforme referem os jornaes da manhã, houve hontem na Cascalheira, ao principio da noite, um conflito grave, sendo arremessadas contra policias e praças da G. N. R. algumas bombas. Dizem os jornaes que foram dois os engenhos destruidores que rebentaram, mas o facto é que foram quatro as bombas atiradas contra os mantenedores da ordem.

A guarda republicana e a policia defenderam-se valorosamente, mas tendo caído a noite e como no local não houvesse iluminação retiraram, repetindo-se novas explosões, que apenas causaram panico.

Para evitar a repetição de taes atentados, resolveu a policia realisar hoje ao romper do dia uma rigorosa busca a todas as casas do perigoso sitio dos Terramotos. Para tal fim reuniu-se de madrugada nas respectivas esquadras o pessoal das areas do Rato, Estrela, Terramotos e Campolide, com os competentes cabos e chefes, até que pelas 7 horas se realisaram as buscas, que foram dirigidas pelo alferes sr. Ferreira. Foram minuciosamente vistoriadas todas as casas da Cascalheira, Sant'Ana, Casal Ventoso, Monte Prado, etc., tendo sido apreendidas bastantes navalhas, 500 balas para espingarda, dois revolvers, bastantes publicações sindicalistas e ingredientes para o fabrico de bombas, taes como latas com carga de chumbo, uma porção de dinamite e ampolas com acidos sulfurico e picrico.

O pessoal da esquadra dos Terramotos prendeu na rua do Arco do Carvalhão por suspeitos de serem os autores dos atentados dinamitistas, os seguintes individuos: José Madeira Tavares, comerciante da referida rua, 14; José Victorino, vendedor ambulante, da rua Venissimo Dias, 1; Joaquim de Oliveira, servente, da rua do Conde das Antas, 18; Antonio Gomes da Costa, ferreiro, da rua do Arco do Carvalhão, 34, 1.º; Antonio Maria Rodrigues, carpinteiro, da rua do Patrocinio; Thomaz Antonio, pedreiro, do Casal do Filipe; José Augusto, trabalhador, da rua de Campo de Ourique; João Luiz Gonçalves, tambem trabalhador, da rua Garcia; Francisco Luiz Gonçalves, carroceiro, da rua da Cascalheira, e Agostinho Alves Castanheira, caixeiro, da rua do Arco do Carvalhão, 14.

Tambem foi detido um barbeiro que a principio declarou conhecer quem lançára a primeira bomba e que, interrogado depois pelo alferes sr. Ferreira, entrou a meter os pés pelas mãos, acabando por afirmar que de coisa alguma sabia. Ao que parece, trata-se de um pateta, que falou sem saber o que dizia, conforme o costume de todo o bom alfacinha.

Convem frisar que nas buscas não foram encontrados quaesquer explosivos, o que não é para admirar, pois que uma diligencia de tal natureza nunca pode fazer-se em regra naquele bairro, todo cheio de esconderijos, precipicios, covas, barreiras e subterraneos. As embocaduras de todas as ruas foram tomadas, mas emquanto se procedia á diligencia em determinado ponto, os detentores de bombas, se ali as ha, tiveram tempo de sobra para esconder os explosivos. Isto não quer dizer que a diligencia tivesse sido mal dirigida, antes pelo contrario, mas para se realisar uma busca em termos necessario se tornava dispôr de 600 a 800 homens.

Como acima deixamos dito, as buscas começaram ás 7 horas e terminaram ás 11, tendo sido removido para o governo civil tudo o que foi apreendido e em que figuravam tambem dois cantis, bornaes e correame, artigos militares que certamente foram furtados de qualquer quartel.

O atentado do largo do Terreirinho—Buscas na Mouraria

Tambem se referem os jornaes da manhã ao atentado que se deu no largo do Terreirinho, cerca das 22 horas, quando uma força da G. N. R. se dirigia para a rua do Bemformoso a auxiliar a policia nas buscas domiciliarias. Ha quem suponha que o explosivo partiu de um mictorio existente na curva do referido largo afirmando outros que tal não sucedeu e que apenas houve tiroteio contra as forças, sendo atingidas tres praças, uma das quaes teve morte instantanea, ficando as outras duas gravemente feridas. O proprio medico de serviço ao banco do hospital de S. José teve duvidas sobre as cau-

ção da morte do soldado, pois a principio julgou que ele fôra atingido por bala, inclinando-se depois para a suposição de um estilhaço. Com a comoção que o atentado motivou, toda a gente procurou depois refugiar-se em sitio seguro, pois a G. N. R., em sua defeza, como é natural, deu algumas descargas. Tambem dizem os jornaes que as sentinelas de serviço na repartição das Encommendas Postaes, instalada no antigo Coliseu da rua da Palma, deram alguns tiros, parecendo estar apurado que essas sentinelas foram alvejadas com tiros de pistola disparados dos telhados proximos. Suspeitou-se tambem que do 3.º andar do predio n.º 150 da rua do Bemformoso, residencia do continuo da Sociedade Esperanto, fôra arremessada a bomba contra a guarda. Ali foram apreendidas duas pistolas Savage, a coronha de uma espingarda e algumas balas, tendo a casa ficado cercada a fim de ali ser hoje passada uma busca. Essa diligencia, que de facto se realisou, não deu mais resultados, tendo o dono da casa recolhido incomunicavel a uma esquadra, onde ficou á disposição da Policia de Segurança do Estado. Em casa do preso foram tambem encontrados dois retratos de José Fernandes, aquele continuo da escola primaria de Santa Maria, onde não ha muitos mezes, conforme os nossos leitores devem estar lembrados, a policia daquela area descobriu um verdadeiro arsenal de bombas. Esse Fernandes até hoje nunca mais foi encontrado, desaparecendo sempre dos locaes onde se escondia e logo que tinha conhecimento que a policia lhe havia descoberto o rasto, dando-se o caso curioso de fugir sempre momentos antes da policia chegar.

As investigações policiaes—Novas prisões

Agentes da policia da Segurança do Estado, iniciaram já as suas diligencias sobre os individuos, que se encontram presos por suspeitos de agitadores, dinamitistas ou maximalistas. Até hoje á tarde estavam detidos 150 individuos e para evitar a aglomeração dos presos nos calabouços do governo civil e do forte de Monsanto, ficou resolvido que todos recolhessem ao forte de Sacavem, para onde devem começar a seguir de noite.

Por guardas de diferentes esquadras e por ordem superior teem sido presos varios maximalistas conhecidos e principalmente os que na policia eram conhecidos como fazendo parte dos grupos de acção directa.

Foram presos: Antonio Ferreira, cangeiro, de Palma de Cima, 37; Bernardino dos Santos, fiscal do selo, da rua de S. Jeronimo, 67, 1.º; Antonio Ferreira, carvoeiro, da rua da Cascalheira; Palmira Dias Pereira, da travessa Particular á Fonte Santa, 4, 1.º.

Pelo guarda n.º 1600 foi preso Guilherme João Couto, pedreiro, da calçada do Teixeira, 9, em Chelas, suspeito de ser o autor dos ultimos atentados dinamitistas contra a G. N. R.

O Couto, que é conhecido como bolchevista, foi o autor do atentado contra o guarda 1521, caso ocorrido na rua do Jardim do Tabaco, em 1916. Como é sabido, esse atentado foi tambem á bomba, tendo o pobre guarda morte quasi instantanea.

A residencia foi passada uma busca, tendo a policia ali apreendido varias publicações anarquistas, estatutos da Junta Central Maximalista e muitos exemplares da «Bandeira Vermelha».

Tambem se encontra preso Ventura Fernandes, irmão daquele fabricante de bombas que morreu quando da explosão numa casa das escadinhas de S. Crispim, residencia do temido anarquista Manuel Ramos, autor do recente atentado do Campo de Sant'Ana, contra o agente Costa da policia de investigação.

Os individuos que se encontram presos por suspeitos de lançarem bombas são os seguintes:

Alfredo Henrique, Armando Dias da Silva, João de Oliveira Brandão, Miguel Gonçalves Macedo, Joaquim Franco, José de Oliveira, Francisco Lourenço, Joaquim dos Santos, Antonio Pedro Vieira da Silva, Antonio Marques, José Gaudencio, João Inocencio da Costa, Serafim Pereira, Francisco Gonçalves, João Sabino de Oliveira, Ernesto Gomes de Almeida, Armando Marques, Manuel da Costa, Gustavo das Neves, João Maria, Joaquim Henrique Franco, Francisco Jacinto, Artur Gaspar Monteiro, Victor Hugo Vidal, Antonio Nunes Oliveira Junior, Antonio Maria Ribeiro Sampaio, José da Silva, Emidio Mendes Barata, Eduardo da Silva, João Paredinho, Manuel Alves Macedo, Raul da Purificação, «O Lazaro»; Possidonio da Silva, Antonio de Almeida, Eduardo Figueira, Artur Ruano, Joaquim Maria da Costa, Artur Rodrigues, José Alves de Sá, José Carvalho, Agostinho Vicente Mourão, José Lourenço Louro, João José da Silva, Jaime José dos Santos, Francisco Bouça Monteiro, Antonio de Figueiredo, Manuel de Oliveira, José Martins, Ernesto Loretti, José Joaquim Domingos, José dos Santos Monteiro.

Entre os que foram presos por agitadores, figuram:

João Pereira Porto, Carlos dos Santos, José Carlos, Antonio Vicente, Sebastião da Costa Branco, Bernardo de Jesus, Alberto Lourenço, Alberto Augusto de Andrade, Ernesto Bonifacio, Adriano dos Reis, Carlos de Sá, Delfim Ferreira, Quirino Pranto Carlos, Porfirio da Silva, Manuel Ferreira, David Ignacio Ferreira dos Reis, Domingos Miguens, Ignacio da Silva Correia, Artur da Costa Brito, Adelino da Silva Cardoso; teem sido hoje detidos mais os seguintes: Felix Antonio Fernandes; Francisco da Silva Carriço, Alfredo Ferreira Lopes, José Antunes, Vicente Moraes, José Ferreira, Emilio Friaças, Carlos Moraes, João Baptista Pereira, Alfredo de Soares Miranda, José Martins Grilo, Francisco Pereira Fernandes Viana, Artur Cruz, Manuel da Costa, Francisco Cunha, Antonio Manuel, Manuel Gomes Braga, Antonio Alves, Manuel José da Silva Ferreira, Antonio José Pereira e Armando da Silva.

Durante o dia a cidade andou patrulhada por piquetes de cavalaria, sob o comando de alferes, andando os soldados com as carabinas aperradas e vigiando todas as cortinas e janelas.

Até nova ordem é proibido ás praças de marinha andarem nas ruas depois das 21 horas, ou seja depois do toque de recolher.

Da Arcada enviam-nos a seguinte nota:

O conselho de ministros reuniu esta tarde a fim de se ocupar, principalmente, de assuntos de ordem publica e da gréve telegrafo-postal.

Consta que em virtude dos ultimos acontecimentos serão mandados encerrar todos os sindicatos operarios, tendo conferenciado com o sr. presidente do ministerio, sobre assuntos de ordem publica, os srs. comandante geral da guarda republicana e governador civil de Lisboa. Tambem conferenciou com o sr. coronel Antonio Maria Baptista o director da policia de segurança do Estado.

Consta que está planeada uma grande rusga aos elementos nocivos á sociedade, vadios, gatunos, agitadores, «meneurs» de gréves e bolchevistas.

Os açambarcadores

No tribunal do governo civil respondem ámanhã 12 açambarcadores, entre os quaes Eugenio Gonzalez & C.ª & Filho, parente de Leandro Gonzalez, que é acusado de se recusar a vender ao publico azeite, tendo-lhe sido apreendido pelos fiscaes Julio Vasconcelos e Pompeu Trindade, 21.000 litros, além de 40.000 litros que a mesma firma traz em transito.

Foi hoje entregue em juizo o processo contra a Empreza Colonial Limitada, por ter á venda generos deteriorados e açambarcados, como já noticiámos.

MUSICA

Alunos do Conservatorio

Como já hontem noticiámos, realisa-se ámanhã, ás 15 horas, uma audição de alunos, a primeira de esta epoca, no salão do Conservatorio Nacional de Musica, sendo o programa o seguinte:

1—a) Preludio e Fuga, em dó sustenido maior da 1.ª parte do Cravo bem temperado, Bach; b) Tarantela, Chopin, pela aluna Maria da Conceição Sá, classe de piano da professora D. Adelia Heinz, 8.º ano.

2—a) Noturno, Popper; b) Humoresque, Davidoff, pelo aluno Antonio Lamy Reis, classe de violoncelo do professor João Evangelista da Cunha e Silva, 8.º ano.

3—a) Gavota, Gluck-Brahms; b) Si oiseau j'étais, estudo, Henselt, pela aluna Beatriz Correia, classe de piano do professor Alexandre Rey Colaço, 7.º ano.

4—a) Chanson de Solveig, Grieg; b) «Un bel di vedremo», da opera «Madame Butterfly», Puccini, pela aluna Virginia Victorino, acompanhada ao piano pelo aluno Evaristo de Campos Coelho, classe de canto do professor Augusto Machado, 3.º ano.

5—a) Preludio (da suite «pour le Piano), Debussy; b) 1.ª Rapsodia, Brahms, pela aluna Alice Santos, classe de piano do professor Marcos Garin, 9.º ano.

6—Andante e Scherzo Capriccioso, Ferdinand David, pela aluna Maria Henriqueta Ruas, classe de violino do professor Julio Cardona, 8.º ano.

7—a) Preludio, Samazeuil; b) Toccata, Saint-Saens, pela aluna Maria Luiza Schiapa Viana, classe de piano do professor Marcos Garin, 9.º ano.

Serviços ferro-viarios com o estrangeiro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em virtude da dificuldades de aquisição de cambiaes, só aceita serviço directo de passageiros, bagagens e mercadorias para as estações fronteiriças de Oporto, Tuy, Fregeneda, Valencia d'Alcantara e Badajoz, excepto quando os passageiros ou expedidores se promptifiquem a fazer o pagamento do custo exacto do transporte relativo ás linhas estrangeiras, em moeda corrente nos respectivos paizes, ou quando se trate de transporte de mercadorias de grande ou pequena velocidade, que, pela sua natureza, garantam os portes e possam, portanto, ser aceitas em portes a cobrar no destino.

Juntas de freguezia

DA CONCEIÇÃO NOVA — Tencionando dar no domingo de Pascoa esmolas aos pobres da sua freguezia, previne os que ainda não estiverem inscritos na junta a fazerem os seus requerimentos até ao dia 28 do corrente, enviando-os á rua do Crucifixo, 19, 1.º.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

Para a «Casa dos Jornalistas»—O desafio do Estoril=Boo-Kulberg é nomeado juiz?

Parece que a Associação de Foot-Ball de Lisboa já nomeou o sr. Boo-Kulberg arbitro do desafio que se vae realisar no proximo domingo no Estoril para a Casa dos Jornalistas entre os Belenenses e Bemfica.

Não temos a pretensão de modificar a nomeação feita pela Associação, mas não queremos deixar de dar a nossa opinião.

Boo-Kulberg é—como de resto toda a gente sabe—aquele estrangeiro que se acolheu aqui, no nosso paiz, e que, não conhecendo sequer a nossa vida, escreveu artigos difamatorios contra nós em jornaes da Suecia.

E' como arbitro um elemento de discordia e todos devem estar lembrados de um desafio que ele arbitrou em Bemfica ha dois anos, em que o publico e os jogadores protestaram, dando-se scenas de pugilato, etc.

Ora, com franqueza, não se compreende nem coisa alguma justifica que um desafio a favor da Casa dos Jornalistas portuguezes seja arbitrado pelo estrangeiro Boo Kulberg.

Não temos então homens competentes? Não teremos porventura Pinto Basto, Placido Duro e tantos outros com prestigio e conhecimentos para arbitrar o match?

Temos que recorrer ao estrangeiro Kulberg e ter com ele uma gentileza?

Não. Não póde ser. A Associação deve pensar nisto e tambem na importancia do desafio que se vae realisar.

A comissão da Casa dos Jornalistas entregou a organisação do match á Associação, mas nem por esse facto ela póde proceder contra a vontade de todos os bons «sportsmen».

O sr. Kulberg não deve aceitar o convite, para evitar do ámanhã ter de escrever lá para fóra, para a sua terra, que se em Portugal se quiz fazer um grande «match» de «foot-ball» foi necessario ser arbitrado por ele.

Não, não o ha-de escrever, porque nós temos homens tão competentes como o sr. Kulberg.

E os campeonatos escolares de foot-ball?

Quando é que afinal a Associação de Foot-Ball dá nota das inscrições que recebeu para os campeonatos escolares de «foot-ball»?

A inscrição encerrou-se no dia 18, já estamos a 22 e nada...

Congresso transmontano

Em virtude dos acontecimentos, não póde realisar-se no noite de sexta-feira passada a reunião da Comissão Executiva do Congresso Transmontano.

Essa reunião efectuar-se-ha depois d'amanhã, pelas 21 horas e meia, na Sociedade Propaganda de Portugal. Pede-se o seu comparecimento aos dirigentes, para esse efeito, convite a todos os vogaes e agregados, das comissões e sub-comissões e aos parlamentares da região que se encontrem em Lisboa, a fim de comparecerem a essa reunião em que serão versados assuntos da maior importancia.

Quintanistas de direito

Realisa-se depois d'ámanhã a recita de despedida dos quintanistas de direito. A'manhã, ás 15 horas, ha ensaio de apuro, realisando-se ás 20 o ensaio geral, devendo comparecer todos os que tomam parte na recita.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Aproxima-se o final da época. O sintoma é este desabar de festas artisticas com que os amigos e conhecidos da gente de teatro são mimoseados.

Duas pequenas notas a considerar: em primeiro logar salientar a evolução depurada das exigencias dos artistas.

Hontem, sabe-se bem, o artista era um modesto, em geral auferindo pequenos ordenados e que ao fim da época necessitava do competente beneficio. Depois o bom actor, a esplendida actriz, desde que deixou de haver caixeiros e carroceiros para haver empregados do comercio e condutores de carroças, começaram tambem a... deixar de fazer beneficios e dar recitas. Hoje a palavra refina-se e fazem-se «festas artisticas». Todos as fazem, imposição optima que compensa dos magros ordenados, beneficio no fundo, cordas de viola por fóra.

Estas festas, chamemos-lhe assim, indicam o fim proximo doma época, a aproximação da hora de fazer o balanço ao que os varios teatros nos deram. Fim da época! Mas que época? Antigamente, sim: os teatros, mal as olaias floriam e as andorinhas regressavam, todos fechavam, a provincia invadia-se de grupelhos de artistas, tentavam-se os teatros de lá; até que outro outubro chegava com a abertura dos teatros. Epoca de inverno... época de verão... época de inverno... para quê? Para dar logar a esta instabilidade constante que no fim nada produz de util, desagregação de conjuntos, imponderação dos artistas, fazendo viver tudo no ar, em combinações fugazes, rapidas, incertas...

De 4 em 4 mezes, quando não ã menos, época nova, estreia de companhias, aparição de A que estava em B, desaparição de C Para D, uma contradança perpetua que não póde crear uma obra vigorosa, solida, da resultados duradouros.

Que apodarem-nos de amigos de velharias, não nos podem fazer; mas realmente, isto assim não dá nada.

A. F.

Noticiario

Portugal

Além dos scenarios pintados por Calderon, tem tambem, trabalho seu, no «D. João Tenorio», em ensaios no Nacional, o scenografo Luiz Salvador. E' deles ainda a pintura dos dois ultimos actos da peça.

Salão Central

«A ultima façanha»

10.º e ultima jornada da policula «Carpanta»

ALTA FINANÇA—Estreia

Se a ultima jornada do soberbo film «Carpanta» despertou o mais vivo entusiasmo no publico, que acudiu ao bonito cinema em quantidade bastante numerosa, não menor exito obteve a primeira exibição do comovente drama em 5 actos «Alta finança», verdadeira corôa de gloria do notavel actor Francis Ford.

O espectaculo desta noite compõe-se das duas surpreendentes fitas, a primeira com as derradeiras aventuras do famigerado bandido «Carpanta» e a segunda, com as mais interessantes passagens, que a tornam uma obra prima no genero.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 22 de Março de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque	17 7/16	17 3/8
» 90 dias	17 1/2	—
Paris, cheque	271	272
Madrid, cheque	619	620
Berlim, cheque	51	52
» notas	—	—
Amsterdam, cheque	1.390	1.392
New-York, cheque	3.640	3.645
» notas	—	—
» ouro	—	—
Libras em ouro	21$500	22$500
Agio do ouro	360 °/₀	365 °/₀
Rio sobre Londres	18 1/4	—
Suissa	652	654
Italia	226	227
Belgica	296	297

NOTICIAS DA CAPITAL

Prisão de um gatuno reincidente

O agente Custodio das Dôres, da 4.ª secção da policia de investigação, capturou hoje Antonio dos Santos, o «Sapateiro do Bairro Alto», com 17 prisões por furto e vadiagem, tendo regressado de Africa ha dois mezes, quando chegou a leva dos 250 gatunos, como noticiámos, e dedicando-se á moça de fretes, sem ter para isso licença, na estação do Caes do Sodré roubou uma mala ao alferes medico do quadro de saude de Angola sr. Manuel Martins Marques, contendo diferentes objectos e roupas no valor de 200$00.

A serie diaria

Foram presos Luiz de Almeida, praça do Brazil, 25, e Olivia do Nascimento, na mesma residencia, por terem furtado um par de brincos e um anel de ouro com brilhantes no valor de 300$00 a Mariano Martins, rua Braamcamp, 81, e Manuel de Almeida, rua Cardal, 23, por ter subtrahido duas malas com objectos no valor de 140$00 a José Joaquim Correia Ribeiro, avenida Duque de Avila, 102.

Queixaram-se á policia Antonio Pereira, com armazem de vinhos na rua do Paraizo, 140, de que por meio de chave falsa lhe furtaram bebidas, tabacos e azeite no valor de 140$00, e Quirino Laureano, encarregado da cocheira de Baptista de Carvalho, beco da Lapa, 7, de que por meio de arrombamento lhe subtrahiram arreios no valor de 150$00.

POEIRA DA ARCADA

Economato dos hospitaes de Lisboa

O «Diario do Governo» publica hoje o anuncio pondo a concurso o logar de chefe da secção do economato dos hospitaes civis de Lisboa, com o ordenado de 900$00 anuaes, além de 15$00 mensaes de subvenção extraordinaria e 40$00 tambem mensaes de ajuda de custo.

Interesses de classe

A direcção da Associação de classe do Pessoal Menor das Secretarias do Estado e suas dependencias, reune ámanhã, pelas 21 horas, na séde da Associação de socorros mutuos dos Empregados Menores das secretarias de Estado, junto ao portão do ministerio das finanças, para assuntos de interesse da classe.

Expedição a Macau

O tenente-coronel de infantaria sr. José Maria da Rosa Junior, oferecido-se ao ministerio da guerra para fazer parte da expedição que porventura tenha de seguir para Macau.

Entrega de credenciaes

Vae ser nomeado o capitão-tenente sr. Luiz Joaquim do Couto para acompanhar o presidente da Republica na recepção da entrega de credenciaes do sr. ministro da Belgica.

O sr. ministro das colonias vae ordenar que o milho que vem em viagem, proveniente de Moçambique, desembarque em Cabo Verde, a fim de acudir á grave crise alimenticia que se está sentindo naquele arquipelago.

Na linha de Cascaes

A partir do dia 28 do corrente entra em vigor na linha de Cascaes o novo regimen tarifario de grande e pequena velocidade, sendo cobrada a sobretaxa de 100 por cento autorisada pelo governo em portaria publicada no dia 6 do corrente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3498—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 23 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

POLITICA

Entre a nudez forte da verdade...

Uma sessão agitada na Arcada parlamentar — O que ouvimos hoje num grupo de politicos — O sr. dr. João Camoezas director do novo jornal — A vinda do sr. dr. Afonso Costa—A desagregação do partido Liberal

O que se passou ante-hontem nas salas do Calhariz continuou sendo hoje o assunto palpitante da Arcada.

Até parecia que, sem prévia combinação, um congresso do antigo partido evolucionista havia sido convocado para ali. E podia perfeitamente começar-se assim, á maneira parlamentar, o extracto da sessão:

«A' hora regimental, duas da tarde, assumiu a presidencia o deputado mais velho sr. Carvalho Mourão, secretariado pelos srs. Joaquim Brandão e Antonio Mantas.

Como não houvesse acta e falhasse o expediente, foi dada a palavra ao sr. tenente-coronel Mendes dos Reis, indigitado ministro da guerra do ministerio Fernandes Costa. Declara-se desgostoso do que se passou na reunião para a eleição da Comissão Municipal. Foi um acto de indisciplina partidaria. No entanto, não vê motivos para uma scisão no partido liberal, limitando-se o caso, em seu entender, a uma simples questão em familia, que em familia se ha de resolver. Pessoas mal intencionadas e uma parte da imprensa aproveitaram logo a oportunidade para hostilisarem o partido liberal. Não ha evidentemente justiça nesse procedimento. Mas ele sabe muito bem porque é essa má vontade toda. E' porque, se supõe que os antigos evolucionistas se fundiram com unionistas e centristas. Nada menos verdadeiro! O que houve foi um simples entendimento politico entre tres partidos da Republica, e nada mais.

O sr. coronel Cabrita (democratico), em áparte:—Mas então para que mudaram de nome?

O orador, continuando:—Uma simples questão de conveniencia politica e nada mais. Não. Nós fusionarmos com os centristas? Isso nunca.

O sr. Joaquim Brandão, interrompendo o orador:—Claro! Como é que se podiam fundir creaturas que ainda na vespera se odiavam?!

O sr. Antonio Mantas:—Muito bem. Muito bem. Assim mesmo é que é. A mim é que eles já me não esmagam.

O sr. coronel Desiderio Bessa (antigo democratico, hoje no grupo do sr. Alvaro de Castro):—O quê! Mas você sahiu de facto do partido liberal?

O sr. Antonio Mantas, com visivel mostras da maior satisfação:—Sahi! Sahi! Do Partido Liberal sahi e para sempre! (Depois como que reconsiderando, pronunciadamente triste) Do que tenho pena é do meu velho partido evolucionista. Ah! sim. Muita pena. Que eu aliás nunca fui outra coisa, senão evolucionista!...

O sr. tenente-coronel Mendes dos Reis, retomando o fio do seu discurso:—O que foi asneira e asneira grossa foi não se terem dissolvido os partidos após a jornada de Monsanto. Era a hora propria. Então, sim. Então ter-se-hiam formado dois grupos fortes, unidos e disciplinados, promptos a governar; e possivelmente um outro com centristas e monarquicos para uma acção fiscalisadora.

Uma voz, áparte:—E os socialistas?

O sr. Mendes dos Reis:—Não teem força. Deixaram-se vencer pelos sindicalistas e perderam terreno. Se ámanhã houver eleições, os socialistas são batidos pelos sindicalistas em toda a linha.»

Entre os srs. coronel Cabrita e coronel Desiderio Bessa trocam-se amigaveis explicações em dialogo:

—E' um partido a desfazer-se.

—Por causa dos indisciplinados.

—Exactamente o seu caso...

—Nunca! Nós, os que fomos para o Alvaro de Castro, é que somos os homens da ordem. Da disciplina.

—Pois sim. O que vale é que o Afonso está aqui está ahi á frente do partido.

—Não acredito. Não acredito.

Estabelece-se confusão. Ha sussurro nas galerias. A sessão é definitivamente encerrada sem auxilio da força publica.

* * *

Como dissémos hontem, vae sahir brevemente «A Democracia», orgão futuro do P. R. P. Podemos hoje acrescentar que será seu director o sr dr João Camoesas, medico e deputado democratico.

Pessoa categorisada e muito intima do sr. dr. Afonso Costa, garantiu-nos hoje que a vinda do seu antigo «leader» depende apenas dos politicos se deixarem de degladiar como teem feito até aqui, prejudicando a ordem, a disciplina e a Republica. O sr. dr. Afonso Costa só regressará no dia em que dentro do seu partido, ou d'outra agremiação que venha a formar-se sobre os escombros do P. R. P., haja disciplina partidaria, ordem e obediencia cega ás ordens do Directorio, que é quem representa o pensar, o sentir e os desejos dos respectivos eleitores. Emquanto isto não fôr um facto, o sr. dr. Afonso Costa não regressará á politica, embora venha a Portugal.

* * *

A desagregação do Partido Liberal por mais desmentidos que façam, é um facto—dizia-me hoje um velho evolucionista.

—Vae então reorganisar-se o partido de que foi leader o actual presidente da Republica?

—Tambem não. O que se vae dar é pura e simplesmente a sahida dos evolucionistas da junção liberal, que se juntarão a um dos novos grupos, onde as suas ideias estejam mais de harmonia com o programa apresentado.

—Fala-se em que esse grupo é o do sr. dr. Alvaro de Castro...

—Talvez. Muito possivelmente mesmo. No entanto, nada ha resolvido neste momento a tal respeito, a não ser que, estando nós todos descontentes é já agora impossivel mantermo-nos ao lado dos nossos peiores inimigos—inimigos d'hontem e d'hoje...

E nada mais nos disse o nosso informador.

* * *

Continúa a correr o boato de que o Grupo Popular se fusionará com o grupo do sr. dr. Alvaro de Castro, que sahiu do Partido Republicano Portuguez.

Prestes Salgueiro

Pediu a sua exoneração do cargo de governador civil o sr. Prestes Salgueiro a qual lhe foi concedida pelo sr. presidente do ministerio. Não sabemos quaes as razões que levaram o sr. Prestes Salgueiro a abandonar o cargo, nem isso nos importa, pois só ele é juiz idoneo da oportunidade dos seus actos, mas desejamos salientar que o districto perde uma autoridade escrupulosamente cumpridora dos seus deveres, de tino e bom senso, e de grande serenidade nas mais dificeis conjunturas, que algumas se lhe depararam e bem graves.

O sr. Prestes Salgueiro é muito novo ainda, mas é já um distincto oficial de marinha. Fez parte do destacamento de reconhecimento que em alguns escaleres tentou atravessar o Rovuma e foi recebido a tiro quasi á queima roupa das metralhadoras alemãs ocultas no espesso mangal da margem oposta.

Afundaram-se alguns escaleres, morreu o guarda marinha Janeiro e varias praças de marinhagem e o então guardamarinha Prestes Salgueiro, com um sangue frio digno de todo o louvor, em vez de pensar na salvação da propria vida, com uma rara e notabilissima abnegação, pensou de preferencia nos outros, salvando a nado alguns marinheiros.

Voltando á metropole, os seus sentimentos profundamente republicanos levaram-no a entrar numa conspiração contra o dezembrismo, representado então no poder pelo sr. Tamagnini Barbosa, conspiração que veiu a acabar numa revolta de parte do exercito e da marinha e que foi sufocada pelas forças fieis ao governo.

Foi então preso o sr. Prestes Salgueiro, que no Arsenal da Marinha tomara a direcção da revolta das forças maritimas, mas pouco tempo durou o seu captiveiro, sahindo dele para novamente se bater pela Republica na aventura monarchica de Monsanto.

Após a victoria das forças republicanas foi o sr. Prestes Salgueiro nomeado governador civil do districto de Lisboa, cargo que exerceu até agora com muito brilho e distincção.

No momento em que o sr. Prestes Salgueiro abandona o seu cargo, a «Capital» apresenta-lhe os seus cumprimentos.

Emquanto á demissão pedida pelos oficiaes do exercito em serviço na policia, bom seria que o sr. ministro do interior nomeasse quanto antes quem os substituisse, pois que o corpo de policia não pode estar sem ter quem o dirija.

VIDA ARTISTICA

Exposição d'arte belga

Abre depois d'ámanhã, nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição d'arte belga moderna, pelas 15 horas, assistindo ao acto da inauguração o sr. presidente da Republica.

O «vernissage» é ámanhã, tambem pelas 15 horas.

Exposição Paiva Cruz

Termina na quinta-feira a exposição que a sr.ª D. Abigail de Paiva Cruz promoveu nas salas da Liga Naval, em virtude das rendas que ali teem figurado seguirem para o estrangeiro.

Uma carta

Recebemos uma carta assinada por 15 nomes que nos são desconhecidos e que abaixo publicamos, tornando-nos pessoalmente responsaveis por quaesquer perseguições de que venham a ser objecto e que eles filiariam no nosso artigo de 21 do corrente, no qual, seja dito de passagem, nenhuma referencia se fazia á Federação Nacional Republicana, de que os sinatarios se dizem socios e cuja presidencia é exercida pelo vice-almirante sr. Machado Santos, que nesta casa encontrou sempre o melhor acolhimento, apezar de muitas vezes divergirmos do seu modo de vêr as coisas, divergencias que, todavia, nunca modificaram as suas boas relações comnosco. Custa-nos por isso a crêr que aqueles nomes pertençam a individuos filiados na Federação.

Nós distinguimos sempre duas especies de dezembristas; aqueles que viam sinceramente no dezembrismo uma melhor realisação da formula republicana e aqueles que á sombra do dezembrismo, exerciam perseguições e violencias. Aos primeiros pertencia o sr. Machado Santos, aos segundos todos os que se desmascararam em Monsanto.

Não sabemos a qual dos dois grupos pertencem os sinatarios da carta referida.

Dizem eles que fazem parte da Federação Nacional Republicana, mas a nós custa-nos a crêl-o, como acima dizemos, porque nunca se fez aqui referencia alguma desagradavel a esse agrupamento politico, antes, pelo contrario, démos o nosso mais vivo aplauso á sua constituição, que representava a formação de mais uma força republicana.

Mas ahi vão os nomes para que a Federação possa averiguar se são ou não seus socios, os sinatarios. São eles: Saul do Nascimento Rodrigues, Alfredo das Neves, João Ferreira da Silva Junior, Antonio da Silva, Ricardo dos Santos, Manuel Martins Carromba, Juvenal Sacadura, Joaquim Barata da Silva, José dos Santos Calado, Francisco Pinto de Magalhães, Manuel Gonçalves da Silva, Manuel Baptista Pimenta, José R. d'Almeida, José Tavares de Almeida, Antonio Correia da Silva, Ribeiro da Costa e Carlos Raposo.

«A EPOCA»

A «Epoca» confessa que a nossa noticia «Alta traição» era com efeito seguida dum ponto de interrogação e que foi por gralha tipografica que apareceu, no seu numero de hontem, convertido em ponto de exclamação. Acreditamos piamente e poriamos aqui ponto final se a «Epoca» não dissesse logo a seguir que na noticia referida faziamos, todavia, a afirmação clara e precisa de que os srs. Fernando de Sousa e Cunha e Costa haviam sido presos por crimes gravissimos.

Não quer a «Epoca» entender que desde que o titulo estava sujeito á duvida dum ponto interrogativo, toda a noticia sofria do mesmo ponto. Além disto a «Epoca» não quer dizer aos seus leitores que aquela afirmação clara e precisa era um simples sub-titulo duma noticia que mais não era que um extrato parlamentar.

Está a «Epoca» a levantar-nos falsos testemunhos, o que é pecado, emprestando-nos até um mal contido gaudio que nós nunca poderiamos sentir, antes, pelo contrario, sentimos grande prazer quando soubemos que os srs. Fernando de Sousa e Cunha e Costa haviam sido restituidos á liberdade por nada se ter provado contra eles, ainda que mais não fosse por sermos portuguezes e vermos portuguezes ilibados da acusação de traição á sua patria.

Não deixaremos, entretanto, de notar que nada temos que explicar ao que aqui escrevemos no dia 7, porque nesse dia nem sequer nos referimos áqueles senhores.

Os pequenos proprietarios ruraes

Consta que o sr. ministro do interior vae expedir uma circular aos administradores de concelho, recomendando que em todas as ocasiões oportunas façam conhecer aos pequenos proprietarios ruraes o que os esperaria no caso de vingarem os propositos bolchevistas, expressos na doutrina defendida pelo sr. Carlos Rates, no seu livrinho «A dictadura do proletariado» e que nós tornaremos a pôr sob os olhos dos nossos leitores. Dizendo que a maior dificuldade á socialisação da propriedade rustica é a tendencia do trabalhador do campo para se tornar proprietario, acrescenta: «E' contra esta tendencia que a dictadura do proletariado tem de oppôr-se com decisão impedindo-a custe o que custar para repelir toda e qualquer perturbação no regimen socialista de producção e de troca».

E para aqueles que de nenhum modo consentirem em que os desapossem d'aquilo que é legitimamente seu alvitra o sr. Carlos Rates que se deixem na posse da sua pequena terra, mas isolados do convivio da sociedade e sem direito algum. E' o crê ou morres.

Entendemos que anda muitissimo bem o sr. ministro do interior em fazer abrir os olhos aos camponezes que, desprevenidos, poderiam deixar-se enlevar pela aria da felicidade terrena no regimen bolchevista.

EM PRÓL DA ARTE

A SOCIEDADE NACIONAL DE MUSICA DE CAMARA

Os seus fins e o seu objectivo — O que a tal respeito nos diz o distinto violinista e professor sr. Julio Cardona

Estando proximos a iniciar-se os concertos promovidos por esta Sociedade e querendo elucidar os nossos leitores sobre o que é esta agremiação artistica, propuzemo-nos ouvir as impressões de Julio Cardona, o ilustre professor de violino do Conservatorio e director tecnico da mesma Sociedade.

Quando o procurámos em sua casa estava Cardona dando lição a sua encantadora filhinha, que promete já vir a ser uma optima violinista, não desmentindo assim o proloquio «que filho de peixe sabe nadar».

—Então que o traz por esta sua casa, meu amigo?—diz-nos o mestre.

—Ora, o que ha de ser? Interrogal-o a respeito da Sociedade de Musica de Camara, se nos dá licença.

—Com certeza que sim. Vamos lá, o que quer saber?

—Muitas coisas. Em primeiro logar o que é, segundo a sua opinião, esta empreza, da qual, segundo parece, muito terá a esperar o futuro artistico da nossa terra.

—A meu vêr, a Sociedade Nacional de Musica de Camara tem uma grande missão a cumprir, qual é a de revelar tantas vocações desconhecidas e encorajar os nossos compositores a produzir obras da especialidade. Entre nós ha uma carencia quasi absoluta de trabalhos deste genero e a não ser os quartettos de Neuparth, Freitas Branco, José Henriques dos Santos, e Sonata de Oscar da Silva, pouco mais existe. E porquê? Por falta de ensejo para as executar e tambem porque o meio não ajuda. Até ha muito pouco tempo era quasi preciso pedir de chapeu na mão para que se tocasse alguma composição nossa e quem não se queria sujeitar a isso ficava com as suas obras ao canto da gaveta. Isto em todo o genero de musica, quanto mais na de musica de Camara, que á excepção das tentativas do sr. Rey Colaço e da antiga Sociedade do sr. Lambertini, tem sido um myto entre nós. Além de tudo isto os alunos laureados que teem sahido do nosso Conservatorio não teem parte nenhuma onde possam fazer brilhar as suas faculdades. Hostilidade do meio ou quê? Não sei, o que sei é que as coisas são assim. A Sociedade Nacional de Musica de Camara vem preencher todas estas lacunas. Fará executar obras do genero, dos nossos compositores, e mostrará nos seus concertos alguns dos nossos melhores artistas, quer a solo, quer em musica de conjunto. E' por isso que a Sociedade não é pertença exclusiva da Comissão Fundadora, não é minha, nem de ninguem, mas sim de todos os que queiram colaborar comnosco com a sua honestidade e lealdade de processos.

—E conta com muitos colaboradores?

—Muitos. Quasi todos os artistas da nova camada, e alguns dos da velha guarda. No entanto bem sei que ha entre os meus colegas alguns despeitados, outros que se conservam na espectativa, os indiferentes, e ainda alguns que sistematicamente nos teem hostilisado. Mas não nos desanimam, porque, entre nós, estão muitos dos melhores. Os que teem acarinhado a nossa Sociedade, mostram que veem longe. Entre estes contam-se os nomes respeitaveis de: Viana da Mota, Rey Colaço, Freitas Branco, Augusto Machado, Antonio Eduardo Ferreira, Tomaz Borba, Artur Trindade, João Passos, Pavia de Magalhães, Teofilo Saguer, José Henriques dos Santos, Wenceslau Pinto, Ivo da Cunha e Silva, Flaviano Rodrigues, Filipe da Silva, Herminio do Nascimento, Aroldo Silva, Tomaz Lima, e as sr.as D. Carolina Palhares, Adelia Heintz e Soleia Vercrusse de Sá. Quanto aos outros, tenho a certeza que virão mais tarde ao nosso encontro. De resto, o meu dever como director artistico da Sociedade, é patrocinar todos aqueles que queiram concorrer com o seu talento e com o seu trabalho para maior brilho da obra comum. E que lhe direi mais? Que levaremos o maior numero possivel de composições, tanto nacionaes como estrangeiras, e que além dos grupos de Camara, conto ainda uma pequena mas escolhida orquestra d'arcos, formada por alguns dos nossos melhores elementos. Independentemente disto contamos tambem com a colaboração de bastantes cantoras do genero «lird», que irão continuar a obra de madames Viana da Mota e Laura Wake Marques e de mademoiselle Alice Rey Colaço. Apresentaremos égualmente um orpheon, superiormente dirigido pelo meu ilustre e competentissimo colega sr. Luiz Freitas Branco, com o qual contamos apresentar as mais belas paginas escritas por classicos e modernos para este genero de musica.

—E a respeito de programas?

—Sobre isso, permita-me que guarde silencio, pois desejo que eles constituam segredo para todos, inclusivé para a direcção. E a proposito da direcção, dir-lhe-hei que é devido ao trabalho incansavel e ao zelo infatigavel dos directores, sr.as D. Irene Diniz e D. Irene Gomes Teixeira e aos srs. João Figueira Gomes da Silva, Antonio Fernando Cabral e João Carlos Valente, que devemos poder dar em breve os nossos primeiros concertos. Emfim, concluiu o mestre, espero que a Sociedade Nacional de Musica de Camara abra um futuro esplendido para todos os nossos jovens artistas, com o qual conto aproveitar toda a gente.

Acabada a nossa entrevista, despedimo-nos com a firme convicção de que a fé e o entusiasmo ainda são as maiores alavancas para se conseguirem grandes coisas neste mundo.

E. T.

A desagregação do partido democratico

Em julho de 1917 dissémos nós que o partido democratico sofria dum mal constitucional de que havia de morrer. Era o fermento das suas divisões intestinas que só não se manifestavam a quem as não queria vêr ou a quem preferia fazer de conta que não dava por elas. A nossa franqueza de então valeu-nos um auto de fé, de que foram victimas alguns dos nossos exemplares em pleno congresso partidario, insultos, apodos, invectivas, etc. O tempo veiu, porém, dar-nos razão. Não ha nada, como saber esperar a hora da justiça. Ela chega sempre para quem, cheio de razão, não foi ouvido pelo bom senso que devia dominar nas relações humanas, mas que, infelizmente, anda delas quasi sempre afastado.

O resultado está ahi patente aos olhos de todos. Se a tempo e horas nos tivessem dado ouvidos, prestando ás nossas palavras a justiça das boas intenções, tanto mais que nós, não sendo filiados em partidos, não poderiamos ser acusados de parcialidade, teriam talvez remediado o mal com os medicamentos recomendados para casos taes, pela farmacopeia politica. Mas preferiram queimar-nos, invectivar-nos e talvez acusar-nos sabe lá Deus de quê, e agora não tem cura possivel a doença. Quando nós apontavamos o mal de que enfermava, a nossa vêr, o partido democratico, era unicamente com o intuito de pôr sob os olhos daquelles a quem corria a obrigação de velar pela segurança das instituições republicanas, o perigo de deixar dissolver a mais forte agremiação partidaria, que era ao mesmo tempo a mais segura garantia da segurança da Republica.

E agora ahi está o partido democratico, não só dividido como em vesperas de pulverisar-se.

Reunião da imprensa

O sr. ministro das finanças convidou os directores dos jornaes de Lisboa a comparecerem hoje, pelas 21 horas, no seu gabinete, a fim de com eles trocar impressões e lhes comunicar assuntos de interesse.

PELO TELEGRAFO

A familia do czar salva?

ODESSA, 20.

A delegação da Cruz Vermelha Americana encontra-se instalada num vagon em Novorossick, com a gran-duqueza Olga, irmã do czar, e outras pessoas da familia imperial.—(Havas).

Exposição colonial franceza

PARIS, 20.

O jornal Oficial auctorisa uma exposição colonial para 1925 e a creação de um muzeu colonial permanente.—(Havas).

O rei de Espanha em França

BORDEUS, 20.

O rei de Espanha passeiou pela cidade, visitando a escola pratica de invalidos e a residencia das Irmãsinhas dos Pobres, acompanhado da pequena infanta Beatriz. A' noite assistiu ao espectaculo na Opera Comica, onde foi reconhecido e muito ovacionado.—(Havas).

Os soberanos espanhoes em Inglaterra

LONDRES, 20.

Dizem os jornaes que por ocasião da festa onomastica do rei de Espanha, o rei de Inglaterra o nomeará marechal do exercito britanico; dizendo tambem que os soberanos espanhoes virão a Inglaterra no proximo verão e que então o rei Afonso receberá o bastão de marechal das proprias mãos do rei Jorge.—(Havas).

A independencia do Libano

CAIRO, 20

A comissão do Libano apresentou-se ao general francez Gourand, pedindo para conservar a sua independencia sob o protectorado da França.—(Havas).

A revolução na Alemanha

Os spatakistas apoderam-se de varias cidades—As tropas belgas retiram

BRUXELAS, 20.

Comunicam de Aquisgran que o exercito spartakista, na força de 100.000 homens, com automoveis blindados e artilharia de campanha, ocupou Essen, onde proclamou a Republica dos soviets, estando tambem de posse de Meulhen, Hoberhausen, Eberfeld e Roswig. As tropas governamentaes foram derrotadas, refugiando-se na zona ocupada pelos aliados, onde foram desarmados.

Os spartakistas ocuparam ainda Dusseldorf, que foi evacuada pelas tropas governamentaes. As tropas belgas, que ocupavam a margem direita do Rheno, retiraram para a margem esquerda, tomando medidas de precaução contra quaesquer ataques ás pontes do Rheno.—(Havas).

As causas da demissão de Noske

COLONIA, 20.

Diz-se que a demissão de Noske, ministro da guerra do governo Bauer, foi devida ás acusações que lhe fazem de ter podido evitar o golpe de Estado de von Kapp, não tendo empregado diligencias em tal sentido.—(Havas).

Gréves—Tropas atacadas

BERLIM, 20.

Em Colmar continua a gréve da industria textil, ameaçando estender-se a outras industrias. Em Cassel, apezar da suspensão das hostilidades, a multidão atacou as tropas aquarteladas em barracas de campanha, sendo repelida com grandes perdas.—(Havas).

Voltam os soberanos da Baviera?

VIENNA, 20.

Diz-se nesta capital que os soberanos bavaros voltaram á Baviera.—(Havas).

MUSICA

Angelique de Beer

E' na noite de 25 do corrente, no salão da Liga Naval, que se realisa o magnifico concerto desta insigne pianista e professora do nosso Conservatorio.

A genial artista executará um escolhido programa. Gentilmente prestam o seu concurso os notaveis artistas Pavia de Magalhães, violinista, e Passos, violoncelista.

Tem despertado grande interesse o debute neste concerto de mademoiselle Brunilde Judice Caruson, filha da nossa colaboradora madame Maria Judice, que recitará algumas escolhidas poesias.

Interesses coloniaes

O sr. ministro das colonias tenciona resolver a questão do regime monetario em Moçambique, logo que a comissão incumbida do estudo do assunto conclua os seus trabalhos.

—Não será permitida a exportação de assucar e de outros produtos das colonias emquanto não estiver completamente assegurado o abastecimento da metropole.

Marinha de guerra

O sr. ministro da marinha está tratando de melhorar os serviços da aviação maritima, dotando-os com material do mais moderno e aperfeiçoado.

Foram dadas ordens ás autoridades de marinha para prestarem todas as facilidades ao couraçado inglez «Temeraire» que depois de ámanhã deve entrar no nosso porto.

O sr. ministro da marinha adiou para dia ainda não fixado a sua visita ás obras do novo arsenal de marinha e á escola de recrutas no Alfeite.

Importante roubo de sedas

No 1.º andar do predio n.º 91 da rua do Arco do Bandeira, acha-se ha bastantes anos instalado o escritorio e armazem de sedas pertencente ao sr. Alvaro Mendes, onde os gatunos conseguiram entrar hoje de madrugada. Nos baixos do predio existe uma taberna, que os larapios escolheram para fazerem o assalto ao andar superior, pois ali se demoraram até ao fechar da porta, indo depois um deles esconder-se para debaixo da escada da cosinha. Encerrado o estabelecimento, á meia noite, o gatuno conseguiu abrir a porta aos companheiros, que depois arrombaram a janela que deita para o saguão, trepando facilmente ao 1.º andar, onde arrombaram as portas da retrete, entrando assim no armazem.

Para não poderem ser identificados, calçaram luvas, procedendo depois á escolha dos artigos de seda que melhor lhes conveiu, taes como meias, peugas, peças inteiras para vestidos e outros artigos, tudo no valor de 12.000 escudos. Após o furto, fugiram, abandonando um par de luvas que a policia apreendeu.

Para não serem presentidos, cortaram os fios electricos das campainhas de alarme, o que mostra claramente conhecerem bem os cantos á casa.

Ordem publica

O dia decorre sem incidentes—Instigando á grève—Prisões efectuadas

Nada de anormal se passou durante o dia de hoje em Lisboa. Nas ruas houve movimento desusado, vendo-se os estabelecimentos, principalmente os da Baixa, cheios de senhoras. Grupos de operarios em gréve percorreram tambem a cidade em atitude ordeira.

A marinha deixou de estar de prevenção, mantendo-se esta sómente na guarda republicana, a qual no entanto não destacou hoje patrulhas para a rua. Segundo informações colhidas nas estações oficiaes alguns operarios do Estado retomaram o trabalho estando a grande maioria da classe operaria desejosa de seguir esse exemplo, o que não pode fazer devido a pressões de elementos extranhos, que se impõem pela ameaça e violencia.

Essas informações são no entanto contrariadas por outras, que tambem temos, de que os operarios tencionavam em breves dias mostrar a sua força, declarando a gréve geral em todas as industrias.

A policia continua prendendo elementos considerados perniciosos tendo sido detidos hoje por determinação superior os seguintes individuos: Antonio de Oliveira, marceneiro, da rua Rodrigues de Faria; Joaquim Antonio Pereira, empregado no comercio, do Casal Ventoso de Cima; João Viriato Rosa, carpinteiro, do Casal João Henrique; Pedro José Ferreira, sapateiro, da rua Particular á rua Maria Pia; José Gonçalves Repolho, trabalhador, da rua Verissimo Dias, 12; Manoel d'Abreu Vieira, trabalhador, do Casal João Henrique; Arsenio Lourenço dos Santos, trabalhador do pateo José da Mariana; Antonio Pedro Centeno e Francisco Xavier de Almeida, impressor, ambos da rua Particular, aos Prazeres, Manoel José Gonçalves, carpinteiro, da rua Garcia, 5, 1.º; José de Sousa Pedreiro, da rua Verissimo Dias, 57, 2.º; Ernesto Alberto dos Santos, servente de pedreiro, tambem da rua Verissimo Dias, 13; Apolinario Marinho, pedreiro, da calçada do Monte, 13; Antonio Varandas, trabalhador, da rua Damasceno Monteiro, M. A.

Tambem foi presa a peixeira Maria da Assunção, da rua da Regueira, que dirigiu insultos á G. N. R. Aos calabouços do Governo Civil recolheram tambem, acusados de agitadores, Americo de Mesquita, trabalhador, da rua do Recolhimento ao Castelo, 50, e Alfredo Marques, pintor, da Estrada de Chelas, 113, tendo sido ainda detidos por andarem na rua do Arco do Cego distribuindo manifestos de incitamento á gréve os seguintes operarios do Manicomio Miguel Bombarda: Francisco Picaró, trabalhador, da travessa da Bica, 32; Guilherme Lopes, da rua de Arroyos, 151, 2.º, e Luiz Raymundo, da rua da Ponta Delgada, 47, 1.º

Na antiga quinta do Conde de Azambuja, actualmente pertencente ao sr. Francisco Pereira Coelho, entraram a instigar os trabalhadores á gréve varios operarios, que os ameaçaram com bombas e pedradas, chegando alguns deles a empunhar armas de fogo. Feito alarme, foram presos Antonio dos Santos, servente de pedreiro, da Estrada das Amoreiras; Joaquim Lopes, pedreiro, da quinta da Marqueza, 9; Bernardino da Silva, pedreiro, da quinta da Horta; Bernardo Antonio, trabalhador, de Palma de Baixo, 20; Francisco Paes, servente de pedreiro, da Avenida Valbom, 24, e Arnaldo dos Santos, pedreiro, da quinta do Conde da Guarda.

A policia de segurança do Estado vae iniciar as suas investigações sobre todos os individuos que se encontram detidos, estando mais ou menos indicado que serão organisadas brigadas de agentes que irão aos fortes de Monsanto e Sacavem interrogar os presos. Os que tiverem cadastro seguirão para as nossas colonias.

Na Morgue realisou-se hoje a autopsia judicial ao soldado n.º 50, da Guarda Nacional Republicana que, conforme referimos, foi ha dias morto no Rocio, quando do tiroteio para o predio Seixas. Presidiu o juiz auxiliar sr. dr. Alfeu Cruz, servindo de peritos os srs. drs. Geraldino Brites e Teixeira Bastos.

Amanhã realisa-se o funeral, sahindo o prestito funebre da Morgue para o cemiterio oriental, onde o feretro ficará depositado em jazigo municipal.

Depois de amanhã realisam-se as autopsias judiciaes do soldado da mesma guarda Antonio Soares, atingido por um tiro na rua do Bemformoso, e Elvira Pereira, morta quando dos tumultos na Cascalheira.

Vida Sportiva

Foot-ball

Para a «Casa dos Jornalistas»

O desafio de domingo no Estoril

E' enorme o interesse pelo desafio que no domingo, pelas 16 horas, se realisa nos terrenos do Parque Estoril, entre os teams de primeira categoria do Foot-Ball Club os Belenenses e Sport Lisboa e Bemfica, cujo produto é destinado para a Casa dos Jornalistas.

Os grupos que se encontram em campo são os mais populares, isto é, exactamente aqueles que actualmente mais animação despertam no publico de atletismo e que conseguem levar a presenciar o seu esforço combativo multidões enormes.

No campo ha a maxima comodidade para o publico, porque as tribunas possuem muitos camarotes que dominam todo o campo e amplos espaços reservados ao chamado «promenoir». Os peões ficam á vontade, havendo intenção de se lhes permitir a entrada nas tribunas chamadas de sombra.

Os bilhetes devem já estar á venda e na quinta-feira a direcção da Associação vae passar vistoria ao campo que, segundo nos informam, está magnifico.

Boo-Kulberg arbitro do desafio?

Esta nomeação não deve ser mantida para nosso prestigio

Não sabemos se a direcção da Associação de Foot-Ball já pensou na «gafe» que cometeu nomeando o estrangeiro sr. Boo-Kulberg para arbitro do desafio de domingo no Estoril.

O publico de sport—estamos certos—não acolheu tal nomeação com simpatia e isso só vae prejudicar o brilhantismo do grande match e a parte financeira, visto tratar-se duma festa cujo produto é destinado para a Casa dos Jornalistas. Note a Associação que são jornalistas portuguezes. Quanto não seria mais interessante para o nosso publico de sport o desafio ser arbitrado por um dos nossos jogadores da velha guarda, que os temos com mais competencia e prestigio do que o estrangeiro sr. Boo-Kulberg.

A'manhã, a exemplo do que ele já fez, escreve para a Suecia, a imprimir-nos, afirmando que se quizemos realisar um match de importancia daquele que se vae disputar no proximo domingo, tivemos de recorrer á sua pessoa.

Não, não póde ser!

Estamos certos de que o nosso camarada e amigo dr. José Pontes, uma das pessoas que faz parte da Casa dos Jornalistas na organisação do match com a Associação de Foot-Ball, evitará que tal aconteça.

José Pontes conhece o estrangeiro sr. Boo-Kulberg bem, e sabe melhor do que nós o que ele disse dos portuguezes e de Portugal.

Foi neste jornal, quando José Pontes dirigia esta secção, que Cesar de Melo patrioticamente rebateu as insidias que o estrangeiro sr. Boo-Kulberg disse de nós.

Vamos, não hesitem nem tenham contemplações com quem não soube ser correcto com todos nós.

Lawn-Tennis

As provas no Club Portuguez

Começou no ultimo sabado o «Campeonato a 3 derrotas» para os socios deste Club, que tem decorrido animadissimo. Os resultados obtidos no sabado e domingo foram os seguintes:

Em «men's singles» (no sabado): Luiz Diogo da Silva vence A. Casanovas por 6-4: 6-2; J. M. Waddington vence Jorge Amado por 6-2. 6-2; D. José Verda vence N. L. por 6-2. 6-3; Pinto Coelho vence F. Ribeiro por 1-6. 7-5. 6-3, tendo este desafio mostrado o progresso que vem fazendo o vencido, que ofereceu uma bela resistencia contra um jogador de 1.ª classe; L. Ricciardi vence Diogo Bettencourt por 6-2. 6-3; D. João Vila Franca vence Albino Pessoa por 6-1. 6-2; A. Correia Leite vence Fernando Vale por 6-2. 6-4; Guilherme Caupers vence D. Diogo da Silva por 1-6. 6-4. 6-3, sendo esta partida tambem de muito interesse e tendo demonstrado o grande valor sportivo do vencedor, pois que aplicando-se na 1.ª partida a assentar a mão sem se importar do resultado, pelo seu esforço conseguiu dominar um adversario de força na 2.ª e 3.ª partidas.

No domingo: A. Pinto Coelho vence Correia Leite por 6-2. 6-3; Jorge Amado vence Fernando Vale por 6-1. 5-7. 6-3; D. João Vila Franca vence Guilherme Caupers por 6-3. 6-0; José Mascarenhas vence F. Ribeiro por 6-3. 6-2; D. Bettencourt vence E. Ryder por W. O.; D. José Verda vence A. Casanovas por 2-6. 6-2. 8-6, sendo este o melhor encontro até agora realisado, pelo acerto do jogo, firmeza nos golpes e desejo de dominio sobre o adversario, que caracterisa o verdadeiro sport, tendo o vencido revelado mais uma vez os importantes progressos que vem conseguindo no jogo, pois teve por adversario o campeão de Portugal nos dois ultimos anos; Luiz Ricciardi vence Espirito Santo por 6-2. 6-1; Diogo da Silva vence Waddington por 8-6. 6-1; A. Pinto Coelho vence A. Pessoa por W. O.

Noticiario

E' no sabado, pelas 21 horas, que se realisa definitivamente o sarau no Ginasio Club Portuguez, em comemoração do seu 45.º aniversario.

—Reune hoje o Comité Olimpico Portuguez, na rua do Alecrim, 69, 2.

—Hoje, no Ateneu Comercial de Lisboa, pelas 19 horas, ha classe de luta greco-romana, dirigida pelo campeão Cesar de Melo. Parece que esta funcionará tambem aos domingos no G. C. P.

—Na quarta-feira é posto á venda o bi-semanario «Os Sports».

—Apesar da gréve dos Correios e Telegrafos, o Congresso Nautico do Porto realisa-se de 2 a 4 de Abril.

—Na redacção de «Os Sports» está patente a lista de inscrição para o jantar intimo que se realisa no dia 6 de Abril, comemorando o seu 1.º aniversario.

A. de Campos Junior

Provas escolares de foot ball

Recebemos hoje da Associação de Foot-Ball a seguinte nota:

Resultado da inscrição de escolas: Grupo A (com internato)—Nenhum.

Grupo A (com externato)—Associação Escolar do Liceu Pedro Nunes.

Grupo B (com internato)—Academico Sport Club, Associação Escolar da Casa Pia de Lisboa, Associação Academica da Escola Nacional, Instituto de Pupilos do Exercito de Terra e Mar, Grupo Desportivo do Asilo de Maria Pia.

Grupo B (externato)—Associação Escolar do Liceu Pedro Nunes, Grupo Desportivo da Escola Industrial Afonso Domingues.

Salão Central

«Carpanta»

A incomparavel fita de aventuras, «Carpanta», considerada das mais surpreendentes que teem aparecido nos nossos «ecrans», vae ceder o seu logar a outra de não menos interesse, cujo protagonista é desempenhado por um artista americano de fama mundial, que o nosso publico muito aprecia pelos seus rasgos de temeridade e força herculea.

Esta noite ainda figuram no programa do Central as ultimas jornadas do colossal «Carpanta», realisando-se a terceira apresentação da pelicula, em 5 actos «Alta finança», do repertorio do eximio actor Francisco Ford, e que hontem obteve o mais legitimo sucesso.

Amanhã, quarta feira, uma nova «matinée», fazendo a empreza exibir, em estreia, a fita de grande valor artistico «O inverosimil», em 6 actos, magnifico trabalho do insigne actor Carlos Campogaliano.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta feira, 25 do corrente, pelas 14 horas, nos armazens desta casa fiscal, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 60.000 kilos de carvão de pedra, aproximadamente, salvados do vapor americano «Milton», afundado em frente de Santa Apolonia.

Lisboa, em 22 de março de 1920.

O escrivão,

Julio Pinto Gomes da Costa

Aos coloniaes

Afim de se tratar de assuntos de maior interesse para as colonias e para o paiz, convidam-se a reunir no Centro Colonial, largo do Barão de Quintela, 3, no dia 24, pelas 16 horas.

UMA «ÉTAPE» VICTORIOSA

A União Luzo-Brazileira adquire o seu primeiro barco

O «Orion», construido nos estaleiros de S. Martinho do Porto, iniciará as suas carreiras comerciaes no proximo dia 10, demandando a costa Ocidental de Africa.

A Companhia União Luzo-Brazileira acaba de vencer bizarramente a sua primeira étape, começando a transformar em realidades palpaveis, flagrantes, o seu patriotico programa

A tarde de hontem, banhada de gloriosa luz, ficará, decerto, assignalada brilhantemente na historia de iniciativa, de trabalho e de tenacidade da marinha mercante portugueza. E a essa pagina de ouro, prometedora de vastos e fecundos emprehendimentos, aliar-se-ha o nome da Companhia União Luzo-Brazileira que, saltando por cima de todos os barrancos, esmagando todas as dificuldades, principia a realisar um sonho grande e velho que vem já de muito longe o que perdura, de cada vez, mais forte, na alma de todos os portuguezes que vivem em Portugal e no Brazil.

O facto ocorrido hontem e a que nos vimos referindo, foi o da entrega solemne do barco «Orion» á Companhia Luzo-Brazileira. Já conheciamos o esqueleto do «Orion» de quando se estava construindo nos estaleiros de S. Martinho do Porto. Não pudemos, porém, reprimir uma exclamação de assombro, ao vel-o agora, poisando quietamente nas aguas mansas do Tejo... Silhueta leve, elegante, esbelta, desde o casco ao remate das velas, mas a sua solidez verifica-se imediatamente em todo o conjuncto que se impõe, em todos os detalhes que se examinam. Apertamos efusivamente a mão aos srs. Freitas Miranda e Arrobas da Silva, proprietarios dos estaleiros, onde foi construido o barco. Esses recebem os nossos cumprimentos com o olhar velado de comoção... Em seguida, no convez, sob um vasto toldo que nos preserva inteiramente de um sol já de um ardor estival, é servido um delicadissimo «lunche» fornecido pela pastelaria Ferrari. Estalam as rolhas do Champagne e os espiritos tornam-se mais expansivos e communicativos. Levantam-se alguns brindes vibrantes de entusiasmo e de patriotismo. São dirigidos especialmente á direcção composta dos srs. coronel Antonio Andrade Velez, cuja inteligente dedicação pela Companhia tem sido verdadeiramente notavel; capitão Martinho José e Sousa Mendonça, Lourenço Correia Gomes e Vasco Cruz.

Os directores presentes agradecem e saudam a imprensa, sendo esta saudação retribuida por um dos nossos colegas ali presentes.

O sr. John Brito Valle, chefe dos escritorios, é tambem enthusiasticamente saudado pelo pessoal que tem sob as suas ordens.

As principaes caracteristicas do «Orion» são:

Quinhentas toneladas, aproximadamente, construido com pinho manso e bravo, carregando umas 800 toneladas, tendo o convez corrido com tombadilho em cima, com 48 metros de comprimento, 10m,10 de largura de boca, 4m,85 de pontal, tendo de calado em lastro 9 pés e 14 de calado em carga. A sua tripulação é de 11 homens, tendo trez mastros latinos com redondo á proa.

A construcção, desnecessario é dizel-o, foi muito cuidada.

E' curvado em ferro, tem vimes dois metros abaixo da curvatura, está preparado para levar motor e tem rebordos á proa para carregar madeira.

Tem malhete de ferro patente com braças de boa amarra, dois ferros e ancoreta, escovens de engulir ferros, leme de parafuzo sem fim, bombas americanas de 4 polegadas, camara dentro do tombadilho e com boas comodidades, casa de rancho em cima do convez, com cosinha a seguir e casa de caldeirinha ou motor que fôr adoptado. O porão é livre, tendo só o paiol das amarras no bico da proa. Os trez mastros são de Origon-Pine, e grupez e pau da bujarrona de Spruce e os mais paus de Riga e pinho.

Os aparelhos são de arame, as velas de algodão americano desde o numero 0 e os cabos de manobra de manilha americana.

O «Orion» é cavilhado e pregado tudo a ferro galvanisado e madeira. Completaremos a descripção dizendo que tem um guincho manual no convez.

O «Orion», de que são comandantes o sr. Leopoldo Vergueiro Lopes e imediato o sr. Alberto F. Costa, dois nomes conhecidos na nossa marinha mercante, sai já no proximo dia 10 de abril com carga para Cabo Verde, com escala pela Madeira e tocando nos portos da Praia e de S. Vicente.

Grupo R∴ D∴ R∴ Companheiros do Rem

O comité central na sua ultima reunião, aprovou a seguinte moção: «Considerando que este grupo deu o seu apoio ao governo para a manutenção da ordem publica e solução da crise das subsistencias, tendo neste sentido enviado as suas resoluções aos jornaes em cartas que, por pessoa de toda a confiança, foram lançadas nas caixas da Tabacaria Monaco, mas que não foram dadas á publicidade; considerando que este grupo se alheiou de todas as gréves, dado que os governos, desde Monsanto, ou ainda, desde 14 de maio até agora, teem deixado, apesar de todas as reclamações, nos logares de confiança, creturas perfeitamente adversas ao regimen democratico, pelo qual se rege a Republica Portugueza; mas considerando tambem que essas gréves se tornaram revolucionarias, o que, no momento que a Europa atravessa e como o ilustre e valoroso republicano João Chagas declarou, não só representa um perigo para a Republica, mas ainda um perigo para a autonomia da nacionalidade; considerando, por tudo isso, que os elementos grévistas, como se tem verificado pelos gritos subversivos levantados não só nas associações de classe, mas ainda na via publica, tomaram um caracter declaradamente adverso e perigoso para a Republica, resolveu: 1.º, Convidar todos os «companheiros» que estejam—por acaso—em gréve, em qualquer ramo da vida nacional, a retomarem imediatamente o trabalho; 2.º, Considerar traidores á Republica aqueles que assim o não fizerem no praso maximo de 48 horas, e julgal-os, segundo as disposições disciplinares do Grupo; 3.º, Pedir ao governo o imediato e absolutamente necessario saneamento da Republica, de forma a que a Republica seja para todos os bons portuguezes, dignos desse nome, mas o Estado para os republicanos que, pela defeza do regimen se tenham sacrificado; 4.º, Continuar em sessão permanente até ao restabelecimento da ordem, pelo aniquilamento de todos os elementos que a perturbam.

Uma conspirata malograda

No tribunal militar especial

Responderam hoje Fernando Correia e José Rodrigues, respectivamente 1.º e 2.º cabos da guarda republicana, acusados de terem aliciado camaradas seus para um movimento revolucionario monarquico que devia realisar-se em Lisboa no mez de julho do ano findo.

O primeiro foi condenado em 29 mezes e 10 dias de incorporação em deposito disciplinar, e o segundo absolvido.

Apreensão importante

Na fronteira de Bragança, a guarda fiscal apreendeu 500 contos em moedas estrangeiras de ouro e prata.

ULTIMA HORA

POLITICA

A reunião do Congresso

Não está ainda assente o dia em que serão convocadas, extraordinariamente, as camaras.

O governo está empenhado em que a reunião do Congresso se realise quanto antes, atenta a necessidade—que já encarecemos aqui—de fazer discutir o tratado de paz. O sr. ministro dos estrangeiros deseja, porém, lêr nessa sessão, o «Livro Branco», que já foi revisto devidamente pelo Conselho Supremo dos Aliados e cujo protocolo foi encerrado no dia 1, em Londres.

Por motivo da gréve dos empregados telegrafo-postaes, o original não deu ainda entrada no ministerio dos estrangeiros, sendo de crêr que esteja guardado nalguma das malas chegadas ultimamente, Tomaram-se já todas as providencias no sentido de o descobrir, estando a ser abertas as malas de correspondencia diplomatica. Logo que ele seja encontrado, será convocado o Congresso.

O equilibrio orçamental

Sabemos que o sr. Pina Lopes, ministro das finanças, comunicou recentemente aos seus colegas no governo, que está estudando os meios de conseguir extinguir o «deficit» orçamental que era, como se sabe, de 165.000 contos em janeiro e que o sr. dr. Antonio da Fonseca se propuzera reduzir a 90.000.

Quer reduzindo as despezas superfluas, quer creando novas fontes de receita, o sr. Pina Lopes tentará equilibrar o orçamento, no caso de que as camaras aprovem as propostas de lei que ele tenciona apresentar-lhes, logo que termine o periodo do interregno parlamentar.

Pela policia

No governo civil teve hoje uma demorada conferencia com o sr. Prestes Salgueiro o sr. dr. Alvaro de Castro.

Fala-se em que o novo comissario geral, interino, da policia, será o capitão de artilharia sr. Antonio Augusto Ferreira.

Nos corredores do governo civil falava-se hoje num duelo que está iminente entre os srs. major Esmeraldo e comandante da G. N. R.

Poeira da Arcada

Conselho de ministros

Foi convocado a reunir extraordinariamente esta noite o conselho de ministros.

A crise alimenticia

Foi determinado que parte do milho embarcado nas nossas colonias, seja destinado á ilha da Madeira onde o referido cereal, que constitue a principal alimentação dos habitantes da mesma ilha, escasseia por completo.

Fiscalisação da fronteira

Segundo consta, o sr. ministro das finanças vae ocupar-se da forma de intensificar a vigilancia final na fronteira, para o que será dotada com os elementos necessarios para evitar de uma fórma eficaz os contrabandos.

Teatro de S. Carlos

A sociedade do teatro de S. Carlos Limitada, entregou na direcção geral de Belas Artes 400$, produto da recita de 26 de fevereiro ultimo, importancia que em cumprimento do contracto com o governo tem de ser destinada ao fundo de beneficencia. O governo mandou entregar aquela importancia á assistencia publica.

O tifo exantematico

Está a imprimir na Imprensa Nacional o relatorio sobre a epidemia do tifo exantematico que nos ultimos dois anos grassou em Portugal. Este relatorio foi apresentado pelo director geral de saude, sr. dr. Ricardo Jorge, na conferencia sanitaria dos aliados, realisada em Paris, no mez de janeiro ultimo.

Noticias da Capital

Incendio numa fragata

Cerca das 11 horas declarou-se incendio no enxofre que estava a bordo da fragata T 293, pertencente ao sr. Jeronimo Rodrigues Durão e que se achava á descarga no Caes da Areia.

Compareceram os bombeiros que extinguiram o incendio com o emprego de duas agulhetas.

O enxofre pertence á firma Filipe & Filipe Lmt e está seguro na Companhia Metropole.

Achado com dinheiro

O sr. Manoel Pinto Curado, 2.º sargento da G. N. R., encontrou um saco com dinheiro, que está depositado na 3.ª bateria da mesma guarda em Belem, onde será entregue, a quem provar pertencer-lhe.

O caso dos Barbadinhos

Sob a presidencia do sr. dr. Alfeu Cruz, juiz auxiliar junto da Morgue, servindo de peritos os srs. drs. Geraldino Brites e Teixeira Bastos, realisa-se depois de ámanhã a autopsia do maritimo Manuel José da Cunha, que conforme referimos, foi morto por se tornar suspeito na quinta das Comendadeiras, junto ao deposito da Companhia das Aguas, nos Barbadinhos.

As creadas gatunas

Foi hoje presa a creada Olivia do Nascimento, que estando a servir em casa do deputado sr. Mariano Martins, furtou um par de brincos com brilhantes no valor de 12.000 escudos, á esposa daquele senhor. A Olivia confessou o furto, declarando ter entregue os brincos ao seu amante Luiz Miranda, o qual tambem foi detido. Revistado, no governo civil, foram-lhe encontrados os brincos numa das algibeiras das calças. O Miranda era corrector de uma casa de tavolagem da praça do Brazil, conhecida pelo Rato-Club.

Julgamento de açambarcadores

Foi hoje condenado na multa de 1.000 escudos, João Francisco d'Oliveira, da rua dos Fanqueiros, 166, por vender azeite a preço superior ao da tabela.

Foi tambem julgado Eugenio Gonzalez, que ao ser condenado na multa de 30.000 escudos declarou em pleno tribunal que, embora tivesse de gastar 300 contos em recursos e apelações, nunca pagaria a multa ao Estado.

Um roubo de malas do correio

Ao fim da tarde chega-nos a noticia de que desde a Praça do Comercio até á rua da Palma, furtaram quatro malas com correspondencia. Segundo nos consta foram presos para averiguações um sargento e um soldado.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 23 de Março de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 7/16	17 3/8
» 90 dias...	17 1/2	—
Paris, cheque...	266	268
Madrid, cheque....	633	634
Berlim, cheque.....	51	52
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque.	1.400	1.404
New-York, cheque.	3.640	3.645
» notas...	—	—
» ouro....	—	—
Libras em ouro.....	21$500	22$000
Agio do ouro......	360 °/o	365 °/o
Rio sobre Londres.	18 1/4	—
Suissa............	652	656
Italia............	226	227
Belgica...........	296	297

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3499—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 24 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Novos partidos

Ainda não está totalmente resolvido o problema da ordem publica e já se manifestam impaciencias nos circulos politicos oposicionistas para o ajuste de contas com o governo e, por isso, veiu a necessidade de ratificar o Tratado de Paz até ao dia 10 do proximo mez de abril servir maravilhosamente áquelles que se mostram anciosos pela reabertura do parlamento. Marca-se esta para 2 ou para 5.

Na verdade se a razão da reabertura antecipada ao praso do adiamento é a ratificação do Tratado, bastará convocal-o para 7 ou 9, visto que aquele acto é uma mera formalidade, pois de certo não passa pela cabeça de nenhum dos srs. parlamentares o proposito de introduzir no Tratado qualquer emenda.

Esse instrumento diplomatico tem de ser aprovado tal qual está e para se realisar uma votação sobre ele bastará uma sessão. E' possivel que a proposito da ratificação do Tratado se pretenda levantar um largo debate sobre as responsabilidades da participação na guerra, mas, salvo melhor conselho, se ha verdadeiro patriotismo no coração dos politicos portuguezes, seja qual fôr a sua côr, esse debate será adiado «sine die», embora muitos tenham de sacrificar a sua vaidade ferida e quiçá a desafronta de alguns agravos de natureza politica. E a razão é simples. Os partidos da Republica estão todos em dissolução, sendo natural que lhes sucedam outros agrupamentos, com novos programas em torno dos quaes se reunirão politicos dum e doutro dos velhos partidos, indiferentemente. Quer dizer, amanhã encontrar-se-hão no mesmo agrupamento, pessoas que hontem pertenciam a partidos diferentes; isto é, politicos dos quaes uns terão e outros não terão responsabilidades na participação do paiz na guerra e um debate sobre este assunto produzirá naturalmente irritações e incompatibilidades que dificultarão sériamente o novo arranjo partidario que se prepara, tudo aconselhando, portanto, o seu adiamento.

Além disso a obra interna que os politicos teem a realisar não permite que eles se gastem na liquidação de responsabilidades que se não podem efectivar e a proposito de factos consumados, já aceites por todo o paiz.

A Republica não póde viver sem forças politicas organisadas que a defendam. As que existem estão, como dissemos e todos sabem, em dissolução, tornando-se, portanto, necessario substituil-as. Nas ruinas das velhas forças partidarias apenas se divisa ainda um rebento novo que é o grupo do sr. dr. Alvaro de Castro com os seus numerosos amigos.

Parece não sofrer duvida que este grupo está destinado a servir de nucleo a um forte agrupamento partidario. As qualidades de inteligencia e saber, comprovadas em situações de graves responsabilidades, de que o sr. dr. Alvaro de Castro é dotado, a sua moderação e o seu bom senso impõem-no á atenção do paiz. Isso, porém, não é bastante. As qualidades do chefe são incontestavelmente um factor importante a considerar nos resultados da acção politica dum partido, mas as sociedades modernas não se contentam com isso, porque estão desiludidas ácerca dos homens e das ideias afixadas em programas espaventosos, e exigem soluções praticas para as questões mais instantes, para aquelas que mais preocupam a familia portugueza.

E' preciso, pois, saber-se que ideias teem os novos partidos ácerca das referidas questões, ideias praticas e exequiveis. Assim se agrupará a população portugueza em torno do programa que mais lhe agradar, acabando de vez com o velho sestro de incensar idolos que só nos teem conduzido á esterilidade e á ruina.

Entrega de credenciaes

No paço de Belem, com o cerimonial do estilo, realisou-se hoje, pelas 16 horas, a entrega de credenciaes do novo ministro da Belgica em Lisboa, sr. conde de Lichtervelde.

Trocaram-se afectuosos discursos, pondo em relevo as relações que existem entre os dois paizes e que a guerra veiu tornar ainda mais estreitas.

A guarda de honra era feita por um batalhão da G. N. R., com a respectiva bandeira e banda de musica.

HORA GRAVE

Fala o sr. presidente do ministerio

Novos manejos revolucionarios — O governo manterá a ordem — A atitude do consul de Espanha — Jornaes suspensos e uma possivel gréve tipografica — A convocação do Congresso

Ha 48 horas que reina na cidade o mais completo socego. A vida da capital parece normalisar-se, voltando á Baixa o seu habitual movimento feminino, notando-se apenas nos pontos do costume grupos de grévistas discutindo as atitudes do governo e da força publica. Mas seria de facto a volta á normalidade, ou antes o silencio que precede os momentos graves das revoltas?

Não o podiamos afirmar. Só o governo nol-o podia confirmar ou negar segundo as informações oficiaes que tivesse.

E como no Terreiro do Paço os politicos rareassem, vá de subirmos ao ministerio do interior a perguntarmos se o sr. presidente do ministerio nos poderia receber.

E naquela meia penumbra do pequeno gabinete do secretario da presidencia, ainda vasio áquela hora, apenas a figurinha «mignone», alegre e saltitante duma dactilografa gentil nos recebeu.

Esperamos. Até que o chefe do governo nos recebe com a sua amabilidade de sempre para nos perguntar logo de entrada:

—Que manda «A Capital»? Noticias sobre a ordem publica?

—Exactamente.

—Pode dizer que parece melhorar. Mas olhe que eu tenho muitas suspeitas ácerca desta repentina bonança. Pelo menos não estou disposto a acreditar nesta tranquilidade emquanto não desaparecerem factos que vão chegando ao meu conhecimento.

—E são, sr. presidente...

—São, que o governo está informado dum vasto plano de organisação revolucionaria. Deixe-me dizer-lhe que esse plano é tudo o que ha mais disparatado e mais fóra dos principios revolucionarios. Trata-se de provocar nos arredores tumultos de maneira a dispersar os elementos mantenedores da ordem. Fracos revolucionarios! Como se o governo, senhor da situação como está, se deixasse iludir por essas falsas chamadas! Não. O governo vigia. O governo continua a fazer administração e a manter a ordem, inalteravelmente. Dôa a quem doer, custe o que custar, a ordem ha-de ser mantida. O governo está de pé e firme, sem medos, nem desanimos.

«Viu o que se passou com as medidas do sr. ministro da agricultura?

—Vi, sim, senhor presidente. Mas deixe-me v. ex.ª dizer, por experiencia propria, que das mercearias já desapareceram na sua maior parte os generos de 1.ª necessidade...

—Bem sei! Bem sei! Já hontem dei instruções rigorosas para que a policia fosse instruida de maneira a fazer cumprir as ordens do governo. Resta agora que o publico nos auxilie. As mercearias não podem alegar faltas. Ha para todas, e todas teem obrigação de vender os generos abrangidos pela tabela. E quem não proceder assim será imediatamente preso. Preso, ouviu? Preso e posto na fronteira. Isto tem que acabar. Não ha remedio senão prender todos aqueles que se põem fóra da lei, porque as leis fazem-se para se cumprir. Mas posso desde já garantir-lhe que conto com seguros elementos de ordem e de coadjuvação. Olhe, aqui tem uma informação inedita mas valiosa. O consul de Espanha em Portugal esteve hontem aqui e declarou que vae chamar ao consulado todos os espanhoes que negoceiam em Portugal para lhes dizer que teem que obedecer absolutamente ás tabelas do meu governo. E ele proprio nos disse que esses comerciantes se agora perderem alguma coisa isso lhes é compensado pelo muito que já anteriormente ganharam. Como informação dir-lhe-hei ainda que vou mandar afixar editaes com as tabelas de preços, convidando o publico a auxiliar a propria fiscalisação e manutenção dessas tabelas por parte dos comerciantes. A lei, como lhe disse, não se fez para não ser acatada. Quem a pretender desrespeitar saia do paiz. Tenho a maior confiança na acção conjugada dos ministerios da agricultura e do interior. A missão é espinhosa mas ha-de vencer-se. E' preciso não cuidar apenas do bolchevismo de baixo. Ha que reprimir egualmente o bolchevismo de cima.

—Porque razão mandou v. ex.ª suspender dois jornaes de Lisboa?

—Eu lhe digo. Suspender, não. Eu não saio nem quero sair para fóra da lei. O que fiz e mantenho, foi mandar aprender «A Batalha» e a «Situação» por usarem e abusarem criminosamente a linguagem despejada. O que nesses jornaes se disse nestes dois ultimos dias é infame. Não pode tolerar-se! Eu tenho muito respeito e muita consideração pela imprensa e o governo aceita toda a critica á sua acção governativa e administrativa. Mas critica com decencia. Mas discussão com ordem e com honestidade. A esses senhores, primeiro avisei-os; depois pedi-lhes—note bem: pedi-lhes! — para se comportarem dentro das normas decentes do jornalismo. Responderam-me desabridamente e procederam mais desabridamente ainda. Não póde ser. Não podia ser e não será. Exorbitaram. Apreendi-os. Eis tudo. Agora dizem que a classe grafica prepara a gréve. Aceito-a. O momento é da ordem contra a desordem. Se forem para a gréve os jornaes podem contar com o governo para a solução do problema. Temos as tipografias militares. Elas farão face a uma gréve sem justificação e demonstrarão que o governo está resolvido por todas as formas a manter a ordem em todos os campos e em todas as classes. Ordem! Ordem! Ordem! Foi, é, e será o programa do governo sem descurar os problemas da economia nacional.

—E o que se passa entre a policia e a guarda republicana?

—Simples incidentes que não teem nada com a politica. Excessos de melindres e nada mais. Quatro «démarches» se realisaram para resolver a bem a situação creada entre os oficiaes das duas corporações. As duvidas foram completamente desfeitas, e na opinião do sr. Prestes Salgueiro não tinham importancia para uma exoneração. Apesar disso os oficiaes da policia mantiveram a sua atitude. Está bem. Serão substituidos. E' preciso não nos esquecermos de que o governo neste momento tem os olhos postos na ordem publica e não póde ter hesitações, nem as terá. O que lhe posso garantir é que as forças de terra e mar se encontram cada vez mais decididas a garantir a ordem publica e que na marinha o entusiasmo na sua dedicação á Republica é o mesmo de sempre.

—Já está marcado o dia para a reunião do Congresso?

—Não. Será no dia 5 ou antes mesmo. Depende de que o «Livro Branco» seja encontrado nas malas chegadas ha pouco de Inglaterra.

—Diz-se que v. ex.ª apresentará nesse dia a questão de confiança...

—Não, senhor. Aceito-a se me chamarem para esse terreno. Mas não tenho que a apresentar, porque estou absolutamente convencido de que o parlamento está com a obra do governo. Pois que temos nós feito? Cumprir strictamente o que no parlamento prometemos. Resolver o problema economico e manter a ordem publica. Como tem visto, uma e outra promessa temos realisado e estamos realisando».

Era tempo. Na sala de espera uma comissão de comerciantes aguardava a sua vez de ser recebida pelo sr. coronel Antonio Maria Baptista. E nós agradecemos a amabilidade do presidente do ministerio, e saimos.

Assistencia a doentes

Postos medicos que funcionarão durante a noite

De ha muito que se faz sentir em Lisboa a falta de assistencia medica durante a noite, e por mais duma vez se tem «A Capital» referido ao assunto. Temos mesmo ido mais longe, reclamando a remodelação completa dos serviços medicos, entendendo que em cada bairro devia haver postos de socorros, assim como se deviam adquirir autos de prompto socorro.

O sr. ministro do trabalho vae mandar instalar postos medicos nos quatro bairros de Lisboa, que funcionarão depois das 22 horas. Durante a noite haverá um medico de serviço em cada posto, prompto a acudir aos pontos onde seja necessaria a sua presença. As despezas serão por conta do Estado, mas ás pessoas que pelos seus meios possam pagar será cobrada uma pequena quantia.

E' uma idéa digna de todo o aplauso já do sr. ministro do trabalho e estamos convencidos de que o que se vae fazer a titulo de experiencia dará optimos resultados, devendo em breve haver não um só, mas mais postos de socorros em cada bairro.

A demissão dos oficiaes em serviço na policia

Ao lêr hoje em alguns jornaes da manhã noticias mais ou menos minuciosas ácerca dos motivos determinantes da demissão dos oficiaes da policia, contraiu-se-nos o coração. E o caso não é para menos, pois que numa situação gravissima como é a que vamos atravessando, veem á lume incompatibilidades e melindres pessoaes que deviam ser entendidos a trezentas braças pela terra abaixo.

Numa reunião realisada no ministerio do interior entre os chefes do executivo, do estado maior da guarda republicana, do distrito e da policia, parece ter-se estranhado ao sr. presidente do ministerio demasiado aparato de guarda republicana nas ruas da cidade o que, no dizer da pessoa que fez a observação, provocava os atentados. Não sabemos o que respondeu o sr. presidente do ministerio. A nós, parece-nos, todavia, que não é demais tudo o que se faça em favor da ordem. A presença da força publica nunca póde provocar atentados. Deus nos livre de admitir tal principio. De capitulação em capitulação teriamos, dentro de pouco tempo, de encerrar a policia nas esquadras para não ferir as susceptibilidades dos malfeitores.

Não, senhores. A força publica nas ruas está sempre bem, em grande ou pequeno aparato. Quem lá não está bem, são os dinamitistas; esses é que é necessario expulsar das ruas duma cidade civilisada.

Curioso é notar ainda que uma entrevista do chefe do estado maior da guarda republicana com o sr. vice-almirante Machado Santos, foi um dos artigos de acusação aduzidos contra a guarda na referida reunião, não sabemos bem porquê, a não ser que o sr. Machado Santos se tenha tornado suspeito aos elementos policiaes, o que seria para lamentar.

Tudo isto nos dá uma triste impressão de desalento, porque nos parece que não deveria agora perder-se tempo em futilidades que, se teem o condão de apaixonar quem nelas se vê envolvido, são absolutamente indiferentes ao paiz.

O caso é muito simples, e porque é simplissimo, a sua solução é tambem duma extrema simplicidade.

Certos elementos adversos á Republica manejavam ha muito a intriga entre a policia e a guarda republicana. Muitas vezes nós puzemos aqui de sobre-aviso as duas corporações. Uma delas deixou-se enlear nas malhas da rêde tecida por aqueles elementos, deu-lhes ouvidos, deixou-se levar por aparentes indicios duma suposta má vontade da outra e, n'essas condições, não podia evidentemente continuar a concorrer com esta no serviço de policiamento da cidade, que só póde ser executado com perfeita harmonia e mutua confiança absoluta. D'ahi a exoneração pedida pelos oficiaes em serviço na policia. Nem havia outra solução.

A questão do ministerio dos abastecimentos

A proposito duma nota oficiosa que hoje apareceu nos jornaes da manhã, pede-nos o sr. Jorge Nunes a publicação dos seguintes documentos:

Ex.mo sr. dr. João Queiroz de Vaz Guedes, dig.mo presidente da Comissão de Inquerito ao Ministerio dos Abastecimentos:—Tendo tido conhecimento, hoje, pelos jornaes, com a fórma de nota oficiosa, dos oficios que a comissão de inquerito, a que v. ex.ª *dignamente* preside, dirigiu ao 2.º juizo de investigação criminal, acompanhados dos respectivos autos de corpo de delito, sucedendo até o jornal «O Seculo» ter intercalado um sub-titulo, que de alguma maneira pode atingir a nossa dignidade—pedimos a v. ex.ª que se digne dizer-nos, como ilustre presidente da aludida comissão, que superiormente dirige os seus trabalhos, que nos interrogou, ouviu os nossos depoimentos e conhece todas as peças do processo, qual o juizo que faz do nosso caracter, depois de, pelas razões expostas, conhecer o caso que originou a remessa para o tribunal dum auto que a nós se refere.

Que, quanto ao facto de podermos estar incursos no art. 5.º da lei de 27 de julho de 1914, chamada de responsabilidade ministerial, por termos concordado com o parecer de um director geral—que de outro delito não sômos acusados—aos tribunaes, a quem o caso está entregue, compete pronunciar-se.

Agradecendo, extremamente penhorados, a v. ex.ª, o favor de uma resposta, que desde já pedimos licença para tornar publica, creia-nos sempre—De v. ex.ª, criados admiradores e muito agradecidos.—Lisboa, 24 de março de 1920.—Por mim e pelo dr. Luiz de Brito Guimarães.—Jorge de Vasconcelos Nunes.

Ex.mos srs. Jorge de Vasconcelos Nunes e dr. Brito Guimarães:—Em resposta á carta de v. ex.as, que acabo de receber, tenho o prazer de lhes certificar, que a minha opinião ácerca do caso de responsabilidade ministerial, em que v. ex.as se encontram envolvidos—«e que nada tem com moagem»—, é de que ele não atingiu de fórma alguma o caracter de v. ex.as, que continuo a prezar em muito, como antes.

De resto, da nota oficiosa publicada conclue-se, porque ela o declara expressamente, que a comissão de inquerito excluiu qualquer elemento que pudésse importar menoscabo da dignidade de v. ex.as.

Com muita consideração.—De v. ex.as, colega e amigo muito atento.—Lisboa, 24 de março de 1920.—João de Queiroz Vaz Guedes.

ARTE

A exposição Alvaro da Fonseca, no salão nobre do teatro de S. Carlos

Ha dias já que no salão de S. Carlos o sr. Alvaro da Fonseca expõe perto de um cento de trabalhos em todos os generos de pintura. Como em todas as exposições de grande numero de obras vemo-nos embaraçados para detalharmos cada uma, visto o espaço escassear. Comtudo, dada a impressão de conjunto e das melhores telas e cartões o leitor lucrará, como lucraria a exposição, se o grande numero fosse reduzido, por exemplo a metade. O sr. Alvaro da Fonseca é um grande trabalhador; produz muito, o que é uma qualidade; mas qualidade que póde resultar em defeito. O ano passado no Nacional expoz 170 trabalhos, agora apresenta-nos 96; de tal produtividade não póde resultar tudo bom; ha estudos, indecisões que podem reservar-se no atelier; verdade que o cartãosinho de «Adquirido» explica perfeitamente que não é desacertado, sob o ponto de vista economico, expôr tudo. o velho rifão diz que ha «gostos para tudo».

O forte da exposição é, sem duvida, a aguarela, e alguns trabalhos com «guache» e a pastel. O oleo não é senão uma distracção do artista, talvez mesmo uma teima em querer vencer tambem naquele genero. A sua tecnica não é segura, as telas são escorridas, as sombras não são dominadas pelo saber do artista, as aguas não teem reflexos, nem transparencia, notando-se-lhes a pincelada horizontal, como nos quadros «Marujinho» (2), o trecho (8) do Rio Almonda; os assuntos são pobres como essas duas arvores sem graça «Frutos em flôr» (3) ou uma detestavel ponte em «Odivelas» (10). As côres são vivas de mais, falsas, erradas, e o quadro maior a «Parreira» (8) não dá o efeito desejado dos raios de sol atravessando a latada e brilhando entre a sombra. No emtanto, entre essas telas destacam-se bem, «Vida Santa» (1) mais perfeito, mais seguro de mão, «Uma rua nas Lapas» (4) e «Portão vermelho» (19). Mas, repetimos, só como variante ao seu verdadeiro genero—a aguarela— o sr. Alvaro da Fonseca, pinta a oleo.

Na aguarela está mais á vontade, mais perfeito, mais seguro o expositor. Aí é artista tem trabalhos de bom artista. No conjunto ha uma certa sinfonia vibrante de côres, um leve exagero de coisas claras, berrantes; assim algumas aguarelas de costumes populares, como as «Lavandeiras» (73), os sombreados azul ferrete de alguns arcos da ponte de pedra do Almonda (3), as sombras azues do «Caminho em Mafra» (32), o amarelado do 59 («Atravessando o Rio»), a scenografia curiosa de Almada, (45) mais esta, aquela, impossivel de fixar. Mas com cuidado, atentando bem encontram-se esplendidos trabalhos de leveza e frescura como «Barcos» (25) que é mais cuidado, a «Estrada da Barra em S. Martinho» (27), «Uma estrada no Lumiar» (41), «Navio de Vela» (47), «Piteiras» (50), a «Vela Vermelha» (52), cujo mar é já mais bem tratado, «A' descarga, Tejo», (46), o «Santuario e chafariz de Braga» (68), «Rio Almonda» (61), um apontamento muito fresco «Carro de bois» (58) e ainda a tela o «Mercado» (Leiria), cujos tipos e figuras são bem desenhados menos a vendedeira de costas cujo sombreado não sendo o proprio dá a errada impressão de não ter cabeça. As aguarelas de monumentos nacionaes, porta dos Jeronimos, convento da Batalha, são pacientes provas de desenho impecavel; mas forçados na óca que não dá a tonalidade da cantaria, nem mesmo sédiçada e alterada pelo tempo. O mesmo para a Torre de Belem, que acresce ter um sol vermelho num poente muito cru; como duro é o palacio de Queluz, (54), e melhor a Peninha (26). Muito frescas, varias figurinhas de damas, e outros motivos galantes, onde é apenas para lamentar o defeituoso braço da figura (67). Ha ainda uma esplendida colecção de estudos de garotos, uns 4, com belas expressões, e belissimo colorido.

Nos trabalhos com «guache» destacam-se a «Passagem do Rebanho» (83) «Enamorada» (85) e os dois «pierrots» que são de efeito. No pastel «Pôr do sol» (88).

Reunindo diremos mais uma vez que apreciámos as qualidades de Alvaro da Fonseca, mas preferiamos só ter que falar dos seus bons trabalhos, que os tem, dignos de figurar ao lado dos melhores aguarelistas. Nas futuras exposições, eliminando as telas, acentuando o gôsto artistico, trabalhando menos para o grande publico que na realidade tem a sensibilidade da oleografia barata, e mais para a arte, poderá impôr ainda mais as suas qualidades e os seus recursos artisticos. Nesta tem de tudo, repetimos ainda.

Armando Ferreira

A exposição de pintura Adelaide Lima Cruz e Maria Adelaide

Anunciada ha dias, abriu hoje para a imprensa a exposição da distinta artista Adelaide Lima Cruz e sua filha Maria Adelaide, no Salão Bobone.

São já conhecidos alguns dos trabalhos expostos da sr.ª D. Adelaide Cruz, comtudo, outros novos ha que imporiam o nome da sua autora se já não estivesse gravado ha muito nos que visitam exposições. Uma revelação e uma nota curiosa são os trabalhos da pequenita de 10 anos, Maria Adelaide, de que falaremos mais detalhadamente.

A exposição foi já hoje muito visitada.

Partido Republicano Liberal

Comissão municipal eleita

Recebemos a seguinte comunicação:

A Comissão Municipal eleita do Partido Republicano Liberal vem declarar de maneira terminante que não houve da parte dos liberaes que a elegeram o proposito de mostrar a supremacia de qualquer grupo dentro do mesmo partido. De resto, desde que se formou o Partido Republicano Liberal, deixou de haver evolucionistas, unionistas, centristas ou independentes. Passou a haver apenas liberaes. Quem teimasse em continuar a declarar-se evolucionista, unionista, centrista ou independente atraiçoava a unidade do Partido e mostrava estar dentro dele apenas para impedir que essa grande força politica desempenhe na politica portugueza a patriotica missão que pode e deve desempenhar.

Em resumo: dentro do Partido Liberal só ha liberaes. O contrario seria uma comedia que nos abstemos de classificar. Ora, dentro dos bons principios democraticos cada qual podia e devia até, votar «como quizesse e entendesse» na eleição da Comissão Municipal de Lisboa.

E foi o que se fez, na presença do sr. Constancio de Oliveira, presidente da Comissão Organisadora em Lisboa, o qual verificou, juntamente com alguns vogaes do Directorio, que tudo decorreu na melhor ordem e com a maior legalidade.

Tanto assim que ninguem apresentou qualquer protesto verbal ou escrito.

Mas vamos agora ao ridiculo e insignificante episodio que deu logar, não se sabe porquê, ao ruido suscitado na imprensa em volta desta eleição.

Falemos com absoluta clareza, porque situações confusas a ninguem aproveitam.

Alguns evolucionistas, que sempre se conservaram nesse antigo Partido até á formação do Liberal, opuzeram-se de maneira formal á inclusão na chamada lista oficial de alguns outros evolucionistas que em tempos tinham abandonado o Partido, mas que são hoje tão liberaes como eles, gosando dos mesmos direitos e das mesmas regalias de todos os filiados. De modo que estes ultimos, como é natural e humano, fizeram esta coisa admiravelmente muito simples: organisaram uma lista sua, em que entravam elementos de todos os antigos partidos mas d'onde eram excluidos os que pretendiam excluil-os a eles da lista oficial.

Nada mais simples, nada mais correcto, nada mais natural.

Se essa segunda lista ficasse derrotada, os vencidos ter-se-hiam submetido em absoluto á vontade dos eleitores, sem despeitos, sem melindres, e prestando até homenagem aos vencedores.

Tendo vencido, aceitam os factos consumados e exigem para si aquele respeito que aos outros tributam sempre.

Como prova da sua lealdade, os organisadores da lista vencedora devem declarar ainda que não tomaram parte alguma, nem pequena nem grande, nos trabalhos preparatorios da eleição. Não organisaram recenseamentos, não marcaram dia nem local para esse acto, não tiveram, emfim, qualquer interferencia no assunto. Limitaram-se a aparecer no local da eleição, no dia e na hora que para isso lhes foram designados, submetendo-se a tudo o que fôra determinado pela Comissão Organisadora, presidida pelo sr. Constancio de Oliveira, que era e é aliás, pessoa absolutamente insuspeita.

Como se vê, trata-se dum caso simplicissimo: Uma eleição em que aparecem duas listas, uma que vence e outra que é vencida, já que era impossivel ficarem vencedoras as duas.

A nossa atitude é da mais perfeita e inabalavel correcção. Sabemos que em volta deste caso minimo, vulgar e frequente em todos os partidos, se procura estabelecer uma intriga politica, cujos manejos, no alto e em baixo, muitissimo bem conhecemos. Mas com essas intrigas nada temos nem queremos ter. Somos liberaes, unicamente liberaes, e dentro da mais honesta disciplina partidaria nos manteremos sempre.

Lisboa, 24 de Março de 1920.—A Comissão eleita.

QUINTANISTAS DE DIREITO

"Sem pés nem cabeça"

A recita de despedida, hoje, no Eden

—... De maneira que...

—E' hoje que, no Eden, se efectua a recita de despedida do curso.

—E a revista?

—Bem vê... eu tomo parte nela... e mal me fica... Mas em todo o caso...

—Diga sempre.

—Então lá vae. A revista «Sem pés nem cabeça» tem 3 actos, varios quadros; o primeiro acto passa-se, como é natural, na Faculdade de Direito: é puramente revista; o segundo acto num notario (Temudo Galado); o terceiro acto no café Martinho. O quarto acto... passa-se fóra da scena. Bem vê, festa de rapazes. E eis tudo!

—Tudo, não. Quaes são os papeis principaes?

—Os papeis principaes? Ah, sim! Eu lhe digo: O «compère» é o quintanista Fivelino Costa. E' o Joaquim Costa disfarçado em quintanista de direito. E' impagavel. Parece um artista de carreira. Durante a representação fala, canta, dansa, alterca, salta, pula, ora D. Juan, ora D. Quixote e sempre um rapaz de muito talento.

«Xenofonte, ou seja Mauril de Faria, foi um dos colaboradores da revista, cujo principal autor é Alfredo Guisado, um escritor de pulso, guisador de pitéus literarios, que tanto se agitam num estomago chabbano, como num cantinho dum estomago débil, piégas, romantico, sonhador.

«A fama deste autor está já tão solidamente firmada que os irmãos Quintero, que veem assistir á recita, oferecem-lhe, a seguir, uma ceia nos «Irmãos Unidos»!

—Uma fama universal quasi...

—Exactamente: se ela já passou a fronteira de Espanha, onde a fiscalisação aduaneira é agora apertadissima, saltará as outras fronteiras dum pulo!

—Mais papeis...

—Estava a falar-lhe do meu colega Mauril, quando passei para o Guisado; continuemos com o Mauril: é um verdadeiro faz-tudo este endiabrado academico. Faz o prologo, que é absolutamente original, faz o papel de Xenofonte, como já disse. Este papel é dos melhores é dos mais bem entregues: não lhe digo mais nada!

—Mais papeis...

—«Saloia», «Leonardo», «Poeta»: estes 3 papeis foram entregues a Antonio de Barros, um dos mais estimaveis colegas que eu tenho conhecido. Este «artista» é muito viajado: andou pelas colonias, fixou todas as suas atenções em Porto Amelia. Estudou costumes saloios na Praia das Maçãs, e tão boas provas deu que no segundo dia de «aula», quebrou a cabeça a um dos condiscipulos. Desempenha com extraordinaria vérve todos os seus papeis. Será arrebatador. «Saloio», «Gago», etc., é o quintanista Henriques d'Almeida, um rapaz trintão, que tem passado a vida a... tirar cursos.

«Para completar a serte, foi tirar o curso de «Saloio» para Carcavelos, terra de muitos bifes, onde o loiro fulvo das filhas de Albion lhe toma algumas atenções... agua oxigenada e outros «córantes». Desempenha com a sua «Zefa» um papel desoplante; gagueja durante todo o terceiro acto; está a vêr o espertalhão que ele é. Faz o papel de «Gago» no terceiro acto, que é aquele em que começarão a estalar as primeiras garrafas de champagne: uma esperteza que não é nada saloia!

«O «Fadista», papel desempenhado pelo quintanista Cornelio da Silva, uma joia encastoada no proprio nome: não o fadou Deus para enfadar D. Miguel, nem D. Sebastião, nem outras respeitabilissimas figuras historicas, que ele um dia ha de deixar em paz... mas fadou-o a natureza para um primoroso caracter; é um admiravel «fadista», papel em que seria inexcedivel,—e em que é notabilissimo, todavia—se não tivesse oferecido o chicote, como recordação, a um prisioneiro monarquico... o chicote completaria a sua indumentaria de maravilha; mas, como nas horas vagas é vinicultor, fará «riscos»... numa ardosia substituindo o chicote pelo giz...

«E o que mais lhe hei-de eu dizer? Estou a vêl-o aborrecido...

—?!

—Sim. Que lhe hei de eu dizer dos papeis dos quintanistas Bernardo Freire, José Luiz da Silva, Renato G. Pereira, Marcelo, Almeida Bastos, Domingos Menezes, Fernandes Pinto... e tantos outros. Se lhe disser alguma coisa mais... ninguem vae vêr a peça!...

Policia de segurança do Estado

Alguns socios da Federação Nacional Republicana procuraram-nos, para nos expôr, em bons termos, a sua estranheza por serem efectuadas prisões de correligionarios seus com tão fracas razões que a propria policia de segurança do Estado os manda horas depois em liberdade. Mas não deixam de ser incomodados e vexados.

Não concordamos, nem podemos concordar com o procedimento da policia. Quando aqui, nestas colunas, recomendamos aos republicanos que se unam é porque receiamos que das divisões entre eles resultem maiores e mais lamentaveis desastres para a Republica e para o Paiz.

Se não aplaudimos prisões preventivas, muito menos podemos aplaudir violencias de qualquer especie e confiamos em que o director da policia de segurança se inspire em absoluto e sempre, para a defeza do Estado republicano, nos principios de direito, de justiça e de liberdade, que são o principal apanagio duma democracia.

VIDA SPORTIVA

O caso do dia

A Associação do Foot-Ball atende ou não os protestos que aqui temos feito?—O estrangeiro Kulberg não deve aceitar o convite que lhe foi feito

Temos já, felizmente, alguem a apoiar a nossa opinião sobre o que temos dito ácerca da nomeação que a Associação de Foot-Ball de Lisboa fez, do estrangeiro Boo-Kulberg para arbitro do desafio que se vae realisar no domingo no Estoril, em favor da «Casa dos Jornalistas».

Não podia deixar de ser. Todos nos lembramos ainda do que esse senhor disse de nós; a maneira como nos tratou em jornaes da Suecia. E', portanto, urgente que a Associação ouça o nosso protesto, que afinal é o protesto de toda a gente sensata.

O nosso camarada e amigo dr. José Pontes, que junto da Associação está tratando da organisação e reclame do desafio, impedirá por certo que o estrangeiro Kulberg se apresente em campo. E, quando tal não aconteça, só nos resta apelar para o proprio sr. Kulberg, a fim de não aceitar o convite que lhe foi feito.

Lembre-se, sr. Kulberg, do que o senhor escreveu sobre os portuguezes e sobre Portugal!

Lembre-se, sr. Kulberg, daquela desafio realisado em Bemfica, onde o senhor se viu obrigado a fugir, porque o publico justiceiramente o queria linchar!

Lembre-se, sr. Kulberg, do que nós aqui lhe dissémos nessa ocasião!

Lembre-se de tudo isto, e a sua consciencia lhe ditará o caminho a seguir.

Sports atleticos

Provas escolares do Comité

Termina amanhã o praso de inscrição para as provas escolares de Sports Atleticos que o Comité pensa realisar nos dias 27 a 28 do corrente.

O programa é o seguinte:

Dia 27: 100 m., Eliminatorias. Lançamento de pezo. Tracção, eliminatoria, Barreiras, eliminatoria. Saltos em altura sem corrida, Lançamento do dardo. 200 m., eliminatoria. Saltos em comprimento sem corrida. Estafetas, 400 m.

Dia 28: 100 m., Final. Lançamento do disco. 1.500 m. Saltos á vara. Saltos em comprimento com corrida. Barreiras, final. Saltos em altura com corrida. Tracção, final. 200 m., final.

R. I. P.

Maria de Jesus Formigal Belo

Faleceu

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Egreja

Fernando d'Oliveira Belo, mulher e filhos, Antonio Maria d'Oliveira Belo, mulher e filhos, Maria Adelaide d'Oliveira Belo, Adelina d'Oliveira Belo Santos, marido e filhos, José Augusto d'Oliveira Belo e mulher, Emilia d'Oliveira Belo Chaves, marido e filhos, Alfredo Artur d'Oliveira Belo, mulher e filhos, Margarida d'Oliveira Belo Ferreira Cunha, marido e filhas, Carlos d'Oliveira Belo, mulher e filhos, Emilia Formigal de Carvalho e marido, Manuel Maria Rodrigues Formigal e mulher, Antonio Rodrigues Formigal e mulher, Antonio Ferreira do Espirito Santo (ausente), Ana Formigal Luzes e marido, Maria Emilia d'Oliveira Belo e Carneiro, Manuel Maria d'Oliveira Belo e mulher, Tereza Mendes d'Almeida Belo e Adelina d'Oliveira Belo Crespo e marido, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada e que o seu funeral se realisará amanhã, 25, pelas dezeseis horas, saindo o prestito funebre da sua casa na rua do Quelhas, 16, para o cemiterio dos Prazeres.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Alves da Cunha

Dos rapazes modernos, destinados a «galãs» é este o que melhores predicados reune actualmente para esse primordial e dificil genero.

Não tem exageros, nem afectações, sabe da sua arte e estuda cada dia que passa para se aperfeiçoar, para melhorar as suas naturaes condições. Com uma clara vi-

são, com um espirito inteligente e sensato sabe bem que não é um consagrado, e, está plena consciencia do seu valor tem sido uma das causas de não se ter estragado na vã pretensão de celebridade de 30 tantos anos. Desta forma tem conseguido manter uma simpatia grande em todo o publico, que, dia a dia, cimenta a sua opinião formada ha anos já: Alves da Cunha tem o estofo dum belo actor portuguez. Sem pressas, lá chegará.

E porque o publico o aplaude e estima, amanhã, na sua festa artistica, o chamará em especial, para o aplaudir.

Noticiario

Portugal

Confiando, e com razão, nos conhecimentos adquiridos, o actor Alves da Cunha escolheu para a sua festa artistica que amanhã realisa no teatro Politeama a peça «Il Titano», uma das mais recentes e certamente a mais estranha e curiosa, de Dario Nicodemi, o brilhante dramaturgo que, em poucos anos, conseguiu impor-se á admiração e respeito não só da Italia como da Europa inteira, contando os sucessos pelo numero das obras representadas.

Não é, pois, um desconhecido para Portugal, onde já foram representadas duas suas belas peças: «O Refugio» e a «Migalha».

As figuras que Nicodemi nos apresenta são de todos os paizes, são universaes. Conhece a fundo o segredo de descrever a verdade através do teatro e de a fazer sentir ao espectador.

Nesta nova peça, a que os tradutores deram o sugestivo titulo de «Alma Forte», depara-se-nos, tratado por mão de mestre, o conflito travado entre a tenacidade e a energia de «Marco», o protagonista da peça, e o seu coração cheio de bondade, trasbordando de carinho.

E' vigoroso e cheio de delicadas «nuances» o desenho dessa estranha figura de homem, que, criado de balas na defeza da sua patria, mantido pelo morte heroica dos seus 2 filhos nos campos da batalha, aniquilado pelo cunhado em quem depositava a mais cega confiança, ainda encontra na sua «Alma forte» as forças necessarias para perdoar, e a coragem para refazer a sua vida.

Aura Abranches, filha dessa outra extraordinaria artista que é Adelina Abranches, reaparece amanhã, nesta peça, encarnando, sob uma nova modalidade do seu formosissimo talento, a figura de «Nenna». Com ela a Alves da Cunha, entram tambem as actrizes Beatriz d'Almeida, Izilda Vasconcelos e Laura Fernandes, etc.

Otelo de Carvalho, Joaquim de Oliveira e Luiz Portugal, completando o conjunto masculino.

Na peça, em que se estreia Marilia Freitas, uma inteligente creança, filha do actor Eduardo Freitas, entram tambem as actrizes Beatriz de Almeida, Izilda Vasconcelos e Laura Fernandes, etc.

Tres scenas novas, mórmente a do 1.º acto em que se avista, ao fundo, um esplendido panorama de Roma.

A «mise-en-scène» foi dirigida por Araujo Pereira, garantia que será impecavel.

Salão Central

Ultimas exibições do celebre «Carpanta».—«O Inverosimil», estreia—«Alta finança».

Despede-se do publico, com a sua 10.ª e ultima jornada, a surpreendente pelicula «Carpanta», o mais extraordinario sucesso animatografico dos ultimos tempos, o que é motivo para que o Central chame uma enorme e escolhida concorrencia. A estreia da «matinée» de hoje, com a bela fita «O Inverosimil», foi um acontecimento. Drama moderno, cheio de magnificas situações e com um desempenho notabilissimo, teve o agrado geral, outro tanto sucedendo ao «film» «Alta finança», em 5 actos, que o eminente actor Francis Ford desempenha primorosamente.

Manejos suspeitos

O que diz a Guarda Nacional Republicana

Procurou-nos uma comissão de oficiaes e praças da guarda republicana que nos pediu a inserção do seguinte comunicado:

«A Guarda Nacional Republicana declára aos seus camaradas de Marinha de Guerra, Exercito, Guarda Fiscal e Policia, que envidará todos os esforços para manter sempre a estima e consideração mutuas existentes entre as forças referidas; considerando-se estreitamente ligada a elas para defeza da Patria e da Republica e nesse conformidade se reproduz o que em «Ordem» foi publicado por determinação superior:

«Que se recomenda a maior atenção e cuidado na maneira de proceder com as praças da Marinha de Guerra.

Conhecidas as amistosas relações que reinam entre esta briosa corporação e a da Marinha Republicana, ambas essencialmente republicanas, e, como tal, prontas sempre a ir até ao sacrificio maximo pela defeza da ordem dentro da Republica e das proprias instituições, factos comprovados em 5 de Outubro de 1910 (data gloriosa para a Guarda) e 14 de Maio na reimplantação da Republica em Monsanto pela cooperação patriotica destas duas forças, elementos perturbadores pretendem estabelecer a intriga e a desharmonia entre elas, para, assim divididas, melhor esses elementos poderem conseguir os seus fins dissolventes.

Assim, pois, tem-se reconhecido ultimamente que durante as gréves aparecem individuos fardados de praças do exercito, mas principalmente de praças de marinha, dispostos a provocarem conflitos com a G. N. R.; neste caso se recomenda que se verifique se esses mantimentos, se são na realidade. Quando o sejam torna-se necessario que se proceda com todo o comedimento de modo a permanecerem sempre em bom pé as relações que até agora teem mantido, procurando antes resolver as contendas, a dar-lhes maiores proporções; quando, porém, se verifique que esses individuos fardados não são militares, deve-se usar para eles do maior rigor, visto esse facto demonstrar intenção criminosa que exige severa punição.»

Definida a nossa situação, bradamos com os maiores sentimentos de carinho e abnegação pela nossa Terra:

Viva a Patria.

Viva a Republica.

Lisboa, 24 de março de 1920.»

O mais sensacional concerto da temporada no São Luiz

Antes da sua partida para Madrid, Barcelona, Paris, Londres e Bruxelas, para onde segue em tournée artistica e satisfazendo instantes pedidos, a celebre harpista Lea Bach realisa definitivamente o seu concerto de despedida, no proximo domingo, em matinée, no teatro São Luiz. Este concerto tem ainda a novidade de se executar pela 1.ª vez em Portugal a celebre obra de Cesar Franck, «Thema, fuga e variações», *para harpa e orgão*, e tambem a famosa «Fantasia» de Saint-Saëns *para violino e harpa*, e obras de Hasselmann, Schumann, Schubert e Gounod para harpa, violoncelo e orgão. Lea Bach tocará tambem a sola, varias obras de Bach, Liszt, Godefroid, Debussy, Oberthur, Albeniz e Verdalle. E' este sem duvida o mais sensacional concerto de toda a temporada deste ano.

Festa escolar

Promovida pelos professores do Instituto do Professorado Primario, realisa-se amanhã, pelas 14 horas, uma festa escolar na séde da escola, avenida Gomes Pereira, Desportos de Lisboa e Bemfica.

D. Maria de Jesus Formigal Bello

Faleceu

A firma Belo & Bravo participa o falecimento da ex.ma sr.ª D. Maria de Jesus Formigal Belo, extremosa mãe do seu socio Alfredo Artur d'Oliveira Belo, e que o seu funeral se realisa no dia 25 do corrente, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia na Rua do Quelhas n.º 16.

D. Maria de Jesus Formigal Bello

Faleceu

A firma Alfredo Belo, Ferreira & C.ª, participa o falecimento da ex.ma sr.ª D. Maria de Jesus Formigal Belo, extremosa mãe do seu socio Alfredo Artur d'Oliveira Belo, e que o seu funeral se realisa no dia 25 do corrente pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia na Rua do Quelhas n.º 16.

ULTIMA HORA

POLITICA

O P. R. L.

Aparentemente as coisas resolvem-se «por agora» com uma hipotetica união. Parece que o caso será resolvido em plena Camara quando se der a primeira votação politica em que o partido liberal tenha que entrar. Nessa altura o grupo do sr. dr. Antonio Granjo marcará o seu logar numa votação contraria a unionistas e centristas, o que levará depois á necessaria divisão e a declarações politicas do actual «leader» do partido liberal.

Sabe-se já que o sr. dr. Antonio Granjo tem a seu lado 17 parlamentares liberaes e que lhe dá maioria sobre as outras facções conjugadas.

O tratado de Paz

Para se poder discutir o Tratado de Paz, que é uma proposta de lei como qualquer outra, é necessario haver um parecer da respectiva comissão dos negocios estrangeiros. Para que essa comissão désse o seu parecer foi convocada a reunir hoje no seu ministerio, o que fez. E' maneira que os que diziam já que o Tratado ficaria empertado por esse lado, ficaram mal, visto que na altura propria o parecer aparecerá. Mas mesmo que tal se não désse a discussão fazia-se com urgencia e dispensa de regimento.

Podemos desde já garantir que o Tratado será ratificado pelo parlamento, com ligeira discussão.

No interregno parlamentar

Como dissemos levantaram-se duvidas sobre se os parlamentares deveriam ou não receber o subsidio durante o interregno parlamentar.

Como essas duvidas se avolumassem e fosse nelas um dos mais renitentes o sr. Baltazar Teixeira, secretario da Camara dos Deputados que entendia que os seus colegas não tinham direito a recebel-o, foi o caso entregue á Procuradoria Geral da Republica, que sobre o caso dará o seu parecer.

Parece não restar duvidas que o subsidio será mantido no interregno parlamentar pelas razões que já outro dá exposemos.

A falta de milho

Um conflito na ilha de Santa Maria

Segundo telegramma recebido nas estações oficiaes houve um conflito na ilha de Santa Maria, produzido pela falta de milho, que é a principal alimentação dos habitantes da mesma ilha. Foi ordenado que seguisse da Ponta Delgada para ali o vapor «Furnas», conduzindo 40 moios de milho e uma força militar.

O sr. ministro das colonias mandou expedir hoje mesmo telegramas para Angola e Moçambique, no sentido de que sejam ali adquiridas grandes quantidades de milho que devem embarcar nos primeiros vapores portuguezes a tocar nos portos das duas provincias. Desse milho que se destina á metropole, uma parte será desembarcado nos portos dos Açores e da Madeira.

Paquete «Guildford Castle»

Devido á cerração que ha no mar, este paquete, que era hoje esperado no Tejo, só amanhã de manhã entrará.

Os açambarcadores

Alguns comerciantes pretendem fazer sair de Lisboa varios generos

Como é sabido, o governo propoz-se baratear a vida, tendo-se nesse sentido conseguido já que muitos generos baixassem de preço, taes como as batatas, o feijão, azeite, arroz, etc. Tambem o carvão já desceu de preço e alguns carvoeiros que se teem recusado a vendel-o pelo preço da tabela teem sido detidos e conduzidos para o governo civil. Muitos carvoeiros procuram agora burlar o publico, molhando o carvão, fazendo assim augmentar-lhe o peso.

Tambem alguns merceeiros pouco escrupulosos tratam de fazer saír para fóra de Lisboa alguns generos de primeira necessidade, afim de que o mercado desapareçam, principalmente o arroz, feijão, grão e assucar.

Foi preso Henrique Santos Duque, comerciante, da rua Quatro de Infantaria, 50 e 52, que tinha escondido em casa de Maria Baptista, da rua de Campo de Ourique, 250, 50 quilos de feijão.

Tambem foi detido pela guarda fiscal na estação do Rocio, Maria do Rosario, que pretendia levar para fóra de Lisboa 30 quilos de assucar.

Uma apreensão de 200 sacas de feijão

O agente Custodio das Dôres, da policia de investigação, tendo conhecimento de que se está mandando grande quantidade de feijão para a provincia, depois de ter sido afixada a tabela, comunicou o caso ao seu chefe sr. Eduardo Tavares, que imediatamente se dirigiu á estação de Alcantara Terra e ali apreendeu 200 sacas de feijão branco e de mistura, tendo algumas a indicação de ser para alimento de animaes.

Os vagons ficaram lacrados e selados, á guardados pela policia.

Ordem publica

Socego na cidade—Um tiro misterioso — O funeral dos soldados da G. N. R.

Houve hoje completo socego em Lisboa, nada se passando digno de registo, vendo-se numerosos grupos de operarios pelas ruas da cidade, mas em atitude ordeira. O conselho de ministros reuniu de tarde no ministerio do interior, ocupando-se principalmente de assuntos de ordem publica e da questão das subsistencias. Aos operarios da construção civil, das obras do Estado, foi hoje notificada a ordem de despedimento, indo agora abrir-se imediatamente nova inscripção, que será feita com todo o rigor. Nas referidas obras apareceram hoje alguns operarios, mas em numero reduzidissimo.

A policia efectuou hoje poucas prisões de individuos suspeitos de sindicalistas, maximalistas ou agitadores, tendo a policia de segurança do Estado detido mais uma vez o sr. Manuel Chédas, que seguiu para o governo civil.

Por ordem superior foram apreendidos os jornaes «A Batalha» e «A Situação», cujos exemplares eram depois vendidos clandestinamente e disputados por alto preço.

Tambem foram presos Sebastião Moreira da Cunha, canteiro, dos escadinhas de S. Crispim, 64, 4.º, direito, e Francisco Rosa, pintor, da rua do Bemformoso, 51, 3.º, que numa taberna da travessa do Cotovelo, pertencente a Manuel Antonio Correia, fizeram despeza em comida e recusaram-se depois a pagar, alegando que eram grévistas e que não tinham dinheiro.

Albina Neves, de 29 anos, solteira, residente em Cacilhas, no largo da Lapa, 91, 3.º, veiu hoje de manhã a Lisboa comprar peixe no mercado da Ribeira Nova. Ao atravessar a rua foi atingida por um tiro, que se ignora donde partiu. Socorrida por varios populares foi conduzida num automovel da Cruz Vermelha para o hospital de S. José, tendo o medico de serviço ao banco verificado que o projectil se havia alojado no braço esquerdo. Depois de radiografada, foi-lhe extrahida a bala, recolhendo a Albina Neves a sua casa.

Na Morgue realisou-se hoje a autopsia do soldado da Guarda Nacional Republicana Antonio Loutro, atingido por um estilhaço de bomba na rua do Bemformoso. A'manhã realisa-se a autopsia de Elvira Pereira, morta nos tumultos da Cascalheira.

Após a autopsia do soldado Loutro, a que acima nos referimos, realisou-se o seu funeral, bem como o do soldado n.º 50, Domingos Leite, que foi atingido por uma bala quando do tiroteio no Rocio.

Os cadaveres dos malogrados soldados, encerrados em caixões de chumbo, foram removidos para o cemiterio em armões da G. N. R., tirados a tres parelhas, cobertos com bandeiras nacionaes e ladeados por praças de cavalaria da mesma guarda, de grande uniforme.

No cortejo funebre, que era imponente, incorporaram-se contingentes da marinha, guarda fiscal, do exercito, de infantaria e cavalaria da guarda, de grande uniforme, tendo-se feito representar o sr. presidente da Republica pelo secretario geral da presidencia, capitão tenente sr. Jaime Atias.

Praças de infantaria da guarda conduziam inumeras corôas e ramos de flôres, dentre os quaes se destacavam os que foram oferecidos pelo sr. ministro do interior, o qual se fez representar pelo seu secretario, o alferes sr. Pimenta, da G. N. R. Tambem se incorporaram no funeral, que foi dirigido pelos capitães srs. Cabrita Castelho e Ramos Coelho, o general comandante das guardas, sr. Pedroso de Lima, o chefe do estado maior da mesma corporação, respectivamente, o tenente-coronel sr. Liberato Pinto e major sr. Oliveira Simões.

O cortejo saíndo do Morgue deu volta ao Campo dos Martires da Patria, seguindo depois em direcção ao cemiterio Oriental, onde as urnas ficaram depositadas em jazigo municipal.

Gréve dos ferro-viarios em Espanha

Telegramas hoje recebidos em Lisboa dizem que os ferro-viarios espanhoes declararam hoje a gréve geral.

Pela policia

O governador civil demissionario sr. Prestes Salgueiro, esteve hoje no governo civil, não voltando porém ao seu gabinete e demorando-se a conferenciar com o secretario geral sr. Carlos Olavo.

Os majores srs. Esmeraldo e Bruno do Carmo, ex-comissarios da policia, estiveram nos seus gabinetes, onde pelas 15 horas receberam os cumprimentos de despedida dos chefes e comandantes de todas as esquadras e postos.

Os chefes despediram-se tambem dos oficiaes que se encontravam no edificio e que eram o major sr. Sampaio e capitão sr. Tavares.

O novo comissario geral, acompanhado dos oficiaes escolhidos para dirigir a policia, apresentaram-se de tarde ao sr. ministro do interior, a quem prestaram compromisso de honra, seguindo depois para o governo civil. No gabinete do comissario geral foi-lhes dada posse pelas 17,30, assistindo os funcionarios das varias repartições da policia.

O antigo chefe Guilherme, que durante largos anos dirigiu a policia de informações e que tão relevantes serviços tem prestado á Republica, foi hoje presente á junta, para efeitos da reforma.

A referida secção fica sendo dirigida interinamente pelo cabo Francisco Almeida Bico, auxiliar do chefe Guilhermino, o qual naturalmente será nomeado definitivamente para o logar, visto ser o funcionario a quem compete tal nomeação.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Embaixador do Brazil em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 15.

O dr. Fontoura Xavier foi confirmado no seu posto de embaixador do Brazil em Lisboa.—(Americana).

Demissão que levanta protestos

RIO DE JANEIRO, 15.

O jornal «A Folha» censura a direcção da Beneficencia Portugueza por ter aceitado a demissão do professor dr. José Mendonça, o maior cirurgião brazileiro, dizendo que a direcção obedeceu a influencias de terceiros. A colonia portugueza está seriamente desgostosa pelo afastamento do dr. Mendonça.—(Americana).

A diminuição das rendas das casas

RIO DE JANEIRO, 16.

Os operarios agitam-se em favor do abaixamento das rendas das casas, estando resolvidos a declararem-se em gréve geral.—(Americana).

Recenseamento da população

RIO DE JANEIRO, 16.

Iniciaram-se os trabalhos preparatorios de recenseamento em toda a Republica.—(Americana).

Declarações de Lloyd George

LONDRES, 23.

O sr. Lloyd George declarou á delegação musulmana das Indias que pediu para que o sultão fosse conservado em Constantinopla e a Turquia não fosse fraccionada, que não se podia dar-lhe um tratamento diferente do que foi imposto á Alemanha e á Austria, devendo impôr-se-lhe uma identica paz de justiça.—(Havas).

A luta entre bolchevistas e japonezes

PEKIN, 23.

O governo chinez declarou que conservando algumas tropas além da fronteira do Amour, não tem em vista intervir nos negocios da Siberia nem tomar qualquer partido na luta entre bolchevistas e japonezes, visando apenas a proteger os interesses dos chinezes nessa região.—(Havas).

O roubo dos sedas

A policia de investigação está já na pista dos gatunos que, conforme hontem referimos, entraram por arrombamento no armazem da rua do Arco do Bandeira, 91, 1.º. O roubo foi praticado pela quadrilha do conhecido gatuno de arrombamentos «O Casa Pia». Muitos dos componentes dessa quadrilha são dos que regressaram ha dias de Africa.

Os gatunos, ao que consta, fugiram com o roubo para Vizeu.

NOTICIAS DA CAPITAL

Incendio em 2.000 sacas de enxofre

Cerca das 8 horas, apareceu a arder uma pilha de cerca de 2.000 sacas com enxofre que estavam ao ar livre no caes d'Alcantara e que para ali tinham sido descarregadas do vapor italiano «Galdenia», onde ha dias tambem se declarou um violento incendio.

O fogo, cuja origem se desconhece, tomou grandes proporções, tendo sido requisitados os socorros publicos, que se não fizeram esperar.

A' hora a que escrevemos estão duas agulhetas a trabalhar, não se tendo conseguido ainda extinguir o incendio por completo.

POEIRA DA ARCADA

Conselho general da armada

Reuniu hoje o conselho general da armada para discutir um projecto relativo aos tirocinios nas diversas classes da armada.

TRIBUNAL DO C. E. P.

Uma insubordinação em França

No tribunal de guerra do C. E. P. responderam hoje os 1.os cabos Tiago José Lucio e João Justo, e os soldados Joaquim Guedes, Antero Gomes, Manuel Joaquim Martins, José Joaquim Heleno, Leonardo Maria Lopes, Francisco Oliveira Freitas, José Patricio, Antonio Pinto, Joaquim José Fandango, Avelino Monteiro, José Antonio Sande, Domingos dos Santos, Francisco Mairola, Agostinho João, Joaquim Valerio, Manuel Grasina, Manuel Joaquim Baloneta, Armando José Paula, Matias Prata, Inacio José Granja, Antonio Maria Vicente, Manuel José Vieira, Antonio Marques, Joaquim Antonio da Silva, Francisco Pereira Viegas e o conteiro Francisco da Silva, pertencentes aos regimentos de infantaria 10, 11, 13, 16, 17, 18, 21, 31 e 35, todos acusados do crime de insubordinação, em França, no dia 1 de outubro de 1918.

A sentença só muito tarde deve ser proferida.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3500 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 25 de Março de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

A atitude dos monarchicos

Alguma coisa de muito interessante surgiu nos horizontes da politica portugueza — a carta do sr. Aires de Ornelas definindo uma nova atitude dos monarquicos em presença dos perigos que ameaçam a Patria, atitude conciliadora e de pacificação. A boa inspiração que levou o sr. Aires de Ornelas a escrever aquela carta impregnada de um alto sentimento de patriotismo obriga os republicanos a olhar com especial atenção para a situação dos presos politicos monarquicos e a examinar minuciosamente todos os precedentes de que resultou aquela situação e as consequencias possiveis de qualquer intervenção do poder respectivo em favor dos referidos presos.

Comecemos por notar que a carta do sr. Aires de Ornelas se baseia em declarações feitas no parlamento pelo sr. Domingos Pereira, no manifesto ao paiz, publicado pelo actual governo, nas palavras que ha tempos o sr. D. Manuel enviou em carta ao seu logar-tenente e na carta do sr. João Chagas publicada ultimamente em varios jornaes. Acentuemos de passagem, como são agora aproveitados os avisos do sr. João Chagas, apesar de ter sido a criatura mais maltratada pelos monarquicos e por aqueles que defendiam a situação dezembrista, sabe Deus com que desespero ás vezes, do dr. Sidonio Paes sendo, por isso, que nós sempre aqui fizemos distinção entre o dr. Sidonio Paes e os seus defensores, e sigamos lembrando como ultimamente apareceu na imprensa monarquica uma campanha reclamando que fossem mandados seguir para o degredo os presos politicos condenados áquela pena, pois que era violencia e arbitrariedade mantel-os no regimen de prisão correccional o que equivalia a prolongar-lhes a penalidade imposta pelo tribunal. Esta campanha visava talvez outro objectivo e contaria para isso com a natural repugnancia, até agora manifestada pelos republicanos, em degredar para as colonias os condenados politicos. Não ha duvida de que o procedimento da monarquia na revolta de 31 de janeiro, deportando por varios anos muitos dos implicados, oficiaes, sargentos e soldados, penas que foram quasi totalmente cumpridas, justificaria plenamente a deportação dos presos monarquicos a essa penalidade condenados, tanto mais que a Republica limitou os julgamentos áqueles que pela sua graduação não poderiam decentemente eximir-se ás responsabilidades. Mas a verdade é que a Republica não mandou até hoje degredado para as colonias nenhum preso politico monarquico.

Entretanto, em virtude da campanha referida foi o sr. ministro da justiça Ramos Preto visitar o presidio onde se encontram os presos politicos e prometeu-lhes deferir as reclamações para imediatamente começarem a cumprir a pena de degredo.

Surge então a carta do sr. Aires de Ornelas, apelando para a concordia e pacificação da familia portugueza, em presença dos perigos que ameaçam a Patria, na iminencia de uma revolução social e da consequente imiscuição estranha nos nossos negocios. Ninguem mais que nós deseja essa pacificação, mas por melhor que seja a nossa vontade, é-nos impossivel esquecer que, desde a proclamação da Republica até hoje, é muito grande a série de tentativas de restauração monarquica e de consequentes amnistias, sem que o Estado republicano tenha logrado a almejada tranquilidade.

Os individuos que se encontram presos e condenados por motivos politicos são todos ou quasi todos militares que serviram a Republica e juraram nada praticar de hostil ás instituições, juramento que cumpriram emquanto viveu o dr. Sidonio Paes, mas do qual se julgaram desligados, logo que aquele chefe de Estado desapareceu.

O governo poderia responder com uma proposta de lei de amnistia á carta do sr. Aires de Ornelas que manifesta boas intenções que foram perfilhadas pelos seus correligionarios mais categorisados, mas quem nos afiançaria que a esse acto do governo e do parlamento corresponderia de facto uma pacificação?

E não poderiam os amnistiados julgar-se ligados por um dever moral de gratidão sómente ao governo e parlamento que concedessem a amnistia e praticar nova tentativa de restauração logo que aqueles desaparecessem?

Amnistia quer dizer esquecimento e é muito dificil aos republicanos esquecer os excessos dos monarquicos no norte, dividindo o paiz em dois, e procurando por todos os meios obter dos governos estrangeiros o reconhecimento de beligerancia que daria como resultado uma guerra civil que talvez ainda hoje durasse, arrazando o paiz. Ainda ha dias Paiva Couceiro, numa entrevista jornalistica, apelava para a intervenção estrangeira.

De indulto não se póde falar, quando se trata de condenados politicos. Isso humilhal-os-ia e, se a Republica tem o direito de os conservar presos em nome da lei, não tem o de os vexar.

Em todo o caso a carta do sr. Aires de Ornelas representa um gesto patriotico que se deve tomar em consideração.

Interessante seria encontrar uma formula que, restituindo os condenados ás suas familias, assegurasse a defeza da Republica contra quaesquer novas tentativas restauracionistas.

Uma proposta de lei apresentada ao parlamento em que se consignasse a restituição dos presos politicos á liberdade, mas condicional, sob pena de em caso de conspiração serem novamente presos e em caso de revolta armada serem novamente presos com a pena agravada, sem necessidade de novo julgamento, seria talvez, uma solução aceitavel.

Demonstraria assim a Republica a sua boa vontade em concorrer para a tranquilidade e pacificação da familia portugueza e assegurar-se-ia uma defeza que a nosso ver deveria ser eficaz.

O que é preciso acentuar bem é que da parte dos republicanos não ha odios contra os monarquicos; se por vezes sobre estes cae o peso da lei não é aos republicanos que se deve atribuir a culpa. E senão veja-se este exemplo. O sr. João d'Azevedo Coutinho esteve indiscutivelmente em Monsanto. O tribunal militar absolveu-o e ele por ahi anda muito socegado da sua vida sem que da parte dos republicanos se esboce qualquer má vontade contra ele. E' só por causa dos seus valiosissimos serviços á Patria, prestados noutros tempos que ele goza dessa liberdade completa e tranquila? Não. E' porque ha a certeza de que o sr. João d'Azevedo Coutinho é absolutamente incapaz de corresponder á homenagem que lhe prestou um tribunal republicano com um ataque á Republica.

OS INDESEJAVEIS

Uma prisão importante

Trata-se, ao que parece, dum agitador perigoso

Ha dias chegou a Lisboa, vindo de Espanha, um individuo que foi hospedar-se no Pension Hotel e que se tornou suspeito passados momentos, por pretender com insistencia apurar onde eram as sédes de varias confederações e sindicatos, bem como a redacção de «A Batalha». A policia, informada do caso, tratou de vigiar o nosso hospede, o qual foi preso hontem á noite no Rocio pelo chefe Eduardo Tavares, da 4.ª secção, e pelo agente Fernandes. Conduzido para o governo civil, declarou chamar-se Santiago Gonzalez Diez, de naturalidade espanhola, solteiro e constructor civil.

Interrogado, disse não ser bolchevista, como se havia propalado, mas sim livre-pensador e que vinha a Lisboa com o intento de arranjar trabalho, sendo portador de uma carta de recomendação de um redactor da «España Nueva». O chefe Tavares ordenou uma busca ás bagagens do preso, sendo-lhe apreendidos varios documentos de importancia, publicações bolchevistas e sindicalistas, fotografias e recortes de jornaes espanhoes sobre conferencias realisadas por elementos avançados.

Apurou tambem a policia que o Diez fôra deportado para Buenos Ayres, em 1914, tendo sido autorisado pelo ministro do interior, e por decreto de 21 de maio de 1917 a regressar ao seu paiz, que depois percorreu, demorando-se em varios pontos. Sobre o preso, que recolheu a um dos calabouços, recaem graves suspeitas de ser um agente dos «comités» agitadores do paiz visinho. Trata-se de um individuo sympatico, de farta cabeleira, de estatura regular, que veste com certa elegancia e usa luneta.

Traz comsigo 6.000 duros em dinheiro espanhol, que depositou na policia, para evitar que seja roubado nos calabouços. A policia está investigando sobre os motivos da vinda a Lisboa do Diez, o qual, ao que parece, vae ser posto na fronteira.

OS NAVIOS EX-ALEMÃES

Entrevista com o major sr. David Branquinho

A venda desses barcos seria uma transacção ruinosa para o paiz — A capacidade da nossa frota mercante — Deve conseguir-se o exclusivo do trafego nas costas oriental e ocidental de Africa para os nossos navios

A noticia que publicámos ha dias sobre a compra que um grupo de capitalistas inglezes pretende efectuar dos navios ex-alemães, veiu pôr em foco um problema, que pode ser assim enunciado: devemos, ou não, alienar a propriedade da melhor parte da nossa frota mercante, em troca de alguns milhões de libras?

Diga-se desde já que a maioria das pessoas que se teem pronunciado sobre o assunto são contrarias á venda desses barcos, julgando-a não só prejudicial mas até ruinosa para a economia do paiz.

O caso é, por demais, interessante, para que não procurássemos ouvir a opinião de alguem que, pelos seus conhecimentos do assunto e pela autoridade do seu nome, nos pudesse elucidar sobre as vantagens ou prejuizos que essa transacção pode trazer ao paiz. Escolhemos, para isso, o major sr. Alberto David Branquinho, vogal do conselho de administração da marinha mercante nacional, que se promptificou amavelmente a dizer-nos o que pensa a tal respeito:

—Como já tive ocasião de dizer na minha carta que «A Capital» amavelmente publicou no dia 13 do corrente, entendo que os navios ex-alemães que possuimos devem continuar portuguezes e em mãos portuguezas.

—Em que baseia v. ex.ª esta opinião?

—Em razões de ordem moral e material. Sob o ponto de vista moral, representando os navios uma nossa conquista de guerra, uma ligeira compensação dos nossos sacrificios em dinheiro e, sobretudo, em vidas —embora não fossem intuitos gananciosos os que nos levaram a participar do recente conflito mundial— julgo que o nosso coração de portuguezes, compatriotas dos que foram imolados, sangraria dolorosamente com a venda d'esse patrimonio ao estrangeiro. Mas, se não bastassem estas razões de ordem moral a vincar fortemente no espirito dos governantes a ideia de continuarmos a manter integra a nossa frota mercante, as razões de ordem material corroboram de tal maneira essa ideia que me persuado que não poderá ter exito qualquer proposta que vise a desapossar-nos dos navios em favor de entidades estrangeiras.

«Os navios explorados pelos T. M. E. e os alugados á Inglaterra teem uma pacidade global de carga de cêrca de 257.000 toneladas. Se lhe juntarmos os navios da Companhia Nacional de Navegação, que teem uma capacidade global de carga de ton., vêmos que o paiz dispõe para o seu trafego maritimo de 314.000 tonel., sem contarmos com a navegação de pequena cabotagem e com a das ilhas adjacentes, a cargo da Empresa Insulana. Estas 314.000 ton. não serão demasiadas para as necessidades comerciaes do paiz e das colonias, e nós devemos esperar ainda que a nossa producção colonial entre num periodo de pleno desenvolvimento que mais avolume essas necessidades.

«Supondo, na melhor das hipoteses, que cada navio faz 4 viagens por ano—e digo na melhor das hipoteses, porque as gréves quasi constantes, o congestionamento dos portos e a falta de armazens de descarga, dificultando o movimento dos navios, não de ainda durante largo praso diminuir a possibilidade de 4 viagens anuaes para cada navio—obteremos um rendimento anual de 1.256.000 ton., tanto para importação como para exportação. Basta considerar a necessidade da importação continental para nos decidirmos pela conveniencia de conservar os navios.

«A producção colonial a transportar de Moçambique, Angola e S. Tomé para a metropole está calculada aproximadamente em 240.000 tonel. anuaes. Não está incluido neste calculo o trigo, já cultivado nos planaltos de Benguela e Mossamedes, cultura que deve intensificar-se não só em Angola como nas lezirias do Zambeze, e o assucar, que entra apenas com 36.000 ton.

«Como é sabido, antes da guerra importavamos o assucar das colonias, da Madeira e da Alemanha, Austria e Brazil. Com o desenvolvimento da industria assucareira nas colonias, é natural que deixemos de recorrer á importação estrangeira.

«Além destes produtos, Portugal precisa ainda, para só falarmos nos principaes, de importar anualmente cerca de 150.000 ton. de trigo, 12.000 de fosfatos, 60.000 de enxôfre, 500.000 de carvão de pedra, 30.000 de arroz, 25.000 de fava, 45.000 de cereaes diversos, 40.000 de batata e 30.000 de bacalhau. Estes elementos, embora insompletos, bastam já para nos fixarmos.

«Temos, pois, uma capacidade de carga anual de 1.256.000 ton., e necessidades de importação metropolitana de 1.132.000 ton., pelo menos. Sobraria, portanto, uma capacidade de carga de 124.000 ton. anuaes, «se pudessemos contar sempre com os navios eficientes».

—E porque não poderemos contar com eles?

—Porque os navios, como as demais coisas, se deterioram e carecem de concertos que, ás vezes, os imobilisam por largo espaço de tempo. Além d'isso, não é segredo para ninguem que a Companhia Nacional de Navegação tem uma parte da sua frota quasi incapaz, lutando com dificuldades por não ter ainda sido substituida a tonelagem que lhe foi torpedeada durante a guerra (vapores «Ambaca», «Angola», «Cabo Verde» e «Cazengo»).

«A capacidade global da frota mercante portugueza sofrerá assim uma diminuição que a aproximará ainda mais da capacidade necessaria para a importação metropolitana.

—A venda dos navios anulará, porventura, a possibilidade que temos agora de nacionalisar, quanto possivel, o nosso comercio maritimo e de evitar a sahida do ouro proveniente do pagamento de fretes?

—Não o creio, mas acho de boa politica estarmos precavidos contra a tentativa que mais uma vez se esboçou e que voltará a repetir-se, porque são muitas as ambições que giram em torno da posse dos navios.

—Como entende v. ex.ª que se deve administrar, com maiores vantagens para o Estado, os navios ex-alemães?

—Sou de opinião que todos as soluções que tendam essencialmente a mantel-a portugueza e em mãos portuguezas são dignas de atenção e estudo, procurando-se que, pelo menos, o Estado não venha a auferir interesses inferiores aos que lhe adveem da administração directa.

«Creio que este principio é basilar, seja qual fôr a formula adoptada e devemos todos confiar em que o poder legislativo, que em breve vae ser chamado a decidir o definitivo destino da frota, o fará com a absoluta garantia da melhoria, ou, pelo menos, da egualdade desses interesses.

«Algumas medidas de protecção á marinha mercante portugueza se torna necessario adoptar e eu mesmo, pouco depois de tomar posse do logar de vogal do Conselho de Administração, apresentei duas propostas que, se fossem adotadas, se tornariam num beneficio real para essa marinha.

«A primeira dessas propostas visava ao estabelecimento do chamado «conhecimento directo», pelo qual, devido a acordo entre o Conselho de Administração e as Companhias de Caminhos de Ferro, os negociantes do interior do paiz obteriam o preço total do transporte de mercadorias, fretes terrestre e maritimo. Comprehende-se quão vantajoso seria este processo para o comerciante que quer cotar rapidamente as suas mercadorias e como este preferiria as Companhias de navegação que lhe oferecia tarifas nessas condições. A outra proposta tendia a obter nas linhas ferreas do paiz um «bonus» para as mercadorias importadas ou a exportar em navios de bandeira nacional.

—Foram aprovadas?

—Não senhor. Nenhuma delas foi possivel pôr-se em pratica, apesar dos esforços empregados pelo Conselho.

«Permita que me refira a um outro assunto importante. Como sabe, a marinha mercante portugueza gosou largos anos do exclusivo do trafego da costa ocidental d'Africa; durante a guerra, e mesmo já depois do armisticio, ministros houve que concederam a navios estrangeiros autorisação para carregar nos portos daquela costa, levados certamente pelas informações de que aqueles portos se achavam congestionados.

«Essas autorisações tiveram como resultado chegarem áqueles portos navios portuguezes que não tinham que carregar, porque os exportadores reservavam as suas cargas para os navios estrangeiros que esperavam.

«Esse exclusivo do trafego maritimo deve manter-se para a costa ocidental e tornal-o até extensivo, se circumstancias de politica externa o permitirem, á costa oriental da nossa Africa.

«Outra medida vital para a nossa marinha mercante e que não admite delongas é a de a excluir do regimen das 8 horas de trabalho. A navegação de longo curso não pode estar sujeita a esse regimen, e suceda até o caso curioso de ser a nossa a unica marinha mercante do mundo a que se pretende aplicar.

«Se tal regimen lhe fôsse imposto, definitivamente, o aumento de despeza obrigaria a tarifas de fretes de tal modo altas, que ficariam impossibilitados de concorrer com os das marinhas estrangeiras, obrigando-nos ainda a manter... 6 capitães em cada navio!»

Oficiaes milicianos

E' necessario que se regularise a situação dos oficiaes milicianos e que se acabe de uma vez por todas com o que se tem passado com alguns deles, que representa verdadeiras injustiças.

Estamos convencidos de que tanto o sr. presidente do ministerio, como o sr. ministro da guerra tratarão quanto antes do assunto, que bem merece a sua atenção, porque se trata de homens, dos quaes em França e Africa alguns verteram o sangue pela Patria, e outros, porque não puderam ou não os deixaram sahir d'aqui, prestaram e teem prestado os mais relevantes serviços á Patria e á Republica.

INTERESSES PUBLICOS

O caso dos electricos

A necessidade de resolver esta questão

Tres quartos de hora á espera de um logar num carro para o Rio de Janeiro e no fim deste tempo todo consegui vir pendurado na cancela com um galego num hombro e uma velha num joelho—dizia-nos um amigo, com quem tinhamos combinado encontrarmos, justificando a demora e desculpando-se por nos fazer esperar.

—E ainda v. esperou mas alcançou—retorquiu outra «victima» que estava proximo. Agora eu que ainda hontem estive uma hora no Rocio tentando varios assaltos a murro, aos carros da Graça e por fim tive que desistir e galgar tudo a pé!...

Estas e outras queixas contra a falta de logares nos electricos são geraes e constantes.

Os carros, actualmente, parecem os antigos «Choras», nos dias em que havia comicios. São cachos humanos pendurados em todos os sitios que ofereçam um ponto de apoio por mais fragil que seja.

No proprio salva-vidas da plataforma de traz temos visto passageiros encarrapitados, com grave prejuizo para a integridade das suas costelas... e do material da Companhia; nos estribos, apesar dos protestos dos condutores, viajam aos quatro e aos cinco, na ancia de alcançar um logar pelo caminho; em volta do guarda-freio é uma massa de gente, tolhendo-lhe, quasi por completo, os movimentos. E depois veem os protestos!

Você é burro e não sabe quem eu sou!

Isto dizia um vermelhaço cavalheiro, todo a suar indignação, ha dias, num carro, retorquindo ás advertencias (e por sinal, delicadas) do condutor que o mandava saltar do estribo onde é proibido ir.

E' claro que toda a paciencia tem limites, mesmo a dum condutor dos electricos e, portanto, armou-se conflito.

Parou o carro, veiu a policia, produziram-se os discursos do costume em que os respeitaveis passageiros dividindo-se logo em partidos, argumentaram, com grande copia de razões, «pró-burro» e «contra condutor» e «pró-condutor» «contra burro».

Ao fim dum bem puxado quarto de hora resolveu-se o caso, em respeito aos principios de ordem e de autoridade, em retirar o burro ofensivo e em se retirar do estribo proibido.

Tudo isto que seria delicioso, como passatempo inocente e barato, se não roubasse um tempo preciosissimo a quem tem que fazer, precisando aproveitar todos os minutos do dia para ganhar a vida, é originado pelo mesmo mal—a falta de solução do importante problema dos electricos.

Tem-se a imprensa ocupado ultimamente deste caso, que pela sua importancia, para a vida da cidade, bem merece não ser descurado, por todas as razões e mais—e que é, de justamente os electricos serem a coisinha mais decente que nós tinhamos, no mobiliario alfacinha.

Diziam os viajados que os nossos carros eram os mais bonitos da Europa, e as suas carreiras das mais bem organisadas.

E apesar de nós termos a mania de dizer mal de tudo que é nosso—não era caro.

Veiu a guerra; aumentou tudo. E aumentou tambem a população cerca de cem mil habitantes, em Lisboa.

De quem é a culpa? Sejamos justos...

E porque não aumentou tambem a Companhia o numero de carros para satisfazer as exigencias do publico?

Por uma razão muito simples, que fará talvez esbogalhar o olho desconfiado do leitor que idealisa os cofres de Santo Amaro a deitarem por fóra.

Ele na verdade, feitas as contas de cabeça, os electricos devem ganhar uma dinheirama louca!...

Os carros vão todos á cunha até não poderem mais, e tudo a pingar patacos, meio-tostões e tostões!...

Mas não é assim — e a verdade acima de tudo.

A Companhia dos electricos não está em condições financeiras para fazer a enorme despeza que lhe acarretaria a aquisição de mais material, em quantidade suficiente para bem servir o publico.

O aumento que lhe foi concedido, ha tempos, nas tarifas é irrisoriamente desproporcional ao aumento que teve em todas as suas despezas, tanto com o seu material, como com o seu pessoal que, muitas vezes presta relevantes serviços ao publico, como tem acontecido agora nestes dias de atentados dinamitistas pelas ruas, e está relativamente mal pago, comparado com outras classes... bem menos uteis.

A uma estatistica de preços publicada ultimamente, vamos buscar os seguintes numeros elucidativos:

Um carro electrico antes da guerra custava 4.800$00; custa agora, 60.000$00; O aço custava 36$00; custa agora 260$00.

Esta amostra é bem clara, quanto ao material.

Mas ainda, segundo os mesmos dados, que reputamos absolutamente seguros, tinha a Companhia—«ha mais dum ano!»—os seguintes encargos:

Carvão, 1.900.000$00; Salarios e ordenados, 1.227.000$00; serviços extraordinarios, 437.000$00; Impostos e taxas para a Camara, 433.000$00; reparações de vias e material, 364.000$00.

Fiquemos por aqui, embora ainda pudessemos apontar mais umas centenas de contos, colhidas noutras despezas.

E qual é a receita da Companhia? Não chega a 4 mil contos, tendo, segundo o apuramento do 1.º semestre de 1919, havido um «déficit» de mais de 7 mil contos.

O remedio para o mal em nome dos interesses geraes

Como póde, então, a Companhia, que evidentemente está perdendo muito dinheiro, se nem mesmo para o «que está» e «como está» consegue o equilibro do seu orçamento arranjar o capital preciso para a compra de novos carros e todas as despezas consequentes?

Impossivel.

Só ha um meio, e esse é absolutamente preciso que as estações oficiaes as facilitem e o publico as reclame em nome dos seus interesses: é o aumento das tarifas, na proporção necessaria para que o serviço dos electricos satisfaça as necessidades actuaes da nossa capital.

E não venham os moralistas gritar contra o «escandalo» porque a verdade é que o preço das carreiras não está de forma alguma na proporção do aumento que tem sofrido tudo nesta terra... e a maioria das coisas sem a minima vantagem e apenas por exploração.

Ao menos, este aumento, traria um beneficio para todos —beneficio em comodidade, beneficio em ganho de tempo, beneficio até... em higiene e moralidade!

Os açambarcadores

Foram hoje julgados no governo civil como açambarcadores:

José da Costa Fonseca, acusado de ter no seu estabelecimento da rua Nova do Carmo, 41, manteiga impropria para consumo publico. Por falta de provas, foi absolvido.

Domingos da Silva Pinto, acusado de ter escondido na sua palharia da Povoa de Santa Iria uma saca com assucar, dentro dum palheiro, mais tres dentro dum outro palheiro e ainda mais seis dentro de uma arca. Condenado na multa de 1.000 escudos.

Leonardo Victor Mourão, socio da Empreza Colonial Limitada, acusado de ter varios generos sonegados e 45 sacas com café improprio para consumo, no valor de 1.800 escudos. Condenado na multa de 3.000 escudos.

O comandante da policia ordenou a todas as esquadras e postos policiaes que se procedesse contra todos os comerciantes que escondam generos de primeira necessidade, afim de os não venderem ao preço da actual tabela.

Transportes Maritimos

Nos jornaes apareceu hoje uma nota das dividas do Estado, pelos diversos ministerios, aos Transportes Maritimos. Diz-se nessa nota que por mais duma vez teem os governos sido instados para satisfazerem essa divida.

A verdade é que nos parece dificil a cobrança, pois que o Estado protelará o pagamento a si proprio, visto que os Transportes Maritimos lhe pertencem.

O que seria, porém, necessario e mesmo indispensavel é que se apurem as dividas de particulares aos Transportes, assim como as contas dos primeiros oito mezes de administração, contas que, por mais que se tenha reclamado, até hoje ainda não vieram a publico.

A falta de leite

Como se sabe, o leite é comprado pelos vendedores de Lisboa, ou directamente aos que possuem o gado produtor nas quintas dos arredores, mandando-o depois buscar por carroças suas e misturando-o, ou então aos empregados desses produtores, que á capital o mandam egualmente em carroças, que da madrugada estacionam em sitios conhecidos dos revendedores, que ahi o vão buscar.

Sabendo esses produtores que a tabela do preço ia baixar, em virtude da resolução tomada pelo governo, e não querendo a ela sujeitar-se concertaram em vender o gado, ou para serviços agricolas, ou para ser abatido. D'ahi, a falta que se tem sentido nos ultimos dias. Mas o governo é que, percebendo o que se passava, fez sair o decreto do manifesto do gado, pelo qual os proprietarios são obrigados a manifestarem o que teem, terminando o prazo do manifesto hoje ao meio dia.

O PREÇO DO CAFÉ

Reclamações justas dos importadores e armazenistas

Os decretos 6456 e 6457 só favoreceram os vendedores a retalho—Os coloniaes querem colaborar na obra de beneficio nacional

Os importadores e armazenistas de café realisaram hontem no Centro Colonial uma reunião, a fim de assentarem nas bases em que devem representar ao governo no sentido de se modificarem as ultimas disposições legisladas sobre a venda daquele artigo.

Os trabalhos dessa reunião decorreram numa perfeita ordem e deles se inferiu que a atitude das duas importantes classes é a de uma patriotica disposição de auxilio a prestar ao governo na solução do problema das subsistencias, embora com graves prejuizos, com sacrificio de muitos interesses e com a anulação de certos direitos.

Não querem, porém, os armazenistas e importadores de café que esse auxilio se vá reflectir mais na beneficiação de outras classes que comerciam do que no bem estar do publico e na regularidade da acção do Estado. E por isso concertaram a representação a entregar ao governo com tal fim numa moção que os seus comissionados expressamente para isso tinham elaborado. Essa moção, em que com um perfeito estudo e um integro espirito de equidade, se versa o prbolema foi o principal assunto da reunião de hontem.

A discussão da moção—Como os retalhistas de café auferem um lucro de 42 por cento

A mesa da reunião, constituida pelos srs. Eduardo Osorio, presidente, e Frederico Santos e Francisco Santos Vitoria, secretarios, poz á discussão o referido documento que fôra definitivamente elaborado pelo sr. José Antonio Pereira da Rocha, competentissimo conhecedor de toda a complexa rêde de assuntos relativos á produção, impotração e comercio de café.

Sobre os considerandos e conclusões da moção falaram os srs. Farinha Leitão, Melo Rego, Santos Vitoria, Pereira da Rocha, Vieira da Costa, Guedes de Andrade, Bernardino Correia, Antonio Augusto de Figueiredo, Ferreira, Aires de Lacerda, Teixeira da Cunha e o presidente, tendo o primeiro orador frizado a disparidade de interesses que os decretos 6.456 e 6.457 vieram determinar entre os retalhistas e armazenistas, lezando estes em uma grande percentagem e beneficiando aqueles com um aumento de lucros.

A moção fica assim aprovada:

«Considerando que os decretos n.os 6.456 e 6.457, publicados no «Diario do Governo», de 20 do corrente, pela pasta da agricultura, não obstante o seu espirito altruista, não atingem em absoluto os fins que houve em vista, na parte relativa a café;

Considerando que a criação de um tipo unico de café, do preço de 1$50 para o publico, elimina os lotes de café com chicoria que até agora teem sido consumidos, com satisfação e vantagem do publico, porque:

a) o preço desses lotes variava entre $72, $80, $96, 1$20, etc.;

b) o café assim preparado, com chicoria, importa um consumo menor de assucar;

c) e em nada beneficia o consumidor, antes agrava o custo da mercadoria sem melhorar as suas propriedades nutritivas ou higienicas;

Considerando que os interesses dos armazenistas, em comparação com os dos retalhistas, não são devidamente salvaguardados nem

atendidos, pois emquanto os primeiros são altamente prejudicados aos segundos é assegurado o lucro superior a 40 por cento, lucro que não se obtinha em epocas normaes na venda avulso deste produto e que é assim demonstrado:

Custo em cru, kilo..........	$80
Quebra 22 °/o maximo, kilo..	$17,6
Torrefacção, maximo, kilo..	$04
Moagem, maximo, kilo......	$04
	1$05,6
Lucro 42 °/o................	$44,4
Venda ao publico...........	1$50

Considerando que a chicoria que se tem empregado no lote de café, constitue actualmente um ramo de actividade muito apreciavel, tanto sob o ponto de vista agricola, como propriamente sob o industrial e que pela letra dos decretos referidos fica paralisado;

Considerando que todos, retalhistas e armazenistas, são egualmente comerciantes, com eguaes deveres e direitos, nada justificando a desegualdade com que são considerados os seus respectivos interesses;

Considerando que os armazenistas, segundo os referidos diplomas, são lezados em cerca de 75 por cento na depreciação dos seus «stocks» já realisados e nas compras feitas ao abrigo da constituição do paiz, emquanto que aos retalhistas é facultado um lucro superior ao que estavam tendo quando vendiam ao publico um produto mais agradavel e barato;

Considerando que o que o governo pretende é assegurar o fornecimento ao publico de café ao preço de 1$50 o kilo, o que não pretendemos, por fórma alguma contrariar;

Considerando que ha muitos contractos efectuados, já para o paiz, já para o estrangeiro, de compra e venda de café, a praso, em datas muito anteriores á publicação do decreto, cujas liquidações vão sendo feitas á chegada dos vapores de Africa e ainda a necessidade de se liquidarem posições para com os Bancos portadores de documentos de café armazenados nos entrepostos da Empreza Exploradora do porto de Lisboa;

Os importadores e comerciantes em grosso de café, reunidos em assembleia, compreendendo realmente que o momento é de sacrificios e não devendo, nem querendo, eximir-se a colaborar na obra do governo, contribuindo com a sua quota parte, tanto moral como materialmente, teem a honra de propôr ao governo:

1.º—Que os decretos n.os 6.456 e 6.457, na parte relativa a café, sejam suspensos temporariamente, sem prejuizo do fornecimento imediato, ao publico, de café ao preço fixado.

2.º—Que seja feito desde já um manifesto de todo o café existente nas alfandegas e entrepostos e ainda nos armazens dos negociantes por grosso, e que os respectivos donos ou detentores ponham á disposição do governo até 20 por cento do café existente da procedencia de Angola; e de 15 por cento do das outras procedencias, percentagens estas mais que suficientes para o consumo de 6 mezes, ficando assim o governo com um grande praso de tempo para se habilitar com elementos que lhe permitam fixar definitivamente o abastecimento futuro, sem prejuizo do publico, mas tambem sem prejuizo nem embaraços á exportação do excedente as necessidades do consumo.

3.º—Que o governo, por intermedio da Manutenção Militar, adquira essa percentagem e a distribua pela fórma que julgar de melhor garantia para o abastecimento do publico, devendo o preço do café em grão, para o efeito da requisição, ser estabelecido, não tal como está no decreto, mas sim o que fôr necessario para que, garantindo ao retalhista um lucro razoavel, possa ser vendido ao publico a 1$50 o kilo.

4.º—Que o governo, permita a continuação da venda do café lotado com chicoria, a que o publico se habituou desde sempre, e a preço inferior ao da tabela agora publicada».

Os coloniaes estão dispostos, como sempre a auxiliar o paiz —Os governos teem descurado os interesses legitimos das colonias

O sr. Farinha Leitão aborda depois, com grande lucidez as questões que se relacionam, por um modo particular, ás relações das colonias com os governos da metropole. Diz que é lamentavel que os governos do paiz tenham descurado os interesses legitimos de Angola, a colonia que podia ser, sob o ponto de vista do engrandecimento economico, um segundo Brazil e que com tanta riqueza podia influenciar, no progresso do paiz. Os coloniaes vêem a sua acção entravada e é pena que ela não seja compreendida pela metropole. E' pena, porque é uma acção de trabalho e de dignidade. Não são eles que fazem por exemplo o negocio oculto das libras; e não podem lançar mão desses expedientes porque só aprenderam a mourejar numa actividade honesta.

Apesar, porém, de não compreendidos pelos governos, eles querem nesta questão da precipitada tabela de preço do café, que muito os lesa, como noutras questões ainda que surjam e que dependam da sua influencia, oferecer aos governos a mais rasoavel margem de sacrificios na resolução dos problemas que desagravem a situação da vida portugueza. Mas quere tambem que a comissão, que ali vae ser nomeada, declare ao governo que os decretos 6.456 e 6.457, na parte relativa ao café, não são de molde a beneficiar o publico, nem o Estado, nem as colonias, as quaes parecem ser exclusivamente destino de degredados, pois que ainda agora eles para lá estão sendo mandados em massa.

E o orador, sempre muito aplaudido, termina, afirmando que o preço por que aos coloniaes sae o café é bem sabido pelo governo, visto que pelo respectivo ministerio é oportunamente telegrafada para as colonias a cotação do artigo em Lisboa, para o efeito dos direitos de exportação. Não podem os governantes, pois, ignorar que o preço do café, feito com o valor proprio de produção, aqueles direitos, quebras, sacarias, transportes, etc., é muito superior ao da tabela dos dois aludidos decretos.

Os srs. Eduardo Osorio e Pereira da Rocha produzem tambem equilibrados argumentos, elucidando e reforçando os argumentos bem expendidos pelo sr. Farinha Leitão.

A comissão incumbida de actuar junto do governo

O sr. presidente indica, depois, para constituirem a comissão que ha de entregar a representação ao governo os srs. engenheiro Fernando Torres, presidente da Associação Comercial de Benguela; Teixeira Soares, presidente da Associação Comercial de Loanda; Marques Ribeiro, pelos armazenistas de Loanda; Armando Correia Leite, pelos armazenistas do Porto; e Pereira da Rocha, pelos armazenistas de Lisboa.

Estes nomes são consagrados por toda a assembleia como os de condignos comissionados.

O sr. Vieira da Costa pede á comissão nomeada para ponderar aos ministros que os coloniaes não consideram justo classificar-se o café como artigo de primeira necessidade. Acrescenta que os proprios governos nunca o categorisaram assim, porque até não lhe deram preferencia de praça nos Transportes Maritimos.

A comissão inteira-se do pedido e declara que procurará os srs. ministros das colonias e agricultura.

O sr. Armando Correia Leite agradece, em nome dos armazenistas do Porto, a deferencia da assembleia nomeando-o para fazer parte da comissão, modestamente dizendo-se incompetente para arcar com a incumbencia. (Não apoiados).

Declara depois que procurará fazer todo o possivel para convencer os ministros da razão dos coloniaes, provando-lhes como é justo que estes não considerem o café entre os generos de primeira necessidade. Ao mesmo tempo dará ao governo a medida do altruismo dos coloniaes que lhe oferecem o sacrificio enorme, a lesão violenta dos seus interesses só para atenuarem os obstaculos do Estado na consecução do equilibrio economico.

Estas palavras são muito bem corroboradas pelos reunidos e o presidente confirma a boa escolha do sr. Correia Leite para comissionado, dirigindo-lhe louvores como condigno representante dos armazenistas do Porto.

O sr. Bernardino Correia entende que se deve tambem pedir ao governo que esclareça a fórma como encara o preço do feijão colonial, visto que este genero não foi integrado nas tabelas dos decretos 6.456 e 6.457 e ha já quem o confunda com o «feijão indiano». Os coloniaes importadores de feijão devem estar prevenidos para com certas ambiguidades e subtilezas na acção fiscalisadora dos funcionarios.

E' aprovado que á comissão sejam atribuidos poderes para tratar do assunto. E a assembleia é então encerrada no meio do melhor entendimento do seu intuito e dos trabalhos de justa reclamação que dela vão resultar.

Serviço telegrafico da tarde

LONDRES, 24

Informações de origem oficial alemã dizem que o general Ludendorf, contra o qual havia ordem de prisão, desapareceu de Berlim.—(Havas).

ROMA, 24.

Apresentando á camara o programa do governo o sr. Nitti disse que o seu principal objectivo na politica externa será uma acção de intimo acordo com a França e Inglaterra. Quanto á politica interna, continuarão a reduzir-se ao minimo indispensavel as despezas militares, de modo a deixarem de constituir um pesado encargo para a nação.—(Havas).

LONDRES, 24

Apreciando os acontecimentos da Alemanha e a atitude da Inglaterra perante eles, alguns jornaes são da opinião que os pontos de vista da França nem sempre podem ser os mesmos que os da Inglaterra. A esta interessa, principalmente, que o tratado da paz seja cumprido. Em caso de perigo iminente para a França, não deixaria, comtudo, a Inglaterra de lhe prestar todo o auxilio que pudesse. Outros jornaes entendem que antes de se pensar em deixar á Alemanha condições de se reconstituir, se deve tratar principalmente da restauração da França.—(Havas).

LONDRES, 24

Na ultima reunião do Conselho Supremo, ficaram definitivamente assentes as condições da paz a impôr á Turquia.—(Havas).

Salão Central

«O inverosimil», estreia—Ultima do famoso «Carpanta»

A muito interessante pelicula «O inverosimil», deliciosa fita de aventuras, em 6 partes, que se estreou na «matinée» de hoje, é um dos trabalhos mais notaveis do actor Carlos Campogaliano. Repete-se na função desta noite, juntamente com outra estreia de sucesso: «Sonhos Egypcios», um gracioso acto, que uma linda creança desempenha primorosamente.

«Alta finança», o magnifico «film» americano, tambem figura no programa, bem como as 9.ª e 10 jornadas da surpreendente pelicula «Carpanta», em ultimas exibições. A despedida do publico desta soberba obra prima deve atrair enorme concorrencia.

Para a «matinée» de ámanhã reserva a empreza a estreia da afamada fita «Quem bem tem mal escolhe», pela exímia actriz Derothi Phillip.

Pela policia

Os chefes de todas as esquadras e comandantes de postos fizeram hoje pelas 14 horas a sua apresentação ao novo comissariado geral da policia e demais oficiaes da corporação.

O comissario geral discursou, aconselhando dedicação pelo serviço e a maior harmonia com todas as unidades que teem a seu cargo velar pela ordem publica. Os novos comissarios foram muito cumprimentados por varias pessoas e especialmente por oficiaes da G. N. R.

Para substituir o chefe Guilhermino foi nomeado o agente Xavier Estrela, da 4.ª secção da policia de investigação que hoje tomou posse daquele cargo. Para a secção das informações vae egualmente prestar serviço o agente Mira.

O cabo Bico, auxiliar do chefe Guilhermino foi transferido para a secretaria do corpo e alguns agentes da mesma repartição requereram passagem para as secções de investigação.

Governador civil de Lisboa

O novo governador civil de Lisboa é o sr. dr. Adolfo Coutinho, juiz de direito, que deve tomar posse ámanhã.

Enxofre a arder

No cáes do Gaz, manifestou-se, pelas 16 horas e meia, com violencia fogo numa pilha de sacos com enxofre. Avançaram os bombeiros municipaes e voluntarios, que combateram o fogo com a aplicação de varias agulhetas.

O extraordinario concerto da celebre harpista Lea Bach no São Luiz

No proximo domingo, em «matinée», realisa-se no São Luiz, uma das sensacionaes audições musicaes destes ultimos tempos, o concerto de despedida da celebre harpista Lea Bach, em que pela 1.ª vez em Portugal se executarão a extraordinaria obra de César Franck, para harpa-orgão «Thema, Fuga e variações»; a grande «Fantasia» de Saint-Saens, para harpa e violino; a encantadora «Priére», de Hasselmans, para violoncelo e harpa; uma «Melodia priére», de Gounod sobre um «preludio», de Bach, para harpa, violino, violoncelo e orgão. A grande artista Lea Bach tocará a solo entre outras obras a «Bourrée» e um preludio de Bach, «Impromptu», de Eberluz, uma «Balada», de Debussy, «Czardas» de Verdalle, «Marche du Roi David», de Godefroid, a pedido a «Rapsodia hungara» em dó, de Liszt. E' este definitivamente o ultimo concerto pois Lea Bach parte na segunda-feira para o Porto e depois para Madrid, Paris, Londres e Bruxelas.

ULTIMA HORA

POLITICA

A reunião do Congresso—Os liberaes mais uma vez procurarão impedir a marcha regular da vida politica no grupo parlamentar popular? —A questão dos navios ex-alemães

Afinal, conforme dissémos, eram problematicas as datas que se anunciavam para a reunião extraordinaria do Congresso—e tão problematicas que ele não se reune nem a 2 nem a 5 de abril, como se dizia, mas a 30 do corrente. Parece que a mala diplomatica que trouxe de Londres, devidamente revisto pelos aliados, o original do «Livro Branco», sempre apareceu.

Este importante documento vae ser apreciado, hoje ou ámanhã, em reunião do conselho de ministros e será lido, sem quaesquer modificações—porque a isso não autorisam os trabalhos protocolares já encerrados em 1 do corrente—n'essa sessão das damaras.

Pelo que corre nos meios politicos, a reunião do Congresso será bastante agitada. Parece que os liberaes, por motivo dos ultimos actos do governo, mudaram de opinião quanto á oportunidade de se levantar o debate politico e romperão fogo aceso contra o ministerio. E' certo que a reunião é convocada especialmente, nos termos constitucionaes, para ratificação do Tratado de Paz.

Diz-se, porém, que eles não só se aproveitarão da meia hora concedida pelo regimento para assuntos da ordem do dia, como tencionam requerer a sua prorogação. Não é facil calcular se ela será, ou não, concedida pelo Congresso, devido ás ultimas modificações na organisação do partido democratico. Mas, se o fôr, é de crêr que o debate politico seja levantado pelo sr. dr. Antonio Granjo e pelos seus amigos, com uma excepcional violencia.

O ataque ao governo, segundo o que nos disse hoje uma alta personalidade do P. R. L., será baseado nas providencias governativas efectuadas á sombra da lei 373, que os liberaes consideram derogada, nas medidas tomadas recentemente pelo governo ácerca de subsistencias, na atitude da força publica durante os ultimos acontecimentos e na apreensão de alguns jornaes. O governo será acusado de fazer ditadura e de querer enveredar por um caminho de violencias, que os liberaes consideram perigoso e impudente.

A reunião do Congresso, ao que corre nos centros de cavaco onde se aprecia a politica, veiu acentuar certas divergencias ha tempo existentes entre o sr. dr. Julio Martins e o capitão sr. Cunha Leal, respectivamente, «leader» e «sub-leader» do Grupo Parlamentar Popular. Acrescenta-se que essas divergencias são agora maiores e de molde a provocarem uma scisão.

A acreditar nos boatos que teem corrido a este respeito, o sr. Cunha Leal entende que o seu grupo se deve abster de criticar os actos do governo emquanto não terminar o praso do encerramento das sessões, que é a 12 de abril, não só porque a sessão extraordinaria do Congresso deve, quanto a si, ser exclusivamente destinada a assuntos internacionaes, como tambem porque é de opinião que só quando terminar esse praso, que o governo julgou suficiente para resolver, ou pôr em via de solução, alguns dos problemas mais importantes do momento, ha o direito de apreciar os actos do governo.

Parece que o sr. dr. Julio Martins não navega nestas aguas e pretende a todo o transe, fazer causa comum com os liberaes no ataque ao governo.

Mas, será isto suficiente para provocar uma scisão no grupo popular? Só o futuro, que guarda avaramente a resposta a esta interrogação, poderá responder com verdade. Aguardemos, pois...

Alguns jornaes noticiaram ultimamente que a comissão parlamentar que está estudando a melhor aplicação a dar aos navios ex-alemães modificára completamente o trabalho apresentado pelo respectivo relatôr, o deputado sr. Velhinho Correia. Podemos garantir que isto não é inteiramente verdade.

A comissão manteve, na sua estrutura geral, o projecto que lhe foi apresentado e apenas lhe introduziu algumas modificações. A mais importante, e que mereceu o voto do proprio relator, diz respeito á participação do Estado na gerencia da companhia nacional, a quem forem entregues, por concurso, os barcos. Onde o sr. Velhinho Correia atribuia ao Estado o direito de receber da entidade a quem os barcos forem adjudicados dois terços em papel e um em dinheiro, a comissão estabeleceu que a entrega seria de dinheiro e papel em partes eguaes, isto para facilitar a organisação de companhias com um capital relativamente diminuto.

Poeira da Arcada

Vae ser feito um novo cadastro predial nas colonias, para os efeitos do respectivo registo e cobrança de impostos, em relação com as rendas cobradas pelos respectivos proprietarios.

—Os comerciantes exportadores das nessas colonias instaram pela redução nos fretes das mesmas colonias para a metropole.

Explosão duma bomba

Dois menores feridos

Hoje, pouco depois das 17 horas, dois menores saltavam um pequeno muro na rua 24 de Julho em frente da Companhia União Fabril, conduzindo um saco com hervas que haviam apanhado. Ao darem o salto o saco caiu ouvindo-se então um grande estampido e ficando os dois garotos muito feridos. Foram conduzidos para o hospital de S. José, onde estão sendo pensados á hora a que escrevemos.

O que se presume é que os garotos tivessem encontrado a bomba abandonada e pretendessem leval-a para casa, dando-se o desastre devido a uma fatalidade.

A policia partiu para o hospital a fim de proceder a averiguações.

Ordem publica

Acode grande numero de pessoas a inscrever-se para os correios e telegrafos

O mais absoluto socego houve hoje em Lisboa, tendo no entanto sido tomadas medidas de segurança mais rigorosas no Terreiro do Paço, por se ter propalado o boato de que os grévistas telegrafo-postaes procuravam impedir que se fizesse a inscripção do novo pessoal. Na praça do Comercio permaneceram forças de infantaria e cavalaria da G. N. R. e dois «camions» com metralhadoras. Nada, porém, se passou de anormal, não tendo sido hostilisada por qualquer forma a enorme bicha de gente que estacionou á porta do ministerio do comercio aguardando a ocasião de se inscrever para os logares deixados vagos pelos grévistas.

Por ordem superior foi impedido de circular o jornal «O Combate», tendo tambem sido apreendidos «A Batalha» e «A Situação».

As ruas da Baixa tiveram uma animação extraordinaria, vendo-se grupos de operarios em bicha ás portas das tabacarias, comprando tabaco nacional que com fartura apareceu no mercado.

Ao ministerio do interior continuam chegando comunicações de que os empregados telegrafo-postaes continuam retomando o trabalho em quasi todas as terras do paiz. No governo civil não deram hoje entrada novos presos, não tendo ainda, ao contrario do que se disse, seguido para os fortes de Monsanto e Sacavem brigadas de agentes afim de interrogar os individuos que se encontram detidos por suspeitos.

Nas ruas voltaram hoje a ser distribuidos e afixados os manifestos que, quando da reunião do Congresso, foram atirados das galerias da Camara dos Deputados.

A' policia foram dadas ordens para apreender esses manifestos e deter os respectivos distribuidores.

Na Morgue realisou-se a autopsia de Elvira Pereira, que no domingo passado foi morta na Cascalheira, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, a hora ainda não determinada.

Couraçado «Temeraire»

Vindo de Gibraltar, entrou esta manhã no nosso porto o couraçado da marinha ingleza «Temeraire», de 18.000 toneladas, com 780 homens de guarnição. O navio, que fundeou em frente ao Posto Maritimo de Desinfecção, salvou, ao entrar a barra, com 21 tiros e, ao fundear, com 9 tiros, sendo esta salva do comando das forças navaes portuguezas. Correspondeu o cruzador «Vasco da Gama», de cujo bordo foi um oficial apresentar os cumprimentos de boas vindas ao comandante Tourson, do «Temeraire».

O roubo das lenhas

O agente Pe[illegible]ira, da 3.ª secção da policia de investigação, ainda não deu por concluidas as suas diligencias sobre o importante furto de lenhas praticado nas linhas dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e Vale do Sado e em que o Estado ficou defraudado em 100.000 escudos. No governo civil estiveram hoje sendo ouvidos uns 10 trabalhadores, quasi todos rachadores de lenhas do Alemtejo, que tambem foram aproveitados como pesadores nos varios depositos, armazens e estações do caminho de ferro, quando as burlas foram praticadas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3527

3501—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 26 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A SONEGAÇÃO DE GENEROS

Um dos aspectos mais graves que entre nós assume o problema da ordem publica é o esforço que será necessario dispender para fazer chegar ao espirito de todos os portuguezes a convicção de que as leis se fazem para se cumprirem. Ha muito tempo que em Portugal se consideram as leis como entretenimento de ociosos ou espantalho para afugentar pardaes da seara do orçamento. Esse desprestigio é culpa de todos, tanto dos de baixo como dos de cima e muito mais destes que daqueles, muito tendo para ele concorrido a facilidade com que em S. Bento se fabricam leis aos montes e a leviandade com que se revogam aquelas á sombra das quaes se criaram interesses respeitaveis. Ninguem tem confiança na duração da vigencia duma lei que em geral é destinada a vida efemera.

D'aí a desconfiança que invade tudo e todos, estado de espirito muito proprio para contrariar o restabelecimento completo da ordem.

Os louvaveis esforços que o governo está empregando, com alguns resultados, para o barateamento do custo da vida exerce-se, portanto, em vista das considerações expostas, em meio pouco propicio para lhe auxiliar a acção.

Poucos acreditam na eficacia dos decretos governamentaes e essa incredulidade da maioria concorre para criar uma atmosfera favoravel aos protestos daqueles que, não estando ainda saciados de explorar o publico, se dizem lesados nos seus interesses de legitimidade duvidosa.

Por isso o governo faz um apelo ao publico consumidor para que ele proprio fiscalise a execução dos decretos governamentaes, visto que ele é o principal interessado e porque assim poderá observar pelas providencias que se seguirem ás reclamações fundamentadas quão sinceras são as intenções do governo.

Na questão do pão preferiu este conservar dois tipos, talvez por não ser possivel, no caso do tipo unico, apresental-o a preço acessivel á bolsa dos pobres.

Falar em pão, o mesmo é que abordar uma questão fundamental e vitalissima para toda a população, mas nós desistimos por agora de a discutir, fazendo apenas notar que a adopção dos dois tipos tem o inconveniente de tentar o fabricante a peorar a qualidade e diminuir a quantidade do tipo de 2.ª para obrigar a maior consumo do de 1.ª que lhe dá margem a maiores lucros. Este inconveniente póde eliminal-o a fiscalisação exercida pelo publico a qual deverá ser ordeira para ser util, evitando gasto de palavras inuteis em questões com os fabricantes ou moços e limitando a sua acção a informar as autoridades de todos os casos de que tiver conhecimento que contrariem a doutrina dos decretos reguladores do assunto.

Muito interessante seria conhecer quanto perde o Estado neste regimen de fornecimento de pão á população, ainda que mais não fosse para que todo o publico soubesse que apezar de relativamente caro, não era possivel obtel-o a esse preço senão á custa dum sacrificio colectivo bastante pesado.

E ainda para outra coisa: para se verificar que a industria da moagem é de todas as industrias a unica que alega não poder prescindir do auxilio do Estado o que é realmente para estranhar.

* * *

O que se diz do pão pode alargar-se a todos os outros generos de 1.ª necessidade. A fiscalisação oficial auxiliada pela do publico consumidor deve exercer-se intensivamente sobre todos os generos sujeitos a tabela e por consequencia a açambarcamento e sonegação. Mas para que produza efeitos uteis é preciso que não seja desordenada e arbitraria, mas sim metodica e segura. Uma apreensão que tenha de ser invalidada produz efeitos contraproducentes, porque desmoralisa, semeando a desconfiança ácerca da honestidade de intenções do apreensor. E' preciso que este não dê a impressão de que o seu procedimento é pautado pela ambição da parte que lhe cabe na multa. Antes de se proceder a qualquer apreensão deve-se averiguar directamente as circumstancias que revestem o caso que se tem em vista, e não será necessario, por certo, possuir-se o espirito penetrante de um Sherlock Holms para se chegar rapidamente a qualquer conclusão. A apreensão feita apoz uma averiguação desta madureza tem todas as probabilidades de ser declarada boa presa pelo tribunal competente e a repetição de casos assim julgados infundirá confiança no publico e respeito aos proprios negociantes atingidos pelo rigor da lei.

Triste é confessar que desde a publicação da tabela muitos dos generos a ela sujeitos tendem a sumir-se nos arcanos misteriosos da ganancia comercial. Especialmente o carvão cujo comercio está, na sua quasi totalidade, nas mãos de individuos oriundos da provincia espanhola da Galisa, desaparece com grande rapidez, evidentemente por sonegação, visto que ainda ha poucos dias existia com grande abundancia no mercado. Ora quem vive em Portugal está em tudo e para tudo sujeito ás leis portuguezas; a todos indistintamente cumpre acatar os decretos governamentaes.

Essa sonegação não póde, portanto, consentir-se e tem de se lhe opôr providencias eficazes. Teem aí os fiscaes oficiaes e o publico largo campo para exercerem a sua acção fiscalisadora, mas cautelosa e prudentemente, para que as apreensões nunca sejam invalidadas pelo tribunal julgador e assim se imponha aquela acção á consideração publica.

O pessoal dos correios e telegrafos

O sr. presidente do ministerio recebeu hontem um telegrama em que o governador civil de Evora comunica que o resto dos telegrafo-postaes em gréve se apresentara para retomar os respectivos logares, porém, ainda com a condição de serem restituidos á liberdade os seus colegas que se encontram presos. O chefe do governo respondeu que eram desnecessarios os serviços desse pessoal, porquanto eles estavam sendo já desempenhados por outros funcionarios.

Egual resposta teem obtido os empregados dos correios e telegrafos que em outros pontos se estão apresentando a retomar o serviço.

A inscrição para novo pessoal continua no ministerio do comercio, sendo elevado o numero de individuos que ali se tem apresentado para aquele fim.

O comboio de hontem para o norte levou já o pessoal completo da ambulancia postal. O serviço tem sido ultimamente dirigido pelo 1.º oficial sr. Artur Seixas, que foi duas vezes ao Porto na distribuição de malas pelas estações do percurso.

Hontem na alfandega estavam 2.000 malas em transito. Esse funcionario foi ali e trouxe 500, sendo parte da correspondencia que elas traziam distribuida em Lisboa e seguindo o resto para o norte.

Todos os 1.ºs oficiaes e empregados superiores estão já ao serviço.

O ministerio do trabalho

Pelo ministro do comercio foram assinadas portarias nomeando comissões de pessoas idoneas e de reconhecida competencia, ao mesmo tempo que da confiança do governo e com a mesma orientação pratica, decisiva e construtiva, para tratar dos seguintes assuntos:

Aproveitamento das dragas e desaçoreamentos das barras dos nossos rios.

Estudo duma nova forma de relações entre o Estado e os operarios das suas obras.

Revisão e remodelação das tarifas telefonicas de Lisboa.

O sr. ministro do comercio acha-se convencido que em breve essas comissões apresentarão os seus trabalhos de forma a efectivar de uma maneira pratica a obra do governo.

Agradecimento

Francisco Mantero, penhoradissimo agradece por esta forma, emquanto por outra não póde fazel-o, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude durante a doença de que está já convalescente.

Lisboa, 22 de março de 1920.

Francisco Mantero.

O salvamento do "Desertas"

Depois d'ámanhã, pelas 15 horas, realisa-se na séde da Associação dos engenheiros maquinistas portuguezes, rua de S. Paulo, 29, 1.º, uma sessão extraordinaria em homenagem ao capitão-tenente engenheiro maquinista sr. Antonio Mendes Barata, pela sua acção no salvamento do vapor «Desertas».

Homenagem justissima a que se vae prestar, a ela se associa «A Capital», enviando os seus cumprimentos ao homenageado.

Vae faltar o gaz

Alegando falta de carvão, as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade suprimem, de ámanhã em deante, o fabrico de gaz.

O governo está providenciando na parte respeitante á iluminação publica.

"Casa dos Jornalistas"

O desafio de foot-ball no domingo entre o S. L. Bemfica e «Belenenses»

Está interessando vivamente o grande desafio de «foot-ball» que se realisa no Estoril no proximo domingo entre os «teams» de primeira categoria dos Belenenses e Sport Lisboa e Bemfica. Tres delegados da Associação de Foot-Ball já foram hontem ao Estoril examinar o campo, achando-o magnifico. Tudo faz prever, portanto, que o grande «match» tenha larga concorrencia, tanto mais que é a primeira festa de sport a favor da Casa dos Jornalistas da iniciativa do «sportman» sr. Pedro José de Moura, um dos homens que está sempre pronto a coadjuvar todas as boas iniciativas.

Os bilhetes estão tendo já grande procura, e pessoas ha que se nos teem dirigido a fim de os obter mas impossivel se torna indicar a maneira de os adquirir, porque nem a Associação de Foot-Ball ou as pessoas encarregadas do noticiario nos não teem enviado detalhes absolutamente nenhuns da grande festa de domingo.

Ora—tornamos a repetil-o—como não estamos aqui para agradar a este ou áquele, mas porque sabemos alguns pormenores da festa, temos informado mais ou menos o que se nos teem dirigido.

E' bom notar isto, tanto mais que vamos responder mais abaixo a uma nota oficiosa da Associação publicada em alguns jornaes.

O caso do arbitro Kulberg —O sr. Jonh Armour será o juiz de domingo

Teem os leitores acompanhado o que na secção sportiva deste jornal temos dito ácerca da nomeação do estrangeiro sr. Kulberg para o desafio de domingo.

Desnecessario é dizer que a nossa opinião foi desde logo apoiada por todos os «sportsmen» sensatos e principalmente por aqueles que são patriotas.

Chamámos a atenção da Associação de Foot-Ball, que é a entidade organisadora do «match», e apelámos ainda para o proprio sr. Kulberg não aceitar o convite que lhe fôra feito. Fômos felizes, podemos dizel-o abertamente, e não só nos podemos felicitar como todo o bom «sportman».

Mas a Associação de Foot-Ball fez publicar hontem nos jornaes a nota que abaixo transcrevemos e que mereceu um comentario, especialmente pela maneira infantil como está redigida.

Diz ela:

«O secretario da «Casa dos Jornalistas» recebeu da Associação de Foot-Ball uma carta, assinada pelo sr. Raul Nunes, seu secretario geral, mostrando o seu ressentimento pelo facto de ter um jornal da noite atacado o sr. Kulberg, juiz por ela nomeado para arbitrar o referido desafio. O ataque é tanto mais injusto quanto é certo o sr. Kulberg, que é um jogador distinto, se encontrar doente, tendo sido convidado para arbitro o sr. John Ammour.

A direcção da «Casa dos Jornalistas» lamenta o incidente, tanto mais que a Associação de Foot-Ball não podia ser mais gentil para com a imprensa do que tem sido. Emfim, o desafio de domingo vae ser uma esplendida festa».

Ora o leitor vê perfeitamente que a Associação de Foot-Ball acabou por concordar comnosco, porque não rebate os pontos principaes que apontámos para o sr. Kulberg não arbitrar o «match».

Apesar de sabermos que o sr. Kulberg é um jogador de 3.ª categoria do Club Internacional de Foot-Ball inscrito na Associação, nunca dissemos que ele fosse mau ou bom, visto que essa qualidade não era o suficiente para ser um bom juiz. De resto, a pessoa que redigiu a nota e que lamenta o incidente em nome da Casa dos Jornalistas tambem — quem sabe — concorda comnosco.

Diz ainda a nota que a Associação tem sido gentil para com a imprensa.

Se assim é, não faz mais do que um dever, visto que é com o auxilio da imprensa que ela e os clubs de «foot-ball» vivem.

Depois disto, apenas temos a dizer que apesar do arbitro agora nomeado ser estrangeiro, é para nós uma pessoa competente e que aliada a esta qualidade merece o carinho e a consideração dos portuguezes.

Temos dito.

A. de Campos Junior

NOTA—Chega-nos a informação de que o sr. Kulberg não esteve nem está doente, tendo hontem assistido aos treinos no Club Portuguez de Lawn-Tennis e sabemos ainda que declarou a alguem que não tinha aceite o convite que o sr. Raul Nunes, da Associação, lhe fizera.

POLITICA

Uma nota oficiosa—Não haverá subsidio no interregno parlamentar—O sr. Inocencio Camacho fica no P. R. L.—O manifesto do novo grupo Alvaro de Castro—A reunião do Congresso—A atitude dos varios partidos—O sr. Camacho intervirá no debate—A maioria irá «até ao fim!»

Pediu-nos a presidencia do ministerio para darmos a seguinte nota oficiosa:

«Precisamos esclarecer que o consul de Espanha não conferenciou com o sr. Presidente do Ministerio e este fizesse as afirmações que o jornal «A Capital» lhe atribue. O redactor da «Capital», ouviu de facto, qualquer referencia de alguem que na ocasião da entrevista estava junto do sr. Presidente do Ministerio, reproduzir o boato que corria de que o consul de Hespanha estava na intenção de aconselhar os subditos daquele paiz, negociantes de carvão, a obedecerem ás medidas publicadas pelo Ministerio da Agricultura.»

* * *

Como ha dias informámos os nossos leitores, havia surgido entre os parlamentares a questão dos subsidios durante o interregno. Houve divergencias, o caso foi largamente tratado na Comissão Administrativa, e em face da renitente oposição do primeiro secretario sr. Balthazar Teixeira, o assunto foi levado, em consulta, á Provedoria Geral da Republica, que já reuniu e já deu o seu parecer desfavoravel á concessão. Nestes termos os parlamentares receberão apenas os dias de março e abril em que as Camaras funcionaram.

Apesar, porém, do parecer da Procuradoria da Republica, o assunto deverá ser tratado nas camaras por aqueles que entendem que o subsidio lhe devia ser dado por inteiro, argumentando que assim se procede nas ferias da Paschoa e do Natal, não havendo precedente nenhum que justifique o facto de só agora se proceder de tal maneira.

* * *

O sr. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, foi dado pela imprensa como tendo ingressado no novo grupo do sr. dr. Alvaro de Castro, por ter assistido á primeira reunião que se realisou em casa do ex-leader do partido democratico. Simplesmente o sr. Inocencio Camacho declara agora aos seus amigos que se assistiu a essa reunião foi apenas por julgar que se tratava duma reunião de caracter economico, e nunca de uma reunião partidaria.

Podemos garantir, de facto, que o sr. Inocencio Camacho até á hora a que escrevemos, não enviou carta alguma a despedir-se do P. R. L., embora não tivesse assistido ás ultimas reuniões do partido.

Afirma-se que o governador do Banco de Portugal teve ha dias uma larga conferencia com o sr. José Barbosa, que foi o unico, como se sabe, que oficialmente abandonou já o P. R. L. sob o ponto de vista da facção unionista, conferencia a que assistiu o sr. Brito Camacho, tendo sido constatado o prejuizo que houve para o unionismo na fusão liberal; e ventilando-se a possibilidade dum regresso ao «statu quo ante» partidario.

Se tal pudesse realisar-se, o sr. José Barbosa abandona de novo o sr. Alvaro de Castro para ingressar no seu antigo logar de marechal unionista.

Embora não ficasse resolvido definitivamente, assentou-se porém na permanencia do sr. Inocencio Camacho no P. R. L., aguardando-se a atitude que os evolucionistas assumissem na proxima reunião do Congresso.

* * *

O grupo do sr. Alvaro de Castro reune de facto ámanhã para apreciar as bases do manifesto que será distribuido ao paiz, e que só ficará concluido na proxima semana. Continuamos a poder afirmar que esse manifesto se não afastará das indicações que já trouxemos a publico. Uma absoluta aproximação das doutrinas que constituem o programa do velho P. R. P., modificadas no que a pratica e as exigencias da politica moderna indicam por conveniente fazer-se. Nesse manifesto o grupo do sr. Alvaro de Castro declarando a sua intransigencia com os inimigos da Republica, declára no entanto nortear-se por uma politica conservadora, sem extremismos, nem facciosismos. Parece que mais palavra menos palavra todo o manifesto gira em volta destas palavras: Ordem, trabalho e defesa da Republica.

Os srs. Sá Cardoso e Melo Barreto, tratam no manifesto de assuntos que dizem respeito ás questões do exercito um e ás questões internacionaes o outro, ficando a parte colonial a cargo do sr. Alvaro de Castro e a parte financeira do sr. José Barbosa, muito embora fôsse este antigo unionista quem ainda no ultimo ministerio sobraçasse a pasta das colonias.

* * *

No «Diario do Governo» de hoje vem a convocação do Congresso para o proximo dia 30, ás 14 horas. Nela se marca taxativamente o fim da reunião: a necessidade de ser apreciada a proposta de lei sobre a ratificação do Tratado de Paz, invocando-se para tal convocação o n.º 2 do artigo 1.º da Lei Constitucional n.º 891, de 22 de setembro de 1919.

Isto não obsta a que antes mesmo do Congresso tomar conhecimento do caso, não seja tratada a questão politica ao abrigo do regimento.

Afirma-se que a atitude da Camara provocará pelo lado das minorias politicas uma atitude hostil ao governo e que a sessão decorrerá bastante agitada, tanto mais que nos informam que o sr. Antonio Granjo enviará para a meza uma moção de desconfiança que será aprovada por liberaes, populares e socialistas. Não se sabe ainda o que fará o Grupo do sr. dr. Alvaro de Castro, cuja orientação a este respeito depende da reunião de ámanhã, havendo quem afirme que o sr. Alvaro de Castro a aprova, como ha tambem quem é de opinião que o ex-leader do P. R. P. votará neste caso com os seus antigos correligionarios.

Seja como fôr, se a questão de confiança fôr posta, parece que o governo, embora por uma pequena maioria, vencerá a partida.

Quanto ao «Tratado de Paz», constava hoje na Arcada que o sr. Brito Camacho só votará a proposta com declarações e que o ex-leader unionista fará no Congresso uma analyse cerrada á intervenção de Portugal na guerra e principalmente ás declarações então pronunciadas pelo sr. dr. Bernardino Machado a quando da declaração de guerra.

Se tal acontecer, a maioria está disposta a obrigar o sr. Brito Camacho a apresentar factos concretos, pedindo, se tanto fôr preciso, uma sessão secreta, para se acabar de vez com a exploração «defectista» que parece haver quem deseje nesta altura justificar.

O que espera os pequenos proprietarios

e, por analogia, os pequenos comerciantes e os pequenos industriaes

O unico livro que em Portugal se tem escrito sobre a ditadura do proletariado e, por isso mesmo, assim intitulado, é o do sr. J. Carlos Rates. E' a defeza calorosa dos principios defendidos e sustentados pelo bolchevismo.

Já por mais duma vez nos temos referido ás doutrinas nesse livro contidas, assim como temos chamado a atenção dos nossos pequenos proprietarios rurais para a sorte que lhes está reservada no dia em que essas doutrinas consigam vingar.

Com efeito, o sr. Carlos Rates entende que a maior dificuldade á socialisação da propriedade rustica é a «tendencia do trabalhador do campo para se converter em proprietario». Como remedio eficaz a aplicar, diz o autor do livro: «E' contra esta tendencia que a ditadura do proletariado tem de opôr-se, impedindo-a, «custe o que custar», para repelir todo e qualquer perturbação no regimen de socialisação da produção e da troca».

Aos que possuirem terras e não quizerem deixar-se desapossar, alvitra o sr. Rates que se lhes não tirem á força, mas que sejam isolados do convivio da sociedade, sem direitos alguns, como reprobos ou leprosos.

Isto, que respeita aos pequenos proprietarios rurais, aplica-se egualmente aos pequenos industriaes, e tanto aos rurais como aos citadinos.

Ao dar conta dos ultimos acontecimentos, o orgão do operariado organisado abstem-se cuidadosamente de noticiar os atentados cometidos contra a força publica, assim como os levados ou tentados levar a efeito contra particulares, como por exemplo o caso da bomba posta na escada do predio onde reside um mestre de obras, em Campo d'Ourique.

Em compensação, o mesmo orgão põe em relevo o que ele chama as violencias da força publica, dizendo que é esta que provoca, quando toda a gente sabe que no Chiado foram os agitadores que primeiro lançaram uma bomba contra um esquadrão da guarda republicana, que na rua do Bemformoso o mesmo sucedeu e, emfim, que a força publica se tem comportado com uma serenidade e um sangue-frio muito para louvar.

Se um jornal assim procede, no intuito manifesto de fazer passar os seus correligionarios por vitimas, porque não ha de o governo tornar conhecido em todos os recantos de Portugal o que ameaça os pequenos proprietarios, os pequenos industriaes, os pequenos comerciantes, no caso das idéas bolchevistas vingarem?

Bastaria para isso transcrever, em manifesto, essa parte do livro «A ditadura do proletariado», juntando-lhe a narrativa fiel do que ultimamente se passou em Lisboa.

Seria um meio simples de elucidar os que não formam uma idéa exacta do que os adeptos da nova idéa pretendem alcançar.

Um prejuizo inadmissivel

Constitue o facto de se pagar uma exorbitancia por preparados estrangeiros, para a gota e reumatismo agudo, quando temos o «Diurneal», mais eficaz e mais barato do que todos eles. E' recomendado na sua clinica pelos ilustres medicos Ex.mos Srs. Drs. Tudela de Castro e Magalhães Menezes. E' depositario Raul Vieira, R. da Praia, 51, 3.º. Preço do frasco 2$20.

PELO TELEGRAFO

(Serviço da tarde)

WASHINGTON, 26.

A nota do presidente Wilson aos governos aliados sobre os termos da paz com a Turquia está pronta a ser expedida. Consta que na sua nota o presidente Wilson se pronuncia pela expulsão dos turcos de Constantinopla. Quanto ao regimen a que será submetida a capital turca, nenhuma decisão deve ser tomada até que os russos estejam em condições de entrar na discussão sobre esse assunto que largamente lhes interessa. A' Armenia devem dar-se os territorios necessarios para ficar com uma saida para o mar. Finalmente, não se deverá permitir aos turcos quaesquer possibilidades territoriaes de virem a constituir uma nova potencia. —(Havas).

LONDRES, 26.

Consta que os governos aliados consentem na autorisação pedida pelo governo alemão para fazer entrar na região do Ruhr as tropas necessarias para dominarem os spartakistas. Esta resolução teria causado algumas apreensões aos representantes francezes, mas todas as reservas foram impostas, tendo a medida um mero caracter provisorio e devendo em tudo observar-se as clausulas do tratado de paz, cujos principios se manterão intactos.—(Havas).

BERLIM, 26.

Começaram as negociações entre os ministros delegados do governo, e os representantes dos operarios do governo. Assentou-se, de começo, em sucessivos armisticios de 24 horas, para dar ocasião a que os delegados do governo submetam á apreciação e aprovação deste, as combinações entre as duas partes.

Consta que Ebert, presidente da republica imperial, resignará o seu cargo. Foi reconstituido o governo da presidencia do chanceler Bauer. —(Havas).

PARIS, 26.

Noticias de origem alemã desmentem que tenha sido dada ordem de prisão contra os generaes Ludendorf e Lutwitz e almirante Frotha.—(Havas).

PARIS, 26.

A comissão de negocios estrangeiros iniciou a discussão geral do projecto de lei referente ao restabelecimento das relações com o Vaticano.—(Havas).

ROMA, 26.

Foram trocadas mensagens pela telefonia sem fios entre esta capital e Londres. O sr. Scialoja, ministro dos estrangeiros comunicou por esse meio com o sr. Nitti.—(Havas).

PARIS, 26.

Continua a ser comentada a situação creada pela resolução do Senado americano devolvendo ao presidente Wilson o tratado não ratificado. Essa resolução vindo prejudicar o pacto de garantias á França, combinado entre Clemenceau, Lloyd George e Wilson, dará origem a novas negociações entre as chancelarias ingleza, franceza e americana, suscitará novos pontos de vista sobre a ocupação dos territorios da margem esquerda do Rheno.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 22.

A imprensa comenta a resolução do Senado americano sobre o tratado de paz. O «Jornal do Comercio» diz que a noticia é desoladora para a humanidade inteira acrescentando que o mecanismo social futuro terá um defeituoso funcionamento a não ser que a opinião americana obrigue os plutocratas do Senado a retrocederem, eles que sacrificaram os interesses do mundo ao seu feroz egoismo. O «Paiz» refere que a Alemanha se revoltou já contra o tratado de Versailles, não tardando a pedir a sua revisão, de modo a poder adaptal-o a uma paz separada com os Estados Unidos, sob a influencia de milhões votados pelos alemães. Unicamente o «Correio da Manhã» qualifica o voto do Senado americano, do triunfo moral da ideia democratica sobre as tiranias européias e oligarquias monarquicas. — (Havas).

O PREÇO DO CAFÉ

A moção votada na reunião do Centro Colonial

Conciliem-se os interesses do publico com os dos importadores e armazenistas — Uma plataforma que nos parece aceitavel — Os lucros dos retalhistas

Os importadores e armazenistas de café reuniram, como noticiámos, no Centro Colonial, a fim de discutirem as providencias tomadas pelo governo, pelos decretos n.ºs 6.456 e 6.457, na parte que diz respeito a esse genero, tão importante e que é uma verdadeira riqueza das nossas colonias, sendo, ipso facto, uma riqueza da metropole.

Pelo ultimo dos decretos citados, é estabelecido o preço de venda do seguinte modo:

Café em grão, 1$10 o kilo para retalho ao publico, $80 por grosso ao retalhista; café torrado, 1$40 e 1$10, respectivamente; café moido, 1$50 e 1$20, para venda a retalho e para venda por grosso ao retalhista.

Quer isto dizer que se cria um tipo unico de café moido, não podendo ser vendido a mais de 1$50 ao publico, desaparecendo, portanto, o café mistura e só podendo ser vendido café puro.

Pondo de parte já o enorme aumento de consumo de assucar que esse facto representa, do assucar que neste momento tanto escasseia no mercado e que tão dificil é de obter, entendem os armazenistas e importadores que a providencia é contraproducente, visto que o paladar do publico está habituado ao café misturado e lotado com a chicoria, principalmente. Que se proiba a mistura com outros artigos, de acordo. Mas com a chicoria, entendem os armazenistas e importadores, na maior parte, se não na totalidade coloniaes, que não se lucra com a providencia tomada, tanto mais que a lotação permitia que ainda mais barato se pudesse vender ao publico, com o que este tinha tudo a lucrar. A prova está em que havia café a $72, $80, $96, 1$20, etc.

De resto, a lotação com a chicoria não tira ao café as suas propriedades nutritivas e higienicas. Deve ainda atender-se que o comercio da chicoria constitue um ramo de comercio muito importante, tanto sob o ponto de vista agricola, como propriamente sob o industrial, e que vem a sua proibição cercear fontes importantes de receita.

Os interesses dos armazenistas e importadores não são devidamente salvaguardados. Ao passo que aos vendedores a retalho se deixa margem para um lucro mais que razoavel, isso não sucede com eles. Na moção apresentada na reunião do Centro Colonial, o assunto foi devidamente exposto e demonstrado, com os seguintes calculos: custo do café em grão, $80; quebra de 22 por cento o maximo, kilo, 17,6; torrefacção, por kilo, $04; moagem, por kilo, $04, ou seja um total de 1$05,6. Vendendo ao publico o kilo por 1$50, ha assim uma margem para o lucro de $44,4, ou sejam 42 por cento.

Numa carta publicada hoje nos jornaes da manhã, um retalhista, o sr. Macario M. Ferreira, vem contestar esses calculos, dizendo que o lucro fica reduzido de $44,4 a $37,1, e portanto de 42 por cento a 32,8 por cento. Admitindo mesmo que assim seja, mas esperamos demonstrar que ha engano neste calculo, vê-se que ao retalhista fica um lucro de 32,8 por cento, juro que não é absolutamente nada mau para o capital que se emprega.

Já isso se não dá com os armazenistas e importadores, que vêem os seus «stocks» depreciados em cerca de 75 por cento, e isso tanto nos «stocks», como nas compras realisadas. Acresce a circumstancia, digna de toda a ponderação, de que ha muitos contractos efectuados tanto para o paiz, como para o estrangeiro, de compra e venda de café, a praso, em datas muito anteriores á publicação do decreto, cujas liquidações vão sendo feitas á chegada dos vapores de Africa, havendo ainda necessidade de se liquidarem situações com os Bancos portadores de documentos de café armazenados nos entrepostos da empreza exploradora do porto de Lisboa.

Querem os importadores e armazenistas de café eximir-se a sacrificios, aos sacrificios que neste mo-

mento todo o bom patriota tem obrigação de fazer?

Não, de modo algum eles pretendem não concorrer com a sua quota parte para beneficio publico e de modo algum se querem eximir a colaborar com o governo. Por isso mesmo, apresentam uma plataforma, que, crêmos, será aceite e que, não prejudicando o publico, os não prejudicará tão profundamente como sucederá se o decreto não fôr modificado.

Essa plataforma consta dos alvitres propostos na moção a que já nos referimos e que aqui repetimos, para se apreciar bem o seu alcance:

1.º—Que os decretos n.ºs 6.456 e 6.457, na parte relativa á café, sejam suspensos temporariamente, sem prejuizo do fornecimento imediato, ao publico, de café ao preço fixado.

2.º—Que seja feito desde já um manifesto de todo o café existente nas alfandegas e entrepostos e ainda nos armazens dos negociantes por grosso, e que os respectivos donos ou detentores ponham á disposição do governo até 20 por cento do café existente da procedencia de Angola; e de 15 por cento do das outras procedencias, percentagens estas mais que suficientes para o consumo de 6 mezes, ficando assim o governo com um grande praso de tempo para se habilitar com elementos que lhe permitam fixar definitivamente o abastecimento futuro, sem prejuizo do publico, mas tambem sem prejuizo nem embaraços á exportação do excedente as necessidades do consumo.

3.º—Que o governo, por intermedio da Manutenção Militar, adquira essa percentagem e a distribua pela fórma que julgar de melhor garantia para o abastecimento do publico, devendo o preço do café em grão, para o efeito da requisição, ser estabelecido, não tal como está no decreto, mas sim o que fôr necessario para que, garantindo ao retalhista um lucro razoavel, possa ser vendido ao publico a 1$50 o kilo.

4.º—Que o governo, permita a continuação da venda do café lotado com chicoria, a que o publico se habituou desde sempre, e a preço inferior ao da tabela agora publicada».

Trata-se de salvaguardar interesses nacionaes, porque o café é um produto das nossas colonias, o que deve merecer a atenção cuidada do governo. Os armazenistas e importadores são, como dissemos, coloniaes, homens que na sua maioria viveram e lutaram nas colonias, trabalhando por as valorisar. Que se pense, pois, em não ferir, antes em acautelar legitimos interesses.

Para o armazenista o preço de venda póde ser elevado, sem que o publico com isso seja lezado. Basta que se tire uma parte do lucro do vendedor a retalho, para haver uma justa compensação. Mesmo admitindo que esse lucro seja apenas de 32,8 por cento, como o sr. Macario Ferreira diz na sua carta, a que acima fazemos referencia, crêmos bem que dá margem para ser diminuido, revertendo a parte que se entender equitativa em favor dos armazenistas.

Tal é o nosso modo de ver e estamos certos de que tanto o sr. ministro da agricultura como o sr. ministro das colonias ponderarão devidamente a razão que assiste aos coloniaes.

Companhia Portugueza de Fosforos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital: 4.500:000$00

Mesa da assembléa geral

Não tendo podido reunir-se por falta de representação de capital suficiente, a assembleia geral ordinaria desta Companhia convocada para hoje, é a mesma assembleia, convocada pra o dia 10 de abril p. f. pelas 14 horas, no edificio do Banco Lisboa & Açores, sendo a ordem do dia:

Discutir o relatorio do conselho de administração sobre a gerencia de 1919 e votar as conclusões do parecer do conselho fiscal.

Lisboa, 22 de março de 1920.

O vice-presidente da mesa

(a) Jannario de Almeida Junoir

T. M. E.

Vapor "Quelimane"

Este vapor sairá ámanhã, 27, do Entreposto de Alcantara, ás 14 horas, sendo o embarque dos srs. passageiros ás 12 horas.

Pela instrucção

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a 3.ª lição do curso de anatomia para as classes populares, que sob a direcção do professor sr. dr. Henrique de Vilhena e a pedido da Universidade Popular Portugueza, se veem realisando na Faculdade de Medicina. A lição de hoje versa sobre «Ossos dos membros», e será feita pelo assistente sr. dr. Barbosa Soeiro.

Instrução militar preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—Reune na proxima quarta-feira, pelas 21 horas, na sua sêde, a assembleia geral desta corporação para eleição dos futuros corpos gerentes e prestação de contas da actual gerencia.

Esta corporação continua recebendo novos alistados, sendo as inspecções medicas realisadas na sêde pelo sr. capitão medico dr. Alexandre Camacho. Em breve terão inicio os exercicios campaes com armamento, e bem assim a instrução de fogo na carreira de Pedrouços, a qual é gratuita. A partir do proximo dia 1 de abril serão capturados e entregues ao poder judicial todos os alistados que tenham faltado á instrução sem que tal justifique. Para esse efeito são desde já convocados a fazerem a sua apresentação imediata nesta secretaria os alistados da 1.ª secção desde o n.º 1700 a 1900 a fim de não incorrerem nestas penalidades, que serão punidas rigorosamente, nos termos do regulamento disciplinar. A instrução realisa-se, como de costume, depois d'ámanhã, pelas 10 horas, no quartel de sapadores mineiros.

Noticias da Capital

A serie diaria

Queixaram-se: Manuel Rodrigues Gomes, rua dos Bacalhoeiros, 32, de que lhe furtaram a carteira com 50 escudos; Elvira da Conceição, rua Maria Andrade, 35, de que por meio de arrombamento lhe subtrahiram varios objectos no valor de 59 escudos; e Joaquim Braga, estrada de Sacavem, 625, de que, tambem por arrombamento, lhe furtaram varios objectos e dinheiro no valor de 200 escudos.

Foram presos: Amelia de Sá, escadinhas da Barroca, 4, 2.º, por ter furtado a quantia de 1.965 escudos a Antonio Maria Ferreira, de passagem em Lisboa; Joaquim Rodrigues, rua de Santa Barbara, 6, e Anibal de Almeida, rua da Bombarda, 10, 2.º, por terem subtrahido um berloque de ouro no valor de 60 escudos a Francisco Antonio da Silva Junior, rua de Marvila, 31; Henriqueta da Silva, rua do Salvador, 87, por ter furtado um cordão de ouro no valor de 85 escudos a Margarida da Silva, largo de S. Domingos, 14, 3.º, Alvaro Colaço, rua da Escola Medicina Veterinaria, 19, por subtrahir uma bicicleta no valor de 100 escudos a José das Neves, de Vila Franca de Xira; Antonio Alves Fernandes, sem residencia, por ter furtado varios objectos e dinheiro no valor de 100 escudos a José Julio Pereira, da Moita, travessa das Aguas Livres, 2, 2.º.

—Encontra-se preso num dos calabouços do governo civil, aguardando ocasião de serem julgados como vadios: Antonio Santos, sem profissão, da rua da Atalaya, 85, 3.º, esquerdo, com 16 prisões, que esteve já detido no forte do Duque e que foi deportado para Africa em 1918, e que por varias vezes tem dado differentes nomes, e que furtou uma mala com roupas no valor de 200 escudos; e Emilio Pereira, que conta no cadastro 4 prisões por furto.

—Está preso o comerciante José Pacheco, da calçada da Ajuda, 47 e 49, acusado de ter furtado artigos militares no quartel da G. N. R., em Belem.

Soma e segue...

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de S. José, deu entrada Sebastiana da Conceição, de 52 anos, residente na rua da Bela Vista ao Grilo, 7, loja, que no Rocio foi atropelada pelo automovel n.º 890, guiado por Joaquim Castelo, residente na calçada de Arroios, 71, resultando ficar com um braço fracturado.

Queda desastrosa

João Leite Antunes, marceneiro e residente na rua de Santo Estevão, 39, 1.º, cahiu de um muro, fracturando o braço direito. Recebeu curativo no banco do hospital.

Os desordeiros

No banco do hospital de S. José recebeu curativo, recolhendo depois a casa, Artur Dias Monteiro, serralheiro e residente na rua Occidental do Campo Grande, 125, que numa taberna sita nessa rua se envolveu em desordem com outros individuos, ficando ferido no olho esquerdo.

Entradas na Morgue

Na Morgue deu entrada um feto encontrado abandonado na cêrca do hospital Estefania, e um recemnascido filho de Maria Lopes, empregada do hospital Estefania, que, segundo a declaração de obito, faleceu ali sem assistencia medica.

Poeira da Arcada

Conferencia politica

Os «leaders» parlamentares conferenciaram esta tarde com o sr. presidente do ministerio e por convite deste, ácerca da proxima reunião extaordinaria do Congresso.

Educação fisica

As provas publicas do concurso para a concessão do diploma de professor de educação fisica principiam no dia 6 de abril, pelas 10 horas, realisando-se no liceu de Camões.

Auditor de marinha

Vae ser reconduzido por 3 anos o juiz auditor e consultor de marinha dr. Alberto Teixeira Sampaio.

Assuntos coloniaes

Vae ser posto em vigor nas colonias o regulamento geral de saude pelo que se torna necessario a constituição dos respectivos quadros de pessoal, em cada uma das nossas possessões.

Tambem nas mesmas possessões vão ser brevemente reorganisados os serviços de instrução publica, superior e primaria.

A questão do azeite

Na Associação Industrial reuniram hoje de tarde os industriaes de pesca e conservas e fabricantes de azeites, sob a presidencia do sr. Francisco Ramires, para apreciarem o decreto n.º 5457 de 20 do corrente, falando diversos industriaes sobre os prejuizos que a execução desse decreto acarreta.

Foi nomeada uma comissão, que se avistará ás 22 horas com o sr. presidente do ministerio, com quem tratará do assunto.

O «Temeraire» no Tejo

Retribuição de cumprimentos

O comandante do couraçado «Temeraire» foi hoje cumprimentar o sr. ministro da marinha e autoridades superiores da armada. Os cumprimentos foram em seguida retribuidos, indo a bordo daquele navio, por parte do sr. ministro da marinha o chefe do seu gabinete, capitão de fragata sr. Carlos Freitas da Silva, e pessoalmente o major general da armada, almirante Julio Galis.

Salão Central

«O inverosimil» — «Quem bem tem mal escolhe», estreia — Ainda o film «Carpanta»

Para uma pelicula triunfar depois duma fita de series, cujo agrado foi dos mais extraordinarios, é preciso que seja uma obra prima do mais alto valor. E' o que sucede com a surpreendente fita de aventuras, em 6 partes, «O inverosimil», que tanta gente tem levado ao Salão Central e que tão depressa não sairá do programa. O seu principal interprete, o notabilissimo artista Carlos Campogaliano, tem no seu personagem uma verdadeira creação. Faz coisas unicas, impossiveis de imitar, taes as suas dificuldades. Nada na perfeição guia automoveis, bicicletas em carreiras desordenadas; monta a cavalo, precipita-se de enormes alturas, defende-se heroicamente dos seus inimigos, emfim, um nunca acabar de verdadeiras temeridades, e tudo aliado a uma requintada distinção, que o torna um artista moderno, destemido e talentoso.

Além deste acontecimento animatografico, ainda temos a bela fita, em 5 actos, «Quem bem tem, mal escolhe», estreada na «matinée» de hoje, causando entusiasmo no desempenho da sua protagonista, a eminente actriz Dorothé Phillip, e em ultimas exibições as 9.ª e 10.ª jornadas do incomparavel «Carpanta».

Alfandega de Lisboa

Leilão

Domingo, 28 do corrente, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de aduela de diferentes tamanhos, madeira, cabos de arame, tubos de ferro e ainda de uma porção de aduela partida, salvados do lugre «Judce Boyce» naufragado junto da Torre do Bugio, sendo ás 12 horas efectuado o leilão junto do posto fiscal d Dafundo, ás 14 horas, junto do Forte Velho de S João do Estoril e ás 16 horas em S. Julião da Barra, Oeiras.

Lisboa, 25 de março de 1920.

O escrivão

Julio Pinto Gomes da Costa

A despedida da celebre harpista Lea Bach

O mais notavel concerto de toda a temporada é incontestavelmente o que no domingo, em matinée, se realisa no São Luiz, em que a celebre harpista que acaba de ter o mais triunfal sucesso em Coimbra, se despede do publico de Lisboa. Neste concerto que ficará memoravel, executa-se pela 1.ª vez em Portugal o «Tema, fuga e variações», de Cesar Franck para harpa e orgão, tocando orgão o grande artista Bonet; executa-se ainda a «Fantasia» de Saint-Saens para violino e orgão; a «Priére» de Hasselmans para violoncelo e orgão, e a «melodia» de Gounod sobre um preludio de Bach para violino, violoncelo, harpa e orgão. Madam Lea Bach executa a solo entre outras obras a «Bourrée» e o «Preludio» de Bach, a «Reverie» de Hasselmans, a «Marche du roi David» de Godefroid, a «Repsodia hungara em dó», de Liszt, a «Ballada», de Debussy, etc. E' um assombroso programa e grande tarde de arte.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Portugal

No teatro da Trindade realisa na proxima segunda-feira o actor Artur Duarte a sua festa. O estimado artista quiz que os nossos mutilados da guerra, os valentes que se bateram pela patria, tivessem umas horas de alegria despreocupada e enviou-nos com destino ao Instituto de Reeducação de Arroios 30 bilhetes de varanda, que hoje mesmo vamos mandar para ali.

Na opereta «Mercado de Donzelas», que ámanhã vae no teatro São Luiz, reaparece a actriz Margarida Martinó, recemchegada do Brazil.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Nada se passou de anormal hoje em Lisboa, tendo a policia por ordem superior apreendido os jornaes «A Situação», «A Batalha» e «Combate». Continuam as prevenções em descanço na guarda nacional republicana, que no emtanto se conserva vigilante, bem como a policia.

O governo foi informado de que a U. S. O. estava preparando secretamente a gréve geral das industrias como protesto contra as medidas de ordem publica ultimamente adoptadas, tendo tambem conhecimento de que muitas classes nos arredores de Lisboa, e principalmente em Setubal, não apoiarão esse movimento.

A autopsia de Elvira Pereira, morta na Cascalheira, efectuou-se hoje, presidindo o sr. dr. Alfeu Cruz, juiz auxiliar junto da Morgue. O funeral realisa-se ámanhã, a hora ainda não determinada.

No quartel do Carmo continua ainda detido o capitão sr. Tamagnini Barbosa, que foi presidente do ministerio na situação dezembrista, tendo o major sr. Azeredo, de infantaria 1, actual comissario geral da policia, feito já entrega do relatorio sobre os interrogatorios feitos ao preso e do qual se depreende não ter ele qualquer responsabilidade nos recentes acontecimentos, pelo que vae ser restituido á liberdade.

A policia não efectuou mais prisões de individuos suspeitos, tendo sido apenas detido Joaquim Simões Oeiras, da rua Phebo Moniz, J. M., que ameaçou Felicidade Maria da Luz Mirales, pedindo-lhe em carta assinada pelo «Comité Central» a quantia de 200 escudos e afirmando que á bomba arrazaria a sua casa na rua José Estevão, 137, caso o pedido não fosse atendido.

TAVIRA, 23.—A correspondencia para esta cidade tem sido entregue á Associação Comercial e Industrial, em organisação, e tem sido distribuida pelo proprio comercio. A divisão tem sido feita pelo administrador do concelho e pelo amanuense Bruno, que são dignos de elogio. Os telegrafistas, distribuidores e suplas não quizeram fazer serviço, declarando por escrito que assim faziam por ordem do comité de Lisboa. Em Faro, em infantaria 33, estão alguns presos e em Olhão consta que tambem estão presos alguns telegrafistas e distribuidores.

Com um olho vasado por uma ex-amante a quem abandonára

José Gonçalves de Sousa Barreiros, de 29 anos, agente de fiscalisação do ministerio da agricultura e residente no largo de Santo André, 122, estava hontem á noite a cear em companhia de seu cunhado Manuel Fernandes Montes, no restaurant Silva, na Avenida, quando a certa altura entrou no estabelecimento uma mulher de nome Vitoria, que em tempos fôra sua amante, e a quem ele ofereceu de comer, visto ela declarar que tinha fome.

A Vitoria aceitou o oferecimento, sentando-se ao lado do seu ex-amante, e d'ahi a pouco perguntou-lhe quaes os motivos que o tinham levado a abandonal-a, respondendo-lhe o Barreiros que procedera d'essa forma em virtude de ter casado.

Ao ouvir tal declaração, a Vitoria levantou-se e espetou-lhe um garfo no olho esquerdo com tal impeto que lh'o vasou.

A agressora foi imediatamente agarrada pelo cunhado do ferido, mas de nada isso valeu, pois que quando sahia do restaurant foi agredido por um individuo companheiro da Vitoria, que a esperava á porta, com certeza com o fito de lhe preparar a fuga, o que se realisou.

O ferido foi transportado ao hospital de S. José, onde, depois de pensado pelo dr. Luiz Olorina, coadjuvado pelo interno dr. Assis de Brito, recolheu á enfermaria de S. Sebastião.

Governador civil de Lisboa

Tomou hoje posse do cargo o sr. dr. Adolfo Coutinho

Pouco passava das 16 horas quando o juiz de direito sr. dr. Adolfo Coutinho, antigo director da policia de investigação criminal, tomou posse do cargo de governador civil de Lisboa. Ao acto assistiram os srs. ministros da justiça e da instrução bem como o ex-governador civil sr. Prestes Salgueiro, o general comandante da guarda republicana e o seu ajudante; comissario geral da policia e seu ajudante, secretario geral do governo civil, adjuntos do director da policia de investigação, subinspectores da policia administrativa, todo o pessoal do governo civil, dr. Germano Martins, Artur Costa, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Clemente Gomes, administradores dos bairros, além de muitos amigos pessoaes e politicos do novo chefe do distrito.

O auto de posse foi lido pelo sr. Manuel Lourenço Junior, chefe da Repartição Central e depois assinado por todas as pessoas presentes.

Discursou primeiramente o sr. Prestes Salgueiro, que saudou o seu sucessor, de quem faz o elogio, terminando por declarar que o novo governador civil podia contar com o patriotismo e lealdade de todos os funcionarios porque durante os 13 mezes que exerceu aquele cargo só encontrou dedicações por parte dos seus subordinados.

O sr. ministro da justiça, em nome do sr. presidente do ministerio e ministro do interior, saudou o sr. dr. Adolfo Coutinho, de quem fez o elogio como homem, como republicano e como magistrado, o qual terá por parte do governo todo o apoio. Fez tambem o elogio do sr. Prestes Salgueiro, que numa hora dificil tomou a chefia do distrito. O sr. dr. Carlos Olavo, saudando o chefe do distrito, dirigiu palavras elogiosas ao sr. Prestes Salgueiro, que ao sahir do governo civil deixa fundas saudades pelo seu espirito recto e leal. O secretario geral do governo civil pôz ainda em relevo o facto do funcionalismo não se ter declarado em gréve, o que mostra a sua disciplina e patriotismo.

O general comandante da guarda republicana tambem cumprimentou o novo governador civil, garantindo-lhe uma cooperação leal, franca e patriotica da guarda.

O sr. dr. Adolfo Coutinho agradeceu a todos as suas boas palavras afirmando que ao ocupar aquele cargo declarára terminantemente ao sr. presidente do ministerio que não fara politica partidaria. Conhecendo, como conhecia, todos os funcionarios, estava seguro da sua lealdade, bem como da cooperação patriotica dos oficiaes da policia e da mesma corporação.

Saudou depois o sr. ministro da justiça, o ex-governador sr. Prestes Salgueiro e o general comandante da guarda, a quem agradeceu a cooperação que lealmente lhe era oferecida.

Por ultimo, o sr. ministro da instrução em breves palavras fez o elogio do novo governador civil, que por seu turno agradeceu as referencias amaveis que lhe eram dirigidas.

Como secretario do novo chefe do distrito fica o sr. dr. Clemente Gomes, que foi seu ajudante quando o sr. Adolfo Coutinho exerceu o cargo de director da policia de investigação.

Transportes Maritimos

Num gabinete do Congresso esteve hoje reunida a comissão parlamentar encarregada de estudar um mais largo aproveitamento dos navios ex-alemães.

Uma fuga

Da Colonia Agricola de Cintra evadiu-se o vadio entregue ao governo Joaquim da Costa Ramos «O Bacalhau Grande», de Vila Franca de Xira, cuja detenção foi pedida á policia.

OS GRÉVISTAS

O cerco ao Jardim Botanico

São presos para cima de 300 empregados telegrafo-postaes

Tendo o governo conhecimento de que os grevistas telegrafos-postaes se encontravam reunidos, pelas 17 horas, no jardim da Escola Politecnica, imediatamente tomou providencias a fim de que todos os grevistas que ali se encontravam reunidos fossem presos. Forças de infantaria e cavalaria da guarda republicana cercaram o Jardim Botanico, cujas portas foram fechadas, procedendo-se depois a uma batida, sendo detidos para cima de 300 grévistas. Para o governo civil foi comunicada a diligencia a fim de se arranjar calabouços, mas como se chegasse á conclusão de que os detidos não podiam ser albergados nos calabouços do governo civil, devido ao seu elevado numero, foram requisitados camions da G. N. R., em que os presos foram removidos para o quartel do Carmo. Entre os detidos figuravam duas senhoras que tambem foram para o Carmo. Outros presos tiveram egual destino, seguindo entre escoltas, de baioneta calada, indo após o cortejo um «camion» com as metralhadoras.

Ao que parece, não será mantida a prisão, só ficando detidos os suspeitos.

OS INDESEJAVEIS

Prisão importante

O maximalista Diez vae ser expulso do paiz

O chefe Eduardo Tavares, da 4.ª secção da policia de investigação, esteve hoje interrogando o espanhol Santiago Gonzalez Diez, que, conforme hontem referimos, foi detido no Rocio por suspeito de ser bolchevista e agente dos «comités» agitadores do paiz visinho.

Diez, que fala com desembaraço e é inteligente e insinuante, de enorme cabeleira que dá a impressão de uma gamforina, declarou ser falsa a suspeita que sobre ele recae, pois foi expulso da Argentina simplesmente por divergencias politicas com os elementos que então estavam no governo, em 1914. Caído esse governo, que foi substituido pelo radical, voltou a Buenos Ayres, tendo estado durante esse tempo em Montevideu, onde se encontra actualmente a sua companheira. Da Argentina voltou a Espanha, vindo depois a Portugal com o fim simples de ver o nosso paiz, trazendo uma carta de apresentação de um redactor da «España Nueva» para o sr. Manuel Joaquim de Sousa, do jornal «A Batalha». Tencionava embarcar no dia 3 de abril proximo para Montevideu, afirmando por ultimo que simpatisava com as ideias bolchevistas, mas que não actuava, trabalhando por sua conta. Confessou ter estado em Barcelona, S. Sebastian, Bilbau, Corunha, e Vigo, com a sua companheira a qual depois seguiu para Montevideu onde tencionava estar em breves dias. Por fim declarou que todos os documentos apreendidos os tinha coleccionado, visto ser um idealista das ideias bolchevistas, não devendo tal facto merecer suspeitas, pois se viesse a Portugal com más intenções não traria documentos que o comprometessem limitando-se a viajar com uma pequena mala de mão e nada mais, não indo hospedar-se num hotel mas numa casa particular que os companheiros lhe indicassem.

Vae ser expulso do paiz.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3502 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 27 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

O protesto da Associação dos Advogados

Veiu a lume um protesto da Associação dos Advogados contra a prisão do seu consocio sr. dr. Cunha e Costa com um apendice no qual aquela associação pretende desafrontar-se da estranheza com que a imprensa recebeu a noticia da reunião da assembleia geral para aquele mesmo fim quando é certo que nunca anteriormente se havia manifestado contra autenticas violencias exercidas tambem contra advogados. Ora nós que nunca entoamos a «borla» pela cabeça abaixo, não sabemos dizer «branco» onde é «preto» e vice versa; para nós só vale a verdade e a justiça sem queremos saber de pessoas, nem de oportunidades.

Lamentamos profundamente que tivesse ocorrido o incidente da prisão dos srs. dr. Cunha e Costa e Fernando de Sousa, mas não podemos deixar de reconhecer que o governo, mandando-os prender por suspeitas graves, resultantes, por certo, de qualquer denuncia, tendo-os incomunicaveis, procedendo rapidamente a averiguações e restituindo-os á liberdade antes de decorridos oito dias, não exorbitou das suas atribuições.

Diz o protesto da associação dos advogados para se desculpar de não ter protestado contra ocorrencias anteriores bem mais graves que a sucedida agora que importa não confundir epocas de agitação revolucionaria em que certos excessos se não tornam tão estranhaveis, etc., e não reparou a douta associação que fez assim ela propria a defeza do governo. Pois que epoca teve já a vida portugueza mais agitada do que esta que vae decorrendo e com que o governo teve que se defrontar logo que subiu ao poder, com uma gréve, nunca vista, do funcionalismo publico, com outras gréves anunciadas de algumas classes operarias compostas de milhares de individuos e sob a ameaça iminente duma revolução social, a peor de todas as revoluções, aquela que pretende abalar a sociedade actual nos seus mais solidos fundamentos que nenhum, nem mesmo a familia escaparia á sanha destruidora dos revolucionarios! Estará porventura a dormir a ilustrada associação dos advogados?

Protestou ela contra a violencia sem nome de terem prendido o sr. dr. José de Castro, advogado como suas excelencias, para o obrigarem a denunciar o paradeiro de seu proprio filho, outro advogado ilustre?

Não protestaram e, todavia, esta sim, que foi uma autentica violencia.

Tambem não protestou a associação contra a agressão e apupos de que foi alvo um saudoso professor, rapaz cheio de talento, advogado de «capelo e borla», quando estava fazendo num centro que nada tem de revolucionario, nem sequer de radical, o centro unionista, no edificio da «Luta», uma conferencia didactica sobre o tema presidencialismo e parlamentarismo. Não sabemos se Ludgero Neves, que tal era o nome do ilustre conferente, pouco depois vitimado pela pneumonica, ainda em plena juventude, era ou não socio da ilustre associação dos advogados. Mas que importava isso se a questão deve ser de principios e não de pessoas?

Parece que a associação faz, de facto, mais caso das pessoas que dos principios. Em todo o caso, confessamos que, mesmo assim, não podemos compreender como a pessoa de Ludgero Neves lhe não mereceu a consideração necessaria para um protesto. Ele não era, com efeito, um advogado que se tivesse destacado no fôro pela defeza de causas sensacionaes de heranças grandes ou outras quejandas, mas era um distinto professor da faculdade de direito que prometia vir a ser uma sumidade catedratica, titulo que deveria ser mais que suficiente para a associação dos advogados se mover.

A falta de gaz

Já hoje haverá falta de gaz em Lisboa, mesmo para a iluminação publica, confirmando-se, portanto, por completo a noticia que hontem démos a tal respeito.

E' curioso verificar que sempre que ha mais ou menos agitações na capital, ha sempre falta de gaz. Que relação tem uma coisa com outra, não o sabemos, mas o facto é inconstestavel. Já se deu em 1917 e repete-se agora.

Em virtude da falta de gaz, fica temporariamente suspensa a leitura nocturna na biblioteca do Conselho de Arte e Arqueologia. Em substituição das horas de leitura nocturna, conservar-se-ha aberta ao publico, das 18 horas ás 20, enquanto não houver gaz para iluminação.

POLITICA

O que nos disse um parlamentar democratico e o que ouvimos a um parlamentar evolucionista

Como o sr. dr. Alvaro de Castro organisou o seu grupo

O governo em crise?

Bloco parlamentar para a formação d'um novo governo

Nomes ministeriaveis

Se a falta de noticias é motivo a ponderar nas altas e baixas do barometro politico podemos afirmar que a Arcada esteve hoje quasi deserta dos seus habituaes frequentadores, vendo-se apenas aqui e ali, ao grupos, grévistas dos serviços T. P. discutindo a marcha dos acontecimentos que directamente lhes dizem respeito. E porque o ambiente politico é irmão gemeo do ambiente social, sofrendo um as alterações do outro, o facto dum novo agravamento na solução da gréve telegrafo postal, estabeleceu hoje nos meios da politica partidaria uma desorientação que não podemos deixar de registar como sintoma evidente de que alguma coisa de extraordinario se passa ou se vae passar nas altas esferas da governação publica.

A' hora do nosso jornal entrar na maquina deve estar ainda reunido o novo grupo do sr. dr. Alvaro de Castro não devendo o manifesto a distribuir ao paiz afastar-se daquelas informações que já hontem démos a publico.

A proposito dizia-nos ha pouco num ligeiro cavaco em plena rua do Ouro, um deputado democratico que é, pela sua inteligencia e pela sua vivacidade, uma das mais fortes escoras do P. R. P.:

—Houve quem se admirasse da atitude assumida agora pelo Alvaro de Castro. Não eu. A sua ancia de organisar partido vem de longe. Vem mesmo do «14 de maio». Nessa altura as coisas modificaram-se. As circumstancias opuzeram-se aos desejos deste meu antigo correligionario, e a scisão não se deu. E ha mais de um ano tinha eu conhecimento de que o Alvaro de Castro andava organisando o seu grupo, convidando amigos, escrevendo cartas a influentes politicos da provincia, preparando-se, emfim, para a situação estabelecida agora. Simplesmente um forte esfomeação da consciencia republicana se opoz ainda á scisão do partido republicano portuguez. No emtanto, deixe-me dizer-lhe os politicos não teem a visão das necessidades dos partidos e da sua força organica, feita de sentimento e de fé republicana, numa inabalavel disciplina partidaria. Não teem. Mas tem-na o povo. Quer ver o que se deu ainda ha pouco na ultima reunião do partido? Um homem do povo, velho eleitor do partido democratico, nome humilde e desconhecido, membro como tantos outros duma comissão paroquial, pediu tambem a palavra e analisou á face do seu criterio simplista a situação dos parlamentares que abandonaram o partido. E disse, muito claramente, muito peremptoriamente, que eles não podiam ter tomado aquela atitude de rebeldia sem ter prevenido as forças eleitoraes do partido dos motivos porque nos abandonavam. De facto, assim devia ter sido.

—Mas diga-me, doutor, que vae agora suceder ao P. R. P. em sua opinião?

—Vae dar-se uma mais forte coesão partidaria e uma mais insofismavel disciplina politica. E' o que dizia o tal meu humilde correligionario. Ele não sabia se eles tinham saido fazendo bem ou fazendo mal. O que ele sabia é que sendo eles os eleitos de confiança, tinham traido essa confiança, em quanto que ele e os outros ignorando tudo e esperando declarações de todos esperavam os acontecimentos dentro da sua disciplina partidaria. Já vê, portanto, com este espirito de disciplina o P. R. P. ha-de salvar-se da tempestade, e quem sabe se a este velho baluarte da Republica não está ainda reservado um futuro bem recompensador das duvidas e das amarguras de hoje. Fique-se com esta. Os que saíram são realmente cabeças de valor. Mas comnosco, não tenha duvidas, ficou a massa, os alicerces da vida partidaria que os tornou possiveis e que os lançou para a evidencia dos altos cargos. Iremos assentar, portanto, sobre os velhos e solidos alicerces, um edificio novo».

* * *

Acabavamos de ouvir a opinião do parlamentar democratico com quem estiveramos cavaqueando, quando passa junto a nós um outro parlamentar, velho evolucionista, e figura predominante da Republica.

—Que temos de novo?

—Muita coisa. Você vem hoje com sorte. Ora oiça. Como sabe, quando se discutiu a entrada de Portugal na guerra, quer nas sessões publicas quer na sessão secreta que tivemos, quem fez perguntas e se mostrou sempre em absoluta oposição á entrada de Portugal na guerra, foi o Camacho. Por outro lado os centristas fizeram o «5 de dezembro». Presentemente uns e outros estão reunidos com os evolucionistas debaixo da mesma bandeira politica —o partido liberal. Não é isto, assim? Bom. Agora vae ver o que se passa. No proximo dia 30 ha de apresentar-se pelo Congresso o Tratado de Paz que é nem mais nem menos do que a sancção diplomatica da nossa cooperação junto dos aliados. Quem votará essa ratificação? Evidentemente os que aprovaram a nossa comparticipação na guerra europeia e que foram os antigos evolucionistas e os democraticos. O parlamento está hoje dividido em grupos. Era necessario bandear para tomar a dor. Como isso não é facil conseguir de momento, o Tratado de Paz veiu na devida altura para extremar os campos da politica parlamentar. E vae assistir, não o duvido, ao estacelamento com plena Camara d'esse embroglio politico que fizeram com maiorias heterogeneos e a que puzeram o nome de partido liberal. Sim. Na votação do Tratado de Paz, você ha de encontrar novamente unidos sob a bandeira sagrada da Republica todos os antigos evolucionistas juntos dos democraticos; e a um lado, unidos pelo mesmo sentimento e pela mesma doutrina contraria á guerra, os unionistas e os dezembristas.

«Tenho a certeza absoluta de que isto se vae passar assim, e senão já não falta muito. Na terça-feira lá nos encontraremos».

Assim falou, com conhecimento de causa, o velho parlamentar evolucionista.

* * *

Voltou hoje a falar-se insistentemente em crise ministerial. A questão economica, a questão social e a questão de que na proxima terça-feira alguns deputados, mesmo contra o parecer dos respectivos «leaders», tratariam da questão politica antes de se entrar no assunto da convocação, fez com que nos logares do cavaco se désse como certa a queda do actual ministerio.

Mas afirmava-se tambem que desta vez não aconteceria como na crise anterior, mas antes pelo contrario o sr. dr. Alvaro de Castro, nesse mesmo dia se apresentaria na chefe do Estado com um ministerio seu, organisado de combinação com os srs. dr. Antonio Granjo e Julio Martins, formando-se assim um bloco parlamentar com maioria para governar. Falava-se já em nomes ministeriaveis e apontavam-se os dos srs. Alvaro de Castro, Vasco Marques e José Barbosa, do grupo do sr. dr. Alvaro de Castro; Julio Martins, Cunha Leal e Vasco de Vasconcelos, do grupo popular, e Antonio Granjo, Mendes dos Reis e Antonio Mantas, do novo grupo do sr. Antonio Granjo.

Havia quem afirmasse que as negociações tem de facto muito adeantadas para a junção destes grupos em bloco parlamentar, não andando muito longe da verdade quem afirmasse que a opinião republicana verá com bons olhos a organisação deste governo e a indicação destes nomes. Pelo menos era esta a opinião geral que hoje colhemos nos sitios mais bem frequentados da cavaqueira politica.

A falta de carvão

Providencias que, em nosso entender dariam resultado

Como se não ignora, grandes quantidades de carvão vegetal estavam retidas nas estações dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, não só por falta de transportes, mas ainda porque assim convinha aos carvoeiros, para fazerem a escassez.

Veiu a gréve ferro-viaria e o caso agravou-se. Mas, voltando-se á normalidade, o governo conseguiu fazer seguir para Lisboa milhões de kilos d'esse combustivel. Os vendedores é que, não lhes convindo isso e a pretexto da suposta falta, continuaram elevando o preço.

Sahiu o decreto, publicado pelo actual governo, regulamentando esse preço. Os vendedores recorreram ao seu recurso: esconder o carvão, respondendo invariavelmente ao consumidor: «Não ha. Não temos».

Urge, portanto, que o governo tome providencias que acabem com tal estado de coisas. Entre elas podemos, por exemplo, tomar-se a tal facto fazer com severidade. Os fornecimentos ás carvoarias cujos proprietarios assim procedem, e a deixar descarregar no Arsenal de Marinha alguns milhões de quilos, que os nossos marinheiros, com a dedicação e o patriotismo de que sempre teem dado provas, venderiam certamente se não recusariam a vender ao publico.

Para o ministerio dos subsistencias é que de modo algum aconselhamos que isso se faça.

O que é preciso, é meter os carvoeiros na ordem e que o publico não falte com um genero indispensavel.

O que diz o sr. Machado Santos

sobre a guarda republicana e os presos politicos

Lisboa, 26 de março de 1920 — Sr. director e meu presado amigo:— Deixe-me felicital-o por ter perfilhado o ponto de vista da «Federação Nacional Republicana» sobre a liquidação do caso «presos politicos», o que fará com que de futuro tal caso não seja pretexto para tornar indesejavel a colaboração da colectividade a que me honro de presidir, numa obra governativa.

A concessão de homenagem, ou liberdade condicional aos politicos que estão por julgar e a suspensão das penas aos já condenados, cu que venham a ser condenados por virtude de acontecimentos delictuosos cometidos até á data, estendendo-se essa medida aos delitos religiosos e sociaes, com excepção de crimes de morte, porque esses, por honra do paiz, não podem deixar de ser considerados crimes comuns, qualquer que tenha sido a sua origem, ou o motivo que lhes deu causa, é a unica forma viavel, de momento, para o restabelecimento da paz publica em Portugal e a unica capaz de evitar os conflitos sangrentos para a solução do problema social entre nós.

Estou certo que se tivesse sido perfilhado por toda a imprensa portugueza o ponto de vista da F. N. R. na sua devida oportunidade, não se teriam registado agora esses acontecimentos dolorosos que se deram ha dias, pois que todos os politicos se teriam dado as mãos para tratar do problema social, cu antes, do problema da carestia da vida, visto que ainda está por nascer o Lenine que ha-de estabelecer a republica sovietista em Portugal.

Infelizmente, a voz que partiu da Federação Nacional Republicana não foi escutada, e são precisamente os politicos que mais «ouvidos de mercador» fizeram, aqueles que hoje, com uma insensatez ainda maior, estão alevantando odios contra a força publica, contra a guarda republicana, que é a unica coisa organisada que hoje existe no paiz, a unica capaz de defender o regimen e a unica tambem capaz de retardar o avanço do inimigo, em caso de agressão estranha, para á sombra do seu sacrificio se poderem organisar e concentrar alguns fracções do exercito, que a guerra europeia e a revolta dos monarquicos desmantelaram por completo.

Parece que ha vontade de realizar contra a G. N. R. a scena ignobil que ha pouco mais de um ano se presenceou em Lisboa contra a policia, como se uma sociedade organisada pudesse dispensar-se de ter agentes de segurança publica, que tanto guardam vidas e haveres do pobre como do rico e que sendo os «limitadores legaes» das liberdades dos outros para que não degenerem em licença, são os protectores naturaes das liberdades nossas para que não sejam atropeladas pelos desmandos e egoismos dos que se julgam com mais direitos por serem os mais numerosos ou fisicamente os mais fortes.

Eu sei que a força publica alvejada a bomba nas ruas de Lisboa em periodo de gréve revolucionaria que só neste paiz se operará se consente que seja votada em assemblea geral—gréve que arremessou para a luta muitas dezenas de milhares de trabalhadores, não mostrou possuir aquela serenidade propria de velhos soldados treinados nos campos de batalha. Compreendi, pois, que os politicos pedissem que se inquirisse se da parte dos comandos que tiveram que reprimir os tumultos em fracções isoladas houve faltas que merecessem castigo. Eu compreendia tambem que se exigisse a prisão imediata do cabo que originou o conflito na Cascalheira e que é acusado de ter propositadamente morto uma rapariga nesse sitio. Mas o que não compreendo é que homens e grupos que aspiram a governar o paiz na sua forma republicana, andem incitando a população a odiar a força publica, a unica força que o paiz e o regimen hoje teem organisada, apresentando-a como sendo uma guarda pretoriana que faz e desfaz governos, como os soldados do Pretorio exaltavam e derrubavam imperadores nos tempos da antiga Roma.

Eu que tenho amigos na G. N. R., que foram meus companheiros no 5 de outubro, que conheço como homens de ideaes e não como cantoes, eu sei que a oficialidade da G. N. R. é profundamente republicana e incapaz de fazer o jogo de qualquer partido, grupo, ou colectividade politica, sem exceptuar aquela a que pertenço, eu que tenho as maximas responsabilidades na Republica e que tenho assistido ao descalabro do meu paiz provocado por esses senhores dos partidos e grupos, que só pensam em servir-se desservindo o regimen e a nação, não posso calar-me perante a campanha que se está fazendo, embora sem mandato para falar em nome da G. N. R., não corrido para a constituição do actual governo, que de mim, e da colectividade a que presido, não póde esperar apoio nem solidariedade.

E' que eu, sr. director, sou acima de tudo portuguez e republicano. Como portuguez, conhecendo como poucos a triste situação do meu paiz e os perigos que o cercam, calo todos os resentimentos e aguardo a hora da justiça que prevejo se avisinha em breve. E como republicano cumpre-me defender a unica força organisada que o paiz e o regimen possuem, desacreditadas e destruidas como estão todas as suas forças politicas e perdidos como se encontram todos os laços moraes que nos uniam, e nos republicanos, e nos acreditavam perante a nação.

E' grande a autoridade que possuo para falar assim. Nunca, como ministro, como parlamentar, como jornalista, advoguei o emprego da força para solucionar casos que se podiam resolver com um pouco de boa vontade e um pouco de «savoir faire». Nunca hostilisei as classes trabalhadoras e tenho sido de todos os politicos o seu melhor amigo. Mas tambem nunca incitei a uma gréve, nem mandei fabricar uma bomba, nem entrei em consideração com essa arma de arremesso para os movimentos politicos, de força, que tenho chefiado.

Folgo, pois, imenso por ver «A Capital», que é dos jornaes politicos um dos que mais opinião faz, advogar o ponto de vista da Federação Nacional Republicana, pois que o futuro do paiz depende quasi que exclusivamente da paz entre os politicos e essa paz só se consegue no dia em que deixar de haver nas cadeias ou no exilio um homem acusado de delito politico, religioso ou social e no dia em que terminem as recordações amargas das lutas entre republicanos.

Agradecendo-lhe a publicação destas linhas, peço-lhe que me acredite amigo, e v. etc. — Machado Santos, vice-almirante.

Navios ex-alemães

Devemos exigir a restituição integral dos que alugámos

Já aqui chamámos uma vez a atenção do governo transacto para o caso das reclamações da França acerca da tonelagem dos navios ex-alemães que ela entendia que lhe devia ser distribuida. Não sabemos se o nosso aviso foi ou não tomado na devida consideração, visto tratar-se do perigo iminente para nós, de ficarmos sem uma parte da tonelagem ex-alemã aprendida nos nossos portos; mas naturalmente a evitar pelos costumes da terra, ninguem fez caso.

Pois agora o perigo apenta.

A França, como nos seus portos foram aprendidos muito poucos navios alemães, cêrca de 40 mil toneladas apenas, e perdera durante a guerra algumas centenas de mil toneladas, tinha a pretensão de fazer valer no supremo conselho dos aliados o alvitre de reunir a totalidade da tonelagem apprendida nos portos dos diversos paizes aliados e distribuir a cada um essa tonelagem, conforme as perdas sofridas.

Para nós representava este alvitre simplesmente isto, ficarmos apenas com 25 mil toneladas, isto é, 4 ou 5 navios, de todos os que aprendemos.

Isso seria para nós uma violencia sem classificação possivel, pois foi por causa da apreensão dos navios, realisada a instancias da Inglaterra, que a Alemanha nos declarou a guerra.

Felizmente não vingou; mas de negociação em negociação veiu a França a obter que lhe fosse reconhecida a propriedade de todos os navios ex-alemães que, a seguir ao armisticio, lhe foram cedidos a titulo provisorio para as suas necessidades economicas.

Ora nós alugámos os nossos navios á Inglaterra, mas pode muito bem ter acontecido que esta tivesse cedido á França alguns desses navios que, agora, pela resolução do supremo conselho dos aliados ficam sendo propriedade da França.

Não se póde admitir tal destituição na tonelagem que nos pertence. A Inglaterra alugámos os navios, ela teremos de os receber, logo que termine o contracto. Se os cedeu á França, que os substitua por outros eguaes e que nos restitua os nossos. E' questão que não admite duas interpretações e que muito recomendamos, em nome do paiz, á atenção do sr. ministro dos estrangeiros.

VIDA DIPLOMATICA

ENTREGA DE CREDENCIAES

No paço de Belem realisou-se hoje, pelas 15,30, a entrega das credenciaes do novo ministro de França em Lisboa, sendo o ilustre diplomata introduzido na sala dourada pelo chefe do protocolo.

Trocados os cumprimentos do estilo, o sr. ministro da França leu um discurso em que se põem em relevo os laços que unem as duas nações, principalmente apoz a grande guerra, respondendo o sr. presidente da Republica.

A guarda de honra foi feita por um esquadrão de cavalaria da guarda republicana, que escoltou a carruagem do diplomata francez, e uma companhia da mesma guarda, com a respectiva banda

ARTE

A exposição de pintura de Lima Cruz e filha no Salão Bobone

Que o coração de mãe nos perdoará darmos as honras da exposição á sua pequena artista de 10 anos. Mas, realmente, a arte calma e feminina da estudiosa discipula de Carlos Reis ha a acrescentar e com tal valor este belo trabalho, cheio de promessas e encantador: sua filha.

Vejamos: os trabalhos graves de discipula, da menina que aprende

são os pasteis; ha firmeza já nesta pequena mão de 10 anos; as gardinhas são um trabalho digno; os cebolas, as frutas, a penugem macia dos pecegos, o reflexo de luz em barros vidrados tem um aveludado que não hostilisa, pelo contrario, a ausencia de linhas cruas e rigidas, todo harmonico das tonalidades atestam uma artista em embrião: e em 10 anos! Mas o que mais nos atrae é o seu impulso artistico livremente espanejando-se diante do papel em branco, a sua precoce observação, o seu humor tão risonho e roseo, que se destaca nas caricaturas. Que ha ali ainda influencia de todos os artistas que teem examinado de perto e nem por sombras uma personalidade. Mas tem critica Sobre de Beetoven (11), mana comsora (16), observação no figurino, um encanto quasi perfeito leveza dum calendario fresco dos «postcard» da Inglaterra; um arranjo atrevido, com boa perspectiva, a Cosinha antiga (8) e principalmente, a linha, o movimento, a compreensão da beleza dos bailados de Paulowa, e de Enid Brunora na «Danse d'Anitra»: é imenso de intuição artistica: o pequeno cerebro de 10 anos aprendeu na sua retina as linhas e a beleza dinamica dos ritmos da bailarina e soube reproduzil-os singelamente. 10 anos! Mas merece todos os aplausos e todos os incentivos! Aos 10 anos fazem-se, quando muito 888 com duas pernas por baixo, para representar «homens»...

Das telas já conhecidas da sr.ª D. Adelaide Lima Cruz não falaremos; ha porém algumas, poucas, telas novas que manteem o seu processo de trabalho; o encanto da verdadeira cor, do tom rico e precioso; metais e veludos, tecidos, natureza morta, num todo de frescura feminina que agrada e é perfeito.

A exposição merece bem uma visita.

A. F.

AOS SABADOS

A semana literaria

Uma semana de poetas; cinco volumes de poemas, quadras, sonetos firmados ou pelos modernos principes da poesia ou por esses jovens que logo de tenra edade tutelam as musas com uma intimidade comprometedora... para os criticos! O espaço só dá hoje para dois desses livros que veem causar sensação no mercado, «La suite à prochain...»

D. João, por João de Barros—Ed. Aillaud e Bertrand—Lisbon-Paris-Rio de Janeiro.

O poeta de «Anteu» voltou ao poema. O de hoje é «D. João». O D. João—de lenda nada ortodoxa—de João de Barros. Lê-se dum hausto. Rescende vida, rescende acção, exala por todos os versos ainda a mesma e forte embriaguez dionisíaca de sol, de fé, de vigor que já na «Terra florida» fazia o poeta clamar

...quero a terra forte, e sensual e florida
De côr e de perfume—ou do desejo humano!

e na «Anciedade» é

—Ancia de vida, ancia de luta, ancia d'amor!

e agora põe na boca de D. João, frazes de exaltado—em voz fascinadora, persuasiva, eloquente—um hino evocador á Acção

Acção! Acção! ...Por ela é que Jesus foi santo.
...por ela as cidades surgiram.

a divina acção de quem ama e constroe, e a modesta acção de quem apenas sabe o trabalho banal, que não sonha e não pensa.

João de Barros tem um polo, uma directriz na sua vida: é a acção. O laborioso propagandista do civismo e da educação infantil, reflecte na sua obra a luminosidade da sua vida: edificar, construir. Nos seus versos, como na sua vida, não ha a fadiga tediosa dos deseos ireaes, nem se amofrinha a alma numa contemplação estatica de imaterialidades doentias; ha sempre um sopro de energia, um alacre desejo de vencer

Carrear pedras—ou erguer desejos
E' tudo construir, edificar...

E, é acaso D. João quem murmura nos ouvidos do revoltado noviço, com certeza amorável!

Ama-se a vida, vence-se a vida
Criando a vida.
—Com mãos submissas, mas sonho grande, que não duvida
—Com alma grande, que não se humilha de tudo amar!

ou o proprio poeta, segredando em plenilunio de fé, á humanidade, a directriz da sua obra e da sua vida?

* * *

O «D. João» do João de Barros dá sob este grande aspecto pessoal do poeta de «Anteu», a figura do incançavel sedutor cingida mais de perto á sua simbolica significação: o desejo humano, criador da Vida, fixando-se em belezas e harmonias pelo tempo adiante, sem descontinuar e sem desfalecer.

D. João, de vestes escuras e simples, sem espada nem uma cruz, traz uma freirinha nos braços, raptada dum convento pela sua sugestão de amor; é a aria da sedução, em maravilhosos, inspirados versos. D. Juan exasperado murmurando:

Meu Amor! Meu Amor! O desejo alucina-me...

e a candura fragil de Dulce, nas ultimas hesitações

Tenho-te sempre amor...
Tenho-te sempre medo!

ante a castissima frase:

Ah! não me fites mais... O teu olhar desnuda!...

a impetuosidade de D. João refreia-se, retrae-se sobre si propria para na fascinação da caricia infinita da sua voz, suplicar:

Mas ouve, Dulce: nesta hora
—Que é já adeus — porque não beijas
A boca triste que te implora
A graça imensa de sofrer?

D. João, não sabe beijar: morde-a com impeto desvairado e o grito de orgulhosa vitoria, explode

E's minha... minha emfim... Tenho-te no meu beijo

Mas os sinos tocam a matinas, o cantico das freiras perfuma o ar da manhã. Dulce desprende-se da tentação e foge, e D. João atonito, pergunta á Cruz, pergunta a Deus, «como fui eu vencido?». Assim se orienta a primeira parte do poema, duma frescura e duma inspiração perfeita.

Na segunda, D. João entrega a sua consciencia ao prior dum convento onde ingressou. Mas a sua alma não se domina ali dentro, e fala, e canta, e tudo são haustos de vida, de liberdade, de amor:

Quero viver!... Quero lutar
Não com fantasmas e quimeras.

Ante os frades rezando, ante os murmurios da excomunhão, a sua palavra ardente ergue-se em hinos fascinantes ao sol, aos horisontes, aos desejos:

Vamos, deixar passar o reprobo, o blasfemo...

Vou sósinho—
...
Adeus... Vou para a vida.

E então, em lance de seguro efeito, um noviço corre atraz dele, arrebatado, seduzido:

Irmão, eu vou comtigo!

Que um seu discipulo haja, que uma alma vos compreenda, e a nossa acção terá merecido o esforço que a produziu.

O final do poema, o 3.º acto da obra de João de Barros, não dá a

banalidade da vida de D. João. Não é a sua morte, nem o seu arrependimento, nem a sua vitoria. Emquanto Junqueiro termina o seu poema pelos versos mordazes

Não é remorso... é fome.

aqui, D. João, é um espirito já calmo, anceando a Beleza e a Perfeição, cujo orgulho «não consente mais que a luxuria devore o amor». Ao seu futuro apostolo, esse Deus do amor suplica:

—Que não vejas em mim o Demonio, o Inimigo,
Que zomba da verdade, e tenta os corações...
....
Mas nasci para criar—e para realisar,
E sei que, embora lenta, o calado e escondida
Vai-de ser uma força entre as forças da vida!

* *

Lê-se rapidamente e com que interesse o poema de João de Barros. A facilidade da sua rima, a fluencia das suas imagens solidas, o seu verso tem ainda a frescura e o valor dos seus primeiros versos.

«D. João», interpretado por um dos espiritos mais claros da nossa intelectualidade moderna, apresenta-se desta forma com mais um aspecto a juntar a tantas figuras que as melhores penas teem construido sobre a carcassa do velhissimo tipo de D. João Tenorio.

Trabalho feliz, trabalho dum espirito culto e poetico, que para ele empresta todas as caracteristicas da propria personalidade.

Noivado, por Antonio Schwalbach — Ed. Chardron — Porto.

Um infortunado poeta: o filho de Schwalbach; morto na flôr da idade, quando tudo parecia sorrir ao seu espirito inteligente. Em piedosa homenagem e para que não amarelecessem no regaço de quem os deve orvalhar de lagrimas, criaturas amigas fazem sair a lume, os sonetos inspiradissimos a que se chama «Noivado». O sentimento repassa-os, um amor forte vibra neles, uma alma sensitiva transparece sob as rimas selecticas e aprimoradas

Lê-os baixo de modo que o rumor Dos seus versos só chegue ao coração...

dizia Antonio Schwalbach na dedicatoria. E é que vão bem ao coração, as suas imagens poeticas, a melancolia desses sonetos «Despedida», a «Saudade» que remata o encantador e tristonho livrinho.

Piedosa e justa homenagem que deve tocar bem fundo o coração dum amantissimo pae; e para ele, o nosso comovido abraço.

A. F.

REGISTO DE ENTRADAS—«Jesus», D. João de Castro; «O craveiro da janela», Augusto Gil; «Boninas e Malmequeres», Ruy Cordovil.

Salão Central

Ainda a pelicula «Carpanta»—«Quem bem tem mal escolhe»

Havia decidido a empreza deste elegante cinema retirar do écran a famosa pelicula «Carpanta», a fim de a substituir por outra de não menor sucesso, quando recebeu pedidos de numerosos espectadores para a conservar ainda no programa. E a empreza que deve de ceder, a fim de contentar os seus «habitués», pelo que as duas ultimas jornadas da surpreendente fita serão exibidas no espectaculo desta noite.

A estreia de hontem «Quem tem bem, mal escolhe», soberbo trabalho da insinuante actriz Dorothé Philip, foi acolhida com o maior entusiasmo, pelo que se repete hoje tambem, assim como o grande acontecimento em partes, do «film» de aventuras, «O Inverosimil», magnifica criação do distinto actor Carlos Campogaliano.

Nas duas funções de ámanhã, domingo, entre outras peliculas de merito, figura a «Alta finança», em 5 actos, interpretada pelo exímio artista Francis Ford (Conde Hugo), tão conhecido quanto estimado pelo nosso publico.

LER AMANHÃ o bi-semanario

OS SPORTS

Noticiario completo de Portugal e estrangeiro.

—Folhetim, *As memorias de Paul Pons*.

—Entrevista com o Sport Algés e Dafundo.

—Artigos technicos.

—Secções de teatro, touros e charadistica.

Na quinta feira proxima

Pagina teatral

colaborada por Alvaro Lima, Armando Ferreira, João Bastos, Oliveira Guimarães e José Tocha.

O "advogado" burlão

Diz-se socio de varios advogados e ludibria varias pessoas

A um dos calabouços do governo civil recolheu hoje o quantiante de direito Mario Simões e Silva, da rua Direita do Dafundo, acusado de ter furtado uma toga ao sr. dr. Alvaro dos Santos, administrador do 4.º bairro. O Simões e Silva, que se fazia passar por advogado e socio no consultorio do sr. dr. Ramada Curto, conseguiu assim receber ilegalmente varias importancias, tendo ainda pedido dinheiro a varias pessoas e sem que para tal estivesse auctorisado.

POEIRA da ARCADA

Marinha de guerra

Logo que seja lançado ao mar um dos «destroyers» em construção no Arsenal será iniciada brevemente a construção de outro vaso de guerra.

O comandante geral da guarda republicana procurou hoje o sr. major general da armada, a fim de lhe agradecer as homenagens prestadas pela marinha por ocasião dos funerais dos soldados da mesma guarda, mortos por ocasião dos ultimos acontecimentos.

Interesses coloniaes

O sr. ministro das colonias está tratando com a Companhia Nacional de Navegação e com o Conselho de Administração dos Transportes Maritimos da forma de ser aumentado, quanto antes, o numero de carreiras para as colonias.

Logo que esteja concluida a reorganisação dos quadros das forças ultramarinas, retiram para a metropole muitos subalternos e sargentos que se encontram nas colonias.

Instrucção

Foi nomeado director da escola primaria superior de D. Antonio da Costa, de Lisboa, o professor sr. dr. Joaquim Manuel Duarte Ferreira e foi transferido para a mesma escola, o professor da de Pombal, sr. Duarte de Videiros.

Melhoria de vencimentos

Os srs. ministros da guerra e da marinha estão apreciando as reclamações de melhoria de situação apresentadas pelo pessoal operario dos Arsenaes do exercito e da marinha, a fim de submeterem o assunto a um dos proximos conselhos de ministros. Os aumentos de vencimento pedidos, vão, ao que parece, além de 2.000 contos.

As pensionistas da extinta companhia braçal, do tesouro e da comissão de transportes maritimos, que não foram abrangidas pelo aumento de pensão, reunem-se depois de ámanhã, pelas 13 horas, á porta do ministerio das finanças, a fim de apresentarem a sua reclamação ao respectivo ministro.

NOTICIAS DA CAPITAL

Scena de pugilato

No café da Brazileira, no Chiado, houve hoje uma scena de pugilato entre os srs. Afonso Gayo e José Paulo da Camara, devido a um artigo que homtem foi publicado e que o sr. Paulo da Camara julga menos honroso para a memoria de seu falecido pae, o ilustre dramaturgo D. João da Camara.

Cobre açambarcado

A guarda fiscal apreendeu hoje na mercearia de um individuo de nome Jorge, nos Olivaes, a quantia de 119 escudos em cobre, que estava açambarcado e foi removida em dois sacos para o governo civil.

Um caso complicado

O chefe Tavares, da 4.ª secção da policia de investigação, tem entre mãos um caso complicado para o qual está procurando uma solução satisfatoria. Trata-se do seguinte: um individuo de nacionalidade ingleza auxiliou uma senhora na montagem de uma pensão para o que lhe emprestou a quantia de mil escudos, que a senhora em questão pagaria em prestações de 50 escudos mensaes. Sucede, porém, que a esposa do inglez não concordou com o negocio e como não nutre grande simpatia pela protegida do marido, entrou a ameaçal-a e perseguil-a, tendo-lhe aplicado hoje uma tremenda sova. O caso levantou grande escandalo, porque a agressora foi presa, aprendo-se depois que ela havia combinado com um individuo conhecido pelo «Macau» e pelo antigo marinheiro, agredirem a referida senhora, tendo o «Macau» aconselhado á esposa do inglez para se fazer passar por morta quando ambas se envolvessem em desordem, a fim de assim mais comprometer a agredida.

Tribunal do C. E. P.

O julgamento que hoje se devia realisar ficou transferido, por virtude de doença do promotor, sr. capitão Olimpio de Melo, para o dia 2 d'abril.

Ecos & Noticias

DOENTES

Encontra-se em franca convalescença, apoz a doença que durante um mez o reteve no leito, o distinto e considerado professor sr. José d'Almeida, lente do Instituto Superior d'Agricultura.

Museu Bordalo Pinheiro

Está ámanhã aberto ao publico, das 14 ás 17 horas, este curioso museu, sito no Campo Grande, lado oriental, 382, revertendo o producto das entradas a favor do Asilo de S. João.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO POLITEAMA — *Alma forte*, peça em 3 actos de Dario Nicodemi, trad. de Alberto Moraes e Mario Duarte.

Dario Nicodemi é um italiano que escreve em francez, cujas peças teem a influencia dos mais modernos autores francezes, e um publico que muito o aprecia, em França. Hoje apresenta uma peça que espelha o processo de Porto Riche, ámanhã reconhecem-se na sua nova obra figuras do Wolf e de Capus, nesta agora a tecnica violenta do judeu Bernstein. Mas, apesar essa influencia franceza, sente-se no teatro de Nicodemi o valor real dum dramaturgo e dum literato. Portugal conhece-lhes as peças «O Refugio» e a «Migalha» e agora o seu «Titano»—seja a «Alma forte» dos tradutores.—E' uma peça forte brutal, o drama vivido entre 3 pessoas, postos a dentro dum lar, fugindo á banalidade do amante para apresentar uma figura vinda da guerra, um bravo, um filosofo, que olhou em vezes para a morte e esta o temeu.

Ha na peça muita inverosimilhança, ela toda é mesmo firmada sobre uma falsa base que dá o conflito; aquele irmão, a que um marido «escroc» se submete como um cordeiro perdido, outros pequenos «trucs» de seguro efeito teatral, servem para dois actos destinados a um desempenho superior, extenuante, enorme. No entanto com todos os seus defeitos de factura esse teatro vale muito mais que as ninharias amareladas que ultimamente temos ido buscar ao teatro hespanhol; vale pelas palavras, vale pelas ideias, vale pelas situações e vale pelas suas exigencias de bom desempenho.

A empreza do Politeama, ao pôr em scena a peça foi duma ousadia que só gente moça e muito confiante em si, nos seus recursos, se atreveria a tal. Peça escripta para actores feitos, de largo folego, personagens duma certa idade, em plena vida,—um homem com 2 filhos mortos na guerra,—teve de ser levemente diminuida nas idades, enquanto no encontro dos personagens subiam os novos de hoje. Foi interessante, digamos francamente; e, o que podia ser um fracasso, um disparate vaidoso, converteu-se num espectaculo esplendido, num belo trabalho de artistas que veem, indubitavelmente, e louvados sejam, substituir os que já cançariam ao fazer taes peças. Ousadia, sim, mas ousadia que é necessaria para levantar a nossa arte e estimular o que teem real valor e reclama para vencer.

As honras da noite foram para Alves da Cunha; ante-hontem escrevíamos: «Tem o estofo dum actor consagrado, sem pressas lá chegará», hoje com aquele desassombro que sempre manifestamos, acrescentamos: Alves da Cunha é já um actor feito. Trabalhou, estudou, é inteligente; as suas faculdades proprias cultivou-as: o seu trabalho na peça de Nicodemi, pesado para ele, o homem a quem todas as desgraças assediam, que nos campos da batalha, ouviu as ultimas palavras dos filhos, a quem a companheira se fina de magoa e ele proprio é mutilado, esmagado; o seu trabalho—dizíamos—é completo; estudou a personalidade, vincou a expressão doentia com que surge no 1.º acto, onde, o seu trabalho é superior porque não tendo a violencia que mais salta aos olhos das plateias, tinha que cuidar das suas falas, da sua expressão como dominados por mais do que um sentimento; magro e forte, amalhucado na alma, mas redemptor nos olhos, pai e Titan. Olhos que se manejam de lagrimas e palavras de saura, de gracejo impiedoso, tipo de homem superior. E o belo actor foi completo; ajudado o fisico, ajuda o uma esplendida voz, uma segurança viril da sua pessoa e da sua arte. No 2.º acto, o papel é mais trabalhoso, mais extenuante, mas o actor só tem a preocupar-se com a sua excepção. E esta excepção não é feita á custa de gritos, nem desesperações que redundam em exageros; foi duma superioridade calma, o seu chôro foi magnifico, os seus gestos sem o ridiculo dos grandes afectações que os novos inexperientes adoptam para suprir a verdadeira interpretação. No 3.º acto, finalmente, Alves da Cunha voltou á sua serenidade, e sem esforço terminou aquelas scenas trias da peça.

A seu lado, Aura Abranches; outro arrojo, outra audacia; a ingenua de tanta peça, a «Garota» dum repertorio novo e encantador, a desempenhar o papel duma mulher com uma filha já crescida, e muitas desilusões no coração!

E só os extraordinarios recursos da sua arte, puderam valer ao contraste da personagem. Aura Abranches, foi a esposa sacrificada no seu amôr, foi e bem a mulher duma honestidade quasi incompreensivel; os topicos da sua interpretação são a sua scena com o marido no 1.º, o recelar das afrontosas palavras do irmão querido, e a sua revolta seguindo, no 2.º. Apesar da enorme dificuldade do papel, saíu-se bem dele, e, era preciso que saísse.

Ribeiro Lopes teve um tipo feliz, bem estudado, uma boa caracterização. Papel tambem de grande peso para o actor com ele, desempenhou-o cuidado de molde a não deixar decair as scenas. Os grandes lances tragicos, teem sempre um lado ridiculo onde se desce por um pequeno nada. Delos é fugir.

Ainda a pequena Marilia Vieira, graciosa e um vencido e bons conselhos, e uma rabula por Joaquim d'Oliveira, muito cuidada no 2.º acto; Otelo, Beatriz d'Almeida e, sem desprimor, os restantes interpretes, corretos nos seus pequenos papeis.

Os scenarios novos com muito bom gosto e o cuidado da montagem original por vezes.

A traducção pareceu-nos a mais feliz dos trabalhos até agora apresentados pelos seus autores.

Que o publico premeie esse arrojo, esse formosidade de gente moça; Que, sim... os novos de hoje tambem hão de ser os grandes de amanhã.

Armando Ferreira

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Fusão de associações portuguezas

RIO DE JANEIRO, 14.

Comunicam de Belem, Estado do Pará, que todas as associações portuguezas ali existentes se reuniram fundando a Junta Federativa das Associações Portuguezas.—(Americana).

Gréve ferro-viaria

RIO DE JANEIRO, 23

Continuam em gréve os ferro-viarios do caminho de ferro da Leopoldina, não se tendo dado qualquer alteração da ordem publica.—(Americana).

Cotações cambiaes

RIO DE JANEIRO, 23

Cambio sobre Londres, 16 15/16 e 17; cotação do café 16.400 réis.—(Americana).

Declarações do sr. Barthou

PARIS, 26.

Realisou-se hontem o grande debate sobre a politica externa, que havia sido adiado por motivo dos acontecimentos na Alemanha. O sr. Barthou pronunciou um discurso sensacional afirmando que a Alemanha, qualquer que seja o seu governo, procura por todas as formas fugir ás clausulas do tratado de paz.—(Havas).

A situação na Alemanha

PARIS, 27.

As ultimas noticias recebidas no Quay d'Orsay sobre a situação na Alemanha são pouco precisas. Parece que o novo governo reconstituido se manterá até ás eleições, representando qualquer alteração á situação parlamentar anterior. Foi completamente posta de parte a idéa de um governo de operarios ou de tecnicos.—(Havas).

"Casa dos Jornalistas"

O grande desafio de ámanhã entre os Belenenses e Bemfica no Estoril

A festa de foot-ball marcada para ámanhã, de interesse e de emoção, é a que se realisa no campo do Estoril para a Casa dos Jornalistas, e que coloca em presença os dois fortes e populares grupos do Bemfica e dos Belenenses, agora em franca luta de rivalidade e de rivalidade sportiva. Ainda está recente na memoria de todos os «sportsmen» o ultimo desafio entre os dois teams e que terminou por um match nulo deante duma grande multidão.

O campo do Estoril vae ser pequeno para conter a gente que tem interesse em vêr o jogo dos dois prestimosos grupos, ambos ancisos de obter a vitoria num combate que beneficia os jornalistas.

O desafio começa ás 16,15 e é arbitrado pelo sr. John Amaral. A Associação de Foot-Ball não marcou mais desafios para ámanhã.

Os comboios mais aproveitaveis para vêr o desafio são os das 13, das 14,15 e o especial das 14,45, havendo comboios depois de terminado o desafio.

O bi-semanario «Os Sports» oferece, conforme comunicação feita oficialmente, ao team vencedor uma medalha.

A procura de bilhetes tem sido extraordinaria.

Sargentos de marinha

Jantar de confraternisação

Tendo concluido o seu curso de sargentos da companhia de saude da marinha os srs. Mario Fernandes, Antonio Faria, Eduardo Martins, Feliciano Monteiro Pereira da Silva, Joaquim Coelho, Cardona Quintela, José Agostinho, Bernardo da Silva Leonardo e Pedro Teixeira, para celebrarem o facto, reuniram-se num jantar de confraternização em Cintra, na ultima terça-feira.

Foi uma festa essencialmente republicana na nossa armada mais uma vez afirmaram a sua inabalavel fé nos destinos da Patria e da Republica.

Mos o mais interessante foi que tendo aqueles novos sargentos encontrado de visita a Cintra os srs. Fernan Thiry, inspector dos Caminhos de Ferro do Congo Belga, Alfred Delplanca, fiscal da mesma companhia, e «mesdames» Thiry e Delplanca, todos belgas, os convidaram a tomar parte na sua festa, o que deu ensejo a calorosas manifestações de amizade aos povos aliados que se passaram durante a grande guerra.

"Os Sports"

Insére ámanhã o 4.º torneio do campeonato charadistico. A sorte designará, nesse torneio, qual o charadista que se irá fotografar, de graça, á Fotografia Fernandes, da rua do Loreto, 43, que lhe oferece um belo retrato album.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Voltou a agravar-se o conflito com os telegrafo-postaes

A ordem publica não foi hoje alterada em Lisboa, havendo apenas a registar o facto do pessoal telegrafo postal que havia já retomado o serviço ter hoje, pouco depois do meio dia, abandonado o trabalho, em consequencia do sr. ministro do comercio ter aparecido na estação central a declarar que não pagaria os dias em gréve e não ser o pessoal que retomou o trabalho desde o dia 18. Tal declaração indispoz o pessoal, o qual em massa imediatamente abandonou a Central, dirigindo-se em grupos para a administração geral, na rua Alves Correia, onde muitos empregados se estavam inscrevendo. Foram levantados vivas á gréve, havendo protestos violentos contra os que se haviam inscrito, os quaes tambem por seu turno abandonaram as repartições.

Grupos de senhoras grévistas, andaram distribuindo pela cidade relatorios sobre a marcha do movimento, tendo sido dadas ordens á policia para apreender esses relatorios. Tambem foi distribuido um manifesto em que a classe aconselha a maior união e firmeza.

Na Caixa Economica Operaria realisou-se, conforme estava anunciada, a reunião magna dos operarios da construção civil em gréve, estando a sala completamente apinhada. Usaram da palavra varios oradores, ficando resolvido que os grévistas não retomem o trabalho, aguardando a abertura do parlamento a fim do mesmo se pronunciar sobre o assunto.

No gabinete do comissariado geral da policia e a pedido do major sr. Azeredo, reuniram-se hoje, pelas 15 horas, muitos construtores e mestres de obras, sendo a conferencia bastante demorada e tratando-se de assuntos que se relacionam com a gréve dos operarios e com os atentados que ultimamente teem sido feitos a varias obras em construção e residencias de alguns dos referidos mestres. As resoluções tomadas ficaram reservadas.

Voltaram hoje a ser apreendidos pela policia os jornaes «O Combate» e «A Batalha», tendo-nos sido enviada das estações oficiaes a seguinte informação:

«E' falso que o governo tenha ordenado a suspensão de qualquer jornal. Este boato tem sido espalhado tendenciosamente, pois que as autoridades se limitam, nos termos da lei, a apreender os jornaes que se colocarem ao lado da desordem contra a ordem publica, fomentarem a indisciplina social ou assumam atitudes prejudiciaes aos interesses da Patria e da Republica».

Os açambarcadores

Uma multa de 70 contos— Julgamento — Apreensão de feijão e de assucar

O agente Custodio das Dôres, da 4.ª secção da policia de investigação, apreendeu em 1918, nos armazens da Nova Companhia Nacional de Moagem, sitos na rua 24 de Julho, 100.000 kilos de farinha que, em virtude da analise, o Laboratorio deu como improria para consumo.

O processo foi enviado ao 3.º juizo das transgressões, e depois de formado o respectivo corpo de delito, foi a companhia multada em 70 contos.

O representante do ministerio publico ordenou que fossem passados mandados de captura contra o sr. Fernando Belo, administrador da companhia.

No governo civil foram julgados e condenados na multa de 1:000 escudos, cada um, Henrique Filipe Vera, estabelecido no campo de Sant'Anna, e Antonio Vaz Pires, na rua da Gloria.

Os agentes Custodio das Dôres e Jeronimo Martins apreenderam hoje em uma fabrica de gelo em Alcantara, pertencente á firma Alves & C.ª, da rua da Trindade, 180 sacas com feijão, por estar sendo vendido por preço superior ao da tabela, motivo porque foi preso o empregado José Gouveia.

Os fiscaes do ministerio da agricultura Joaquim Costa, Augusto d'Oliveira, Silverio Anjos, Manuel Ferreira e Pereira d'Almeida, prenderam hoje um dos socios da firma Jorge Duarte, Limitada, com pastelaria e confeitaria na rua do Salitre, 43, por ter vendido 150 kilos de assucar de 2.ª qualidade a Antonio Rodrigues, de Santa Comba Dão, ao preço de 1$15 cada quilo, sendo apreendido no referido estabelecimento 36 sacas daquele genero com o peso de 2.645 quilos.

Até hoje deu entrada na casa bancaria Tota a quantia de 74.000 escudos, proveniente das multas aos açambarcadores condenados no governo civil.

Grupo Popular

O «Popular» desmente a noticia que aqui publicámos, de desinteligencias entre o sr. dr. Julio Martins e o sr. capitão Cunha Leal.

Registamos o desmentido e muito folgamos que assim seja.

Jantar diplomatico

O sr. ministro de Inglaterra oferece hoje, pelas 20 horas, um jantar ao sr. ministro dos negocios estrangeiros e á oficialidade do couraçado inglez surto no Tejo.

POLITICA

Os integralistas e a situação

Diz-se nos meios politicos que se reuniu ha dias a Junta Central do Integralismo Lusitano, apreciando largamente a situação politica e, em especial, a atitude dos monarquicos fieis a D. Manuel de Bragança.

A acreditar nas informações que nos fornecem a tal respeito, tenta ela do resolvido nessa reunião atenuar os ataques politicos, em virtude da gravidade do momento. Entretanto, a junta aconselhará aos seus partidarios a luta contra o bolchevismo e a maior propaganda dos seus principios politicos, fazendo, assim, dirigir para estes assuntos as energias até agora aplicadas no combate á Republica e aos republicanos.

Partido Republicano Liberal

Comissão Municipal eleita

A comissão municipal de Lisboa do partido republicano liberal, eleita no ultimo domingo, sabendo que se pretende, á sombra da mesma eleição, prejudicar a unidade do partido, e querendo sacrificar tudo á manutenção dessa unidade, que reputa necessaria para prestigio da Patria e da Republica, apresenta a escusa do cargo para que foi eleita e significa ao directorio os protestos da sua muita consideração, lealdade e disciplina partidaria.

Viva a Patria! Viva a Republica! Lisboa, 26 de março de 1920.—A comissão eleita: Artur Marques, Antonio dos Santos Cruz, Benjamim Jeronimo da Costa, Joaquim Tomaz Judice Bicker, Augusto de Sousa Magalhães, Gabriel da Costa Carneiro e Manuel Avelino de Sousa.

A gréve da construção civil

Um alvitre digno de ponderar

O sr. João Caldeira, um velho propagandista operario e dos que teem maior prestigio na sua classe, propôz um alvitre, que nos parece não só viavel, mas ainda que talvez dê margem a solucionar-se o conflito com a construção civil.

Alvitra o sr. João Caldeira que reunam a comissão de negociações da construção civil e os representantes dos engenheiros civis, arquitectos, construtores civis e mestres de obras, a fim de estudarem a solução da gréve, apresentando seguidamente a resultado dos seus trabalhos ao governo.

E' uma plataforma honrosa e que decerto daria resultado, com prestigio para as classes em luta.

O vencimento da policia

Em virtude de não serem visadas no ministerio do interior as folhas de vencimento da policia, á qual ep ... o ... 12$00, o que ainda não corresponde ao dos funcionarios publicos, os empregados superiores do governo civil foram junto do sr. presidente do ministerio instar porque fossem essas folhas visadas.

A pretenção é justissima.

Os mestres d'obras

e o lançamento de bombas

Os mestres d'obras foram convidados pelo comissario geral de policia a ir ao governo civil para assunto de seu interesse. Para que foi o convite? Para se saber a morada desses mestres e se evitar assim o lançamento de bombas nos predios em que eles residem, como ultimamente se deu na rua Almeida e Sousa e na de S. João dos Bemcasados.

Estamos inteiramente convictos de que não são as associações dirigentes do movimento que lançam mão de tais processos, que preconisam esses meios de coacção, e que é mesmo contra sua vontade e contra o voto dos elementos mais em evidencia no meio operario que isso se faz. Mas o facto é que os atentados se dão. Em nosso entender, deviam todas as individualidades animadas de boa vontade trabalhar por os evitar. Por nossa parte, estamos prontos a publicar todos os alvitres tendentes a que a classe operaria queira.

Os meios de que alguns exaltados teem lançado mão só servem para desprestigiar e tornar antipatica uma causa, por mais justa que ela seja.

O extraordinario concerto da celebre Lea Bach ámanhã

A'manhã, em matinée, no teatro São Luiz, realisa-se definitivamente o ultimo concerto e despedida da grande harpista Lea Bach que depois d'ámanhã parte para o Porto, Madrid, Paris e Londres e em que serão executadas pela primeira vez em Portugal obras de harpa, orgão e violoncelo. O sensacional programa é o seguinte:

1.ª parte—I, «Bourrée», Bach; II, «Preludio», Bach; III, «Reverie», Hasselmans; IV, «Marche du roi David», Godefroid, harpa solo.

2.ª parte—V, «Priére», Hasselmans, para harpa e violoncelo; VI, «Bugo», thema e variações», para harpa e orgão.

3.ª parte—VII, «Czardas», Verdalle; VIII, «Impromptu», Pierné; IX, «Ballade», Debussy; X, «Rapsodia hungara em dó (a pedido) Liszt, harpa solo.

Os executantes do orgão e violoncelo são os distinctos artistas José Bela e Alvaro Palmeiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3503 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 28 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

Presos politicos

Campanha contra a guarda

O vice-almirante, sr. Machado Santos, tem incontestavel direito a ser ouvido em tudo o que, de longe ou de perto, diga respeito á vida da Republica. Por isso hontem gostosamente publicámos a extensa carta que nos enviou e na qual se mostrava de acordo comnosco no procedimento a seguir relativamente aos presos politicos.

Esse procedimento tem que ser regulado de acordo entre todas as correntes de opinião republicana, para que possa produzir efeitos uteis, porque, é preciso assentar bom misto, qualquer procedimento que se resolva seguir deve ser orientado, unica e simplesmente, pelos interesses superiores da Republica.

A propria amnistia é um acto politico mais da conveniencia de quem a concede do que de quem a recebe. Em torno da amnistia é, porém, impossivel congregar, neste momento, todas as correntes de opinião republicana, porque algumas deles, pela recordação de amarguras passadas, se manifestam abertamente contrarias a um acto que colocaria de novo os presos politicos em condições de tentarem outro ataque á Republica, e com referencia a indulto seria necessario que os condenados o requeressem, o que com certeza não farão.

Resta, pois, a solução aqui apontada da liberdade condicional na qual todas as correntes republicanas poderão facilmente acordar, pois que, ao mesmo tempo que concorreria para o apaziguamento da familia portugueza, deixaria a Republica suficientemente armada contra a eventualidade de nova agressão.

Além disso a solução da liberdade condicional não exclue a possibilidade duma amnistia no futuro, quando as circumstancias permitirem ao Estado republicano lançar o véu do esquecimento sobre o que se passou no norte e em Monsanto.

* * *

A carta do sr. Machado Santos toca outro ponto no qual nos encontramos em concordancia de ideias e que aqui temos abordado muitas vezes. E' o que se refere á guarda nacional republicana, contra á qual se vae levantando, com o auxilio inconsciente de todos, uma corrente de odios que, além de imerecida, representa manifesto sentimento de ingratidão da parte pacifica, conservadora e trabalhadora da população.

A guarda é o mais solido escudo que a sociedade portugueza póde, neste momento, opôr á sanha de destruição manifestada pelos elementos perturbadores da ordem, o que não quer dizer que as outras forças militares não mereçam ao Estado a mesma confiança. Não; se nos referimos mais especialmente á guarda republicana é porque tem esta a seu cuidado especial, e como sua função principal, a da liberdade dos cidadãos e porque é contra ela principalmente que se faz sementeira de odios.

Para a má atmosfera que em volta dela se vae formando, e a que acima nos referimos, não pouco teem concorrido os politicos de varios partidos, grupos e grupelhos que se agitam impotentes numa ancia clamorosa de alcançarem o poder para o qual não puderam ou não souberam preparar-se convenientemente, quando ele aí estava vago. A incompetencia dos politicos profissionaes, então manifestamente demonstrada, levou o sr. presidente da Republica a encarregar o sr. coronel Baptista de formar o ministerio.

Viu-se então o caso curioso que, de resto, era de esperar, de se enfurecerem os partidos contra quem teve a coragem de ocupar um posto de honra e de sacrificio que a eles pertencia, mas que deixavam abandonado, apezar da urgencia e da gravidade das circumstancias de ocasião. E vá então de assestar todas as baterias do já gasto arsenal da coscovilhice politica contra o governo e contra as forças militares, e especialmente a guarda republicana, que o apoiam com o aplauso de toda a gente que quer trabalhar e acabar de vez com este inferno de agitações e que no governo vê decisão e firmeza, pelo menos.

O CONTO DE DOMINGO

A CIGANA

Ninguem sabia de onde ela viera.

Apareceu um dia na aldeia e o povo, a principio, olhou com uma certa desconfiança essa rapariga estranha que andava sósinha pelos caminhos!!...

Mas ao vel-a tão alegre, tão despreocupada, acabou por se lhe afeiçoar, dominando pouco a pouco o temor supersticioso que a desconhecida lhe inspirava.

Quem seria?

Que vida teria sido a sua?

E a fantasia do povo teceu romances e lendas em volta da pobre rapariga.

Fizeram-na bruxa, uns, outros diziam-na moura encantada que andasse por este mundo cumprindo o seu fadario.

Não lhe sabiam o nome; chamaram-lhe a «Cigana».

Ninguem lograva vel-a durante o dia.

Só os pastores a encontravam, umas vezes á beira do regato, os pés descalços metidos na agua fresca e limpida, outras, no alto da serra, cantando alegremente e tecendo, ao ritmo das cantigas, rendas alvas como a neve, leves como a espuma, que faziam a admiração das raparigas do logar a quem ela as dava em troca dum pão ou de uma tijela de leite.

Quando a noite se avizinhava descia então ao povoado, lia a sina nos namorados e bailava, cantando lindas canções numa linguagem doce e misteriosa.

E os aldeãos olhvàm boquiabertos essa figura ondulante de mulher de longas tranças negras, de olhar brilhante e meigo onde havia reflexos de visões distantes; seguiam-lhe os movimentos, harmoniosos, cadenciados e dolentes agora, logo agitados, vertiginosos, quasi; escutavam, fascinados, essa voz quente e aveludada que se espalhava pelo ar e lhes chegava á alma!...

Esqueciam-se ali, a vel-a, a ouvil-a.

Era a hora divina da saudade. O sol, numa agonia de oiro e de carmim, apagava-se lentamente por detraz da serra, as aves recolhiam silenciosas, aos ninhos, a Terra ia adormecendo, surgia a noite, e no terreiro da aldeia a «Cigana» cantava ainda...

....

Um dia, a «Cigana» não apareceu.

Porque seria?!

Encontraram-na quasi desfalecida, ardendo em febre, no cimo do monte.

Todos se compadeceram e a velha fidalga dos Ulmeiros, veneranda senhora que vivia numa quinta proxima, mandou que lh'a trouxessem para casa e tratou-a carinhosamente.

A' medida que a doente melhorava foi-se-lhe a fidalga afeiçoando, a ponto de lhe pedir que ficasse para sempre na sua companhia. Seria o amparo da sua velhice e ela tratal-a-ia como se fosse sua filha.

Passou uma sombra pelos olhos puros de Marilia, (era este o nome da «Cigana»), mas pensou que seria ingrata, recusando, e aceitou.

Não mais voltou a dansar no terreiro...

Sucederam-se as semanas, os mezes.

Já toda a gente a olhava com o respeito devido á sua nova posição, considerando-a a herdeira da Senhora dos Ulmeiros, invejando-lhe a sorte.

E Marilia não era feliz!!...

A velha fidalga prodigalisava-lhe carinhos de mãe, proporcionando-lhe todo o conforto, todo o bem estar.

E Marilia já não cantava, parecia definhar dia a dia.

Andava-lhe no olhar agora amortecido, a nostalgia da vida errante, dos grandes horisontes, das arvores frondosas, dos gorgeios com que as avesinhas respondiam ao desafio que ela lhes lançava com a sua voz cristalina.

Pelo silencio da noite, abria a janela do quarto, punha-se a olhar o ceu cravejado de estrelas, mas já nem essas lhe pareciam as mesmas que aprendera a conhecer desde pequenina e que lhe diziam tantas coisas quando as contemplava, ao ar livre, nas lindas noites de verão.

As suas rendas, essas preciosidades, sahiam-lhe das mãos sem graça, sem vida, como se lhes tivesse fugido a alma!...

E por uma tarde de outono, quando a saudade envolvia a terra e o sol, numa agonia de oiro e carmim, se apagava lentamente por detraz da serra, a «Cigana» desapareceu, tal como tinha aparecido, misteriosamente, sem ninguem saber para onde ela fôra...

Maria Vassalo

"A ARTE DE SER POBRE"

O velho dr. X, dizia-me hontem, á porta da Havaneza, os olhitos inquietos piscando de miopia atravez uns grandes oculos de vidro, a sua «ci-devant-jeunesse» desfazendo-se como uma mumia, dentro dum frack tão velho que podia ser meu avô:

—Ah! meu amigo. O que ganho não me chega para morrer decentemente—com fome.

E' exacto: não se pode viver. Toda agente o diz. Mas, coerentemente, como queriam que assim não fosse—se a vida está pela hora da morte?...

Os pobres! Mas os pobres—santo Deus!—são afinal toda a gente —se exceptuarmos os ricos. Póde-se quasi dizer: «c'est tout le monde et son pére». Mas eles, os pobres, não são tão infelizes como toda a gente pensa—nem com eles proprios julgam. Suponho até que... Mas isso é uma blague? Engano. Digam-me que vão ter pela primera vez a sensaboria de concordar comigo—e escutem. Adivinho que v. ex.as me estão a chamar rico. Pura ilusão. Tenho apenas o suficiente para não dever nada a ninguem—a não ser atenções.

Acendamos um cigarro e vejamos a questão. O que é afinal o dinheiro? Uma qualidade. Não é uma doença. Como todas as doença não prolonga a vida: diminue-a. Ha até quem tenha morrido dela; mas —caso curioso—só ataca os ricos. Ainda ser rico tem hoje pelo menos outro inconveniente: ser ámanhã pobre. E como vêem o inverso é muito mais remunerador...

Depois ser rico não é uma sciencia—é uma questão de sorte. Muitas vezes equivale precisamente a trinta e seis vezes aquilo que se jogou. Muitas outras, é andar com as mãos nas algibeiras dos outros — por distracção, certamente.

Mas—dir-me-hão — ser pobre é uma fatalidade. De acordo. Mas saber ser pobre é um instinto, é uma profissão—é uma arte.

Não sei se já repararam que os artistas são vulgarmente pobres. Exemplo: os poetas. Nem sequer cortam o cabelo; primeiro por falta de dinheiro; depois, por falta de juizo. Que o comentario passe—porque não vem a proposito.

Eu não sei se já lhes disse que o dinheiro não dá a felicidade—senão quando visto a certa distancia. A explicação está nisto: a felicidade não está naquilo que temos; mas precisamente entre aquilo que não temos e aquilo que desejamos ter... Até nisso os pobres são felizes—muito mais do que os ricos...

—Mas ha realmente uma arte de ser pobre? — perguntarão v. ex.as com o mais curioso dos sorrisos. Sem duvida. Mas essa arte supõe uma condição indispensavel: a paciencia. Para se conseguir triunfar é necessario além de tudo: saber esperar.

Querem ver: eu não tenho cigarros e muito menos dinheiro para os comprar. Espero. Mas espero o quê? Que alguem m'os dê. Então o prazer é infinito—e eu esfrego as mãos por ter nascido pobre... Mas se m'os não dão? Melhor. Passo sem eles: o tabaco é um veneno,—e que necessidade tenho eu de me envenenar, por sport?

A grande arte de ser pobre consiste precisamente em dispensar o superfluo. E superfluo é quasi tudo—desde a politica áquilo que eu lhes estou a dizer, ha mais de meia hora...

Alguem que está debruçado no meu hombro a seguir o que escrevo, acaba de me dizer ao ouvido. «Você fala assim por que é capitalista». Tem razão. Mas devo dizer-lhe que sou capitalista apenas porque escrevo na «Capital»...

A remodelação da contribuição industrial

O municipio de Paris acaba de fixar um imposto verdadeiramente interessante e que já ha uns tres anos lembrámos na «Capital», relativo á contribuição industrial.

Se aplicássemos esse imposto no nosso paiz, teriamos que ao passo que o industrial e o comerciante portuguez, brazileiro e inglez pagaria por exemplo 1, o dos paizes aliados pagaria 1 e mais 20 por cento, o das nações neutras 1 e mais 50 por cento e o dos paizes inimigos, incluindo a Russia, 1 e mais 100 por cento. Obter-se-hia assim um rendimento importante, ao mesmo tempo que seriam favorecidos os comerciantes portuguezes, devido á sua qualidade de nacionaes, os brazileiros por serem de nação irmã e os inglezes por com o seu paiz estarmos ligados pela secular aliança.

Falando com o Presidente do Ministerio

Plano inclinado—O chefe do governo não mandou prender grévistas em massa—Atitude inexplicavel—Não pode haver transigencias que firam a dignidade do Poder—Liberdade de trabalho para amanhã—O governo aceita os factos como eles se apresentarem—A situação do sr. Tamagnini Barbosa—Continuam as investigações—Incoherencias que não se justificam

Mal diziamos nós, ao fazermos ha dias a nossa entrevista com o coronel sr. Antonio Maria Baptista, que já hoje tinhamos necessidade de ouvir novamente o chefe do governo sobre a marcha geral dos acontecimentos.

E não sabemos, se porque o tempo de pegada invernia, nos ofereceu aquela restea de sol fecundo e bom que ainda de manhã tentou sorrir-nos; ou se por ouvirmos havia pouco os graves prenuncios de tempestade proxima na boca dum politico parlamentar; o que é certo é que subimos a larga escadaria do Interior na persuasão de encontrarmos lá em cima, no seu gabinete de trabalho, o sr. coronel Baptista, apreensivo e agréste como o dia e como o tempo.

Nada disso porém encontrámos. O chefe do governo trocava impressões com os srs. ministros da guerra e das finanças, ouvia os seus secretarios e os seus chefes de gabinete, e recebia-nos com aquela sua habitual franqueza que é incontestavelmente o melhor auxiliar dum jornalista.

—Ora seja bemvinda «A Capital»!

—Muito obrigado a V. Ex.ª Que novidades posso dar hoje? Como encara V. Ex.ª a reviravolta que se operou na situação politica?

—Como encaro?! Garantindo-lhe que esses senhores estão preparando um plano inclinado para nos obrigar a cahir. Mas se cahirmos...

—Se cahirem?—interrogamos nós ante o silencio do chefe do governo.

—Não diga mais nada. Não acrescente mais nada. Esta campanha contra o governo não ha nada que a justifique. Tudo pretextos futeis. Tudo invenções preparadas ao efeito politico! Quer um exemplo? Ahi tem a prisão em massa dos telegrafo-postaes. Pode desmentir que tal se fizesse por ordem do governo. O que se passou foi simples e correcto. O governo deu ordens terminantes para que fossem dissolvidos os grupos de grévistas que se encontravam no Jardim da Escola Politecnica. Quando as ordens do governo se iam a cumprir os grévistas desobedeceram. Nestes termos o oficial comandante das forças, por seu livre alvedrio, por sua responsabilidade propria, prendeu-os. Logo que tive conhecimento do tal, mandei-os imediatamente restituir á liberdade.

«Ora, meu amigo, não ha martires, onde não houve martirio, e as lagrimas dos que agora choram a prisão dos grévistas T. P. são lagrimas de crocodilo. Martyres! Exploração e da peior é que é. E' criminosa. Da mais criminosa, porque essa gente não vê que a sua inexplicavel atitude pretendo colocar o governo numa manifesta desegualdade para com os que aceitaram as bases propostas aos funcionarios publicos que, se o governo transigisse com os T. P. tinham toda a razão para se revoltarem contra semelhante injustiça. Não, a base foi a mesma para todos, e quando digo «para todos» peço-lhe que frise bem que neste «todos» estão egualmente incluidos os oficiaes de terra e mar, a quem é falso se tivessem aumentado cincoenta escudos. Aumentaram-se-lhe quarenta como aos funcionarios.

«Acusam-me tambem de suspender jornaes. Já disse e repito que não ha tal suspensão. Houve apenas apreensão e esta baseada na lei, visto que se estava empregando uma linguagem despejada e criminosa, de insultos e de incitamento á gréve revolucionaria.

«Póde afirmar isto. O governo não transige nem com desordeiros nem com grévistas que põem a sua intransigencia ao serviço da perturbação e da desordem. Não transigimos. Transigir seria cahirmos no principio de novas gréves porque, repito-lhe, se fraquejássemos perante os T. P., os empregados publicos tinham todo o direito em regressarem de novo ao passado rompimento com o Estado. A lei tem que ser egual para todos e tem que cumprir-se. E já agora deixe-me desmentir uma das muitas afirmações gratuitas que tendenciosamente se teem feito. O governo não teve reunião alguma, sobre a gréve, com os «leaders» dos partidos. Apenas um deputado e um «leader» que está á frente dum futuro agrupamento politico falaram ligeiramente comigo. Nada mais. Entretanto o governo continua fazendo administração sem fazer politica. Não estamos aqui para tratar de eleições nem de politiquices. Estamos para servir o paiz e para defender a Republica. Isso estamos fazendo; isso faremos.

«A'manhã garantimos a liberdade de trabalho nas construções civis e officinas metalurgicas, cujos locaes e edificios nos sejam apontados. Trabalhará, portanto, quem quizer trabalhar, sem que os desordeiros o possam interromper.

—E o que espera V. Ex.ª da reunião de terça-feira?

—Espero que o Congresso ratifique o Tratado de Paz, que é para isso que foi convidado, não me parecendo que a questão politica seja levantada. Mas se o fôr, o governo aceita os factos como eles se apresentarem.

—E o governo cahirá?

—Não lh'o posso dizer. Só lhe afirmo que o governo tem a seu lado, além da opinião publica que está ao lado da ordem, as forças de terra e mar que estão patrioticamente ao lado da obra do governo para o defender e para lhe dar aquela força indispensavel aos grandes empreendimentos financeiros e economicos que o governo já encetou e continua apresentando, sem se preocupar com o referver das paixões politicas que refervem á sua volta. Não. Quasi lhe podia garantir que o governo não cáe por emquanto. Cahirá, sim, mas quando tiver cumprido a sua missão, restabelecendo a ordem publica e resolvendo o grave problema economico que assoberba o paiz.

«E nestes termos o governo não só não transige para que se mantenha a dignidade do poder, mas pedirá responsabilidades áquelles que, nesta hora grave e unica na vida da Republica, tentem perturbar a ordem publica e a segurança e a vida da Republica.

—Pode V. Ex.ª dizer-me o que ha sobre o capitão Tamagnini Barbosa?

—Muito simples. A investigação continua até que a autoridade militar competente diga da sua justiça. Mas não é verdade, note, não é verdade que o sr. major Azeredo falasse comigo a tal respeito, nem declarasse que o sr. Tamagnini esteja ilibado de culpa. Não. O que o sr. Azeredo disse é que havia encontrado comprometidos nas suspeitas que pesam sobre o sr. Tamagnini Barbosa, oficiaes de mais alta patente. E nestes termos dei ordens para que oficiaes de egual patente tomassem conta do assunto, continuando as necessarias, justas e logicas investigações. Devo dizer-lhe que todos os presos politicos teem encontrado por parte das autoridades um procedimento bem diverso do que foi usado pelo dezembrismo. As investigações e os interrogatorios fazem-se sempre a seguir ás prisões e só se manteem presos aqueles cujos processos continuam em investigação, necessarias, como suponho ninguem poderá contestar... senão os amigos da desordem.

—Mas os jornaes dizem...

—Bem sei! Bem sei! Ha uma certa imprensa que lastima a prisão do sr. Tamagnini. Oh! esses jornaes! E não tiveram uma palavra quando o dezembrismo me reteve 63 dias num calabouço infecto, sem ar e sem hygiene, em Santa Barbara, sem que durante todo esse tempo houvesse da parte das autoridades o cuidado de me interrogarem, ou de me dizerem ao menos o motivo por que me haviam prendido!

«Já vê, a moralidade e a razão deles!...»

Era tempo. Outros assuntos chamavam a atenção do chefe do governo. Agradecemos e despedimo-nos. Cá fóra a invernia continuava desabrida, contrastando com a calma, o socego e o tranquilo ambiente do gabinete da presidencia do ministerio.

A falta do gaz

A Agencia Havas distribuiu hoje, no seu serviço da tarde, o seguinte telegrama:

LONDRES, 26.—E' inexacto que tenha sido determinada a proibição de se exportar carvão.

Como se compreende então que a Companhia do Gaz viesse alegar que não podia fabricar gaz, porque a Inglaterra não deixava exportar carvão?

O que é preciso é que o governo se não fie nas explicações da Companhia, que não merece credito, e que tome as providencias que o assunto requer.

A venda do carvão

Escrevem-nos os srs. Vidal & Cal, proprietarios da carvoaria Formalense, da rua das Escolas Geraes, 6 a 8, dizendo-nos que tanto eles como os seus compatriotas espanhoes negociantes de carvão estão sempre dispostos a acatar as leis portuguezas, sem sofisma de especie alguma e que isso mesmo declararam ao sr. ministro da agricultura.

Acrescentam os srs. Vidal & Cal que tanto na séde do seu estabelecimento, como nas suas sucursaes, rua dos Remedios, 187, e travessa de Santo Antonio, 71, se encontrará sempre carvão á venda ao preço da tabela desde que os caminhos de ferro lhes forneçam o material preciso para o transporte.

Os roubos nas malas dos correios

Dissemos ha dias que na estação central dos correios fora descoberto um roubo importante em varias malas chegadas do Porto, motivo por que haviam sido detidos para averiguações um sargento e alguns soldados.

As 11 malas que procediam do Porto e seguiram da Central para as encomendas postaes chegaram ali já arrombadas, pelo que foi feita a competente participação e queixa á Central.

Tambem na estação Central apareceram arrombadas algumas das 200 gigas vindas de Barcelona com encomendas de valor.

ARTE

A Exposição Belga na Sociedade de Belas Artes

Um intercambio artistico que se deve amparar e propulsionar vem de iniciar-se em Lisboa, pela exposição no nosso Salão de Belas Artes, de 120 e tantas telas de pintores belgas, antigos e modernos; nenhuns classicos, poucos antigos e muitos modernos e modernissimos, de forma que a exposição visa mais o conhecimento e propaganda dos contemporaneos do que a divulgar as obras primas da pintura belga—o que aliás, seria impossivel de andar passeando pelas capitaes europeias. Dos antigos, e não são os mestres flamengos espalhados pelos muzeus Reaes de pintura antiga e moderna, de Bruxelas, Anvers, Gand, etc., figuram 9 trabalhos. Entre eles vem a «Salle de la maison hydraulique á Anvers», o n.º 72 do muzeu de Bruxelas, e «Fleurs» de H. Braekeleer, o grande colorista que veiu continuar, sob o ceu de Rubens, a tradição dessa região de arte que foi a Flandres e a Holanda. Da escola contemporanea, brotada desde 1831, a que pertenciam Navez, Wappers, Gallait, figura Leys, autor do «Atelier de Frans Floris», «Le Prêche», «Marguerite de Parme remettant les clefs de la ville d'Anvers», e tantos outros, e que em Lisboa figura com um soberbo quadro «La boutique de Jacob». Os restantes são ainda os bons sucessores dessa pleiade de artistas, sentindo a influencia e derivando, como Leys, ao mesmo tempo de David, dos romanticos francezes e dos grandes pintores flamengos. De Groux, que tem no muzeu de Bruxelas «Le Benedicité», «Le Pelerinage de Saint Guidon», figura aqui com o quadro «Souvenirs et Regrets» que tem uma leveza de factura, um aveludado de paisagem, um encanto tranquilo, de mestre. De Alfred Nevens, o autor da «Salomé», «La veuve et ses enfants» e outros, é exposto o quadro «Remember», e de J. Stevens, autor do «Le chien au miroir», e do «Mercado de cães em Paris», um magnifico interior. Ainda no hall das Belas Artes se encontram os trabalhos de Stabbaerts, «Etable», pertencente ao muzeu de Bruxelas, bela luz e sombreado duma perfeição absoluta, obras de Smits e de Werwée, este com uma bela paisagem enevoada da Flandres, digna do autor do «Au beau pays de Flandres».

Nas salas lateraes temos os modernistas; na sala da esquerda, ha ainda um grande numero de trabalhos, que se podem fundamentar no «impressionismo» de Monet, de Sisley, Pissarro, na sala da direita, a sinfonia de côres é mais vibrante, os limites do «ar livre» alargam-se até áquilo que pode ser o futurismo e mesmo o cubismo. Emquanto na sala da direita nos aparecem paisagens com melancolia, estudos vibrantes, traços energicos a que Zola, repetiria o que disse de Edouard Manet: «pedi-lhe apenas tradução de literal justeza» quando se admirava ante esses planos de côr varia relacionando-se com equilibrio, o nervosismo, a inquietação hiperestesica que transcende da arte moderna, tem os seus representantes tambem na exposição; o momento, o instante fotografico, de muitas daquelas paisagens estranhas, é como o das paisagens de Claude Monet, de que Remy de Gourmont escrevia: «o mecanismo parece fotografico; essas paisagens são a natureza fixada no proprio momento da sensação, tal como se distingue num relancear largo e envolvente». Depois desce-se dalguns punhados de quadros de ar livre, onde ainda se pode encontrar qualquer impressão, vae-se até ao esboço inquieto, que supre a mais elementar forma do desenho, mas que, ás vezes, por uma intuição artistica ainda produz uma ou outra obra de côr e de fantasia. E, ainda, mais além, a verdadeira loucura dos que desejam aprender no ambito estatico dum quadro toda uma serie de movimentos sobrepondo-se, a novissima escola cubista...

Falta na exposição Felicien Rops, esse belga que dominou em Paris o mundo dos modernistas com as suas alegorias, figurações exoticas com qualquer coisa de patetico; mas em compensação ha os actuaes patologicos, os extravagantes, os que veem o mundo como atravez um kaleidoscopio gigantesco, os decoradores simbolicos, artistas e torturados, bons e maus...

Destacam-se duas telas de Queresmans, estudos de maleitas e deformidades, numa tecnica que é interessante, angulosa mas serena, «L'ivrogne» e «L'aveugle e le paralytique».

Na escola de ar livre, na paisagem berrante, assoalhada, podem-se vêr «Vieil arbre en automne» (6) de L'olivier; «Le Ruisseau de Jette» (29) de Baugniès, os dois trabalhos 42 e 43 de Fichefet, com boa luz, «Bord de la Seine» (46) de Gilsoul, um quadro transparente no seu dourado da luz «Neige á Malines» de Leduc, a impressão fria do 98 «L'Albaye sous la Neige». Melhora ainda, talvez o mais sentido, cheio de melancolia, o quadro «La Bruyére en Ardenne» (57) de Khnoppf que é uma linda e serena paisagem cheia de alma e religiosismo. Ainda bons «Les Nuées de Gouweloos, de quem o nosso muzeu de arte adquiriu um estudo de mulher (50) onde ha bocados tratados por mestre e indicações de principiante. «L'etang» (1) de Abattuci tem frescura, Delaunog esfuma os seus trabalhos dando efeitos curiosos como o «luar na Egreja» (32) e «Abril en pays monastique» (33). Leempoels tem no «Les illuminées» um trabalho perfeito, e Opsomer consegue com a sua «Egreja de Katwyck» um estudo que lembra um trecho de Espanha. E' ainda sóbrio o trabalho de Taedemans «Hiver en Brabant» (99).

No campo futurista ha coisas horrendas, anomalias de arrenvar, e o autentico cubismo em desleal concorrencia á porta do Pimentel & Quintans; o Nu (14) e o Tennis (15), este um pouco perceptivel no movimento, e que são assignados por Counhaye; «Fleurs et Fruits» e «Fillette ou chat» de David, muitos mais quadros de varios sujadores de telas, em barbaras chapadas de tintas dão uma claridade de vagão a grande parte da exposição. Conseguem destacar-se neste meio cru pelo colorido, pelo ar, pela sobração do seu colorido, as «Fleurs» (82) de Paulus, as (94) de Sterckmans, talvez as mais impressivas, uma ou outra tela que quasi se adivinha o que quereria ser, e os dois trabalhos de mrs. Jourdain «Dia de chuva em Lisboa», pochade curiosa, e o seu retrato que tem expressão e qualquer coisa de tecnicamento junto para que o fundo verde e a boina encarnada, não firam a vista fortemente.

De Bruyker tem dois trabalhos em agua forte, bem como Van den Loo, contando beleza e sombra; pena é o colorido pouco interessante da pelicula cinematografica.

Na escultura pouca coisa: o «Gavroche» de Gysen e a «Reverie» de Rousseau, minuscula obra de arte de perfeição e nervos.

* * *

Agora, resta que os nossos vão a Anvers, a Bruxelas mostrar os nossos mestres idos,—são bem poucos—e os nossos mestres contemporaneos. Os artistas de hoje, os nossos grandes aguarelistas—que bem podiam ser o nosso orgulho—os nossos paisagistas e até um ou outro futurista, v. g. Amadeu Cardoso, que querendo, podia tambem ficar por lá.

E creiam, no presente Portugal levaria a palma. O que nós não sabemos é admirarmo-nos a nós proprios: quando 15 pessoas vão ao Bobone—o grande antro da Arte—já o expositor julga que a Europa nos admira...

Vamos, artistas, vêde a exposição belga, e espanejai-vos; podeis agora avaliar o quanto valeis.

Armando Ferreira

PELO TELEGRAFO

A crise ministerial na Alemanha

PARIS, 28.

Pelas ultimas noticias recebidas da Alemanha, é ainda muito confusa a situação resultante da crise ministerial. Diz-se que falhou a combinação Muller para o novo ministerio. Indigitam-se para formar gabinete varios nomes. Entre outros, cita-se Legien, secretario da União dos Sindicatos; Kuc, deputado mineiro por Essen que se encontra na Haya negociando com o governo holandez um acordo economico referente aos spartakistas da bacia do Ruhr, e Kruger, um dos colaboradores de Ebert. Projecta-se uma combinação com os sindicalistas, apoiada pelo centro e esquerda socialista. Em qualquer caso, o novo ministerio será mais avançado do que qualquer dos anteriores e destinado a presidir ás eleições, que terão logar em fins de maio.—(Havas).

As reivindicações da Armenia

WASHINGTON, 28.

A comissão dos negocios estrangeiros do Senado aprovou os creditos para as forças militares que se torne necessario enviar á Armenia a fim de apoiar as suas reivindicações. Foi mandado seguir para Batoum um navio de guerra americano, para vigiar o terminus da linha ferrea.—(Havas).

LONDRES, 29.

A Conferencia dos Aliados aprovou o ponto de vista de Wilson relativo á Armenia, assegurando-lhe uma saida para o mar.—(Havas).

Declarações de Lloyd George

LONDRES, 26.

Na Camara dos Comuns, Lloyd George disse que se tornava impossivel pedir á Alemanha mais do que aquilo que pode pagar. E', porém, indispensavel que repare os damnos que causou em França e com esse fim se lhe concederão os meios necessarios para reconstituir a sua industria.—(Havas).

As gréves no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 28.

A gréve dos ferro-viarios da linha de Leppoldina estende-se a todas as industrias.—(Havas).

LIVROS ✦ FOLHETOS OPUSCULOS ✦ RELATORIOS

CINE-REVISTA.—Sahiu o n.º 36 desta publicação cinematografica, referente ao mez de março, completando assim o 3.º ano da sua existencia. Esta publicação é, como se sabe, dirigida pelos srs. Fernando Mendes e Angelo dos Santos, que teem sabido manter em toda a linha a orientação inicial.

A séde continua a ser no Chiado Terrasse.

REVISTA DO OBSERVATORIO NACIONAL DE MUSICA.—Está publicado o numero 3 desta revista, de que é director o sr. Viana da Mota, trazendo variada e interessante colaboração.

BOLETIM FARMACOLOGICO—Saiu o numero 14 do 2.º ano, relativo a março, deste boletim, de que é director o distinto professor e nosso prezado colaborador sr. Correia dos Santos.

A venda de generos alimenticios

Como os armazenistas procedem para iludir a lei

Sr. redactor.—Acatando as deliberações da minha associação, vendi todos os generos ultimamente tabelados.

O publico (talvez com razão) numa sofreguidão extraordinaria, exgotou-os. Onde devo ir comprar mais, sem ter novos prejuizos? Todos os fornecedores ou armazenistas pretendem dar uma falsa interpretação á tabela, dizendo que os preços são na origem e não onde estão armazenados, o que, sendo assim, com as despezas que os sobrecarregam, nos não dão margem a lucro algum e ainda ultrapassam o preço porque devemos vendel-os ao publico. Exemplifiquemos:

Arroz: Pediram-me 66 centavos, fretes, sacaria e descarga, tudo de minha conta e pagamento adeantado. Deve v. saber ou calcular quanto custa hoje o frete duma carroça; por exemplo da rua 24 de Julho ao Alto do Pina. Por que preço me sahe este genero em casa:

Legumes: Pretenderam-me sobrecarregar com 10 por cento e ainda nas condições anteriores.

Azeite: Este artigo vendiam-m'o á tabela, mas na quantidade maxima de 10 litros!

O comercio armazenista ficou desesperado pelo gesto da direcção da nossa Associação, e, por isso, vinga-se de todos os modos e feitios.

Com tal espirito de sacrificio dos maiores, o que é licito esperar dos pequenos?

Como v. está sempre ao lado dos fracos e oprimidos, ficar-lhe-hia imensamente grato pela publicação desta, o que é de v., etc.—Antonio Ferreira da Cruz.

Salão Central

O espectaculo desta noite é composto dos maiores sucessos que actualmente se exibem no ecran de este elegante e aristocratico cinema: «Quem bem tem e mal escolhe», em 5 actos, prodigioso trabalho da ilustre actriz Dorothi Philips; «Alta finança», em 5 partes, verdadeira creação do eximio actor Francis Ford (Conde Hugo); «As perolas do «Rajah», 2 actos de grande valor artistico e as 9.ª e 10.ª jornadas, ultimas da incomparavel pelicula «Carpanta».

Não póde ser mais variado nem mais atraente o programa, para que o publico ali concorra em grande numero.

A'manhã, segunda-feira, mais uma encantadora «matinée», com a estreia do notavel drama em 1 prologo e 5 actos, «O direito ao amor», pela deliciosa Maria Jacobini e pelos insignes actores Alberto Collo e André Habay, e a despedida definitiva das ultimas duas jornadas do «film» «Carpanta», exibidas n'esta «matinée» por gentileza muito especial da empreza com varias pessoas frequentadoras assiduas do Salão Central.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 28.—A Associação Comercial Almadense, reunida em assembleia geral, apreciou o decreto n.º 6456 e resolveu pedir ao governo que estabeleça tabela para o produtor, visto que, sem isso, impossivel é cumprir-se e manter-se o abastecimento regular dos mercados.

Protestou contra o preço estabelecido para o azeite, visto que, o que se adquiriu, foi em virtude do decreto n.º 6407, que garantia o preço até 20 de novembro, de 1805.

—Na mesma associação reuniram tambem os fabricantes de conserva da margem sul do Tejo, que resolveram representar ao governo para que se mantivessem os decretos numeros 4698 e 4795, nos quaes se determina que o azeite para conserva seja até um grau com tolerancia de 2 decimos, visto que não ha azeite no paiz com a acidez que o novo decreto exige, de 5 decimos. De contrario, as fabricas terão que encerrar, isto se não fôr alterada a graduação para um grau, conforme os anteriores decretos que regulam o fabrico de conservas.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Chegou o momento em que todos temos que nos unir. Assim é necessario, para que o Comité Olimpico Portuguez possa, chegado o momento, enviar a Anvers alguns sportsmen portuguezes. Não podemos contar com o auxilio, embora prometido, do Estado. Assim nos afirmou ha dias um membro do Comité, que acrescentou:

—Só podemos contar com a équipe de esgrima, porque essa póde, na realidade, fazer boa figura, mas para isso é necessario arranjar dinheiro. Com o auxilio do Estado ninguem póde contar.

—Mas como?

—Organisando duas ou tres festas de sport, apelando para o patriotismo de varias entidades e trabalhando por todas as formas no sentido d egarantirmos a ida da équipe de esgrima.

—Mas, então, está assente não ir a Anvers mais ninguem?

—Assente, não está, mas os nossos sportsmen ou ainda não compreenderam a vantagem da representação portugueza naquele grande certamen, ou não querem compreender e d'ahi a absoluta indiferença com que teem olhado para o trabalho do Comité.

—De forma que...

—De forma que, meu amigo, não vimos aquele entusiasmo que era para desejar, nos clubs, nas escolas e individualmente em todos os que praticam o sport.

—Temos então que meter mãos á obra e arranjar dinheiro?

—Exactamente, mas estou certo de que a imprensa, os clubs, emfim todos nos prestarão auxilio e nós conseguiremos o nosso fim, ainda que não seja em absoluto.

Ouvimos estas palavras e pensámos: Alguem póde acusar o Comité Olimpico Portuguez de não ter trabalhado e por todas as formas procurado maneira de Portugal ir a Anvers? O leitor consciente responderá, assim como nós:

—Não, não e não!

A. de Campos Junior

Foot-ball

Um team da velha guarda vae jogar contra inglezes

Está definitivamente resolvida a realisação de um grande desafio de foot-ball entre um team de jogadores da velha guarda e o team dos inglezes de Carcavelos. O organisador do team da velha guarda, sr. Antonio Couto, conta dentro de cinco dias ter tudo resolvido, afim de se marcar a data do encontro.

Podemos ainda acrescentar que o produto deste grande desafio será entregue ao Comité Olimpico Portuguez a fim de custear as despezas com a representação portugueza em

Noticiario

Confirma-se a noticia dada pelo jornal «Os Sports», do Imperio Lisboa Club lançar um repto a todos os teams de foot-ball de 1.ª categoria.

—Estão marcadas para o proximo dia 4 de abril as primeiras provas preparatorias de tiro. A prova de espingarda é identica á prova «Gomes Freire» do Concurso Nacional e constará de 30 tiros, sendo 10 deitado, 10 de joelhos e 10 em pé. A prova de pistola consta de 30 tiros a 30 metros.

—No dia 7 de abril realisa-se no Aero Club de Portugal uma assembleia geral para eleição de corpos gerentes.

—Fala-se na realisação de uma grande festa de aviação, organisada por um jornal de sport.

—Continua patente na redacção de «Os Sports» a lista de inscripção para o jantar intimo que se realisa no dia 6 de abril, data do 1.º aniversasio daquele jornal.

—Parece que foi posta de parte a ideia da realisação do combate de box entre Silva Ruivo e o francez Mario.

1.º Congresso Nautico no Porto

Nota oficiosa

AOS CLUBS NAUTICOS.—A comissão organisadora do 1.º Congresso Nautico Nacional, em vista do prolongamento da gréve telegrafo-postal, que não permitirá, a recepção da correspondencia enviada, até ao proximo dia 25, resolveu adiar o encerramento da inscrição até ao dia 30 do corrente.

A comissão, atendendo á possivel falta de alojamentos, pede aos srs. Congressistas a fineza de avisarem a sua chegada e o hotel preferido.

Será de grande utilidade que os delegados dos clubs concorrentes levem plenos poderes para resolver qualquer assunto referente a natação, como a lista dos seus nadadores, o provas que organisam».

Anvers.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

E' tempo de procurar retribuir ao meu excelente camarada Armando Ferreira a gentileza de, durante algum tempo, ter arcado sósinho com a massadora tarefa desta secção. E se lhe chamo massadora não é porque, ao cronista de teatro falte assunto para as suas «notas» mas simplesmente porque, no torvelinho de intrigas de bastidores, na desorientação profunda que na scena portugueza, dia a dia, se acentua, o dizer-se as verdades, o procurar orientar, o que já não é possivel fazer-se sem ferir interesses, acarreta dissabores, malquerenças, inimizades, emfim, massadas. Para os que encaram o teatro como uma arte de beleza, de estudo e de educação, o nosso modesto trabalho merece louvores. Para os que, e esses são a maioria, encaram o tablado como uma simples exibição, seja ela de que natureza fôr, cujo fim se resume tão sómente, tal como em qualquer estabelecimento comercial, á apresentação de qualquer genero sem olhar á qualidade ou á quantidade, para esses, somos umas «bestas» e verdade seja que algumas vezes, nas horas de desanimo, nos apelidamos de parvos, cansados de prégar no deserto e quasi convencidos de que, afinal, no paiz dos cegos, quem tem um olho é rei.

Não se dirá, porém, que abandonamos o nosso posto. Possuimos, para levar a cruz ao calvario, a virtude da sinceridade e a independencia de caracteres de antes quebrar que torcer. A «nota do dia» deste jornal fez-se com o fim unico de pugnar pelas coisas de teatro que interessem ao publico, em gera, visto que, nunca quizemos saber nem procurámos imiscuirmo-nos nas intrigas baratas do papel pintado. Assim continuará a ser e justamente porque, na minha curta ausencia, ela não fugiu ao tradicionalismo da sua factura e do seu comentario, por vezes incisivo mas sempre honesto e verdadeiro, com os meus agradecimentos a um colega muito querido vae a minha sanção mais absoluta a todas as verdades que ele tem escrito.

Alvaro Lima

Noticiario

Portugal

Por gentil cedencia do emprezario Augusto Gomes, do Apolo, passou a fazer parte do elenco do Eden que, brevemente reabre, com a revista «Negocio da China», a actriz Clara Baptista.

—Continuam doentes os artistas José Ricardo e Armando Vasconcelos, ha dias regressados do Brazil.

—Deve reaparecer nos principios do proximo mez, no teatro S. Luiz, a companhia de operetas da empreza Vasconcelos Ld.ª, de que fazem parte as actrizes cantoras Maria Abranches e Alice Pancada.

—O actor Samwel Diniz, do Ginacio, realisa ali a sua festa a 14 de abril, com a representação duma peça que foi um dos maiores exitos da temporada actual, tendo retirado de scena em pleno exito.

—Da companhia do Eden na epoca do verão tambem faz parte a actriz Zulmira Vargas.

—A festa de Francisca Martins, no Apolo, ficou transferida de 29 de março para 5 de abril.

—E' provavelmente a 7 de abril, no Ginasio, a «premiére» da peça em 3 actos de Henry Bernstein, «O Segredo», tradução de Mario Allen, e cuja distribuição é a seguinte: «Madame Samagen», Lucinda Simões; «Gabriela», Amelia Rey Colaço; «Henriqueta», Julieta Simões; «Constant», Robles Monteiro, «Pontá Tully», Samwel Diniz; «Denis», Clemente Pinto.

—A companhia de que é emprezario Augusto Gomes, e funciona no Apolo, deve partir para o Rio de Janeiro entre 15 de agosto a 30 de setembro.

—A recita de Macedo e Brito, um dos societarios da empreza do Ginasio, está fixada para 12 de abril.

—Está em convalescença o distinto actor emprezario Armando de Vasconcelos.

—Na festa de Francisca Martins, marcada para segunda-feira, no Apolo, além da revista «Pam!», haverá a representação unica, dum quadro «charge», original de Eduardo Reis (pae), intitulado «Gil Vicente e a Zéfagorda».

Acha-se em ensaios no teatro da Trindade, juntamente com a «S. Ex.ª o Papa», o original portuguez de Santa Rita «Lobos no povoado».

E' o primeiro da época naquele teatro. Que sejam todos felizes.

Um novo jornal de teatros

O bi-semanario «Os Sports» que, como se sabe, se publica ás quintas-feiras e domingos, vae no dia 1 de abril inaugurar uma pagina teatral dirigida pelos criticos desta secção, Alvaro Lima e Armando Ferreira. A noticia deve ser acolhida com agrado, visto que vem preencher uma necessidade que se faz sentir no meio não só teatral como cinematografico.

Colaboram tambem na pagina teatral conhecidos homens de teatro, o que a tornará deveras interessante.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os suicidas

José de Carvalho, de 28 anos, trabalhador, morador no pateo do Fernandinho, 2, tentou suicidar-se, dando um tiro de pistola por baixo do queixo. Recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

Atropelado por um automovel

Faustino da Silva Barata, de 59 anos, proprietario, morador na rua Manchester, foi atropelado por um automovel guiado pelo dr. Costa Alemão, ficando ferido na cabeça e com escoriações nas mãos. Depois de receber curativo no banco do hospital de S. José, recolheu a sua casa.

Desastre no trabalho

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Joaquim Maria, de 46 anos, trabalhador, do Bombarral, que ao preparar um tiro de dinamite numa pedreira foi ferido pela explosão, ficando queimado no rosto e nas mãos.

A serie diaria

A' policia foram entregues as seguintes queixas: de João Luiz Alves, da praça da Ilha do Fayal, 3 rez-do-chão, a quem furtaram uma corrente, medalha e relogio tudo no valor de 200 escudos; de Maria do Carmo, da rua Sabino de Sousa, 107, acusando José Francisco, seu companheiro de casa, de lhe ter furtado objectos avaliados em 100 escudos; de Joaquim Raposo, da Avenida Nova de Chelas, M. R. J., de onde os larapios levaram a noite passada uma carroça de praça avaliada em 500 escudos.

—Para o tribunal da Boa Hora foi enviado Marcelino Tavares Brandão, 1.º corneteiro n.º 3072 do deposito de praças da armada que da casa dos ensaios do mesmo deposito furtou um cornetim e um clarinete, pertencentes ao sub-chefe da banda, Aureliano Soares, indo depois empenhar os referidos instrumentos por 10$48.

—Para o 3.º juizo seguiram Maria das Dôres e Alvaro dos Santos, da rua das Canastras, 16, 2.º, que se apoderaram da parte do espolio de Manuel Custodio da Silva, falecido ha dias e irmão dos queixosos Julia da Conceição e Miguel da Silva do pateo Galiza, ao Campo Grande.

A questão das subsistencias

O preço da carne

Reuniu hontem no edificio dos Matadouros Municipaes a comissão de abastecimento de talhos, creada pela camara municipal de Lisboa para tratar do abastecimento de carnes á capital.

A comissão, que ficou definitivamente constituida sob a presidencia do sr. dr. Joaquim Pratas, resolveu que a partir do proximo dia 8 de abril, todo o gado com destino ao matadouro de Lisboa lhe seja entregue, estabelecendo os seguintes preços:

Rezes adultas, por 15 kilos de carne limpa:

Beira, 1.ª qualidade, 27$50; Ilhas, 26$50; Terra e Algarve, 26$00; Alemtejo, 25$50; Turino e Ribatejo, 25$00.

Vitelas, por kilo de carne limpa:

Beira, até 60 quilos, [illegible]; Idem, mais de 60 quilos, 1$90; Turinas, até 25 quilos, 1$70; Idem, mais de 25 quilos, 1$90; Alemtejo e Algarve, 1$60.

Tambem resolveu solicitar das instancias competentes a proibição da entrada de carne pelas barreiras da cidade a partir dessa mesma data.

A comissão, que tem a sua séde no edificio dos Matadouros, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, deve na sua proxima reunião elaborar a tabela para a venda a retalho.

ULTIMA HORA

Ordem publica

O governo e as autoridades tomam precauções para evitar tumultos

Afinal a madrugada e manhã de hoje decorreram com a maior tranquilidade apezar dos boatos espalhados de que as mercearias e os armazens de generos seriam assaltados. Nada de anormal se passou, tendo sido pelo governo tomadas todas as precauções que a gravidade desses boatos requeria. Tambem o chefe do districto teve conhecimento de que se preparavam manifestações por ocasião do funeral de Elvira Pereira, que, quando dos tumultos da Cascalheira, foi morta com um tiro.

O funeral, que estava marcado para as 14 horas, seguiria da Morgue até á Cascalheira, devendo o prestito funebre ter paragem no local onde se deram os tumultos, seguindo depois para o cemiterio.

Natural era que a passagem do cortejo pela Cascalheira originasse novo conflito, motivo por que o governador civil entendeu que se devia evitar isso. Nesse sentido a familia foi avisada de que o funeral devia realisar-se hoje, pelas 10 horas, seguindo o feretro directamente da Morgue para o cemiterio, o que de facto se fez, sem aparato. O caixão foi transportado numa carreta, após a qual seguiam as pessoas de familia da extinta e alguns agentes da policia civica.

O procedimento do sr. governador civil é para louvar, porquanto se procedeu com toda a cortezia, avisando-se a familia da extinta das resoluções que eram impostas por motivo de ordem publica, não se tendo procedido como nos tempos da monarquia, em que a policia ia de noite á Morgue transportar os mortos para os cemiterios.

Na policia de segurança do Estado houve hoje durante o dia verdadeira azafama, trabalhando-se com afan na organisação dos processos referentes aos individuos que se encontram presos nos fortes de Monsanto e de Sacavem. O chefe Murtinheira demorou-se largo tempo no seu gabinete, pondo em ordem os cadastros dos varios presos e destrinçando as acusações e suspeitas que sobre eles caem.

O comissario geral da policia, major sr. Azeredo, chamou pelas 15 horas ao seu gabinete todos os chefes de esquadra e comandantes de postos, aos quaes esteve dando instruções sobre as medidas de ordem a tomar amanhã com a reabertura das obras da construção civil, visto o governo ter garantido a liberdade de trabalho.

Na reunião que ante-hontem se realisou no governo civil entre os mestres de obras e o comissario geral da policia ficou acordado que as obras seriam reabertas visto muitos operarios estarem na disposição de retomar o trabalho. Em taes condições, os que queiram trabalhar encontrarão por parte da força publica a protecção necessaria.

No governo civil esteve tambem conferenciando sobre o mesmo assunto com o comissario geral da policia o tenente-coronel sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da G. N. R.

Como já sucedeu de manhã, o resto do dia decorreu com a maior tranquilidade e sodego, vendo-se as ruas pouco concorridas devido ás fortes bategas de agua que a partir das 15 horas cahiram sobre a cidade.

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O governo garante a liberdade de trabalho, em todas as obras e oficinas comtanto que as autoridades sejam prevenidas dos locaes de trabalho com a devida antecedencia a fim de exercer uma acção eficaz».

Casa dos Jornalistas

Por motivo do mau tempo que esteve esta tarde, não se realisou no Estoril o anunciado desafio de «foot-ball» a favor da Casa dos Jornalistas.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS «A PATRIA».—O saldo do ano findo foi de 5.850$54, sendo o dividendo proposto de 6 por cento e passando para o corrente ano um saldo de 1.147$80.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3504—10.° anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 29 de Março de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Presos politicos

Aproxima-se o momento da ratificação do tratado de paz pelo parlamento portuguez. Dentro de poucos dias estaremos em paz e amizade com os nossos inimigos de hontem e de hoje, com os nossos inimigos estrangeiros. Porque não aproveitaremos a ocasião para celebrar tambem um tratado de paz com os nossos inimigos nacionaes?

Será utopia? Não, por certo. Um acontecimento como esse que dentro em breve terá o seu desfecho no parlamento merece uma comemoração que nos dignifique a todos nós portuguezes, e nenhuma mais condigna, mais alevantada, mais glorificadora para a Republica do que a abertura das portas das prisões aos individuos sequestrados ao nosso convivio por discordancias de caracter politico, religioso e social.

De desejar seria, pois, que todos pudessem festejar o dia em que o parlamento sancionasse o Tratado de Paz com a Alemanha, pois para todos acaba o pesadelo da guerra e renasce a esperança de um futuro mais prospero para a Patria, que é de todos nós, quaesquer que sejam as opiniões de cada um.

Infelizmente é acto que não póde ser levado a efeito só pelo sentimentalismo e necessario é acautelar os interesses da Republica. Por isso preciso se torna pensar na melhor maneira de realisar essa simpatica ideia de irmanar numa efusão de sentimentos patrioticos, no dia da ratificação do Tratado de Paz, todos os portuguezes, sejam quaes forem as suas opiniões politicas, religiosas e sociaes, com excepção daqueles que não tiverem mostrado pela vida alheia o respeito bastante para não terem privado dela qualquer seu semelhante.

Já aqui temos exposto a nossa opinião a esse respeito.

A amnistia não é viavel, porque para muitos republicanos estão ainda bem presentes os pesados males causados á Republica no Norte e em Monsanto.

A liberdade condicional que aqui advogamos, seria a melhor solução, porque, dando satisfação aos sentimentos que requerem uma confraternisação geral num dia solene para a Patria, acautelaria a Republica contra uma possivel agressão futura.

Ha quem encare a solução do indulto. Este é, todavia, de uso corrente para os condenados por crimes comuns e jámais, que nos lembre, se aplicou a criminosos politicos.

O indulto imprime sempre um traço mais ou menos fundo de humilhação e, como já tivemos ocasião de aqui dizer, se a Republica tem o direito de conservar os seus adversarios presos em nome da lei, não tem o direito de os vexar. Além disso precisaria de ser requerido para satisfazer ás formulas burocraticas atravez das quaes tem de exercer-se essa atribuição de clemencia presidencial e não é natural que os presos vão pedir perdão áqueles contra os quaes combateram hontem. Esse acto colidiria com a sua dignidade.

Entretanto, se se entender que o indulto é preferivel a uma lei que consignasse, para o caso de agora, a liberdade condicional, será talvez possivel encontrar uma formula por virtude da qual os condenados possam aceital-o sem desdouro.

E essa formula seria a iniciativa a que os presos fossem estranhos, dum movimento de opinião em favor deles, que fosse até solicitar do sr. presidente da Republica que usasse da sua prerogativa de clemencia.

Que alguem tome, pois, essa iniciativa, se na verdade preferem o indulto a uma lei de liberdade condicional.

Coronel Antonio Maria Baptista

Teve a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos, por intermedio do seu chefe de gabinete, o sr. Jeronimo Braga de Carvalho, o sr. coronel Antonio Maria Baptista, ilustre presidente do ministerio, a quem agradecemos.

Couraçado «Temeraire»

A bordo do couraçado inglez «Temeraire», surto no Tejo, foi hoje oferecido um chá, pelo respectivo comandante e a que assistiram os srs. ministros da marinha e dos negocios estrangeiros, major general da armada, capitão de fragata Freitas da Silva, secretarios daqueles ministros, etc.

Revolução de 1820

O sr. Antonio Cabreira cumprimentou o sr. ministro da instrução, em nome da comissão oficial do Centenario da revolução de 1820, e entregou-lhe um oficio da mesma comissão saudando o sr. Vasco Borges.

EM VOLTA DO CONGRESSO...

A reunião do Partido Socialista — O que nos disse o dr. Ramada Curto — Fala-se em dissolução parlamentar

Reuniram hoje na Camara dos Deputados, e nos seus respectivos «fauteuils», os parlamentares socialistas, e conjuntamente o presidente do Conselho Central sr. Eduardo Cardoso e o secretario externo sr. Alfredo Franco. A' reunião presidiu o «leader» sr. dr. Ramada Curto e estiveram presentes os deputados Costa Junior, José de Almeida, Manuel José da Silva e Ladislau Batalha.

Tratou-se largamente da questão politica e da reunião do Congresso marcada para ámanhã e ficou assente que a minoria socialista fará as suas declarações sobre o Tratado de Paz, mas não o votará.

Se se levantar o debate politico concretisará numa moção os seus pontos de vista, marcando principios de caracter social sem o minimo intuito politico.

Assim se resumem as conclusões a que oficialmente chegaram os membros socialistas que hoje reuniram em S. Bento.

Mas como o sr. dr. Ramada Curto quizesse ter a amabilidade de nos ouvir, perguntámos-lhe:

—Não será então levantada a questão politica pelo partido socialista?

—Não. Não levantaremos a questão politica, mas levantaremos a questão social.

—E a ordem publica?

—Está tudo englobado debaixo dessa rubrica. Trataremos da questão social e consequentemente das medidas de ordem publica tomadas pelo governo.

—E o governo resistirá aos embates de ámanhã?

—Talvez. Suponho mesmo que sendo o unico que não devia ficar é o unico que fica.

—Mas se não ficar quem presume v. ex.ª que o possa substituir no actual momento?

Eu lhe digo. No actual momento só um governo socialista, disse-nos rindo o dr. Ramada Curto, a quem agradecemos a amabilidade destes informes.

* * *

Já cá fóra e a caminho de «A Capital», um deputado amigo elucida-nos:

—Não sei se sabe que se ámanhã o parlamento agravar com a discussão politica a vida do governo e impedir a resolução dos problemas sociaes e economicos que o ministerio Antonio Maria Baptista pretende resolver, este pedirá ao sr. presidente da Republica a dissolução do parlamento.

—?

—Sim. E posso afirmar-lhe que se o chefe do Estado fizer a respectiva consulta á comissão parlamentar, a votação favoravel, se não fôr de maioria, ficará empatada.

—Crê na possibilidade duma dissolução?

—Hoje mais do que nunca. No emtanto, o facto da efectivação do que lhe disse, depende, como lhe afirmei, da atitude que o parlamento tomar na sessão de ámanhã.

A multa de 70.000 escudos

á Companhia Nacional de Moagem

Ao contrario do que se propalou, á Nova Companhia Nacional de Moagem não foi imposta multa alguma, nem existe qualquer mandado de captura contra os seus administradores.

Foi, efectivamente, arbitrada a fiança de 70.000 escudos na hipotese de que se provasse haver criminalidade numa determinada farinha ha tempos apreendida por um agente de investigação. O julgamento, porém, ainda se não realisou, portanto, não se póde saber se ha ou não manejos criminosos da Companhia, e, ipso facto, não póde proceder-se contra quem ainda não foi condenado.

Segundo nos consta, o sr. Fernando d'Oliveira Belo, contra quem se dizia haver mandados de captura, encontra-se ausente em virtude de lhe ter falecido, ha tres dias, sua mãe.

A exportação de calçado

O governo resolve proibil-a

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O governo vae impedir por todos os modos ao seu alcance a saída de calçado para fóra do paiz.

A guarda fiscal recebeu ordens para reprimir energicamente o contrabando».

POLITICA

O que se dizia hoje na Arcada — Governo em crise... — Nuvens no horisonte — O que vae ser a sessão de ámanhã

Aqueles boatos de crise, a que já nos referimos, voltaram hoje a avolumar-se com uma recrudescencia espantosa por parte de alguns politicos e de alguns parlamentares que continuam dando ao gabinete do sr. coronel Antonio Maria Baptista a fugaz duração das horas que medeiam entre o espaço do minuto presente e a hora da abertura extraordinaria do Congresso de ámanhã. Faltariamos ao nosso dever de cronista dos acontecimentos que giram em volta do problema politico se não registassemos que a mais intransigente atitude de hostilidade contra o actual governo a encontrámos hoje nos parlamentares socialistas e nos parlamentares do Grupo Popular.

O sr. dr. Orlando Marçal dava num grupo de amigos como certa a crise ministerial, e o sr. dr. Paes Rovisco indignava-se sobretudo com as ultimas afirmações do presidente do ministerio que reputava como que uma descabida provocação a que o parlamento tinha condignamente que responder.

Por seu lado alguns parlamentares do grupo dos Reconstituintes, como é já conhecido o novo nucleo do sr. dr. Alvaro de Castro, disseram-nos que não pensavam por emquanto fazer caír o ministerio, tencionando ratificar-lhe ámanhã a sua espectativa benevola se, até lá, o governo não praticasse actos que os levassem a uma oposição declarada, o que podia muito bem acontecer se fracassarem as «démarches» que a imprensa hoje iniciou sobre a questão telegrafo-postal.

Por outro lado ainda o governo julga-se forte e diz que tendo a seu lado a opinião publica e a força publica, tendo-se esforçado para resolver os gravissimos problemas economicos e da ordem publica, não supõe possivel, nesta altura, um ataque que seria reputadamente antipatriotico e consequentemente criminoso. Isto dizem os amigos do governo. Mas havia ainda que procurar saber o que se passaria no Congresso de ámanhã, de maneira que antecipassemos as nossas informações á realidade dos factos.

E conseguimos averiguar que, não havendo ámanhã «antes da ordem», e não estando os «leaders» dispostos, por antecipado compromisso com o chefe do governo, a levantar a questão politica, as coisas se vão passar sem negocio urgente mas com habilidosa rabulice. Como se sabe na acta que vae ser lida ámanhã figura a declaração do sr. presidente do ministerio de que não usaria durante o interregno parlamentar da lei n.° 373. De maneira que após a leitura da acta varios parlamentares pedem a palavra para discutir esse ponto, iniciando-se assim o debate politico, que a Camara não póde impedir e que será generalisado por todos os agrupamentos politicos. Já se sabe antecipadamente que liberaes, populares e socialistas atacarão o governo sobre tres pontos principaes: a lei 373, a questão economica e ordem publica.

Sobre a lei 373 ha a palavra do chefe do governo. A'cerca da questão economica debater-se-hão tres pontos: a venda do feijão por um preço superior ao da actual tabela, venda que foi feita pelo proprio Estado a $26, que o baixou agora aos retalhistas para $16; o arrolamento do azeite e a tabela dos $90 quando ha uma lei do interior governo para a venda ao publico a 1$20; e sobre ordem publica o caso da Cascalheira, os tumultos da rua do Bemformoso e a prisão em massa dos grévistas telegrafo-postaes no jardim Botanico.

Tal é a orientação que vae ser seguida ámanhã na reunião do Congresso após a leitura da acta e antes mesmo desta ser aprovada.

Sabemos tambem que algumas das declarações feitas á «Capital» pelo sr. presidente do ministerio terão larga discussão na reunião de ámanhã por parte de elementos liberaes e populares.

Se o governo sair da borrasca de entrada, e a sessão poder continuar como é presumivel por uns e negado por outros, haverá ainda um largo debate politico ácerca da intervenção de Portugal na guerra, discussão que será iniciada pelo sr. Brito Camacho e secundada por centristas e socialistas. Estes ultimos antes da reunião que devem estar realisando agora eram individualmente de opinião que os parlamentares socialistas não podiam votar a ratificação do Tratado de Paz, mas que isso não os impedia de interrogar o actual governo da razão ou dos motivos que imperaram no seu antecessor para enviar á aprovação ao «Foreig Office» os documentos do nosso «Livro Branco» que á mesma dizem respeito.

E aqui está o que vae ser a sessão de ámanhã se o programa não fôr alterado por qualquer motivo imprevisto.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Um oferecimento importante

RIO DE JANEIRO, 26

Foram oferecidas á Beneficencia Portugueza trez riquissimas sacras, estilo gotico, obra de ourivesaria portugueza antiga.—(Americana).

O pintor Carlos Reis

RIO DE JANEIRO, 26

O jornal «A Noite» publica uma correspondencia de Lisboa com as impressões do ilustre pintor Carlos Reis sobre o Brazil. O notavel artista manifestou o seu grande desejo de ali voltar.—(Americana).

De visita á Europa

RIO DE JANEIRO, 26

Seguiu para a Europa bordo do «Desna», o importante editor sr. Jacinto Ribeiro dos Santos.—(Americana).

O dr. Amilcar de Sousa

RIO DE JANEIRO, 26

Chegou o medico portuguez dr. Amilcar de Sousa que veiu oficialmente encarregado de estudar a higiene do Brazil. Realisará tambem por iniciativa particular conferencias de propaganda vegetariana—(Americana).

O centenario da Independencia

RIO DE JANEIRO, 26

Os importantes capitalistas visconde de Moraes, Zeferino de Oliveira E Sotto Mayor Sousa, subscreveram com 350 contos para a homenagem que a colonia portugueza vae prestar ao Brazil no centenario da sua independencia.—(Americana).

O valor do escudo portuguez

RIO DE JANEIRO, 26

Valor do escudo portuguez no Brazil, 1$057 réis.—(Americana).

O governo toma providencias contra a gréve ferro-viaria

RIO DE JANEIRO, 26

Tanto o governo federal como os dos diversos Estados prejudicados com a gréve dos ferro-viarios montaram o serviço com «équipes» militares.

Apesar disso, a circulação de combois é quasi nula. Os serviços de correios não existem, visto a dificuldade de transportes das correspondencias.

Os generos de primeira necessidade encareceram devido á falta de transportes. Espera-se, comtudo, que a «gréve termine de um a outro momento, tanto mais que o governo fez pressão sobre as companhias para que concedam a melhoria solicitada pelos empregados ferro-viarios.—(Americana).

A crise ministerial chilena

SANTIAGO DO CHILE, 26

Continua a crise ministerial, sendo infrutiferos os trabalhos até agora realisados para constituir novo ministerio.

O presidente da Republica encontra grandes dificuldades em congraçar os representantes dos diversos partidos politicos.—(Americana).

A situação na Alemanha

BERLIM, 26—A assembleia nacional não tornará a reunir sem que seja formado por Hermann Muller ou por outro politico um ministerio geralmente considerado estavel, até ás eleições.—(Havas).

Falecimento dum principe de Bragança

CANNES, 27—Faleceu o principe Luiz Bourbon e Bragança, em consequencia d'uma pneumonia. Era neto do falecido ex-imperador D. Pedro.—(Havas).

Solidariedade ministerial

Pela presidencia do ministerio foram hoje fornecidas á imprensa as seguintes notas oficiosas:

«O governo declara a sua absoluta solidariedade com os actos que o sr. ministro do comercio tem praticado e venha a praticar a respeito da gréve telegrafo-postal».

«A solidariedade do governo é absoluta entre todos os seus membros quanto aos actos que cada um deles tem praticado ou venha a praticar».

ESCOLA DE MUSICA

Audição de alunos

Como já noticiámos, é amanhã que, pelas 15 horas, se realisa no Conservatorio a primeira audição, nesta epoca, dos alunos da Escola Nacional de Musica, sendo o programa, que já publicámos, muito interessante.

Apoiando o governo

Comissão politica do Partido Republicano Portuguez da freguezia de Arroios

Em reunião desta comissão foram apreciados os ultimos acontecimentos, sendo resolvido apoiar calorosamente o governo e todas as forças encarregadas de manter a ordem e o prestigio da Republica. Foi tambem aprovada por aclamação a seguinte moção, do cidadão Antonio Martins Madeira, secretario da comissão:

«Considerando que o actual governo, tem sido, depois da jornada gloriosa de Monsanto, o que melhor tem sabido defender a Patria e a Republica, procurando com as medidas energicas que tem tomado evitar o crescimento constante do preço dos generos mais necessarios á vida do homem, e o alastramento da onda bolchevista, procurando tambem evitar a propaganda que se vinha fazendo tendente a provocar a desordem nos espiritos e na rua;

Considerando que os politicos não teem sabido interpretar o sentir do povo republicano, estabelecendo entre si uma orientação em harmonia com os interesses da Patria e da Republica, de forma a facilitar a acção dos governos, e a organisação dos mesmos, quando isso se torne necessario;

Considerando que os mesmos politicos mostraram a sua completa falencia quando se tratou da Constituição do actual governo, e que, só devido ao grande patriotismo e fé republicana do sr. Antonio Maria Baptista, é que ele se poude constituir;

A comissão paroquial republicana da freguezia de Arroios, dá o seu mais entusiastico apoio á obra altamente patriotica do governo e protesta contra todas as cabalas que tenham por fim a queda do gabinete presidido pelo grande patriota e insigne republicano sr. coronel Antonio Maria Baptista».

Comissão parochial republicana do Socorro

Esta comissão aprovou a seguinte moção:

«Considerando que, para se conjurarem as graves dificuldades da hora presente, se torna necessario prestar todo o apoio aos poderes legalmente constituidos, sempre que esses poderes procedam de forma a manter a intangibilidade da Patria e a segurança e o prestigio da Republica;

Considerando que o actual governo, cuidando energicamente dos problemas da carestia de vida e da ordem publica, tem produzido uma obra digna de todos os louvores;

Considerando que, em presença de tão patriotica e proveitosa acção governativa, qualquer acto que se produzisse no sentido de derrubar o governo, constituiria um nefando crime, pois seria um incitamento aos profissionaes da desordem e aos exploradores do povo para continuarem na pratica de todos os crimes em que são contumazes;

A comissão parochial do P. R. P. da freguezia do Socorro, resolve saudar e felicitar o governo da presidencia do sr. coronel Antonio Maria Baptista, pela sua patriotica acção, e manifesta a mais viva repulsa por quem quer que seja que, para satisfação de mesquinhas vaidades ou criminosas ambições, pretenda derrubal-o ou dificultar-lhe a obra que tão briosa e corajosamente vem realisando».

Julio Candido da Costa

Realisou-se hoje pelas 15 horas o funeral do sr. Julio Candido da Costa, gerente das oficinas do nosso colega «O Diario de Noticias». O prestito funebre saiu do edificio daquele jornal, tendo-se nele incorporado o sr. dr. Augusto de Castro, todo o corpo redactorial, pessoal da administração, das oficinas tipograficas e impressão, etc.

A urna de veludo, contendo os restos mortaes de Julio da Costa, foi transportada desde a camara ardente até ao coche funebre, aos hombros dos redactores do «Diario de Noticias», que assim quizeram patentear a sua amizade e saudade pelo camarada morto.

A urna seguiu para o cemiterio num carro negro de colunas, apoz o qual caminhavam a pé o pessoal da administração, corpo tipografico, etc. Numa extensa fila de carruagens tomavam logar os amigos do extincto, tendo-se feito representar varios jornaes, bem como a Associação dos Trabalhadores da Imprensa, de cuja direcção o finado fazia parte.

Os novos tipos de pão

Apareceu á venda muito de 1.ª e pouco de 2.ª qualidade

Foram hontem postos em vigor os novos tipos de pão, de 1.ª e 2.ª qualidades. Houve fartura de pão de 1.ª qualidade, o que não succedeu com o de 2.ª, que desapareceu como por encanto, «truc» posto em pratica para os padeiros poderem auferir maiores lucros com o pão de farinha branca, que foi fabricado em excesso e que é sensivelmente mais caro que o de 2.ª. Este, hoje, não tinha má aparencia, sendo bem manipulado nalgumas padarias, embora noutras tenham deixado a farinha um pouco crua.

O facto de ter desaparecido o pão de 2.ª deu motivo a reclamações e protestos, justissimos, por parte do publico, motivo porque o sr. presidente do ministerio esteve conferenciando de tarde com o sr. ministro da agricultura no sentido de serem adoptadas as mais energicas providencias, a fim de que já amanhã se não repitam os casos que hoje se deram e acima deixamos apontados.

Ao fim da tarde corria com certa insistencia em Lisboa que os manipuladores de pão iam declarar-se em gréve, por não terem sido atendidas as suas reclamações sobre melhoria de situação.

A gréve telegrafo-postal

Realisou-se hoje a reunião dos directores dos jornaes de Lisboa que, como se sabe, foram solicitados pela classe telegrafo-postal para servirem de medianeiros no conflicto existente.

Foi nomada uma comissão incumbida de estudar o assunto e promover um entendimento para se voltar quanto antes ao restabelecimento dos serviços, que é indispensavel.

Achamos muito louvavel o procedimento da classe telegrafo-postal para solucionar quanto antes a gréve e estamos convencidos de que se chegará a esse desideratum amanhã ou, o mais tardar, depois de amanhã.

A SESSÃO DE ÁMANHÃ

Reune ámanhã o parlamento, convocado extraordinariamente para ratificar o Tratado de Paz, e não falta quem anuncie que as sessões vão decorrer asperas por não desistirem alguns de tentar a liquidação de responsabilidades de guerra e outros persistirem no intento de pedir ao governo contas da sua acção neste pequeno interregno parlamentar. Pelo visto vão os politicos mimosear-nos com mais um deploravel espectaculo a que o paiz assistirá enfadado.

Mas... males ha que veem por bens e, ao menos, já que temos de perder o tempo precioso que vae gastar-se sem utilidade para a nação, iremos ouvir formular, nitida e claramente, aquelas «formidaveis» acusações contra aqueles que nos levaram á guerra e que até agora não teem passado de fracos murmurios segredados a qualquer ouvido mais complacente.

Vamos, finalmente, saber que interesses de ordem nacional orientavam o procedimento daqueles que se não cansavam de fomentar uma campanha dissolvente de negação á guerra; vamos, emfim, conhecer quaes seriam os maravilhosos efeitos duma situação comoda de neutralidade que advogavam aqueles que não desejavam ver consagrar a bandeira da nação numa brilhante camaradagem de combate em prol da liberdade dos povos; vamos, afinal, ouvir as razões de «pezo» que militavam contra a nossa entrada na guerra.

O Tratado de Paz não será discutido; seria isso para nós uma pretensão ridicula. Nós não poderiamos assumir, sem provocar o riso mundial, as atitudes do Senado americano, que essas mesmo são inexplicaveis na propria America do Norte. Portanto, o Tratado de Paz não será discutido, será simplesmente aprovado e melhor seria que se não perdesse tempo com questiunculas que nada mudarão no que está feito e que poderão lançar os governos numa perturbação de ordem politica atravez da qual surgirá com alento a de ordem social que ha muito anda para aí esboçada.

O mesmo diremos a proposito daqueles que persistem no intento de levantar a questão do procedimento do governo no interregno parlamentar. Não faz sentido que a Camara tenha aprovado um adiamento de 30 dias e que antes de ele chegar ao seu termo, vá embaraçar a acção do governo com pedidos de explicações que, pelo menos, lhe tirarão alguma da força que lhe provém da liberdade de movimentos que até agora tem tido.

Convençam-se os politicos de que a nação encara esses manejos parlamentares com profundo desgosto e bem justificada estranheza.

Ordem publica

A projetada manifestação ao paço de Belem — Os operarios da construção civil não retomaram o trabalho — Presos restituidos á liberdade

Que o dia de hoje devia ser tumultuoso pois era esperada uma grande manifestação de forças por parte das classes operarias, diziam os boateiros. Afinal, tudo decorreu com a calma e tranquilidade dos dias anteriores, não se registando a menor alteração da ordem. Os operarios da construção civil haviam resolvido ir em manifestação até junto do sr. presidente da Republica a fim de uma comissão fazer entrega ao chefe do Estado de uma representação sobre os ultimos acontecimentos.

O governo, informado do que se passava, tomou as suas precauções, proibindo que os manifestantes se concentrassem no jardim de Santos, conforme estava anunciado.

Forças de cavalaria da guarda republicana e alguns policias estacionaram desde manhã no referido jardim, não permitindo ajuntamentos.

Alguns operarios, talvez uns 200, ainda apareceram, mas foram dispersados, seguindo então os grévistas em grupos para o palacio de Belem. A tentativa de se fazer entrega ao chefe do Estado da representação referida não deu os resultados desejados, pois que os grévistas foram em frente ao palacio dispersos pela policia e pela força da guarda que estava de serviço ao palacio.

Os manifestantes debandaram em varias direcções, tendo um esquadrão de cavalaria percorrido em evoluções as ruas da cidade não permitindo ajuntamentos nem grupos. Um forte piquete da mesma guarda, cujos soldados andavam com as carabinas aperradas, estacionou largo tempo no largo das Duas Egrejas, retirando pelas 16,30 para o quartel do Carmo, visto o socego estar absolutamente garantido.

Da representação que a comissão delegada da União dos Sindicatos Operarios de Lisboa ia entregar ao sr. presidente da Republica, eram as seguintes as conclusões:

1.°—Reabertura imediata dos organismos operarios, encerrados á ordem do governo;

2.°—Libertação dos presos por questões sociaes ou que se relacionem com os ultimos acontecimentos;

3.°—O respeito, por parte das autoridades, da lei da imprensa, e, consequentemente, plena liberdade aos jornaes impedidos de publicar-se por determinação prévia ou em resultado de arbitrarias apreensões;

4.°—Facilidade, por parte do governo, para se chegar á solução dos actuaes conflitos entre os operarios e os patrões ou o Estado.

Proximo do governo civil estabeleceu-se um certo alarme em virtude de ali se ter ouvido um estampido semelhante a uma bomba, verificando-se depois que o caso não tinha importancia de maior pois se resumia á camara de ar de um «camion» que havia rebentado. Tambem em Alcantara rebentaram duas camaras a um automovel o que deu logar a suspeitas infundadas.

Apesar do governo ter garantido a liberdade do trabalho e as obras terem sido abertas para os operarios que pretendessem retomar o trabalho, o facto é que nenhum operario da construção civil apareceu. Comissões de vigilancia percorreram varios pontos da cidade, tendo-se verificado a breve trecho que em nenhuma obra se trabalhava, apesar de todas elas estarem protegidas por forças da G. N. R. e policia, que não tiveram de intervir, pois que não se registou qualquer conflito.

Hoje começou a nova inscrição de serventes da construção civil para as obras do novo Arsenal da Marinha no Alfeite.

No governo civil continuam as investigações por parte da policia de segurança do Estado, sobre os individuos que se encontram presos nos fortes de Sacavem e Monsanto por motivo dos recentes tumultos. Foram já organisadas as brigadas que teem a seu cargo interrogar e investigar ácerca dos presos, destrinçal-os e juntal-os nos varios processos.

Uma brigada dirigida pelo agente Quaresma seguiu para Sacavem, tendo outra brigada, dirigida pelo agente Raimundo, partido para Monsanto. Os presos de cadastro conhecidos como vadios serão enviados para Africa; os que se apure terem responsabilidade nos tumultos serão remetidos aos tribunaes competentes, devendo ser restituidos á liberdade todos aqueles que se apure nada terem com os acontecimentos.

O chefe Murtinheira, da 1.ª sec-

...ção de investigação, esteve hoje ouvindo na repartição da policia de segurança do Estado o preso Quirino Antunes, que tem estado incomunicavel numa esquadra e que, conforme referimos, após os tumultos no Chiado foi detido na rua do Mundo, esquina da travessa da Espera, por suspeito de ser o autor do primeiro atentado dinamitista contra a guarda republicana. Ao preso foi apreendida uma granada de mão, identica ás usadas no «front», tendo ele declarado que encontrara o explosivo na rua do Mundo, guardando-o depois para o deitar ao mar. O Quirino Antunes, como os nossos leitores devem estar lembrados, esteve tambem implicado no atentado dinamitista de ha anos na rua do Carmo, quando do cortejo camoneano.

Das investigações a que a policia de segurança do Estado já procedeu resultou terem sido hoje restituidos á liberdade os seguintes individuos: José Garcia, Armando Abilio Lopes, José Carlos, Manuel Francisco Rodrigues, Antonio Vicente e João Pereira Pinto. O José Carlos havia recolhido á enfermaria do Limoeiro, tendo sido oficiado ao director daquela cadeia, a fim de ser solto.

O sr. comissario geral da policia pediu a todos os mestres de obras para comparecerem amanhã, pelas 16 horas, no gabinete do sr. governador civil, a fim de serem tratados assuntos urgentes.

Os operarios da industria mobiliaria abandonaram novamente o trabalho, por solidariedade com os camaradas que se encontram em greve.

Segundo as notas oficiais, estão cerca de 1:800 os individuos dos dois sexos inscritos até hoje no ministerio do comercio, para prestarem serviço nos correios e telegrafos, não só estranhos aos mesmos serviços, mas ainda do antigo pessoal.

O apuramento das aptidões destes individuos vae ser feito imediatamente, sendo de presumir que o novo pessoal já na quarta ou quinta-feira proximas comece a ser distribuido pelas diversas estações e administração geral.

Por ordem superior, foi hoje de tarde apreendido o jornal «A Monarquia».

O sr. Augusto Dias da Silva fez publicar hoje uma «carta» aberta ao sr. ministro do trabalho, em que trata largamente da questão dos bairros sociais e preconisando o sistema das comanditas.

A falta de trocos

Estamos assistindo a uma coisa verdadeiramente singular: o comercio arvorado em Estado, passando senhas para suprir a falta de trocos.

O facto dá-se não só em Lisboa, mas na provincia. Aqui, sobre a nossa meza de trabalho temos uma senha de 2 centavos da casa Pinto & C.a, de Famalicão, que é uma verdadeira nota, visto que até numeração tem. Aquela a que nos referimos tem o numero 11.971.

Ora compreende-se que não haja metal para fabricar moeda, mas nem ao menos papel para cedulas! Porque não ha de a Casa da Moeda fabricar cedulas em numero suficiente para obviar a um tal estado de coisas?

Por melhores e maiores creditos que uma casa comercial tenha, o que se não compreende, o que não pode mesmo permitir-se é que ela tome o logar do Estado. Seria mais uma inflacção de papeis, e bem basta o que já presenciamos.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

O Sporting em Espanha

Os resultados dos desafios efectuados em Espanha pelo Sporting Club de Portugal, são:

Em Sevilha: dia 19, Sevilha Foot-Baal Club vence Sporting por 4 «goals» a 1. Dia 21, Sporting vence Sevilha por 5 «goals» a 0.

Em Huelva: dia 24, Real Recreativo de Huelva empata com Sporting por 2 «goals» a 2; dia 25, Recreativo vence Sporting por 1 «goal» a 0.

O «team» do Sporting já regressou, tendo sido recebido optimamente pelos «sportsmen» do paiz vizinho. «Os Sports» de quinta-feira proxima publicam desenhos de todos os desafios realisados, acompanhadas de fotografias.

Salão Central

«O direito ao amor»—«O inverosimil»—«Quem tem bem e mal escolhe»

Tres peliculas que são tres obras primas. A primeira, «O direito ao amor», que se estreou na «matinée» de hoje do elegante cinema, foi extraida dum lindo romance do Conde B. Negroni, e pelos seus lindos aspectos fotograficos, a sua riquissima «mise-en-scéne» e o seu primoroso desempenho confiado á encantadora e eminente artista Maria Jacobini, tem direito a ser considerada uma verdadeira obra de arte; a segunda, «O Inverosimil», pela sua movimentação e originalidade, é ver como o publico a recebe, muito admirando o trabalho colossal do seu protagonista, o distinto actor Carlos Campogaliano, extraordinario nas suas aventuras cheias de interesse; a terceira, «Quem tem o bem e mal escolhe», um drama cheio de emoções, com deliciosas passagens, a que dá um notavel relevo o talento da sua principal interprete a eximia actriz Dorothe Philips.

Dizendo-se que são estas tres fitas que constituem o programa de hoje no Salão Central, não é para admirar que toda a gente de bom gosto ali acuda a gozar tão surpreendente espectaculo.

LIVROS ✦ FOLHETOS OPUSCULOS ✦ RELATORIOS

A INSTRUÇÃO E A EDUCAÇÃO

O sr. Jorge das Neves Larcher fez publicar em opusculo a palestra que fez sobre o tema que nos serve de epigrafe e que é um brado caloroso para que se derrame em Portugal a instrução, de que tanto e tanto carecemos.

NOTICIAS DA CAPITAL

Dando a matar

A' porta de uma taberna, no Alto dos Sete Moinhos, foi agredido com uma facada no pescoço por um individuo com quem em tempos tivera uma questão o pedreiro Antonio Baptista Moreira Junior, de 18 anos, residente naquele local, porta 2.

Depois de operado no banco, recolheu á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José.

Amor á força

Julia da Purificação, de 25 anos, residente na quinta do Carrascal, em Chelas, não quiz ir viver na companhia de Jorge de Oliveira, o qual, para se vingar, a agrediu á cacetada, ferindo-a na cabeça.

Depois de pensada no banco do hospital, recolheu a sua casa.

Mais um atropelamento

Na Amadora foi atropelada por um side-car, ficando contusa pelo corpo, Josefa de Jesus, de 32 anos, moradora em Lisboa, na rua dos Mastros, 47, 2.°. Recebeu curativo no banco do hospital.

Os suicidas

Atirando-se ao lago do Campo Grande, suicidou-se o leiteiro Artur da Silva Branco, morador na «vila Migueis», 6. O cadaver foi removido para a Morgue.

Tambem por meio de enforcamento, se suicidou Manuel Mendes, residente na quinta da Mugueira.

Desordens e agressões

O empregado no comercio Antonio Delmiro Casal Ribeiro, de 16 anos, e morador no largo do Salvador, 10, 1.°, foi agredido, na calçada do Garcia, á cacetada, por um individuo que diz não conhecer.

Depois de receber curativo no banco do hospital de S. José dum ferimento na cabeça, recolheu a sua casa.

Os vadios

No governo civil e sob a presidencia do sr. dr. Teixeira de Azevedo reuniu hoje o tribunal para julgamento dos individuos presos como vadios. Responderam: Amelia da Piedade, que foi condenada a ser entregue ao governo; Teofilo Martins, mais conhecido pelo «Lisboa», de largo cadastro, tendo já estado em Africa, tambem condenado; Raul Teixeira, «O Malhado», condenado; Nascimento de Jesus Freire, condenado; Jeronimo Gomes Fragoso, condenado; Emilio Pereira e Henrique Pereira Mello, absolvidos.

A serie-diaria

Os larapios entraram por escalamento de uma janela em casa do sr. Levy da Silva Saturnino, na rua Fernão Lopes, 8, rez do chão, donde levaram objectos de ouro e prata no valor de 157 escudos. Foi apresentada queixa na policia.

—Foi hoje preso pelo agente Muralha da 3.ª secção da policia de investigação Ricardo Sousa Duarte de Moraes, da travessa de S. Marçal, 20, 4.°, direito, que entrou com chave falsa no escriptorio de comissões da rua dos Fanqueiros, 62, 2.°, esquerdo, onde estava empregado, furtando varios artigos no valor de 500 escudos.

—Para o tribunal da Boa Hora foi enviado Tito dos Santos, da rua da Guia, 6, 3.°, direito, que no jardim José Fontana furtou 15 malhas no valor de 90 escudos, pertencentes á Camara Municipal.

CAMBIOS

Banco Popular Portuguez

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 29 de Março de 1920.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	17 7/16	17 3/8
» 90 dias...	17 1/2	—
Paris, cheque...	244	245
Madrid, cheque...	625	626
Berlim, cheque...	51	52
» notas...	—	—
Amsterdam, cheque	1.330	1.332
New-York, cheque.	3.600	3,602
» notas...	—	—
» ouro...	—	—
Libras em ouro...	21$500	22$000
Agio do ouro...	360 °/o	365 °/o
Rio sobre Londres.	17 3/8	—
Suissa...	629	630
Italia...	185	187
Belgica...	296	297

Theatros e Cinemas

Informações

Porque os grandes jornaes não podem geralmente dedicar ás coisas de teatro o espaço que elas, pelo seu crescente desenvolvimento, exigem, e, porque os pequenos jornaes dedicados a este assunto não chegam nunca a conseguir uma grande publicidade, o que importa dizer que não conseguem arcar com o dispendio material que uma publicação deste genero implica, ha muito que na imprensa portugueza se nota a falta de um jornal que trate com o merecido desenvolvimento este assunto que cada vez mais vae interessando o grande publico.

A pagina teatral de «Os Sports» que será inaugurada na proxima quinta-feira, trará já nesse numero colaboração variada versando assuntos que directa ou indirectamente se prendem com o teatro e publicar-se-ha sempre com a maior regularidade, de modo a trazer os seus leitores ao corrente do que se vae passando de mais importante em Portugal e no estrangeiro.

João Carlos Aguiar

Faleceu

Adelaide da Silva Aguiar, Tiago M. de Aguiar e sua mulher (ausentes), Amandola Lourencinha de Aguiar, Augusto Cesar de Aguiar, sua mulher e filhos (ausentes), Augusta Amelia Pereira e seu marido (ausentes), Victorino Gonçalves de Aguiar, João de Sousa Aguiar e familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, irmão e primo e que o seu funeral terá logar amanhã, 30, pelas 16 horas (4 da tarde), saindo o prestito da sua residencia, Rua Gomes Freire, 78, 1.°, para jazigo de familia, no cemiterio Oriental (Alto de S. João).

ULTIMA HORA

A reunião do Congresso

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos esteve hoje conferenciando com o sr. presidente do ministerio ácerca da reunião do Congresso. A' noite reunem os parlamentares liberaes, a fim de acordarem na atitude que o partido adoptará no Congresso. Consta que essa atitude será a de só se ocuparem do Tratado da Paz.

Colhido pelo comboio

Quando o cabo 190 da policia civica tomava o comboio para ir entrar de serviço no posto de Chelas, ás 17 horas, foi colhido e arrastado pelo comboio. Foi em perigo de vida para o hospital.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

Foi convocado para reunir esta noite o conselho de ministros.

Tendo alguns inspectores escolares consultado superiormente se as juntas escolares teem competencia legal para ceder algum edificio ou material escolar a favor de quaesquer entidades, foi respondido negativamente.

Concursos

Na direcção geral de saude foram abertos concursos por 60 dias, para provimento dos cargos de delegados de saude dos districtos da Horta, Portalegre e Viana do Castelo e por 30 dias para seis logares de sub-delegados de saude substitutos de Lisboa e 4 do Porto.

A sr.ª D. Leonor Mendonça da Silva Vieira foi promovida, por concurso, ao logar de segundo oficial da bibliotheca da Academia das Sciencias de Lisboa.

Interesses coloniaes

O sr. ministro das colonias autorisou o governador geral de Angola a vir a Lisboa, a fim de tratar de varios assuntos de interesse para aquela provincia.

O Banco Nacional Ultramarino propoz ao sr. ministro das colonias o estabelecimento de armazens geraes nas nossas possessões.

Foram já mandadas ouvir as estações competentes ácerca do estabelecimento dos serviços de aviação maritima em Cabo Verde, Guiné e Macau.

Quintanistas de direito

Para tratarem da epoca de exames, reunem amanhã, ás 14 horas, no edificio da Faculdade.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3505 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 30 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço, 2 centavos

A boa doutrina

Foram, como se sabe, por decisão do Congresso em reunião conjunta, como determina a Constituição da Republica, adiados os trabalhos parlamentares até ao dia 12 do proximo mez de abril.

O governo teve, porém, necessidade de submeter á aprovação do parlamento um assunto tão urgente — o tratado de paz — que não podia esperar o termo daquele praso e resolveu, por isso, convocar extraordinariamente a reunião das duas camaras. Esta convocação extraordinaria não póde, todavia, invalidar a resolução do Congresso ácerca do adiamento, porque de outro modo seria admitir o principio de poder o governo desfazer com uma penada aquilo que o parlamento houvesse determinado.

Segue-se que o adiamento terá de manter-se, a não ser que o Congresso, em sessão conjunta, resolva outra coisa. Quer isto dizer que nas sessões parlamentares, anteriores ao dia 12 de abril, não poderá ser tratado assunto algum estranho ao motivo determinante da convocação extraordinaria das camaras.

O governo poderá, portanto, recusar-se a responder a quaesquer perguntas ou interpelações, generalisadas ou não, que não tenham relação com o tratado de paz com a Alemanha e, assim, o ajuste de contas anunciado por alguns parlamentares mais irrequietos terá de adiar-se para depois do dia 12 de abril.

Se so désse o caso que deveria dar-se para honra de todos, de ser o tratado de paz aprovado em dois ou tres dias, o parlamento deveria cerrar de novo as suas portas até ao termo do adiamento aprovado. Esta é a boa doutrina.

A multa de 70:000 escudos

á Nova Companhia Nacional de Moagem

A proposito da informação que hontem démos sob este titulo, os jornaes da manhã publicaram a seguinte carta, cuja inserção nos é tambem pedida:

Sr. redactor. — Fiquei muito surpreendido com a leitura em minha casa das noticias sensacionaes da minha suposta condenação em 70 contos de multa e não sei se em prisão maior, da suposta expedição de mandados de captura contra mim, e da minha suposta fuga para outro continente ou, pelo menos para outro paiz.

Não sofri nenhuma condenação não há nem linha que haver nenhum mandado de captura contra mim; e não fugi, não tinha de quê, nem sinto nenhuma vocação para o fazer.

Está, é certo, pendente um processo em que eu intervenho como administrador que sou da Nova Companhia Nacional de Moagem absolutamente solidario, como sempre, em tudo e por tudo com os meus colegas.

Sobre esse processo cumpre-me apenas declarar por agora:

1.º — Que o pretenso crime de que a Nova Companhia é acusada consiste em haver adquirido para a fabrica de bolacha farinha de maizena, absolutamente propria para esse destino, segundo analise oficial junta aos autos, e em haver feito a aquisição com conhecimento e autorisação do governo, como mostram plenamente documentos oficiaes aos mesmos autos juntos;

2.º — Que as responsabilidades da Companhia, as intenções dos que rancorosamente organisam uma tão disparatada como ruidosa campanha contra mim a dois dias do falecimento de uma pessoa querida de familia, e as razões, a que obedece o procedimento do agente, que realisou a apreensão em novembro de 1918 da farinha de maizena a pretexto de uma busca de armamento! — tudo ficará perfeitamente esclarecido principalmente no julgamento desse agente em processo crime que contra ele foi oportunamente instaurado. — De v. etc. — Fernando d'Oliveira Belo.

Como se vê, estamos em face de uma acusação e de uma defeza. Qual tem razão? Os tribunaes, a quem o caso está afecto, se pronunciarão. O que é necessario é que eles o façam quanto antes para se aplicar a devida sanção no caso de haver culpabilidade da parte da Companhia, ou serem ilibadas de suspeitas colectividades e homens sobre quem elas pezam.

Isso é que é urgente que se faça.

POLITICA

Antes da sessão — Calmaria absoluta — A questão do subsidio — A moção da minoria socialista

A resolução das gréves deu ao chefe do governo uma autoridade e uma força de tal ordem que quasi se póde resumir nesse triunfo o ambiente que hoje se respirava, antes da sessão, na sala dos Passos Perdidos. Todos concordavam, amigos e inimigos, que o paiz se encontrava de facto ao lado da manutenção da ordem e que a sessão de hoje se ia ressentir absolutamente da vitoria alcançada pelo governo sobre os telegrafo-postaes.

A sessão prometo realmente ser calma, tranquila, ao contrario do que se esperava, se bem que um ou outro manifeste ainda receios da atitude que poderão assumir os antigos camachistas. O sr. Camacho foi hoje dos primeiros parlamentares a comparecer no Congresso e os liberaes encontram-se reunidos á hora da abertura da sessão.

As galerias estão quasi repletas, e se o não estão completamente é que a fiscalisação nas entradas é rigorosa.

No seu «fauteuil» encontra-se excepcionalmente o sr. Leote do Rego.

Antes da sessão, nos Passos Perdidos, varios parlamentares em grupo discutiam a questão do subsidio, e na discussão tomava parte acalorada o senador por Viana do Castelo, sr. dr. Dias Pereira, que protestava energicamente contra a atitude do 1.º secretario do Congresso, sr. Baltazar Teixeira, a quem era atribuida a «gaffe» de se sujeitar uma lei do Congresso e que ao Congresso diz respeito, á Procuradoria da Republica, o que dava a perceber que os proprios legisladores não sabem interpretar as leis que fazem.

* * *

Parece que de facto a reunião de hoje decorrerá serena e calma, embora se façam declarações de principios. Assim já se sabe que os liberaes na sua reunião de ha pouco confirmaram o que hontem dissemos. Não levantam a questão politica, embora continuem afirmando que a não engeitam se alguem a levantar.

Notava-se na sala uma frieza relativamente grande, não sendo a concorrencia uma coisa por aí além, visto que na sala se encontram apenas 75 parlamentares, quando em sessões importantes o numero de deputados presentes costuma ser bem maior.

Quando se iniciar a discussão politica, a minoria socialista justificará e mandará para a méza a seguinte moção:

«O grupo parlamentar socialista afirma:

a) Que se é condenavel a pratica de actos de terror sangrento, a norma seguida nos recentes acontecimentos, de corresponder por parte da força publica a esses actos com outros não menos terroristas nem, por isso menos sangrentos, não é menos condenavel antes pelo contrario.

b) Que o tiroteio nas vias publicas, ha dias ensaiado em Lisboa, pela força publica, se mostrou desastroso em demasia e contraproducente, não devendo repetir-se, tanto mais que o poder constituido possua meios de conhecer e castigar os delinquentes sem recorrer a taes processos;

c) Que a perseguição á jornaes, o encerramento de associações operarias e o encarceramento de pessoas sem culpas, é procedimento condenavel e contra ele o grupo socialista manifesta o seu sentimento de reprovação;

d) Que as gréves e as agitações operarias são o fruto natural do descontentamento profundo derivado da impossibilidade quasi absoluta de viver, com que luta todo o povo trabalhador, e que sem se exterminarem as causas, os correspondentes efeitos se tornam inevitaveis;

e) Que os governantes devem encarar a carestia da vida, tal como ela é, e não enganar o povo com promessas de pronto remedio, que não cabe no possivel, ou com medidas superficiaes que não remedeando, ainda agravam. Antes devem proceder desde já á formação duma vasta organisação cooperativa, em que tomem parte, cooperando obrigatoriamente todas as camaras municipaes do paiz, com o fim de adquirir e fornecer ao povo as mercadorias, exercendo assim a concorrencia no mercado, mas não impossibilitando o comercio de abastecer, nas condições em que o possa fazer;

f) Que é necessario que se reconheça que o mais forte motivo da crise economica consiste na desvalorisação da moeda portugueza e que contra este terrivel factor de ruina e de mal estar é que se devem concentrar todas as possiveis atenções, actividades e sacrificios;

g) Que a melhor das politicas, no actual momento, será aquela que encarar com calma e coragem os perigos que ameaçam a nação, não se usando, quer por parte do povo contra o Estado, quer por parte deste contra aquele, os processos sangrentos e terriveis de que ha dias a cidade de Lisboa foi teatro; e esta é, finalmente, a politica que o grupo socialista afirma seguir».

A atitude do sr. Camacho

Bem informados andavamos quando atribuiamos ao sr. Brito Camacho a intenção de analisar na sessão de hoje a nossa intervenção na guerra. E se bem que o chefe do antigo grupo unionista comece o seu discurso por declarar que o não fará por lhe faltar o «Livro Branco», o que é facto é que o sr. Camacho á nossa intervenção se referiu para lastimar que esse Livro não tivesse sido publicado ainda, para estigmatisar os que nada oficialmente disseram ao paiz e para se afirar feio e forte aos parlamentares que tendo sido eleitos pelo parlamento a este parlamento não tivessem vindo dar contas da sua missão acobertando-se com renuncias inadmissiveis. Para o sr. Brito Camacho o Tratado nada resolve, nem a nossa questão do sul de Angola, nem a questão do norte de Moçambique, nem a da Swazilandia. E em volta destes pontos e da inoportunidade da convocação extraordinaria gira todo o discurso do sr. Brito Camacho que a Camara ouve com uma pronunciada indiferença, palestrando e cavaqueando, apesar das repetidas campainhadas da mesa.

A proposito dizia-nos um dos deputados que o ouvia:

— Lastima o sr. Camacho não ter o Livro Branco para poder conhecer os documentos que dizem respeito á nossa entrada na guerra. Simplesmente o sr. Camacho quando na sessão secreta de junho de 1917 convocada ou pedida a instancias do seu partido se ia iniciar a leitura desses documentos, abandonou a sala teatralmente para deles não tomar conhecimento!

Não se poderá dizer que a atitude do sr. Camacho tomada nessa sessão e a expressada hoje não seja bem extraordinaria e bem unionista.

Outras atitudes

Informam-nos que o sr. Alvaro de Castro está na disposição de não usar da palavra na discussão do Tratado de Paz, limitando-se apenas a votal-o com o seu grupo.

Podemos tambem desde já garantir que os socialistas no acto da votação abandonarão a sala após as suas declarações e o terem enviado para a mesa a moção que damos acima. Pelo menos foi esta a resolução tomada colectivamente por esse partido na reunião de hontem.

A atitude do sr. Afonso Costa

Pessoa da maior categoria, regressada ha pouco de Paris, garantiu-nos hoje que o sr. dr. Afonso Costa não só não regressa tão cedo a Portugal como nunca pensou em voltar á vida activa do Partido Republicano Portuguez de que se desligou, o mesmo acontecendo ao seu logar de deputado cuja renuncia do ex-chefe do partido democratico é inabalavel.

O exodo liberal

Mais um deputado liberal que vae acompanhar o gesto do sr. Antonio Mantas, abandonando o partido liberal — é o sr. Antonio Bastos Pereira.

Outros parlamentares se seguirão, parecendo que na proxima reabertura do Congresso, quando for discutida a questão politica, se dará a falada scisão do partido retomando os tres grupos — unionista, centrista e evolucionista — as suas liberdades de acção. Foi pelo menos isto o que ouvimos hoje a um deputado muito chegado á facção Antonio Granjo e por certo sabedor do que se passa entre bastidores.

Força publica

Ha quem ande explorando para fins politicos a entrevista ultima que o chefe do governo concedeu á «A Capital» sobre as suas referencias á força publica, como uma ameaça ao parlamento. Ora nem o sr. presidente do ministerio, velho parlamentar, pensou em semelhante atitude, nem das suas palavras isso se pode concluir. O que o chefe do governo garantiu foi que tinha a seu lado a força publica e o prestigio do poder, viesse a desordem d'onde viesse. E crivel não é que o poder legislativo se colocasse ao lado da desordem, nem decerto pelo espirito do sr. Antonio Maria Baptista passou a hipotese de semelhante atitude que sendo inadmissivel seria criminosa e anti-republicana. Parece-nos, portanto, que nada ha aqui que irrite, nem de forças ó campanha anti-governamental que se vem fazendo.

A questão do pão

Afirmou-nos hoje o sr. presidente do ministerio que o decreto sobre o pão havia de ser cumprido á risca custasse o que custasse. E que as suas medidas seriam inexoraveis para grandes e para pequenos estando disposto, se tanto fôr preciso, a meter na cadeia os grandes moageiros que continuem ou pretendam desrespeitar as ordens do governo que foram terminantes e que o governo mandará numa rigorosa fiscalisação para seu integral e necessario cumprimento.

A atitude dos Populares

O sr. Julio Martins em nome do seu grupo vota o Tratado da Paz. Acha-o ilogico, mal feito, e injusto, mas vota-o. Mas quer que se publique imediatamente o Livro Branco cuja conveniencia, ele intervencionista de Portugal na guerra, supõe de absoluta necessidade.

A atitude socialista

Fala o sr. Ramada Curto. O socialismo portuguez está em unanime ponto de vista com o socialismo de todo o mundo. O tratado de Versailles nada é, nada vale, e não mete medo a ninguem. São farrapos de papel essas paginas, que se a pata cezarista e militarista não esmagar a ha-de esmagar, a grande, a enorme, a extraordinaria força da Consciencia Humana!

Ele que tinha posto toda a sua vontade e todo o seu sonho de meridional na intervenção de Portugal na guerra — errou! E errou porque o Tratado de Paz de Versailles é uma coisa que podia ser assinada pela Alemanha se fosse ela a vencedora.

Folga em prestar a sua homenagem ao sr. Brito Camacho. Se mais ninguem tivesse falado, bastaria o discurso do sr. Camacho, diz, para salvar a honra do convenio.

O sr. Ramada Curto analisa largamente o Tratado para o estigmatisar como uma obra nefasta produto do velho aforismo de que aquilo é assim «Quia nomen Leo».

No Parlamento

Deputados

A's 14,50 o sr. Sá Cardoso assume a presidencia, mandando proceder á chamada, a que responderam 38 deputados.

Nas galerias entram numerosos espectadores, especialmente nas reservadas.

O sr. Leote do Rego, que ha mezes não ocupava o seu «fauteuil», encontra-se presente, sendo bastante cumprimentado.

A's 15,10 o sr. presidente declara presentes 75 legisladores, que aprova a acta.

A camara concede licença a varios deputados que a solicitam.

Varios deputados inscritos desde a ultima sessão, desistem da palavra.

O sr. Costa Junior insta por documentos referentes á Farmacia Central do Exercito.

Não havendo mais ninguem inscrito, passa-se á ordem do dia — Discussão do parecer n.º 402, referente ao tratado da paz. A conclusão é a seguinte:

Portanto, esta Comissão entende que o Parlamento Portuguez deve dar a sua ratificação ao Tratado, fazendo aliás seus os eloquentes, energicos e justos protestos que perante a Conferencia apresentou o presidente da Delegação Portugueza — o eminente estadista e jurisconsulto dr. Afonso Costa —, e manifestando o seu sentimento por que Portugal não tenha podido obter, como não obtiveram as outras nações — pequenas e grandes —, a devida compensação dos seus sacrificios e dos seus pezados sacrificios, nos seus prejuizos, e nos seus pezados sacrificios, aos valorosos serviços que prestou em terras de Africa e nos campos da gloriosa França, e dos denodados e valorosos esforços dos seus soldados em terra e mar.

Cabe aqui prestar a mais calorosa homenagem a estes soldados, como a todos os que contribuiram para que Portugal, honrando os compromissos tomados para com a sua secular aliada — a Inglaterra — realizasse as suas tradições de cavalheirismo e heroicidade, ocupasse na conflagração mundial um posto de honra e de responsabilidade, em que, atravez de tudo, conseguiu manter-se até o fim, cooperando até o ultimo momento para a vitoria do Direito e da Justiça, da Liberdade e da Democracia!

Tem esta suprema compensação, que é um grande incentivo para continuar agora na paz, pela ordem, pelo trabalho, pelo culto dos bons principios e pela adopção dos melhores processos, uma cooperação não menos util e necessaria na tarefa da reconstrução dum novo mundo, em que o bem-estar dos homens, a fraternidade e a solidariedade dos povos e o progresso social não sejam palavras vãs e antes sejam concretas realisações desses permanentes ideaes da humanidade.

O governo entra na sala.

O sr. presidente consulta a camara sobre se concede dispensa do regimento e urgencia. Concedido.

Quando se ia proceder á sua leitura, o sr. Brito Camacho requer que seja dispensada a leitura, requerimento que é aprovado.

Sobre a generalidade usa da palavra o sr. Brito Camacho, que começa por lamentar a falta do Livro Branco, que seria um elemento valiosissimo para a discussão da proposta sobre a aprovação do Tratado de Paz. E' verdadeiramente lamentavel, diz o orador, que na imprensa, devido á inconfidencia, certamente proposital, se publicassem varios documentos e não houvesse tempo, desde 1917, data em que os documentos para o Livro Branco começaram a ser coligidos, até agora, 1920 e os coligir para neste momento poderem servir de auxilio na discussão da proposta. Em seguida refere-se á falta tambem do relatorio da nossa delegação á Conferencia de Paz, que um dos anteriores ministros dos estrangeiros prometeu apresentar. Suspendo as suas considerações para perguntar se esse relatorio existe, e, em caso afirmativo, requer a sua leitura para elucidação da Camara.

O sr. ministro dos estrangeiros dá explicações, parecendo-nos dizer que esse relatorio ainda não está elaborado.

O orador, prosseguindo, entende que sobre o Tratado da Paz deveria haver uma larga discussão, dada a sua importancia, não podendo nunca ser votado de olhos fechados. Se houver neste parlamento quem possa elucidar sobre o alcance economico e sobre a importancia mundial do Tratado de Paz, o orador congratular-se-ha com isso, podendo assim alguem ter a certeza de que será escutado com todo o interesse.

Em seguida, o orador, refere-se á forma como o chefe da delegação se divorciou do Parlamento, chegando mesmo a pedir a sua renuncia de deputado, o que é estranhavel, pois, como aconteceu em todos os paizes que na conferencia da Paz estiveram representados, aos parlamentos foram dados os esclarecimentos e satisfações. Aqui nada se fez e o chefe da delegação portugueza julgou-se no direito de nada dizer ao paiz.

O orador passa depois a referir-se mais particularmente ao Tratado, lamentando que a tradução portugueza desse documento historico tenha sido tão mal feita, chegando a palavra «demande» a ser traduzida por «pedidos».

Refere-se em seguida a varias disposições, entre elas a que se refere á carga dos barcos apreendidos, chamando para ela a atenção do sr. relator.

Lamenta que ainda não esteja feito um arrolamento da carga dos navios apreendidos, havendo ainda numerosos caixotes que nem sequer foram abertos. Oxalá que, não tenhamos ainda dificuldades por motivo dessa falta de zelo e cuidado, e por isso chama para ela a atenção do sr. relator.

Refere-se depois á situação dos elementos alemães existentes na Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro, perguntando qual a situação dos seus capitaes.

Feitas mais algumas perguntas, o orador diz estar convencido que o Tratado não corresponde ao alto intuito com que foi elaborado, acreditando mesmo que o sr. relator é da mesma opinião. Muitas das condições do Tratado são duma violencia espantosa e outras duma puerilidade digna de admiração. Fez-se uma obra de inconsistencia e duma irremediavel dissociação, a que já estamos assistindo.

Deseja saber se, pelo facto de aprovado o tratado, ficará denunciado e sem valor o nosso tratado de aliança com a Inglaterra; se a nossa politica externa, em face da creação da Sociedade das Nações, vae ter uma orientação diversa da que tinha. E sobre estes factos essenciaes.

Segue-se no uso da palavra o sr. Julio Martins.

Senado

Preside o sr. Correia Barreto, estando presentes 35 senadores.

O sr. Julio Ribeiro revolta-se contra o desrespeito continuo por parte das estações oficiaes pelo Parlamento, não atendendo os pedidos de documentos que lhe são feitos.

Manda para a meza um projecto de lei, que defende, estabelecendo uma penalidade aos funcionarios culpados.

Em seguida protesta contra o facto de a comissão administrativa do Congresso consultar a Procuradoria Geral da Republica sobre a interpretação da lei, porque, nos termos do art.º 26.º da Constituição, só o Congresso sobre tal deve pronunciar-se.

A proxima sessão é amanhã.

No tribunal militar especial

Um 1.º sargento condenado

Respondeu hoje José da Graça Dias, 1.º sargento de infantaria 19, acusado de numa hospedaria de Castelo Branco ter feito propaganda contra as instituições e homens publicos do regimen e defender os principios monarquicos.

O arguido negou a acusação, declarando ter sido sempre republicano e com tal prestar bons serviços. Não pertence a partido algum. E' simplesmente republicano.

Depuzeram em seguida as testemunhas de acusação Antonio Roberto Alves e Manuel Antonio de Figueiredo de Melo, sendo lidos os depoimentos das que faltaram.

O sr. coronel Jorge Maia, defensor oficioso, dispensou as de defeza, em visto do que se iniciaram logo os debates, que foram breves.

O réu foi condenado em 5 mezes de incorporação em deposito disciplinar, levando-se-lhe em conta 29 dias de prisão já sofrida.

No dia 8 d'abril realisa-se o julgamento dos seguintes réus: José Braga, Gabriel Lopes de Carvalho, José Abilio, José Luiz da Silva Tavares, Ezequiel Augusto Ribeiro, Antonio Salgado Guimarães, Francisco do Vale, Inocencio Antonio Leite, Jaime de Sousa Guimarães, Bernardino da Costa, Silvestre Augusto Fernandes, João Domingos Pereira, Manuel da Silva, Vitor Benjamim da Costa Mendes, Ernesto Luiz Pereira Tavares e Raul Ferreira, todos de Braga, acusados de terem, em 19 de Janeiro, feito parte dum batalhão de voluntarios civis d'el-rei por ocasião da restauração monarquica no Norte.

No processo figuram 138 testemunhas de acusação e 18 de defeza.

A imprensa e o bolchevismo

Como se sabe, o jornal a «Batalha» orgão das classes operarias, foi apreendido em dias sucessivos, resolvendo, por isso, suspender a sua publicação. Em vista d'isso, as classes graficas oficiaram ás empresas jornalisticas, reclamando a suspensão dos jornaes como prova de solidariedade com a Batalha. E' de notar que não só a «Batalha», mas tambem a «Situação», a «Monarquia», o «Combate» e o «Tempo» foram apreendidos e nem por isso as classes graficas reclamaram das empresas jornalisticas um gesto de solidariedade em favor deles.

«A Batalha», como se sabe, é orgão daqueles que no operariado pagam por partidarios das ideias bolchevistas e curioso será, portanto, saber-se como eles trataram a imprensa, no caso de que algum dia viesse a vingar a sua doutrina. Vejamos, pois, o que a este respeito dispõe no seu pequeno livro «A ditadura do proletariado» o sr. Carlos Rates, que assumiu o papel de orientador dos bolchevistas portuguezes. Vae tal como se encontra no referido livro:

Art. 1.º — Nenhum jornal, livro, cartaz ou outra qualquer forma de expressão grafica, poderá publicar-se sem autorisação do Conselho de Comissarios ou das suas delegações.

Art. 2.º — As delegações provinciaes tomarão conta dos jornaes que forem julgados necessarios á defeza e difusão das suas iniciativas.

Art. 3.º — As delegações provinciaes nomearão comissões destinadas a exercer a censura de toda as publicações impedindo-se de circular as que provocarem a hostilidade contra o novo estado de coisas e as que forem contrarias aos bons costumes e moral ou tendam a perverter a educação da infancia.

Art. 4.º — Este decreto entrará imediatamente em vigor.

Vêem bem? A censura prévia, a apreensão em proveito proprio e o torniquete do créo ou morrer».

Serviço telegrafico da tarde

LONDRES, 29.

Os elementos operarios continuam a manter a supremacia na solução da crise politica alemã. Espera-se a demissão do gabinete prussiano. Na região de Ruhr tem-se dado varios encontros entre as tropas do governo e as forças vermelhas, que, no efectivo de 100.000 homens, se encontram bem armados. Em Bielefeld continuam as negociações entre os representantes do governo e os spartakistas. — (Havas).

LONDRES, 29.

Continua a estender-se pela Irlanda o terrorismo, tendo-se verificado hontem mais dois assassinatos. E' muito tensa a situação em Cork, onde se manifesta a indignação popular pela selvageria com que foi morto o lord maior. — (Havas).

ROMA, 29.

A camara aprovou em escrutinio secreto o projecto de lei sobre o estatuto da Tripolitania e Cirenaica. — (Havas).

ROMA, 29.

A Conferencia da Paz reunirá em San Remo no dia 10 de abril. — (Havas).

PARIS, 29.

Consta que Muller continua a encontrar dificuldades por parte dos diferentes partidos na constituição definitiva do novo governo. A situação interna vae, contudo, melhorando. — (Havas).

Dezembristas e monarquicos

«A Situação», jornal que defende a politica do dezembrismo, dirigido por um dos signatarios da proclamação revolucionaria de 5 de dezembro que foi membro da junta revolucionaria triunfante, publica hoje um longo artigo em que pretende desfazer a confusão que julga haver na opinião publica acerca de dezembristas e monarquicos, salientando bem que todas as vezes que estes se ligaram com aqueles, o fizeram sempre com a mira num objectivo muito particular, qual era o da restauração monarquica.

Admira-nos sobremaneira a ingenuidade da «Situação», pois que os monarquicos, não perdendo nunca de vista o seu fim especial da restauração, mostravam apenas que eram logicos e coerentes.

Os que não realisaram tão estavam na logica dos acontecimentos eram os dezembristas, que, sendo republicanos como ainda hoje o confessam abertamente, aceitavam e achavam bom o auxilio dos monarquicos para combater as forças republicanas, e partidos constitucionaes da Republica.

A tactica dos monarquicos era simplicissima. Ajudavam os dezembristas a combater os democraticos, e, quando estes fossem derrotados e reduzidos á ultima extremidade, obteriam uma facil vitoria dos seus aliados dos dezembristas e restaurariam a monarquia. Felizmente para a Republica não era facil derrotar os democraticos, nem os monarquicos tinham grande força.

Senão, teriam levado a sua avante e da qual total abdicação que os dezembristas fizeram, em favor dos monarquicos, dos postos de maior confiança.

Cruz Branca

O sarau de amanhã no Coliseu dos Recreios

Vae ser amanhã noite de festa no Coliseu dos Recreios. Realisa-se ali uma festa promovida pela benemerita associação «Cruz Branca», serviço de saude da estimada corporação de bombeiros voluntarios de Campo de Ourique, revertendo o produto para a aquisição de material.

Não só pelo fim a que a festa se destina, mas ainda pelas simpatias de que os briosos rapazes gozam não só em todo o populoso bairro de Campo de Ourique, como em toda a cidade, que aprecia no devido valor os altruisticos serviços prestados pela «Cruz Branca», a enchente deve ser amanhã colossal. E tanto mais que o programa foi organisado dum modo verdadeiramente superior.

Assim, haverá numeros desempenhados por valiosos elementos do Ginasio Club Portuguez e do Ateneu Comercial e pelo esgrimista campeão capitão Antonio Sabo; Oscar Del Negro exibirá algumas das suas habilidades de «jongleur»; Reinaldo Varela apresentar-se-ha com um grupo de guitarristas e a aplaudida actriz Adelina Fernandes delicar-nos-ha com uns fados. Isot, sem falar em outros numeros, que são egualmente escolhidos.

Resta acrescentar que o sr. presidente da Republica assistirá ao espectaculo, sendo a guarda de honra feita por uma força da guarda republicana, com a respectiva banda.

QUESTÕES ECONOMICAS

O desenvolvimento da industria de conservas

tolhido completamente pelo ultimo decreto sobre azeites

Uma fonte de drenagem de ouro que nos é vedada

— O momento é grave e todas as medidas que se tomem teem de ser devidamente ponderadas, para que, parecendo á primeira vista que são beneficas, não dêem resultados contraproducentes.

Assim nos dizia um distinto industrial que hoje de manhã encontrámos quando nos dirigiamos para a redacção. Homem erudito, trabalhador infatigavel, sabedor como poucos do seu «métier», as suas palavras causaram-nos surpreza, visto não sabermos ao que ele se referia. E exteriorisámos essa nossa surpreza, perguntando:

— Mas, a que é que se refere?

— Ao decreto ultimamente saido sobre o azeite.

— Que inconveniente lhe acha, para assim falar?

— Ouça, meu caro. Estamos num momento em que é preciso, mais do que nunca, produzir e exportar, exportar muito, porque a exportação representa ouro, o ouro de que tanto carecemos. Em todos os ramos da industria, a começar pela agricola, a principal fonte de receita do paiz, não há a minima duvida de que o que acabo de dizer é uma verdade inegavel, insofismavel, alegre o que se alegar, lance-se mão de quaesquer argumentos.

«Uma das nossas industrias hoje importantissima é a das conservas, que se exerce em larga escala e que tem sabido impôr-se pela excelencia da produção, da escolha e do bom azeite. Mercados que antigamente nos eram vedados adquirimol-os ultimamente e a nossa expansão acentua-se dia a dia. Até na Grecia, no Egypto e na Turquia hoje as nossas conservas são vantajosamente conhecidas. Pois bem, essa industria importantissima, uma fonte perene de ouro para o paiz, está ameaçada de um aniquilamento total.

— Como assim?

— E' facil de compreender. Pelo decreto ultimamente publicado sobre azeites, o governo manda apreender todo o azeite que haja no paiz, para consumo publico. Você está a vêr o resultado: deixam de se fabricar conservas, que o mesmo é que dizer que deixa de haver a drenagem de ouro que até aqui existia e tão importante era.

— Mas...

— Sei o que vae dizer — atalhou o nosso interlocutor. — Recorra-se a qualquer processo industrial, não é assim? Não, meu amigo, isso não pode fazer-se sem um inteiro descredito para a industria das conservas.

servas. Elas precisam, mais do que nenhuma outra, de azeite bom, de azeite puro, e esse facto deve ser tomado em atenção pelo governo.

«O consumo publico deve ser atendido, objectar-se-ha. De acordo, mas para os nossos gastos caseiros póde até certo ponto supprir-se a falta do azeite lançando mão da manteiga, da banha de porco e até mesmo de certos oleos comestiveis. Na industria das conservas é que isso não póde, nem deve fazer-se, porque, repito, seria o seu descredito, a sua morte.

—Não haveria modo de conciliar as coisas?

—Só como lhe digo. Tanto mais que, deve sabel-o, em tempos que não vão longe, os nossos azeites eram preteridos, para essa industria, pelos espanhoes e principalmente pelos italianos, que se apresentavam mais limpidos e com melhor sabor. Esse facto levou os nossos agricultores a aperfeiçoar os processos de fabrico e agora, que a industria estava como nunca prometedora, vem um decreto que a estrangula, não tenha duvidas a tal respeito. Emprego o termo proprio: estrangular. Aí tem porque eu lhe disse que qualquer medida que se tome deve ser devidamente ponderada, para que não dê resultados contraproducentes. Sem azeite, não se pódem fabricar boas conservas e se os nossos industriaes tentarem lançar mão de outro processo será o descredito irremediavel, inevitavel.

«O governo deve ponderar bem na providencia que tomou. Faço justiça ao sr. ministro da agricultura, ás boas intenções que o animam, mas sua ex.ª não pensou nas consequencias que a apreensão do azeite traria. Além disso, ha tambem a considerar o problema da ordem publica.

—Da ordem publica?...

—Sim, da ordem publica, nem mais, nem menos. Onde é que o governo vae empregar os milhares de operarios que ficam sem colocação, porque, desde que as fabricas de conservas não tenham azeite, fecharão todas. Não tenha a esse respeito a menor duvida. E' uma resolução facil de explicar. Que hão de elas fazer, faltando-lhes a materia prima para a sua laboração?

«Por consequencia é inevitavel mais uma crise de trabalho, portanto, o agravamento da situação economica e, d'aí, o problema da ordem publica.

—Quantos operarios calcula estarem empregados nessa industria?

—Pelo menos uns quinze mil. E olhe que talvez não exagere, antes diminua o numero. E' preciso ir a Setubal, ao Algarve, para não falar senão nas fabricas mais proximas, para se avaliar bem os braços empregados nessa industria. Emfim, esperemos que o governo, ponderando bem as circumstancias, tome a resolução consentanea com as necessidades da industria e que, dum modo geral, sem entrar em minucias, acabo de lhe expôr.

Assim falou o industrial com quem nos encontrámos e cujo nome não estamos por ora autorisados a revelar.

Inquerito ao ministerio das colonias

Nota oficiosa

A comissão parlamentar de inquerito ao ministerio das colonias faz saber novamente que aguarda em todos os dias uteis, das 11 ás 17, as pessoas que a queiram auxiliar com quaesquer informações sobre irregularidades cometidas no referido ministerio desde 1 de janeiro de 1914.

A comissão funciona provisoriamente no gabinete do chefe da 2.ª repartição da Direcção Geral de Fazenda das Colonias.

Salão Central

Ainda que a empreza deste lindo cinema não fosse bastante escrupulosa na confecção dos seus programas, a concorrencia aos seus espectaculos seria sempre numerosa e escolhida, tal é a simpatia de que gosa e a preferencia que o publico lho dá.

Mas, não é assim. A empreza é a primeira a, não só variar as suas funções, como a fazer exibir no seu écran as primeiras novidades que aparecem, os mais ilustres artistas, numa escolha permanente, paga a peso de ouro, afim de bem servir os numerosos frequentadores do seu salão.

E senão veja-se:—depois do incomparavel sucesso do «Carpanta», já temos outro de não menos valor artistico—«O inverosimil», trabalho colossal do eximio actor Carlos Campagaliano, com aventuras as mais misteriosas e arriscadas, e «O direito ao amor», que hontem se estreou, agradando em absoluto, pela sua acção extraida do belo romance do Conde B. Negroni e pela sua interpretação a cargo da deliciosa e grande actriz Maria Jacobini e dos insignes actores Alberto Collo e André Habay.

A'manhã, quarta-feira, realisa-se ali uma «matinée» com a estreia da maravilhosa pelicula, em 5 actos, «A mão de ferro», que vem precedida de grande fama.

Vida Sportiva

Nota do dia

O Comité Olimpico Portuguez numa reunião efectuada ha dias, deliberou convidar os conhecidos sportsmen Manuel Camabe e A. de Campos Junior para, juntamente com um membro do mesmo Comité, formarem uma comissão encarregada de levar a efeito algumas festas de sport, cujo produto reverterá para o fundo necessario a enviar a Anvers alguns portuguezes.

Achamos esta ideia digna do maior aplauso, tanto mais que é certo que o Estado não póde concorrer para auxiliar a ida de portuguezes aos Jogos Olimpicos Internacionaes.

A representação do nosso paiz nesse grande certamen mundial não póde, de forma alguma, ser numerosa, visto que os nossos sportsmen entenderam por bem não fazer convenientemente a sua preparação.

Assim, resta-nos a esgrima e possivelmente Antonio Pereira, em pesos e alteres, e alguns cavaleiros em condições de condignamente representarem o sport nacional.

A esgrima deve afirmar-se, tanto mais que os cultores desse belo exercicio estão animados da melhor vontade de honrar Portugal; Antonio Pereira vae iniciar por estes dias o seu treino meticuloso e estamos certos que ha de conseguir uma forma que lhe permitirá senão triunfar, pelo menos tornar dificil a vitoria de qualquer outro atleta; o hipismo tem a servil-o alguns dos nossos bons cavaleiros, e as montadas que o Estado adquiriu estão sendo adaptadas e treinadas para os concursos que hão de realisar-se em Anvers.

Pelo menos nestes tres ramos sportivos Portugal tem o dever de se fazer representar, podendo alimentar boas esperanças duma classificação decente.

Mas, como poderá fazer-se essa representação não havendo os fundos necessarios para a efectivar?

Não podendo contar-se com o auxilio do Estado, tem, evidentemente, de recorrer-se ao meio sportivo, o que é de todo o ponto justo.

E estamos certos que os nossos clubs, os nossos sportsmen, não deixarão de prestar o seu concurso a tão simpatica obra; é um dever de todos os bons portuguezes.

Assim, a comissão agora formada, que está disposta a bem cumprir a missão que lhe foi confiada, vae iniciar os seus trabalhos, tendo já em vista a organisação duma interessante festa de aviação, coisa que até hoje ainda se não fez em Portugal. Outras festas estão já em projecto, todas elas de grande interesse para o nosso meio sportivo, que ha de coadjuvar a iniciativa do Comité, que desde a sua fundação tem trabalhado incessantemente, apesar de algumas más vontades que teem surgido, como sempre acontece com todas as obras altruistas.

Que não haja desfalecimentos, pois é indispensavel que o nosso paiz se faça representar em Anvers. Não duvidamos de que a comissão vae trabalhar com afinco e ha de vencer; é preciso que a imprensa compreenda que lhe cabe tambem um importante papel neste assunto.

Conjuguem-se os esforços, que a vitoria será certa e teremos o prazer de vêr as côres da nossa bandeira tremularem em Anvers.

Pinto d'Almeida.

Na provincia

SEIXAL, 25.—No campo do Sport Lisboa e Seixal, realisou-se no dia 21 um desafio entre este grupo e o Lusitano Sporting Club de Lisboa, em primeiras e segundas categorias, vencendo em primeiras o Sport Lisboa e em 2.ª o Lusitano Sporting, respectivamente por 3-0 e 2-0. Decorreu com interesse e alguns bocados animados. A linha do Sport Lisboa apresentou-se com algumas modificações e d'ahi a sua falta de combinação, que decerto adquirirá em breve, visto que os seus novos elementos prometem e nos parecem cheios de boa vontade, o que já é alguma cousa. Do Sport Lisboa, o melhor foi Justino, Cavaquinha esteve bom no seu logar de keeper. Do Lusitano salientou-se o keeper, que mostrou vastos conhecimentos. Lembramos ao capitão do Lusitano a conveniencia de melhor escolha, nos seus homens, quando tiver que sahir com o seu grupo; pois nada o honra o trazer jogadores que em campo, sem respeito pelos espectadores, onde se contavam senhoras, creanças e homens de barbas brancas, proferem obscenidades como as que ouvimos a um seu jogador, por tres vezes durante o desafio. A repetirem-se scenas destas, aos futuros desafios só assistirão os jogadores.

As manifestações do artritismo

Assim com não ha especifico que se compare ao «Diurenal» (diuretico renal) no tratamento do reumatismo agudo, tambem nenhum outro se eguala ao «Iodal», para combater as manifestações morbidas do artritismo, como o documenta a ilustre medica sr.ª D. Sofia Quintino. E' depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Portugal

Depois da noticia que démos hontem, sobre a pagina teatral que o bi-semanario «Os Sports» inicia depois de ámanhã, dirigida pelos redactores desta secção, Alvaro Lima e Armando Ferreira, redobrou o interesse, visto que, conforme dissemos, ela está destinada, não a reclames imerecidos, mas á critica conscienciosa e imparcial. A pagina teatral de «Os Sports» publicar-se-ha ás quintas-feiras, inserindo grande noticiario do Portugal e estrangeiro, além de artigos, entrevistas, comentarios do dia, etc.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—No domingo inaugura-se a época em Lisboa, com uma boa corrida á portugueza, em que tomam parte artistas escolhidos de entre os que em temporadas anteriores mais festejados teem sido pelo publico. Tourearão a cavalo Rufino Pedro da Costa e outro, e a pé Cadete, T. Branco, Luciano, Alfredo dos Santos, Ribeiro Tomé e Custodio Domingos.

Os touros são oito e pertencem á empreza, que possue, como se sabe, rezes oriundas de boa casta portugueza.

O valente pegador de Vila Franca, Manuel Burrico será o cabo de forcados.

A subvenção aos sargentos do exercito

Escreve-nos um primeiro sargento dizendo que a subvenção que foi concedida á sua classe, para ajuda de custo de vida, não é de 40$00, como falsamente se tem propalado, mas sim de 20$00, o que nas actuaes circumstancias é insuficiente.

Como em breve o governo vae remodelar os serviços, espera quem se nos dirige que será atendida a pretenção dos oficiaes inferiores, tanto mais que nas secretarias de Estado os continuos teem 40$00 e aos sargentos deve dar-se categoria egual pelo menos, se não superior, á desses funcionarios publicos.

Faleceu D. Ana Rosa Guedes Gomes, esposa do sr. Antonio Augusto Gomes e mãe do sr. Mario Souto Gomes, realisando-se ámanhã, o seu funeral, pelas 12 horas, sahindo da rua da Junqueira, 484, 3.º-D.º, para o cemiterio d'Ajuda.

A gréve telegrafo-postal

O pessoal retoma o trabalho

O pessoal dos correios e telegrafos retomou hoje de tarde os seus logares, retirando-se das administração geral e das estações o pessoal estranho que substituia os grévistas. Só ámanhã é que recomeça o serviço telegrafico e telefonico nacional.

Antes de fazer a sua apresentação, o pessoal reuniu na Praça dos Restauradores, ficando resolvido definitivamente que todos retomariam o trabalho. O pessoal dividiu-se depois em tres grupos: os da Central, que seguiram para o Terreiro do Paço; os da administração geral, que foram apresentar-se no edificio da rua Alves Correia, e os das Encomendas Postaes, que seguiram para o antigo Coliseu da rua da Palma.

Do Comité Central recebemos a seguinte nota oficiosa, que por excepção publicamos:

«De harmonia com as informações fornecidas á imprensa da manhã, o Comité Central autorisou a apresentação do pessoal, tendo declarado que se julgava desobrigado de prestar qualquer esclarecimento aos colegas que já se haviam inscrito ou apresentado ao serviço, e agradecendo aos que se mantiveram solidarios a sua honrosa colaboração.—Lisboa, 30 de março de 1920.—O Comité Central dos Correios e Telegrafos.»

O comité fecha assim com chave de ouro a sua acção. Resta saber se o pessoal que ela maltrata não lhe responderá ámanhã com outra nota.

Transportes Maritimos do Estado

Uma homenagem ao sr. Nunes Ribeiro

O pessoal de direcção dos Transportes Maritimos e da repartição de navegação e estatistica da marinha mercante nacional ofereceram hontem ao sr. capitão-tenente da armada Nunes Ribeiro, director dos Transportes Maritimos, uma linda pasta de secretaria com o seu monogramma em prata, trabalho delicado dos ourives Leitão Ld., como lembrança afectiva pelo aniversario natalicio daquele senhor.

Falou em nome de todos os presentes o tenente da armada sr. João de Mesquita Pontes, enaltecendo as qualidades do homenageado como marinheiro no salvamento do «Republica», como cronista de guerra, condecorado pelo governo francez, como director do posto radio-telegrafico de Monsanto e como administrador zeloso e bemquisto de todos. O sr. Nunes Ribeiro, visivelmente comovido, agradeceu essa prova tão espontanea de amizade e respeito de todos os presentes num discurso cheio de eloquente sinceridade. O gabinete do director dos Transportes Maritimos estava lindamente engalanado de flôres pelas empregadas dos T. M., que ofereceram as flôres a um solitario de prata ao seu director.

Em casa de ferreiro...

O sub-inspector da policia é roubado em roupas no valor de 162 escudos

Quando das recentes rusgas feitas pela policia administrativa ás mulheres que vagueiam pela cidade caiu nas rêdes policiaes uma rapariga bastante engraçada, com um palminho de cara interessante, cuja entrada no governo civil despertou uma certa comiseração. Declarou ter chegado ha pouco da provincia, chamar-se Maria da Purificação Silva e nada conhecer de Lisboa, motivo por que andava por aí aos baldões da sorte, aguardando melhores dias.

O sub-inspector Berger condoeu-se da pequena, deu-lhe bons conselhos e por fim alvitrou-lhe a ideia de ir servir para sua casa, regenerando-se assim por meio de um trabalho honesto.

A provinciana prometeu solenemente emendar-se e lá seguiu para a casa do sr. Berger. Ali se conservou um dia, desaparecendo depois e apurando-se que furtára roupas e peças de vestuario pertencentes á esposa do sr. Berger.

O agente Silva e Sousa deteve hoje a gatuna, que foi levada para o governo civil, recolhendo a um dos calabouços.

Pela instrucção

Na Universidade Popular Portugueza, realisa-se hoje, pelas 21 horas, uma conferencia pela sr.ª D. Maria O'Neill sobre «Mutualidade infantil».

Poeira da Arcada

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica, acompanhado do seu secretario particular, visitou hoje a exposição Alvaro da Fonseca, instalada no salão nobre do teatro de S. Carlos.

Marinha de guerra

Deve reassumir ámanhã o cargo de primeiro comandante da Escola de Artilharia Naval, o capitão de mar e guerra sr. Gomes da Costa.

O comandante da escola de recrutas da Armada, solicitou que seja destinado um navio á instrução de recrutas.

Interesses coloniaes

Foram dadas já ordens para as colonias no sentido de que se faça o ensaio de varias culturas, afim de se promover a intensificação da producção agricola.

—Em consequencia da falta de braços para os serviços agricolas e de obras publicas em Moçambique, o sr. ministro das colonias providenciou no sentido de se reduzir o recrutamento de indigenas para o Rand, emquanto a situação não se normalisar.

ULTIMA HORA

POLITICA

Um incidente

Quando o sr. Ramada Curto fazia a defeza do povo alemão e da Alemanha artista, da Alemanha intelectual e da Alemanha scientifica, levantaram-se veementes protestos da parte de populares e democraticos salientando-se o sr. Julio Martins, Barbosa de Magalhães e Nobrega Quintal.

As galerias esboçam um movimento de protesto logo sufocado pelos continuos. A campainha presidencial agita-se e o sr. Ramada Curto continua o seu discurso.

Folga em constatar que nem os aliados podem hoje fazer cumprir as clausulas abstrusas do Tratado, nem a Alemanha voltar á sua antiga hegemonia militarista. Outro ideal se levanta mais belo e mais humano que ha-de vencer e esmagar uns e outros.

O parlamento portuguez vae ratificar o Tratado de Paz. Pouca influencia isso terá nos nossos destinos. Basta-nos ter saido da guerra com brio e honra. Apenas com isso saimos e para os que para tal contribuiram vae a comovida homenagem da minoria socialista.

O pão

Voltou hoje a sentir-se a falta de pão de 2.ª qualidade, havendo no entanto fartura do de 1.ª. Ambos os tipos se apresentaram hoje mal cosidos e com a farinha bastante molhada.

O sr. ministro da agricultura ocupou-se do assunto, dispondo-se a tomar as mais energicas e imediatas providencias no sentido de que não volte a faltar o pão de 2.ª qualidade.

Ordem publica

A construção civil solicita a mediação do sr. governador civil para a solução da sua greve

A despeito dos boatos que correram de manhã cedo, de que os grévistas da construção civil se preparavam para ir hoje em massa ao Parlamento entregar as suas reclamações, nada se passou de anormal, sendo o socego absoluto e completo. Apenas no largo das Côrtes se notaram as necessarias medidas de precaução, vendo-se ali algumas patrulhas de cavalaria da guarda republicana e toda a policia disponivel da proxima esquadra do Caminho Novo.

As obras continuam fechadas, o mesmo sucedendo ás fabricas e oficinas metalurgicas.

A convite do chefe do districto reuniram hoje, no seu gabinete do governo civil, os mestres de obras e construtores civis, com os quaes o sr. dr. Adolfo Coutinho trocou impressões a fim dos mesmos entrarem em negociações com os operarios em gréve. Os mestres d'obras recusaram-se a entabolar novas negociações com os operarios, alegando a ineficacia das diligencias anteriores.

O chefe do districto recebeu depois tres delegados dos grévistas, os quaes haviam recorrido á sua intervenção, acordando-se por fim em que o assunto seria tratado pela Associação dos Arquitectos Portuguezes, que se entenderia depois com as partes em litigio, servindo o governador civil de medianeiro.

Manifestações á Republica e ao governo

Pelas 18,30 foi encerrada a sessão na camara dos deputados, apoz o discurso do sr. dr. Antonio Granjo. As galerias manifestaram-se com vivas ao sr. coronel Antonio Maria Baptista, á Republica e ao governo.

Foi marcada sessão para ámanhã e, ao sair, o sr. presidente do ministerio foi aclamado, ouvindo-se novos vivas á Republica e a todo o governo.

Azeite falsificado

O sr. Luiz Pavia de Magalhães, da rua Nova do Loureiro, 36, 1.º, adquiriu azeite para seu uso na mercearia de José Inacio Rosa, na rua da Rosa, 210 e 212. Passados momentos de ter tomado o genero sentiu-se muito mal disposto, motivo por que apresentou a sua queixa aos agentes da fiscalisação que mandaram analisar o azeite, verificando-se que ele se encontrava falsificado, pois continha acidos nocivos, adicionados com o intuito de dar ao liquido a acidez marcada na lei.

O merceeiro foi preso, tendo hoje recolhido a um dos calabouços do governo civil.

Os açambarcadores

Os julgamentos de hoje no governo civil

Foi hoje julgado no governo civil, no tribunal presidido pelo sr. dr. Paiva Loreno, Joaquim de Carvalho, acusado de ter á venda na sua mercearia, em Chelas, bacalhau improprio para o consumo, sendo condenado na multa de mil escudos, continuando á hora a que escrevemos, o julgamento de outros acusados.

Incendio na fabrica de algodões em Xabregas

Na fabrica de algodões em Xabregas, antiga fabrica Blak, hoje, pelas 14 horas, manifestou-se incendio com alguma violencia, ardendo cerca de 2.000 kilos de algodão, que estavam em preparação numa maquina de abrir.

O incendio foi extinto com o emprego de 2 agulhetas não sem que os prejuizos sejam calculados em 10.000 escudos.

350 T

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3500—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 31 de Março de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

O tratado de paz

A sessão de hontem na Camara dos Deputados decorreu serenamente, como convem ao prestigio do regimen e dos homens que o servem. Falou o sr. dr. Brito Camacho, que se limitou a analisar o tratado e não disse, felizmente aquelas coisas tremendissimas que no jornal a «Lucta» e na sua dobradiça «A Noticia», que teve efemera existencia, vinha anunciando aos quatro ventos que diria e de que haveria de ficar memoria perduravel. Melhor foi assim.

Nós fomos dos que com maior entusiasmo defenderam a obrigação e até a necessidade que tinhamos de entrar na guerra, e não estamos arrependidos.

Entendiamos que a todo o custo era preciso evitar a victoria alemã e, sem que longe supuzessemos sequer que o nosso esforço teria qualquer influencia decisiva nesse sentido, julgavamos no entanto não ser para desprezar o concurso dos pequenos paizes, visto ser natural que da soma de pequenos esforços resultariam efeitos apreciaveis.

A victoria alemã traria, a nosso vêr, terriveis consequencias para o nosso paiz, a primeira das quaes seria a perda da nossa independencia e a divisão das nossas colonias, ácêrca do que existiriam porventura algumas combinações, e a segunda seria a nossa escravidão economica.

Podem objetar-nos que, afinal, nenhuns resultados positivos nos advieram de tão pesados sacrificios como os que nos trouxe a nossa participação na guerra, mas só quem observe superficialmente os acontecimentos poderá produzir semelhante objecção. A Africa do Sul entrou na guerra só com a mira na nossa provincia de Moçambique e se nós da guerra não tivessemos participado, talvez a estas horas lhe não pudessemos já chamar nossa, embora a troco de alguns patacos para não se manifestar tão crua a violencia. Não é isto mera hipotese, pois que certo é que essa aspiração da União Sul Africana não se occultou discretamente, apesar de nos ter tido lado a lado [illegible] Africa. A Belgica insinuou tambem uma modificação do mapa da Africa Ocidental a titulo de compensação dos grandes prejuizos sofridos e essa alteração era toda talhada, tal como se anunciava, na provincia de Angola.

Se nós não tivessemos entrado na guerra quem nos salvaria do assalto?

Certo é que o tratado de paz quasi não fala em nós, mas devemos reconhecer que a paz não pode ir até onde seria de desejar. Nenhuma das nações aliadas obteve tudo quanto julgava ser seu direito receber e até haveria impossibilidade absoluta de as satisfazer a todas.

A proposito vem perguntar, por que motivo não enviou ainda relatorio algum o chefe da nossa delegação? E' extranho esse procedimento, pois parece que aquela personalidade se julga desobrigada de dar satisfações ao paiz e isso não se pode tolerar.

O governo deve ordenar-lhe que envie quanto antes o seu relatorio, e se não fôr obedecido, tornar-se-ha evidentemente insustentavel a situação daquela personalidade, como chefe da nossa delegação á Conferencia da Paz.

INDULTO

Compromete-se o sr. Machado Santos a ir a Belem, acompanhado do conselho central da F. N. R., solicitar do chefe do Estado o uso da sua atribuição de clemencia em favor dos condenados politicos e a «Epoca» afirma que outras personalidades de destaque e varias colectividades tomarão o caminho do palacio presidencial para o mesmo fim.

Ha, pois, todas as probabilidades de podermos festejar o dia da ratificação do tratado de paz com franca alegria proveniente da certeza de que naquele dia já ninguem expiará atraz dos ferros das prisões delitos de opinião.

A Republica é bastante forte para encarar sem receio do futuro esse acto de clemencia presidencial que as circumstancias aconselham e nós aplaudimos sem reservas.

As provas do Porto e de Monsanto demonstraram que nada resiste ao esforço popular em defeza das instituições que o paiz adoptou; quaesquer outras tentativas terão por certo egual sorte e ai daqueles que nelas se envolverem, pois não é crivel que a opinião republicana se comova até ao ponto de se deixar levar a reclamar novo acto de clemencia.

Na Alemanha já se pensa em amnistiar Von Kapp e os seus sequazes, apezar de o acusarem de com a sua louca tentativa ter lançado o paiz na luta bolchevista, e isso fazem, porque teem a certeza de que aqueles, apoz a amnistia, não mais repetirão a aventura. Questão de temperamento, certamente. Em Portugal egual procedimento não seria agora possivel, porque a experiencia tem demonstrado que cada amnistia é seguida de nova tentativa de desordem. E, por isso, se mostrou desta vez a opinião republicana por tanto tempo avessa a qualquer acto de benevolencia.

A carta patriotica do sr. Aires de Ornelas teve porém o condão de despertar os naturaes sentimentos do temperamento portuguez e logo uma corrente se manifestou em sentido favoravel aos presos.

A opinião republicana quiz mais uma vez prestar a sua boa fé ás intenções manifestadas pelos seus adversarios.

Manifestação ao governo

De todas as noticias da manifestação que hontem o povo fez das galerias da camara dos deputados ao governo e ao seu presidente, sr. coronel Baptista, a mais pormenorisada é a do «Diario de Noticias». Este viu o que ninguem mais viu, isto é, que a manifestação foi iniciada pelos ultimos assistentes que sahiam da galeria central e que d'ahi se propagou ás outras. Assim, como quem diz que na galeria central é que estavam aqueles que tinham essa incumbencia especial e que os das outras galerias acompanharam, porque... Maria vae com as outras.

E isto tudo dito com tal ar de sinceridade que até um santo acreditaria!

Manejos criminosos

Moageiros e padeiros desrespeitando a lei

A questão do pão complica-se, apezar da boa vontade do governo em a resolver. E complica-se propositadamente por parte da moagem e dos padeiros, o que é uma situação bem pouco patriotica. Já se disse e se repete que a hora é grave e de sacrificios para todos. Só a moagem e os padeiros não o entendem assim. Hoje, nos bairros excentricos, ás 7 horas da manhã, já não havia pão de segunda, estando os balcões cheios de pão de primeira. Numa padaria da rua dos Luziadas, no quarteirão que fica entre a travessa da Tapada e a rua Luiz de Camões, só se vendia pão de segunda a quem levasse pão de primeira! Como classificar semelhante desrespeito á lei? Como classificar semelhante pouca vergonha?

Mas ha mais. O governo impôz um limite minimo no fabrico do pão. E que fazem padeiros e moageiros? Para o pão de segunda servem-se do limite minimo. Para o de primeira do limite maximo! O resultado é evidente. Minutos depois da abertura da porta as padarias já não teem pão de segunda, [illegible] mas abarrotam de pão de primeira!

Vae mal a moagem. Vão mal os padeiros. E' grave brincar com as leis e sofismal-as, mas é pessimo brincar com os pobres e desafiar-lhes a fome. Cautela! Depois não se queixem dos resultados duma situação que eles proprios criminosamente crearam, numa atitude de desrespeito á lei e de provocação ás iras do povo.

«Salus populi suprema lex!» Não se esqueçam disto os padeiros e os moageiros e se não sabem latim nós traduzimos-lhe a velha frase de Cicero nesta portuguezissima frase: «Quem brinca com o fogo queima-se!...» Queima-se, e nessa altura não chame a guarda republicana para lhe apagar o fogo.

ALMADA, 30.—Apareceram á venda os novos tipos de pão, mas o de segunda numa quantidade tão diminuta que poucos foram aqueles que lograram alcançal-o. Em compensação o pão de primeira sobejou.

A população deste concelho, que tão sacrificada está sendo com a carestia e escassez dos generos de primeira necessidade, reclama energicas providencias das autoridades locaes e espera que o ilustre titular da pasta da agricultura dê as necessarias providencias.

A ajuda de custo da vida

Um meio de aliviar o ministerio das finanças

O decreto da ajuda de custo da vida *não abrange pessoas que, sem serem consideradas funcionarios do* Estado, comtudo ao Estado prestam os seus serviços, o que tem dado ocasião a queixas e reparos.

Ha organismos autonomos, como por exemplo as universidades, a Caixa Geral de Depositos e outros que, tendo dotações e receitas proprias, podiam pagar com elas aos seus funcionarios, aliviando-se assim o ministerio das finanças.

Na Caixa Geral ha funcionarios que recebem quasi dois contos, livres de descontos, não incluindo as subvenções, gratificações e serviços extraordinarios pagos em partilhas de lucros. Os administradores percebem perto de 7 contos e ainda teem ajuda de custo de vida.

Não poderia essa ajuda ser paga pelas receitas de partilha de lucros, aliviando assim o cofre do ministerio das finanças e podendo, desse modo ser beneficiados, tantos outros funcionarios mais necessitados?

POLITICA

A desagregação dos partidos e as forças eleitoraes — Coimbra, Aveiro, Oliveira de Azemeis e Evora á face das votações eleitoraes

Se ha dias em que o trabalho do jornalista se faz com imensa dificuldade nem sempre conseguindo notas ineditas para satisfazer a curiosidade dos leitores, ha outros em que os assuntos quasi se atropelam qual o mais importante qual o mais interessante, de maneira a colocarnos apenas na dificuldade da escolha. E' o que nos aconteceu hoje, ao iniciarmos a nossa habitual palestra com o leitor curioso das noticias á sensação.

Começaremos por constatar que a frequencia de deputados á respectiva Camara foi hoje mais reduzida e mais diminuta do que hontem, estando-se até ás 15,30 á espera que houvesse na sala o numero preciso para se votar a acta.

Como o tempo sobrasse, entretivemo-nos um pouco a admirar uma optima fotografia do sr. Antonio Maria da Silva com uma amavel dedicatoria ao «camarada Augusto». E demo-nos depois a saber o que se passa á volta da formação dos novos partidos e da reorganisação dos velhos. E viemos a saber que por exemplo em Coimbra os elementos que ficam no velho P. R. P. são precisamente aqueles que haviam declarado que sahiam quando ainda o sr. dr. Alvaro de Castro não tinha abandonado o seu logar de «leader», sahindo aqueles que, afirmava-se, ficariam com o sr. Alvaro de Castro dentro do partido. Não sei se nesta reviravolta todo o leitor ficou percebendo alguma coisa. O que lhe podemos dizer de mais pratico é que o P. R. P. continua tendo em Coimbra a maioria de votos.

Já o mesmo não acontece pelo que respeita ao districto de Aveiro onde, segundo as nossas informações, a maioria continua ao lado do sr. conde de Agueda e do sr. dr. Egas Moniz, o mesmo que é dizer-se ao lado do partido liberal.

Como se sabe, o sr. dr. Manuel Alegre foi até ha pouco membro do P. R. P., d'onde se desligou para ingressar no grupo do sr. Alvaro de Castro. Com ele vae para o novo grupo dos Reconstituintes uma rasoavel votação do eleitorado de Aveiro, que a votação que gira em volta do sr. dr. Barbosa de Magalhães não consegue de modo algum compensar. Só se a importancia politica do deputado independente, sr. Costa Ferreira, que dispõe da votação em todo o concelho de Oliveira do Bairro permanecer, como se afirma, ou melhor ingressar de vez no P. D. [illegible] modificaram-se em absoluto para os democraticos, que ali tinham uma verdadeira hegemonia politico-eleitoral, agora completamente desfalcada com a sahida desse partido do grande influente local sr. dr. Lopes de Oliveira, noticia que damos em primeira mão, e que sendo medico ali aderiu ao grupo popular.

Ha agora o districto de Evora. Disse-se ha dias na imprensa que os deputados e senadores por Evora que aderiram ao Grupo Reconstituinte e que foram os deputados Jordão Marques da Costa, João Xavier Camarate de Campos e Rodrigo Massapina, e os senadores João Namorado de Aguiar e José Nunes do Nascimento, levavam para esse novo agrupamento toda ou quasi toda a votação do districto. Tal não é. Podemos desde já garantir que a votação democratica nesse districto permanece intacta na sua grande maioria ao lado dos homens que ficaram no velho partido republicano portuguez. E dizemos isto sem «parti pris» politico, que o não temos nem por A nem por B.

São estes os factos politicos absolutamente ineditos e que não sofrerão desmentidos.

Aliás o tempo ha de confirmar todas estas informações, muito embora surjam agora os desmentidos do estilo inherentes á vontade de novas organisações e de velhas conveniencias.

Quanto ao P. R. L. a scisão é manifesta e garantiram-nos hoje que antes mesmo da nova reabertura do Congresso, ela se dará oficialmente mesmo até contra a má vontade do sr. dr. Antonio Granjo, que no fundo está d'alma e coração ao lado dos seus antigos camaradas evolucionistas, que pelas suas comissões politicas e parochiaes querem á viva força que os campos se descriminem e o P. E. volte á sua antiga autonomia.

O Livro Branco

Muito se tem dito e falado sobre a publicação do «Livro Branco» e sobre os documentos que ao mesmo dizem respeito. Podemos garantir da maneira mais categorica que nele *figura toda a nossa documentação* respeitante á entrada de Portugal na guerra, de maneira a acabarem de *vez as explorações que á sua volta* se veem fazendo.

Ha no entanto uma pessoa pelo menos a quem toda essa documentação não é estranha—o sr. Camacho, que embora desses documentos não quizesse tomar conhecimento na sessão secreta de junho de 1917, como hontem afirmámos, os conhecia, ao que *se afirma*, por intermedio do sr. dr. Bernardino Machado, que era ao tempo o nosso ministro dos negocios estrangeiros.

E como haja quem afirme que o «Livro Branco» só deve trazer os documentos favoraveis á guerra, sonegando-se os que ainda ha dias um jornal monarquico classificava de desfavoraveis durante a época do dezembrismo, podemos dizer que todos se tranquilisem.

Na confecção do nosso «Livro Branco», segundo as nossas informações, não se olhou a esse vêsgo criterio de selecção: publicaram-se todos os documentos, mas absolutamente todos os que á nossa intervenção dizem respeito.

Inter-cambio Luso-Brazileiro

Como «A Capital» a seu tempo referiu, o projecto do sr. Gaspar de Lemos, senador, teve na Camara dos Deputados um brilhante parecer elaborado pelo professor da Faculdade do Porto deputado Lucio dos Santos, que lhe introduziu algumas modificações que então reputámos importantissimas e que mereceram os maiores elogios dos entendidos na materia.

Pois o deputado Lucio dos Santos acaba de receber da nossa colonia de São Paulo e assinado pelo dr. Ricardo Severo, o seguinte cabograma:

«Concordamos com o parecer 350 e com a alteração ao artigo 3.º, cujas alineas A. B. C. D. são de perturbadora inconveniencia. O programa actual e pratico deverá basear-se apenas na politica comercial, cuja orientação só pode ser de mutuos interesses economicos.»

Tal é o cabograma firmado por um dos mais inteligentes e mais respeitados elementos da colonia de S. Paulo, que vem dar ao parecer do deputado Lucio dos Santos uma alta importancia e uma não menor oportunidade.

Dois relatorios importantes que se não sabe onde param

Falava-se hoje muito nos Passos Perdidos num celebre relatorio da autoria do sr. Batalha Reis, cujas conclusões são as de que pelo que respeita á situação do mundo «post-bellum» é a de que as grandes nações não aceitando o principio das indemnisações, implicitamente se colocaram na situação de indemnisarem por seu lado os pequenos povos, como o nosso, para se não dar o caso de os que tomaram parte nas grandes reivindicações dos aliados ficarem em peior situação após a victoria do que os povos vencidos.

E afirmava-se que este relatorio foi sistematicamente posto de parte pela nossa delegação á Conferencia da Paz. Ora como tudo o que diz respeito á nossa intervenção deve ser absolutamente conhecido e esclarecido, bom era que nos dissessem o que é esse relatorio do sr. Batalha Reis, se foi ou não entregue ao sr. dr. Afonso Costa, como se afirma, e a razão por que até hoje ainda oficialmente esse relatorio se não torgarantem, na documentação a publicar sobre a intervenção de Portugal na guerra.

Um outro relatorio reputado interessantissimo e da maior oportunidade é o que deveria ter sido feito pela comissão dos nossos representantes á Conferencia Internacional do Trabalho, em Washington, cujas conclusões devem esclarecer pontos de vista da economia internacional e deve trazer-nos grandes ensinamentos para a nossa vida d'aquem fronteiras, pelo que respeita ás nossas necessidades operarias e economicas, e á barafunda que lavra nos espiritos sob a base de falsissimas reivindicações do proletariado. Porque se não publicam estes relatorios? Onde param? Quem os açambarcou, ou quem os inutilisou?

Um já nós sabemos que foi entregue á nossa Comissão parlamentar á Conferencia da Paz. Mas o outro? Já foi elaborado?

Ha quem afirme que sim, mas ha tambem quem nos diga que não. Nós nada mais dizemos porque sobre o assunto, nada mais sabemos por hoje...

Podemos acrescentar mais alguns dados. O presidente da nossa delegação a essa Conferencia foi o sr. José Barbosa. Chegou, disse verbalmente ao sr. ministro dos negocios estrangeiros de então o que tinha visto e tinha estudado, e que serviu ao sr. Melo Barreto para as conclusões do seu parecer á proposta de lei referente ao Tratado de Paz, e mais nada. Afirma-se que o sr. José Barbosa ficou de entregar mais tarde um relatorio escrito. Se o prometeu ainda o não cumpriu. Pelo menos é esta a informação que temos e que reputamos absolutamente segura, sendo para lastimar que até hoje o sr. José Barbosa ainda não tivesse tempo para elaborar esse importantissimo do*cumento, que justificando as despezas* feitas com essa nossa Comissão parlamentar á America do Norte, *traria por certo para todos nós eluci*dativas conclusões e optimos e pra*ticos conhecimentos sobre o impor*tantissimo *Congresso e sobre as ma*gnas questões ali versadas.

A sessão

Como tinhamos previsto, a sessão decorreu com a maxima calma, não tendo sequer a interpelação do sr. Augusto Dias da Silva provocado mais do que os apoiados da Camara contra o desrespeito das autoridades do Porto pelas regalias parlamentares.

Parece, portanto, que a sessão assim continuará, devendo a proposta que ratifica o tratado de paz ser hoje votada e aprovada em sessão prorogada, transitando hoje mesmo para o Senado, onde será amanhã discutida e votada.

Uma grande acquisição de trigo paga em dinheiro portuguez

Ha uma noticia verdadeiramente sensacional, cuja veracidade podemos garantir e que «A Capital» vae dar em primeira mão. E' a de que o governo fechou ou está prestes a fechar um vantajoso contracto com um paiz estrangeiro para a acquisição de alguns milhões de kilos de trigo que abastecerá ainda no proximo mez o mercado portuguez «in magna quantitate».

E podemos ainda dizer que já foi combinado entre comprador e vendedor que essa acquisição de trigo será paga em escudos—dinheiro portuguez—não tendo, portanto, o governo portuguez a minima necessidade de recorrer á praça para a compra de cambiaes.

Esta noticia, cuja autenticidade podemos garantir, será de efeitos beneficos e imediatos na vida economica do paiz e até mesmo na sua vida financeira visto, d'antemão o sabemos, não ficarem por aqui os vantajosos negocios entabolados entre Portugal e esse paiz, que ha muito demonstra por nós uma simpatia muito especial.

Serviço telegrafico da tarde

LONDRES, 31.

As ultimas noticias da Alemanha dizem que continua a ser critica a situação na bacia de Ruhr. Os chefes spartakistas teriam respondido ao «ultimatum» do governo, recusando a desarmarem-se. Por outro lado, o chanceler Muler declarou na Assembleia Nacional que o governo alemão não podia aceitar a imposição dos aliados de ocuparem Francfort e Darmsdat como condição de se poderem enviar tropas regulares á bacia de Ruhr para dominarem os spartakistas.—(Havas).

PARIS, 31.

São contradictorias as noticias sobre a situação na bacia de Ruhr; constou que os spartakistas haviam aceitado o «ultimatum» do governo, que terminava hontem ao meio dia. Outros dizem, porém, que os spartakistas se manteem na sua anterior atitude.—(Havas).

LONDRES, 31.

A situação do governo alemão é ainda muito instavel, parecendo que receia mais a acção dos elementos militaristas, de que a dos spartakistas, apesar da atitude destes na bacia do Ruhr.—(Havas).

PARIS, 31.

Afirma-se que o facto de Clemenceau ter apressado o seu regresso a França, se filia nos acontecimentos que se façam na bacia do Ruhr e nas possiveis complicações que d'ahi se podem originar.—(Havas).

PARIS, 31.

Os jornaes comentam as negociações entaboladas para se enviar tropas regulares alemãs á zona neutra da bacia do Ruhr. O governo alemão pediu autorisação nesse sentido impondo os aliados certas condições. O governo francez não se contentou com essas condições, exigindo que as tropas francezas ocupassem Francfort e Darmstadt, emquanto não retirassem as tropas alemãs que fossem enviadas áquela região. Esta exigencia, diferentes das que impunham a Inglaterra e a Italia, era motivada pela posição especial da França perante a Alemanha, contra a qual necessitava tomar todas as precauções.—(Havas).

LONDRES, 30.

Com auxilio de navios inglezes estão sendo evacuadas as tropas do general Denikine, para não ficarem prisioneiras dos bolchevistas. Denikine retirou com parte das suas forças para a Crimeia.—(Havas).

UMA HOMENAGEM

Filomeno da Camara

Está em exposição numa das vitrines da joalharia dos srs. Leitão & Irmão, no largo das Duas Egrejas, um artistico brinde, em prata lavrada, oferta dos funcionarios publicos da provincia de Angola, como gratidão pelos relevantes serviços prestados á Associação dos mesmos funcionarios durante o governo deste distinto oficial da nossa marinha na colonia de Angola, em 1919.

Deve ser-lhe entregue no proximo sabado, 4, pelos srs. Moreira do Amaral, presidente da mesma Associação, e José Cardoso, ex-governador do districto do Congo.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Sá Cardoso, secretariado pelos srs. Balthasar Teixeira e Antonio Mantas. A' primeira chamada respondem 43 deputados. Espera-se até ás 15,30, hora a que é aprovada a acta, com a presença de 73 legisladores.

O sr. Augusto Dias da Silva narra o que se passou no Porto sobre a sua prisão, quando ha dias foi áquela cidade, em missão de propaganda.

Diz que tendo recebido ordem de prisão pelo chefe de policia lhe mostrou o seu cartão de deputado. De nada serviu isso, respondendo-lhe que «aquilo»—o cartão de deputado—de nada servia para ali. Foi conduzido sob escolta para a esquadra e ali obrigaram-no a mostrar quanto tinha nas algibeiras. Nessa altura tambem o seu cartão de identidade de nada valeu, estando na iminencia de seguir para um calabouço. (Toda a camara protesta contra a violencia de que foi victima o orador).

O orador, proseguindo, diz que, em seguida, o inspector ordenou a sua soltura.

Não quer fazer questão politica apenas se limita, por agora, a expôr á Camara este facto, a fim desta tomar conhecimento e protestar contra o agravo que um dos seus membros sofreu na segunda cidade do paiz. (Muitos aplausos).

O sr. presidente do ministerio lastima o agravo, dizendo não ter responsabilidade alguma no triste incidente. Afirma, como membro do Congresso e chefe do governo, o seu respeito por todas as imunidades parlamentares. Diz que tendo mandado proceder a um inquerito cuidado, pode esclarecer que o chefe que agravou o sr. Dias da Silva estava embriagado.

O sr. Sousa Varela—Esse chefe ainda está ao serviço?

Uma voz—O sr. presidente do ministerio não está disposto, nem é capaz de castigal-o?

O orador—Sim, senhor! Sou capaz até de muito mais: De fazer ir a policia ao ar, como se fosse um aeroplano! (Risos). O chefe está suspenso e sujeito á punição que o inquerito determinar.

O sr. Brito Camacho requer que na proxima sessão sejam marcados por ele apresentados, referente um á circulação de automoveis, e outro á creação dum conselho de Arte Nacional. Entra-se na ordem do dia—discussão da proposta que ractifica o tratado de paz—sendo dada a palavra ao sr. Antonio Maria da Silva que explana largamente os motivos que levaram Portugal ao conflicto europeu, entre os quaes sobresahe a defeza do nosso patrimonio nacional. Foi um dos maiores intervencionistas, e não engeita as suas responsabilidades. Engrandece a nossa acção na guerra, salientando factos de todos conhecidos. Referindo-se á discussão do tratado, diz ser desnecessario fazel-a sobre certos pontos, pois será esgrimir contra moinhos ou arrombar uma porta aberta. Deve-se fazer, sim, essa discussão, mas duma forma elevada, sobre pontos que ainda nos possam interessar. Entende que o «Livro Branco» é indispensavel para a discussão que se deve fazer, salientando que tambem deseja a sua publicação.

Em seguida refere-se a palavras hontem proferidas pelo sr. Ramada Curto, sobre uma carta do sr. João Chagas, em que se dizia que, se não houver juizo, perderemos as colonias. Esta afirmação só confirma que a nossa intervenção na guerra teve em vista á defeza do nosso patrimonio colonial.

Se não tivessemos apreendido os barcos teriamos não só praticado um grande erro economico, mas tambem politico.

Em seguida refere-se a varias afirmações feitas pelo sr. Ramada Curto, estranhando que não tivesse feito referencia ás clausulas do tratado de paz, referente ás determinações sobre o trabalho, e outras novas aspirações pelas quaes se batem os socialistas.

Diz que o sr. Antonio Granjo afirmou que sahimos da guerra arruinados, chegando, portanto, a hora de nos unirmos para salvar o paiz. Essa hora chegou já ha muito, pois cada minuto que se perde, é um crime que se pratica. Aumentam-se as despezas e diminuem-se as receitas, uma singularidade verdadeiramente curiosa. Apesar de estarmos arruinados, ainda temos muitas fontes de receita.

Termina, associando-se tambem á homenagem sentida, prestada pelo sr. Ramada Curto, aos que se bateram pela Patria na ultima guerra.

O sr. Barbosa de Magalhães, relator do parecer em discussão, diz que tencionava responder a todos os oradores que do assunto se ocupassem, mas, como o seu numero se alargou, vae agora reponder aos oradores antecedentes.

Começa por dizer que as razões que levaram o governo a convocar o parlamento á pressa, foi devido ao facto de alguns prazos, a que o tratado se refere, terminarem em 10 de abril proximo, entre os quaes figura a distribuição de barcos, materias corantes e constituição do, [illegible] Diz que esses prazos eram já conhecidos e que a nossa delegação á conferencia da paz, por vezes insistiu pela ractificação do tratado.

O sr. Mello Barreto mostrou desejos, quando ministro dos negocios estrangeiros, de a discussão do tratado se fazer depois de publicado o «Livro Branco», e d'ahi a demora havida. Entende, porém, que o «Livro Branco» é indispensavel. O sr. Mello Barreto fez todos os esforços nesse sentido, e assim foi enviado para Londres e se não chegou a tempo, isso se deve a contrariedades imprevistas.

QUESTÕES ECONOMICAS

A industria das conservas e os decretos 6456 e 6457

O que pretendem os industriaes? Que se respeitem os contractos feitos anteriormente com os seus fornecedores

N'uma representação entregue ao governo pela Associação Comercial de Lisboa pede-se a imediata anulação do determinado nos decretos numros 6:456 e 6:457 ácerca do comercio do azeite.

Já hontem, numa ligeira entrevista que publicámos, havida com um distincto industrial, dissemos o *que se pensa a tal respeito. Veja*mos se hoje podemos explanar com *a suficiente clareza as razões adu*zidas pelos fabricantes de conservas para que a parte dos decretos *citados no que se refere ao comer*cio do azeite seja derogada.

Para o fabrico de conservas, o azeite empregado não póde ter acidez superior a 1 ou 1,2. Tudo quanto vá além d'isto prejudicará enormemente o producto, que não apresentará a aparencia e o sabor que hoje o *consumidor* exige. E nos mercados a concorrencia é os francezes e os italianos, disputam-nos a primazia e os nosos azeites teem de ser de primeira ordem, como o estavam sendo, para com esses rivaes podermos competir.

A industria das conservas tem nos ultimos tempos, como é sabido, tomado enorme desenvolvimento. Mercados em que nem sequer sonhavamos antes da guerra, abriram-se-nos, mercê da excelencia dos nossos productos. Para darmos um exemplo, citaremos um caso que se pasou ainda não ha muitos mezes e de que temos conhecimento.

Alguns industriaes do Algarve, do Olhão, principalmente, pensaram em mandar um emissario seu á Grecia. Homens eminentemente praticos, se melhor o pensaram, melhor o fizeram, pois lhes haviam dito que a ocasião era azada. E ahi vae caminho desse paiz alguem por eles escolhido. Foi um verdadeiro triunfo o alcançado por esse emissario, *devido principalmente á excelencia do producto*.

Da Grecia estendeu-se a sua *acção á Turquia e o mercado fi*cou-nos assegurado, tendo sido enormes as remessas para ali efe*ctuadas. Como o que acabamos de* citar, outros e muitos outros exem*plos poderiamos dar. O que tal fa*cto representa, desnecessario será encarecel-o. Não ha muito ainda que os productores de conservas estrangeiras nos venciam e que a nossa industria vivia num grande definhamento.

Os processos de fabrico aperfeiçoaram-se, os nossos agricultores egualmente melhoraram a produção dos azeites, de modo a poderem competir com os estrangeiros, sobretudo os italianos, que eram os competidores mais temiveis e d'ahi o enorme desenvolvimento da industria de conservas, que tanto ouro traz ao paiz. Não é só ao que se consome cá dentro que nos queremos referir, mas sim em especial, ao que mandamos para fóra. Tudo quanto represente ouro que entra, ouro que venha contribuir para equilibrar a nossa balança economica, deve ser fomentado, deve ser mesmo protegido, embora para isso tenham de se tomar providencias excepcionaes.

Ora com o decreto dos azeites sucede exatamente o contrario. Em vez de se proteger a industria das conservas é ela aniquilada quasi que por completo. Já acima nos referimos ao grau de acidez que os industriaes entendem que o azeite deve ter. Referimo-nos, bem entendido, o destinado a ser empregado no fabrico de conservas.

Isto por um lado. Por outro, que se restrinja o consumo publico, que se substitua o azeite por outros temperos, como a manteiga de vaca, a de porco, o pingue, o toucinho, mesmo por alguns oleos comestiveis, pode isso fazer-se na economia cazeira, mas nas conservas é que nem sequer se pode pensar e tal. A razão é obvia e não preciza de ser explanada.

O azeite usado na industria das conservas não póde estar em vasilhas que não sejam proprias. Portanto, não pode existir em grandes quantidades nas fabricas. Vae sendo requisitado pelos industriaes aos seus fornecedores á medida que delo vão necessitando e nunca pódem saber a quantidade, com exactidão, de que carecem, pois que depende isso, como é facil de compreender, de circunstancias varias, entre as quaes, por exemplo, a maior ou menor producção, a abundancia ou a escassez de peixe.

De modo que, antes dos decretos publicados em 20 do corrente os industriaes de conservas tinham, como aliaz era seu costume de ha muito, feito largas encomendas de azeites aos seus fornecedores habituaes, embora, e pela razão que acabamos de expôr, esses azeites continuassem em deposito nas fabricas ou nas adegas desses fornecedores.

Foi agora decretada a mobilisação desses azeites. O que vae suceder?

E que o fornecedor não poderá cumprir os contractos feitos e que as fabricas de conservas, não tendo a materia prima para a sua producção se verão forçadas a suspendel-a, cessando, portanto, de laborar.

Não é isto, com certeza, o que o governo pretende. Os industriaes de conserva são os primeiros a fazer justiça ás boas intenções dos homens que actualmente ocupam as cadeiras do poder e que em todos os seus actos teem revelado uma firme e decidida vontade de fomentar a riqueza nacional e de conseguir uma maior e mais intensa producção. Mas nem sempre, de momento, se podem prever todas as consequencias que resultam de uma providencia que se toma no melhor dos intuitos, e d'ahi o dar-se por vezes um embate entre interesses, respeitaveis tanto uns como outros.

Que pretendem os industriaes de conservas? Que o governo tome em conta e respeite os contractos que eles haviam feito com os productores de azeite antes da publicação dos decretos numeros 6.456 e 6.457, o que lhes assegurará o funcionamento das suas fabricas e, consequentemente, a exportação das suas conservas, o que representa um beneficio para o proprio paiz, pois que é ouro que entrará e não em tão pequena quantidade como muita gente poderá supor. Bem ao contrario. Hoje, com o desenvolvimento que essa industria alcançou, são alguns milhares de contos que do estrangeiro veem para Portugal.

Em segundo logar, como já dissémos, o grau de acidez para o azeite empregado nas conservas não pode ser o mesmo que o que deve ter o que é vendido ao publico. O azeite destinado ás conservas tem de ter uma preparação muito especial, quer na côr, quer no sabor, unico modo de competir com o estrangeiro, onde á industria das conservas se dão todas as facilidades, toda a protecção mesmo, porque se compreende bem o que ela representa.

Se nos abundasse o espaço, diriamos o que se faz e o que se tem feito em Hespanha, em França e em Italia no que diz respeito ao desenvolvimento das conservas.

Entre nós, mercê da boa vontade e da tenacidade dos nossos industriaes, quasi sempre, se não sempre desajudados da protecção oficial, quando essa industria atingiu um grau de aperfeiçoamento e do desenvolvimento notaveis, vê-se do subito ameaçada de morte, porque—não haja duvidas a tal respeito—as fabricas, caso as suas reclamações não sejam atendidas, vêr-se-hão foradas vêr-se-hão na dura necessidade de cessar a sua laboração, o que será um prejuizo importantissimo, até mesmo para o proprio Estado.

Já depois de escrito o artigo acima, recebemos a seguinte carta:

Sr. director da «Capital».—Publicou hontem o seu excelente jornal uma entrevista sobre a industria das conservas, que não póde deixar de ter sido apreciadissimo por todos os que a essa prospera e rica industria se dedicam, tendo nela comprometidos avultadissimos capitaes. Louvo-o por esse facto, sr. director, porque a verdadeira missão da imprensa está em concorrer o mais possivel para a riqueza e para a prosperidade publicas. E a industria dos conservas é um dos nossos principaes factores de prosperidade e de riqueza. Todos os industriaes de conservas ficaram surpreendidos com o ultimo decreto sobre azeites, por verem que não se consentia o emprego na sua industria de azeites com mais de cinco decimos de acidez. Se tal determinação vingasse, a industria das conservas desapareceria em menos de quinze dias. Porquê? E' simples demonstral-o.

Antes deste decreto, vigorava outro que marcava para o azeite destinado ás conservas um grau de acidez, com tolerancia até dois decimos. Foi ao abrigo desse diploma que se fabricaram, na colheita passada, os azeites destinados a esta industria. Assim, quasi não ficou existindo em Portugal azeite com cinco decimos. Logo, não tendo azeite proprio, os conserveiros não podiam trabalhar, o que os forçaria a encerrar as suas fabricas, por falta duma das materias primas mais indispensaveis. Podia admitir-se tal absurdo, sendo, como é, a industria das conservas uma das duas ou tres que ainda drenam para Portugal milhares de contos em oiro? Seria legitima tal restrição, sabendo-se quanto ela iria afetar a economia da nação, ao mesmo tempo que deixaria sem trabalho, não quinze mil operarios, como diz o autor da entrevista a que me estou a referir, mas talvez perto de cem mil, visto não se poder esquecer a multidão de trabalhadores do mar, que só da pesca vivem e que ficariam sem ocupação se as fabricas de conservas fechassem?

E' evidente que não. E tão legitimas eram as reclamações dos industriaes, que o sr. ministro da agricultura, logo que as ouviu aos interessados, não poz a menor duvida em as atender, dando assim uma prova clara dos seus bons intuitos e dos seus desejos de governar com a justiça e a razão. Efectivamente, numa entrevista que se realisou entre uma comissão de industriaes e o titular da referida pasta, ficou assente que o decreto dos azeites seria modificado, mantendo-se o «statu quo ante», isto é, marcando-se para o azeite das conservas a acidez de um grau, com tolerancia até um grau e dois decimos. Salvou-se assim a industria do perigo tremendo que a ameaçava, se o critério primitivo se mantivesse, e atenderam-se os interesses dos industriaes e os dos operarios, tão respeitaveis uns como outros.

Apraz-me, sr. director, pôr em destaque o bom senso do sr. ministro da agricultura; e, se isso me é permitido, não quero deixar de lhe pedir que, para tranquilisar todos os que do peixe vivem, transforme em realidade a promessa que fez aos industriaes que, em nome da classe, o procuraram. E' indispensavel que se faça isso quanto antes, para se evitarem factos que podem dar-se e que não contribuiriam para facilitar a vida da industria das conservas de peixe. Pode haver quem diga que, se não ha azeite bastante, com cinco decimos, se empregue oleo. Não póde ser, em primeiro logar, e essa razão é definitiva, por não o haver, e em segundo logar por quasi não haver hoje mercado que aceite conservas fabricadas senão com «azeite puro de oliveira». Portanto, nem o recurso apontado serviria para evitar a derrocada da industria das conservas, se não se lhe permitisse o emprego de azeites com mais de cinco decimos. Agradeço-lhe muito, sr. director, a publicação destas linhas—Um fabricante de conservas.

Salão Central

Este elegante Cinema está sendo actualmente o principal ponto de reunião da nossa melhor sociedade. Tanto nos seus espectaculos diurnos como noturnos a afluencia de publico está sendo extraordinaria, que lhe dá preferencia pelo luxo das suas instalações, pelas comodidades que oferece e pela exibição variada e escolhida dos «films» que apresenta. Se «O Direito ao Amor», prodigioso desempenho da ilustre actriz Maria Jacobini, e «O inverosimil», que o distinto artista Carlos Campogalliano interpreta com o maior relevo, teem despertado o maior sucesso; outro tanto sucedeu hontem com a estreia da pelicula «A mão de ferro», em 5 actos, drama cheio de emoções, com deliciosas passagens e um desempenho surpreendente.

Para breve anuncia a empreza a estreia sensacional do grande «film» de aventuras «O rei do Circo». E' composto de 18 episodios, 36 partes, sendo o seu protagonista desempenhado pelo muito querido artista, que toda Lisboa conhece e admira, Eddie Polo, pela sua força, intrepidez, e que tem neste trabalho uma verdadeira corôa de gloria.

VIDA SPORTIVA

Noticiario do estrangeiro

O campeonato de França ciclo-pedestre obteve 90 inscrições dos melhores especialistas.

—O presidente da Republica franceza visitou o salão de motocultura.

—A America fez-se representar nas olimpiadas pela celebre nadadora Ruth Smith, que tem o récord das 50 jardas.

—Na final do campeonato de inverno de fundo em ciclismo, tomaram parte Miquel, francez, e os americanos Carman e Wiley.

—Está assente o match de box entre o francez Journee e o inglez Bombardier Wells, para um premio de 2 mil libras.

—O sub-secretario dos transportes aereos, fez um vôo de Paris a Douvres.

—A Belgica fez-se representar na taça Gordon Bennet, de aviação, pelo tenente Demuyster.

—A prova ciclista Paris-Roubaix já tem 82 inscrições.

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Associação Naval de Lisboa

Em 29 de fevereiro foram eleitos nesta associação os seguintes corpos gerentes:

Assembléa geral: presidente, Albert Madeira; vice-presidente, Virgilio da Costa; 1.º secretario, João Afonso; 2.º, João Djalme Bastos.

Comandante geral: José Julio Correia da Silva.

Secção de construção: dr. Antonio da Costa Cabral, Antonio Maria Pereira Guimarães, Carlos Sá Pereira, Charles Bleck, José Leal Wintermantel.

Conselho executivo: Augusto Lopes Joly, João Penha Lopes, Alfredo Futcher de Figueiredo, Henrique de Sousa; dr. Virgilio Ramos Gomes da Silva, José Duarte, dr. José Coelho da Cunha.

Comissão Revisora de Contas: João da Costa Carvalho Talone, Elysio de Carvalho, Francisco Duarte Junior, Manuel Noronha e José Pombeiro.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Portugal

Vae ser revestida de excepcional brilhantismo e deve decorrer entre o maior entusiasmo a recita que, a 6 de abril, se efectuará no Ginasio, em homenagem a Lucinda Simões, uma das glorias da nossa scena, que, nessa noite, e em companhia do insigne actor Eduardo Brazão, representará a deliciosa peça dos Quintero «Manhã de Sol». Associando-se á homenagem, a ilustre artista Palmira Bastos recitará uns versos alusivos á festa e á homenageada, tendo a recita ainda outros atractivos, egualmente sensacionaes.

—Realiza-se no dia 7, no Politeama, a recita do estimado artista Manuel Rocha, representando-se pela ultima vez a peça «A Garota», a mais bela creação de Aura Abranches, e na qual o simpatico festejado desempenha um dos principaes papeis.

LIVROS ◆ FOLHETOS OPUSCULOS ◆ RELATORIOS

INSTITUTO SUPERIOR DE COMERCIO DE LISBOA—Está publicado o anuario deste estabelecimento de ensino, relativo ao ano lectivo de 1918-1919. Abre com um relatorio muito bem escrito, do director, o distinto professor sr. Francisco Antonio Correia, e insere os retratos de tres professores, um já falecido e dois aposentados, assim como um belo estudo sobre as municipalisações portuguezas perante o direito comercial.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Foram hoje restituidos á liberdade Francisco Pinto de Magalhães e José Afonso Chedas que se encontravam nos calabouços do governo civil.

O serviço dos correios ficou hoje normalisado, tendo havido já distribuição de correspondencia pelos carteiros. O mesmo não sucedeu, porém, com o serviço telefonico e telegrafico nacional por não estarem reparadas as avarias nas linhas.

O governador civil de Lisboa fez hoje expedir uma circular aos administradores dos concelhos da sua jurisdição, dando conhecimento de que os funcionarios telegrafo-postaes podem reassumir as suas funcções.

A gréve dos operarios da construcção civil continua no mesmo pé, tendo comparecido no gverno civil alguns mestres de obras e constructores civis e um representante da associação dos engenheiros civis. Como os mestres de obras não estivessem munidos dos competentes poderes da sua associação, acordou-se em que amanhã, pelas 14 horas, se realise uma assembléia geral dos dirigentes da construção civil e mestres de obras no largo do Carmo, 18, 1.º. Nessa reunião será nomeada a comissão que depois se deve entender com os delegados da Associação dos engenheiros, sendo escolhido para arbitro do conflito um delegado desta ultima colectividade. Informaram-nos os apontadores do quadro do ministerio do Comercio e Comunicações que são alheios á reunião que se realisou de apontadores e operarios a que se referia o «Diario de Noticias» de hoje, pois são funcionarios publicos e nada teem com os operarios das obras do Estado, nem mesmo com os apontadores particulares dos Bairros Sociaes.

Capitão Eurico Cameira

O capitão sr. Eurico Cameira esteve hoje no governo civil, tirando passaporte a fim de seguir para Hespanha e França.

Os açambarcadores

No governo civil respondeu hoje acusado de açambarcador David da Silva Amaro, estabelecido na rua do Grilo, 39, acusado de ter ali vendido batata por preço superior á tabela. Foi condenado na multa de 1.000 escudos.

No Senado

O sr. Lima Alves trata do abastecimento do pão á cidade. Comparando os preços e diagramas estabelecidos pela lei 960 com os preços e diagramas estabelecidos pelo decreto 6470, cita as receitas e as despezas, tanto da moagem como das padarias.

O sr. Silva Barreto ocupa-se da inumera legião de creanças, que em todas as povoações do paiz vivem na maior desgraça e ao abandono. Salienta a miseria infantil na cidade de Guimarães.

O fabrico de pão

A's juntas de freguezia será dada competencia para fiscalisarem o fabrico e venda de pão nas padarias das respectivas areas.

Os representantes da moagem conferenciaram hoje, ácerca do assunto, com o ministro da agricultura, com quem tambem se avistaram os representantes das padarias independentes, dos arredores, tratando do fornecimento de farinhas, na proporção exigida pela lei e na quantidade de que necessitam para atender ás necessidades do consumo.

Cruzador «Zeeland»

Deve tocar no Funchal, de 18 a 22 de maio proximo, e chegar ao Tejo de 25 a 30 de junho, o cruzador «Zeeland», da marinha holandeza.

A ratificação do Tratado

A sessão na Camara dos Deputados foi suspensa ás 18 horas, para reabrir ás 21, a fim de ficar hoje votado o Tratado de Paz.

A moção apresentada pelo sr. Plinio da Silva, em nome da maioria, é a seguinte:

«A Camara, verificando que o Tratado de Paz, assinado em Versailles a 28 de junho de 1919, está longe de satisfazer as legitimas e justas aspirações dos povos, em especial dos pequenos, os quaes, durante mais de quatro anos se bateram heroicamente pela defeza do Direito, da Justiça e da Liberdade, e em que Portugal colaborou honradamente, dando o maximo do seu desinteressado esforço, patenteado principalmente nos permanentes e inumeros sacrificios de toda a natureza; mas reconhecendo que, de facto, no Tratado de Paz se encontram exaradas varias disposições que permitem aguardar com confiança a realisação de grande parte daquelas aspirações, espera que da sua sabia, inteligente e metodica execução advenham na realidade melhores dias para toda a Humanidade e aprova o Tratado, traduzindo assim esta sua esperança, afirmando estar Portugal disposto a continuar dando tudo que em suas forças caiba para a efectivação dos grandiosos e belos ideaes pelos quaes, desde o primeiro momento em que o grande conflito europeu se desencadeou, por uma fórma insofismavel demonstrou querer pugnar com toda a lealdade e entusiasmo».

Esta moção deve ser aprovada por toda a camara, com excepção de centristas, unionistas e socialistas.

POEIRA DA ARCADA

Fomento colonial

Foram fixadas varias areas de terreno para a colonisação portugueza na provincia de Moçambique.

—Vão ser utilisados para a realisação de varios trabalhos de obras publicas e agricolas em Angola, os vadios e condenados que em elevado numero se encontram naquela provincia.

Tolerancia de ponto

O sr. presidente do ministerio concedeu tolerancia de ponto nas repartições publicas, amanhã, de tarde, e do da manhã e tarde de sexta-feira.

Ministro da Suissa

Partiu para o seu paiz o sr. ministro da suissa em Lisboa. O chefe do governo fez-se representar nas despedidas, pelo chefe do seu gabinete sr. Jeronimo Braga de Carvalho.

NOTICIAS DA CAPITAL

Agredido a tiro

Na enfermaria 5 do hospital de S. José entrou José Domingos, de 47 anos, caixeiro de uma taberna pertencente a seu irmão Jacinto Domingos, na rua de S. Jeronimo, 10, que ali foi agredido com um tiro no peito por um freguez que entrou no estabelecimento acompanhado de um individuo do sitio, de nome José Faro.

O tifo exantematico

A delegação de saude mandou cercar pela policia o pateo das Comendadeiras, em virtude de ali estar um morador doente e haver suspeita de estar atacado de tifo exantematico. Pelo mesmo facto e da mesma maneira se procedeu num predio particular aos Prazeres, tendo sido conduzidos ao hospital de isolamento, em autos da Cruz Vermelha, 15 pessoas, sendo 6 da primeira morada e 9 da segunda.

Queda desastrosa

Antonio Moreira Correia, fiscal das subsistencias e morador na rua Damasceno Monteiro, 4, cave, caíu pela escada da sua residencia, ficando muito contuso pelo corpo. Recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José.

Os gatunos de cemiterios

Continuam os larapios fazendo dos cemiterios campo de acção. No cemiterio Oriental apareceram arrombados os seguintes jazigos: n.º 1977, de Manoel Claudio das Neves, 2080, de Alexandre de Jesus Escrevanis, 3677, de D. Ana Amor da Fonseca.
vani, 3.77, de D. Ana Amor da Fonseca.

De todos estes jazigos os gatunos levaram o que de valor encontraram, tendo a Camara Municipal apresentado hoje a sua queixa á policia de investigação, que procura os gatunos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2667	20.000$
5021	2.000$
6674	1.000$

1278	500$	4449	200$
104	200$	6755	200$
2494	200$	6802	200$
2849	200$	7695	200$
3195	200$	2666	166$
3528	200$	2668	166$
4196	200$		